

Isaac Newton de Barros Leite

# DICIONÁRIO MUSICAL ( 1 9 0 4 )

3ª edição com prefácio  
de Ricardo Cravo Albin

Isaac Newton de Barros Leite

# DICIONÁRIO MUSICAL ( 1 9 0 4 )

3ª edição com prefácio  
de Ricardo Cravo Albin

 CENTRO DE  
MUSICOLOGIA DE  
PENEDO



 pimenta  
cultural  
2 0 2 3  
São Paulo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D545

Dicionário musical (1904) / Isaac Newton de Barros Leite (Autor original). – 3. ed. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

Adaptadores: João Gracindo Neto, Aurélio Nogueira de Sousa, Douglas Felipe Nogueira Rocha, Felipe Roberto Pereira da Silva, João Gracindo da Silva Neto, Rafael da Silva Pinto, Welton Roger Paulino Araujo.

Coordenadores: Marcos Moreira, João Gracindo Neto, Jean Lenzi.

492 p.; 14 X 21 cm

ISBN 978-65-5939-646-7

1. Dicionário de música. 2. Música. 3. História. I. Leite, Isaac Newton de Barros (Autor original). II. Título.

CDD 780.3

Índice para catálogo sistemático:

I. Dicionário de música

Janaina Ramos – Bibliotecária – CRB-8/9166  
ISBN da versão digital (PDF): 978-65-5939-644-3

Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2023 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2023 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - (CC BY-NC-ND 4.0). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

---

Direção editorial	Patricia Bieging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Bieging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Assistente de arte	Naiara Von Groll
Editoração eletrônica	Peter Valmorbida Potira Manoela de Moraes
Bibliotecária	Jéssica Castro Alves de Oliveira
Imagem da capa	Acervo dos coordenadores, domínio público
Tipografias	Swiss 721, Gravtrac, Acumin Variable Concept
Revisão	Marcos dos Santos Moreira, Aurélio Nogueira, Douglas Felipe Nogueira Rocha, Fellipe Roberto Pereira da Silva, João Gracindo Neto, Rafael da Silva Pinto e Welton Roger Paulino de Araújo
Autor	Isaac Newton de Barros Leite
Adaptadores	João Gracindo Neto, Aurélio Nogueira de Sousa, Douglas Felipe Nogueira Rocha, Fellipe Roberto Pereira da Silva, João Gracindo da Silva Neto, Rafael da Silva Pinto, Welton Roger Paulino Araujo
Coordenadores	Marcos Moreira, João Gracindo Neto, Jean Lenzi

---

**PIMENTA CULTURAL**

São Paulo · SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

[livro@pimentacultural.com](mailto:livro@pimentacultural.com)

[www.pimentacultural.com](http://www.pimentacultural.com)



2 0 2 3

## CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

### Doutores e Doutoradas

Adilson Cristiano Habowski  
*Universidade La Salle, Brasil*

Adriana Flávia Neu  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt  
*Instituto Federal de Santa Catarina, Brasil*

Aguimario Pimentel Silva  
*Instituto Federal de Alagoas, Brasil*

Alaim Passos Bispo  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Alaim Souza Neto  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Alessandra Knoll  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Alessandra Regina Müller Germani  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Aline Corso  
*Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil*

Aline Wendpap Nunes de Siqueira  
*Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil*

Ana Rosângela Colares Lavand  
*Universidade Federal do Pará, Brasil*

André Gobbo  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Andressa Wiebusch  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Andreza Regina Lopes da Silva  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Angela Maria Farah  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Anísio Batista Pereira  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Antonio Edson Alves da Silva  
*Universidade Estadual do Ceará, Brasil*

Antonio Henrique Coutelo de Moraes  
*Universidade Federal de Rondonópolis, Brasil*

Arthur Vianna Ferreira  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior  
*Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil*

Asterlindo Bandeira de Oliveira Júnior  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Bárbara Amaral da Silva  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Bernadette Beber  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos  
*Universidade do Vale do Itajaí, Brasil*

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Caio Cesar Portella Santos  
*Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel, Brasil*

Carla Wanessa do Amaral Caffagni  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Carlos Adriano Martins  
*Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil*

Carlos Jordan Lapa Alves  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Caroline Chioquetta Lorenset  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Cássio Michel dos Santos Camargo  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil*

Christiano Martino Otero Avila  
*Universidade Federal de Pelotas, Brasil*

Cláudia Samuel Kessler  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Cristiana Barcelos da Silva  
*Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil*

Cristiane Silva Fontes  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil*

Daniela Susana Segre Guertzenstein  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Daniele Cristine Rodrigues  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Dayse Centurion da Silva  
*Universidade Anhanguera, Brasil*

Dayse Sampaio Lopes Borges  
*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil*

Diego Pizarro  
*Instituto Federal de Brasília, Brasil*

Dorama de Miranda Carvalho  
*Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil*

Edson da Silva  
*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil*

Elena Maria Mallmann  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Eleonora das Neves Simões  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Eliane Silva Souza  
*Universidade do Estado da Bahia, Brasil*

Elvira Rodrigues de Santana  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Éverly Pegoraro  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil*

Fábio Santos de Andrade  
*Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil*

Fabírcia Lopes Pinheiro  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Felipe Henrique Monteiro Oliveira  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Fernando Vieira da Cruz  
*Universidade Estadual de Campinas, Brasil*

Gabriella Eldereti Machado  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Germano Ehlert Pollnow  
*Universidade Federal de Pelotas, Brasil*

Geymeesson Brito da Silva  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Handerson Leylton Costa Damasceno  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Hebert Elias Lobo Sosa  
*Universidad de Los Andes, Venezuela*

Helciclever Barros da Silva Sales  
*Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
Anísio Teixeira, Brasil*

Helena Azevedo Paulo de Almeida  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*

Hendy Barbosa Santos  
*Faculdade de Artes do Paraná, Brasil*

Humberto Costa  
*Universidade Federal do Paraná, Brasil*

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges  
*Universidade de Brasília, Brasil*

Inara Antunes Vieira Willerding  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Ivan Farias Barreto  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Jaziel Vasconcelos Dorneles  
*Universidade de Coimbra, Portugal*

Jean Carlos Gonçalves  
*Universidade Federal do Paraná, Brasil*

Jocimara Rodrigues de Sousa  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Joelson Alves Onofre  
*Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil*

Jônata Ferreira de Moura  
*Universidade São Francisco, Brasil*

Jorge Eschriqui Vieira Pinto  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Jorge Luis de Oliveira Pinto Filho  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Juliana de Oliveira Vicentini  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Julierme Sebastião Moraes Souza  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Junior César Ferreira de Castro  
*Universidade de Brasília, Brasil*

Katia Bruginski Mulik  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Laionel Vieira da Silva  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Leonardo Pinheiro Mozdzenski  
*Universidade Federal de Pernambuco, Brasil*

Lucila Romano Tragtenberg  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Lucimara Rett  
*Universidade Metodista de São Paulo, Brasil*

Manoel Augusto Polastrelli Barbosa  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho  
*Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil*

Marcio Bernardino Sirino  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Marcos Pereira dos Santos  
*Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México*

Marcos Uzel Pereira da Silva  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Maria Aparecida da Silva Santandel  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

Maria Cristina Giorgi  
*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil*

Maria Edith Maroca de Avelar  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*

Marina Bezerra da Silva  
*Instituto Federal do Piauí, Brasil*

Michele Marcelo Silva Bortolai  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Mônica Tavares Orsini  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil*

Nara Oliveira Salles  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Neli Maria Mengalli  
*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil*

Patrícia Biegging  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Patricia Flavia Mota  
*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*

Raul Inácio Busarello  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Roberta Rodrigues Ponciano  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Robson Teles Gomes  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Rodiney Marcelo Braga dos Santos  
*Universidade Federal de Roraima, Brasil*

Rodrigo Amancio de Assis  
*Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil*

Rodrigo Sarruge Molina  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

Rogério Rauber  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Rosane de Fatima Antunes Obregon  
*Universidade Federal do Maranhão, Brasil*

Samuel André Pompeo  
*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil*

Sebastião Silva Soares  
*Universidade Federal do Tocantins, Brasil*

Silmar José Spinardi Franchi  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Simone Alves de Carvalho  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Simoni Urnau Bonfiglio  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Stela Maris Vaucher Farias  
*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil*

Tadeu João Ribeiro Baptista  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno  
*Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil*

Taiza da Silva Gama  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Tania Micheline Miorando  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Tarcísio Vanzin  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Tascieli Feltrin  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Tayson Ribeiro Teles  
*Universidade Federal do Acre, Brasil*

Thiago Barbosa Soares  
*Universidade Federal de São Carlos, Brasil*

Thiago Camargo Iwamoto  
*Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil*

Thiago Medeiros Barros  
*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil*

Tiago Mendes de Oliveira  
*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brasil*

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*

Vania Ribas Ulbricht  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

Wellington Furtado Ramos  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

Wellton da Silva de Fatima  
*Instituto Federal de Alagoas, Brasil*

Yan Masetto Nicolai  
*Universidade Federal de São Carlos, Brasil*

## PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

### Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Alessandra Figueiró Thornton  
*Universidade Luterana do Brasil, Brasil*

Alexandre João Appio  
*Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil*

Bianka de Abreu Severo  
*Universidade Federal de Santa Maria, Brasil*

Carlos Eduardo Damian Leite  
*Universidade de São Paulo, Brasil*

Catarina Prestes de Carvalho  
*Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Brasil*

Elisiene Borges Leal  
*Universidade Federal do Piauí, Brasil*

Elizabete de Paula Pacheco  
*Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*

Elton Simomukay  
*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil*

Francisco Geová Goveia Silva Júnior  
*Universidade Potiguar, Brasil*

Indiamaris Pereira  
*Universidade do Vale do Itajaí, Brasil*

Jacqueline de Castro Rimá  
*Universidade Federal da Paraíba, Brasil*

Lucimar Romeu Fernandes  
*Instituto Politécnico de Bragança, Brasil*

Marcos de Souza Machado  
*Universidade Federal da Bahia, Brasil*

Michele de Oliveira Sampaio  
*Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil*

Pedro Augusto Paula do Carmo  
*Universidade Paulista, Brasil*

Samara Castro da Silva  
*Universidade de Caxias do Sul, Brasil*

Thais Karina Souza do Nascimento  
*Instituto de Ciências das Artes, Brasil*

Viviane Gil da Silva Oliveira  
*Universidade Federal do Amazonas, Brasil*

Weyber Rodrigues de Souza  
*Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil*

William Roslindo Paranhos  
*Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil*

## PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

## SUMÁRIO

Sobre o selo CEMUPE - Centro de Musicologia de Penedo.....	10
Apresentação .....	12
Prefácio .....	14
Prólogo desta edição .....	18
Nota sobre a edição .....	20
Prefacio .....	23
Regra para a pronúnciação das palavras italianas que se encontram n'este Diccionario .....	26
A .....	27
B .....	70
C .....	89
D .....	140
E .....	159
F .....	178
G .....	193
H .....	206
I .....	219
J .....	233
K .....	237
L .....	240
M .....	252
N .....	290
O .....	300
P .....	312

Q.....	353
R.....	359
S.....	377
T.....	413
U.....	442
V.....	447
W.....	466
X.....	468
Z.....	470

**Obras Theoricas**

<b>e Elementares em Portuguez.....</b>	<b>473</b>
--	------------



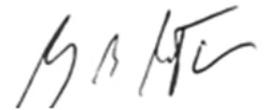
## **SOBRE O SELO CEMUPE - CENTRO DE MUSICOLOGIA DE PENEDO**

O selo CEMUPE Centro de Musicologia de Penedo, vinculado a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), em parceria com a Prefeitura Municipal de Penedo e a Editora PIMENTA CULTURAL, traz a continuação das séries Mestres Musicais de Alagoas, Teses e Dissertações Bandísticas e Séries Especiais. Apesar deste centro de pesquisa estar a priori abordando temáticas da regionalização alagoana, pretendemos ampliar os volumes das séries sugeridas oferecendo publicações tanto do Brasil como em outros países, não somente sobre o tema banda de música e seus desdobramentos. É necessário ampliar outros temas de análise musical no âmbito da musicologia (seja histórica ou social) e da educação musical, permeando sobre pontos da etnomusicologia e composição, oriundos das pesquisas realizadas pelo CEMUPE e seus atuais parceiros institucionais vinculados.

Atualmente o CEMUPE tem alinhado seus estudos com o Grupo Caravelas da Universidade Nova de Lisboa-Portugal e o LAMUS-Laboratório de Musicologia, vinculado a USP- Universidade de São Paulo, conectando desta forma a UFAL, com outros grupos de pesquisas brasileiros e de países colaboradores. Também contamos com grupos entre os nossos pares alagoanos a exemplo do Grupo de Pesquisa História, Memória e Documentação da Música também pertencente ao Curso de Música em parceria com a Escola Técnica de Artes.

Ratificamos que as linhas de pesquisa envolvem Educação Musical, Musicologia, Composição e Análise. Tem como meta, produzir livros, ensaios, artigos e transcrições de caráter inédito ou pouco divulgado no meio musical, seja ele acadêmico ou não e biografias autorizadas de compositores. Tais produções, oriundas deste grupo, são debatidas nos fóruns na anual programação do Festival Internacional de Música de Penedo, evento vinculado ao CEMUPE.

Esperamos que o selo, com suas séries e publicações decorrentes, possa contribuir com a valorização do movimento da pesquisa em Música em Alagoas e nordeste do Brasil.



*Marcos dos Santos Moreira*  
Diretor do CEMUPE  
Centro de Musicologia de Penedo Alagoas

## APRESENTAÇÃO

Ao celebrar 30 anos de resistência na defesa dos valores culturais do povo penedense, a Fundação Casa do Penedo celebra também o lançamento da terceira edição da “Diccionário Musical”, de Isaac Newton de Barros Leite, publicada originalmente em 1904, com segunda edição lançada em 1908, e que se configura obra referencial para a pesquisa e o estudo da lexicografia musical em Língua Portuguesa.

O projeto original para publicação desta terceira edição começou a ser costurado no ano de 2004, quando a primeira edição comemorava 100 anos. O doutor Francisco Alberto Sales, então diretor desta Casa de Cultura, havia reunido as duas primeiras edições deste pioneiro trabalho do professor Isaac Newton, que hoje repousam preservadas na sessão de obras raras da Biblioteca F. A. SALES, e integram a Coleção Alagoas do Centro de Referência do Rio São Francisco.

Quis o dileto amigo Francisco Sales, naquela ocasião, que a apresentação da terceira edição deste “Diccionário Musical” fosse feita por Moacir Medeiros de Sant’anna e que seu prefácio fosse assinado por Ricardo Cravo Albin, este último por felizes aproximações que ultrapassam não apenas o afeto e a sensibilidade pelas questões penedenses, como também pelo relevante serviço prestado na pesquisa e promoção da Música Popular Brasileira que desenvolve junto ao Instituto Cravo Albin.

Como questão de honra e respeito ao projeto original para reedição, esta obra que ora se apresenta ao leitor segue duplamente prestigiada, primeiro pelo prefácio assinado por Cravo Albin e segundo por ser lançada junto ao selo editorial do CEMUPE – Centro de Musicologia do Penedo -, importante laboratório de pesquisa que desenvolve ações de preservação da identidade artística e da vocação musical do

povo das Alagoas, fruto da parceria entre a Universidade Federal de Alagoas e a Prefeitura Municipal do Penedo.

A Fundação Casa do Penedo aplaude esta feliz iniciativa que traz na dianteira de suas ações o dinâmico professor Marcos Moreira, e agradece o gentil apoio em viabilizar este trabalho que põe em evidência seu valioso acervo preservado.

*Jean Lenzi*

Penedo, 1 de outubro de 2022

## PREFÁCIO

Esta vida de escritor a pesquisar por décadas a nunca acabarem o que de fato vale a pena em nossa música popular pode conduzir a caminhos decepcionantes, não fosse a nossa memória coletiva no mais das vezes ausente, ou até cega, para aferir valores de referências e de historicidade. Ou, ao contrário, pode surpreender com o aparecimento de pérolas inesperadas e de fato a serem abrigadas. E comparilhadas com um maior número de estudiosos.

É precisamente este livro que o leitor tem às mãos. Para mim em especial, com repercussões inesperadas em meu coração de entranhamentos tão apaixonantes pela mais bela cidade de pequeno porte do Brasil, a Penedo de minha família materna e de meus encantos infantis, a Penedo cujo Centro Memorial – a Casa do Penedo – foi arbatadamente imaginada e construída pelo meu melhor amigo de infância, o mais tarde renomado médico Francisco Sales, logo transformado em memorialista número um da cidade fundada por Maurício de Nassau. Sales foi igualmente agudo indagador de tudo que tivesse alimentado as vísceras históricas ou literárias de Penedo. Consolidadas todas elas através dos tantos séculos lambidos dia e noite pelo Velho Chico, o que a fez permanecer presença luminosa em um país quase nunca atento às grandezas que o põem de pé.

Chico Sales levantou sempre a necessidade de defender a cidade de eventuais maus tratos e modernices suspeitas, como também a obrigação de lhe realçar alguns feitos produzidos por até inesperados filhos relevantes.

O caso preciso deste “Diccionário Musical”, pesquisado, e diria até milagrosamente antecipado, por nome que só agora será reconhecido, o talvez pioneiríssimo musicólogo da literatura da MPB, o

enciclopedista Isaac Newton de Barros Leite, cuja obra rara acabou por incendiar o olhar atento do homem de cultura Jean Lenzi, atual diretor da Fundação Casa do Penedo, de quem recebi o convite para prefaciar o “Diccionario Musical”, publicado no Rio de Janeiro em 1908 (2ª edição, já que a primeira data de 1904, editada em Maceió pela Tipographia Commercial. Isaac Newton (1857-1907) foi professor de piano e hábil consertador, além de afinador célebre desse instrumento. Em fragmentos incompletos – como já eu esperava – sua biografia realça singular acontecimento que cabe perfilar. Treze dias antes da sua morte em Maceió, aos 56 anos de idade, concluiria a fabricação de um piano inteiramente construído com medidas das matas alagoanas. O calendário indicava o dia 19 de setembro de 1907, e a imprensa da capital alagoana celebrava o feito como um “trabalho de grande apuro, bem acabado e no qual seu autor imprimiu a mais correta perfeição.” O público de Maceió teria até feito fila para adentrar o atelier do artista e ver o piano alagoano, a Rua do Livramento, 16. O destino que mereceu esse piano? Quero pesquisar desde este momento e encareço a eventuais leitores que me forneçam algumas pistas. Valeria certamente a pena instalá-lo, se ainda existe, na Casa do Penedo, agora ao lado da nova edição de 2022 do seu antológico Diccionario Musical.

A Tipographia Commercial de Maceió realizou a raríssima impressão do Diccionario “abrigando todas as abreviações, expressões, frases, vocábulos, sua tecnologia, a par da nomenclatura dos instrumentos musicais desde sua mais remota antiguidade”. A volumosa obra (313 páginas) foi dedicada ao então governador do Estado Joaquim Paulo Vieira Malta. O Diccionario de Isaac Newton foi algumas vezes citado em obras brasileiras de musicologia, mas nunca teria sido objeto de justa consideração como extraordinário esforço pioneiro de lexicologia, que de fato é. De pouco valeria a frase com que Isaac abre seu prefácio: “Contando apenas com a pouquidade de nossos recursos, empreendemos essa obra, a fim de acolher os 4000 vocábulos de que aproximadamente conta ele. Este trabalho representa o fructo do

esforço ingente de longos annos de perseverante estudo, inabalável resolução e decidida força de vontade. No meio acanhado em que vivemos e no qual a Arte definha, à míngua de escola e estímulos, talvez encontremos óbices que possam influir para o bom acolhimento d'este Dicionário. Entretanto só ao público indulgente cabe agora fadar o nosso trabalho, tendo em vista que o empreendemos contando apenas com nossa fraca mentalidade e com a complacência dos entendidos, de quem esperamos a reparação para os senões n'êlle encontrados."

O autor considerava o seu Dicionário como uma compilação, "na sua maioria de textos em língua estranha, que nem todos conhecem." Em português, apenas conhecia o de Rafael Coelho Machado que era segundo ele deficiente e lacunoso em tecnologia musical. Isaac conclui sua catilinária de modéstias afirmando que "nada inovamos, procuramos apenas aumentar o nosso trabalho, dando a conhecer alguns termos modernamente criados para expressar canções pátrias e instrumentos hoje muito usados, mas ainda desconhecidos na história da música moderna."

Certamente que o penedense pioneiro incidiu em seus arroubos de modéstia em injustiça contra seu histórico trabalho. Até porque vários de seus conceitos apontam apurado conhecimento da cultura da música tradicional, superando até mesmo obras publicadas posteriormente à sua. Alguns verbetes antecipam histórias que se cristalizariam no futuro e são de extraordinário interesse, como o Chorinho – "espécie de toada musical ao som da qual dançam o landu ou lundu. É também o nome de uma das variedades de "danças a que chamam samba." Mais curioso e testemunhal, impossível.

Outro verbete, entre dezenas a merecerem cuidados e atenção, é o referente ao Maxixe – "nome chulo impropriamente criado pela população para designar a dança de uma Polka-Tango que prima pelo característico de meneios e requebros indecentemente exibidos pelos

dançantes, especialmente em bailados públicos carnavalescos. Esta dança moderna, um pouco mais modificada, já vae sendo introduzida até mesmo nos salões da melhor sociedade.” Este verbete pode gerar todo um apoio histórico de definições de época e de comportamento. Inclusive como sentimentos de opinião sobre “requebros indecentemente exhibidos pelos dançantes” ou “nome chulo impropriamente criado pela populaça.” A par de exhibir também opiniões, reflete valiosa crônica de época, todo um contexto factual do comecinho do século XX. Portanto, e por tudo, este Diccionário Musical é obra sem paralelos na aferição do que existia e como era vista a confluência da música do povo nos primeiros anos do decisivo século XX, que estabeleceria a fixação do gênero musical mais celebrado pelo mundo, o samba do Brasil. E de seus criadores miscigenados.

*Ricardo Cravo Albin*  
Rio, 04 de outubro de 2022

## PRÓLOGO DESTA EDIÇÃO

No alvorecer do século XX, em 1904, o musicista penedense Isaac Newton de Barros Leite escreveu e publicou a primeira edição desta obra, hoje raríssima, fundamental para o estudo da lexicografia musical de língua portuguesa no Brasil. Algumas peculiaridades marcam este trabalho: em primeiro lugar, o inusitado de se publicar no interior brasileiro, fora dos dois grandes centros, Rio de Janeiro e São Paulo, uma obra de características pioneiras; em segundo, ter sido este trabalho fruto do esforço individual realizado por um intelectual solitário e persistente.

A história registra que o primeiro dicionário musical escrito em língua portuguesa - com 1.600 verbetes - foi publicado em 1842, na cidade do Rio de Janeiro, por Rafael Coelho Machado. Entretanto, o aludido escritor era natural de Angra do Heroísmo (Ilha Terceira, Açores, Portugal), onde nasceu em 1814. Estes dados nos levam a concluir que o penedense Isaac Newton foi o primeiro brasileiro a elaborar um dicionário sobre música já escrito com cerca de 4.000 verbetes. A publicação da segunda edição desta obra, revisada pelo autor, só foi possível em 1908. Nas estantes da Biblioteca F. A. SALES, incorporadas à seção *Alagoas*, repousam protegidas estas duas edições.

O esquecimento a que ficou relegada esta obra é talvez exemplo incontestado do pouco respeito que legamos aos nossos mestres.

Passados 114 anos desde o lançamento da segunda edição, a Fundação Casa do Penedo em uma feliz parceria com o Centro de Musicologia de Penedo – CEMUPE – possibilita ao leitor interessado, graças aos esforços do professor Marcos Moreira, o acesso a uma nova edição desta obra que sai prestigiada por um dos mais respeitados estudiosos da Música Popular Brasileira, o musicólogo Ricardo

Cravo Albin, penedense de alma e coração, que assina o prefácio desta terceira edição de modo a pontuar também o desejo primeiro de seu amigo, Dr. Francisco Alberto Sales.

O projeto para reedição do “Diccionário Musical” de Issac Newton foi idealizado em 2004, quando na oportunidade era celebrado um século desde a introdução do nome Isaac Newton no rol dos mais atentos e determinados pesquisadores e operários de música no país. Quis o Dr. Sales, de pronto, que a reedição da obra original tivesse as participações de Moacir Medeiros de Sant’anna e Ricardo Cravo Albin, assinando prefácio e apresentação, respectivamente. Desse planejamento primeiro, somente a gentil participação de Cravo Albin, idealizador do Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira, nos chega de forma alvissareira neste momento, quando as ausências do Dr. Sales e do professor Moacir serão sentidas *ad aeternum*.

*Jean Lenzi*

Penedo, 1 de outubro de 2022

## NOTA SOBRE A EDIÇÃO

Isaac Newton de Barros Leite foi músico, pesquisador, professor e construtor de pianos em Alagoas. O seu dicionário musical, lançado em 1904 pela da Tipografia Comercial de Maceió, conta com mais de 3500 verbetes, abrangendo uma grande variedade de termos musicais e dedicando especial atenção aos que envolvem a cultura alagoana e nordestina. Neste livro, apresentamos a transcrição integral da segunda edição do dicionário, publicada pela editora J. Ribeiro dos Santos em 1908, no Rio de Janeiro, um ano após seu falecimento.

O Centro de Musicologia de Penedo tem se empenhado em resgatar trabalhos musicais historicamente relevantes para Alagoas. O dicionário de Isaac Newton foi um dos primeiros produzidos em língua portuguesa, no Brasil, e tem sido referência em diversas enciclopédias musicais brasileiras. Atualmente é uma obra rara e a Fundação Casa do Penedo conta com exemplares de sua primeira e segunda edição, plenamente preservados, que foram utilizados como referência para este trabalho. Buscamos realizar uma transcrição “diplomática”, sem alterações no texto original, com o intuito de viabilizar à comunidade acadêmica o acesso à versão escrita pelo próprio autor. Sendo assim, o conteúdo textual foi mantido conforme o original, assim como as imagens foram produzidas de forma similar, respeitando a concepção do musicólogo. Em alguns casos foram adicionadas notas de rodapé para melhor compreensão do texto. Esta transcrição foi realizada pelos pesquisadores Aurélio Nogueira de Sousa, Douglas Felipe Nogueira Rocha, Fellipe Roberto Pereira da Silva, João Gracindo da Silva Neto, Rafael da Silva Pinto e Welton Roger Paulino Araujo. As imagens foram confeccionadas por Douglas Rocha e a direção de edição ficou a cargo de João Gracindo e Marcos Moreira, assim como as revisões.

Por se tratar de uma edição fiel ao material original, pedimos a compreensão do leitor quanto à gramática da época, eventuais lacunas ou até mesmo descrições com possível teor preconceituoso. A linguagem utilizada no dicionário retrata sua época e optamos por transcrevê-lo sem alterações.

*João Gracindo*  
Maceió, 01 de outubro de 2022

**DEDICADO**

AO

Exm. Sr. Dr. Joaquim Paulo Vieira Malta  
DIGNO GOVERNADOR DO ESTADO

Em signal de homenagem, pelo apoio e auxilio que sabe prestar ao desenvolvimento das artes e mui especialmente no que se refere ao nosso caro Estado.

O autor.

## PREFACIO

*Si je n'ai pas fait ce que j'ai voulu,  
au moins j'ai fait ce qu'il m'a été  
possible de faire.*

O AUTOR.

Dando á publicidade o presente trabalho, que ousamos submeter hoje ao juizo dos competentes, sob o titulo de DICIONAARIO<sup>1</sup> MUSICAL, certo, não nos preocupou o espirito a ideia de conquistar a palma a quantos, com mais competencia, se teem occupado do assumpto que nos traz ao tribunal da opinião publica, a ouvir o seo consciencioso *verdictum*.

O sentimento bem comprehendido de sermos de alguma forma, util aos nossos compatriotas, proporcionando-lhes mais completos conhecimentos sobre Musica, cujos luminosos preceitos, abundam em profusão, escriptos especialmente, na sua maioria, em lingua estranha, que nem todos conhecem, foi o que nos incentivou á temeraria empreza a que nos abalançámos, certamente mui superior aos nossos recursos.

E' assim, que muitos tratados conhecemos e compulsámos ao emprehendermos o nosso modesto trabalho, que não é mais do que uma compilação de tudo quanto de melhor n'elles se encontra.

Relativamente a – *Diccionarios* – apenas conhecemos em portuguez, o de Raphael Coêlho Machado, que, apesar de deficiente e lacunoso no que diz respeito á technologia musical, nos foi entretanto seguro guia no plano que nos haviamos traçado.

1 Conforme original. Leia-se: Dicionario.

Esse *Diccionario* que já conta tres edições, somente consta de 1.600 vocabulos.

Nada innovamos, procuramos augmentar ou enriquecer o nosso trabalho, dando a conhecer alguns termos modernamente criados, para expressar canções patrias e instrumentos bastantemente usados, e ainda desconhecidos na historia da Musica moderna.

Compilámos, repetimol-o, já traduzindo e transcrevendo em sua integra artigos á feição dos assumptes tratados por autores estrangeiros e nacionaes, alguns dos quaes vão por vezes citados no corpo do preseute DICCIONARIO pondo ao alcance de todos as theorias ensinadas pelos que nos têm precedido n'este genero de trabalho.

Baldo de auxilio estranho, e contando apenas, com a pouquidade de nossos recursos, emprehendemos a presente obra, para cuja explanação não poupámos esforços, afim de podermos colher os 4.000 vocabulos approximadamente de que consta elle.

Este trabalho, representa o fructo do esforço ingente de longos annos de perseverante estudo, inabalavel resolução e decidida força de vontade; e, se não tem o cunho da originalidade, tambem não o poderão ter jamais obras de tal natureza, a despeito dos maiores progressos que possam ter feito as Artes e as Sciencias; todavia temos fé, será elle mui proveitoso aos principiantes e mesmo poderá servir de estimulo á alguém que melhor que nós o possa produzir mais perfeito.

No meio por demais acanhado em que vivemos e em que a Arte definha á mingua de escola e estimulos, talvez encontremos obices que possam influir para o bom acolhimento d'este DICCIONARIO, entretanto só ao publico indulgente cabe agora fadar o nosso trabalho, determinando-lhe o valor que merecer, tendo muito em vista que o emprehendemos contando apenas com a nossa fraca mentalidade e

sobre tudo com a complacencia dos entendidos, de quem esperamos a reparação para os senões n'elle encontrados.

A estes, pois, deixamos a explanação do assumpto em condições de satisfazer as exigencias, da actualidade.

Fisemos o que podemos.

O AUCTOR

**REGRA PARA A PRONUNCIÇÃO DAS PALAVRAS  
ITALIANAS QUE SE ENCONTRAM N'ESTE DICIONÁRIO**

Ce	–	pronuncia-se	–	<i>txe</i>
Ci	–	pronuncia-se	–	<i>txi</i>
Che	–	pronuncia-se	–	<i>ke</i>
Chi	–	pronuncia-se	–	<i>ki</i>
E	–	pronuncia-se	–	é ou e ; (nunca tem o som de i nem e mudo como em portuguez.)
Ge	–	pronuncia-se	–	<i>dge</i>
Gi	–	pronuncia-se	–	<i>dgi</i>
Ghe	–	pronuncia-se	–	<i>gue</i>
Ghi	–	pronuncia-se	–	<i>gui</i>
Gli	–	pronuncia-se	–	<i>lhi</i>
Gna	–	pronuncia-se	–	<i>nha</i>
Gni	–	pronuncia-se	–	<i>nhi</i>
Gno	–	pronuncia-se	–	<i>nho</i>
O	–	pronuncia-se	–	ó, ô; (nunca tem som de u como em portuguez.)
Sce	–	pronuncia-se	–	<i>xé</i>
Sci	–	pronuncia-se	–	<i>xi</i>
Sché	–	pronuncia-se	–	<i>ské</i>
Schi	–	pronuncia-se	–	<i>ski</i>

U tem sempre valor, mesmo depois de *g* e de *q*.

Z – pronuncia-se – *dz*.

As consoantes duplas tem duplo valor.

Todas as letras e syllabas não mencionadas pronunciam-se aproximadamente como em portuguez.

# A

**A.** Primeira nota do tetrachordo grego, que corresponde á sexta nota de nossa escala moderna, a qual no solfejo chama-se *lá*. O *A* também se encontra nas partituras, por abreviação das palavras *Alto* ou *Contralto*.

**Abafador.**

Peça que suspende os sons nos instrumentos de teclado. Nos pianos descança sobre as cordas afastando-se á medida que os martellos as vão ferir, ou retirando-se simultaneamente por meio do *grande* ou *forte* pedal.

**Abaritonado.**

Semelhante a baritono.

**A' batuta.**

O mesmo que *a tempo*.

**Abbandonatamente.**

Abandonadamente, com abandono.

**Abbastanza.**

Bastante: *abbastanza lento*, bastante devagar.

**Abediren.** (Termo allemão)

Solfejar, vocalisar.

**Abellimenti.** (It.)

Ornamentos.

**Abemolado.**

Abrandado por effeito do bemol.

**Abemolar.**

Abrandar, adoçar suavemente a voz no canto.

**Abendmusick.** (All.)

Musica para ser executada a noite, nocturno, serenata.

**Abenlied.** (All.)

Canto da noite.

**Abertura.** (Em Italiano *ouverture*.)

Symphonia imponente, que serve de prelude ás operas.

**Abgestossen.** (All.)

Destacado.

**Abnehmend.** (All.)

Diminuindo.

**A' bocca chiusa.** (It.)

Com a boca fechada.

**Aboiar.**

Cantar ao gado. E' um canto monotonno, compassado e plangente usado pelos boiadeiros nos altos sertões, especialmente ao norte do Brazil ao som do qual fazem conduzir, unido e pacificado o gado em suas precisas jornadas. Este canto quasi sempre sem letra expressa, mas celebre pela originalidade caracteristita de sua criação campestre, é monosyllabico e simplesmente representado pelas vogaes *O – U* – alternativamente n'uma melodia terna, commovente e apaixonada. Aos boiadeiros, dão-lhes o nome de – *Tangerinos*. Si ao viajor distanciado da patria (ao que dizem) e errante atravez dos vastos e longinuos sertões de nosso paiz, acontece ouvir, perto ou distante a enternecedôra toada do *Canto do aboiar*, não

raro é sensibilisar-se ao ponto de dar solturas a lagrimas de nostalgia tal a poderosa influencia que este canto tão simples quanto emocionante, exerce no espirito d'aquelles que o ouvem em taes condições.

**Abonar.**

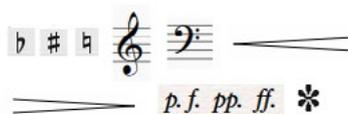
Antigamente significava, resolver sobre a consonancia.

**Abono.**

Chamavam antigamente, a consonancia sobre que resolvia uma prolongação; e esta denominavam elles *ligadura*. As tres partes de que se compõe uma prolongação, *preparação*, *prolongação* e *resolução*, eram designadas por, *prevenção*, *ligadura* e *desculpa* ou *abono*.

**Abreviatura.**

Nome que se dá a todos os signaes de convenção; usados na escripturação musical, como:



e outros.

**Absetzen.** (All.)

Destacar.

**Absono.**

Discordante, desafinado.

**Abundante.**

Dá-se este nome aos intervallos augmentados.

**Academia de musica.**

Reunião de musicos, professores ou amadores para executarem peças de musica. Na Italia chama-se *Concierto* (concerto.)

**A' canto chamado.**

Com o caracter de Canto-chão.

**A' Capella.**

Termo italiano, usado na musica de Igreja, (musica sacra). Designa um compasso a dous tempos, isto é a duas partes.

**A' Capricio.** (It.)

Caprichosamente; isto é sem rigor de compasso: Syn. *Apiacere*.

**Acc.** ou *Accomp.*

Abreviatura da palavra – acompanhamento. *Vid.*

**Accarezevole.** (It.)

Carinhoso, de maneira suave, maviosamente.

**Accel.**

Abreviatura da palavra – accelerando. *Vid.*

**Accelerando.**

Este vocabulo designa augmento progressivo do andamento.

**Accentato.**

Accentuado; *ben accentato il canto*, o canto bem accentuado.

**Accento.**

Signal que serve para fazer variar as diversas partes de uma peça de musica pelas alterações da força, da brandura, da ousadia, graça etc. Estes signaes a que chamam – *sombreamento*, dão ao canto caracteres especiaes; evita a monotonia e communicam-lhe mais sentimento.

Os *accentos* tambem fazem-se por letras, como *p* – piano; *pp* – pianissimo; *dol*, doce, *f* forte, etc. Outras vezes os *accentos* fazem-se por palavras, taes como: *expressivo*, *magestozo*, *ligado*, *ligeiro*, *com força*, *agitado*, e etc etc. Estes *accentos* applicam-se tanto ás vozes como aos instrumentos.

**Accentuação.**

E' uma propriedade da execução musical que consiste em tornar mais saliente uma phrase, uma passagem ou simplesmente uma só nota. A *accentuação* exerce a sua influencia sobre quatro dos principaes elementos da execução, a saber: a *intensidade* do som, o *compasso*, o *rythmo* e a *articulação*. Divide-se em tres especies: *metrica*, *rythmica* e *pathetica*. A *accentuação* *metrica* tem logar quando

se faz sentir com a maior exactidão as divisões e subdivisões do tempo determinado pelo compasso. Consiste a *accentuação* *rythmica* em marcar os pontos de repouso da melodia, separando as phrases, seus membros e desenhos. Da alteração em que qualquer d'estas duas *accentuações* ou mesmo em ambas, isto é da *infracção* ás leis que regulam compasso e o *rythmo*, resulta a *accentuação* *pathetica*. A *accentuação* é um dos mais poderosos meios da expressão.

**Accentuare.**

Accentuar. Augmentar as intonações e inflexões da voz ou do instrumento, para melhor expressão. E' uma das qualidades mais essenciaes do cantor ou do instrumentista.

**Acciacatura.**

Termo italiano, uzado na musica instrumental, para ferir rapida e successivamente todas as notas de um acorde. A notação é feita com um traço vertical em zig-zag, precedendo o acorde. ex.  Outras vezes serve para fazer ferir algumas notas que não pertencem ao acorde. Assigna-se então com uma linha transversal que corta o acorde donde se devem tocar as notas estranhas. Tambem serve de *appoggiatura*, que se fere quasi ao mesmo tempo que a nota principal.

**Accidental.**

Signal accidental é o que se chama – *diezes*  $\sharp\sharp$  *sustenido*  $\sharp$  *bemol*  $b$  e *bequadro*  $\flat$  e que não sendo notado na clave, mas no decurso de uma composição, não se refere ao modo ou tom principal. Chamam-se também *accidentaes* as linhas que se escrevem acima ou abaixo da pauta ou pentagramma.



**Accidente.**

Chama-se *accidente* ou signal accidental, qualquer sustenido  $\sharp$ , bemol  $b$  ou bequadro  $\flat$ .

Estes accidentes servem para alterar a tonalidade dos sons; e não sendo inclinado na clave, prolonga sua acção por todo o compasso em que aparece, e as vezes até á primeira nota do seguinte. Vid. *Sustenido*, *Bemol*, *Bequadro* e *Diezes*.

**Accordante.**

Syn. de harmonico, *accorde* etc.

**Accordar.** (Do italiano *accordare*)

Concordar, harmonisar, afinar, temperar, por em harmonia, etc.

**Accordare.** (It)

Accordar, afinar, etc.

**Accordatore.** (It)

Accordador, afinador etc.

**Accordatura.** (It)

Afinação. Vid.

**Accordo.**

E' a sensação produzida em nós por dous ou mais sons simultaneos, formando uma harmonia regular. Os *accordes* se dividem em *consoantes*<sup>2</sup> e *desonantes*. *Accorde consoante* é aquelle que não comprehende algum intervalo dissonante, pois elle deixa de o ser, logo que o tem. A este *accorde* se chama *perfeito*, por que n'elle reside a perfeição musical, derivada da natureza ou da resonancia dos corpos sonoros. E' o *accorde perfeito* que constitue a harmonia: os outros *accordes* não são senão meios intermediarios, e o ouvido, levado por meio de *accordes desonantes*, tem sempre necessidade de se repousar sobre o *accorde perfeito*, para gosar o encanto da melodia. O *accorde perfeito* é a relação de tres sons, perfeitamente consoantes entre si, e se compõe de tres notas: *tonica*, *terça* e *quinta*, ou *tonica*, *mediata* e *dominante*. Dá-se-lhe

2 Conforme versão original. Será possível notar, no decorrer do dicionário, que algumas palavras tiveram sua letra *n* trocada por *u*. Na frase seguinte a palavra é escrita corretamente, com *n*.

o nome de *triade harmonica*: triade por tal forma unida, que os tres sons que a compoem, não formam senão um para o ouvido, e se completam de tal sorte que é impossivel os desunir, sem alterar o poder de sua impressão.

**Accorde.**

Em execução musical, designa propriamente o estado de um instrumento, cujas cordas estão entre si afinadas; e tambem todos os instrumentos, com relação a um dado instrumento. Um instrumento de vento está sempre *accorde* com sigo, e para pô-lo em *accorde* com outros, alonga-se ou encolhe-se, conforme está baixo ou alto.

**Accorde aproximado.**

E' o que se contem dentro dos limites de uma oitava.

**Accorde diminuto.**

E' aquelle, em cuja quinta, forma um intervallo diminuto com a nota fundamental; assim o *accorde* D<sup>o</sup>, Mi, Sol<sup>3</sup>, e Si, Ré, Fá, são *accordes* diminutos porque diminuta é sua quinta, e assim os demais.

**Accorde directo.**

E' aquelle, cujas partes vão do grave ao agudo, sobre um som funda-

mental, segundo a ordem natural do proprio *accorde*, como: *Do – Mi – Sol*. Syn. *Não transtornado*.

**Accorde falso.**

E' aquelle, cujos sons não são unidos, segundo as regras da composição musical.

**Accorde fundamental.**

E' aquelle cujo baixo fundamental e seus sons estam dispostos, segundo a ordem de sua geração, pelas leis da resonancia.

**Accorde imperfeito.**

E' aquelle que lhe falta uma ou mais notas, para ter quantas devem e podem entrar n'elle.

**Accorde invertido.**

E aquelle que, em opposição ao *accorde* directo, substitue no baixo, por oitavas, os sons que devem estar acima ou nas extremidades, ou os que devem occupar o meio e reciprocamente, como: *Mi – Sol – Do*, ou *Sol – Do – Mi*, invertido de *Do – Mi – Sol*. A inversão é de grande auxilio para a harmonia, pois tão somente basta mudar a posição das notas de um *accorde*, para obter d'elle uma variedade de efeitos differentes.

3 Conforme versão original. Acreditamos num possível equívoco, uma vez que o "Sol" necessitaria da indicação de *bermol* (b).

**Accordemente.**

Harmonicamente; suavemente; melodicamente; melodiosamente.

**Accordeon.**

Instrumento de vento, organizado de teclas. Tem um som mui dôce, proprio para acompanhar a voz, tendo tres oitavas de extensão. Este instrumento é de recente invenção, vindo da Alemanha.

**Accordeonista.**

Tocador de accordeon.

**Accordo.**

Alguns autores usam d'esta palavra, em vez de *accorde*. Parece que d'ahi derivaram-se as palavras *Tetracordo*, *Pentacordo*, *Monocordio*, e outros de que fazemos uzo.

**Accordoir.** (Palavra franceza)

Chave de afinar.

**Accrescendo.** (It)

Crescendo; augmentando a força do som; ex: 

**Accetabulum.**

Antiquissimo instrumento de percussão, da éra de bronse ou de prata, semelhante ao *Tan-tan*. Chamavam tambem *Crepitaculum*.

**Achetel.** (All).

Oitava.

**Achetelmote.** (All).

Colcheia ; ex: 

**Achetelpause.** (All.)

Pausa de colcheia; ex: 

**A' comodo.** (It.)

Commodamente.

**Acompanhador.**

Chama-se aquelle que acompanha um cantor ou tocador, no Piano, no Orgão, no Violão, etc.

**Acompanhamento.**

E' a arte de acompanhar. Ha trez especies de acompanhamentos: – o acompanhamento *singelo*, *figurado*, e o de *partitura*. Acompanhamento *singelo*, é o que consiste em tocar com a mão esquerda, sobre o teclado o *Basso* escripto no papel de musica, em quanto com a mão direita se executam os accordes indicados por cifras, sobrepostas ao mesmo; *figurado*, quando a melodia se junta á harmonia ; e de *partitura* que consiste em tocar semelhantemente no Piano todas as partes de uma orchestra.

**Acompanhamento.**

Antigamente chamavam *acompanhamento* o que hoje chamamos *instrumentação*.

**Acompanhar-se.**

Acompanhar a propria voz em algum instrumento.

**Acontraltado.**

Se diz assim de uma voz de soprano que desce quasi como um contralto.

**Acordadoo.**

Guarnecido de cordas.

**Acridella.**

Nome que dão á uma especie de corda para os instrumentos de arco.

**Acroama.**

Os romanos deram este nome à musica instrumental, especialmente á que era de um genero alegre, bem como aos musicos que tocavam algum instrumento.

**Acto.**

E' a subdivisão de todo um drama, ou representação cantada, que se chama *Opera*. O espaço de tempo, que medeia entre os actos, chama-se – entre acto. *Acto de cadencia*, movimento em uma das partes, principalmente no Basso, que força todas as outras partes a concorrer para formar uma cadencia, ou para evital-a.

**Actor.**

Cantor que desempenha um papel, durante a representação de uma *Opera*. O actor não só deve fazer sentir o que diz, como o que deixa dizer a musica.

**Acustica.**

E' a sciencia que tem por objecto a theoria dos sons. Esta sciencia examina os phenomenos da resonancia dos corpos sonoros, de diversas naturezas, de varias dimensões, e os resultados que produzem no ouvido; portanto, nenhuma relação tem com as leis da melodia e harmonia.

**Acustico.**

Que pertence a acustica.

**Ab.**

Abreviatura da palavra latina – *ad-libitum*; á vontade; como quizer, e tambem, algumas vezes, por abreviação do vocabulo italiano *Adagio*.

**Adagietto.**

Pequena peça de musica em andamento vagaroso; um adagio curto e despretencioso.

**Adagio.**

Vocabulo italiano que designa qualquer trecho de musica vocal ou instrumental, de um character largo e melancolico. A palavra *Adagio*, escripta em qualquer musica, exprime um certo gráo de lentidão pela seguinte ordem: – *Largo, Maestoso, Larghetto, Adagio, Grave, Lento*, etc. Emprega-se tambem adverbialmente: – *Lentamente, Pausadamente*, etc. O *Adagio* é proprio das composições, cuja expressão

languida, terna ou dolorosa convem á tristeza ou á melancolia. Ao celebre violinista Corredi, do seculo XVII, se deve a introducção do *Adagio*.

**Addolorato.** (It.)  
Doloroso, triste.

**Adel.** (All.)  
Nobre, grande.

**Adirato.** (It.)  
Irado.

**Adl ou Ad-lib.**  
Abreviatura do vocabulo latino – *Ad-libitum*; á vontade; como se quizer. Muitas vezes se dá este nome ás passagens de um sólo instrumental ou vocal, cuja execução é facultativa e livre.

**Ad-libitum.**  
Expressão latina que significa – á vontade. Corresponde á expressão italiana – *A piacere*. Quando esta expressão se encontra no principio ou no meio de uma peça de musica, quer dizer que aquella phrase ou trecho indicado, se deve cantar ou tocar á vontade, como se quizer.

**Adonidia.**  
Hymno funebre, ou endeixa de mortos, que os gregos cantavam em memoria de Adonis. Na Italia ainda

existem cantos desta natureza, com o nome de *Vocere*.

**Adornos.**  
Nome que se dá a umas pequenas figuras ou notas, que precedem as que são parte integrantes do canto ou melodia. Ha quatro especies principaes, com quatro denominações diferentes a saber: *Appogiatura* , *Grupetto* , *Mordente*  *Trino*, *tr.* Vid. definições. Os italianos chamam – *Fioriture*, que nós traduzimos por *Floreios*. Vid.

**A' due mani.** (It.)  
A' duas mãos.

**A' due voci.** (It.)  
A' duas vozes.

**A' due.** (It.)  
A' duas vozes, ou á dois instrumentos. Syn. de *Accopiati*.

**Adufe.**  
Pandeiro de madeira leve, coberto de dous pergaminhos, contendo dentro um cascavel ou soalhas infiadas em arames perpendiculares, o qual se toca com todos os dedos, menos os polegares, que servem para o sustentar.

**Adufeiro.**  
O tocador de Adufe, e tambem o fabricante deste istrumento.

**Aedo.**

Nome que deram os antigos gregos aos poetas que ao mesmo tempo eram cantores e tocadores de Lyra ou de Cithara. Um dos celebres Aedos foi Homero.

**Aeolidicon.**

Instrumento cujo som é produzido por linguetas d'aço postas em movimento pelo ar.

**Aeolsharpe.** (All.)

Harpa eolia.

**Aeriphono.**

Instrumento inventado em Paris, por M. Dietz, constructor de Pianos. A base d'este instrumento é o ar que passando por um orificio muito pequeno, faz vibrar umas laminas metallicas, mui delgadas, as quaes dão um som, mais ou menos forte, segundo a maior ou menor força do ar. E' de um timbre mui agradável. Debaxo dos mesmos principios, inventaram tambem na Allemanha outros instrumentos trasendo os differentes nomes dos respectivos inventores, como *Fisharmonica*, *Eolina*, *Eolodion*, etc. Desta mesma familia é o *Acordeon*.

**Aero-clavicorde.**

Instrumento inventado em 1790 pelos fabricantes allemães Schell e Tschirscki. Era uma especie de Cravo

cujas cordas vibravam pela acção do ar. Teve uma existencia ephemera.

**Aevia** ou **Aenia.**

Formula empregada no canto-chão, como abreviatura composta das vogaes da palavra *Alleluia*. Tem a mesma applicação, mas é muito menos usada do que est'outra: – *Enond*.

**Affanato.** (It.)

Affanosamente. Ancioso, anciosamente.

**Affectuoso.**

Com affecto, com ternura, affectuoso. Este vocabulo italiano, posto no principio de um trecho de musica, não só denota uma execução affectuosa e expressiva, como tambem um movimento de compasso medio, entre o *Adagio* e o *Andante*.

**Affecto.**

Com afeição; com ternura.

**Affogato.** (It.)

Afogado. Na musica para Harpa, serve para advertir que se deve abafar a vibração das cordas.

**Affretando.** (It.)

Apressando, reforçando os sons.

**Affretamente.**

Vivamente, á pressa.

**Affretare.** (It.)

Apressar. Syn. de *accelerare*.

**Afinação.**

É o acto de temperar os instrumentos musicos em geral, e o effeito resultante do accordo entre si, ou com a voz humana. A *afinação* é uma parte imprescindivel da arte musical, e o caracter distinctivo de todo o ouvido ajustado. O autor deste Diccionario querendo especialisar dentre os instrumentos de cordas a afinção ou teperamento do Piano, instrumento de um mechanismo complicado, como de afinção a mais trabalhosa, senão a mais difficil, julga mui a proposito a occasião para, autorisado por uma pratica não interrompida e maior de 26 annos de trabalhos na profissão, expender o que pensa sobre o assumpto.

A afinção do Piano não é tão facil como pretendem aquelles que julgam, que para bem afinar um Piano, não se precisa mais que um musico qualquer; não : um musico, habil mesmo que o seja, não poderá jamais afinar um Piano, a menos que tenha elle, d'antes, se preparado, não na arte musical, que não precisa, mas sim na arte da afinção, que ignora, arte tão distincta de outra qualquer, mesmo que seja da arte musical, si bem que com ella tenha affinidades, quanto o é distincta da arte musical, a scien-

cia da Acustica, que tambem como ella tem pontos de contacto; sim: é sempre mais preferivel para afinar um Piano o Afinador artista ignorante até dos mais elementares preceitos da arte musical, que o musico perfeito e habil, ignorante das mais peqneninas regras da arte de afinar Pianos.

No tirocinio da profissão que exercemos, não raro é encontrarmos abarbados com os pseudos-afinadores musicos, á ouvil-os dissertar sobre o assumpto, cada qual mais desparatado, se não impertinente nos seus *luminosos* preceitos; e, tão simples quanto sinceros se julgam na materia, vão até ao absurdo de determinarem com precisão, o tempo que dizem garantir para a conservação de um Piano por elles afinado: uns garantem por tres mezes, outros por quatro, e outros ainda por seis mezes. Quem tal diria !.. Entretanto, vejamos como se illudem, se não pretendem illudir.

O Piano é tão susceptivel de desafinação logo depois de artisticamente afinado, quanto impossivel de uma afinção perfeita, no rigorismo da phrase. (isto o disemos á surdina para não escandalisar ouvidos *sensíveis*.). Sendo assim, como poderá o afinador neutralisar a elasticidade natural dos élos das cordas, para conserval-as n'uma tensão sempre a mesma até o

tempo por elles determinado? Como poderá impedir a acção sempre constante da variação atmospherica, que tão poderosamente influe nas cordas, nas caravelhas, na madeira etc? Nestas circumstancias como garantir-se que o instrumento conservará uma afinação aprasada por dias e mezes? Por que talisman poder-se-ha paralisar a nosso arbitrio a acção de leis naturaes e immutaveis, determinando-lhes o limite da acção em praso certo? E as mil variantes de accidentes da mecha-nica e technicas do instrumento? Não os entendemos. A despeito, porem, do systema para nós todo novo, que não comprehendemos, vamos, entretanto, expor aos que desejarem de boa vontade se dedicar a arte do afinador do Piano e congeneres, a theoria e pratica precisas para o exercicio da profissão, tal como as temos explana-da pelo Snr. Melxior. Entendemos por *afinação* ou *temperamento*, (diz elle :) as alterações que se fazem em certos intervallos na escala diatonica. Outro autor define dizendo: que é um modo de modificar de tal maneira os sons por meio de uma ligeira alteração na justa proporção dos intervallos, que possam empregar-se as mesmas cordas para formar outros sem desagrado do ouvido; no Piano, no Orgão e em todos os demais instrumentos de teclado, não

ha nem pode haver intervallo perfeita-mente justo senão a oitava.

A invenção da *Afinação* ou tempe-ramento, é devida ao espanhol D. Bar-tolomeu Ramos, maestro de capella da cidade de Salamanca, que viveu no seculo XV. Descoberta, que foram as leis do temperamento, desapareceram tantos calculos acusticos, que apenas serviam antes para embaraçar o estu-do da Musica, e a sobrecarregal-a de difficuldades, em detrimento dos pro-gressos na pratica, que é o seu objectivo e não a averiguação da multidão de sons em que possa dividir-se a 8<sup>a</sup>.

Vejamus agora quaes são as leis do temperamento, e em que se fun-dam ellas.

Escolha-se em um piano uma tea-cela que dê o som Dó, e afine-se sobre elle sua quinta ascendente Sol que seja justa; sobre este afine-se tam-bem justa sua quinta superior Ré. Fica evidente que esta nota estará na 8<sup>a</sup> immediata superior da em que princi-piamos, e que este Ré encontrará na escala outro que o corresponda em oitava justa debaixo d'elle, e este fica-rá à uma quarta do Sol da primeira 8<sup>a</sup>. Afine-se em seguida o Lá da primeira 8<sup>a</sup> em 5<sup>a</sup> justa do Ré da primeira 8<sup>a</sup>, e logo o som Mi tambem 5<sup>a</sup> justa deste La e por consequente o Mi da prime-ira 8<sup>a</sup> na 4<sup>a</sup> justa debaixo deste mes-

mo La. Concluída esta operação se achará que o ultimo Mi não forma uma 3ª maior justa com o primeiro som Dó: isto é que não é possível que Mi possa formar ao mesmo tempo a terceira maior de Dó, e a 5ª justa de La, ou o que é o mesmo, a 4ª justa de La baixando. Ainda mais: Si depois de haver afinado successiva e alternadamente as cordas Dó, Sól, Ré, La, Mi, por 5ªs e 4ªs justas entre si, se continua afinando por 5ªs e 4ªs justas as cordas Mi, Si, Fa #, Do #, Sol #, Ré #, La #, Mi #, Si #, acharemos que este Si # não forma oitava justa com o primeiro Dó, e que resulta mais alto sem embargo de que este Si # não devia ser no Piano, differente da oitava alta de Dó, supposto que este Si # e Dó são identicos e que a 8ª ou a escala tão somente consta de doze semitons.

Daqui se segue necessariamente: – 1º que é impossível que todas as oitavas sejam justas, se o são também as quintas. particularmente nos instrumentos de teclas e de trastes, nos quaes não se conhecem intervallos mais pequenos que o semiton. 2º que por conseguinte será preciso alterar as oitavas si se afinam justas as quintas; porem como a semelhança que existe entre um som e sua oitava não permite a menor alteração, segue-se que esta semelhança faz que a oitava

serva de limites aos intervallos, e que todos os sons contidos, além da escala ordinaria, não são mais que replicas, ou o que é o mesmo, a repetição de tudo o que ha precedido. Por esta razão si se alterasse a oitava, não poderia haver um ponto fixo na melodia nem na harmonia.

E' pois absolutamente necessario afinar o ultimo Dó, que é o Si # com a oitava justa do primeiro; donde resulta que na progressão de quintas, ou o que é o mesmo na serie alternada de quintas e quartas Dó, Sol, Ré, La, Mi, Si, Fá #, Dó #, Sol #, Ré #, Lá #, Mi #, Si #, é necessario que todas as quintas, ou ao menos algumas sejam alteradas. Supposto, pois, que não haja rasão para que se alterem umas com preferencia á outras, devemos alteral-as todas. Por este meio, fazendo-se a alteração repartida igualmente em todas as quintas, será em cada uma dellas quasi imperceptivel; e assim a 5ª que depois da oitava é a mais perfeita de todas as consonancias, e a que nos vemos na necessidade de alterar, é preciso que se altere o menos possível.

E' verdade que as terceiras serão um pouco altas, porem sendo a terceira um intervallo menos consoante que a quinta, é necessario sacrificar a exactidão desta á da quinta; porquanto

quanto mais consoante é um intervalo tanto mais desagrada ao ouvido a alteração. Na oitava a menor alteração a faz intoleravel. Eis aqui toda a theoria do temperamento, que reduzida á pratica, na afinação dos instrumentos de teclado, explicaremos do modo seguinte:

Dividimos o methodo em quatro partes com tres quintas interpostas entre si.

A primeira parte principia no Dó do segundo espaço da clave de Fá, e divide-se a oitava em tres terceiras maiores um pouquinho altas, de maneira que o som mais alto da ultima 3.<sup>a</sup> se encontra em 8.<sup>a</sup> justa com o primeiro Dó, do modo seguinte: Dó, Mi – Mi, – Sol # – Sol # ou La *b*, Do, provando-se depois se este ultimo Dó está em 8.<sup>a</sup> com o primeiro. Feito isto se tomará o La *b*, e sobre este som se afinará Ré *b*, quinta baixa de maneira que fique insensivelmente mais ainda.

Com este Ré *b*, se dá principio á segunda parte, a qual se devidirá tambem em tres terceiras maiores um pouquinho altas como na primeira: Exemplo: Ré *b*, Fa – Fa, La – La ou Si *bb*. Rè *b*, provando depois si este ultimo Ré *b* está em 8.<sup>a</sup> justa com o primeiro.

Feito isto se tomará o La natural, e se afinará a 5.<sup>a</sup>, baixa Ré de ma-

neira que esta quiuta fique insensivelmente baixa.

Com dito Ré natural se dará principio á terceira parte. Nesta, como nas das anteriores se farão as tres terceiras maiores um pouquinho altas deste modo: Ré, Fa # – Fa #, La # – La # ou Si *b*, Ré, provando, si este ultimo Ré está em 8.<sup>a</sup> justa com o primeiro. Feito isto com o Si *b* se afinará o Mi *b* sua 5.<sup>a</sup> baixa, de forma que o Mi *b*, fique um pouquinho baixo.

Finalmente com este Mi *b* se dará principio á ultima parte. Tambem n'esta se tomarão as tres terceiras maiores algo altas, á saber: Mi *b* Sol – Sol, Si – Si, ou Do *b*, Mi *b*; provando-se logo si este ultimo Mi *b* está em oitava justa do primeiro.

Executado isto com a possivel exactidão não fica mais que fazer sinão afinar as oitavas sahindo do Mi, terceiro espaço da clave de Fa com sua oitava superior para subir, e do Si em cima da ultima pauta com a oitava inferior para baixar. Desta afinação resulta que ás 4.<sup>as</sup>, hão de ser um tanto augmentadas, as 5.<sup>as</sup> um pouco diminuidas, e as 3.<sup>as</sup> algo duras. Somente com este sacrificio, que exige o temperamento se poderá afinar o Piano e o Orgão, sacrificio com o qual desaparece sua duvidosa desafinação, pelo complexo dos sons.

**Afinado.**

Temperado, accordado, harmonioso.

**Afinador.**

Geralmente da-se este nome pessoa que faz profissão de afinar instrumentos musicos, de um mecanismo mais ou menos complicado, taes como: *Piano, Orgão*, etc. Tambem se dá este nome a um pequeno instrumento, composto sobre uma superficie sonora, o qual dá com presteza os 12 maiores tons da escala, por afinação geral.

**Afinamento.**

Syn. de *Afinação*.

**Afinar.**

E' por em relação exacta dois ou mais sons, produzidos pelos instrumentos ou pela voz, ou por uns e outros reciprocamente.

**Afinidade de tons.**

Tendencia que ha de uns para os outros.

**Aflautado.**

Da feição de uma Flauta, que a imita no som ou na forma; adelgaçado, abemolado, etc. Voz. *aflautada*, aguda de falsete.

**Aflautar.**

Dar a algum instrumento o som da Flauta; affectar a voz, adoçal-a. *Aflautar* o *Orgão*: tapar o registro, para que

as vozes saiam mais piano e doces. *Aflautar* a Rabeca, fazer imitar uma Doçaina.

**Agadá.**

Instrumento de vento, usado pelos Abexins e Egypcios, da forma e tamanho de uma Flauta, que tocavam com lingueta ou palheta.

**Agalikeman.**

Instrumento oriental, usado pelos turcos, de arco e com um pé. Toca-se como o *Violoncello*.

**Agente.**

Antigo termo de contraponto. Já não é mais usado.

**Agevole.**

Commodo. Denota um movimento commodo e facil.

**Agevolmente.**

Com facilidade; naturalmente.

**Aggiustamente.**

Ajustadamente, com exactidão.

**Agiato. Agiatamente.**

O mesmo que *Agevole* e *Agevolmente*.

**Agilidade.**

Se diz da facilidade que tem um instrumentista, para executar passos rapidos e difficeis da musica.

**Agilitá.**

Agilidade; *con agilitá*, com agilidade, com prestesa.

**Agitadamente.**

Agitadamente; com agitação.

**Agitato.**

Esta palavra que, quasi sempre, se encontra escripta no principio de um trecho de musica, indica um character de expressão turbulenta e agitada. Quasi sempre vem precedida da palavra *allegro*.

**Agitazione.**

Agitação; movimento apressado; execução mais calorosa, etc.

**Agogé.**

Na musica antiga grega, esta palavra tem dous sentidos. Umas vezes, quer dizer a marcha dos sons, do grave ao agudo e vice-versa; outras, o gráo de celeridade ou lentidão, que dá ao compasso o character da peça que se executa. Vid. *Melopéa*.

**Agrafe.** (Franc.)

Presilha, gancho. *Agrafes* dos martellos, são pequenos ganchos que prendem o feltro dos mesmos nos Pianos.

**Agrimusa.**

Nome que antigamente davam á gaita de folle.

**Agudeza.**

Qualidade que tem os sons quando occupam a parte mais elevada na escala musical.

**Agudissimo.**

São os sons elevados, uma oitava acima dos sons agudos. A relação dos sons graves, medios, agudos e agudissimos formam a base da harmonia.

**Agudo.**

Chama-se *agudo* o som elevado uma oitava acima dos sons medios. – Voz *agúda* de mulher *suprano* ou *tiplé*. – Voz *aguda* de homem – *Tenor*.

**Aigle.** (Franc.)

Estante grande do córo para o canto-chão. Facistol<sup>4</sup>. O nome de *Aigle* (Aguia), provem do ornamento usual que tem estas estantes nas Igrejas de França, collocado nellas, representando uma Aguia.

**Air.** (Franc.)

Aria.

**Airoso.**

Esta palavra que quasi sempre vem escripta no principio de um trecho de musica, significa, que seu movimento deve ser solto, bem cadenciado e com graça.

4 Na versão original não há abertura dos parênteses.

**Ais.** (All.)

Lá # segundo o alfabeto das notas musicas usadas na Allemanha.

**Ais-dur.** (All.)

Lá # maior.

**Ais-moll.** (All.)

Lá # menor.

**Aissis.** (All.)

Lá # duplo.

**Ajuntada.**

Syn. de *Accrescentada*. Se diz assim, com relação á primeira corda do systema antigo dos gregos.

**Ajustado.**

Toc r<sup>5</sup> ou cantar *ajustado* é dar a necessaria entonação á voz ou ao instrumento, e sujeitar-se tambem ao compasso e a todas as suas modificações.

**Al** ou **Alla.**

Significa – ao –Al-fine, ao fim – *Al segno*, ao signal, etc.

**Alafá.**

Lá b. E' hoje desusado.

**Alamire.**

Signo que modernamente chamamos Lá – , sexta nota de nossa escala musical; entretanto, é a segunda do systema antigo hexacordo. Syn. de *Diapasao*.

**Alaudado.**

Que imita o *Alaúde*.

**Alaúde.**

Instrumento de cordas, antigo e substituido pela *Guitarra*. Era encordado com cordas de tripa, e tocava-se com os dedos de ambas as mãos.

**Albogue.**

Instrumento musico, pastoril, usado antigamente para acompanhar canções populares. A embocadura e a campana eram de corno.

**Aleancara.**

Antigo pandeiro, com couro e soalhas no arco.

**Alcancareiro.**

Tocador de *Alcancara*, e o que dança ao som della.

**Alçar.**

Chamava-se o movimento da mão para marcar o compasso.

**Alfados.**

Pontos alfados; certas notas antigas na plana.

**Al fine.** (It.)

Até o fim. *Da capo al fine*, desde o principio até onde encontrar a palavra *fine*.

5 Conforme versão original. Trata-se, certamente, da palavra "tocar".

**Alghosah.**

Especie de Flagiolet usado na India, especialmente em Benguella.

**Aliquota.**

Sons aliquotas, sons cuja avaliação numerica é representada por numeros fraccionarios aliquotas da fundamental.

**A livre ouvert.** (Franc.)

A' primeira vista.

**Allarma** ou **All'armi.** (It.)

E' som da Trombeta, que dá o signal de alarma; rebate, etc.

**Alla Breve.**

Vocabulo italiano, ordinariamente escripto no principio de um trecho de musica, para indicar um augmento rapido, em compasso binario, composto de semibreves. Musica propria de Igreja.

**Alla Cacia.**

No estylo das musicas que se usam na caça. Ordinariamente são na maior parte estas musicas escriptas em compasso de 6/8, andamento *Allegretto*.

**Alla Capella.**

Esta expressão tem o mesmo significado de *Alla Breve*; e se dá este nome, porque só é usado em musica de Igreja.

**Alla Coda.**

Esta expressão serve para chamar ao ponto em que a palavra *coda* estiver assignada.

**Alla Direita.**

Por movimento directo. *Contra ponto alla direita*, contraponto em que as vozes marcham só por grãos conjunctos.

**Alla Franceza.**

Na Allemanha se põe, algumas vezes, esta palavra no principio de uma peça de musica, que deve-se executar, com um movimento moderado, destacando bem as notas com um ligeiro golpe de arco; e na Italia tambem se usa desta expressão, para designar um genero de andameuto gracioso.

**Alla improviso.**

De improviso; subitamente.

**Alla Marcia** ou **Militar.**

Execução de character e estylo militar.

**All'antica.**

A' antiga, isto é segundo o estylo antigo.

**Alla-octava.**

Indicação para se executar uma passagem toda em oitavas.

**Alla palestrina.**

Estylo de musica para camara e para Igreja, creado por Pedro Luiz, de Pa-

lestrina, no século XVI, que consistia em um contraponto fugado, levado á uma perfeição, até então, desconhecida. Suas obras ficaram sendo modelo deste genero.

**Alla Polaca.**

Indicação de que um trecho de musica está escripto em compasso a tres tempos, com um movimento moderado; isto é em andamento de *Polaca*.

**Alla quinta.**

A' quinta, fasendo o intervallo de quinta. *Contraponto – imitazione – etc.*

**Alla russa.**

Com caracter de melodia russa.

**Alla semibreve.**

Especie de musica antiga, que era o mesmo que *Alla-breve*, de uso mais moderno com differença de que se escrevia com figuras ou notas semibreves, em cada tempo do compasso.

**Alla siciliana.**

Em andamento de siciliana.

**Alla stretta.**

Accelerando o movimento.

**Alla turca.**

Trecho de musica de caracter extravagante, burlesco, em andamento de marcha, tal como alguns compositores, quiseram imitar a musica uzual da Turquia.

**Alla zingára.**

De uma maneira alegre e ruidosa como as danças dos Zingaros ou bohemios.

**Alla zoppa.**

Expressão que denota um movimento forçado, isto é, sincopado entre dous tempos, o qual produz nas notas uma marcha desigual até o fim da peça.

**Allargando.**

Demorando o movimento.

**Allegremente.**

Allegremente, vivamente.

**Allegretto.**

Pequeno trecho de allegretto. Movimento animado.

**Allegretto.**

Diminutivo de *allegro*, e indica um movimento menos vivo que este. E' de caracter gracioso e ligeiro, e serve de movimento em *allegro* e *andantino*.

**Allegrezza.**

Alegria; *con allegrezza*, com alegria.

**Allegrissimo.**

Muito alegre.

**Allegro.**

Alegre. Andamento alegre e vivo.

**Allein.** (All.)

Sólo, só, somente.

**Alleluia.**

Expressão hebraica que quer dizer – *louvae ao Senhor*. Hymno sacro que se canta no sabbado da Semana Santa, que principia por esta palavra – *Alleluia*.

**Alleluiar.**

Cantar a alleluia.

**Alleluiatico.**

Que pertence a alleluia, como: – *Antiphona alleluiatica*, *responso alleluiatico*, *psalmo alleluiatico*; que terminam com o canto da *Alleluia*.

**Allemanda.**

Chama-se assim a ária de baile, mui commum na Suissa e Allemanha. Seu movimento é belicoso e alegre, e seu compasso a dous tempos. *Allemanda* é tambem uma peça de musica, cujo movimento grave e pesado indica sua origem alleman.

**Allentando, Allentato.**

Demorando, demorado.

**Allmahling.** (All.)

Gradualmente, pouco a pouco.

**Allº.**

Abreveatura do vocabulo italiano *allegro*.

**Allgtº.**

Abreviatura do vocabulo italiano *allegretto*.

**All'improvista.**

De improviso.

**Al-loco.** (It.)

No proprio logar: isto é, tal como está escripto.

**Alamire ou alami.**

Assim se chamava antigamente a nota que corresponde hoje á sexta de nossa escala moderna, que no solfejo chamamos *Lá*.

**Alma.**

Se diz da força e expressão com que se toca ou canta algum trecho de musica. Na Hespanha é mui uzada a interjeição – *Alma* ! para animar um cantor, bailarino, ou tocador de instrumento a dar mais movimento e expressão ao que fáz.

**Alma.**

E' um pequeno cylindro de maneira, que se colloca entre o tampo superior e o inferior de alguns instrumentos, como: o *Violino*, *Violeta*, *Violoncello*, *Contrabaixo* etc., para sustentar o tampo superior, debaixo da pressão das cordas, e dar-lhes mais sonoridade com a comunicação vibratoria de todas as partes do instrumento.

**Alpha.**

Ligadura obliqua. 

**Alphado.**

Com alpha.

**Alphorn.**

Instrumento de vento de origem remota de que os pastores se servem nos Alpes.

**Alrigr di tempo.** (Expressão italiana).

No rigor do compasso.

**Alsegno.**

Ao signal. Indica voltar ao signal, e repetir a musica d'alli até a palavra fim.

**Althorne.** (All.)

Saxhorne contralto, Saxtromba,

**Alt.** (All.)

Contralto; Violeta.

**Alteração.**

Alterar uma nota ou accorde é tiral-o do som em que se acha por meio de um accidente, e passal-o a outro analogo. Ha duas classes de *alterações*: uma *melódica* e outra *harmónica*. Ha alteração *melódica*. quando se introduz algum accidente nas notas, que formam a melodia, da qual resulta uma variação da escala, quer seja momentaneamente, quer seja mais pronunciadamente, que obrigue a mudar de tonica. Ha alteração *harmonica*, quando se introduz accidente em alguns dos sons que formam o accorde, e que tambem o faz mudar de tonica.

**Alterados.**

Chamam-se *intervallos alterados* aquelles que, pela alteração de uma nota, perdem sua analogia natural com o tom da peça. Ficam tambem *notas alteradas* as que, pela addicção de um signo estranho ao tom, se tornam taes.

**Altezza.** (con.)

Com altivez; altivamente.

**Alternado.**

Chamam canto *alternado* a maneira de cantar adoptada para certos cantos liturgicos, em que o côro se divide entoando alternativamente os versiculos dos psalmos e dos hymnos. Segundo a lenda christã o canto *alternado* foi ensinado em Alexandria pelo evangelista S. Marcos.

**Altgeige.** (All.)

Violeta.

**Altist.** (All.)

Altista. Cantor de contralto, tocador de Violeta. Os francezes chamam *Altiste*.

**Altista.**

Cantor que nos côros executa a parte chamada *Alto*. Vid.

**Alto.**

Nome que se dava á voz castrado, a qual correspondia á voz mais baixa de mulher.

*Contr'alto*, ou a mais aguda Tenor. Neste caso, *Alto* vem a ser syn. da palavra franceza *Haute-contre*, ou da italiana *Contraltino*.

**Alto.**

Tambem é syn. de elevado ou agúdo.

**Alto Viola.**

Instrumento que corresponde á voz do *Alto*, e que na musica instrumental, preenche as mesmas funcções, que a voz d'*Alto*, na vocal. Hoje se lhe dá commummente o nome de *Viola* ou *Violeta*. Vid.

**Altposaune.** (All.)

Trombone, Contralto.

**Altschlusser.** (All.)

Clave de contralto, clave de Dó na terceira linha.

**Alvorada.**

Canto dado ao romper d'alva, em pleno ár. A *alvorada* está em uzo entre os corpos de musica militar, nas praças e quartéis.

**Am.** (All.)

Lá menor.

**Amabile.**

Vocabulo italiano, para designar um movimento medio entre o *Andante* e o *Adagio* sustendo os sons com rudeza.

**Amabilitá.**

Amabilidade; *con amabilita*, com doçura; execução maviosa.

**Amador.**

Syn. de *Dilettante*. Vid.

**Amadores.**

Amantes, e apaixonados da musica, que a estudam e executam pelo praser que n'ella encontram, sem fase-rem disto occupação; vulgarmente *curiosos*.

**Amaramente.**

Com amargura.

**Amarevole.** (Ital.)

Com dôr, dolorosamente.

**Ambon.** (Lat.)

Nas antigas igrejas christans, designava uma pequena cadeira sobre a qual cantavão o *gradual* (Responso-rium *graduale*.)

**Ambedue.**

Ambos ou ambas. *Ambedue ou pedale sino affine*, ambos os pedaes até o fim.

**Ambira.**

Especie de Tambor africano.

**Ambito.**

Nome que antigamente se dava á extensão de cada tom ou modo, desde o grave ao agudo.

**Amebêo.**

Composição em que duas partes cantam alternativamente.

**Ambrosiano.** (Canto.)

Chama-se assim o canto-chão, que introduzio S. Ambrosio, arcebispo de Millão, nos fins do seculo IV, na Igreja de Millão.

**Amila ou Alami.**

O sexto signo no systema heptachordo, usado ainda no canto-chão, que corresponde á sexta nota de nossa escala moderna, que em solfejo chamamos *Lá*.

**Amore.**

Amor. *con amore*, com ternura e sensibilidade.

**Amorosa.**

Nome que dão á uma certa peça de musica, mui pathetica e grave executada na *Viola*.

**Amorosamente.**

Esta palavra que regularmente apparece no principio de uma execução, indica um movimento lento e uma execução terna e delicada.

**Amoroso.**

Indica um movimento e execução terna e graciosa.

**Amphion.**

Filho de Jupiter, e de Antiopia, rainha de Thebas, segundo a Mythologia, edificou os muros desta cidade com o suave toque de sua Lyra; e junto com seu irmão Zetho inventou a musica.

**Amplitude.**

Entre os francezes é a distancia de vibração que percorre o corpo posto em movimento, do ponto de equilibrio ás extremidades: a *amplitude* das vibrações determina a intensidade do som, seu numero, o gráo de elevação, etc.

**Anacampto.**

Na antiga musica, significava uma sequencia de notas, que hiam descendo do agúdo ao grave. Era uma das partes da antiga melopéa.

**Ancora.** (It.)

Ainda uma vez syn. *Da Capo*.

**Anacrosis.**

Era na musica antiga o preludio ou primeira parte do *Pitio*.

**Anacrouse.**

Nome que se dá a medida aparentemente incompleta que se acha no começo de um pedaço ou de uma phrase musical, que principia sobre um tempo fraco do compasso. A forma *anacrouseica*. é o verdadeiro ponto de partida, do estado primitivo de toda formação musical.

**Anafil.**

Era uma Trombeta mouristica, igual, direita, sem voltas com menos bocca e mais larguesa do que as nossas, e semelhante á clarinêta.

**Anafilheiro.**

Tocador de *Anafil*. Trombeteiro.

**Analyse.**

Exame do artificio, bellezas e mais partes de qualquer peça musical. Analysar é destinguir a natureza dos accordes que contem suas marchas, as modulações, a destribuição das partes, etc.

**Anapera.**

Entre os antigos, era uma especie de ritmo proprio para musica de Flauta, do qual não nos ficou vestigio, para conhecer de sua natureza.

**Anaphoneso.**

Era entre os antigos o nome que davam ao exercicio ou arte de exercitar-se no canto, e formar os órgãos da voz.

**Andamento.**

Vocabulo italiano que serve para designar, relativamente á fuga, um periodo, uma composição uma especie de thema que percorre todas as cordas da escala e comprehende muitos membros. Toma-se tambem a palavra *Andamento* na accepção de *Movimento*, e disemos: Um *movimento*

*justo, rapido*, etc., e, algumas vezes, na accepção de *character*, quando disemos: – Esta composição tem um *andamento regular*, etc.

**Andamento.**

Maior ou menor gráo de ligeireza ou vagar com que se executa um trecho de musica. Os andamentos são cinco principaes: – *Largo*, *Adagio*, *Andante*. *Allegro* e *Presto*; e suas modificações são: – *Larghetto*, *Andandantino*, *Allegretto*, *Prestissimo* que se encontram em seus respectivos lugares alphabeticos do presente Diccionario.

**Andante.**

Esta palavra que ordinariamente vem escripta no começo de uma peça de musica, designa o terceiro dos cinco gráos principaes em que os italianos destinguem o movimento do compasso, e quer dizer – movimento moderado de *rhythm*o sensivel, entre *Lento* e *Allegro*.

**Andante.**

Si toma tambem como substantivo para se dizer commummente: – um *Andante* de Mozart, etc.; para designar a parte da composição que gira sobre este movimento.

**Andant.º**

Abreviatura do vocabulo italiano *Andantino*. Vid.

**And.<sup>te</sup>**

Abreviatura do vocabulo italiano *Andante*. Vid.

**Andantino.**

Diminutivo de *Andante*. Movimento um pouco mais animado que o *Andante*.

**Anemochordio.**

E' um instrumento inventado por Juan Schnell, na Allemanha em 1789). E' de teclado, e suas cordas se movem por meio de uma corrente de ar, que as agita. Imita a muitos instrumentos, como tambem á voz humana. A palavra *Anemochordio* se deriva de *anomos*, vento; e *chorde*, corda.

**Anemometro.**

Apparelho de phisica para medir a força e a violencia do vento, applicado aos grandes orgãos modernos.

**Angelica.**

Nome de um instrumento de teclado, semelhante á uma Espinhêta ou Clavicordio, usado na Inglaterra, e que se julga, fôra inventado por um fabricante de Orgãos, – Ratz, no principio do seculo XVII na Alsacia. Tem 17 cordas.

**Angelica.**

E' tambem um nome que dão á uma especie de jogo de Orgão, composto de canudos cylindricos e de palheta.

**Anglaise.**

Especie de dança, de um character brilhante e marcado, cuja melodia se compõe de duas partes, de oito compassos cada uma, e repetidas a dois tempos, e de um andamento mais ou menos vivo. Chama-se, ás vezes, *Contradança*, da palavra ingleza – *Contrydance*. Dança usada entre os aldeões.

**Angossia.** (con.)

Com angustia.

**Anhange.** (All.)

Coda.

**Anim.**

Abreviatura do vocabulo italiano – *Animato*. Vid.

**Anima.**

Alma. *Con anima*, com alma; expressão energica.

**Animado.**

Esta palavra corresponde ás italianas – *Con moto* ou *Con brio*. Indica que se deve augmentar de viveza e velocidade o compasso.

**Animato.**

Animado; execução e movimento animado.

**Animo.** (Con.)

Expressão que ás vezes, se encontra em musica para indicar um character de energia na execução.

**Animoso.**

Corajoso; animado.

**Anleitung.** (All.)

Instrucção, conselhos, guia, methodo.

**Anmuth.** (All.)

Graça, encanto.

**Anmuthig.** (All.)

Gracioso, graciosamente.

**Anschwellen.** (All.)

Crescendo.

**Ansia, Ansietá.** (Con.)

*Anciosamente, Ancioso, Anciosissimo.* Estes vocabulos italianos empregam-se para indicar uma execução anciosa, agitada, etc.

**Antecedente.**

Syn. de *motivo* ou *fuga*. Vid.

**Anteludium.**

O mesmo que *Preludium*, Preludio. Vid.

**Antheme.**

Canto religioso da Igreja Anglicana.

**Anthropoglosa.**

Nome que deram antigamente ao registro do Orgão que modernamente denominamos voz humana.

**Anthropophonica.** (Greg.)

Sciencia da natureza da voz humana.

**Anticipação.**

E' uma nota ou accorde accidental, que anticipa á outra consonante. Como as syncopadas retardam a resolução, as *anticipações* ás precedem, só com a differença de que são de um uzo menos commum, e que somente podem empregar-se com exito em poucos casos, porque produz poucos recursos e é preciso que sejam mui opportunas, para que não produsam uma duresa insupportavel. A *anticipação*, para ser boa, deve ser sempre nota real do accorde seguinte, pois que o precede, e ha de ter pouco valor.

**Antienne.** (Franc.)

*Antiphona.* Nome dado primitivamente, entre os francezes, ao canto alternado de dous córos, um dos mais antigos modos de canto do ritual catholico.

Presentemente o *Antienne* ou *Antiphona*, não é mais que uma especie de preludio, ou psalmo que determina a tonalidade e o caracter.

**Antiphona.**

E' um canto-chão, usado na musica de Igreja, assim chamado, porque em sua origem se cantava por dois córos, que se respondiam alternativamente, e com este titulo entravam tambem os hymnos e os psalmos. Hoje se chama *Antiphona*, o versiculo que se entôa no principio de um psalmo, e é se-

guido do canto, alternado ao mesmo psalmo. Entre os antigos chamava-se – *antiphona* uma peça executada por diversas vozes ou instrumentos, em oitava, em opposição á que se executava em unisono, e que se chamava *homophonia*.

**Antiphonario.**

Livro que contem todas as antiphonas do anno, postas em musica de canto-chão.

O Papa Gregorio, o grande, passa por ser o primeiro autor dessas colleções.

**Antiphonel.**

Machinismo inventado, em 1846, por M. A. Debaim. Este machinismo se adapta a um Orgão, a um Harmonium ou a um Piano, e executa sobre estes instrumentos as arias mais difíceis. Compõe-se elle de uma caixa oblonga, recoberta de uma placa de metal, ferida de uma serie de pequenas aberturas mui aproximadas, dando passagem a bicos de aço que por ellas fazem sahir. Estes bicos se prolongam ao interior da caixa e correspondem ás teclas do instrumento. As arias Ordinarias são tocadas com o auxilio dos pontos implantados sobre uma roda, que põe em movimento uma simples manivella. As arias mais complicadas, são notadas, sobre

uma prancheta de madeira. Collocase esta prancheta sobre o aparelho, e se o põe em movimento, com o auxilio de uma alavanca.

Comprehende-se que em qualquer dos casos, as pontas, encontrando na passagem os bicos de aço, estes se abaixam e transmitem o movimento ás teclas.

**Antiphonia.**

Nome que deram o antigos gregos á uma especie de symphonia ou canto que se executava com differentes vozes, e tambem instrumentos em oitava ou dupla oitava para differencar da que se executava em unisono, a qual chamavam *homophonia* Estas palavras vem de duas outras grégas: *Anti* contra, e *phono* voz.

**Antiphonica.**

Execução para instruir a oitava entre os gregos.

**Antistrophe.**

Entre os antigos gregos, chamavam assim a estancia de Ode ou hymno que o côro cantava nas peças dramaticas, dirigindo-se na scena da esquerda para a direita, em opposição á **Strophe**, que elle cantava, indo da direita para a esquerda.

Do mesmo modo tinha logar com as Odes ou hymnos nas cerimoniaes religiosas.

**Antrologinm.**

Livro liturgico de diversos cantos.

**Annunciar.**

Dar o tom ao celebrante para a entoação do *Gloria*, *Credo* ou d'outro qualquer canto.

Antigamente era um das obrigações do *chantre*, (cantor) no tempo em que este titulo as honras inherentes pertenciam a um cantor.

**A' piacere.**

A' vontade do executor. Synonimo de *Adlibitum*.

**Aphonia.**

Falta de voz.

**Aphónico.**

Privado da voz.

**Apiha.**

Estribilho de uma canção antiga.

**Apilha.**

Certo estribilho poetico, e musicalmente usado pelos antigos.

**A' piac.**

Abreviatura do vocabulo italiano *A' piacere*. Vid.

**Apiacimento.** (It).

O mesmo que *a' comodo*.

**Apitar.**

Tocar apito; chamar, indicar por um signal dado por *apito*.

**Apito.**

Instrumento de metal ou aço, d'onde, por meio do sopro, se extrahе um som estridente, e só proprio para dar signal de indicação ou chamada; etc.

**Apobaterion.**

Nome que deram os antigos gregos a um certo canto de despedidas.

**A' poco a poco.**

Esta expressão italiana, junto dos signaes de o crescendo ou decrescendo, indica que se deve reforçar ou rebaixar a voz ou som gradualmente, *pouco a pouco*.

**Apodipné.**

Canto grego depois da ceia.

**Apollo.**

Tinham-no, segundo a mythologia, como o chefe das nove musas, bem como o *Deos* da poesia, da medicina, da musica e das artes.

**Apollon.**

Instrumento da especie do alaúde, com 24 cordas, inventado em Paris, em 1678, por um musico de nome Promt.

**Appollon.**

Na mythologia grega, o deos do Sol que despertava as vozes da natureza, regulava a marcha dos planetas. a harmonia das sphéras, considerado o deos da poesia e da musica.

**Appollonicon.**

Nome dado a um grande Orgão de cylindro, tocado ao mesmo tempo por muitos musicos, por meio de teclados, postos ao lado um dos outros.

**Appollonio.**

Instrumento de dous teclados, inventado nos fins do seculo XVIII, por João Valler.

E' como um Piano de dous teclados, com registros d'Orgão, tendo sobre elle um authomato, que toca Flauta.

Já não é mais usado.

**Apojectura.**

Nota sobre a qual se apoia.

**Apontar.**

Escrever ou compor musica, redusindo as regras ao contra-ponto.

**Apotêto.**

Nome proprio que deram os gregos ás Flautas que usavam em suas musicas.

**Apothome.**

Chamava-se assim entre os gregos o intervallo de tom imperfeito ou segunda menor.

**Apotono.**

Entre os antigos gregos era o que restava de um tom maior, quando se lhe diminuia uma *limma*: certo intervallo de musica grega.

**Aposipesis.**

Era entre os gregos o signal que indicava o fim do canto, pausas geraes.

**Apassionatamente.**

Apaixonadamente.

**Apassionato.**

Apaixonado; expressão sensível e apaixonada.

**Apassionavole.**

Syn. de *Apassionatamente*.

**Appenato.** (It.)

Penalisado; tristemente.

**Appoggiato.**

Que tem ou leva *appoggio*.

**Appoggiatura.**

Uma ou mais notas, regularmente menores que as communs , que precedem a um som qualquer, tomando uma parte do seu valor no compasso; ou por outra a appoggiatura é um ornato da melodia, que consta de umas pequenas notas sem valor real  collocadas acima ou abaixo da nota ordinaria que se lhe segue. Na classe das appoggiaturas comprehende-se o mordente  o grupetto , O trillo

tr., ou cadencia que serve para ligar com o som da que as antecede, e dar-lhe mais força e expressão. O verdadeiro fim deste adorno musical, é o fazer sentir com maior prazer a nota que segue, dando á melodia um sabor de doçura e amenidade. A *appoggiatura* é sempre accentuada, auxiliada pela nota de valor, á qual ella se liga.

**Appoggio.**

Pequena nota que antecede e succede ás notas regulares, para as ornar, e dar-lhes maior graça.

**A' prima vista.** (It.)

A' paimeira vista. Vid.

**A' primeira vista.**

Talento que consiste em executar de repente uma parte que ainda se não viu, nem ouviu. Esta expressão corresponde em francez – *A livre ouvert*.

**A' punta d'arco.** (It.)

Com a ponta do arco.

**A' punto.** (It.)

Exacto; interpretando exactamente o que está escripto.

**Apycinós.**

Nome que davam na antiga musica grega aos sons chamados *estaveis*.

**A' quatro mãos.**

Se diz da musica escripta, para ser executada por duas pessoas que toquem simultaneamente no mesmo Piano.

Ha peças para seis, oito e mesmo doze mãos, que se executam sobre muitos instrumentos.

**Arabelbah.**

Instrumento formado de uma corda apoiada sobre uma bexiga, usado nas costas da Berberia.

**A' rancho.**

Toque militar de corneta ou Tambor.

**Arbitria.**

Nome que deram ás passagens arbitrias, denominadas vulgarmente *Cadencias*.

**Arcada.**

Golpe de arco; é a passagem repentina do arco sobre as cordas de um instrumento de arco.

**Archet.** (Entre os francezes)

Arco.

**Archi ou arci.**

Prefixo grego empregado com o nome de diverso instrumentos antigos; servia para designar um modelo especial de instrumentos, tanto pela grandeza como por sua extensão.

**Archetto.**

Diminutivo de *arco*.

Assim denominavam antigamente os italianos o arco do Violino por que o arco propriamente dito era o da Viola, que tinha maiores proporções.

**Archialaúde.**

Era uma especie de Alaúde de menores proporções guarnecido de 20 cordas, que se afinavam duas a duas. Este instrumento tinha o som muito mais cheio que todos os demais de mesmo genero; porem o excessivo comprimento do braço que fazia encommodo para tocar, fel-o cahir em abandono. Hoje não se encontra nem se uza.

**Archicantor.**

Primeiro cantor; cantor eminente.

**Archicembalo.**

Especie de Cravo de grandes dimensões, inventado no seculo XVI por Nicolau Vincentino.

**Archiparaphonista.**

O mesmo que Archicantor; primeiro cantor.

**Archiphonascus.** (Lat.)

Primeiro mestre de canto; primeiro director do côro, mestre de capella.

**Architarra ou Archiviola.**

Guitarra ou Viola de grandes dimensões entre os italianos.

**Architeorba.**

Cithara grande e antiga.

**Arco.**

Varinha delgada flexivevel e curva em um extremo, em que se fixam cabel-

los da cauda dos cavallos, que untados com certa resina preparada (colophonia) servem para fazer vibrar as cordas de instrumentos, taes como: *Violino, Viola, ou Violêta, Violoncello, Contra-baixo etc.*

Da arte de ter o arco e conduzil-o sobre as cordas, tem-se feito materia de um estudo serio em seu manejo; posto que se tenha chegado a conhecer que a entoação do instrumento depende da maior ou menor pressão do *arco* sobre as cordas.

O *arco* exerce sobre a arte dos instrumentos, que com elles se tocam, uma acção mais importante do que geralmente se crê, especialmente no Violino, no qual se necessita mais tacto que em nenhum dos demais de sua familia.

O manejo do arco não consiste, como muitos pensam, somente em empurrar-o e tiral-o alternativamente, pois desse manejo, depende a maior força ou doçura, ou mais dureza ou brandura dos sons.

A experiencia tem demonstrado que não podem pôr-se em harmonia os movimentos do arco e os dedos, senão debilitando, tanto quanto se possa, a acção do braço que derige o arco, de modo que o punho obre com liberdade.

A vista dos movimentos de um violinista habil, nada parece mais facil que esta independencia do punho; porem para adquiril-a, se necessita de muitos annos de estudo.

O tirar e empurrar o arco é susceptivel de uma infinidade de combinações.

Algumas vezes se ligam muitos sons com um só golpe de arco, e isto exige muita economía em desdobrar o braço; outras vezes, se tiram todas as notas com um movimento rapido por um numero de golpes d'arco, igual ao das notas, o qual exige uma perfeita simultaneidade, entre os movimentos dos dedos da mão esquerda e os do braço direito.

Ha ainda outras combinações que offerecem uma serie de sons ligados, uma successão de notas que se picam com um movimento rapido, com uma só arcada, já tirando, já empurrando o arco este ultimo passe, que se chama *stacato*, exige uma habilidade particular.

Não somente deve o artista procurar vencer estas difficuldades, como tambem deve estender seus estudos á arte de modificar os sons, por meio do arco.

De tudo isto resulta a inesgotavel variedade de effeitos que os grandes artistas sabem tirar deste precioso

instrumento que, jamais, se conhecerá bastante pelo importante papel que representa na musica moderna.

**Ardente.** (It.)

Ardentemente, com intrepidez.

**Ardito.** (It.)

Ousado, intrepido.

**Ardore.** (It.)

Ardor; *con ardore*, com ardor; isto é com intrepidez, com ousadia e vigor no ataque.

**Arg hul.**

Instrumento usado pelos camponezes do Egypto; pertence ao genero do Oboé; toca-se com palheta dupla, tem dous tubos, cada qual com, sua palheta, um curto e com seis buracos para variar as intonações, outro mais cumprido que dá sempre o mesmo som á maneira do bordão, na Gaita de folle.

Este tubo mais comprido pode ser acrescentado com um ou dois outros e assim produzir um som mais ou menos grave.

O tocador sopra ao mesmo tempo nas duas palhetas fasendo resoar ambos os tubos.

**Aria.**

Nome generico que designa toda peça de musica para uma voz.

A forma e estrutura das arias tem dependido sempre da inspiração do compositor, e também da necessidade de accommodar-se ao verso ou á situação theatral

Podemos, entretanto distinguir tres classes de arias: – As de um periodo que se chamam *pequenas arias*, e comprehende as canções de poucos versos, que cada povo as tem particulares e cuja melodia não exige plano, nem connexão, não sendo em geral mais do que a inspiração de um pensamento, filho, muitas vezes, do accaso. As arias de dous periodos que geralmente só tem um por base, no segundo se repete o primeiro com as variações que se julga opportunas, ou se modula até algum tom relativo, que se chama *cavatina*, etc. As arias de tres periodos que são melodias de maiores dimensões, assemelham-se, em sua estrutura, aos *Rondós*.

Estas arias principiam em um tom á escolha do compositor no primeiro periodo, que se chama principal; no segundo se modula até um dos tons relativos ao principal, e no terceiro se volve á primeira escala do tom.

Uma aria em uma opera é a tela no fundo em que se pintam os quadros da musica imitativa; a melodia é o debuxo, a harmonia o colorido.

Todos os objectos pitorescos da natureza, todos os sentimentos e inspirações do coração humano são modelos aptos para serem imitados. A attenção, o interesse, o encanto do ouvido e a commoção, são o fim destas imitações.

Uma *aria* agradável e sabiamente harmonisada, uma aria invertada pelo genio e composta com esquisito gosto, é uma obra prima de musica. Nella pode sobresahir uma bella voz; nella emfim a paixão commove a alma por meio dos sentidos.

**Aria agigunta.**

Aria ajuntada suplementar, que não faz parte da partitura primitiva.

**Aria buffa.**

Aria burlesca, comica.

**Aria cantabile.**

Aria graciosa, em estylo agradável e facil.

**Aria d'abilitá.**

E' o mesmo que *aria de bravura*. Vid.

**Aria d'entrada.**

E' aquella que se canta ao entrar em scena.

**Aria de bravura.**

Aria muito desenvolvida numa opera, em que o cantor tem que desenvolver

todos os recursos vocaes e dramati-  
cos para commover o publico.

Era muito frequente nas antigas  
operas italianas, constituindo muitas  
vezes um acto de exame para os can-  
tores e o maior atractivo do especta-  
culo: porem o máo gosto e as imita-  
ções estragaram o genero a ponto de  
o tornarem ridiculo.

**Aria de chiesa.**

Aria de Igreja: trecho de musica reli-  
giosa para canto.

**Aria de concierto.**

Aria expressamente escripta para ser  
cantada em sala de concerto.

**Aria di sortita.**

Aria de sahida, em que o cantor sae  
imediatamente da scena depois de  
a ter cantado.

**Aria fugata.**

Em estylo de fuga, cujo acompa-  
nhamento é feito em imitação, como  
nas fugas.

**Aria parlante.**

Aria em que a orchestra ou qual-  
quer instrumento executa a melodia  
em quanto a voz apenas recita, sem  
cantar, fazendo coincidir o rythmo  
dos versos com o da musica. Da *aria  
parlante* deriva a *valsa recitada* que, a  
alguns annos, tinha certa acceitação  
nas pequenas salas de Lisbôa.

**Aria tedesca.**

Aria allemã.

**Arietina.**

Diminutivo de arieta. Pequena aria.

**Arion.**

Nome de um celebre musico da Mi-  
thologia, que, sentenciado á morte  
por ter roubado a bordo de um navio,  
obteve permissão para primeiro tocar  
o seu Alaúde, a cujo som se juntaram,  
em roda do mesmo navio, os delfins;  
e lançando-se ao mar, um delles o  
conduziu á praia são e salvo.

**Arioso.**

Vocabulo italiano que denota uma  
passagem brilhante, sustentando, de-  
senvolvendo e apropriando o canto á  
aria.

**Ariston.**

Instrumento de manivella, especie de  
realejo, de invenção moderna, allemã.

**Aristoxenos.**

Nome que se dava áquelles que se-  
guiam a seita de Aristoxeno, a qual se  
oppunha aos Pythagoricos, sobre a  
medição dos intervallos, e composi-  
ção dos sons.

**Arithmetica.**

(Divisão). Os musicos do seculo XVI  
dividiam a oitava em duas propor-  
ções desiguaes a saber : – por 5.<sup>as</sup>  
e por 4.<sup>as</sup>. A primeira se chamava di-

visão harmonica, e constituia o modo *authentic*; a segunda se chamava divisão *arithmetic*, e constituia o modo *plagal*. Estas divisões se fazem, todavia, no canto-chão; porem, já não estão em uso na musica moderna.

**Armadura.**

Reunião de signos que se acham na clave, e que affectam o tom e o modo em que o trecho musical é escripto.

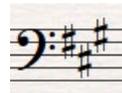
**Armamento.**

Chamam-se os diversos signaes que se collocam ao pé da clave, e indicam o tom, o compasso, o andamento, etc.



**Armar á clave.**

E' pôr depois della os accidentes, que entram no tom em que se quer escrever uma peça de musica.



**Armonia, Armonico, Armonioso, Arpa.** etc.

Vid. *Harmonia, Harmonico, Harmonioso, Harpa, etc.*

**Arp.**

Abreviação do vocabulo italiano – *Arpeggio*. Vid.

**Arpa doppia.** (It.)

Harpa dupla.

**Arpanella.** (It.)

Arpanetta; pequena Harpa.

**Arpeje.** (Franc.)

Arpejo.

**Arpegjar.**

E' tocar os sons de um accorde, uns após outros, e não todos juntos. Vem da palavra *harpa*, que em principio se tocava como dissemos, da qual os italianos tiraram o vocabulo *arpeggio*.



Ha instrumentos nos quaes não se podem tocar as notas de um accorde todas juntas, e neste caso é preciso valer-se do *arpeggio*; taes são todos os de arco. Outros ha, em que se usa o *arpegjar*, para prolongar os sons, por serem estes de curta duração; se bem que se possam tocar as notas juntas, como no Piano. Até nos instrumentos de vento se podem tocar accordes de tres e quatro sons por meio de um *arpeggio* ou passagem rapida dos mesmos sons que o compõem.

**Arpeggio.**

E' a acção de arpejar.

**Arpicordo.**

Especie de Cravo antigo, cujas cordas eram collocadas verticalmente superiores ao teclado, apresentando aproximadamente a forma de uma Harpa. Foi bastantemente usado no seculo XVII como objecto de luxo artistico, em lugar do Cravo que era mais vulgar.

**Arpinella.** (It.)

Pequena Harpa.

**Arpone.**

Harpa grande. Instrumento inventado pelos fins do seculo passado por um italiano chamado Miguel Barbaci, de Palermo.

**Arpista.**

Vid. Harpista.

**Arqueado.**

Nos instrumentos de arco, se chama um golpe ou movimento que se faz com elle sobre todas as cordas ou parte d'ellas.

**Arquete.**

*Diminutivo de arco.* Pequeno arco com que se tocam certos instrumentos musicos, como: arco de Rabeca, de Rabecão, etc.

**Arquilho.**

Arco delgado, de madeira ou metal, nos Bombos e Tambores, sobre o qual está estendida a pelle que ou-

tro arco maior comprime por meio da cordagem ou parafusos.

**Arrabil.**

Rabeca ou Lyra rustica.

**Arrabilheiro.**

O tocador de Arrabil.

**Arranhador.**

Pessimo tocador de Rabeca ou Violoncello, que, dilacera os ouvidos com sua aspereza; e bem assim, d'outro qual quer instrumento de cordas ou mesmo de sopro.

**Arranhar.**

Tocar mal um instrumento.

**Arranjado.**

Preparado, composto, etc. Se diz da redução da partitura de uma *Opera*, de uma *abertura*, de uma *aria*, ou de outra qualquer peça de musica a um pequeno numero de instrumentos ou a um só, ou tambem mudar-lhe a natureza, arranjando, por ex.: – um concerto de Violino para Piano e *vice-versa*.

**Arranjar.**

Concertar, compor, coordenar.

**Arrepia.**

Termo popular e chulo em Portugal para designar uma musica executada no Violão, que serve principalmente para marcar o rythmo nas danças chulas.

**Arrôlo ou Arrullo.**

Canto para acalantar e adormecer crianças.

**Arromba.**

Certa canção ruidosa acompanhada á Viola.

**Arrulhar.**

Cantar embalando para adormecer a criança.

**Arrulho.**

Canto com que se faz adormecer crianças.

**Arsis e Thesis.**

Palavras gregas da sciencia musical e da prosodia. *Arsis* se deriva de um verbo que quer dizer: – *eu levanto*, e indica o forte musical, ou a *syllaba longa* na prosodia; e *Thesis* se deriva de outro verbo que significa: – *eu abaixo*, e indica tempo debil, ou a *syllaba breve*. Portanto, *Arsis* é a arte de levantar a voz, e *Thesis*, pelo contrario, a de baixar.

**Articular.**

E' fazer ouvir distinctamente as palavras no canto, e ferir as notas com precisão e nitidez, já cantando, já tocando.

**Artificio.**

Se diz do modo de enlaçar as bellezas harmonicas em uma peça musical.

**Artista.**

Epitheto que se dá ao musico que faz da arte musical, uma profissão.

**Artisticamente.**

Se diz de uma peça de musica, feita com todas as regras d'arte, precedida do gosto e da delicadesa.

**Artístico.**

Feito com arte; que desperta o sentimento do bello; Relativamente ás artes.

**As. (All.)**

La da nomenclatura alphabetica usada pelos allemães.

**Ascarum.**

Instrumento de percussão, quadrado, sobre o qual havia segundo Polux, umas cordas estendidas que, quando se as fazia dar voltas, produsiam sons semelhantes ao de uns cascaveis.

**Ascaulo.**

Nome que os gregos davam á Gaita de folle. *Ascaulo* significa *odre-flauta* ou *Flauta unida ao odre*.

Este nome provinha da circumstancia de ser o folle composto de odre ou pelle de animal lanigero e o tubo que produsia o som ter semelhança com a Flauta. Os romanos chamavam *tibia urticularis*, que significa o mesmo.

**Ascendencia.**

Harmonia produzida por uma combinação de quintas, subindo.

**Ascendente.**

A harmonia *ascendente* é aquella que nasce de uma continuação de quintas, subindo, como de Dó a Só; de Sol a Ré, ou de Ré a Lá, etc.

**Asciór.**

Instrumento usado entre os Hebrêos, com dez cordas, as quaes se podiam tocar dedilhando, e tambem com um plectro.

**As-dur.** (All.)

Lá *b* maior. Por abreviação: *Asd*.

**As-mol.** (All.)

La *b* menor. Por abreviação: *Asm*.

**Asperamente.**

Tocar ou cantar com asperesa; duramente, etc.

**Aspero.**

Se diz dos sons duros, fortes, grosseiros, etc.

**Aspiração.**

E' a acção de fazer entrar o ar nos pulmões, cantando; é tambem a prolongação da nota inferior á nota superior. Designa ainda o defeito do cantor, quando colloca um *h* diante das vogaes e, algumas vezes, das consoantes.

Tambem se toma á boa parte, quando o cantor emprega um breve suspiro, para ornar o seu canto, ou quando sabe cautelosamente tomar a respiração, sem deixar de sustentar o timbre e a progressão da voz.

**Aspirar.**

Respirar, absorver o ar exterior.

**Assai.** (Adverbio italiano.)

Bastante; muito. Junto a um substantivo que indique um movimento de compasso, como : – *Presto assai*, *Largo assai*, augmenta a celeridade da primeira e a lentidão da segunda.

**Assobio.**

Som agudo, penetrante, que faz o ar, inspirado por algum orificio, formado pelos labios contrahidos. Syn. de *apito*.

**Assoluto.** (It.)

Absoluto. *Allegro assoluto*, absolutamente allegro.

**Assonancia.**

E' a repetição de som correspondente, como o ai que faz o écho.

**Assonia.**

Consomnancia, haimonia metrica.

**Assoprado.**

Soprado; levado de um sopro.

**Assoprar.**

Soprar: levar de um sopro.

**Assopro.** (Musica de)

É aquella que se executa com instrumentos de vento como Flauta, Orgão, etc. As musicas são de quatro sortes, como: de *assopro*, de *cordas*, de *pancadaria* e de écho.

**Assovelado.**

Dá-se este nome á voz de falsete; voz *assovelada*.

**Assumpto.**

Thema; motivo sobre o qual se desenvolve a musica.

**A's surdas.**

Tocar ou cantar ás surdas é fazel-o de modo furtivo e surrateiramente,

**A suo arbitro.** (It.)

Como lhe parecer; syn. de *apiacere*.

**A suo beneplacito.**

(Como lhe parecer; igualmente como o precedente, syn. de *apiacere*.

**A' surdina.**

Tocar ou cantar á *surdina* é fazel-o com mui pouco ruido, e applicando ao instrumento de sopro ou de cordas a peça que abafa os sons, que se designa com o nome de *surdina*.

**Atabale.**

O mesmo que *Timbale*, mais usado. Especie de Tambor de cobre com fundo redondo e couro de um só lado, que se emprega nas grandes orquestras. Vid. *Timbales*.

**Atabaleiro.**

Tocador de *Atabale*, *Timbaleiro*, *Tamborileiro*.

**Atabaque.** ou **Tabaque.**

Especie de Tambor, feito de um tronco ouco, guarnecido de couro em uma de suas extremidades, no qual, em lugar de baquetas, batem os negros e indios com as mãos, e delles se servem, como instrumento musical, em seus batuques.

Em S. Paulo o chamam – *Tambaque*, e no Pará – *Curimbó*. Moraes menciona, como synonymos, *Tabaque*, *Atabaque* com significação de instrumento usado na Asia e Costa d'Africa, sem nos dar, entretanto, a origem do come.

**Atabaquinho.**

Entre os portuguezes é diminutivo de *Atabaque*, *Tamboril*.

**Atabaqueiro.**

Tocador de *Atabaque*.

**Atacar.**

Emitir o som no momento em que se começa uma peça de musica ou se continúa depois de ter havido pausa.

A unidade de ataque numa orchestra é uma das mais apreciaveis qualidades que a batuta firme de um bom chefe pode obter de musicos disciplinados, briosos e attentos. Tão imponente é o effeito de um ataque

energico, realizado instantaneamente por toda a orchestra sem a menor hesitação, nem uma só falta, como desenhado se torna quando os executantes, por deleixo ou má direcção atacam, uns depois dos outros, estonteadamente, aquelles mais tarde por medo, estes mais cedo por excesso de zelo.

**Atadilho.**

Parte inferior da Guitarra onde estão os botões que prendem as cordas.

**Atado.** (Ponto.)

Chamavam assim antigamente a duas figuras, entre si, ligadas. Vid. *Ligatura*.



**A' Tambor.**

Vid. Tambor.

**A' tempo.**

Esta expressão signica, que depois que, em uma peça de musica se tenha alterado o movimento do compasso em maior lentidão ou velocidade, se volve a tomar o compasso primitivo da peça, o qual segue com o mesmo movimento, até que algum outro signo previna o contrario.

**Athone.**

Especie de Flauta, antigamente usada pelos gregos.

**Atrombetado.**

Em forma, ou com os sons de Trombeta.

**Atropus.**

Instrumento antiquissimo, bastante citado, mas, cuja forma não é conhecida.

**Attaca subito.**

Expressão italiana que denota que, ao concluir um trecho de musica, se tem de principiar o seguinte, immediatamente sem descanço.

Attacar um som ou uma corda é tomar a entoação com a voz ou com um instrumento, de repente, sem preparação, sem titubiar e sem adorno de nenhuma especie.

**Attacare.** (It.)

Attacar. Acção do cantor ou instrumentista que começa um trecho de musica, ou continúa depois de um silencio.

**Attaco.** (It.)

Ataque. Antigamente os contrapontistas italianos, davam este nome á uma pequena fuga, cujo sujeito era muito curto, composto apenas de tres ou quatro notas.

**Atenção!**

Esta voz interjectiva, bastante empregada pelo director ou regente de uma orchestra em execução de musica e seus ensaios, serve para restabelecer o silencio, ligeiramente

interrompido, e para chamar a atenção do musico ou musicos para o que importa conhecer e saber.

**Attento!**

O mesmo que *Attenças!*

**Attenzione.** (It.)

Atenção. *Con attenzione*, com atenção. Syn. de *colla voce*, *colla parte*.

**Attracção.**

Propriedade que a tonalidade moderna attribue ao septimo grau da escala diatonica, chamado por isso *nota sensivel* de tender para uma resolução sobre a tonica; a mesma propriedade é attribuida ao quarto grau, que tende para o terceiro, principalmente quando se harmonisa com o septimo, formando assim a denominada *dissonancia natural* ou harmonia attrativa. E' o mesmo que *Affinidade*. Vid.

**Atzeberoscim.**

Nome geral que deram os Hebreos a todos os instrumentos de musica, construidos de madeira.

**Aubade.** (Franc.)

Alvorada, matinada.

**Audace.** (It.)

Audaz, audaciosamente.

**Audição.**

Acção que consiste em ouvir os sons que nos vem ferir os ouvidos.

**Audiphone.**

Apparelho que transmite a voz pelos dentes; é somente applicavel aos surdos.

**Audivel.**

Que se ouve, perceptivel; que fere o ouvido.

**Aufgewckt.** (All.)

Vivo, depressa, animado.

**Auflebend.** (All.)

Animado.

**Augmentação.** (Ponto de)

E' aquelle que se põe adiante de qualquer figura ou nota, a qual vale a metade do valor da figura, ante a qual está posto.

**Augmentado.** (Intervallo)

È aquelle que tem um semitom mais que o justo, como: a segunda maior, que somente consta de um tom; si é augmentado, tem um tom e um semitom. O intervallo de terceira maior que somente tem dous tons, si é augmentado, tem dous tons e um semitom, e assim são os demais.

**Auledia.**

Palavra grega, derivada de *aulos*, Flauta e *óde*, canto. Nome que designa a arte de acompanhar a voz com a Flauta.

**Auledica.**

Entre os antigos gregos é o que diz respeito á arte de acompanhar a voz com a Flauta.

**Aulete.**

Palavra que entre os gregos designa o tocador de Flauta.

**Auletica.**

Entre os gregos, é a arte de tocar Flauta.

**Auletico.**

Entre os gregos, o que pertence á Flauta.

**Aulos.**

Nome com que genericamente designavam os gregos as diversas especies de instrumentos de sopro, semelhantes ao que hoje exclusivamente denominamos – Flauta. Esta tinha o nome de *Plagiaulos* e era tambem conhecida por – Flauta Egypcia. As especies mais usadas tinham os nomes seguintes : *Syrinx, Monaulos, Calamaulos, Plagiaulos, Diópe, Photinx, Elyme, Paramienne, Bombix, Thebana* e *Beociana*.

**Ausdruck.** (All.)

Expressão, expressivo.

**Ausgabe.** (All.)

Edição.

**Authentic.** (Tom)

Os musicos antigos dividiam a oitava de duas maneiras, e em proporções desiguaes, pela 5.<sup>a</sup> e pela 4.<sup>a</sup>.

A primeira proporção se chamava divisão harmonica, e constituia o modo *authentic*.

A segunda, pela quarta, se chamava divisão *arithmetic*, e constituia o modo *plagal*.

Estas divisões que, todavia, existem no canto-chão não estão mais em uso na musica moderna.

**Auto.**

Representação theatral antiga, popular, e ornada de musica, criação de Gil Vicente em Portugal no principio do seculo XVI.

Consistia em córos, danças, vilancetes, cantigas e intermedios instrumentaes.

**Auto-pianista.**

Mechanismo se adapta ao teclado de um Piano, e que por meio de uma manivella actua sobre as teclas executando trechos de musica.

**Avêna.**

Flauta pastoril fabricada da palha de avea.

**Avicinium.**

Registro dos Orgãos antigos que imita o chilrear dos passaros.

Consiste n'um pequeno vaso com agua, no qual se immergem alguns tubos de zinco que, por meio de um someiro especial, recebem o vento e o transmittem á agua fasendo-a agitar ao mesmo tempo que produzem o som.

**A'viola.**

Proprio para ser cantado ao som da Viola; tocando na Viola o acompanhamento do canto.

**Aviolado.**

Com o som ou a forma da Viola; á semelhança da Viola.

**A' vozes.**

Levantando a vóz, por meio do canto; entoadamente, accordemente.

**Ayabéba.**

Instrumento antiquissimo dos mouros.

**Azione sacra. (It.)**

Oratorio; representação theatral de um assumpto religioso.

# B

**B.** Esta letra corresponde á nota – *Si* – da nossa escala moderna.

Os antigos designavam pelo – *B* – o tom immediatamente superior áquelle que formava a base do seu systema.

Os italianos e hespanhoes exprimem pelo – *B* – a nota a que os francezes chamam – *Si*.

Antigamente a letra – *B* –, collocada no principio de qualquer trecho musical, mostrava ser propria para o Baixo cantante, e, segundo Viterbo, tambem se empregava para significar – *Muito*.

**Babylonico.**

Estylo de musica proprio para excitar a alegria, adoptado na Arabia.

**Bachetta.** (It.)

Baqueta. Pequena vara, em sentido primitivo; em sentido restricto, nome de pedaços de madeira, cujo tamanho é de 15 pollegadas, mais ou menos, e que servem para tocar Tambor ou Caixa de rufo.

Existem tambem – *baquetas* – de Tambor de Psalterios e Timpanos.

Em alguns instrumentos é tambem a indicação para tocar-se de modo a ser imitado o effeito que produzem as baquetas, até que o executante encontre na musica a palavra – *Arco*.

**Bacia.**

É a parte da Harpa que serve de base ao instrumento, onde se acham os pedaes que, puxando pelas varetas, põem em movimento o mechanismo da consola.

**Bacia do Orgão.**

Nome que dão á tribuna que tem alguns orgãos, com a capacidade sufficiente para conter os cantores e o organista; corêto.

**Bacchanaes.**

Festas que os gregos e os romanos celebravam em honra de Baccaho.

Alguns compositores teem posto o titulo de *Bacchanal* á uma peça de musica alegre e muito ruidosa.

Os francezes chamam *Baccanale*.

**Badinerie.** (Franc.)

Puerilidade. Titulo com que os compositores francezes dão a pequenos trechos de caracter infantil e alegre.

**B. dur.** (All.)

Si *b* maior.

**B--fami.**

Nome da septima nota do systema antigo dos gregos, que corresponde a *Si* de nossa moderna escal.

**Bagatella.**

Pequena e facil composição musical para principiantes.

**Baglattéa.**

Instrumento de treze cordas, adoptado entre os Arabes, que toca-se com uma palheta ou plectro.

**Baguette.**

Nome com que os francezes dão á *batuta*.

**Bahiano.**

Nome de uma musica alegre, atrahente e chula, ao som da qual se exhibe a plebe em seus regosijios, dançando de modo buliçoso com meneios e requebros extravagamentes

sobordinados á monotonia de um compasso tripudiado e singular.

E' uma imitação do landú ou lundú brasileiro, e pensamos ter sua origem no estado da Bahia, donde lhe veio o nome.

**Balar.**

Dançar a compasso de instrumento musico.

**Baile.**

Ajuntamento de pessoas para o exercicio de dança, ao som de musica festiva e apropiada.

**Baixar.**

E' descer a entonação d'uma nota, por estar demasiado alta, ou porque a voz tenha falta de energia.

**Baixão.** (Do Franc. Basson, e do It. Bassom.)

Fagote; instrumento de páo que se toca com palheta e por meio de sopro; é o Baixo do Oboé, de timbre dôce e character campestre.

Tambem se dá este nome na Allemanha ao Contra-basso do Fagote, cujo som é de uma oitava inferior ao deste, por serem maiores as suas proporções.

**Baixo.**

Voz ou instrumento que na harmonia occupa a parte mais grave do diapação geral.

*Baixo fundamental*, nota que em um accorde no estado directo occupa o gráo mais grave dos sons por elle, formados.

*Baixo continuo*, aquelle ao qual não interrompem os recitativos, segundo o conceito antigo.

*Baixo-cantante*, aquelle que executa um canto melodioso, vivo e ligeiro.

Tambem assim se chamam as cordas grossas ou bordões de certos instrumentos.

*Baixo figurado*, aquelle em que o valor das notas se divide em outras muitas de menor valor e debaixo do mesmo accorde.

Finalmente, denomina-se *Baixo* o instrumento ou voz que não chega ao tom ordinario, e assim se diz: – Voz *baixa*, *instrumento baixo*, etc.

**Baixo fundamental.**

E' o som mais baixo que serve de fundamento á harmonia.

**Baixo profundo.**

Voz de baixo muito grave, descendo dos limites que a voz humana pode attingir.

Os francezes chamam *Basse-contre*.

**Balafo.**

Instrumento semelhante ao Cravo, com sete cordas de arame, que tocavam

por meio de baquetas os pretos da Costa do Ouro.

**Balalaika.**

Especie de Mandolina de forma triangular, com tres cordas, usado pelos aldeões da Russia.

Recentemente alguns amadores de musica russos teem-se dedicado ao estudo deste instrumento, procurando pô-lo em moda no seu paiz entre as classes mais elevadas.

**Balaleiga.**

Especie de Guitarra de treze cordas, usada na Russia.

**Balança pneumática**

Apparelho adaptado aos grandes Orgãos para mostrar a quantidade e compressão do vento que se enprega.

**Ballabile.**

Sorte de baile mui curto, entre os francezes, composto somente de alguns passos dança; se o introduz algumas vezes em uma obra scenica, para augmentar, em um momento dado, á intensidade da côr local ou o pittoresco d'acção.

**Ballada.**

Canção de origem que remonta ao seculo XII, e ainda se conserva na Inglaterra, na Irlanda e na Escossia.

O assumpto da *ballada* é de ordinario um passo de historia, verdadeiro ou falso, desenvolvido sob forma de Odes e dividido em estrophes.

**Balladine.**

Diminutivo de *ballata* ou *ballada* entre os francezes.

Pequena ballada.

**Balla d'horne.**

(All.) Especie de Trompa com á campana voltada para baixo, e de tubos muito grossos, com os quaes produz um som mais velado que a Trompa usual.

E' invenção recente e pouco vulgarizada.

**Ballad'Opera.**

Entre os inglezes, uma opera composta na maior parte, sobre arias populares.

**Ballata.**

Termo de que se servem os compositores para designarem de preferencia uma certa forma musical, a cujo som dança-se e canta-se ficando assim distincta da *ballata* que antigamente era o nome dado a qualquer narrativa simples, poetica ou mesmo historica.

**Ballatella.** (It.)

Diminutivo de *ballata*; pequena ballada.

**Balleto.** (It.)  
Syn. de baile.

**Ballo.** (Tempo de)  
Compasso de dança entre os italianos.

**Bambula.**  
Especie de Guitarra feita de bambú, usada pelos americanos do sul.

**B. mol.** (All.)  
Si *b* maior.

**Band.** (All.)  
Livro, tomo.

**Banda de musica.**  
Companhia de instrumentistas marciaes.

**Bandolim.**  
Instrumento composto de uma caixa ovoide, sonora e de um braço sobre o qual estão estendidas quatro cordas duplas, afinadas como as do Violino. Toca-se com uma palheta apropriada, e é usado na Italia e na Hespanha, onde se conhece pelo nome de *Bandola*. E' menor que a Guitarra e maior que a *Bandurra*.

**Bandurra.**  
Instrumento semelhante á Viola de tres cordas. Na Russia existe um instrumento denominado – *Bandorra* – mui semelhante á *Bandurra*; Tambem se applica este nome a qualquer

instrumento de cordas, quando porventura se o quer ridicularisar.

**Bandurriar.**  
Acção de tocar a *Bandurra*.

**Bandorriha.**  
Pequeno instrumento de cordas, da forma de uma *Guitarra* que se toca do mesmo modo que o *Bandolim*. Tem um som muito agudo e forma o tiple dos instrumentos de sua especie.

**Bandurrinha.**  
Diminutivo de *Bandurra*. Pequena *Bandurra*.

**Banjo.**  
Instrumento originariamente toscano, usado pelos indigenas da America hespanhola; compõe-se de um Pandeiro tendo addicionado um braço estreito e comprido com duas ou mais cordas; e tocador dedilha as cordas e bate no Pandeiro, fazendo assim um acompanhamento grotesco ás danças e cantos populares.

Este instrumento que ha poucos annos era apenas conhecido na Europa como objecto de curiosidade, tem sido imitado e aperfeiçoado, figurando hoje nos cathalogs das principaes fabricas de instrumentos musicos. Armam-os com um bordão e tres ou quatro cordas de tripa com a afinação do *Bandolim* e do *Violino*, e tambem com seis cordas como a *Viola*.

**Banza.**

Antigamente era uma especie de *Guitarra*, usada pelos negros.

Na linguagem chula e popular, dá-se este nome á Viola portugueza, instrumento de cordas de arame, usado pelos fadistas; tem um som melancolico e abafado, que torna mais plangentes as cantigas que acompanha.

**Baqueta.**

O mesmo que *Bachetta*. Vid.

**Barbarismo.**

Accorde falso e cacophonico, inadmissivel ao ouvido, e que prova a crassa ignorancia de quem o compõe. Tambem assim se denominam as liberdades que nos grandes artistas são arrojo, e nos principiantes ou ainda não bastante conhecidos, podem ser produsidos pela ignorancia das regras da arte.

**Barbarizo.**

Confusão de vozés desentoadas, imitando á algazarra dos barbaros.

**Barbitão.**

Antigo instrumento, cujo modelo, não obstante desconhecido, supõe-se, entretanto, era semelhante ao da Lyra.

**Barbitos.**

Especie de Lyra dos gregos. Tinha nove cordas e era mais alta no tamanho do que a Cythara média; as suas cordas eram duplamente mais

compridas do que as da *Pectis* (Cithara pequena), e, por consequencia, resoava oitava abaixo em relação á esta. Chamavam-se-lhe por isso tambem *Baynitos*, que quer dizer, instrumentos de cordas graves.

**Barcarolla.**

Canção composta e executada pelos gondoleiros de Veneza, subordinada sempre ao compasso dos remos. Tem um *accento* doce e agradável; as palavras desta canção são naturaes como as proprias convenções por elles usadas.

**Bardismo.**

Systema de musica adoptado pelos Bardos.

**Bardito.**

Canto de guerra, usado pelos Germanos; assim denominado por ser de composição dos Bardos.

**Bardos.**

Poetas e sacerdotes antigos e ao mesmo tempo musicos de muito apreço e consideração entre os germanos e outros povos da antiguidade.

**Baribasso.** (It.).

Voz de baixo profundo.

**Baripycine.**

Nome que, na antiga musica, se dava a cinco dos oito sons adoptados pelo velho *diagramma musical*.

**Baritenor.** (It.)

Voz de tenor grave, quasi baritono; tenor baritonado.

**Baritono, Barytono.**

Voz de homem ou de instrumento que fica entre. o *baixo* e o *tenor*. A sua clave é de Fá, escripta na 3ª linha do pentagramma.

Tambem se denomina *baryto* no um antigo instrumento de doze cordas, seis das quaes se tocavam com arco, como a *Rabeca*, e seis com os dedos, como á Viola. Este instrumento foi inventado em 1700.

**Baritono ou Barytono.**

Antigo instrumento de arco semelhante á Viola baixa, inventado no principio do seculo XVIII, na Italia. Chamava-se-lhe *Viola de bordone*. Tinha sete cordas de tripa que se tocavam com arco, e supplementarmente algumas de arame que resoavam feridas com o dedo pollegar. Este instrumento teve certa voga no tempo de *Haydn*, que compoz para elle muitos trechos de musica. Pouco depois foi abandonado.

**Barra.**

Linha perpendicular ao pentagramma, que serve para divisão dos compassos.



**Bas dessus.**

Entre os francezes, voz de meio soprano, segundo soprano dos córos. O cantor que tem esta voz.

**Basse.**

E' o mesmo que *tonico*; som fundamental.

**Basquaise.**

E' entre os francezes a musica de uma certa dança popular da Biscaia.

**Bass.** (All.)

Baixo.

**Bassa.** (It.)

Baixa; *basso ottava*, oitava grande.

**Bassanello.**

Especie de *Oboé* venesiano.

**Baschlussel.** (All.)

Clave de Fá. 

**Bassclarinete.** (All.)

Clarinete baixo.

**Basse-contre.**

Baixo profundo entre os francezes.

**Basse de Viola.**

Nome que os francezes deram antigamente á Viola baixa.

**Basset.**

Antigo nome allemão do *Violoncello*.

**Basse-taille.**

Baixo cantante, baritono entre os francezes.

**Bassethron.** (All.)

E' o que os francezes chamam *Cor de basset*, os italianos *Corno de bassetto* e nos outros á uma especie de *Clarinete em Fá*.

**Bassêto.**

Instrumento musico Italiano, que nós outros chamamos Viola.

**Bassgeige.** (All.)

Viola baixa, Violoncello.

**Basshorne.** (All.)

Saxhorne baixo.

**Bassi.** (pl. de basso).

Nome sobre o qual se comprehende o conjuncto dos Violoncellos e contra-baixos, em uma orchestra symphonica.

**Bassista.**

O que toca *Contra-baixo* ou *Violoncello*.

**Bassiste.**

O tocador de Violoncello ou Contra-baixo entre os francezes.

**Basso.** (It.)

O mesmo que Baixo. Vid.

**Bassoflicorno.** (It.)

Saxhorne baritono.

**Basson.**

Chamam assim os francezes ao que nós outros chamamos Fagote. Vid.

**Bassonista.**

O tocador de Baixão.

**Basspsaune.** (Al)

Trombone baixo

**Basstuba.** (All.)

Instrumento de metal inventado na Allemanha em 1835 pelos fabricantes Moritz e Wieprecht.

E' muito usado nas orchestras allemãs, constituindo o Baixo dos instrumentos de metal em lugar do Saxhorne, contra-baixo usado nas orchestras d'outros paizes.

O *Bass-tuba*, na sua forma primitiva, tem cinco cylindros, está em tom de *Fá*; visto que a sua nota mais grave sem auxilio dos cylindros é o *Fá*.

Pertence por tanto á classe dos instrumentos transpositores.

Este instrumento é de um timbre pastoso claro e de uma grande elasticidade de som; tam facilmente attinge a um poderoso fortissimo, como pode produzir um pianissimo extremo.

**Bastardo.**

Denominação que se dá á musica, cujo autor se propõe imitar a outros, adoptando estylos estranhos.

Os partidarios da antiga musica franceza chamam *bastardos* aos compositores que primeiro reformaram a monotonia do seu canto e a confusão com que faziam.

**Batalha.**

Composição marcial, onde se nota a imitação dos acontecimentos que se dão em um combate.

**Bateria.**

Termo modernamente criado por alguns musicos, para designarem os instrumentos de percussão e pancada, quando reunidos.

*Bateria*, é, pois, a reunião dos instrumentos de pancada.

**Bathyphone.** (Greg) que dá sons graves.)

Nome de um instrumento de vento e de madeira, construido por Skorra em Berlim, em 1829.

Este instrumento, occupa na escala dos sons um lugar analogo ao do *Contrabaixo* mas mui pouco tempo foi empregado em certas musicas militares.

**Bater o compasso.**

Marcar com a mão ou com o pé as principaes divisões *binarias* ou *ternarias*.

**Baton de mesure.**

Batuta entre os francezes.

**Baton de pause.**

Designação dada pelos francezes aos traços com que se indica o compasso de espera; na musica impressa esses traços são verticaes e figuram pausas de longa ou de breve, representando cada um, quatro, ou dois compassos de silencio.

Na musica manuscripta escreve-se simplesmente um traço obliquo tendo sobre ponto os algarismos correspondentes ao numero de compassos a esperar; os gravadores de musica actuaes estão empregando o mesmo systema, abandonando os antigos *batons de pause*.

**Batte.**

Maceta do Bombo entre os francezes.

**Battemente.**

Mordente entre os francezes .

**Batimento.**

Especie de mordente ou trinado que, em vez de começar pela nota mais alta, começa pela mais baixa immediata principal.



**Battuta.**

Palavra italiana, que significa *compasso*, como se vê na expressão á *battuta*, que quer diser, a *compasso*,

encontrada em diferentes partituras musicas desta Nação.

Tambem assim se chama a varinha com que o regente de orchestra marca o compasso.

**Batyphon.**

Instrumento de metal usado na Russia, aperfeiçoado em 1839 pelo fabricante Wieprecht.

Consiste n'uma especie de Ophicleide com boquilha como a do Clarinete; o som é semelhante ao do Saxophone baixo, e a extensão abrange duas oitavas e meia desde *Fá 2* a *Si b* bemol.

**Baxam.**

Antigamente Baxão.

**Baylada.**

Antigamente Balada: cantiga para bailar.

**Bec.**

Boquilha entre os francezes.

**Bécarre.**

Bequadro entre os francezes,  $\flat$ .

**Becco polaco.**

Especie de *Gaita de folle* muito grande, de que, em certos logares da Italia, usam os aldeões.

**Becedisação.**

Antigo systema de solfejar inventado na Allemanha por Hitzler (1575-1635)

com o fim de applicar ao solfejo a nomenclatura alphabetica dos son.

Por este systema são as notas entoadas com as syllabas seguintes:

A, B, C, D, E, F, G, La, Be, Ce, De, Me, Fe, Ge.

Era uma imitação do systema belga intitulado *Bocedisação*. Vid.

**Bedon.**

Antiga especie de Tamboril usado na idade media; tinha o fuste muito longo, de madeira, e o diametro relativamente pequeno.

**Beduro.**

Signal com que, na musica antiga, se procurava nullificar a acção do *bemol*.

**Ben. ou Bene. (It.)**

Bem.

**B fá.**

Abreviatura de Bfámi.

**Bfami.**

O terceiro signo do systema antigo dos gregos, que corresponde a *Mi*; terceiro de nossa escala moderna.

**Bellicosamente.**

Marcial, de um modo estrondoso, arrogante.

**Bellisono.**

Que dá som bellicoso ou marcial. As *bellisonas trombetas* etc.

**Belloneon.**

Instrumento marcial antigo.

**Bemol.**

Um dos accidentes musicaes, cujo character, em forma de *b*, (*b*) se põe adiante de uma nota para indicar, que ella deve baixar meio tom.

**Bemolado.**

O mesmo que *abemolado*; canto brando, por effeito do bemol.

**Bemolisar.**

Collocar bemoes na clave para mudar a ordem e o lugar dos semitons.



**Bensoante.**

Sonoro; que um som agradável e melodioso.

**Bequadro.**

Um dos accidentes da notação musical,  cujo fim é nullificar o effeito produzido por outro qualquer accidente, *sustenido #* ou *bemol b* fazendo voltar a cantoria ao seu primitivo estado.

**Berceuse.**

Palavra franceza com que designam uma canção mui cadenciada e terna

com a qual as amas ou mães de familias, cantam embalando o berço das crianças para adormecel-as, tomada quasi sempre do repertorio popular.

Presentemente os compositores francezes dão muitas vezes o titulo de *Berceuse*, a obras de pequenas dimenções, correspondendo mais ou menos ao character que exige o designio primitivo.

**Bergamasca.**

Antiga aria de dança originaria de Bergamo.

**Berrar.**

Gritar cantando e forçar o volume natural da voz.

**Bfasi.**

Septimo signo do antigo systema heptachordo. ainda usado no canto-chão, que corresponde á nota Si de nosso systema moderno.

**Bi.**

Antiga syllaba adoptada em fins do seculo XVI e principios do seculo XVII por alguns didacticos para designar no solfejo a septima nota da escala, que até então não tinha nome.

**Bianca.**

Nome que dão os italianos á *mínima*.

**Bicha.**

Em Portugal alguns tocadores de instrumentos de metal dão o nome de *Bicha*, às molas espiraes dos Pistons.

**Bicinium.** (Lat.)

Composição a duas partes, especialmente para o canto.

**Bicordatura.**

Propriedade que tem os instrumentos de cordas de producir a mesma escala ou a mesma passagem sobre duas cordas differentes.

**Bifara.** (Antigamente *Tibia bifaris*)

Flauta de som duplo.

**Bilros.**

Dão nome de *bilros* ás duas baquetas com que se toca Timbales.

São mui delgadas e flexiveis, feitas de barba de baleia, de ebano ou buxo.

Os *bilros* em italiado denomina-se *bachette* e em francez *baguettes*.

**Binario.**

Compasso a dous tempos.



**Binion.**

Nome que dão os francezes á uma especie de Gaita de folle usada na Bretanha.

**Birimbáo.**

Instrumento formado por dous pequenos braços de ferro que se ligam, arqueando-se, entre os quaes uma lingueta tambem de ferro que, prendendo-se pela bocca. faz vibrar o ar e dá um som monotono e sem graça.

E' um grande divertimento dos pequenos e usado antigamente entre os negros da Costa do Ouro.

Em França chamam-lhe *Guimbarre*, em Italia *Spassapensiero*.

O *berimbáo* é de origem Arabe, ao que parece.

**Bis.**

Prefixo latino que significa *duas vezes*, e serve na musica para faser repetir a peça que ella findou, dizendo *bis* aquelle que a executa, e mesmo para marcar alguma passagem que se deve repetir duas vezes consecutivas.

**Bischerò.** (It.)

Caravelha.

**Bisar.**

Repetir a pedido um trecho de musica vocal ou instrumental.

**Biscroma.**

Nome italiano que se dá á semicocheia. ♪ Vid. *semicolcheia*.

**Bisogna.** (Ital.)

E' preciso, é necessario.

**Bisognare.** (Ital.)

Precisar. *Da capo sibisogna*, desde o principio se for preciso.

**Bissex.**

Instrumento semelhante ao *Violão*, inventado em Paris por um musico chamado Vanhocke, em 1770, com 12 cordas, e de oitava e meia de extensão.

**Bizzarramente, Bizzaria, Bizzarro,**

Termos italianos, que significam – extravagancia, capricho etc.

**Blanche.**

Nome que dam os francezes a *minima*.



**Blas-accordion,**

Accordeon de sopro. E' um pequeno instrumento popular da Allemanha.

**Blasinstrument,**

Intrumento de vento da Allemanha.

**Blasmusik,**

Os allemães dão este nome á musica para instrumentos de vento.

**Blechinstrument,**

Instrumento de metal entre os allemães.

**Bluette.** (Franc.)

Faisca.

Alguns compositores francezes dão este nome a pequenos trechos de character brilhante e animado.

**Boaz.**

Foi o nome que antigamente deram ao *Oboé*.

**Bôcca.**

Nome que dão á uma abertura horisontal na parte inferior de um canudo de Orgão, a qual deixa cahir o ar que dentro em si contem.

**Boccal.**

Peça metalica, de madeira, marfim, e congengeres, de forma cylindrica, de cinco a vinte milímetros de diametro, serve na embocadura dos instrumentos de metal.

**Boccino.** (It.)

Boccal.

**Bocedisação.**

Antigo systema de solfejar inventado no seculo XIV pelo compositor belga Humberto Waelrant, para destruir o processo das mutanças attribuido a Guido d'Árezzo, no qual só hávião seis syllabas, Dó, Ré, Mi, Fa, Sol, La, para representar os sete sons da escala.

Waelrant substituiu essas seis syllabas por sete que ele inventou, a saber:

Bo, Ce, Di, Ga, Lo, Ma, Mi; das quaes se formou a palavra *Bocedisação*.

O systema de *Bocedisação* ensinadona Antuerpia, espalhou-se por toda Flandres e foi imitado na Italia e na Allemanha.

As mutanças vieram effectivamente a acabar, mas as notas belgas tambem não ficaram completamente,pre- valecendo as seis syllabas de Guido; foram porem acrescentadas com a syllaba *Si*, que Waelrant fiserá *Ni* e os outros queriam que fosse *Bi*.

**Bocina.**

Instrumento de ar semelhante á uma Trombeta, fabricada em França, segundo Melchior, em 1680, o qual, introduzido na Allemanha, foi depois aperfeiçoado.

**Bolero.**

Canção popular, usada exclusivamente na Hespanha, a tres tempos, cujo character è tão original, que em vão outros povos o tem querido imitar.

Esta canção, para ser melhor desempenhada, necessita do acompanhamento de *Guitarra e Castanholas*.

**Bomba.**

Nos instrumentos de metal é um pedaço de tubo a ele unido, que se ajusta perfeitamente por seus extremos ao seu todo.

Nos de madeira, como Flauta, Clarinete etc. a *bomba* é encaixe de metal posto na peça principal para unil-a com a outra, e tambem serve para elevar ou descer a entonação do instrumento.

**Bombarda.**

Instrumento de vento e de madeira, muito em uso no seculo XVII; era, segundo Melchior, da família do Oboe, e se divide em varias classes.

Tambem se chamava de *Bombarda* um jogo ou registro de Orgão, mui forte e de lingueta.

**Bombardino,**

Diminutivo de *Bombardon*.

**Bombardon,**

Instrumento de metal, mui grave e com cylindros, cujo timbre differe do do Ophicleide, se bem que pertença á mesma família.

E' um instrumento proprio para bandas militares.

**Bombilho,**

Pequeno Bombo usado pelas sociedades de bandurristas e Sol – e Dó.

**Bombo,**

Instrumento de percussão semelhante a um grande Tambor.

Foi usado a principio somente nas bandas marciaes ; hoje,porem, tem

sido admittido com o melhor resultado nas orquestras e até nas operas.

**Bombx.**

Instrumento usado pelos antigos gregos, e de difficil execução, (segundo Melcior) muito comprido e provavelmente provido de uma palheta de canna.

**Boquilha.**

Peça de madeira, marfim ou metal, de formas diversas, que faz parte dos instrumentos de vento.

As *Boquilhas* dos Clarinetes e de mais instrumentos congegeres, teem mais ou menos, a figura de um bico de pato, e as dos instrumentos de metal teem a figura de um cone, fabricados de metal ou marfim.

Da boa construcção das boquilhas depende o bom som e a boa afinação dos instrumentos.

**Boquilheiro.**

Estojo para guardar boquilhas.

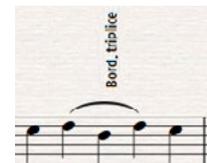
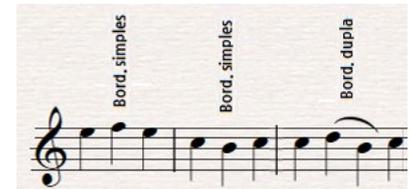
**Boquine.**

Chama-se o boccal postiço da corneta, pelo qual se sopra.

**Bordadura.**

E' assim que se denomina uma nota accidental que se encontra entre notas semelhantes, com distancia de segunda maior ou menor, como em

*Mi Fa Mi*, a nota *Fa* é uma *bordadura*; em *Dó Si Dó*, a nota *si* é outra *bordadura*. Pode ser tambem dupla, triplice e quadrupula, como: em *Dó Ré Si Dó*, o *Ré* e o *Si* são *bordaduras*; em *Dó Ré Si Ré Dó*, o *Ré Si* e *Ré* são *bordaduras* tríplexes. Chamam-se tambem *bordaduras* os adornos que os cantores fazem nas melodias, syn. de *floreios*.



**Bordão.**

Nome dos sons mais graves de um instrumento; as cordas grossas dos instrumentos tambem se chamam *bordões*, principalmente aquellas que são cobertas de fio metallico.

Os antigos davam o nome de *bordões* a um Baixo continuo que produzia sempre o mesmo som, como são os dos tubos largos de uma Gaita.

**Bordão.**

Em França dão o nome de *bordão*, (*bourdon*) á um mui grande sino, cujo

som bastante grave se faz ouvir mui distante.

**Borderie.** (Franc.)

Ornato; ornamento. Chamam assim os francezes, ao que nós outros chamamos escarcejos.

**Bourrée.**

Aria de dança, oriunda d'Auvergue, que antigamente dançava na côrte. Era de duas partes de oito compassos cada uma, em tempo binario.

**Boutalle.** (Franc.)

Improvis. Termo empregado sobretudo para designar pequenos baillados improvisados, de fantasias instrumentaes.

**Brabançone.**

Hymno nacional dos Belgas.

**Braço.**

Traço curvo que abrange dous ou mais pentagrammas.



**Braço.**

E' tambem a parte superior dos instrumentos de cordas dedilhadas, ou de arco, que serve de apoio á mão n'esses instrumentos.

**Branca.** (Voz)

Chamam vulgarmente vozes *brancas*, as de soprano e contralto.

**Branda.**

Aria curta de dança de character alegre e andamento vivo, usada na Italia, e na França com o nome de *branle*.

**Brando.**

Palavra frequentemente encontrada nas composições musicaes, e quer dizer: *doce, suave, agradavel* ao ouvido, *sonoro etc.*

**Braule.**

Antiga dança franceza de um movimento moderado e de rythmo binario.

Como todas as danças antigas é provida de canto e strophe seguido de um estribillo.

**Bravissimo.** (Sup)

de bravo. Vid.

**Bravo!**

Exclamação com que mostra um auditorio a sua completa approvação a qualquer composição musical que se tenha executado, instrumental ou vocalmente; e particularmente ao instrumentista que tiver executado um solo com maestria e perfeição.

**Bravura.** (Peça de)

Aria brilhante e de effeito, que pela difficuldade, e extenção que a carac-

terisa, faz sobresahir a habilitação e o genio de quem a executa.

**Bravura.**

Ousadia, vigor, coragem, animo.

Cantar com *bravura*, cantar, empregando todos os recursos da voz e do talento.

**Brazzo.**

Instrumento de cordas antiquissimo, que tocava-se com arco. Os Allemães e outros povos chamavam-no *Braz*, ou *Bratsch*, segundo Melcior.

**Breve.**

Nota ou figura antiga que tem o valor de dous compassos, e que já não é mais uzada. 

**Breve.**

Ligeiro, rapido etc.

**Brill.**

Abreviatura da expressão italiana *brillante*. Vid.

**Brillante.**

Brilhante. Esta palavra, que quasi sempre vem precedida da palavra *allegro*, quer dizer que a execução deve ser rigorosa, viva e animada.

**Brisé.**

Entre os francezes, *arpejado*.

**Brite-expressive.**

Termo de que se servem os francezes, para designar, na factura de *Orgãos*, uma sorte de camara separada, na qual encerram um certo numero de jogos.

Os repartimentos desta camara, são, em parte, formados de gelosias, de que o organista regrá a abertura por meio de um registro ou pedal especial.

O som chega ao seu máximo de intensidade, quando as gelosias estão inteiramente abertas.

**Brioso.**

E' o mesmo que *brilhante*, animado etc.

**Bruscamente.**

Arrebatadamente; com rudez.

**Buccina.**

Nome que os Romanos Burlesco. Efeito comico, jocoso, davam a um instrumento de metal, cuja forma era curva em semicirculo.

Chamavam tambem *Cornu* e delle deriva a Trompa moderna.

**Bucoliasmo.**

Antiga canção pastoril.

**Bucsim.**

Moderno instrumento de latão com dous tubos em forma de bomba e de grandes dimensões.

A sua boquilha é de latão, marfim e congeneres, e sua forma é meio conica e cylindrica.

Toca-se mais ou menos como o *Trombone de vara*, e pertence á esta classe de instrumentos, com a differença de que, além de outras, a sua campana tem a configuração de uma serpente, e o seu som é mais abafado e secco, si bem que mais volumoso.

**Buffa.**

Nome com que se conhece a parte jocosa de uma opera. Os francezes chamam *opera comica*, quando os italianos a chamam – *buffa*.

**Buffet.**

Frontespicio de Orgão, entre os francezes.

**Buffo.**

Titulo que se dá ao cantor de operas buffas.

**Bugle.**

Instrumento antigo, semelhante á Trompa, de som bastante desagradavel.

Foi depois melhorando, e hoje os seus sons são menos asperos, e por isso mais supportaveis.

O Bugle tem agora o nome de *Corneta de chave*.

**Bujamé.**

Instrumento de sopro usado na Africa portugueza.

**Buquim.**

Instrumento rustico de que se servem os pastores de alguns paizes para guiar os rebanhos.

Os italianos o chamam *Cornetino*.

**Burlesco.**

Efeito comico , jocoso, zombeteiro, etc.

**Burletta.**

Nome que se dava á uma pequena opera comica, ou farça em musica.

**Busio.**

Concha univalve dos moluscos gasteropodes, de forma retorcida, e da feição de *corneta*, furado na extremidade aguda, donde se tira, soprando, bastante cheio e forte para ser ouvido á grande distancia.

Os antigos fiseram delle um instrumento, que usavam em lugar de *Trombeta*.

Hoje entre nós, é bastantemente empregado para dar signaes de convenção, notoriamente nas fazendas e engenhos do norte da Republica, especialmente; como tambem empregam-no para chamariz ou reclame dos vendedores publicos de vidualhas.

Os canoeiros e barceiros do baixo S. Francisco, como tambem do Norte e Manguaba do Estado de Alagoas, na simplicidade de suas creanças, dão a este instrumento attributos pro videnciaes, acreditando que os sons delle vibrados, teem o poder de attrahir os ventos, quando em calmaria; pelo que, em suas precisas viagens, não cessam de o tocar, sempre que o vento lhes falta.

Neste instrumento apenas se podem tirar tres notas distinctas: tonica, quinta e oitava.

**Buzina.**

Especie de Trombeta, forma conica, de que usavam os antigos romanos na guerra.

A *Buzina*, modernamente adoptada ás bandas militares, uma especie de Trombão, cujo pavilhão tem a forma de guela serpente.

**Buzio.**

Trombeta.

**Buzurk.**

Um dos dezes modos principaes da musica Arabe, cujo character é melancolico e triste.

Os turcos servem-se d'esse modo em seus romances amorosos, e em suas rogativas funebres.

# C

**C.** Esta letra indica o compasso de quatro tempos, chamado *quaternario*  e cortado transversalmente por uma linha, indica o compasso denominado *Binario* , que não obstante ter quatro tempos, também é marcado a dois tempos. O C, quando fóra da pauta, significa – canto. Na antiga musica, era um signal de prolação menor e imperfeita.

Ainda o C voltado e seguido de dous pontos, um sobre o outro, é a clave de Fá  mostra que a nota *fá* se acha na linha que passa entre os dois pontos.

**Cabaleta.**

Pensamento ou phrase breve musical, e melodiosa, de rythmo vivo e bem accentuado.

A *Cabaleta* é um meio de que os compositores da escola actual, abusam para darem a conhecer o fim da peça, e provocar applausos. Esta melodia ligeira e simples se grava por tal modo na memoria, que dá logar a que se ouçam cantar algumas, até mesmo nos passeios e lugares publicos.

**Caballetta** ou **Cavatinetta.** (It.)

Significa pequena aria.

**Cabeça de côros.**

Na Italia chamam *capo deicori* ao cantor que guia a todas as demais vozes.

E' uma necessidade, o escolher entre os coristas, o melhor musico para guia dos demais, áfim de que haja mais unidade no canto.

**Cacheiro.**

Parte superior do braço onde se collocam as caravelhas nos instrumentos de arco, e que tem a forma de cajado.

**Cachucha.**

Dança espanhola ornada de musica semelhante ao boléro.

**Cacophonia.** (Do grego *Kakos*, cousa má; e *Phone*, som).

Desagrado que produz em nossos ouvidos a união de sons discordantes

ou mal escolhidos, de maneira que nos molesta e incommoda.

**Cacophonico.**

Que encerra cacophonia.

**Cadeia.**

Chamam assim em Portugal os que nós outros chamamos – alma –, pequeno cylindro de madeira, que se colloca entre o tampo superior e inferior de alguns instrumentos, como: o Violino, Violeta, Violoncello e Contrabaixo, para sustentar o tampo superior debaixo da pressão das cordas e dar-lhes maior sonoridade com a comunicação vibratoria de todas as suas partes.

**Cadencia.**

E' a terminação de uma frase harmonica ou melodica sobre um repouso musical.

As cadencias melodicas podem dividir-se em *cadencias*, *semicadencias*, *quartos de cadencia*, segundo é mais ou menos marcado o repouso que formam, e correspondem aos signaes da pontuação de um discurso. Assim depois de uma phrase melodic, ha *um quarto de cadencia* que corresponde á comma ; depois de um membro melodic ha uma *semicadencia*, que corresponde ao ponto e comma, ou dous pontos ; e depois

de um periodo ha uma *cadencia*, que corresponde ao ponto final.

Tambem ha na melodia *cadencias interrompidas*, e estas se verificam quando os periodos, em vez de concluir na tonica, saltão de repente á outra nota, e, neste caso, não ha verdadeiro repouso, e nem finalisa o periodo melodico.

As *cadencias harmonicas* são uns repousos que põem termo ás phrases harmonicas. Estas cadencias são mais ou menos marcadas, e mais ou menos absolutas ; e d'ahi nasce tambem a divisão de *cadencias*, *semicadencias* e *quartos de cadencia*.

As cadencias põem termo mais ou menos ás phrases, subdividindo-se em *cadencia perfeita* e *cadencia interrompida*, *cadencia rota* e *cadencia plagal*. *Cadencia perfeita* é o repouso que se faz no fim de uma phrase sobre o acorde perfeito na ordem directa, precedida da 7<sup>a</sup> dominante sem inversão, cahindo o acorde perfeito no primeiro tempo do compasso.

A *cadencia perfeita* chama-se tambem *authentica*, da palavra *autentes*, que significa – superior.

A *cadencia interrompida* se verifica quando, desde o acorde de septima dominante de um tom, em vez de cahir

no acorde perfeito do mesmo salta á septima dominante de outro tom.

A *cadencia rôta* se verifica quando da 7<sup>a</sup> dominante de um tom se passa á um acorde perfeito, distincto do que annuncia a expressada 7<sup>a</sup>. A estas sahidas chama-se tambem *enganos*, por que enganam (digamos assim) ao ouvido, o qual espera a cahida para um acorde perfeito correspondente á 7<sup>a</sup> enunciada, e ouve outro distincto. A *cadencia plagal* é um repouso no acorde directo precedido do acorde de 4<sup>a</sup> directa ou inversa. Regularmente se faz depois de um acorde perfeito, e no fim de um trecho de musica.

Chamamos tambem cadencia, no canto, uma flexibilidade da garganta, que os italianos chamam *trillo*, o qual se faz geralmente sobre a penultima nota de um periodo musical, d'onde tirou o nome de *cadencia*.

### **Cadencia.**

Qualidade de uma bôa musica, a qual dá, aos que a ouvem e executam, um instincto de compasso, que marcam quase sem estudo. Esta qualidade deve ser a principal na musica, para os bailes.

Para que uma musica seja bem cadenciada, é preciso que a harmonia e o rythmo concorram de par a fazer sentir a exactidão do movimento e do compasso.

**Cadenciado.**

Compassado, não forçado, medida natural.

**Cadenciar.**

Marcar bem a medida ou som da musica.

**Cadencioso.**

Com cadencia; compassado.

**Cadenza.**

Palavra italiana, que indica o que se chama, entre os francezes, *punto de organo*, e que o compositor deixa ao arbitrio do que executa a parte principal, afim de que, segundo o character da peça de musica, haja os passos mais convenientes e proprios da voz ou do instrumento.

Chama-se *cadenza*, porque ordinariamente, se faz sobre a ultima nota de uma cadencia final.

Chama-se tambem *arbitrio* ou *ad-libitum*, pela liberdade que se deixa ao executor para seguir sua propria inspiração e gosto.

**Cadenziado, Cadenziar, Cadenziozo.**

O mesmo que cadenciado, cadenciar, cadencioso.

**Cahida.**

Chamam alguns a um adorno do canto ou dos instrumentos, o qual só differe do *accento* em que este se faz

de uma nota á outra ou mais alta ou mais baixa.

Antigamente se assignalava este adorno com um pequeno colchete; hoje, porem, se nota inteiramente, quando se o quer fazer. A *cahida* é uma inflexão da voz, desde o som forte a outro mais baixo.

**Cainorfica.**

Instrumento inventado ha annos por M. Roelling de Vienna, o qual tem a forma de uma *Harpa* grande, com um teclado semelhante a um Piano.

Para cada corda tem um arco que o faz vibrar no instante em que o dedo toca a tecla correspondente á ella.

**Caisse.** (Vocabulo francez)

Caixa. *Casse claire*, caixa forte. *Caisse roulante*, caixa de rufo. *Caisse plate*, tarolla. *Gosse caisse*. Bombo.

**Caixa.**

Tambor cujo diametro é mais ou menos o dos *Tambores* ordinarios. E' empregado na musica marcial.

**Caixa de Guerra.**

Tambor forte.

**Caixa de Musica.**

Instrumento de musica mechanico. Consiste n'uma caixa contendo um cylindro crivado de pontas que, quando o cylindro gira ferem n'uma espe-

cie de teclado composto de laminas d' aço muito finas; um mecanismo de relojoaria põe o cylindro em movimento, executando assim diversos trechos de musica.

*A caixa de musica* é um dos mais agradaveis instrumentos de seu genero. Produz efeitos picantes de passagens rapidas, arpejos, etc. O seo timbre fraco não incommoda.

Fabricam-se especialmente na Suissa.

**Caixa de resonancia.**

Nome que dão ao corpo principal na maior parte dos instrumentos de cordas; e tem por fim reforçar as vibrações; da sua conformação depende a intensidade do som e em parte o timbre característico de cada instrumento.

Nos theatros e salas de concertos reservam os constructores um espaço vasio, ordinariamente por baixo da orchestra, para reforçar os sons, que tem igualmente o nome de *caixa de resonancia*.

**Caixa de rufo.**

Tambor, caixa surda, de som doce.

**Cal.** (*Abreviatura da palavra calando*). Com suavidade e progressiva debilitação dos sons.

**Calabis.**

Era uma canção e dança, entre os Laconios, que se cantava no templo de Diana, em honra d'essa Deusa segundo Melcior.

**Calacione.**

Instrumento de tres cordas semelhante a um Bandolim, com um braço mui largo, usado em Napoles pelo povo baixo em seus regosijos.

**Calacorda.** (Antigo termo de milicia). Toque especial de Tambor para se dar a descarga.

**Calamo.**

Nome poetico da Flauta rustica.

**Calamaulla.**

Antigamente chamavam assim a Flauta direita simples, cujo tubo era feito de canna.

**Calando.**

Esta palavra quer dizer: ir diminuindo a força do som, desde o forte até o piano.

Ha compositores que empregam esta palavra, não só para diminuir a força dos sons, como tambem para diminuir a viveza do movimento.

**Calandrone.**

Instrumento rustico de sopro, usado antigamente na Italia, especie de Charamella. A palavra deriva de ca-

landra, que na baixa latinidade significava cylindro.

**Calata.**

Antiga dança italiana, de andamento tranquillo e rythmo binario.

**Calcographia Musical.**

E' a arte de gravar a musica sobre lamicompostas de estanho e chumbo, ou mesmo sobre outros nas metaes.

Este gravado tem sido geralmente adoptado pelos editores de musica da Europa, para multiplicarem os exemplares de operas e outras peças de musica.

**Caldeira.**

Especie de bacia com a forma de meia esphera que constitue o corpo principal do *Timbale*.

**Caldeirão.**

E' um signo musical antigo, que se põe sobre uma nota com o fim de suspender as vozes e instrumentos á execução, onde quer que seja encontrado.

O *Caldeirao* tem uso muito frequente na melodia e especialmente no canto.

Modernamente chamamos *retardo de cadencia*, *clausula*, *suspensão*, *firmata*, etc.

**Calinico.**

Musica de dança dos antigos, que se executava com Flautas.

**Calliope.**

Nome de uma das nove musas, a qual preside á musica e á poesia.

**Calma.**

Socego; *con calma*, com quietação.

**Calmato.**

O mesmo que o precedente.

**Calore.** (It.)

Calor; *con calore*, com calor, isto é, com energia.

**Caloroso.**

Execução animada, energica.

**Calyce.**

Canto antigo das mulheres gregas.

**Cambiata.** (It.)

Nota de apogiatura.

**Campana.**

Este instrumento conhecido de todos, e redusido ajustas proporções, ou a um tom proprio, foi empregado em alguns passos de operas, com muita propriedade, pelo maestro Rossini, formando uma especie de pedal, em quanto os instrumentos percorrem varios accordes, porem é necessario que esteja no tom da peça de musica.

**Campana.**

Chama-se tambem a parte dos instrumentos de ar, por onde sae o som.

**Campanario harmonico.**

Machina inventada em Napoles, no anno de 1784, por Domingos Galeota, clerigo. Sua forma exterior se parecia com uma palmeira de 58 polegadas de largo, 41 de alto e 100 desde a baze ao campanario do meio, que tinha outros dois mais baixos em cada lado. Esta machina continha um Piano, um Clave, dois Violinos. Trompas de caça, Cornetas, Contrabaixo, Orgão, Timbales, Pratos e um Campanologo, cujas campanas estavam dispostas de tal modo que semelhavam-se a um Campanario. Os varios instrumentos de vento que continha, tocavam por meio de uns folles se moviam com que pedaes, com os quaes se combinavam varios registros. Por meio de tão engenhosa combinação se punha em acção toda aquella reunião de instrumentos com um teclado a gosto de quem o tocava.

O todo do apparatus apresentava um formoso movel adornado com elegantes pinturas, excellentes esculpturas e preciosos dourados.

**Campanella.**

Campainha.

**Campanello ou Campanille.**

Campanario. Parece que é syn. de pavilhão chinês.

**Campainhas.**

Instrumento de percussão que até ha poucos annos se usava nas grandes bandas militares.

Cumpunha-se de uma haste de pouco mais de meio metro, segurando uma especie de chapéu chinês de metal, guarnecido de guisos e campainhas. O todo era ornamentado apparatusamente com emblemas, caudas de cavallo, etc. Tocava-se agitando a haste ou fazendo girar o chapéu, que era atravessado por um eixo, para que as campainhas soassem.

Os francezes chamavam *chapeau chinois* ou *pavillon chinois*.

**Campanellino.**

Pequena Campainha.

**Campanista.**

Sineiro, carrilhador.

**Campanologo.**

Singular instrumento composto de uma grande collecção de campainhas devidamente afinadas, que os artistas manejam com extrema pericia, executando diversas peças de musica.

Em 1865 a 1868, percorreu as principaes cidades da Europa e America

uma companhia de musicos, que se intitulavam *Campanologos*.

**Can-can.**

Musica de certa dança franceza de movimentos rapidos.

**Canção.**

Composição lyrica em verso,destinada principalmente a ser cantada, e dividida muitas vezes em estancias iguaes, chamada *coplas*. O uso das *canções* parece ter uma consequencia natural da palavra, pois é tão antiga e natural, como ella, e parece fôra inventada, sem duvida, para afugentar o fastio ou supportar melhor o trabalho; taes são nossas arias, fandangos, boléros, romances, as barcarollas dos venesianos e etc

Todos os povos as teem, dc caracter que lhes è proprio.

**Canções melismaticas.**

Nome que dão a certas melodias populares tão naturaes, melodiosas e simples que com facilidade gravam-se na memoria dos que as ouvem. As barcarollas dos venesianos, por exemplo, são canções deste genero, e cada povo as tem criado do caracter que lhe é proprio.

**Cancioneiro.**

Da-se este nome á uma colleção de canções,etambem ao que faz a poesia

das canções, e aos que as cantam ou vendem.

**Cancionista.**

Compositor de canções.

**Cançoneta.**

Diminutivo de canção. Pequena canção.

**Cançonista.**

Vid. cancionista.

**Canevas.** (Palavra franceza).

Palavras irregulares escriptas em uma aria, para servirem de modelo a outras.

**Cangoéra.**

Especie de Flauta que os indios do Brasil fasiaam dos ossos dos finados.

**Canon.**

Na musica antiga era uma regra ou methodo para determinar as relações dos intervallos.

Dava-se tambem o nome de canon ao instrumento por meio do qual se encontravam estas relações.

Em geral se chama *sectio canonicis* a divisão do Monochordio por todos os referidos intervallos, e *cánon universalis* ao Monochordio dividido desta maneira, ou á taboa que o representava, Vid. Monochordio.

**Canon.**

E' tambem uma especie de imitação musical, sujeita a certas restricções,

donde lhe vem o nome de *canon*, isto è, – regra – .

**Canon.**

Especie de fuga que se chama perpetua, em que as vozes, partindo umas apóz outras, repetem, sem cessar, o mesmo canto.

**Canone.**

Antigo modo de se escrever a palavra canon.

**Canoro.**

Sonoro, suave, harmonioso. Que produz um som suave e harmonioso.

**Cantado.**

Recitado com o canto, e muitas vezes tambem com acompanhamento.

**Cantador.**

Que canta ; cantor popular.

**Cantabile.**

Cantavel e proprio para ser facilmente executado, pela voz. Esta palavra caracteriza sempre um canto claro e simples.

**Cantante.**

Que canta; que é proprio para se cantar; que se canta facilmente. Composição *cantante*, composição em que o autor deu principalmente importância aos efeitos da melodia. Parte *cantante*, a melódica d'uma composição musical.

**Cantar.**

Na accepção mais geral, é formar com a voz sons variados e apreciaveis; porém, mais commummente, é produzir diferentes inflexões com a voz, sonoras, e agradaveis ao ouvido, com intervallos melodicos, admitidos na musica, segundo as regras da modulação.

Canta-se, mais ou menos, de modo agradável, segundo se tem a voz, mais ou menos exercitada; o órgão mais ou menos flexivel; o gosto formado, alem de um perfeito estudo, a pratica na arte de cantar, para bem expressar os affectos que se devem communicar aos que o ouvem.

Para se cantar bem não basta ter uma voz bella, posto que esta precisa vantagem seja uma das principaes qualidades, a qual não pode substituir-se por muita habilidade que se tenha, é preciso que se reuna á ella a arte de conduzir a vóz, a segurança na entoação, e habilidade de tirar recursos de sua extensão è flexibilidade.

Para se cantar com perfeição, são necessarias cinco qualidades principaes: – 1.<sup>a</sup> Uma voz sonora, dôce, flexivel, agradável e de sufficiente extensão; 2.<sup>a</sup> Uma exquisita sensibilidade; 3.<sup>a</sup> Um gosto apurado; 4.<sup>a</sup> Uma escola methodica e bôa; 5.<sup>a</sup> Um ouvido fino, delicado e exercitado.

Quanto ás qualidades accesorias para bem cantar-se, vid. *Cantor*.

**Cantares.**

Canticos, hymnos, cantigas etc.

**Cantarina.**

Syn. de *Cantora* e Cantatriz.

**Cantarino.**

Syn. de Cantor, executor de canto.

**Cantaróla.** (Termo chulo).

Canto desentoadado.

**Cantarolar.**

Cantar desentoadadamente em vóz baixa.

**Cantata.**

Da-se o nome de *cantata* a um pequeno poema posto em musica, que em outro tempo se cantava com acompanhamento de instrumentos.

Estas composições, destinadas á musica de concerto, deviam, não obstante, ter o calor e a graça da musica imitativa e theatral.

Estas *cantatas* foram abandonadas, e em seu logar se compõem scenas de ópera, pelo que são ellas hoje consideradas como verdadeiras peças dramaticas, theatros, executadas, não em mas, em concertos.

Vulgarmente chamamos *cantata* á uma canção qualquer, e tambem á uma *serenata*.

**Cantatilla.**

Esta palavra italiana é um diminutivo de *cantata*; uma cantata mui pequena. O genero da *cantatilla* é inferior ao da cantata, pois nella não ha desenvolvimento de quadros e paixões, e é somente susceptivel de alguma graça melodica.

**Cantatriz.**

Nome que dão os italianos á cantora ou cantarina do theatro, ou que faz profissão de cantar, mesmo por curiosidade.

**Cantavel.**

Que pode ser cantado ; digno de ser cantado; próprio para se cantar. etc.

**Cantico.**

Hymno poetico, composto em louvor da Divindade. Os canticos fazem parte da liturgia da religião reformada.

Sua melodia varia segundo as nações, as linguas e os usos particulares de cada Igreja.

**Cantiga.**

Canção; trovas; coplas de arte menor para se cantar.

**Cantiguinha.**

Diminutivo de cantiga; pequena cantiga.

**Cantillena.**

Palavra italiana syn. de *melodia*, *canção* ou *pensamento musical*, que se executa com a voz ou com um instrumento.

E' a menor e mais simples phrase musical que pode inventar, por exemplo um pastor, uma ama ao acalantar uma criança no berço, e d'ahi a melodia ou cantiga singella de um gênero melancolico e sentimental.

Os hespanhoes chamam *cantillena* ; e os francezes, *berceuse*.

**Canto.** (col).

Quando esta palavra se acha escripta na parte de um instrumento, denota que se deve tocar em unisono com a voz que canta.

**Canto.**

Entendemos por esta palavra uma modificação da voz humana, com a qual se formam sons variados e apreciaveis, isto é, capazes de fazer com ella intervallos mais ou menos distantes.

O *canto* melodioso e apreciavel é uma imitação artificial dos accentos da voz fallante e apaixonada; e como de todas as imitações a mais interessante é a das paixões humanas, assim de todas as maneiras de imitar, a mais agradavel é o canto.

Applicado o *canto* á musica è a parte melodica della, ou aquella que

resulta da duração e da successão dos sons, regrada com as leis do rythmo, quer se ache em um instrumento, quer em uma ou mais vozes.

As accepções em que se pode tomar a palavra canto, podem reduzir-se ás seguintes: 1.<sup>a</sup> Como a união de varios sons imitados pela voz humana ou pela ficticia de algum instrumento: 2.<sup>a</sup> Como palavra, que applicada á musica, indica a parte melodica que resulta da duração e da successão dos sons, da qual depende principalmente a expressão para tudo o que fica subordinado : 3.<sup>a</sup> Como arte do canto: 4.<sup>a</sup> Como uma das quatro vozes humanas, que chamamos *soprano* ou *tiple*: 5.<sup>a</sup> como uma certa parte de um poema ou de uma composição poetica: 6.<sup>a</sup> finalmente como um nome de canto applicado, em lingua italiana, aos sons agudos de um Violino, quando executa uma melodia simples, que imita algum trecho da voz.

O canto tem tantas outras accepções como tantos generos se conhecem, e seu conhecimento se adquire pelo estudo de methodos especiaes.

Ha canto *natural* e canto *artificial*; canto *vocal* e *instrumental*: canto *syllabico* ou *fallante*; canto *nacional*; canto *coral*; canto *Ambrosiano*; ou *canto-chão*; canto *composto*: canto *figurado*; canto *Gregoriano*: canto *fugado*; canto de *capella*, de *estante* e *profano sacro*.

O canto é tão antigo como o fallar e, por tanto, tão antigo, como o homem.

**Canto ambrosiano.**

Canto ecclesiastico formado por S. Ambrosio, bispo de Milão, tomando por typo os modos *Dorico*, *Frigio*, *Eolio* e *Jonico* dos gregos.

**Canto-chão.**

Nome que se dá ao canto ecclesiastico que – serve para cantar os psalmos, hymnos, antiphonas que se usão nas Igrejas Catholicas.

Este canto, tal como subsiste hoje, é um resto mui precioso, posto que desfigurado, da musica dos antigos.

Em principio o *canto-chao* somen-te se escrevia em pauta de quatro linhas.

As claves que se empregam no canto-chão, são, unicamente as de *Fá* e *Dó*, de figura dissimilhante das que se usam no canto de Orgão.

A tonalidade do canto-chão diffe-re bastante da musica ordinaria, pela collocação de seus meios pontos em todas as escalas e em não ser composta d'um tom maior e do seu relativo menor.

Ella se divide em oito tons, quatro dos quaes se chamam *authenticos*, e outros quattros *Plagaes*, ou *Maestros*, e *discipulos*.

O canto-chão se chamou tambem *cantofirmo* ou *fermo*, sobre cujo typo ensinavam os antigos mestres a com-posição; canto *coral*, canto *romano* e canto *ecclesiastico*.

**Canto fermo.**

Expressão italiana, syn. de canto-chão.

**Canto Gregoriano,**

Nome que se dá ao *canto-chão* refor-mado por S. Gregorio, que viveu no seculo VI. Esta reforma consistio em ter se juntado aos quatro tons esta-belecidos por S. Ambrosio, outros quatro mais.

**Canto Ison ou Igual.**

E' uma maneira de cantar a psalmo-dia, que consiste em não empregar mais de dous sons.

Muitas ordens religiosas não can-tam a psalmodia senão em Ison.

**Canto Parisiense.**

Especie de canto-chão usado na diocese de Paris. E' mais simples e menos bello que o canto Gregoriano.

**Cantor.**

Geralmente se chama assim o indivi-duo que canta; porem especialmente se dá este nome ao artista que canta por carreira ou officio de cantar.

Tambem conhecemos por este nome os que possuem as vozes de

*soprano* ou *tiple*, *mezzo soprano* ou *segundo tiple*, *alto* ou *contralto*, *tenor*, *barytono* e *baixo*, e se dedicam a cantar.

Alem das cinco qualidades de voz e execução que deve ter um bom cantor, e que foram explicadas na palavra *cantar*, do presente DICIONARIO, deve possuir ainda outras, aquelle que se dedica verdadeiramente a cantar. Julgando esta doutrina da maior importancia na arte, tomámos para este artigo as ideias, que das qualidades de um bom cantor, verte o celebre maestro Fetis, em sua «Musica ao alcance de todos».

Este auctor, depois de enumerar as qualidades geraes de um bom cantor, se explica nos termos seguintes : – «O mais perfeimento de um bom cantor; mas ainda aqui não está tudo.

A gradação da voz a mais satisfactoria, a respiração mais bem regulada, a execução a mais pura dos ornatos do canto, e, o que é muito raro, a entoação a mais perfeita, são os meios por onde o grande cantor exprime sentimento de que está possuido, mas são puramente meios; o que se persuadisse de que nisto se cifram todos os quilates da sua arte, poderia causar ás vezes tranquillo prazer aos ouvintes, porem nunca lhes faria experimentar vivas emoções.

O cantor, verdadeiramente, grande, é o que se identifica com o personagem que representa, com a situação em que se acha, e com os sentimentos que devem agital-o; que se abandona ás inspirações momentaneas, como o teria experimentado o compositor quando escrevera a musica que executa, e que nada descuida de tudo quanto possa contribuir ao effeito, não de um trecho avulso, mas de um papel inteiro. O conjuncto de todas estas qualidades, constitue o que se chama *expressão*. Vid.

Jamais haverá perfeito cantor sem expressão, por mais perfeito que seja o mecanismo de seu canto.

#### **Cantora.**

A que canta, ou possui a arte da cantar. Syn. de Cantatriz.

#### **Cantoria.**

Acção de cantar ; canto execução de musica vocal, concerto de vozes, etc.

#### **Canto syllabico.**

Canto em que cada nota corresponde á uma syllaba.

#### **Canudos de Orgão.**

Chamam-se os tubos de páo, d'estanho, ou metal de forma quadrada, cylyndrica ou conica, pelos quaes se introduz o vento que produz o som n'este instrumento.

**Canum.**

Instrumento de cordas semelhante ao Psalterio allemão. Tem cordas de tripa que se ferem com plectros de tartaruga.

**Canzone.** (It.)

Canção. Nome que se dava principalmente, nos seculos XV e XVI, a um canto profano á muitas vozes, de factura popular, donde se subdividia em *Canzone, Napoletane, Siciliane, Francesi*, etc.

**Canzoneta.** (Do Italiano, *Canzoneta*).

Pequena canção com acompanhamento.

**Cãosinho.**

Pequena canção melodica, popular e chula, que se canta ao som da Viola de arame.

**Capella.**

Esta palavra significa, em primeiro lugar, o sitio em que se reúnem os musicos em uma Igreja; e em segundo lugar, o corpo o corpo de musicos que a executam; e por extenção todos os musicos assalariados para o cantar e tocar nas Igrejas com o seu director ou regente, que toma o nome de *Mestre de Capella*.

A palavra *Capella*, dizem que se originou do seguinte modo: Os reis de França e seus generaes tinham o

costume de levar bir para a guerra a capa de S. Martinho, que tinha sido soldado. E como tinha-se de celebrar a missa na tenda em que se guardava a capa, chamavam-na por esta razão – *Capella*, e *Capellao* ao celebrante.

**Capital.**

Dão este nome ou epitheto ao tom em que está uma peça de musica, que modernamente chamamos – *tom principal*.

**Capo.** (It.)

Chefe, cabeça, principio.

**Capila.**

Vid. *Capo-tasto*.

**Capo-tasto.**

Palavra italiana para designar uma pequena peça de madeira, marfim ou páo duro, que se fixa nos braços dos instrumentos de cordas por meio de um parafuso, fazendo as vezes de um cavalête movel, para subir a afinação geral do instrumento, um ou mais pontos.

Os hespanhoes chamam *cejilla* ou *cejita*. Os francezes chamam *Barre*.

**Capricio.**

Capricho. Composição em que o artista, sem sujeitar-se a nenhum plano determinado na composição, se entrega somente á sua inspiração de momento e ao fôgo de suas ideias.

Chama-se tambem *capricho* o trecho de musica que executa um artista sobre um instrumento, sem sujeitar-se ás fórmãs estabelecidas.

*Capricho* é ainda uma expressão italiana indicando, que o trecho de musica que a leva escripta deve fazer-se a gosto do executor.

Vem a ser syn. de *ad-libitum*.

#### **Caracaxá.**

Vóz onomatopica com que conhecem em S. Paulo uma especie de Maracá com que se entretêm as crianças.

Em alguns estados do norte da Republica, *caracaxá* vem a ser o mesmo que *Gansá*. Vid.

#### **Character.**

Se diz, em musica, da expressão que um autor imprime á sua obra, è de conformidade com o objecto para que a destina. (Vid. *Estylo* e *Expressao*). Aquelle que quer compor uma peça de musica, deve ter presente, ao escrevel-a, que sentimentos quer inspirar a seus ouvintes; se religiosos, sua composição deve ser majestosa como as ceremonias religiosas, severa como o dogma e augusta como a Religião; si dramatica, ha de pintar todas as situações do actor com propriedade; si alegres, deve escolher tom, modo e movimento mais proprio para inspirar regosijo.

Em fim o character, da musica é, propriamente dito, a philosophia practica da composição.

Sente-se; mas não se explica, e melhor demonstra o genio do compositor.

#### **Caracteres da Musica.**

São os differentes signos que se empregam para representar os sons e suas diversas phrases de valor, de tempo, de compasso e expressão. Vid. *Signos*. *Notas*, etc.

#### **Caramillo.**

Instrumento de vento com boquilha, semelhante ao Flagiolet hespanhol, de que usavam antigamente os pastores.

#### **Carezzando.**

Adoçando os sons e ligando-os; unindo-os com suavidade.

#### **Caricato.**

Nome que se dá ao cantor de baixo de medianos recursos, que nas operas buffas ou comicas está encarregado dos papeis graciosos, por isso que se o chama búfocaricato. E' palavra italiana.

#### **Carita.** (Ital.)

Ternura; con arita, com o accento de ternura e sensibilidade.

**Carnaval.**

Composição musical de caracter alegre e festivo cujo nome é oriundo da propria palavra que representa.

O *Carnaval* é uma musica composta especialmente para os festejos do carnaval, ao som da qual bailam e cantam os foleoes do Deos Momo.

**Carrilhão.**

Reunião de sinos afinados em diferentes tons, de modo que nelles se possam executar peças de musica.

Este instrumento produz o som por meio de um teclado semelhante ao do *Cravo*, ou por meio de um cylindro posto em movimento com o pé.

Tambem se chama *carrilhão* o trecho de musica escripto para este instrumento.

**Carrilhão.**

Moderno instrumento semelhante, na forma, á uma *Lyra* antiga, composta de umas laminas de aço temperado e afnado em escala diatonica.

Toca-se batendo com uma pequena baqueta.

E' de um bello effeito nas musicas militares, quando bem manejado e a proposito.

**Carta ou cartina volante.**

Parte avulsa de uma peça de musica. Os *solos*, *duettos*, etc. das missas e

mais peças sacras são, pela maior parte, em carta volante.

**Castanhetas.**

Instrumento de percussão bastante usado na Hespanha para marcar melhor o compasso em seus bailes nacionaes, como o *boléro*, a *jota*, o *fandango*, etc.

Compõ-se de duas peças conchas de madeira ou marfim, em forma de duas conchas, que se prendem aos dêdos por meio de um cordão que as une e se batem uma contra outra por meio de certo manejo dos dêdos.

Seu som, acompanhando outros instrumentos, dá á tocata uma certa animação, e um caracter alegre e buliçoso, pelo que diz o adagio: – *Alegre como umas castanhetas*.

**Castrado.** (Voz do)

E' a voz *contralto* ou *soprano*, que se conserva o homem, que desde menino se privou dos orgãos da geração para impedir o desenvolvimento phisico na edade da puberdade.

Os cantores celebres, do seculo XVIII, em sua maioria, foram castrados. Este barbaro costume só se uzou na Italia.

Parece que teve origem no seculo XV; porem foi abolido depois que Napoleão invadiu aquelle Reino.

**Catacustica.**

E' a sciencia que ensina a theoria dos sons reflectidos, ou aquella parte da acustica que dá rasão a da propriedade dos échos.

Depende desta sciencia a contrucção dos theatros e salões de concerto.

**Cataphonica.**

O mesmo que catacustica.

**Catapleon.**

Nome da musica que se tocava em quanto se executava a dança pyrrhica, na qual se elevava o compasso, trocando uns com outros os escudos e as armas.

**Catastomo.**

Antigo nome que deram á embocadura das Flautas.

**Catatropa.**

Palavra que significava – *corrida*.

Segundo a divisão de Terpandro, era a 4.<sup>a</sup> parte do modo citharistico.

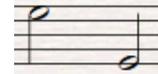
**Catêrêê.**

Especie de bатуque que consiste em danças lascivas ao som da Viola. E' usado entre os negros da Costa.

**Cauda.**

São as notas ou signaes musicaes que se distinguem pela cabeça e pela cauda.

A cabeça é o corpo da nota; a cauda é uma linha perpendicular que parte da cabeça e que, indifferentemente voltada para cima ou para baixo, atravessa a pauta ou pentagramma.



No canto-chão a maior parte não têm cauda, e na musica figurada moderna somente a semibreve não a tem.

**Cauda.** (Piano de).

Piano cuja caixa tem um prolongamento oblongo.

**Caudato.**

Que tem cauda; notas *caudatas*, notas que tem caudas.

**Cavalete.**

Peça de madeira em que descansam as cordas de certos instrumentos, para as desviar do ponto, e dar-lhes mais tensão e suavidade, como no *Violino, Violeta, Violoncello*.

**Cavaquinho.**

Instrumento de quatro cordas, de forma semelhante á da Viola; mas de muito menos dimensão.

**Cavatina.**

Chamava-se assim antigamente as arias curtas de um só movimento e sem repetição; porem depois, seguindo

a etymologia da palavra, se deu o nome de *cavatina* á toda aria que canta um actor ou actriz em sua primeira entrada á scena, de uma ópera.

Os modernos compositores não têm formas fixas para a composição da cavatina, alem do argumento do poeta, cujo libreto põem em musica, as compõem com recitativo ou sem elle, e com arbitrarios movimentos ; porem, em geral, as compõem com a dimensão binaria.

Ha cavatinas que não teem replica nem segunda parte, as quaes se encontram mui frequentemente nos recitativos obrigados.

**Caxambú.**

Especie de batuque de negros ao som do Tambor.

E' semelhante ao *Quinbête*, com a differença de que este se uza nas povoações, e aquelle nas fazendas, em Minas Geraes.

**Cebell.**

Antiga denominação ingleza d'uma gavota de movimento rapido.

**Cegarrega.**

Instrumento que imita o ruido do mesmo nome.

Serve para certos effeitos na musica imitativa.

Figuradamente se diz de quem tem a voz aguda.

**Celere.**

Rapido; execução ligeira, accellerada.

**Celeste.**

Esta palavra que ordinariamente se encontra nas musicas de Piano, indica o emprego do *pedal* da esquerda, com o nome francez de *jeu celeste*.

**Celestino.**

Instrumento de cordas e teclado, inventado na Allemanha por um mechanico chamado Walker, em 1784. Debaixo das cordas d'este instrumento passava um cordão de seda, que se punha em movimento por meio de uma roda de pedal.

Umaz pequenas polias postas no extremo de cada tecla aproximavam o cordão ás cordas, e as faziãr resoar com as modificações do *crescendo* e *decrecendo*.

**Cello.**

Abreviatura da palavra – *Violoncello*. Usa-se para indicar a entrada d'este instrumento.

**Centone.**

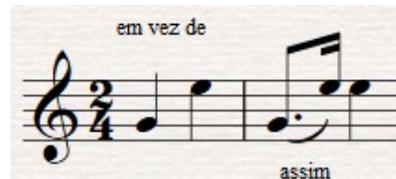
Deram este nome á uma ópera composta de musica de differentes autores. Os italianos chamam tambem *pasticio*.

**Centonisar.**

No canto-chão quer diser compor um canto de ideias diferentes, recolhidas e regradas para uma melodia.

**Cercar la nota.** (It.)

Procurar a nota. N'arte do canto; quer dizer dar antecipadamente a nota que cabe sobre a syllaba seguinte, como de ordinario se faz no portamento.



**Ces.** (All.)

Dó b.

**Cesure.**

Os francezes chamam *Cesure* ao tempo de pausa que para dar um sentido á phrase musical, o executante deve fazer sentir, por uma ligeira separação dos diferentes membros da phrase.

**Chabil** ou **Khabil.**

Nome hebraico de uma especie de Flauta mencionado varias vezes na Biblia.

**Chacara.** (Do castelhano, siguidilha).

Cantiga alegre e festiva, ao som da Viola.

**Chacona.**

Aria de dança, de origem italiana, que tem um compasso mui pronunciado, e um movimento moderado. De todas as tocatas de baile, esta tem sido a de mais extensão, e antigamente servia de final ás óperas e aos bailes.

A *chacona*, nascida na Italia e adoptada na França e na Hespanha, já não é mais uzada.

**Chacota.**

Nome de certa cantiga villanesca, de caracter alegre e ruidoso.

**Chacotear.**

Cantar chacotas.

**Chalumeau.**

Nome que os francezes dão á Charamela e aos tubos que produzem os sons, na *Gaita* de folle.

**Chamada.**

Signal com Tambor ou Cornêta. Tocar *chamada*, dar sinal com Tambôr ou Cornêta.

**Chanceleta.**

Pequena canção : copla.

**Chanterelle.**

Chamam assim os francezes á corda mais delgada dos instrumentos de cordas, como: no *Violino*, *Violoncello*, *Guitarra* e outros; e por conseguinte áquella que produz os sons mais agu-

dos, que as demais. A essa corda nós chamamos prima (primeira); porque é sobre ella que se executa o canto principal de um trecho qualquer.

**Chantre.** (Cantor).

Nos primeiros tempos da Igreja o cargo de *chantre* era considerado como honorífico e santo, e se confiava aos sacerdotes e aos diaconos.

S. Gregorio se oppôz a este costume, porque o impedia de dedicar-se ás occupações mais essenciaes de pregar e distribuir esmolas.

Nos seculos seguintes se deu a direcção do canto religioso aos subdiaconos e outros clérigos.

O corpo de *chantres* tem perdido todo seu antigo esplendor, e ficou reduzido a um simples cantor de Igreja que disfructa um soldo.

Entretanto o *chantre* é um dos principaes papeis da Capella Musical, dedicado ao serviço do culto divino e das solemnidades religiosas. Vid. *Primicerio*.

**Chapéó.**

Peça espheroidal que tapa a parte superior da Flauta.

**Chapéó chinéz.**

Instrumento de percussão, usado em musica militar, e até mesmo nas

orchestras dos grandes theatros. E' uma especie de chapéó de latão, terminado em ponta e guarnecido de muitas ordens de campainhas.

E' fixado o *chapéó chinéz* sobre uma haste de ferro por meio de uma corrediça.

Quem o toca pega com uma das mãos por esta haste e o vibra n'um movimento de rotação, ou o sacode fortemente em cadencia, de modo que toquem juntamente as campainhas nos tempos fortes do compasso.

**Charamba.**

Musica de dança popular dos Açores em Portugal.

**Charamella.**

Instrumento proprio de musica pastoril.

E' uma Flauta delgada que tem o som de tiple mui agudo, de pequenas dimensões, e sua escala não chega a duns oitavas.

**Charamelleiro.**

O que toca ou tange a *charamella*.

**Charamellinha.**

Diminutivo de *charamella*. Pequena *charamella*.

**Charanga.**

Nome que dão á musica militar exclusivamente composta de instrumentos

de latão, como: Cornetas, Cornetins, Trompas e outros, sem que entre nella os instrumentos de madeira.

Na *Charanga*, entretanto, entram, os instrumentos de percussão, como: Bombo, Caixa de rufo, Pratos, etc.

**Charivari.**

Palavra franceza, que designa uma reunião de tocadores desafinados. Corresponde ao que nós outros, chamamos *Pandórga*. Vid.

**Chatzotzeros.**

Nome hebraico da Trombeta sagrada que a Biblia menciona.

**Chave.**

Nome que se dá á peça, que serve para fazer girar as caravelhas em que estão enroladas as cordas de certos instrumentos, como: a Harpa o Piano, e etc., para os afinar.

Tambem chamam-se *chaves* as peças moveis dos instrumentos de vento, por meio das quaes o musico *abre e fecha* os orificios respectivos.

Dá-se tambem o nome de *chave* ao primeiro signal, que se colloca no principio da pauta –  porque figura a chave com que na musica, abre a porta para sua execução.

**Che.**

Significa – Que: *che apenas si senta*; que apenas se perceba.

**Chegança ou Marujada.**

Termo chulo creado pela população para designar um bailado ao ar livre, ao som de musica attrahente e ordinariamente pelas festas do Natal, sobre um tablado as vezes, imitando um convéz de navio sobre o qual representam, vestidos a character, um simulacro de combates navaes entre Mouros e Christãos.

Este bailado que constitue um grande divertimento publico é bastantemente usado nos Estados do Norte da Republica.

**Cheio.**

Exprime o todo da orchestra em acção. Syn. de *tutte*. Vid.

**Chelis.**

Syn. de Lyra, ou especialmente a Lyra de Mercurio.

Na epocha da Renascença, em que se 'affectava imitar á arte grega, deram este nome á uma especie de Viola.

**Chengue ou Keng.**

Orgão pequeno portatil usado pelos chinezes.

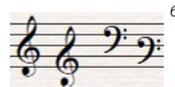
Consiste n'um feixe de tubos de bambú, cravados n'uma pequena taboa, que cobre a circumferencia de uma cabaça, tendo cada um, na extremidade inferior, uma lingueta de metal que produz o som.

O tocador pega no instrumento com a mão esquerda, e com a direita abre o tubo que pretende fazer resoar, soprando ao mesmo tempo por uma embocadura collocada no corpo da cabaça. O numero de tubos do *Chengue* varia de trese a vinte quatro.

**Chevrotimente.**

Dão os francezes este nome á uma especie de termulo ou *vibrato* produzido pela voz.

Os italianos chamam-lhe *trillo caprino*



**Chiarezza.** (It).

Claresa ; nitidez; *con chiarezza*, claramente; perceptivel, etc.

**Chiavette.**

Nome que na França os musicologos modernos dão ás claves transportadas.

**Chibante.**

Certa musica burlesca e monotona executada na Viola de arame.

**Chica.**

Certa dança africana e lasciva, ao som de extravagantes batuques.

**Chirimia.**

Instrumento de vento, cuja embocadura é semelhante à do Oboé.

**Chirogymnasta.**

Apparelho destinado a exercitar os dedos ás pessoas que estudam Piano.

**Chiromontes.** (Termo antigo).

Trinchantes que cortavam as viandas em cadencia, ao som de instrumentos.

**Chiroplasto** ou **Chiroplastico.**

Instrumento para facilitar o estudo do Piano, por meio de aparelho de metal ou madeira, tendo por fim dar uma boa posição às mãos dos principiantes, e bem regular o movimento dos dedos. Este instrumento foi inventado em Dublin, por Logier.

**Chiste.**

Era antigamente uma certa cantiga burlesca e obscena.

**Chitarra.**

Nome que dão os italianos á Guitarra: Violão.

**Chitarrone.**

Antigamente os italianos chamavam assim á Viola baixa; Theorba.

**Chofre.** (De).

De repente; de golpe. Dar uma nota *de chofre*, é fazel-a sentir de passagem, e quando o accorde vae passar a outro differente.

6 Esta imagem encontra-se neste verbete no material original.

**Choir organ.**

Nome que deram primitivamente na Inglaterra, a um pequeno *Orgão*, comprehendendo mui poucos jogos fortes e destinados a acompanhar os córos.

**Choradinho.**

Especie de toada musical, ao som da qual dançam o Landu ou Lundú. E' tambem o nome de uma das variedades dos bailados, a que chamam *samba*.

**Chorado.**

Tocado ou cantado em tom plangente.

**Choral.** (Canto).

Especie de canto religioso; sociedade que se reúne para cantar córos.

**Choreion.**

Nome de um baile particular entre os antigos.

**Chorica.** (Termo antigo).

Flauta para acompanhar os dithirambos, entre os antigos gregos.

**Chorion.**

Nome de uma canção dedicada á mãe dos deuses, inventada por Olympio Frigio.

**Chorodia.**

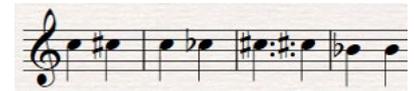
Musica executada pelo côro.

**Chorodidascalio.**

Maestro dos córos entre os gregos, o qual batia o compasso, e ensinava a dança e o canto.

**Chroma.** (Greg. Cór)

Syn, de meio tom chromatico, isto é, o intervallo que separa um som da escala fundamental (som não alterado) do som do mesmo nome alterado por um accidente. Exemplo.



**Chromametro.**

Instrumento destinado a facilitar a afinação do Piano aos que não estão habituados. E' composto de um pequeno corpo sonoro, com um longo cabo dividido em semitons, e com uma corda, na qual se faz correr um pêso movel, como um capo-tasto, que varia as entoações, segundo as disposições do cabo.

Uma tecla de tamanho ordinário faz mover um martello, que bate na corda e esta sôa. Foi inventado em 1827 por M. Roller.

**Chromaticamente.**

De uma maneira chromatica, isto é, por semitons.

**Chromatico.**

Na antiga musica dos gregos, era o modo particular de dividir o tetrachordo, ou a quarta, isto é, o intervalo de dois tons e meio em um semitom; um outro semitom e um trisemiton (terceira maior).

Na musica moderna, é um genero que procede por semitons, consecutivos, e onde as *modulações* são frequentes e rapidas.

Antigamente distinguiam-se três generos de musica: o *diatonico*, o *chromatico* e o *enharmonico*. (Vid. estas palavras). Hoje já não se fazem essas distincções, porque a musica actual é um entrelaçamento continuado dos tres generos antigos.

**Chronomerista.**

Quadro ou aparelho indicando todas as decomposições possiveis do compasso.

**Chronometro.**

Instrumento apropriado para determinar a medida do tempo em musica e indicar as diversas modificações do vagarozo e do apressado. E' syn. de *Metronomo*. Vid.

**Chronos protos.**

Entre os gregos significa a menor unidade de tempo.

**Crotta.**

Instrumento uzado antigamente na Inglaterra, ao qual chamavam os inglezes *Crowde*.

Não podemos firmar uma discripção segura sobre a natureza d'este instrumento pela inverosimilhança que encontrámos nos auctores que consultámos; pois que, uns dizem ser instrumento de arco, outros porrem, de sopro.

**Chula.**

Musica lasciva; profana.

**Churumbella.**

Instrumento muito semelhante á *Chirimia*; porem de menores dimensões.

**Cifrado.** (Baixo).

E' aquelle que na parte da musica, contém os accordes designados por cifras.

**Cifras.**

São os numeros, que se põem emcima ou debaixo das notas do Baixo, para indicar, ao que acompanha, os accordes que devem levar; assim: 2 significa uma *Segunda*, 3 uma *Terceira*, 4 uma *quarta*, etc.

**Cinelli.**

Escala de pequenas campainhas, tocadas por baquetas.

**Cinismo.**

Tocata que se executava antigamente, com Flauta, e uma dança, que, a seu som, se bailava.

**Cinnara.**

Instrumento uzado pelos Romanos, que se julga ser o mesmo que a Harpa, porque *Cinnara* é tradução de *Kynnor* ou *Kynnar*, que no texto hebreu da Sagrada Escripura indica ser a Harpa de David.

**Cinór ou Kinnor.**

Instrumento de musica dos Hebreus. O *Cinór* era feito de madeira, tinha uma forma triangular, e as suas cordas eram feitas de intestinos de animaes estendidas ao longo do instrumento, e o numero d'ellas era muito variado.

**Ciranda.**

Nome de uma toada cantata musical ao som da qual bailam, e cantam em seus divertimentos, as moçoilas e os folgazões.

**Circolomezzo.**

Expressão italiana, que significa um signo de adorno, que corresponde, em abreviatura, a umas notas pequenas que antecedem á uma nota real. E' um signal de convenção que tem a semelhança de um S. deitado. S Syn de *Grupetto*.

**Circumvolução.**

Termo de canto-chão.

E' uma especie de *periclesis* que se faz introduzindo entre a penultima e ultima nota da entoação de um canto, outras tres notas a saber: uma mais alta e duas mais baixas que a ultima, as quaes se ligam com ella e formam um contorno de terceira antes de pronuncial-a.

**Cithara.**

Alguns autcres pretendem que este instrumento é o mais antigo que se conhece, baseando-se em que *Tubal* é appellidado na Santa Escripura por *Pater Canentium Cytharoe*: porem segundo o texto hebreu, é muito obscura esta significação.

Outros attribuem sua invenção a Appollo.

Antigamente este instrumento era uma pequena Lyra que se chamava tambem *Chelys*, a qual se tocava com os dedos, sem plectro.

A Cithara, tal como se usa na Hespanha, é um instrumento, se meliante á uma Guitarra pequena, cujas cordas em ordem tripliques são metallicas, e se afinam, começando pela mais baixa que é o terceiro sol do Piano, da forma seguinte: *Sól, Ré, Si, Sól, Ré, Mi*.

Entre os camponeses ainda se usa este instrumento que tocam com uma penna ou cousa equivalente.

**Citharedo.**

Cantor.

**Citharedico.**

Da Cithara.

**Citharista,**

Musico que toca Cithara, e tambem o que toca Lyra.

**Citharistico.**

Que pertence á Cithara, musica ou poesia propria para ser acompanhada pela Cithara.

Este genero de musica, de que fazem inventor a Anphion, filho de Jupiter e de Antiope, tomou mais adiante o nome de lyrico.

**Citharoides.**

Nome que deram os gregos á uma canção que acompanhavam com a Cithara, ou á uma tocata propria para este instrumento.

**Clangor.**

Som de Trombeta.

**Clangozo.**

Que imita o som de uma Trombeta.

**Clarabella.**

Instrumento de manivella, invenção allemã recentissima.

Os sons são produzidos por uma colleção de timbres, cujos martellos são expellidos por um cylindro que a manivella faz, girar.

E' tambem o nome de registros nos órgãos antigos.

**Clarão.**

Pequeno Clarim, usado na musica da idade media. Era uma oitava alta do clarim ordinario.

Chama-se tambem clarão um fogo de palheta de estanho, que se emprega nos órgãos de *França* e dos Paizes Baixos e mesmo no nosso. São como a oitava do jogo da mesma especie, chamado *Clarim*.

**Clarim,**

Instrumento de metal e sopro, de som claro, agudo e tymbre marcial.

Este instrumento, que em principio servia para a guerra, foi depois introduzido nas orquestras.

Como a trompa, o clarim podia mudar de tom por meio de tubos supplementares chamados tons. Um inglez, chamado Halliday adoptou ao Clarim as chaves : (Vid. Bugte) e com este melhoramento mudou a natureza do instrumento; mas o melhor meio de que hoje se servem, é o dos pistons, que permitem fazer todas as notas da escala chromatica, em sons abertos.

**Clarina.**

O Fabricante Allemão W. Hechel inventou em 1891 uma especie de clarineta de metal para as bandas militares, á qual poz o nome de clarina; este instrumento é uma imitação do saxophone soprano em sib.

**Clarinéta.**

Instrumento de sôpro de madeira, composto de cinco peças de buxo, ebano ou granadilha terminando em pavilhão vasado, e que se toca por uma boquilha, á qual se adapta uma palhêta de canna. O tubo é guarnecido de chaves e buracos que servem de modificar as entoações.

A *Clarinêta* tem sons mais graves que a Flauta e o Oboé, e uma extensão maior que a deste instrumento, pois abrange quase quatro oitavas desde o *mi*, terceiro espaço da clave de *Fá* e percorre uma escala diatonica – chromatica até o *Dó* mais agudo.

As clarinetas se constróem de quatro tons e dimensões diferentes, a saber: *Clarineta* em *Dó*, que toca em unisono com os violinos; em *si bemol*, especialmente para as bandas marciaes ; em *Lá* para as orquestras; em *Si natural*, si bem que seja de um bellissimo effeito por seus sons limpidos, se faz todavia, mui pouco uso.

Estas diferentes construcções de *clarinetas* foram imaginadas, para que cada uma pudesse tocar nos tons mais favoraveis á sua entonação, produzindo os sons mais puros e sonoros. Assim a *Clarineta* em *Dó* é propria para os tons de *Dó* e *Fá*; a de *Sib* para os de *Sib* e *Mib* ; a de *Lá*, para os de *Lá* e *Ré*; e a de *Si natural* para os de *La* e *Mi* naturaes.

Por muito tempo a *Clarineta* só teve tres chaves; mais tarde, porem, teve doze.

*Muller* a completou, dando-lhe treze; emfim, M. Sax Filho, lhe deu vinte e quatro. As Clarinetas de mais curtas dimensões se chamam, entre nós, *Requintas* porque sôam uma 5.<sup>a</sup> mais alta.

Para sua extensão, classes e demais explicações, veja-se a palavra *Requinta*, no seu respectivo logar alfabético.

A Clarineta é de invenção de João Christovão Donner, fabricante de instrumentos em Nuremberg, no anno de 1690.

**Clarinete.**

Registro dos órgãos modernos que se obtem reunindo os jogos de *Flauta* ao do *Clarim*.

**Clarineta.**

Musico que toca a clarineta.

**Clarino.** (Ital).

Syn. de *Tromba* – Trompette nome que se dava out'ora, na Allemanha, ao trompette a solo agudo.

**Clarioflute.**

Instrumento de manivella, invenção Allemã com tubos flautados, como os realejos antigos.

**Clariophone.**

Instrumento de manivella semelhante ao anterior com a differença de não ter tubos.

**Claron.**

Termo antigo. Clarim.

**Clarone basso.** (Ital).

Clarinete baixo.

**Classicos.** (Autores).

Applica-se esta palavra, em musica, aos maestros d'arte, que são autoridades n'ella; que sobresaem na sciencia theorica e pratica, dando-nos modelos a imitar.

Chama-se tambem *classicas* as composições que teem sido consideradas como obras primas d'arte, e que se tem adoptado para servir de modelo no ensinamento da mesma.

**Clausula.**

Vid. *Cadencia*. Phrase etc.

**Clave.**

Instrumento de teclado de figura quadrilonga, montado de cordas de aço feridas por umas laminas de cobre, collocadas nos extremos de cada tecla.

Este instrumento substituiu aos que usaram os orientaes chamades *Chanonpsalterio*, etc. Ignora-se a época fixa de sua invenção. Alguns dizem que e do seculo XV, outros, porem firmam ser de data anterior.

**Clave.**

E' uma figura ou signo musical, que serve para determinar nome das notas da escala, e tambem manifestar a relação que devem guardar entre si as vozes e instrumentos.



Antigamente chamavam *claves* as letras que se collocavam no principio de cada pauta ou pentagramnia, com as quaes se signalavam os sons da escala.

Na musica moderna, porem, temos tres claves differentes, que estão á uma 5ª de distancia, uma das outras, a saber: a de *Fa* a mais baixa de todas; a de *Dó* uma 5ª mais alta que a primeira, e a de *Sol* uma 5ª mais alta que a segunda ; convindo observar que, por um costume mui antigo, a

clave se colloca sempre sobre a linha, e não no espaço.

A variedade de vozes deu origem ás claves distintas, as quaes escriptas no principio do pentagramma, indicam que canto das notas pertence a tal ou qual voz; assignando-se a clave de *Fá* para as vozes e instrumentos graves; a de *Dó* para as vozes ou instrumentos medios, e a de *Sol* para as vozes ou instrumentos agudos.

A Clave de *Fá* pode ter duas situações no pentagramma, a saber: na 3.<sup>a</sup> e na 4.<sup>a</sup> linha.



A de *Dó* pode ter quatro situações a saber: na 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, e 4.<sup>a</sup> linha. A de *Sol* pode ter duas situações, na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> linha. Destas claves, a de *sol* na 1.<sup>a</sup> linha, é absolutamente dispensavel, porque o *Sol* que cahe nesta linha é o mesmo representado pela clave de *Fá* na quarta e que o faz cahir na mesma, devendo-se observar somente que as notas da clave de *Sol* na 1.<sup>a</sup> linha se acham á dobrada oitava das da clave de *Fá*.

A clave de *Fá* na 3.<sup>a</sup>, posto que mui pouco usada, não é inteiramente dispensavel, porque serve para encontrar a tonica no espaço da 1.<sup>a</sup> para a 2.<sup>a</sup> linha, e mesmo porque importa, que os cantores com ella se familiarisem,

não só para o fim que deixamos dito, como tambem para quando quiserem transportar a clave.

O uso tem querido até agora que o 1.<sup>o</sup> tiple, ou a voz de soprano se escreva na clave de *Sol* ou na de *Dó* na 1.<sup>a</sup> linha; o segundo tiple nesta ultima clave ou na de *Dó* na 2.<sup>a</sup> linha; o contralto na de *Dó* na 3.<sup>a</sup> linha, o tenor na de *Dó* na 4.<sup>a</sup> linha; e houve um tempo em que a voz média entre o baixo e o tenor, chamada barytono, se escrevia na clave de *Fá* na 3.<sup>a</sup> linha.

Seja-nos permitido uma consideração *Diz Melcior* "Uma das causas que mais embaraça a vista e a intelligencia em uma partição ou partitura, á a confusão que resulta da multidão de claves, que se usam no canto e na instrumentação, até nos familiarisarmos com a algaravia que resulta de tantas claves e de tantas notas de igual som, em diferentes posições.

Não resta duvida, que depois de muitos annos de pratica, chega-se por fim a adquerir certa facilidade em conhecer as diversas relações de umas claves com outras; mas, não se pode negar a confusão que d'ahi resulta a um discipulo de composição, para vencer esta difficuldade: Se queremos caminhar para a simplificação da arte, devemos eliminar todas as

difficuldades pueris, para não occupamo-nos mais difficil.

Observando-se a extensão de um Piano de sete oitavas ver-se-ha, que somente com as duas claves de *Fá* e de *Sol* na 4.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> linha, se executa uma extensão, de sons no grave e no agudo, que quasi nenhum dos instrumentos conhecidos alcançam, o que prova que, em rigor, estas duas claves são sufficientes para todas as vozes e instrumentos.

E na verdade! Porque o tiple e o tenor não se poderão escrever em uma mesma clave, suppondo-se esteja uma voz para a oitava de outra? O mesmo dissemos do baixo e do contralto.

E não se tenha receios de que d'ahi venha cacophonia ou mal sonancia; pois que cada voz cantaria em seu proprio tymbre, do mesmo modo que uma Flauta e um Flautim tocando uma mesma nota em uma mesma clave, suppondo-se esteja uma voz para a oitava de outra? O mesmo dissemos do baixo e do contralto.

E não se tenha receios de que d'ahi venha cacophonia ou mal sonancia; pois que cada voz cantaria em seu proprio tymbre, do mesmo modo que uma Flauta e um Flautim tocando uma mesma nota em uma mesma clave, e neste caso o Flautim dará a oitava da Flauta.

Esta materia não necessita mais demonstração.

#### **Clave-Viella.**

Um fabricante de clavicordios, de Paris, querendo dar aos instrumentos de teclados a faculdade de sustentar os sons, como nos de arco, propoz-se a vencer esta difficuldade, inventando em 1717 um instrumento, ao qual deu o nome de *Clave-Viella*, porque se parecia com uma Viella posta sobre uma meza e produzia um som semelhante á mesma ou á Gaita *Zamorana*. Este instrumento foi approved pela academia de Sciencias.

#### **Clavecim.**

Antigo instrumento formado de uma caixa, de madeira, contendo um ou muitos teclados e cordas metallicas, duplas ou triplices.

O Piano moderno não é outra cousa que o *Clavecim* aperfeiçoado, ferindo as cordas com o auxilio de pequenos martellos enfeitrados differindo apenas do Clavecim, que traz na extremidade posterior do teclado uma lamina de madeira chamada martinete, a qual é armada de uma pequena ponta de penna de corvo que tambem fere as cordas. A principio foi elle modificado para dar lhe, como ao orgão, timbres e jogos differentes; e ainda se aperfeiçoou o

mechanismo, chegando-se successivamente ao estado actual do Piano.

O *Clavecim* não era conhecido antes do século XV; parece entretanto, ter sido inventado na Italia.

**Claveciniste.**

Cravista, tocador de cravo entre os francezes.

**Clavicembalo.**

Vid. Cymbalo.

**Clavicitherio.**

Instrumento de cor das de tripa, postas em vibração por meio de uns pedaços de bufalo, movidos por teclas. Este instrumento, como a *Virginal* e o *Clavi-Cordio* nasceu da imitação do Alaúde.

**Clavicordio.**

Instrumento de sopro fabricado de latão, inventado em Paris, por um fabricante chama do Grischard em 1829.

Sua construcção é mui semelhante a do *Clarim* de *Pistons* sua extensão é de mais de duas oitavas.

**Clavi-harpa.**

Este instrumento das do genero da *Harpa* com cordas de tripa verticaes, que se faziam resoar por meio de um teclado. Foi inventado, em Paris, por M. Dietz em 1812; porem não teve acceitação.

**Clavi-Lyra.**

Nome de um instrumento do mesmo genero que *Clavi-harpa*, inventado na Inglaterra por Batemam em 1830.

**Clavi Oboé.**

Antiquissimo instrurmento, que não é mais usado.

**Clavi-Orgão.**

Instrumento muito harmoniozo, que tem cordas como o *Piano* e *Flautas* ou Canudos como o *Orgão*.

**Clavi-Cylindre.**

Este instrumento de teclado da forma de um clave viu-se em Paris pela primeira vez em 1806. Seu inventor, o physico Chlandim, guardou o segredo de sua construcção, vindo a descobrir-se mais tarde. Seu mechanismo consistia em certo numero de cylindros metallicos, os quaes faziam mover uns arcos e produziam os sons por meio de teclas.

Parece que não teve acceitação.

**Clavi-Zinco.**

Instrumento de teclado e cordas metallicas, hoje abandonado e e substituido pelo Piano.

**Clef.**

Chave entre os francezes.

**Clepsiangos.**

Nome que davam os gregos aos instrumentos que não eram de seu Paiz, segundo Aristoxenes.

**Climax.**

Deram este nome ao canto em que ambas as vozes procedem por terceiras, subindo e baixando diatonicamente; é também um canto que se repete muitas vezes seguido e ascendendo de cada vez um tom. Também se dá este nome a um certo genero de Cánon.

**Cloca.**

Nome que deram antigamente segundo Polux, aos tocadores de *Flauta* pouco destros.

**Côco.**

Nome impropriamente creado pela população, para designar uma dança e musica, chula brasileira, ao som da qual se exhibe a plebe em seus regosijos, dançando de modo buliçoso com requebros e meneios indecentes, e subordinado á monotonia de um batuque de palmas e castanholas. E' uma verdadeira imitação do *Lamdú* ou *Lundum*.

**Coda.**

Compreende-se por esta palavra italiana, o remate nas peças de musica, porque a palavra, códa, significa *Cauda* ou *terminação*. A coda, não

sendo parte essencial da peça, pode as vezes supprimir-se.

**Codetta.**

Diminutivo de Coda; pequena *Coda*.

**Codonophone.**

Instrumento que serve para a imitação dos sinos no teatro. O *codonophone* é uma especie de armario contendo vinte e cinco tubos de diversas dimensões, sobre os quaes batem outros tantos martellos, postos em acção por meio de teclas.

O tubo maior tem 1m e 40 cm, e o menor 60 cm, podendo qualquer tubo que pese dois kilos, produzir o som de um sino de 80 kilos.

Este instrumento ideado por Mr. Gailhard, foi depois aperfeiçoado por Mr. Lacape.

**Cogliarco.** (Expressão italiana) com os arcos *Cogl instrumenti*, com os instrumentos.

**Coiduepedali.** (Expressão italiana) com os dois pedaes.

**Coincidentes.** (Tons)

Chama-se *tons coincidentes*, aos que têm as escalas compostas dos mesmos sons, mas, representados por outras notas. Dasse-lhes também os nomes de *homophonos*, *synonymos* e *enharmonicos*.

**Colascione.**

Antigo instrumento de cordas dedilhadas, usado na Italia e em França no seculo XVI e XVII. Era uma especie de Guitarra com duas ou trez cordas, tendo as costas convexas como o Bandolim e o braço comprido como o *Tambor dos Arabes*. Davam-lhe tambem o nome de *Guitarra mourisca*. No principio do seculo passado ainda se em Napoles alguns musicos ambulantes tocando *Colascione*.

**Col ou Colla.**

Significa – com; *colla parte*, com a parte; *colla voce*, via com a voz.

**Col-canto.**

Quando esta palavra se acha escripta na parte de um instrumento, denota que deve tocar junto com a voz que canta.

**Colcheia.**

E' o nome da musica de certa toada mui popular, composta e executada á Viola de arame ou Guitarra, e de origem plebéa. Esta musica que modada á uma poesia pobre e singela de conceitos, apesar disto tem uma suavidade de côr e um vago de contornos que na rusticidade do meio de sua criação, faz entretanto a delicia dos que a ouvem.

Não tem arte, mas tem sentimento.

**Colcheia.**

Nota de cabeça prêta com cauda e um pequeno traço em forma de gancho na extremidade da cauda.

Vale a metade de um tempo ou parte de um compasso.

**Collachon.**

Entre os francezes, instrumento de corda semelhante a Mandolina e tocado com ella por meio de um mediador. Seu uso é, sobretudo, espalhado no Sul da Italia.

Os italianos chamam *Calascione* – ou – *Colascione*.

**Colorir.**

Pitar com côres convenientes. E' applicavel ao compositor e ao executante, que dispõem de diversas gradações do som, para bem colorir a musica, o colorido musical é a alma da execução.

**Colophonia.**

Resina preparada para esfregar as sêdas do arco nos instrumentos, que o tem para lhes dar prêsa sobre as cordas.

**Col-larco.**

Com arco. Esta expressão italiana, que ordinariamente se encontra depois da palavra *Pizzicato*, quer dizer que é preciso de novo tomar o arco para a execução que se segue.

**Collinet.**

Nome popular que dão os francezes ao *Flageolet* ou *Flauta rustica*.

**Combrio.**

Com força e viveza.

**Come.**

Significa como: *come sopra*.

**Comma.**

E' a nona parte de um tom. ou uma das nove partes em que elle se divide. Este pequeno intervalo de que se não pode fazer uso na musica pratica, os theoricos são obrigados a dar conta d'elle, no calculo das proporções mathematicas da escala musical.

Um tom que corresponde a nove *commas*, se divide em semitom maior e semitom menor: semitom maior é o que comprehende cinco *commas*, e semitom menor, o que comprehende quatro, da maneira seguinte: de Dó a Dó# vão cinco *commas*; que chamamos, um semitom maior; e de Ré a Ré 2 vão quatro *commas*, que chamamos, um semitom menor.

Disto resulta uma desharmonia nas escalas musicaes, que, si bém que identicas nos instrumentos de teclado, se ouvem distinctas em uma reunião de instrumentos.

E' incontestavel que uma tocata em sustenidos terá um colorido mais brilhante, que a mesma em bemóes, effeito que resulta da *comma*, no que excede a escala de uma, para a escala da outra.

Isto explica a razão, porque os tons de sustenidos são mais brilhantes, que os de bemóes.

**Comarchios.**

Antigamente era um canto com acompanhamento de Flautas.

**Come-sopra.**

Expressão italiana, que commumente se encontra em partituras. Quando se encontra em uma parte ou no fim de um trecho de musica, quer dizer que se tem de repetir a parte já ouvida.

**Comirs.**

Nome que deram antigamente a uns farçantes, que tocavam varios instrumentos, e cantavam as obras dos dos trovadores. Na França succederam aos histriões, e se lhes deram tambem os nomes de *bodoques* e *bufões*.

**Commodo.**

Palavra italiana, que ordinariamente se encontra precedida da palavra *Allegro*, para indicar, que não se tem de tornar o compasso tão vivo como indica dita palavra.

**Commutação.**

Quando duas partes harmonicas se trocam entre si, fazendo a parte inferior passar a superior e viceversa, chama-se *commutação das partes*.

**Compar.**

Que vai a par de outro, *Tom compar*, é aquelle que acompanha outro, que lhe é correlativo e correspondente.

**Compassado.**

Esta palavra é applicavel a certas partes do recitativo, que não se dizem livremente e sem compasso.

**Compassinho.**

Detença que se faz no meio do compasso, com um geito da mão, para dar tempo á voz.

**Compasso.**

E' a divizão ou duração do tempo em partes iguaes, bastante largas, para que o ouvido possa apreciar e subdividir a quantidade, e bastante curtas para que a ideia de uma não se apague antes que vólva á outra e que se deixe sentir a igualdade. Serve, pois, o compasso para fixar a medida e o valor, que em uma peça de musica, teem as figuras musicaes. Cada uma das partes iguaes de que se compõe o compasso, se subdivide em outras aliquotas, chamadas *tempos*, que se marcam pelo movimento da mão ou do pé.

A duração igual de cada tempo se compõe de notas que passam com mais ou menos rapidez, á proporção de seu numero, ás quaes se dá diferentes fórmãs para assignalar sua distincta duração.

Temos na musica moderna dois compassos fundamentaes que se chaniam *perfeito e imperfeito*.

O compasso *perfeito*, consta de quatro partes iguaes, o compasso *imperfeito* consta sómente de trez.

O compasso perfeito, que tam-  
bem se chama Quaternario, se repre-  
senta com um C depois da clave, e  
este compasso serve de typo e pon-  
to de comparação para os demais  
compassos que se uzam na musica  
moderna. Tomou-se por unidade do  
compasso a semibreve,  cujo va-  
lor é de um compasso inteiro, igual  
em duração a quatro seminimas;   
por conseguinte, os demais compas-  
sos, são somente uma fracção do dito  
compasso, cujo numerador é a quan-  
tidade de seminimas que entram no  
compasso proposto, e cujo denomi-  
nador expressa as partes em que se  
temdividido a unidade musical ou as  
figuras que se tomam por compara-  
ção, cujo numero seja suficiente para  
formar um compasso perfeito. Vamos  
demonstrar esta doutrina para melhor  
compreensão. – Quando queremos

compor em um compasso ternario, cujo valor, nas figuras, seja um tempo por cada nota, nos valeremos da fracção 3/4 isto é, temos de pôr em cada compasso tres semínimas  do valor das quatro notas que entram no compasso perfeito ou quaternario.

Se neste compasso ternario quizermos diminuir o valor das notas, porremos 3/8, isto é, tres notas em cada compasso, das quaes, no compasso *perfeito* ou quaternario, entram oito, isto é, trez colcheias. .

No compasso 12/8 entram doze notas em cada um, das que, no perfeito ou quaternario, entram oito, e como neste entram oito colcheias, colcheias, serão tambem as que entram neste compasso.

Do compasso *perfeito* ou quaternario, e do *imperfeito* ou ternario, nascem outros compassos derivados delles, que se notam com uma fracção, como no compasso ternario 3/4.

Do compasso *perfeito* nascem oito derivados, a saber: – 2/4, 6/4, 12/4, 6/8, 12/8, 16/8, 6/16, 12/6. Do compasso ternario ou imperfeito nascem os derivados seguintes : – 3/1, 3/2, 9/4, 3/8, 9/8, 9/16. Todos estes compassos se marcam a dous, trez e quatro tempos.

O gráo de lentidão ou velocidade do compasso depende do valor das notas de que se compõe, e do movimento que se expressa no principio dos trechos de musica, como são: *Adagio*, *Largo*, *Andante*, *Allegro*, *Presto* e das modificações que delles se fazem ou ainda do movimento do chronometro ou Metronomo. Vid.

**Compiacevole.** (Ital).

Agradavel, graça e amenidade na execução.

**Complainte.**

Palavra franceza que designa uma especie de Romance popular de um genero pathetic. Este pequeno poema é ordinariamente a narração de uma historia lastimosa, que se suppõe feita pela propria personagem.

**Complemento.**

Complemento de *um intervallo* é a quantidade que lhe falta de sons para chegar á oitava, assim: a 2ª e a 7ª, a 3ª e a 6ª, a 4ª e a 5ª, são complementos da outra.

**Complemento-harmonico.**

São os sons que completam os accordes, depois de dispostos e coordenados, segundo as regras da harmonia, os dous primeiros. Estes podem ser o *tiplé*, o *contralto*, ou o tenor com o baixo. Si as duas primeiras vozes ou

sons são o *tiple*, o baixo, o contralto e o tenor formarão o complemento: si é o *contralto* e o *baixo*, as vozes complementares serão o tiple e o tenôr; e si é o *tenor* e o *baixo*, o serão, o tiple e o contralto, de forma que o baixo deve ser uma das vozes primitivas que tem de ser contrapontadas. Chama-se também *Complemento-harmonico* a adição dos instrumentos de vento ao quartetto a que serve de fundamento; isto é, depois de bem dispostas e harmonisadas as partes de *Violinos*, *Violetas* e *Baixos*. A este complemento chamam os italianos *Ripieno*, e os francezes *remplissage*.

**Compleorium.** (Lat).

A ultima das canonicas da tarde, ou o conjuncto dos cantos, (psalmos, hymnos) etc, que a Igreja Romana prescreve para este officio.

**Compunium.**

Instrumento inventado em 1820 por um mecânico hollandez, chamado Wirlkel, o qual guardou o segredo de sua invenção e com elle morreu. Dizem que, por meio de uma combinação admiravel, improvisava variações diferentes, quasi ao infinito, tornando-se ele um órgão notavel pela sua belleza.

**Compor.**

Acção de inventar musica e de a escrever, segundo as regras da arte.

**Comporta.**

Modinha popular que se canta á *Viola*.

**Composição.**

E' a arte de inventar e escrever cantos melodosos, acompanhando-os com uma conveniente harmonia; em uma palavra, é fazer uma peça de musica completa em todas as suas partes.

O fundamento da composição é o conhecimento de todas as regras da harmonia, postas em pratica; mas não basta saber collocar todos os accordes, preparar e salvar as dissonancias, encontrar o baixo fundamental, e outros conhecimentos menores; tão pouco é sufficiente conhecer o character e extensão das vozes e instrumentos, os passos de facil ou difficil execução n'elles, ter um intimo sentimento dos differentes compassos e das modulações, para applicar um e outro oportunidade, é mister ainda mais, encontrar cantos novos e bellos, capazes de commover e de expressar o espirito da letra e a ideia do poeta.

A composição por suas fórmãs, se divide em *vocal* e *instrumental*, ou em ambas reunidas.

Uma composição para voz ou instrumento com acompanhamento de outras vozes ou instrumentos se chama *Sólo*: Uma composição á duas

vozes, levando juntas ou alternativa-mente a melodia, se chama *duo*. Se a composição é a trez vozes, se chama *tercetto*; si a trez instrumentos, se chama *trio*. Se é á quatro partes, sejam vozes, sejam instrumentos, se chama *quarteto*: si é a cinco, *quintetto*; se á seis *sextetto* e assim por diante.

A composição em seu genero se divide tambem em musica *sagrada*, musica *dramatica* e musica de *concerto*, ou de salão.

A composição da musica sagrada, como são as *Missas*, *Psalmos*, *Hymnos*, etc. deve ter um character simples, magestoso, e solemne, e que inspire unção e reconhecimento.

A musica *dramatica* é susceptivel de abraçar uma composição com toda especie de adornos e floreios, e desde o mais pathetico até o mais alegre.

A musica de *concerto* ou de *salão* que consiste em differentes tocatas para dois ou mais instrumentos em *cantatas*, *romances*, *arias*, *duos* e *trios* compostos para ser cantados em certas occasiões, é de um genero de composição que abraça a todos os demais.

**Compositor.**

O que compõe musica, e sabe as regras da arte para fazel-a.

**Compustura.**

Termo antigo. E' syn. de *composição*. Vid.

**Comprimario.**

Chama-se aquelle que substitue a um primeiro papel, seja de *soprano*, de *contralto*, de *tenor* ou *baixo*.

**Comus.**

Nome de uma musica de baile entre os antigos.

**Con.**

Significa Com *Con expressione*: com expressão.

**Con-anima.**

Com alma, com brio, com esplendor, com um character brilhante, etc.

**Con brio.**

Syn. de con anima. *Con brio*, isto é, com força e viveza.

Cone d'apel. Buzina entre os francezes.

**Con Expressione.**

Com expressão, ou com sensibilidade e doçura.

**Con moto.**

Com andamento decidido; com calor e agitação.

**Concertado.**

Palavra italiana que

significa um estylo severo chamado de Capella.

**Concertante.**

Syn. de Concertista.

**Concertante.**

Se diz de uma peça em que as diferentes partes brilham alternativamente; um *duo* ou *trio* concertante; uma *symphonia concertante* etc.

**Concertare.**

Concertar. Exercicio que duas ou mais vozes ou instrumentos fazem simultaneamente, afim de que a execução da peça venha a ser mais uniforme, mais igual, e apreze a mesma forma e a mesma expressão.

**Concertina.**

Instrumento moderno de folle, de invenção e fabrico de Weathstone, de Londres. Este notavel instrumento comprehende dois do mesmo nome em um só, cada um dos quaes, tendo notas ao unísono, e dando ao tocador a faculdade de executar – *Duos* e melodias com acompanhamento, dão resultados impossiveis de obter sem nenhum outro instrumento de sua classe. A combinação das chaves dá tanta facilidade á execução, que uma pessoa que não saiba musica, pode adquirir uma perfeição, que não conseguirá, senão com muito

tempo e com difficuldade, nos outros instrumentos.

**Concertino.**

Nome que se dá na Italia ao primeiro *Violino* de um *theatro*, tocando a solo e que tem a seu cargo executar os *Solos*, ou *obrigados* escriptos por elle.

**Concertista.**

Chama-se áquelle que toca ou canta uma peça difficil em um concerto, ou ao que toca, a solo, qualquer instrumento.

**Concertmeister.** (All).

Nome que os inglezes dão ao primeiro *Violino*, á solo, de uma orchestra, quando o violinista assume as funções de chefe da mesma.

**Concerto.**

Composição musical expressamente preparada, para fazer sobresahir o talento de um instrumentista, em quanto outros o acompanham; ha concertos de *Violinos*, *Pianos*, *Flantas*, etc.

**Concerto de Camara.**

Expressão Italiana, com a qual designaram, outr'ora, um concerto acompanhado somente por um Basso.

**Concerto grosso.**

Antiga expressão Italiana que significava um concerto, em que varios instrumentos acompanhados por toda a

orchestra tocavam juntos. Hoje chamam os Italianos *concertone*.

**Concertstück.**

Nome que os allemães dão á um concerto, de um só movimento, e este livre.

**Conclusão.**

Syn. de *Cadenza*. Vid.

**Concordancia.**

Consonancia das vozes: harmonia das vozes e sons.

**Concordante.**

Chamam os francezes á uma voz intermedia, entre o Tenor e o Baixo, vóz que nos e os italianos chamamos – Barytono. E' tambem syn. de harmonico.

**Conduzir a vóz.**

E' coordenar tão perfeitamente, quanto seja possivel os movimentos da respiração na emissão do som, e desenvolver o poder deste tanto quanto o supportem o tymbre do órgão a conformação do peito, sem chegar até o esforço, que faz degenerar o som em grito. E' syn. de Portamento.

**Con expressione.**

Com expressão. Este epitheto italiano posto no principio de uma peça de musica, ou em alguma passagem della, adverte, que se ha de tocar ou cantar com uma sensibilidade particular, e mui marcada.

**Conjunção.**

Termo antigo. Corda commum, a dois tetrachordos consecutivos.

**Conjuncta.**

Nome que os antigos deram ao accidente, que applicavam no canto por necessidade de consonancia, obrigando-os a uzar de vozes, que os signos não tinham.

**Conjuncto.**

Intervallos conjunctos são aquelles, que se acham dispostos entre si de tal maneira que, de um som a outro, só haja a distancia de uma segunda, quer maior, como a de *Dó* a *Ré*, quer menor, como a de *Mi* a *Fá*.

Marchar por grãos *conjuncto*, quer dizer – *marchar diatonicamente*.

**Con-oitava.**

Palavra mui frequentemente empregada nas musicas de Piano e que quer dizer – com oitava superior, se a indicação é feita na parte superior das notas; com oitava inferior, se aparece por baixo dellas.

**Consequente.**

Nos Cánones, fugas e demais trechos de musica em que entra a imitação, chama-se *consequente*, a parte que se segue á primeira chamada *antecedente*, e que imita, nota por nota, o canto e o movimento. A' primeira par-

te os italianos chamam *guia*; os francezes, *motivo*, *proposição*, *petição*; e á segunda, resposta ou replica. Na Hespanha chamam tambem *guia* ou *antecedente* á primeira parte, e *consequente* à sua resposta; nomes que, com propriedade, expressam a marcha das vozes e seu reciproco officio.

**Conservatorio.**

Na Italia, dão este nome ás escolas publicas de musica e tambem ás cazas fundadas e mantidas por particulares, nas quaes são admittidos os meninos expostos, orphãos e filhos de paes pobres, onde são mantidos, vestidos e ensinados gratuitamente.

Destas escolas ou conservatorios tiram os theatros e as Igrejas, os professores que necessitam.

**Consólo.**

E' a parte superior da Harpa, que encerra a mais complicada porção do mecanismo dos pedaes e na qual se acham fixadas, as caravelhas. Tem a forma de um S deitado. 

**Consolante.**

Expressão agradável e persuasiva.

**Consonancia.**

Segundo a rigorosa etymologia da palavra, é o bom effeito produzido por dois ou mais sons ouvidos ao mesmo tempo: mas commumente, a

significação desta palavra se concreta em demonstrar a reunião de dois ou mais sons, cujo intervalo é agradável ao ouvido.

As consonancias se dividem em *perfeitas* ou *justas*, e em *imperfeitas*.

São consonancias perfeitas aquellas, que não se podem alterar sem deixar de ser consonancias, como são, a 4ª, e 5ª e a 8ª, e são imperfeitas, aquellas que se podem alterar com um semitom, ou serem maiores ou menores sem deixar de o serem, com a 3ª e a 6ª.

**Consonante.**

Chama-se, o intervallo que dá uma consonancia. Um accorde consoante se compõe de sons consoantes.

**Consonantemente.**

Com consonancia, harmoniosamente.

**Consonar.**

Ter consonancia.

**Consono.**

Consonante, harmonioso.

**Contagem.**

Os executores chamam contagem, a qualquer numero de compassos de silencio.

**Contra.**

Antigamente se déu este nome á parte que nós outros chamamos *contralto*.

Esta palavra adoptada pelos italianos applica-se ás vozes destinadas a fazer harmonia com outra, ou digamos melhor, contra outra. *Contra*, é também um grosso tubo de *Orgão* que produz um som mui profundo e que regularmente se toca com os pés.

**Contralto.**

Palavra que nos veio da Italia e que quer dizer, um tymbre de voz entre o *tiple* ou *suprano* e o Tenor. Os italianos deram o nome de *contralto* á voz dos castrados. Nós outros chamamos contralto – á voz de mulher, que tem um tymbre mais baixo que o tiple, e damos a mesma denominação á voz de um homem, que, tendo-a clara, pode lavantal-a até umas cordas mais altas que o Tenor.

**Contextura.**

O tecido da fórmula porque estão reunidos os elementos de que se compõe um obra musical.

**Contra-basso.**

Jogo de orgão, cujos canudos são de 16 ou 32 pés.

**Contra-basso.**

Instrumento de cordas, o mais baixo e corpulento da familia dos Violinos, com os quaes se parece em sua fórmula, posto que suas dimensões sejam gigantescas. Inventou-se na Italia, em

principios do seculo 18, afim de dar mais robustez ao Baixo das orchestras. O primeira que se introduziu na opera foi em 1700 e o tocou um musico chamado – Monteclair. O contra-baixo, em França, Italia, e Hespanha só tem trez cordas mui grossas, que se afinam por 4.<sup>a</sup> nas duas ultimas nações da fórmula seguinte: – *Lá* – som mais baixo; *Ré*, corda do meio; *Sol*, corda mais aguda. Os francezes o afinam por 5.<sup>a</sup> da forma seguinte: – *Sol* – som mais baixo; *Ré*, corda do meio, e *Lá* – corda mais aguda. O Contra-baixo allemão tem quatro cordas, afinadas por 4.<sup>a</sup> desta fórmula: *Mi*, som mais baixo; *Lá*, corda que segue; *Ré* as medianas e *Sol* a mais aguda. Este Contra-baixo tem a vantagem de fazer mais facil a execução de certos passos. O Contra-baixo é presentemente o fundamental das orchestas, se que o possa substituir outro qual qualquer, pois, não ha igual jança e instensidade.

**Contra-canto.**

Nome que antigamente davam ao que, até então, se chamava – *contraponto*, e também – *discanto*, as regras do contra-ponto.

**Contra-dança.**

Especie de dança, que succedeu a todas as danças antigamente uzadas, e que se executa por pares. As muzicas

das contradanças são regularmente, em compasso binario, de character alegre e brilhante, em melodia simples.

A palavra contradança veio do inglez *Cuntrydance*, que significa – dança campestre.

**Contra-fagotte.**

Instrumento mui semelhante ao *Fagotte*, porem de maiores dimensões. Este instrumento é de difficil execução, e da os sons com lentidão, pelo que só se escreve para elle as notas do Baixo-fundamental, afim de dar mais força ao Baixo de harmonia.

Para se o tocar, necessita-se de um peito forte e robusto.

**Contra-fuga.**

E' aquella, cuja marcha é contraria a de outra, antes estabelecida.

**Contra-harmonia.**

Nome que se da á uma especie de proporção harmonica.

**Contra-intento.**

O mesmo que contra-motivo.

**Contra-motivo.**

E' o que antigamente se chamava – *contra-parte*.

Quando se compõe um contra ponto a duas vozes, a primeira que se estabelece, como typo, se cha-

ma *motivo* ou *canto firme*, como era d'antes. A cantoria, que se dispõe em contra-ponto com a primeira se chama – *contra-motivo* ou *contra-intento*.

**Contra-parte.**

Parte de composição em contrario á outra, particularmente nos – *duetos*.

**Contra-Pontista.**

Musico que sabe as regras do *contra-ponto*.

O *Contrapontista*, em sua verdadeira accepção, é aquelle, que possue as regras grammaticaes da arte, a combinação dos sons, sua parte orthographica, finalmente, o que não se occupa de outra cousa mais, senão de sua parte scientifica. O compositor differe do contra-pontista, porque estuda os meios de dar, á sua composição, um merito esthetico, adornando-a com quantas bellezas tem a arte, sem que se julgue, por isto, capaz de ser bom compositor, ignorando as regras do contraponto.

**Contra-ponto.**

E' a arte de escrever a musica com as regras ou leis tradicionaes dos antigos, e as que a experiencia demonstrou posteriormente, que agradavam ao ouvido.

Sua origem vem do modo de notar a musica na idade media, em

que se escrevia com pontos no pentagramma.

**Contra-ponto-dobrado.**

É o contraponto, susceptível de ser invertido.

**Contra-ponto-florido.**

É uma composição em que o autor, sobre um acorde dado, emprega, com livre eleição e gosto, quaesquer figuras nas notas e duração nos sons, nas vozes e nos instrumentos.

**Contra-ponto-fugado.**

Contra-ponto que consta de *imitações*, *canones* e outros artificios.

Este *Contra-ponto* é o que as mais das vezes, se emprega nas partições das operas, symphonias, quartetos e outras peças.

**Contra-ponto-inverso.**

Especie de composição systematica em que, uma ou mais partes se executam as avessas e em movimento contrario, quando outras se fazem ouvir em movimento recto.

**Contra-ponto-ligado.**

Era, entre os antigos, uma composição, na qual se prohibiam os saltos de 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>, etc.

**Contra-ponto-obstinado.**

Neste, não se admittia mais que um só passo repetido continuadamente

por uma voz, enquanto que as outras harmonisavam dito passo de diferentes maneiras.

**Contra-ponto-saltado.**

Nesta composição, era prohibido mover as vozes por movimentos conjunctos.

**Contra-ponto-simples.**

Contra ponto que não é susceptível de inversão.

**Contrario.** (Movimento).

No *contra-ponto*, chama-se *movimento contrario*, quando as vozes marcham em sentido opposto; isto é, uma caminhando até o agudo e outra des-cendo até o grave.

Este movimento é o mais harmonioso de todos e deve-se empregar com preferencia, afim de evitar as 5.<sup>a</sup> e 8.<sup>a</sup>, seguidas, que se prohibem em toda classe de contrapontos.

**Contra-senso.**

Chama-se o defeito, em que pode cahir o compositor, que não se cinge ao sentido da lettra, que traduz musicalmente.

**Contra-sentido.**

Chama-se o vicio, no qual incorrem os compositores e instrumentistas, quando compõem ou executam um trecho de musica em sentido diferente d'aquelle que lhe é proprio, ou dão um

pensamento distincto do que devem expressar, como por exemplo :Compor uma musica religiosa com character de drama lyrico, produzir com brilhantes sons as palavras tristes, e ao contrario, dar, ás mesmas modulações, oppositos sentimentos etc. Ha *Contra-sentido*, sempre que não se observam as regras d'arte e os preceitos de uma critica illustrada, ou que haja um trans-torno philosophico nas composições.

**Contra-tempo.**

O ouvido exige, que todos os repou-sos musicaes caiam no tempo forte do compasso, e que todos os accor-des, que chamam, por assim dizer, a outros dissonantes ou não, caiam n'um tempo fraco. A infracção desta regra é o que se chama em musica, marchar a *contra-tempo*.

**Contra-Tenor.**

Quando principiaram a uzar do con-traponto, deram este nome á parte que depois se chamou simplesmente – Tenor.

**Contra Thema.**

Phrase de acompanhamento que se introduz nas fugas, para formar, com o thema, um contraponto dobrado, susceptivel de ser invertido.

**Copiar.**

E' transcrever uma musica ou trecho della, e é tambem o plagiato de um

compositor que, se apropria de pas-sagens inteiras de outros autores, e as faz passar por suas.

**Copista.**

Chama-se aquelle que faz o officio de copiar musica; chama-se ainda copista ao individuo, que plagiando um trecho qualquer de outro autor, o copia e o faz passar como se effectivamente fosse elle de sua invenção.

**Copla.**

Estrophe que se canta n'uma melodia de andamento animado.

**Copophone.**

Singular e moderno instrumento com-posto de uma caixa sonora de forma quadrilonga, onde se veem dispostos em fileiras, uma, duas ou mais col-lecções de copos de chrystal, devida-mente afinados pela maior ou menor quantidade d'agua que se lhes deita com o auxilio de uma pequena serin-ga apropriada. Os seus sons de um tymbre mui limpido, doce e chrysta-lino, se fazem ouvir pela simples fric-ção nas suas bordas com os dedos bem limpos de ambas as mãos do tocador, levemente pulverisadas com rezina (collophonia). Este instrumen-to, simples em sua primitiva forma, é entretanto de um bellissimo efeito, quando bem manejado por um artista habil, levando ainda a vantagem de

poder ser executado á uma, duas, trez e a quatro mãos. E' mui proprio para salões.

**Copophonia.**

Musica de copophone.

**Copophonista.**

O tocador de copophone.

**Corda.**

Pode-se tomar como syn. de *tom*, ou como a extenção de uma voz ou de um instrumento. Temos tres *cordas*, a saber: – baixa, media e aguda.

Quando uma peça está escripta demasiado alta, ou baixa para uma voz dada, dizemos – *não está em sua corda*.

**Cordas.**

As cordas dos instrumentos são feitas de fios retorcidos, fabricadas de tripas de carneiro.

Estas cordas são proprias de instrumentos de arco, como *Violino*, *Violeta*, *Violoncello*, *Contra-baixo*, etc. bem como dos que se tocam dedilhando, como a *Harpa*, a *Guitarra* e outros semelhante. Ha ainda cordas, que produzem sons por meio do choque, que são de metal, de aço para as altas, e de latão para as baixas, servindo estas para o *Piano* e os demais instrumentos de sua especie. Da-se tambem o nome de *cordas*

aos bordões, que são cobertos de fio de arame, e que servem para os sons graves dos instrumentos de cordas.

**Cordas neutras.**

Classificação que deram os Gregos á aquellas que são communs a dois generos.

**Cor-de-basset.**

Instrumento de vento e de madeira, semelhante á *Clarineta*, de forma curva, e que se toca da mesma maneira.

Seu som é doce, cheio e proprio para passagens patheticas. Usa-se regularmente nos – *solos*; porque faz um bellissimo effeito e se acha entre a *Clarineta* e o *Fagotte*.

Foi inventado em 1770 por Passaw, na Baviera. Tem quatro oitavas completas e sua musica se escreve na clave de *Sol*.

**Cordier.**

Nome que os Francezes dão á peça de madeira, sobre a qual estão fixadas as cordas dos instrumentos de arco.

**Cordometros.**

Instrumento para medir a grossura das cordas, e para manter a afinação de um instrumento com igual grau de força.

**Côr dos Sons.**

Algumas vezes se toma esta expressão, como syn. de *tymbre*.

**Corêto.**

Pequeno côro para exhibição de musica, em pavilhão ou palanque armado nas praças, para alguma festa ou cerimonia publica.

**Cor-Inglez.**

Este instrumento de vento é uma modificação do *Oboé* e se pode considerar como o contralto d'este. Foi invenção de um italiano chamado Ferlendis de Bergamo, no principio do seculo XVIII.

Devido ás suas grandes dimensões foi preciso, para facilitar sua execução, dar-lhe uma forma encurvada, como a que tem. O *Cor-ingles* tem um som pathetico e proprio para os movimentos lentos. E o que mais se aproxima da voz humana. Sôa uma 5<sup>a</sup> mais baixa que o *Violino*, e seu tom natural é o de *Fá*. Em um estylo religioso ou melancolico, produz um excellent effeito, pois que, a differença de seu tymbre, faz um feliz contraste com os demais instrumentos de uma orchestra. Regularmente se emprega tocando á *solo*, e sua musica se escreve na clave de *Dó*, na 2<sup>a</sup> linha.

**Corista.**

Nome que se dá ao homem ou mulher, que toma parte nos córos que se cantam nas operas. Tambem se dá o nome de *corista* a um instrumento de

aço construido em forma de forquilha, cuja vibração da um som, que serve para pôr no mesmo tom todos os instrumentos. Ha coristas que produzem um som de *Lá* e outros um de *Dó*; mas isto é indifferente. Se o conhece tambem com o nome de *Diapason*.

**Cornamuza.**

Instrumento antiquissimo, composto de uma pelle de carneiro, que se enche, como uma bexiga e deixa sahir o ar por trez tubos, um dos quaes tem buracos para variar os sons.

Pensamos ser o mesmo que a *Gaita de folle*.

**Cornamuza.**

E' uma *Trombeta* larga, que, no centro do seu comprimento, tem uma rosca mui grande.

**Corneta.**

Instrumento de ar, assim chamado, porque, na sua forma primitiva, tinha a semelhança de um corno, tal como uzavam o Romanos.

A elle succedeu o Clarim. Vid.

**Corneta.**

Jogo de Orgão, composto de quatro canudos, que soam juntos em cada nota.

**Corneta de Chave.**

E' uma modificação do antigo *Clarim* ou *Corneta*.

Esta nova invenção deve-se, segundo dizem, a um Inglez, que lhe pôz o nome de *Hornbugle*. Os Franceses chamam – *Bugle*, e os Italianos – *Tromba*.

A principio este instrumento uza-se somente nas musicas militares: porem hoje já se o tem introduzido nas orquestras de theatro. Conheceu-se varias *cornetas de chave*.

#### **Corneta de Piston.**

Depois que os fabricantes apuraram seu invento na construcção das *Cornetas* de chaves, adoptaram os pistons, que são uns tubos rectos, terminando em botão, por meio de cujo mecanismo produzem-se todos os sons da escala.

Aquelles tubos moveis introduzem-se em outros, que estão unidos ao instrumento, fazendo-os subir e baixar com os dedos da mão direita para emitir sons.

#### **Corneteiro.**

O tocador de *Corneta*.

#### **Cornetin.**

Instrumento de latão, da familia do Clarim, de som mais agudo que este, de forma circular e de uma embocadura semelhante ao instrumento, do qual procede.

#### **Cornetin de Pistons.**

Foi este instrumento inventado por Henrique Staczel, e é tambem da familia do Clarim, mas de som mais agudo que este.

Tem todos os sons de uma escala maior de duas oitavas com os seus semitons. Os ha de trez cylindros, com sete tons em *Sib*, e em *Dó*.

#### **Cornêto.**

Outro instrumento da familia do Clarim, que produz um som mais volumoso que o Cornetin. Os ha de trez cylindros em *Sib*, e em *Dó*.

#### **Cornitromba.**

Instrumento musico e guerreiro, de som forte, e da especie de *Tromba* ou *Tuba* retorcida.

#### **Côro.**

Presentemente damos este nome a um trecho de musica, disposto em completa harmonia de vozes, acompanhadas de toda uma orchestra. Antigamente chamou-se – *gramcoro* (grande côro) para distingui-lo de outro chamado – *pequeno corô*, que somente se compunha de trez partes. Designa-se tambem com este nome a parte da Igreja, onde se canta o officio divino, que é separado da que se chama – *nave*.

#### **Corona.**

Vid. Caldeirão.

**Corpo de voz.**

A voz humana tem diferentes graus de força e de extensão. Quando se trata de força, chama-se – *corpo de voz*, ao numero d'ellas, e quando se trata da extensão, chama-se – *volume*.

**Corpo sonoro.**

Da-se este nome a tudo que produz sons, como: uma corda tendida, um sino, um canudo de *Orgão*, etc.

**Corrente.**

Aria de dança em compasso ternario, usada antigamente nos bailes.

Ja cahiu da moda.

**Corridas.** (Fazer).

Passar rapidamente as notas em um compasso com modulação agradável.

**Coriphêo.**

Nome que antigamente davam os Gregos ao chefe dos coristas que batia o compasso, e ainda hoje se dá este nome ao principal cantor que dirige os córos nas Operas.

**Corybantes.**

Segundo a Mytologia, Padres de Cybelle, que dançando ao som do *Tambor*, adoravam á Deusa.

**Couplet.** (Palavra franceza)

Copla de comedia.

**Cracoviana.**

Musica de dança. de caracter festivo na Cracovia, Cidade da Polonia.

**Cravelha.**

Vid. *Caravelha*.

**Cravista.**

Pessoa que toca *Cravo*.

**Cravo.**

Instrumento de teclado e cordas de arame, que se toca com pennas ou martellos; é maior que a *Espinqueta*.

**Cravo de martellos.**

Instrumento que podemos considerar, como a origem do *Piano*, cuja invenção, deve-se a um manufactor de Paris, chamado Mario.

**Crembala.**

Instrumento entre os antigos, semelhante a umas *Castanhólas*, o qual se tocava com os dedos.

**Cres.**

Abreviatura da palavra *Crescendo*.

**Crescendo.**

Palavra italiana, que se colloca debaixo das notas musicaes para denotar, que o som dellas deve augmentar insensivelmente de intensidade, entre o piano e o forte. O *crescendo* e o *decrescendo* são matizes mui bellos, uzados opportunamente, e quando se

executam com uma gradação insensível; porem é mister muita igualdade e união para que tenha um bom effeito.

**Crivo.**

E' uma prancha com buracos, que serve para sustentar os canudos do *Orgao* com a embocadura collocada no sommeiro.

**Croma.**

Antigamente chamou-se, *Croma*; posteriormente tomou o nome de – *diesis* ou *sustenido*.

**Cromametro.**

Vid. *Chromametro*.

**Cromatico.**

Vid. *Chromatico*.

**Cromorno.**

Esta palavra nasceu de outra allemã *Krumphorn* que quer dizer – corno retorcido.

Este instrumento, parecido com o *Tarloroto*, é uma *Corneta* recurvada, cuja forma era a de uma ponta de boi torcida, com buracos na parte inferior; foi usado no seculo XV.

**Cromorno.**

Registro de *Orgao*, que consta de canudos cylindricos e de palheta, cujo som é um pouco semelhante ao do *Fagotte*.

**Cronometro.**

Vid. *Chronometro*.

**Crotalos.**

Instrumento de percussão antiquissimo, feito de madeira, e tambem de ferro, mais ou menos semelhante aos nossos pratos, porem, de menores dimensões.

**Crupezion.**

Especie de sandalias sonoras, que calçava o diretor de orchestra, antigamente, e com ellas batia o compasso.

**Crustira.**

Musica de um baile entre os antigos Gregos, que tocava-se com Flautas. Esta musica chamava-se tambem, *Thirocopia*.

**Crwth.**

Instrumento originario do paiz de Gales, de forma quasi quadrada, com um braço e cordas alçadas sobre um cavalete ; tocava-se com um arco.

Elle existiu n'aquelle paiz, desde a mais remota antiguidade, e foi contemplado, na Inglaterra, como o pae das diversas especies de *Viola* e de *Violino*.

**Cymbala.**

Registro agudo de *Orgão*, que entra no numero dos jogos de mutação. Compõe-se de tres canudos com bocca de estanho, e as vezes de

mais, que resoam juntos em cada nota. São afinidos em 3<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>.

**Cymbalo** ou **Clavicymbalo**.

Estas palavras italianas as tradusimos, por *Clave* (instrumento) ou *Cravo* (Vid. estas palavras).

Conhecemos diversos instrumentos com o nome de *Cymbalo*, mui antigos e inventados em diversos paizes, como: O *Cymbalo acustico* ou *harmónico*, inventado em Paris por um tal Verbés ; – o *Cymbalo – organistico* que era uma especie de Piano, inventado em Veneza, pelo Abade Frentin : – o *Cymbalo de arco*, inventado, em 1759, por Hohlfeld, machinista de Berlin, com cordas de tripas e arco com sedas, que mais tarde, aperfeiçoado por outros, tomou o nome de *Senorifica* ou *Violino Cymbalo*; o *Cymbalo angelico*, especie de Clave, inventado em Roma, ornado de martellos cobertos de couro pelludo ; – o *Cymbalo electri-*

*co*, inventado por um jesuita, chamado La Borde, em 1759, no qual o fluido electrico produzia o som, como o ar produz no Orgão, etc. etc.

Vid. Pratos.

**Cynura**.

Era antigamente uma especie de Lyra.

**Cysne**.

Nome de que os poetas se servem, para designar algum musico ou cantora celebre.

**Czakan**.

Especie de Flauta com forma de canna, que, em 1800, esem voga na Alemanha.

Era de grande suavidade de sons. E' tambem designada o nome de *Stockflote*.

**Czucos**.

Aria e dança dos pastores húngaros.

# D

**D.** Esta letra corresponde á nota *Ré* da nossa escala moderna, e alguns tambem a empregam como abreviatura da palavra italiana. *Dolce*. Vid. O *D* é tambem o nome do quarto tom da escala fundamental dos Allemães e dos Inglezes, correspondendo ao *Ré* dos Francezes, dos Italianos, etc.

O *D* é ainda algumas vezes empregado por abreviação da palavra franceza *droite* (direita) e por tanto *m. d.* ou *d. m.* – mão direita.

**D. C.**

Abreviatura da expressão italiana – *Da capo*, que frequentemente encontra-se escripta no fim de um trecho de musica da estructura de um *Rondó*. Esta abreviatura, ou expressão – *Da-capo*, quer dizer que, concluida a segunda parte, deve-se voltar ao principio, continuando até que encontre-se a palavra *Fine*.

**Dactylion.**

Engenhozo aparelho inventado pelo celebre pianista H. Herz em 1825, para dar aos dedos das mãos dos jovens pianistas certa egualdade de forças, impondo-lhes uma acção, que desenvolvessem a independencia de cada um delles.

Este aparelho consiste na acção de aneis prezos por molas, collocados por cima do téclado do Piano de modo que, os dedos entrados n'elles, terão de vencer uma certa força de resistencia, para leval-o á proximidade da tecla. A nota ferida e sustentada durante o tempo determinado por seu valor, faz com que os aneis e de los, retornem á sua posição perpendicular por cima do teclado, debaixo da acção da mola, que levanta o dedo á altura primitiva.

**Dactylo.**

Nome de uma dança mui uzada entre os athletas. Com este nome express

vam os antigos um *rythmo*, que se dividia em dois tempos desiguaes.

**Dar o compasso.**

E o primeiro tempo delle, ou o que também se chama, o *tempo forte*, o qual cabe na primeira nota, depois das linhas ou barras, que dividem os compassos.

**Debile.**

Palavra italiana, que significa debil, fraco; execução languida, sentimental.

**Decacordio.**

Instrumento de dez cordas, chamado também – *Harpa de David*.

**Decamerides.**

Nome que, M. Sanveur, deu a um dos elementos de seu systema, que consiste em dividir a 8.<sup>a</sup> em 43 partes, que chamou *Merides* – e estas em sete partes que chamou – *Eptamerides*.

**Decima.**

Chama-se a um intervallo, cujo som está á distancia de dez graus diatonicos de outros.

A decima é propriamente a 3.<sup>a</sup> da 8.<sup>a</sup> do som fundamental, e considera-se o mesmo que a 3.<sup>a</sup>, da qual é sua oitava.

**Decima-nona.**

A dobrada oitava da quinta.

**Decima-oitava.**

A dobrada oitava da quarta.

**Decima quinta** ou **Quizena.**

A dobrada da septima.

**Decima-sexta.**

A dobrada oitava da segunda.

**Decima-septima.**

A dobrada oitava da terceira.

**Decima terceira** ou **Trezena.**

A dobrada sexta.

**Decimino.**

Instrumento de ar semelhante a *Flauta*, mas de proporções inferiores.

Este instrumento é mais próprio para musicas marciaes por seu som bastante agudo e penetrante. Tem a mesma extenção que o *Octavino* ou *Flautim*.

**Declamação.**

E', na musica, a arte de produzir o *accento grammatical* e o oratorio por meio das inflexões da voz, que é o que mais propriamente se chama *recitado*, no qual se prescinde da regularidade nas phrases e rythmos, para se ter toda attenção, em ditos *accents*. Nas peças dramaticas, a declamação musical é a arte de representar scena o papel de um personagem, com verdade e propriedade comica, a par da exacta entonação e inflexões da voz,

que a situação scenica exige. No fundo de sua sensibilidade fará o cantor a verdadeira declamação, isto é, aquella especie de linguagem de *accento*, que, por sua unica inflexão, indica os sentimentos e paixões que nos dominam. Porém, não é só a voz o unico meio a empregar o cantor para expressar as paixões d'alma pois os olhos e os gestos são também interpretes de taes sentimentos.

E' portanto, indispensavel juntar a eloquencia dos olhos e os movimentos do corpo as entonações e inflexões da voz, para alcançar a verdade na declamação sem que seja menos necessário pronunciar-se bem, articular com limpeza e clareza, ter um exacto conhecimento da prosodia musical, e possuir um órgão flexivel.

**Decrescendo.**

Diminuindo progressivamente a intensidade dos sons. 

**Dedilhação.**

Resultado do mechanismo dos dedos sobre os instrumentos. E' syn. de *Digitação* Vid.

**Dedilhado.**

Se diz da musica que tem os *dedos* apontados por algarismos, o que é mais frequente nas peças de *Piano*, destinadas á principiantes.

**Dedilhar.**

Regular os dedos sobre o instrumento, segundo certas regras estabelecidas, afim de facilitar a igualdade e rapidez da execução.

**Deducção.**

Serie de notas que sobem ou descem diatonicamente ou por graus conjuntos.

**Deduccional.**

Canto que segue uma só deducção no antigo systema, ou no systema de mutanças, ainda usado entre nós.

**Degráo.**

E' a posição relativa de cada nota da pauta sobre as linhas da pauta.

**Deixa.**

Da-se este nome a um ou mais compassos do final de um *solo*, *duetto* etc. que é preparado servir de continuação da peça.

**Deixas.**

Finaes das partes ou trechos musicas que previnem aos executores as suas respectivas entradas.

**Deliberatamente.** (It).

Deliberadamente; execução energética, decidida, sem hesitação.

**Deliberato.**

Deliberado, resoluto, animado. Syn. Con brio.

**Delicado.** (ouvido).

áquelle que ouve bem, que destingue os diferentes sons e suas modificações.

**Delicatamente.**

Com graça; execução delicada.

**Delicatezza.**

Delicadeza: com *delicatezza*; com mimo; com delicadeza.

**Delicatissimo.**

Muito delicado.

**Delicato.**

Delicado.

**Dello.** (It).

Significa *do* ou *da*; *colla parte*, *dello canto*, com a parte do canto.

**Demi-ton.** (Franc).

O mais pequeno intervallo melodico ou harmonico, do qual se faz uso em nosso systema musical actual.

Destingue-se o demi-ton *diatonico* e o demi-ton *chromatico*; porque o diatonico somente se encontra entre dous sons situados sobre degraus diferentes, mas contiguos da escala fundamental por ex:



**Denis d'or.**

Instrumento semelhante a um *Cra-vo* com pedal, inventado por um cherigo na Moravia, chamado Divis, em principios do seculo XVIII. Dizem que este instrumento imitava, de 130 formas, todos os instrumentos de cordas e de sopro.

**Desacorde** ou **Desacordo.**

Falto de harmonia, dissonante, desafinado, desentoadado etc.

**Desafinação.**

E' faltar á afinação ou á entoação que correspon de as notas. Syn. de Desentoadação.

**Desafinamento**

Syn. de *Desafinação*. Desafinar. E destruir a afinação, não dando a entoação que corresponde ás notas, ou á uma voz com as demais, a que acompanham, fazendo os intervallos maiores ou menores do que devem ser.

**Desafio.**

Nome modernamente criado pela população, para designar uma versalhada arranjada entre dois, ou mais individuos que cantam alternativamente ao som da *Viola*. Nesta toada, em *desafio*, cada um dos contendores ou poetas improvisados procuram, a seu modo salientar-se pelo melhor desenvolvimento de suas satyras.

**Descantar.**

Dar descante, isto é, dar concerto de musica.

**Descantar.**

Desentoadar; transformar o concerto.

**Descante.**

Concerto de vozes acompanhadas, de instrumentos. Antigamente a palavra – *descante* era um contraponto a muitas vozes, improvisado sobre o *canto-chão*. Os Inglezes chamam *descante* á voz de soprano em musica de Igreja, porque em musica profana chamam – *treble*. Os Allemães, como os Inglezes, chamam também – *descante*.

**Descante.**

Nome de uma espécie de *Guitarra*. Empregam tambem a palavra *descante* como syn, de serenata.

**Descenção.**

Chama-se o movimento, para baixo de quem bate o compasso: oppõe-se á elevação do movimento, para cima.

**Descender.**

E' succeder os sons de uma voz ou instrumento, dos agudos aos graves.

E' o inverso de *ascender*.

**Descer.**

E' baixar o tom da voz e passar á nota mais baixa da escala.

**Descompor.**

Por em discordancia.

**Desconcertado.**

Que desconcertou.

**Desconcerto.**

Desarranjo ou desmancho da boa harmonia.

**Desconcordancia.**

Dissonancia das vozes e dos instrumentos.

**Desconcordante.**

Que não concorda; voz *disconcordante*, que é dissonante.

**Desconcordar.**

Discordar; ser dissonante, não fazer boa harmonia nas vozes e instrumentos.

**Desconcorde.**

Discordante, discorde, dissonante.

**Desculpa.**

Substituição de uma voz perfeita por uma imperfeita e falsa.

**Desculpar.**

Salvar a dissonancia, fazer uma desculpa.

**Desencordoar.**

Tirar as cordas a um instrumento, a um arco, etc.

**Desencordoar.**

Tirar as cordas a um instrumento, a um arco, etc.

**Desenhar.**

Conceber, imaginar o plano ou a coordenação musical.

**Desenho.**

E' a disposição das diversas partes de um trecho musical.

**Desentoação.**

Acção e efeito de desentoar, falta de entoação; cantar ou tocar desentoado.

**Desentoadamente.**

Sem consonancia, fóra do tom natural; de sons desentoados.

**Desentoado.**

Desafinado; que não entoa.

**Desentoamento**

Falta de consonancia, syn, de *desentoação*.

**Desentoar.**

Desafinar; sahir do tom natural cantando, ou tocando instrumento.

**Desharmonia.**

Falta de harmonia.

**Desharmonisar.**

Perturbar; destruir a harmonia, o concerto.

**Designio.**

Segundo M. Fetis, trez couzas são necessarias ás producções artisticas musicaes a saber: – *designio, conducta e aperfeiçoamento*. Designio, é a invenção e disposição das partes essenciaes d'uma peça, que, ligadas entre si, lhe dão character e expressão. Sendo o *designio* umas das qualidades mais importantes n'uma obra, exige da parte do compositor a mais sèria atenção; porquanto, sem uma distribuição bem entendida e seni uma justa proporção em todas as partes, o *designio* será sempre imperfeito.

E' das attribuições da – *conducta*, a continuação das ideias principaes com as ideias accessorias, de as fazer sobresahir nos principaes periodos, debaixo de formas differentes.

Ao *aperfeiçoamento* cabe essa especie de *lima*, que tem de polir as bellezas accidentaes de uma composição artistica.

**Desligar.**

Desculpar uma dissonancia posta em ligadura.

**Desmusico.**

Termo comico antiquado; mal entoado, desharmonioso, dissonante.

**Destacado.**

Separado; solto, não ligado. Os Italianos chamam – *Staccato*.

**Destacar.**

Separar os sons nas execuções; tocar secco, não ligado, mas picado e solto.

**Destemperadamente.**

Desafinadamente; com um som dissonante.

**Destemperado.** (Tempo popular).

Desafinado.

**Destemperar.**

Desafinar um instrumento de modo, que não produza sons accordes.

**Destoar.** (Pouco uzado)

Perder o tom.

**Déstra.** (It).

Mão direita.

Esta palavra que ordinariamente se encontra escripta nas músicas de *Piano* designa, na passagem em que se acha escripta, que se deve tocar com á mão direita.

**Détaché.** (Palavra franceza).

Destacado. *Vid.*

**Determinado.** (Som)

Fixo que se comprehende ou avalia; som musical e apreciável.

**Deux-quatre.** (palavra franceza).

Dois por quatro; compasso binário indicado com algarismo 2/4.

**Devaneio Musical.**

Peça de música instrumental e característica, na qual o compositor licenciando-se um pouco das severas prescrições da arte, abandona-se aos arroubos de sua imaginação exaltadas, sem plano nem disposição, deixando-se conduzir apenas pela inspiração do momento.

**Devoccione.**

Devoção; *con devocione*, com devoção.

**Dezanovena.**

Registro de órgão, cujos sons se produzem, uma decima-nona acima do flautado, de doze, aberto; é oitava acima da dezena, duas oitavas acima dos nasardos e uma quinta acima do flautado de trez ou de quinzena.

**Di.**

Significa, De (*di tempo diminuto*) compasso e andamento de minuete.

**Diachismo.**

Na música antiga era um intervalo que valia a metade de um semiton menor.

**Diacomatico.**

Nome dado, por Serre, a um quarto genero de música, que resulta de certas transições harmônicas, durante as quaes a mesma nota, ficando em apparencia, sobe e desce uma coma

**Diacordio.**

Instrumento que uzavam os antigos, especialmente os Egypcios, o qual tinha somente duas cordas. Era de forma do *Alaúde* achatado, com um braço largo.

**Diacustica.**

E' a investigação das propriedades do som reflectido atravez diferentes intermedios, uns mais densos e outros mais raros.

**Diagramma.**

Era, na música dos antigos Gregos, a taboia que apresentava á vista a extensão geral de todos os sons do systema, que nós outros hoje chamamos – *gamma* ou *escala*.



**Dialogo.**

E' uma composição musical a duas vezes ou dois instrumentos, pelo menos, que respondem alternativamente com a mesma ou diferente modulação.

Muitas das scenas de operas, são diálogos neste sentido, especialmente a – *dois*.

**Diapasão.**

Os Gregos chamaram assim o intervalo da oitava. Serviam-se também deste nome, quando queriam designar um intervalo maior que a oitava; assim, á undécima chamavam *diapason cum diatesseron*; duodecima – *diapason cum diapente*; a dupla oitava – *disdiapason*. Na musica moderna, *diapason* é a extensão que pode percorrer a voz ou um instrumento, desde o mais baixo até o mais alto.

**Diapasão.**

é também um instrumento de aço composto de duas vergas que vibram em unísono e servem para dar o tom nas orquestras. Os fabricantes de instrumentos músicos chamam *diapason* ás taboas, em que se acham assignaladas as medidas dos instrumentos e de todas as partes.

**Diapente.**

Nome que deram os Gregos ao intervalo, que hoje chamamos – *quinta* e outro dominante, que é a segunda das consonâncias.

**Diaphonia.**

Nome que deram os Gregos a todo intervalo do acorde dissonante.

**Diaptosis.**

No canto-chão, é uma espécie de perielesis ou passo, que se faz sobre

a ultima nota do canto, regularmente depois de um intervalo ascendente. Intercadencia.

**Diastaltico.**

Um dos generos em que, segundo o caracter ou sentimentos que despertavão, era dividida a melopéa dos Gregos; o genero *diastaltico*, era o que provocava sentimentos generozos, infundia coragem e grandeza d'alma.

**Diastema.**

Os antigos chamavam assim o intervalo composto simples, por opposição ao intervalo composto a que davam o nome de – *systema*.

**Diastole.**

Empregava-se também antigamente este termo como equivalente de *arsis*, isto é, para significar o levantar da mão no bater do compasso. *Diastole* oppõe-se a *systole*, como *arsis* opposto á *chesis*.

**Diastolico.** (Greg).

Nome que os antigos theoricos deram á theoria da pontuação musical.

**Diathessaron.**

Nome que deram os Gregos ao intervalo que hoje chamamos – *quarta*, que é o terceiro, na ordem das consonâncias. No canto-chão chamam – *diathessarou*, á quarta.

**Diatonicamente.**

segundo a ordem diatonica.

**Diatonico.**

Palavra derivada do Grego, que quer dizer – *por-tons* E' um genero de musica, cuja escalada procede de tons e semitons maiores, que é sua divi-  
zão natural, isto é, aquella, cujo menor intervallo é um grau conjunto, posto que possa proceder também de outros maiores, com tanto que se volvão sobre os grãos da escala diatonica, E' o genero que, actualmente, se em-  
prega com mais frequencia. O genero diatonico dos Gregos tinha sua origem das trez regras pricipaes, que haviam estabelecido para o accorde dos tetrachordios Este genero se divi-  
dia em muitas espécies, segundo as diferentes relações em que se podia dividir o intervallo que o determinava.

**Diatono.**

Esta palavra é applicavel de duas maneiras distinctas; a primeira e mais geral, é o descanso que faz a voz sobre uma vogal, apoiando-se com mais força n'ella, que nas demais que compõem a mesma palavra; a segun-  
da refere-se á uma especie de modulação ou inflexão da voz, que se uza no canto ecclesiastico.

**Diaula.**

Especie de Flauta dobrada, usada na antiguidade; assim chamada por opposição á *Flauta* simples, que chamavam *monaula*.

**Diazanxis.**

Na musica antiga era o tom que separava dois tetrachordes, disjunctos, e que unido á um delles formava o – *diapente*. O diazeuxis encontrava-se, algumas vezes, entre a *messe* e a *para messe*: isto é, entre o som mais agudo do segundo tetrachordo, e o mais grave do terceiro.

**Diacção.**

Modo de dizer. E' uma sas qualidades mais apreciaveis n'um bom cantor, a boa dicção.

**Dicceto.**

Composição para dez instrumento antigo de duas cordas.

**Dicordio ou Dechordio.**

Instrumento antigo de duas cordas.

**Diésis.**

No systema de musica antiga, era um pequeno intervallo que nós chamamos – *comma*. Na musica moderna é o mesmo que sustenido, # indicando assim, que a nota deve subir meio tom.

**Diezeugmenou.**

O terceiro tetrachordo regular no sistema dos Gregos.

**Diferença.**

Nome que davam antigamente ao que hoje chamamos – variação.

**Digitação.**

Nome tomado da palavra franceza *doigter*. E' a arte de mover os dedos da mão, dando a cada um delles o seu valor normal, melhormente determinado por um modo methodico e conveniente, com o auxilio de exercicio ou estudo do mecanismo, para bem executar, sob um instrumento, todos os passos que possam occorrer em um trecho de musica; é enfim, escolher entre os agentes dóceis da mão, aquelles que a reflexão designa como os instrumentos os mais habeis, os mais bem dispostos a traduzir a nota escripta. A digitação por assim dizer, é a orthographia correcta da execução musical.

**Digital.**

Termo applicado aos instrumentos que se tocam com os dedos como: a *Harpa*, o *Psalterio* e outros.

**Digitorium.**

Apparelho para exercitar os dedos no estudo do *Piano*, semelhante ao

*Dactylion chiroplasto* e outros destinados para este mesmo fim. Foi inventado o *digitorium* pelo fabricante Mark, e tem o privilegio de sua construcção a casa "Chappeland" em Londres".

**Dilettante.**

Palavra italiana que passou para a lingua franceza, e quer dizer: - *Amador* ou *affeçoado* á musica.

**Deminuendo.**

Diminuindo a intensidade. Syn. de *Decrescendo*. 

**Diminuto.**

Chama-se ao intervallo justo, do qual se tem rebaixado um semitom, assim: Dó Solb é uma quinta diminuta, porque da 5ª justa Dó Sol se rebaixou um semitom com o bemol posto no Sol.

Tambem se verifica, quando a nota inferior do intervallo sobe de um semitom, assim: Dó# Sol natural é também intervallo diminuto. Chama-se accorde diminuto aquelle em que a 5ª forma um intervallo diminuto com a nota fundamental; assim; o accorde Dó, Mib, Solb e Si. Ré Fá são accordes diminutos, porque, o é sua 5ª e assim os demais.

**Dinamica.**

Doutrina do movimento das vozes.

**Diope.**

Flauta simples usada pelos Gregos a qual só tinha dois orifícios na extremidade do tubo.

**Dioxia.**

Nome que deram os antigos, algumas vezes, á consonância da 5ª que, mais communmente chamavam - *Diapente*.

**Directo.** (Intervallo)

E' aquelle que forma uma harmonia qualquer sobre o som fundamental que o produz. Assim, a 3ª maior, a 5ª e 8ª, são rigorosamente os únicos intervallos directos sobre a fundamental Dó; mas, por extensão, chamam ainda intervallos directos a todos os outros, quer consonantes, quer dissonantes, que formam cada uma das partes com o som fundamental pratico, que está ou deve estar abaixo dellas.

Chama-se também *directo* o accorde, cujas partes vão do grave ao agudo sobre um som fundamental; assim o accorde Dó, Mi, Sol - Dó ou Sol, Dó - Mi, é inverso. Movimento *directo*, é quando duas ou mais partes sobem ou baixam juntas; mas, communmente se chama - semelhante.

**Director de Musica.**

Da-se este titulo, em geral, a todo professor que se acha á frente do

uma orchestra (Director de orchestra); de uma musica militar - *Musico Maior*; de um corpo de coristas - *Director dos córos* de um conservatório ou collegio, e das musicas das Catedraes - *Maestro de capella*. Todos estes. Cada um em sua classe, dirigem a execução de uma musica, não só do conjucto de vozes, como de instrumentos ou simplesmente de instrumentos.

**Discanto.**

Na musica antiga, era uma espécie de contraponto em que os cantores compunham, de improviso, sobre uma parte escripta.

**Discipulos.**

chamavam, antigamente, a certos modos baixos do *Canto-chao* o que tem a 4ª por baixo e a 5ª por cima Syn. de Plagaes.

**Discordancia.**

E' o effeito de sons mal combinados na composição accordes mal enlaçados, ou de desafinação de uma ou mais partes, sejam vozes ou instrumentos.

**Discordante.**

Que desentoa ou discrepa da harmonia.

**Discordar.**

Desentoar; tocar ou cantar dissonantemente.

**Discorde.**

Diz-se de um instrumento, que não está afinado com os demais, ou de uma voz que canta com desafinação. Uma entoação que não seja afinada, produz um tom falso, e uma serie destes tons produz um canto discor-dante; e d'ahi vem a differença que ha entre as palavras, *falso* e *discorde*.

**Discordemente.**

Com dissonância; sem afinação.

**Discurso Musical.**

E' um quadro mais ou menos grande, formado de uma ou mais ideias mu-sicaes, mais ou menos estendidas, para vozes ou instrumentos ou para ambos reunidas. O discurso musical se compõe de palavras ou conceitos, de membros e de períodos, tudo dis-posto, segundo as regras ou leis do rythmo, sobre o que fallaremos nos seus respectivos artigos no presente Diccionario.

**Disdiapasão.**

Nome que deram os antigos Gregos ao intervallo que chamamos *dobrada oitava*, e que tambem chamaram – *systema perfeito*.

**Disjunção.**

Assim chamavam a separação de dous tetrachordos unidos.

**Disjuncta.**

E' a passagem rapida feita de uma propriedade a outra, valendo-se das vozes relativas a cada uma, isto, quanto aos systemas antigos – *hexa-chordo* e *heptachordo*.

**Disjunctivo.**

Era antigamente o movimento, que passava de uma deducção á outra.

**Disjuncto.**

Chamavam os Gregos a dois tetra-chordos que seguem imediatamente, quando a corda mais baixa ou grave do agudo era um tom superior á mais agu-da do grave, em vez de ser a mesma.

Na musica moderna chama-se *disjuncto* os intervallos, que não se seguem imediatamente na ordem da escala sem que estejam separados por outro intervallo como: - Dó – Mi – Sol etc. Os intervallos tomam o nome da distancia que medeia, entre am-bos, assim: Dó – Mi – é um intervallo de 3<sup>a</sup>; Sol – Dó – é um intervallo de 4<sup>a</sup> etc; e neste cazo tomam o nome de intervallo disjuncto.

**Dissonancia.**

Reunião de sons que não se harmo-nisam, e que só podem servir de pas-sagem para uma *consonancia*.

**Dissonante.**

O intervalo ou accorde que não é consonante, que não está no tom, ingrato ao ouvido; aspero, etc.

**Dissonar.**

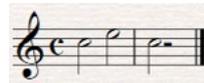
Formar sons dissonantes; discordar; soar desentoadado, falso etc.

**Dissono.**

E' o accorde, que não tem relação com o que segue, segundo as leis da harmonia; é também um intervalo reprovado esses instrumentos deviam executar separadamente duas ou mais partes harmônicas, e não tocar em unisono segundo costumam.

**Divisões.**

Chamam-se divisões, as linhas perpendiculares que atravessam a pauta ou pentagrama para dividir os compassos. Syn. Barras.



**Dizer.**

Syn. de Cantar ou Tocar.

**D-Lá-Ré.**

O segundo signo no systema heptachordo antigo, e ainda hoje usado no canto-chão.

**D-Lá-Sol-Ré.**

Com esta expressão denominaram a segunda nota da escala diatonica,

que em solfejo chamamos simplesmente – Ré.

**Dó.**

Mososyllabo substituído na França e na Italia por – Ut, por mais suave pronúnciação, para designar a primeira nota da escala no solfejo moderno.

**Dobrada-fuga.**

Fuga que consta de duas partes, das quaes a segunda apresenta um desenho todo differente da primeira. Vid. fuga.

**Dobrada-oitava.**

E' o intervalo composto de duas oitavas, que os Gregos denominaram – *disdiapasao*. Syn. de *Dupla oitava* ou *Quindecima*.

**Dobradas.**

Os instrumentos de arco podem produzir harmonia a duas partes, tocando com o arco em duas cordas ao mesmo tempo; é o que vulgarmente se chama *tocar em cordas dobradas*.

**Dobrado bemol.**

Signal, *bb* que serve para diminuir um semiton á nota que já tem bemol. Syn. *Duplo bemol*.

**Dobrado sustenido.**

Signal figurado por quatro pequenas hastes encruzadas  $\sharp$  e serve para aumentar um semiton á nota que já

tem suspenso. Syn. de *Duplo suspenso*, Vid. Diesis.

**Dobrado.** (Passo)

É um musica composta expressamente para marchas militares. O compasso é regularmente marcado a dois tempos por 2/4 ou 6/8, e a velocidade do seu movimento ha de ser tal que se façam 120 passos por minuto.

**Dobrar.**

*Dobrar* uma parte, é reproduzir muitos sons n'um só, em oitava, por um ou muitos instrumentos, sem mudar a harmonia. Isto tem unicamente por fim reforçar o som.

**Dobrar.**

É reproduzir em unisono ou oitava um trecho, uma frase ou simplesmente uma ou algumas notas. Na harmonia dobram-se as notas de um acorde para preencher o numero de partes que são necessarias ou para substituir algumas notas que se tenham suprimido.

**Doçaina.**

Especie de Flauta ou Trombeta de som mui doce.

**Docena.**

Intervallo composto de doze sons diatônicos, comprehendidos os extremos, A docena é a 8ª da quinta.

**Doglio.** (com) (It).

Com magua; o mesmo que dolente.

**Doigter.** (Franc)

Dedilhar.

**Dol.**

Abreviatura da palavra italiana. *Dolce*. Vid.

**Dolce.**

Palavra italiana, empregada para exprimir com doçura e suavidade as phrases do canto., a que ella se refere sem excluir, todavia, certo vigor no som, nem ultrapassar os limites do *mezzo-forte*.

**Dolcemente.**

Docemente, isto é, de modo a expressar os sons com suavidade, brandura e graça.

**Dolcezza.**

Doçura; com *dolcezza* com suavidade.

**Dolcissimo.**

Muito doce.

**Dolendo.** (Ital).

Queixoso, lamentável.

**Dolente.**

Lastimoso; execução lastimosa e sentida.

**Dolentemente.**

Com pezar; com muita ternura.

**Dolore.**

Dor; *con dolore*; com dor, syn. do precedente.

**Dolorosamente.**

Doridamente syn. do precedente.

**Doloroso.**

Maviozo; exprimindo dor.

**Dominante.**

Chama-se geralmente a 5ª nota das que constituem o acordo perfeito. No tom de *Dó* por exemplo, *Sol* – é a *dominante*. Chama-se dominante, porque domina sempre e se empreg, em um sem numero de accordes, que não admitem a tonica.

**Done.**

*Dama*, indica, nas partituras das operas, as entradas das cantoras ou cantarinas.

**Dopo.**

Significa, *depois*. *Cadenza do poil signo*, depois da cadenza ao *signal*.

**Doppelbe.** (All).

Bemol dobrado bb.

**Doppio.**

Significa dobrado. *Doppio tempo*, movimento dobrado, dobrada presteza na execução.

**Dorio.**

Um dos trez modos mais antigos da musica grega e o mais grave dos que posteriormente se chamaram – *authenticos*.

**Doublette.**

registro nos orgãos francezes; é de zinco e som, oitava acima do – *prestante*.

Corresponde á quinzena dos nossos Orgãos.

**Dous por quatro.**

E' um compasso de dois tempos, que contem o valor de duas semínimas em cada um, o qual se assigna depois da clave, com esta formula fraccionaria 2/4.

**Doutor em musica.**

Dignidade conferida nas Universidades de Oxford e Cambridge, na Inglaterra, depois de obter-se o titulo, em gráo de Bacharel.

**Doxologie.** (Greg. Canto de louvores)

A grande *Doxologia* – é o *Gloria in excelsis Deo (Hymnus angelicus)*, o canto dos anjos na noite de Noel; a pequena *Doxologie* – o *Gloria patri et filio et spiritui santo (sicut erat in principio et nunc et semper in siecula sieculorum, amen)*, que se o ajunta ao canto dos psalmos.

**Dozena.**

E' tambem o registro de orgão chamado – quinta real: soa uma decima segunda (quinta sobre a oitava) acima do flautado de doze abertos (oito pés), uma quinta acima do flautado de seis, e oitava acima do razardo. Pertence á classe dos registros de mutação.

**Drama-lyrico.**

E' o mesmo que opera. Vid.

**Dramatica.**

Epitheto que se dá á musica imitativa, própria para theatro, chamada tambem, opera, ou musica lyrica.

**Dramatico.**

Relativo ao drama: *autor*, ou *compositor dramatico*, aquelle que mette os dramas em musica; *obra ou peça dramatica*; a musica imitativa que se executa nos theatros, como opera.

**Dritta. (It).**

Direita. *Mano dritta*, mão direita.

**Dualisme harmonique.**

Systema, que admite na harmonia, uma base dupla: consonancia para maior, (ascendente a partir da mesma).

**Due. (It).**

Significa, dous; duas; due corda, a duas cordas.

**Duetino.**

Diminutivo de dueto; pequeno duetto.

**Duetto.**

Composição para duas vozes ou dois instrumentos.

**Dulciano.**

Registro do orgão de palheta. Que já não está em uzo na Allemanha.

**Dulcimer. (Ingl. *doce canto*).**

Expressão que corresponde a de *Tympanon*.

**Dulcisono.**

Que soa docemente, com muita suavidade.

**Dulcissimo.**

Muito doce.

**Duo.**

Significa *dous*. Em geral, da-se este nome á toda musica a duas partes principaes, sejam vozes ou instrumentos, quer cantem juntos, ou uma depois de outra, em forma de dialogo, repetinho a segunda, o que cantou a primeira, debaixo do mesmo rhthmo e com idênticos ou differentes sons.

**Duodecima.**

A oitava da quinta, que comprehende doze sons.

Chama-se *Dozena*, em contra ponto.

**Duo-dupla ou Duodena.**

Nome que antigamente davam ao compasso o quaternario composto, que se indica com os algarismos 12/8.

**Duolo.** (It).

Lucto; con duolo; com tristeza, dolorosamente; exprimindo dor.

**Dupla nota.**

Nota que se dobra sobre as cordas do Violino, Viola e Violoncello, collocando n'ellas duas caudasm, uma para cima e outra para baixo. Nos instrumentos de ar, quando são escriptas para duas partes, a dupla nota quer dizer, que ambos os instrumentos teem de emitir o mesmo som que a assignala.

**Duplicação.**

No Canto-Chão, é uma espécie de *perielesis* que se faz dobrando a penultima nota, quando esta é do grau immediatamente inferior á ultima.

**Duplo-Trino.**

E' aquelle, que se executa com dois dedos ao mesmo tempo, sobre duas cordas do Piano, Violino, etc. que estejam no intervallo de 3<sup>a</sup> ou 6<sup>a</sup>.

**Duplo.**

Dobrado, *proporção dupla*, proporção dobrada. Chamam-se *intervallos duplos*, aos que excedem uma oitava, como a *nona* que é a oitava da segunda; a decima que é a oitava da terceira, etc.

**Duplo bemol.**

Vid. *Dobrado bemol*.

**Duplo Sustenido.**

Vid. *Dobrado sustenido*.

**Duplo-diesis.**

Syn. de Dobrado sustenido.

**Duramente.**

Asperamente; que exige uma execução forte; efeito aspero.

**Durcisseur.**

Aparelho de invenção recente, construído na fabrica de pianos, Pleyel e Wolff, destinado ao estudo gymnastico do piano; torna o teclado mais ou menos duro como se deseja, afim de excitar a força dos dedos.

**Duro.**

Tom maior, segundo os Allemães.

**Duthra.**

Nome de uma Flauta dobrada, mui usada na Russia, a qual compõe-se, de dous tubos desiguaes em longitude com trez buracos, em cada um.

**Dynamique.** (Greg).

Theoria da força e dos movimentos; em musica, theoria da graduacção da intensidade dos sons. Toda impressão musical repousa, em parte, sobre o emprego raciocinado dos differentes grãos de intensidade dos sons; seja opposição, formando contraste, de *forte* e *piano*, seja augmentação ou diminuição (crescendo ou decres-

cendo) gradual de sonoridade. Diz G. Humbert; os diversos efeitos da *Dinamica* obram com uma força elementar, a qual é impossível de sustentar; o *fortíssimo* produz uma impressão de grandeza, poder e de nobreza. Eleva-se formidável e sobrenatural; não destroe; não afflige e não espanta. O *pianíssimo*, por opposição, produz uma impressão semelhante a que experimentamos em examinando a natureza ao microscopio, descobrindo a vida orgânica até nas menores mole-

culas. O *pianíssimo* é o symbolo de tudo, que está fora dos conhecimentos naturaes dos sentidos humanos.

E tanto isto é assim. Que, até nas evocações espiritas, se faz uso deste recurso, e, somente depois que a revelação se manifesta, é que se pode lançar mão do *forte*. O *forte* como o gráo maior, é a imagem do dia; o *piano*, como o menor, é a imagem da noite. Todos os *noturnos*, em grande parte, se movimentam a *piano*.

# E

**E.** Os músicos Allemães designam com esta letra a 5<sup>a</sup> corda de sua escala *diatonica – chromatica*. Sua longitude com relação á primeira C, está na proporção de um a quatro quintos. Esta letra corresponde a *Mi*, na nossa escala moderna. O E' serve tambem de abreviatura de expressão em registros dos *Harmoniums*.

**Echo.**

Nos grandes Orgãos que tem quatro ou cinco teclados manuaes, um d'esses teclados é chamado *echo* por ser especialmente destinado a produzir effeitos semelhantes.

**Echo.**

Emprega-se tambem a palavra *echo*, para designar em determinada parte da musica, sua execução imitativa.

**Echometria.**

E' a arte de constituir abobadas de *echo* nos recintos destinados á musica.

**Echometro.**

Pequeno instrumento que serve para medir a duração, e intervallos dos sons. Vid. *Metronomo*.

**Eclyse.**

Na antiga musica grega era uma alteração no genero enharmonico, quando se baixava accidentalmente uma corda, tres sustenidos mais baixa que seu accorde ordinario. Desta maneira o *Eclyse* era o contrario do *espondeasmo*.

**Ecmele.**

Os sons *ecmeles* eram entre os Gregos, os da voz inapreciavel ou fallante, que não produzem melodia, por opposição aos sons *emmeles*, ou musicaes.

**Ecossaise.**

Musica de dança nacional da Escocia, que teve certa voga nos salões de Paris, no fim do seculo passado. E' uma especie de polka em andamento moderado.

**E ou Ed.**

Sygnifica: E; ed energico. Execução brilhante e animada.

**Efeito.**

E' a impressão dorte e agradável que produz uma musica no espirito dos ouvintes. Para que uma musica produzida effeito, é necessario certo tino e talento n'aquelle que a compõe; certo manejo no que a executa, bem como certa disposição no que a ouve. O *effeito* no que excuta, resulta da estricte observancia da orthografia musical e nas perfeitas graduções do *piano* e *forte* do *crescendo* e *diminuindo*, e dos demais signaes orthographicos.

O *effeito* no que ouve, é um phenomeno relativo que depende dos orgãos phisicos do ouvinte, resultado de sua educação ou grande cultura, em geral, e ao que tem relação com a musica, em particular. Uma boa composição musical não agradará de igual modo a todos os homens, e, por conseguinte, não será igualmente boa ou má para todos.

**E-la-fa.**

Antiga denominação de mi#.

**E-la-Mi.**

Nome antigo da 3ª nota da escala diatonica, entre os Italianos, a qual corresponde, na musica moderna, ao signo *Mi* de nossa escala.

**Electricidade.**

Aos factores de *Orgãos* ingleses Bark e Bsycesou, devemos a introducção da *electricidade* emprego na construcção dos *Orgaos* modernos.

**Elegante.**

Indica execução pura e graciosa.

**Elegantemente.**

Com elegancia; com animação.

**Eleganza.** (It).

Elegancia; execução animada.

**Elegia.**

Lamentação; canto sobre assumpto triste. Syn. de *Nenia*.

**Elemento Metrico.**

Parte do compasso, que resulta da divisão do tempo, em duas ou tres notas do mesmo valor.

**Elemento.**

Os elementos da musica são: a notação, o som, o compasso, o movimento e o rythmo, dos quaes se derivam

a melodia, a harmonia, a instrumentação, etc.

**Elephantina.**

Nome da Flauta de marfim cuja invenção é devida aos Phenicios.

**El eud.**

Antigo e estimado instrumento de cordas, usado pelos Arabes.

Este instrumento, visto de frente, tem uma forma semelhante á nossa Guitarra, com a differença de ser maior e mais comprido; suas costas são como o *Bamdolin* bombeadas: a cabeça inclinada para traz, e não tendo braço dividido em pontos para colocar os dedos. E' de 14 cordas de tripa, afinadas em unisono a duas e duas. Toca-se com uma lamina de tartaruga, O *Eleud*, é o instrumento que os Arabes trouxeram para a Europa e que, sob os nomes de *Laud*, *Lud*, *Alaude* e *Luth*, tão estimado foi até aos fins do seculo XVII.

**Elevação.**

Chama-se assim o acto de levantar a mão, quando com ella se marca o compasso. A elevação recae sempre na parte debil d'lla, que chamamos – alçar. A elevação nos sons é ascendente do grave ao agudo. Elevar a voz, é não só passar do grave ao agudo, como tambem dar-lhe mais força;

**Elodicon.**

E' um instrumento de ar, que emite sins por meio da vibração de umas laminas metálicas, que põem em movimento um folle artificial. Este instrumento, cujo som participa do *Clavicordio* e do *Orgao*, foi inventado em 1820.

**Elyton.**

Baixo de metal.

**Embateriana.**

Era uma espécie de *Flauta* entre os Gregos, de que se serviam nas viagens para distrahirem.

Esta *Flauta* parece ser a mesma que os Lacedemonios usavam em suas marchas.

**Emboccadura.**

E' a parte dos instrumentos de vento, que se aplica á bocca ou lábios para soprar-se. Cada instrumento tem uma emboccadura particular. Chama-se tambem emboccadura a boa ou má disposição dos lábios do que toca o instrumento do vento. A contracção ou dilatação delles, mais ou menos bem dirigidos, produz no som, uma modificação, mais ou menos áspera; e d'ahi resulta, o chamar-se boa emboccadura, aquella a que tira do instrumento, sons mais ou menos doces.

**Embocar.**

Aplicar-se á bocca um instrumento de vento para tirar delle os sons.

**Embolada.**

Termo chulo e impropriamente criado pela população, para designar uma versalhada satyrica e improvisada as vezes sobre costumes e procedimento indiciuaes, chistosamente cantada com musica alegre e chula, ordinariamente a sólo ou ao som da viola ou violão. A *Embolada* constitue, entre a plebe, um grande divertimento por occasião de festas, especialmente nos Estados do norte da Republica.

**Emeles.** (Sons).

Entre os antigos veis e capazes de melodia, por opposição aos sons *ecmeles*, que eram somente os da voz fallante.

**Emissão da voz.**

Por esta palavra entende-se a arte de conduzir, guiar e polir a voz para o canto. A voz é um instrumento delicado, cujas difficuldades participam dos instrumentos de vento e dos de corda, cujo mecanismo é, sem embargo, de uma extrema simplicidade. Nós a consideramos debaixo das relações seguintes: - 1ª a emissão do som, que é o principio fundamental do canto: 2ª a natureza do som, Que é a intensidade, a pureza, a elasti-

dade e a igualdade das notas entre si, apesar das diferença de registros: 3ª a flexibilidade, a pronunciação, a accentuação, natureza e a esthetica da expressão.

O melhor, o mais essencial e, quasi, por assim dizer, o unico exercicio necessario para emittir a voz, é fazer escalas, já filando o som á cada nota, já executando-as com mais ou menos velocidade. Taes são, em resumo, as bases geraes, indicadas pela natureza e pela experiencia dos grandes professores, de quem temos colhido o prezente artigo.

**Em Mãos.**

Ter uma passagem, ou trecho *em maos*, é saber estar no caso de bem executal-o.

**Emozione.** (con)

Com emoção.

**Em-unisono.**

No mesmo som.

**Encapelladura.**

Coberta de pelle de anta que reveste os martellos do piano, á qual está sobreposto o feltro que lhes serve de segunda capa.

**Encordoação.**

Totabilidade das cordas que guarnecem um instrumento.

**Encordoar.**

Por cordas em um instrumento musico; ou em um arco, etc.

**Encrociate.**

Encruzadas. *Mam encrociate*, mãos encruzadas; indicação na musica para piano a duas ou a quatro mãos, afim de indicar, que se deve crusal-as, passando uma sobre a outra.

**Endosimon.**

Chamam os Gregos a regra que o maestro dos coros dava a estes, para que lhes servisse de guia no canto.

**Energia.**

Com *energia*; com expressão animada.

**Energicamente.**

Com força; syn. de energia.

**Energico.**

Execução enérgica, rigorosa.

**Enfeites.**

Vid. Ornamento.

**Engano.**

Diz-se em harmonia, sahida por engano, quando na resolução de um accorde, em vez de terminar em outro analogo, salta, digamos assim, a outro accorde que nenhuma relação tem com o anterior.

Todas as cadencias evitadas e interrompidas, são deste genero, e,

quando não se abuzza dellas, collocando-se-as opportunamente, produzem um bello effeito.

**Engorola-notas.**

Musico que sabe ler musica com facilidade; mas que é destituído de gosto e de expressão.

**Enharmonia.**

Esta palavra nos foi transmittida da musica dos Gregos, com uma applicação differente, pois estes tiveram um genero enharmonico que não cabe na musica actual.

No estado da musica moderna a *enharmonia* consiste n'uma modulação, em que as notas não mudam, senão de nome, sem mudar de entoação sensível, como, por exemplo: n'um accorde de Sol # se converte em Lá b para entrar no accorde seguinte.

**Enharmonico.**

Termo de musica antigo. O genero *enharmonico*, era a maneira particular de dividir, a quarta ou espeço de dois tons e meio, em um quarto de tom e um segundo quarto de tom, e um ditono ou terça maior. Modernamente, o *enharmonico* é o modo de escrever, no genero chormatico, designando o mesmo som successivamente por duas notas differentes.

**Enharmonium.**

Instrumento recentemente inventado por um physico Japonez, Shoé Tama-ka residente em Berlim; é um pequeno *Orgao* afinado de modo que pode produzir todos os sons musicaes, como elles se produzem, segundo as leis physicas e não modificados pelo temperamento.

**Enneacordion.**

Especie de *cythara* usada pelos antigos Gregos asiaticos; tinha nove cordas como o nome indica; - *ennea* – nove, *chorde* – corda.

**Ennechordio.**

O mesmo que Enneacordion.

**Ensaiair.**

Examinar; fazer prova de alguma peça de musica, antes de executal-a em publico, para corrigir defeitos.

**Ensalada.**

Era antigamente uma peça de musica para duas ou mais vozes em dialogo, especie de recitativo.

**Ensemble.** (Franc).

Conjuncto. Peça de musica concertante.

**Ensoar.**

Antigamente significava pôr lettras em musica.

**Ensedadura.**

Porção de crina de cavalo a que chamam – *sedas*, que, se tendem no arco dos instrumentos as quaes enductadas de resina, friccionam as cordas para produzir os sons. Os Francezes chamam *Meche de crins*, os Italianos *Mazetto crini*.

**Ensedar.**

Armar o arco pondo-lhe a ensedadura.

**Enthusiasmo.**

Segundo *M. Fetis*, é a exaltação da alma que não pode definir-se e que, neste estado, com mais facilidade, vai por diante a produção musical.

As ideia, acodem, por aissim dizer, a *flux*, debuxam-se e dispõem-se com a rapidez do relâmpago, de modo que, sem mesmo attender as regras d'arte tudo se acha collocado pela melhor ordem.

**Entoação.**

Acção de entoar. Solfejo que canta o principiante de musica.

**Entoadado.**

*Afinado*; voz entoada; voz que canta afinada.

**Entoador.**

Nome d'aquelle que dá o tom ás primeiras palavras que se cantam.

**Entoamento.**

mesmo que *Entoação*. Vid.

**Entoar.**

Cantar ajustado ao tom; afinar a voz em tom musical; dar determinado tom á voz.

**Entoação.**

O mesmo que Entoação. Vid.

**Entonado.**

O mesmo que Entoadado. Vid.

**Entonamento.**

O mesmo que Entoação. Vid.

**Entonatorio.**

E' um livro, em que se apontam os principios das antiphonas com as notas de *canto-chao*, para que dê a entoação no côro, aquelle que o tem a seu cargo.

**Entorchado.**

O mesmo que Bordado. Vid.

**Entrada.**

Principio de uma parte de musica.

**Entrastamento.**

A forma porque estão collocados os *tastos* na Viola, Guitarra e outros.

**Entrastar.**

Chamar o braço da Viola, Guitarra, etc. com *tastos* ou *trastes*.

**Entrar.**

Se diz do momento em que, uma voz ou instrumentos que acompanham a outro ou outros, devem empregar em cantar ou tocar, depois de feitos alguns compassos de silencio.

Neste sentidos e diz, a Clarineta não entrou a tempo, etc.

**Entre-acto.**

E' o espaço de tempo que decorre, entre o fim de um acto e o principio de outro.

Chama-se tambem entre-acto o canto ou symphonia cômica, executada entre dois actos de uma Opera, Drama, etc.

**Entrecho.**

Disposição das diversas partes que compõem um poema lyrico ou um trecho de musica, e regresso periódico das ideias principaes.

**Entrée.**

Entrada. Dão os Francezes este nome, a um trecho de musica que se executa no Orgao, quando começa qualquer solemnidade religiosa.

**Entre-linhas.**

São os espaços ou intervallos, que estão entre as linhas da pauta ou pentagramma.

**Eolio ou Eolico.**

Nome que deram os Gregos a um dos seus modos ou tons, cujo final

era *Lá*, sua terceira *Dó*, e sua quinta *Mi*, igual ao menor de *Lá*, da nossa musica moderna.

Sua corda fundamental estava em tom mais alto que a do modo *Frigio*. O nome de *Eolio* vem da *Eolia*, provincia da Asia menor, onde se inventou. Parece que este modo era grave e magestoso, próprio para a musica religiosa.

**Epi.**

Acima, sobre; *epi diapente*, quinta acima; *epi-diatessarao*, quarta acima, etc.

**Epiaulia.**

Nome que deram, os antigos Gregos, á classe de canção particular dos homens que tiravam agua nas fontes.

Esta canção era mais conhecida com o nome de – *Himaios*.

**Epicedio.**

Canto funebre, entre os Gregos.

**Epigonion.**

Instrumento antigo dos Gregos, que tinha, segundo se crê, quarenta cordas.

**Epilena.**

Antiga canção grega.

**Epinicio.**

Canto ou hymno de victoria, com o qual celebravam os Gregos o triumpho dos vencedores.

**Epiodio.**

Marcha funebre.

**Episinapho.**

Era a conjucção dos trez tetrachordos gregos, o *Hipaton*, *Meson* e o *Synemenon*.

**Epsodio.**

E' uma parte da composição da fuga, isto é, uma phrase composta do fragmento do motivo ou dos contra motivos, que se dispõem á maneira de Canones, imitações, marchas harmonicas e outros contrapontos.

O episodio serve para dar mais variedade á fuga, deixando descansar o motivo e a resposta, e para enlaçar os outros reproduzidos em diferentes tons. Ordinariamente, escreve-se no tom primitivo ou participa dos dois tons que quer unir. Os italianos chamam aos episodios *Andamenti*; e alguns clássicos – *Divertimentos*.

**Epsodiar.**

Ornar de epsodios.

**Epsodico.**

Que tem character de epsodio.

**Epthalamio.**

Canto nupcial que, em outro tempo, cantava-se na porta dos recém-casados, cujo assumpto era desejar-lhes uma larga e feliz união.

**Epitrito.**

Era um dos rythmos da musica grega, cujos tempos eram na razão de sesquialteras.

**Epodo.**

era a terceira parte da ode, depois da antístrofe; as odes tinham trez partes; a strophe, antístrofe e epodo.

**Eptachordio ou Epithacordo.**

Antiga Lyra ou Cythara, de sete cordas.

Tambem deram os Gregos este nome, a um systema de musica, formado de sete sons, como os de nossa escala. Houveram diferentes eptachordos, e, segundo a nota que se tomava por fundamental, que se era destiguiam.

**Equisonancia.**

Este vocábulo, na musica moderna, nos dá uma ideia clara da differença que ha, do unisono em 8<sup>a</sup>, e dupla e tripla oitava.

Estes sons, em rigor, não são unisonos e sim equisonos, ou sons semelhantes, para differençar do unisono, que quer dizer um mesmo som, ou que representa som identico.

**Equisono.**

som que parece unisono; que sôa igual; que assemelha-se aos da oitava.

**Erbabo.**

Entre os Arabes era uma Rabeca, que tinha somente uma corda. Vid. *Arrabil*.

**Erotica.** (Grego).

Canto de amor.

**Esbarrado.**

Esta palavra, modernamente introduzida na musica, serve para denotar o som aspero e quase inapreciavel, que, á força de vento, é sacado dos instrumentos de metal. *Sons esbarrados*; sons desagradaveis.

**Esbarrar.**

Soprar com força; exceder a força natural do instrumento; obrigar as vibrações a perderem o seu isochromismo.

**Escada.**

Nome, que davam os italianos ao que hoje chamamos – *Systema* – Vid.

**Escala.**

Nome que se dá á uma succeção diatonica, de sons ascendentes ou descendentes. Compõe-se a *escala* de uma serie de sons correspondentes aos sete signos.

*Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si*, quando ascendentes; e *Si, Lá, Sol, Fá, Mi, Ré, Dó*, quando descendentes.

O grau de gravidade ou de agudeza com que principiámos a primeira nota, dá o epitheto de *grave, médio e agudo*; porque sobre dita nota se podem estabelecer muitas escalas, até onde alcance a voz ou instrumento, somente com o repetil-a em oitava, ou dupla, opu triple oitava da primeira.

Escala *grave* é a que se comprehende desde o *Sól*, debaixo da primeira linha do pentagramma na clave de Sol, até o *Fá* mais immediato Escala media é a que se comprehende do Sol, que segue ao dito *Fá*, até a oitava deste *Fá*, que cahe na quinta linha.

Escala *aguda* é a que se comprehende, desde este ultimo *Fá*, até o de sua oitava. Si os instrumentos tiverem maior extensão chamar-se-hão sons *agudissimos* ou sobre *agudos*; e *gravísimos*, ou *regraves*, aos sons mais baixos que os graves. As escalas musicas, por sua natureza, dividem-se em trez gêneros, a saber:

*Diatonico, Chromatico e Enharmonico*, os quaes se compõem de igual numero de sons; porem, distribuídos de diferentes maneiras. A *escala diatonica* procede de tons e semitons maiores e compõe-se de cinco tons e dois semitons maiores; a *escala chromatica* procede de semitons maiores e menores e consta sete semitons maiores e cinco menores.

Total, seis tons. A *escala enharmonica* procede de quartos de tons, e, como na musica moderna, não serve senão para a transição de uma escala á outra, augmentada ou diminuída de um quarto de tom; feita a transição, esta escala não é outra mais, que a diatonica augmentada ou

diminuída de uma comma. A enumeração do sons diatonicos de nossa escala, collocados como temos dito, chamavam os Gregos *Tetrachordos*, porque sua escala somente se compunha de quatro sons, que repetiam de tetrachordo em tetrachordo como fazemos de oitava em oitava.

O Papa S. Gregorio variou o tetrachordo dos antigos em epitachordo, ou escala de sete sons, correspondentes ás sete letras do alfabeto – A, B, C, D, E, F, G, que correspondem ás nossas syllabas *Lá, Si, Dó, Ré, Mi, Fá, Sol*, que servem para o solfejo em o nosso moderno systema musical.

#### **Escapamento.**

Parte da mechanicado *Piano*, cujo fim é o de fazer recahir o martelo em sua posição inicial, logo que tem ferido as cordas.

O *duplo escapamento*, é um dos mais importantes aperfeiçoamentos, empregados na mecanismo do *Piano*.

#### **Escapo.**

Peça do mecanismo dos Pianos.

Consiste n'uma pequena lingueta de madeira, apoiada verticalmente por meio de um eixo, que lhe dá mobilidade, entre a forquilha de outra pequena peça. Alguns chama-lhe – *alma*.

#### **Escarcejo.**

Chama-se *escarcejo* a distancia semitonada de um tom a outro qualquer immediato, superior ou inferior. Se diz *escarcejo elevado ou intenso*, quando sobe, e *demisso ou abatido*, quando desce. Vid. Solevato.

#### **Eschola ou Escola.**

Se diz das tradições de um cantor ou instrumentista celebre.

#### **Esercizio.** (It).

Exercicio.

#### **Esforço.**

Defeito que se descobre na emissão da voz, em cortes cantores.

Muitas vezes este defeito provem de terem sido mal dirigidos os seus estudos de vocalização. Mas a cauza verdadeira é, quasi sempre, a ingrata natureza do órgão vocal.

#### **E-Si-Mi ou E-Mi-Si.**

O terceiro signo do systema de *heptachordo*, que corresponde á *Mi*, terceira nota de nosso systema moderno.

#### **Espaço.**

E' o intervallo que ha entre uma e outra linha da pauta, ou pentagramma, onde collocm-se as notas. Os espaços da pauta são quatro, que se denominam – *naturaes*.

Os espaços *superiores* e *inferiores*, como também as linhas correspondentes, não teem numeros certos.

**Espanholeta.**

Modinha espanhola.

**Espatula.**

Extremidade das claves nos instrumentos de sopro; parte oposta á concha.

**Especie.**

Nome que deram, nossos antigos professores de musica, á differença de intervallo entre as notas, e assim chamavam por determinar, esta *differença*, o caracter que tem cada nota comparada com outra.

Assim é que, em sua nomenclatura, tinham tres especies: As *perfeitas*, as *imperfeitas* e as *falsas*. A primeira nota de uma escala é, pois, uma especie *perfeita*, tanto comparada comsigo mesma, como com suas oitavas. A segunda nota, comparada com a primeira, é uma *especie falsa*, assim como suas oitavas. A quarta e quinta são, *especies perfeitas*, bem como suas compostas e tricompostas. A terceira e a sexta são *especies imperfeitas*, e assim também suas oitavas. A septima é, especie *falsa*, bem assim sua oitava; tudo comparado com a primeira.

Do que dito fica, conclue-se que a palavra *especie*, no idioma musical, é

a mesma que *intervallo*, e a algumas vezes syn. de nota.

**Especie.**

Os músicos do seculo passado, chamavam, *especies*, aos intervallos empregados na harmonia e contra-ponto.

**Especulativa.**

(Musica) E' a parte da musica, que se occupa da averiguação curiosa das causas e propriedades dos sons, considerando a natureza e perfeição das *consonâncias* e *dissonâncias*, e de seus admiráveis effeitos.

Esta parte da musica, em rigor deve chamar-se – *sciencia*.

**Espelho.**

Peça, sobre a qual põe-se os dedos nos instrumentos de corda e braço, a qual é lisa nos instrumentos de arco e dividida por trastos nos de pizzicato.

Antigamente deram também o nome de *Espelho* á abertura circular no tampo das Violas, Guitarra, etc.

**Espigão.**

Cylindro de páo terminando ordinariamente por uma ponta de ferro, cravado na parte inferior do Violloncello e Contrabaixo, occupando o ponto de junção das costilhas inferiores; serve para que a caixa harmonica esteja isolada do chão, afim de que esta não abafe a sonoridade.

**Espiguêto.**

Som muito agudo do orgão.

**Espinêta.**

Instrumento de cordas, semelhante a um Clavicordio, de figura quadrada e construído com teclas, como este.

Houve também uma espécie particular de *espinheta*, cujo som era mui doce, pelo que dava-se-lhe o nome de – *Sordina*.

Estes instrumentos, á medida que foi o Piano se generalizando, cahiram em desuso.

**Espondaula.**

Nome que, antigamente deram ao tocador de Flauta ou outro qualquer instrumento, que, durante o sacrifício da Missa, tocava ao ouvido do Sacerdote, afim de que nada escutasse elle, que podesse distrahir-o de suas funcções.

**Espressione.** (It).

Expressão; com *expressione*; com expressão.

A expressão é filha do sentimento d'aquelle que toca ou canta, e do qual não pode dar a razão, o mesmo, que o sente.

A expressão, diz o Sr. D. Carlos Melcior, é uma qualidade, pela qual o musico sente vivamente, e produz com energia todas as ideias, que deve produzir, e todos os sentimentos, que deve expressar.

A expressão pode ser de composição ou de execução, e o concurso de ambas é o que produz o efeito musical, mais agradável e poderoso.

Para dar expressão a suas obras, deverá o compositor elidir e comparar todos os rasgos que caracterizam o seu objecto e as produções de sua arte; deve sentir ou conhecer o efeito de todos os caracteres, afim de elevar ao grave, que convenha, aquelle que tenha elegido como principal; porque, assim como o bom pintor não deve dar igual grau de luz a todos os objetos, tão pouco o musico habil deverá dar a mesma expressão a todos os seus sentimentos, nem tão pouco, igual força a todas as suas ideias, devendo somente colocar cada parte no lugar que convenha, não tanto, para fazel-a valer por si só, quanto para que deste modo, seja maior o efeito, do todo.

Depois de haver examinado o que deve fazer, verá o melhor modo de dizel-o, e é d'aqui onde começa a applicação dos preceitos d'essa arte, que substitue um idioma particular, no qual o musico quer ser entendido por seu auditorio. A melodia, a harmonia, o movimento, a elecção das vozes e dos instrumentos, são os princípios constitutivos da linguagem musical; e a melodia por sua immediata relação com o *accento gramatical* e oratório, é a que imprime o caracter a todos os demais.

Assim, pois, no canto, é onde deve buscar-se a principal expressão, tanto na musica vocal, como na instrumental.

A musica tem admittido, em sua pratica, uma grande variedade de signos de expressão, que tem relação com a força ou doçura dos sons; outros, com o ligado delles; outros com o movimento, e outros finalmente, com as modificações de movimento e graça da execução. As palavras que se empregam na *expressão*, são, quasi todas italianas como tambem são, a maior parte, das que compõem a nomenclatura musical, e se usam mais á miúdo, em abreviaturas. Estes signos de expressão, e estas abreviaturas serão explicadas nos respectivos lugares alfabéticos deste Diccionario.

**Espressione.**

Expressão. Este epitheto italiano que se encontra no principio de uma peça de musica, ou mesmo em alguma passagem della, indica que se tem de tocar ou cantar com uma sensibilidade particular e bem marcada.

**Esses.**

Antigo signal de repetição, e só usado em manuscripto, compõe-se de trez ou quatro S.S.S atravessado na pauta.

**Estandarte.**

Puxar, estender. Peça que serve nos instrumentos de arco para sustentar

e reter as cordas, abaixo, ou por cima do cavallête.

**Estante.**

Apparelho de madeira ou de ferro, apropriado, para nelle serem collocados os livros de musica, ou musicas avulsas, que tem de ser lidas ou executadas.

**Esthetica.**

Vem do grego esta palavra que significa – *sentimento* – A esthetica, applicada á musica, diz Carlos Melcier, é a investigação do que constitue o bello e o sublime da arte; é a apreciação das sensações produzidas pela melodia e pela harmonia juntas e separadas, emfim, é a averiguação da origem de nossas commoções, já tristes ou alegres, já com calmas ou turbulentas, etc. Um livro que tratasse da origem destes diversos sentimentos, incontestavelmente seria já um verdadeiro adiantamento. Até que o tenhamos, sentiremos, mas não saberemos á razão, nos commoveremos, nos agitaremos e todas as nossas commoções havemos de encarar pacientemente sem outro conhecimento, que não seja o nosso próprio sentido e a situação physica e moral em que nos acharemos.

**Estinto.** (Ital).

Moderna indicação para o mais extremo pianissimo.

**Estinguendo.**

Expressão italiana frequentemente empregada na terminação de um periodo, para significar, que se deve concluir, com um pianíssimo extremo.

**Estudentina.**

Reunião de estudantes que executam musicas vocaes e instrumentaes.

**Estudo.**

Entendemos por *estudo*, o trabalho e applicação, que se faz, para adquirir todos os conhecimentos necessários no ramo da arte á que se dedica a pessoa, quer seja na composição quer no canto, ou mesmo no tocar instrumento. Com este trabalho se adquire a theoria e a pratica da arte, e o conhecimento das bellezas e defeitos das producções musicaes. Na musica, como nas demais artes, o denio, acompanhado do *estudo*; é tudo.

**Estudos.**

Composições musicaes que tem por fim facilitar a execução, vencer toda sorte de difficuldades, e dar gosto e expressão ao que toca ou canta. Se compõe *estudos* para todos os instrumentos, como tambem para a voz; todos os quaes condusem á perfeição e á execução, até onde possão alcançar.

**Estylo á Capella.**

Syn. de *Estyllo* grave; sacro.

**Estylo ou Stylo.**

E' o caráter com que se distinguem as producções, tanto na composição, como na execução. Este character varia, segundo os paizes, o gênio dos autores, as matérias, os lugares e assumptos relativos á composição.

Assim disemos – o *estylo* de Rosine não é o de Marcadante, etc., em uma palavra, cada compositor tem um *estylo* que lhe é próprio. Marmon-tel diz: A musica como litteratura tem seus elementos, sua syntaxe, sua rhetorica e seus differentes *estylos*.

Na arte do compositor se designa por *estylo*, o conjuncto das qualidades, processos e execução, que cada mestre dá na maneira de exprimir e conduzir suas ideias.

O *estylo* não é o genio, mas o envolucro brilhante que serve para o fazer valer.

O atributo do gênio é o dom de crear; o *estylo* é a arte de bem dizer.

O genio dá a vida, o *estylo* dá a forma.

O character do genio está na invenção, o do *estylo* na habilidade do trabalho.

O homem de genio tem maneira de pensar, de sentir, e de exprimir que lhe é proprio.

O *estyllo* consiste unicamente na arte de escolher com gosto suas ideias, e de as apresentar com clareza, observando as leis de relação e das justas proporções.

A elegância, o natural, a energia, o poder, etc., são qualidades do *Estyllo*. A inspiração é espontanea, é o tralo de fogo que faz brotar o genio; em quanto que para adquirir a belleza de *estyllo*, é necessario uma longa e lenta cultura. O trabalho, a reflexão podem, sós, desenvolver este genero de trabalho.

O *estyllo* é claro, imaginado, brilhante, se o compositor possui uma imaginação expansiva, uma grande lucidez na maneira de formular seus pensamentos; em fim o talento necessario para os desenvolver nas sabias e harmoniosas proporções.

Ao contrario, o *estyllo* é terno, incolor, diffuso, pesado, se o escriptor musical é baldo de invenção, de espirito e de habilidade de conduta necessaria, para apresentar convenientemente suas ideias.

O caracter do compositor, como o do escriptor, se communica ás suas obras, sua expressão é d'elle impregnada, (o que fez Buffon dizer): *Le style c'est l'home*.

**Etiqueta.**

Botão ou puchadores dos registros nos Orgãos, que teem inscriptos os nomes daqueles a que pertencem.

**Etouffé.**

(Franc). Indicação frequente nas partes de *Tymbales*, de *Cymbales* ou de *Tamtan*, nas musicas francezas, fazendo constar ao instrumentista, que deve fazer cessar a sonoridade immediatamnte depois do golpe.

**Eudronia.**

Sonata que tocavam com Flauta nos jogos esthernicos, instituídos em Argos, em honra de Jupiter.

**Euouae.**

Palavra barbara, formada das seis vogaes, que conteem as dicções latinas – *Seculorum amem*, que somente se usa no Canto-chão. Sobre as lettras vogaes d'ests palavras, é que se indicam, depois das antiphonas, as notas de cada tom, em que devem terminar os psalmos ou cânticos.

**Euphonie.** (Greg).

Acção de soar agradavelmente.

**Euphonium.** (Greg).

Soando bem. Instrumento construido por Chladni em 1790, e composto de tubos de vidros afinados, que se fricionavam com os dedos molhados.

**Euphone.**

Regitro nos Orgãos francezes; tem os tubos de estranho e boccal de palheta.

**Euphonia.** (Palavra grega).

Som agradável de uma só voz, ou instrumento. Neste sentido, é opposto á *cacophonia* que é um som desagradavel.

**Euphonico.**

Que produz eufonia.

**Euphonicon.**

Instrumento de metal com tres ou quatro cylindros, em *Dó* ou *Si b* ; é usado unicamente na Allemanha, em lugar do *Bombardino*.

**Euphono.**

Instrumento inventado em 1790 pelo Dr. Chlandni, de Witemberg. Consiste em uma caixa quadrada com 42 cylindros pequenos de vidro, cuja fricção, exercida por um mecanismo interior, o faz vibrar.

**Eurythmia.**

E' a escolha feliz do rythmo e do movimento de um trecho de musica, bela proporção entre as partes de que é formado.

**Eurhythmico.**

Que tem um rythmo regular.

**Euterpe.**

Uma das novas Musas que os poetas fazem presidir á musica. Representam'na ordinariamente na figura de uma donzella coroada de flores, e, tendo junto a si, papeis de solfa e instrumentos musicos.

**Evitado.**

Evitar uma cadencia, é passar bruscamente, d' umas d'estas notas de cadencia a um accorde differente d'aquelle que a mesma nota anunciava; ajuntar a este accorde final uma dissonancia, para fazer transição.

**Evolução.**

Subversão do tiple ao basso e reciprocamente, sem que resulte a menor dissonancia na harmonia.

**Exarchordio.**

Escala de seis sons, invetada por Guido Arentino, em substituição das letras que, para expulsal-os, se usaram antes de sua invenção.

**Execução.**

E' a acção de tocar certos instrumentos, ou de cantar uma peça de musica.

A execução deste *terceto*, desta *opera*, etc.

**Excedente.**

Nome que os musicos antigos, deram aos intervallos que hoje denominamos – *augmentados*.

**Executor.**

O que executa vocal ou instrumentalmente, uma peça ou parte de musica.

**Exercícios.**

Collecção de passagens destinadas para familiarizar um executante com as difficuldades do canto ou de um instrumento.

Os exercícios diferem geralmente dos estudos, por não serem arranjados em forma de peça mais ou menos melodiosa e em que os estudos só tem por objecto o manejo instrumental; em quanto que os exercícios teem applicação ás vozes e a os instrumentos.

**Exposição.**

Nome que se dá á primeira parte de uma obra musical, na qual os diferentes themas são apresentados pela primeira vez.

**Exposição.**

Chama-se assim um exordio do discurso musical, e principalmente de uma fuga.

E' a maneira de fazer entrar cada parte n'ella, e a ordem em que devem ser apresentadas e seguir as ideias. Em uma exposição tudo deve ser claro, elegante facil de reter, procurando captivar o auditorio por meio de ideias felizes, novas e *cantabiles*. Se a exposição tem todas estas qualidades

a *contra-posição*, que é uma imitação da exposição, não poderá ser boa. A *contra-posição* não é obrigatoria, e não se emprega, jamais, em uma *fuga* dentro de duas partes, e raras vezes, em uma de trez.

**Expressão.**

qualidade pela qual o compositor sente vivamente, e manifesta com verdade e posição todas as ideias e todos os sentimentos que exprimir. Predicado do artista musico, que faz commover os ouvintes. A expressão, diz o sr. Marmontel, é um dom natural, que a educação e a direcção dada aos estudos não podem deixar de guial-o, desenvolvel-o ou modificál-o; mas o germen desta preciosa qualidade está, sobre tudo, inherente á nossa organização. O professor mais habil nunca preencherá, por melhor que seja o seu methodo, e sua sensibilidade nativa, esta impressionabilidade intima, que nos torna aptos para traduzir, de uma maneira expansiva, nossos sentimentos e nossas emoções. A afinidade das impressões entre amadores e compositores é, independente do mérito individual do executante, uma bôa interpretação.

Um artista será tanto mais inspirado, quanto o pensamento que deve exprimir, quanto o pensamento que deve exprimir, possa corresponder

mais intimamente ao que desperta ou sobreexcita sua propria sensibilidade. Este phonomeno sympathico se produz em nós mesmo no ponto de vista da audição e obra, muitas vezes, sem que o conheçamos, quando escutamos com recolhimento, composições que traduzem, na poeticalinguagem dos sons, os doces desvarios, ou os movimentos apaixonados de nossa alma. Estas mysteriosas relações de sensações estabelecem, então, entre os executantes e ouvintes, como que uma corrente musical, que se eleva até o entusiasmo, quando as obras do genio teem por interpetres artistas, cujo coração e imaginação vibram ao unisono do talento, e para um auditorio de gosto, que se apaixona pelas bellezas de uma obra e pelo fim de sua execução.

A expressão tem seus diferentes generos, como o estylo de que ella dimana. Encontramol-a alternativamente – simples, nova, pathetica, apaixonada; e a mesma phrase, diversamente accentuada pode accusar diferentes caracteres que a approximam ou affastam do sentimento verdadeiro do autor. A preciosa faculdade de sentir vivamente e de representar com a mesma energia de expressão, as intenções delicadas e

variadas obras musicaes de diversos estylos, é o que se chama – qualidade expressiva do executante. Traduzir de uma maneira poetica, calorosa, colorida, nossas impressões, nossas sensações na linguagem musical, é o que se chama – dar *expressão*.

**Expressão.**

Registro dos harmoniums para modificação do som.

**Expressivo.**

O mesmo que *Expressione*.

**Extensão.**

Se diz da distancia, ou quantidade de sons, que alcança a voz ou um instrumento, desde o mais grave ao mais agudo. Assim, diz-se – a *extensão deste Piano* é de seis outavas, a voz tem muita ou pouca *extensao*. Segundo sejam mais ou menos extensos seus limites, do grave ao agudo.

**Exterior.**

Registro de *Orgão* composto de tubos de chumbo que se veem collocados verticalmente no frontespicio e concorrem para sua ornamentação.

Pertence á classe dos *flautados* e o som maior tem 32 ou 16 pés; fazem parte deste registro, os maiores tubos que o *Orgão* tem.

# F

**F.** Esta letra correspondente á nota *Fá* de nossa escala moderna. Na idade media o *F* era signo da Clave de *Fá*, O *F*, posto de baixo de uma ou muitas notas, quer dizer – *forte* e dois *ff*, fortíssimo; isto é, muito forte.

**Fá.**

E' o quatro signo, ou voz no systema moderno.

Vid. *Signos e Vozes*.

*Fá*, tambem se chama Clave, que se assigna na 3ª e 4ª linhas do pentagramma; na 3ª linha serve somente para o canto quando se transporta a clave, e na 4ª serve para se escrever as vozes e os instrumentos de sons graves, como são os – *Contra baixos*, *Fagottes*, etc. *Fá*; designa tambem o tomou escala em que se compõe uma peça de musica, porque a tonica da dita escala é a supradita nota *Fá*. A nota *Fá* dá 350 vibrações em um segundo.

**Fá.**

Nome que se dá, Italia, na França, na Belgica, na Hespanha, ao sexto som da escala fundamental de nosso systema actual; corresponde ao F dos Allemães, dos Inglezes, dos Hollandezes, dos Suécos etc.

**Fabordão.**

E' uma musica a quatro ou mais vozes, em compasso de dois tempos velozes, cujas notas são, quasi todas, de igual duração, e sua melodia, syllabica.

E' propria da Igreja, e com ella se cantam psalmos, canticos e outras peças do officio.

**Fabordão.**

E tambem tomado no sentido de musica pouco agradavel ao ouvido; *Cantar por fabordão*, é desentoar.

**Facilitá.** (It).

*Facilidade*; variante escripta em pequenas notas, para facilitar uma passagem.

**Facilmente.**

Jogo fácil; com facilidade.

**Facistol.**

Estante grande, do coro, onde se collocam os livros de Canto-chão.

**Fadinho.**

Toada musical executada em Portugal, de onde é oriunda, ao som da qual exhibem uma dança, mui semelhante ao nosso Landú.

**Fadista.**

O que canta ou toca o Fado.

**Fado.**

Nome de uma canção musical executada á viola, mui popular entre os Portuguezes.

**F-Dó-Fá ou Fá-Ut.**

O quarto signo do systema eptachordo. Ainda usado em Canto-Chão (*Vid. signos e vozes*).

**Fagotte.**

Instrumento de sopro, composto de varias peças de pau, furadas e guardadas de chaves de metal, que se tova com uma palheta adaptada a um canal de latão, chamado – tudel ou boquilha.

Os italianos chamão – Fagote; os Francezes – chamão – Bassom e os Hespanhoes – Fagot ou *Fagotte*. O *Fagotte* pertence á família dos *Oboés* e occupa o mesmo lugar, que o *Violoncello* com relação ao Violino.

Foi inventado em 1539, por J. Aphnaneo. O *Fagotte* é instrumento, quasi indispensável nas orquestras, por seu tymbre mavioso e character melancólico, nobre e tocante.

Em uma melodia religiosa inspira piedade e doce recolhimento; em um *Solo*, modula com graça e doçura; nos sons graves, tem tal força, que faz estremecer, assemelhando-se ao rugido dos feras. Suas notas graves e seus sons médios são de grande efeito nos acompanhamentos.

**Fagotte.**

E' tambem um registro de orgãos, que imita, o instrumento deste nome.

**Fagottino.**

Diminutivo de *Fagotte*; pequeno *Fagotte*. Era usado nos séculos XVI XVII e XVIII, mas, nunca foi admittido na orchestra moderna.

**Fagottista.**

O tocador de *Fagotte* e por extensão, se diz, do que é mui destro em tocal-o.

**Faixas.**

Chamão-se as taboas delgadas e curvas, que fórmão a espessura dos *Violinos*, e dos de mais de sua família, sobre as quaes repousão, os tampos, superior e inferior, deste instrumento.

**Falsa-Quinta.**

Os antigos maestros derão este nome, a um intervallo dissonante, que os Gregos chamarão – *hemi-diapente*.

**Falsado ou Falseado.**

Syn. de desafinado.

**Falsar ou Falsear.**

Dar som falso; desentoar, falta á justeza dos intervallos. *Falsear a corda* desafinar, por defeituosa; *Falsear a voz*, desentoar.

**Falsa Relação.**

Intervallo *diminuto* ou *superfluo*. Geralmente, entende-se, por *falsa relação* o encontro aspero e dissonante produzido entre duas partes, que não marchão, por movimento regular; isto é, conforme as regras. Vid. *Relação*. A falsa relação é hoje prohibida, sobre tudo, nas vozes; porque é difficil de entoar, e faz muito mau efeito, que duas vozes diferentes, cantem sucessivamente, uma nota natural, e

outra a mesma nota alterada por algum acidente.

**Falcete.**

Voz sobre a larynxe, chamada também, voz *de cabeça*. Este genero só existe, entre os homens, e particularmente, entre os Tenores.

**Falsetear.**

Cantar por falsete.

**Falso.**

Se diz do que é opposto ao justo ou exacto. Se canta *falso*, quando não se entõa os intervallos com exatidão, por demasiado altos, ou demasiado baixos.

Há vozes *falsas*, cordas *falsas*, instrumentos *falsos*, entonação *falsa* e accorde *falso*, etc.

**Falso bordone.**

Fá bordão.

**Fandango.**

Dança de origem hespanhola, que provem de uma época mui remota. A musica desta dança é a trez tempos, e seu movimento mui animado e voluptuoso. Regularmente se executa por duas pessõas, ao som da Guitarra, Castanholas etc; e muitas vezes em forma de contradança.

**Fandango.**

E' entre nós, o nome que dão um baia-do, ao ar livre, sobre tablado, ao som de musica alegre, festiva e apropriada, ordinariamente, pelas festas do Natal, nos Estados do Norte da Republica, onde se exibem os bailaristas, representando, vestido a character, uns simulacros de combates navaes, e episodios histórico, constituindo isso um grande divertimento publico.

**Fanfar.**

Pequena banda de instrumentos bellicos, taes como o Clarim, Corneta, etc. propria dos corpos de cavalaria. As suas composições tomam o mesmo nome.

**Fanfarra.**

Aria militar, curta e viva, em modo maior, executada por dois Córos e dois Trompetes.

Por extensão se dá este nome a toda musica militar, assim como á toda reunião de musicos, servindo-se de instrumentos de cobre.

**Fanfarriar.**

E' uma *tocata*, composta especialmente para Trompas e Trompettes, para celebrar-se uma festa domestica, e para animar e dar alegria a essas funcções. Geralmente é escripta no compasso 6/8.

**Fantasia** ou **Phantasia.**

Antigamente era uma peça de musica instrumental que se compunha ao correr da execução, e na qual o compositor se integrava a todos os arroubos de sua imaginação, sem plano nem disposição da arte, posto que encoberta. Na musica moderna, as phantasias são peças trabalhadas com plano, com symetria e determinadas proporções, de forma que já deixaram de ser o que eram a principio. Regularmente se escolhe um thema, que quasi nunca pé original, tomado de um motivo de alguma Aria de opera, sobre o qual se fazem variações etc.

Entre o *Capricho* e a *phantasia*, propriamente ditos, há a differença de que o *Capricho* é uma collecção de ideias inconnexas que a imaginação reúne, emquanto que a fantasia obedece sempre a um plano artisticamente concebido.

**FantasiOSO.**

Cheio de phantasias; imaginativo. Este termo é applicavel, tanto ao professor, como á composição.

**Fantast.**

Abreviatura da palavra *Fantasticamente* ou *Fantastico*.

**Fantastica.**

E' propriamente fallando, musica de fantasia, na qual se reúnem, muitas

ideias inconnexas, e cantos de inspiradas formas e desusadas combinações. Nellas se empregam tambem instrumentos de um modo differente de quaesquer outras especie de musicas e o compositor se entrega a todos os extravios de sua imaginação, sem sujeitar-se á nenhuma das formulas ordinarias.

**Fantasticamente.**

De effeito phantastico.; bisarro.

**Fantastico.**

Exige uma execução ostentozza.

**Farndola.**

E' uma dança que executam muitas pessoas, formando uma cadeia. Regularmente se cumpõe de 20 e mais pessoas, alternando os seus sexos.

Cada uma baila ou salta, como lhe parece, em cadencia, sem cuidar de dar grande regularidade aos passos. Depois, juntando-se todas as figuras, formavão um séquito que deve obedecer áquella, que vai na frente da *farandola*, e que serve de guia. Esta dança está em uso na França, na Hespanha, e lhe dão tambem o nome de *Contra-passo*.

A aria desta dança é de movimento vivo e cadenciado.

**Farça.**

Nome que se da na Italia a uma opera de genero comico, que tem somente um acto.

**Fastisol.**

Canto antigo, destinado nas Igrejas, aos dias festivos. Sym. de *Canto de estante*. E' opposto ao *Canto-chao* por conter harmonia.

**Favarios.**

Os antigos deram este nome, segundo Bulanger, aos cantores que comiam favas, e as julgavamboas para conservar e fortificar a voz.

**Ferial.**

O Canto-chão próprio dos dias não santificados, nas festas menores ou de terceira ordem, e tambem o livro que contem, os officios para as festas dos Santos.

**Fermamente.** (It).

*Firmimente*; ataque rigoroso.

**Fermata.**

Syn. de *Cadenza*, *Suspensão*, *Corona*, *Calderon*, ou *pausa geral*. A *fermata* indica um repouso ou suspensão do movimento, do qual se aproveita algum cantante ou instrumentista, para fazer luzir seu talento na execução.

**Fermo.**

*Firme*; execução segura e não duvidosa. Quando esta palavra se usa fora da escripturação, ordinariamente tem outro sentido, como *nota-ferma*, nota prolongada; *Baixo-fermo*, Baixo prolongado. Antigo syn. de *Canto-chao*.

**Feroce.**

*Feroz*; ataque duro; expressão ríspida.

**Ferocemente.Ferosmente.**

execução violenta, que exprime dureza.

**FF.**

Abreviatura da palavra – *fortíssimo*, isto é, muito forte.

**F-fa-ut.**

O septimo Signo no systema de hexachordos. Corresponde á *fá*, no systema moderno. Vid. signos.

**Ferrinhos.**

Denominação vulgar que se dá ao *Triangulo*.

**Festa. Festividade.**

Solemnidade religiosa. Missa cantada.

**Festival.**

Festivo, festa. Modernamente se designa, com este nome, uma grande solemnidade Musical, ou concerto festivo e grandioso.

**Festivamente. Festivité.** (con).  
Festivo, festosamente, *festoso*. De modo alegre, brilhante, em ares de festa etc.

**Fiaco.** (It).  
Sem energia.

**Fiato.** (It).  
Sopro. *Instrumenti de fiato*, instrumento de sopro.

**Fieira.**  
Fio de cobre vermelho, prateado ou dourado, ou mesmo de prata, que nos bordões se enrola em volta da *madre*, ou corda principal.

**Fieramente.** (It).  
*Feramente*; expressão nobre e firme; sons animados e seguros.

**Figle.**  
O mesmo que Ophicleide. Vid.

**Figura.**  
Dá-se este nome a um grupo de notas, a um fragmento de motivo que o compositor gosa de reproduzir em todas as partes de um trecho musical, cujas modulações elle faz variar, sem nada mudar no designo adoptado. A figura, passa do Basso ao Violino, do Fagotte áa Flauta, estabelecendo-se uma lucta, entre os instrumentos que

se apoderam, por seu turno, da passagem favorita.

**Figurado.**  
*Contra-ponto* figurado, é aquelle em que entram notas de diversos valores e que se opõem ao *Contra-ponto* igual, que só admite notas do mesmo valor.

*Harmonia figurada*, é aquella em que se faz passar muitas notas, sobre um accorde.

**Figurar.**  
Fazer passar muitas notas, por uma; juntar notas no canto expresso; dar harmonia, ligando-a por sons intermediarios.

**Figuras.**  
Chamam-se assim as notas de diferentes valores; as pausas correspondentes, e, geralmente, todos os signaes empregados na escripta musical.

**Figura obmissa.**  
Syn. de *Pausa* ou *Silencio*.

**Filete.**  
Ornato no tampo harmonico dos instrumentos de cordas.

**Filhota.**  
Musica de dança campestre antiga, em compasso ternario e semelhante ao *fandango*.

**Filo de voce.** (It).

Cantar á flor dos lábios. Canto doce, suavíssimo.

**Final.**

Nota pela qual se acaba uma antiphona, um hymno, ou outra qualquer peça de Canto-chão.

Trecho de bastante desenvolvimento e riqueza de harmonia com que finalisa-se o acto de uma opera, ou mesmo, uma composição de musica instrumental.

**Finale.** (It).

Indica, na escripturação, a passagem em que termina uma obra musical.

**Fine.**

Fim. Designa o lugar, onde deve terminar uma peça, que foi mandada repetir. *Da Capo al fine*, tornar a começar até a palavra – *fine*.

**Flor di labbra.** (cantare á)

*Expressao italiana.* Cantar á flor, dos lábios. Canto doce, suavíssimo, parecendo ser formando entre os próprios lábios e não ter origem na garganta, nem reforça das cavidade vocaes.

**Fioritura.**

Vocabulo italiano, com o qual se designa geralmente toda a especie de adornos e em particular, passagens compostas de escalas diatonicas ou chromaticas; passos de terceiras

ascendentes etc. As *fiorituras* que nós tradusimos por *floreios*, são indispensáveis no canto, para embelezar ou variar a melodia escripta; mas é preciso não abusar d'elles. Syn. de *gargantear*.

**Fiscorno.**

E' um instrumento de latão, de forma horisontal, cuja contrucção tem muita semelhança com o Trombone ou Fagle, sem ser tão longo, nem ter o diâmetro, como este. Seu timbre, posto que muito semelhante ao Fgle, tem os sons mais claros e agradaveis.

N'elle, se podem exercitar passos mais difficeis e mais rápidos, por meio dos pistons. Há Fiscornos de distinctas dimensões. Ha *Contraltos*, á maneira de Corneta, *Altos*, em tom de Mi b e de Fá; Tenores em Si b e em Baixos, todos de uma mesma familia.

**Fisharmonica.**

Vid. *Eolina*, *Eolodicon*.

**Fistula.**

Flauta pastoril entre os Latinos.

**Fixas.**

*Cordas fixas*, as que eram comuns a todos os tres gêneros musicaes nos tetrachordos dos Gregos.

**Flagiolet.**

E' um instrumento de ar, construido de madeira, contendo seis orificios,

para variar os tons, e guarnecido de chaves de metal.

É o antigo *Caramillo*, mais aperfeiçoado. Em principio, foi mui defeituoso na afinação dos sons, e mui limitado a respeito dos meios de execução; porem desde que se lhe poz as chaves, desapareceram seus defeitos, e hoje é um instrumento de orchestra, que se tem adoptado e produz mui bello effeito na musica dos bailes.

Sua extensão é a mesma da Flauta, porem, com uma oitava mais aguda. O som d'este instrumento é mui forte, de timbre campestre e agradável.

**Flagiolet.**

Nome que dão, ao mais agudo de todos os jogos do Orgão.

**Flageoleto.**

Italianos escrevem as vezes, esta palavra em alguma passagem de uma parte de Violino concertante, para indicar, que as notas, assignaladas por ella, sejam executadas em sons harmonicos.

**Flauta.**

Este instrumento de vento é conhecido, desde a mais remota antiguidade. Entre todos os povos que tem cultivado a musica, se encontram Flautas de diferentes formas. Na India, China, Egypto, as tem havido variadas. Os Gregos e os Romanos as tiveram

para a maior parte das cerimoniaes religiosas, para os festins, casamentos, funeraes e outas funcções solemnes. A condição mais necessária para bem tocar a Flauta consiste em uma boa embocadura, isto é, certa disposição nos labios, para fazer entrar no instrumento todo o ar que sahe da bocca, a fim de que não se ouça, certa especie de ruido produzido pela saliva, e que é mui desagradavel ao ouvido. A *Flauta* se distingue por sua extensão e pela riqueza e variedade dos sons. Está armda no tom de *Ré*, e suas escalas mui proprias para abrilhantar sua execuções, são as de sustentidos, a saber: *Ré, Sol, Lá, Mi* e seus relativos a menores.

**Flauta doce.**

Registro de Orgão de tubos de estanho, em forma de maçaroca.

**Flautado.**

Com som de Flauta. Registro *flautado*; o registro de Orgão.

**Flautati.** (It).

Sons harmonicos.

**Flautato.**

Flautado dou aflautado; que imita o som da Flauta; sons doces e maviosos.

**Flautim.**

Pequena Flauta. Instrumento em tudo semelhante á *Flauta*, porem de pe-

quena dimensão. Chama-se tambem *Octavino*. Tem a mesma extensão que a Flauta, posto que tenha uma oitava mais aguda que ella.

O seu timbre é marcial.

**Flautista.**

Tocador ou executor de Flauta.

**Flautone.** (It).

Flautão; Flauta grave, oitava faixa da ordinaria.

**Feb.**

Abreviatura da palavra *Febile*.

**Febile.**

Vocabulo Italiano que, ás vezes, se junta com outros que indicam movimento, e, então segnifica – *triste* e *lastimoso*: como *Andante* ou *Largo flebile*.

**Flicorno.** (It).

Corneta de piston.

**Flute.** (Franc).

Flauta. Registro dos Harmoniums. Nos Orgãos de sala, Americanos, o registro *Flute* sôa oitava a cima do Diapasão e é o seguinte do registro de *Viola*.

**Flexibilidade.**

Se diz de uma certa elasticidade que deve ter a voz no *canto*, para augmentar ou diminuir a intensidade dos

sons nas phrases particulares, como tambem nos períodos musicaes.

**Floreios.**

Pequenas notas que adornam o canto. 

Vid. *Fioritura*, *glosa*, *Glosar*, *Ornamentos* etc.

**Florido.** (Contra-ponto).

E' uma composição, em que o autor, sobre um accorde dado, emprega com livre elecção e gosto, quaisquer figuras nas notas e duração nos sons, nas vozes e nos instrumentos.

Este, Contra-ponto é o que , mais a miúdo, se emprega nas participações das operas, symphonias, quartetts e outras peças.

**Flottole.**

Especie de canto melodioso, que os discípulos dos Conservatorios, de Veneza cantavam nas procissões dos Santos.

**Fluidez.**

Nas composições musicaes se diz haver *Fluidez*, quando o compositor faz encaminhar seu trabalho faz encaminhar seu trabalho debaixo de uma illação e enlace de sons e accordes, com uma marcha natural e fácil, de modo, que o compositor tivesse feito esforço algum em seu trabalho, parecendo que tudo veio á imagina-

ção quasi ao acaso, sem o emprego de saltos incoerentes na melodia e accordes mal enlaçados. O estudo da *fuga* é o mais próprio para conseguir esta preciosa qualidade.

**Flutet.**

Instrumento de sopro, antiquíssimo na França, e que ha mais de dous seculos, não está em uso, senão na – Provença. E' o mais festivo de todos os instrumentos campestres e o mais agudo de todos os de sopro. E' da forma da Flauta de bico, com tres buracos, e toca-se com uma só mão, em quanto a outra fere com uma pequena baqueta o Tambaril, que a acompanha, e desafia os camonezes a dançarem.

**Foco.**

Este vocábulo italiano, unido a outro que expresse movimento, indica que se há de dar energia e ardor á execução, como: *Alegro con foco*; *presto con foco*. Syn. de *Fuoco*.

**Foglietto.**

Dá-se este nome, em Italia, á parte do primeiro Violino, que canta o *Solo* e os entoados das outras partes de orchestra; é uma especie de partitura abreviada.

**Folle.**

Apparelho nos Orgãos e Harmóniums, que acumula o ar impelindo-o ressoar na sua passagem.

Os Orgãos teem dois, tres ou mais *folles* segundo sua grandeza, cujas dimensões são tambem mui variadas.

**Folleiro.**

Nome que dão ao individuo encarregado de mover os *folles* no Orgão.

**Folia.**

Dança extravagante, viva e rapida, subordinada ao rythmo do *Pandeiro*.

**Força a voz.**

E' sahir-se, no canto, do diapasão. Quando se *força a voz*, raramente se canta ajustado, e quando se excede até o agudo, mais se grita, do que se canta. O mesmo succede com os instrumentos que, em sahindo dos seus limites, perdem sua entonação e doçura.

**Forlana.**

Musica de um baile do mesmo nome, mui commum em Veneza, e especialmente entre os gondoleiros. Seu compasso é o de 6/8, muito vivo.

**Forma.**

Qualdidaecom que se distinguem as composições musicaes, segundo o genero e a escola a que pertencem. Estas *formas* são unicamente exteriores, pois há outras que fazem parte da beleza de taes composições, e consiste na unidade e variedade de bem combinal-as.

**Forniture.**

Jogo de Orgão, syn. de *mistura* ou *Jogo-cheio*.

**Forquilha.**

Parte do mecanismo nas Harpas modernas, Consiste n'um pequeno disco metallico com duas hastes em forma de *forquilha*, collocado por baixode cada corda, de modo que esta passe pelo meio das hastes; quando a *forquilha* gira sobre si mesma, impulsinonada pelo pedal correspondente, as hastes enbcontram-se com a corda, a qual desce na afinação, meio tom, ou um tom, inteiro.

**Forte.**

Vocabulo italiano que corresponde a *fuerte*, isto é, a dar intensidade e rigor aos sons nas partes onde se encontram. Por abreviatura, escreve-se somente a letra F.

**Fort-Bien.**

Especie de Piano, inventado em 1758, em Gira, por um manufactor de instrumentos de nome, Federice.

**Forte-piano.**

Na escripturação musical, indica ou exige a primeira nota *forte* e a segunda fraca, ou primeira *forte* e as segundas *fracas*. E' syn. de *crescendo*, *diminuindo*. 

**Forte-piano.**

Foi o nome dado antigamente ao instrumento, que pela sua propriedade de

modificar a intensidade de modificar a intensidade dos sons do *forte* ao *fraco* e vice-versa, tomara este nome; hoje denomina-se simplesmente – Piano. Vid.

**Fortissimo.**

Muito forte. Por abreviatura, escreve-se somente *ff.*

**Forza.** (It).

Força; *con forza*, com força; animando a execução.

**Forzando.**

Forçando os sons; augmentando a intensidade.

**FP.**

Abreviação das palavras – *Forte* – *piano*, isto é, 1º *forte*, depois *piano*.

**Fragmentos.**

Nome que, antigamente, se dava na Opera de Paris, á uma escolha de muitos actos de bailes ou de operas, que nenhuma relação tinham entre si; mas que formavam um espectáculo variado de duração, ordinária. Haviam até *fragmentos* compostos com determinada intenção.

**Francaise.**

Antiga musica de dança em compasso 6/8, de movimento moderado; especie de contradança.

**Franchezza.** (It).

Franqueza; execução franca, e clara; não duvidosa.

**Freddza.**

Con *freddza*, expressão um pouco desanimada; com *friesa*.

**Frauta.** (Termo poetico).

Flauta.

**Fretta.** (It).

Pressa; *in fretta* ou *con fretta*, com pressa, isto é, estreitando o movimento.

**Fuga.**

Se dá este nome a um genero de composição, cujas partes parecem perseguir-se e fugirem uma, de outras continuamente.

A palavra *fuga*, vem de um nome latino que significa – *fugida*.

A *fuga*, entre os antigos compositores, era uma especie de Contra-ponto, feito á semelhança das imitações e dos cânones, sobre um Canto-chão; porém hoje se dá o nome de *fuga*, a um trecho de musica no qual se desenvolvem debaixo de certas regras, um motivo, fasedo-o passar continuadamente de uma voz a outra, por inteiro ou por partes.

Assim é que a *fuga* representa um discurso musical, no qual se reproduz, sem cessar e em muitos tons diferentes, um motivo principal. As phrases que servem para enlaçar a transposição destes diferentes tons chamam-se – *epsodios*. Os *epsodios*

se fasem com fragmentos de motivo, tão prompto em figura de imitação ou de cânones, como de progressões e Contra-pontos livres ou inversos, e, por tanto, a matéria principal da *fuga* se compõe de todas as combinações scientificas, que podem fazer-se na harmonia e na melodia.

A *fuga* pode ser considerada como uma transição, entre a musica de estudo e a composição livre.

Ella nos ensina a tirar partido de um motivo, e a desenvolvê-lo debaixo de todas as formas, conservando sempre, nas partes deste todo, um caracter de unidade.

A *fuga* encerra todas as regras da poetica musical, e pode representar-se como o typo de todo o trecho de musica, que todo o trecho de musica, que exige extensão, e, por consequente, desenvolvimentos.

Ha *fugas* de muitas especies; porém as duas principaes são a *fuga do tom* e a *fuga livre*.

Ha tambem *fugas* de imitação, regulares e irregulares; *fugas* em movimento contrario, invertido, retrogrado, e composição em estylo *fugado*.

Todos estes se derivam da *fuga do tom*, e da *fuga livre*, e se podem compor de duas, tres, quatro ou mais

partes e em todos os tons. Uma *fuga* qualquer se compõe de *motivo*, *resposta*, *contra-motivos*, *streta*, e algumas vezes de *pedal*. Toda matria da *fuga* deve derivar do *motivo* ou dos *Contra-motivos*, e não se pode introduzir nenhum outro estranho, nem no canto, nem no valor das notas. Compõe-se tambemde motivos transportados aos tons relativos, de toda sorte de contrapontos, imitações, canones, marchas e harmonicas; da inverção do motivo por movimento contrario, de *stretas*, sempre mais interessantes; do motivo contrario, natural e de sua inversão por outro augmentando ou diminuindo o valor das notas empregadas simultaneamente, e do *pedal* com o qual se enlaçam o *motivo*, o *contra-motivo* e a *streta*.

O merito de uma *fuga* de estudo, depende do emprego, mais ou menos fliz, de todas estas combinações.

Vid. *Motivo*, *Epsodio*, *Moducações*, *Contra motivos*, *Streta ou Estreta*, para melhor comprehensão do estudo da fuga, que quando bem dirigida, ensina: 1º a unidade nas escalas com a possível variedade 2º a modular com propriedade: 3º a dar etensão ás ideias, desenvolvendo-as para tirar d'ellas o melhor partido; 4º finalmente, a observar a mais escrupulosa unidade.

**Fugado ou Fugato.**

Trecho de musica, concebido no estylo de fuga, que, sem sujeitar-se a todas as regras estabelecidas neste genero de composição, participa de seu estylo por varios conceitos. Assim se chama *Contra-ponto fugado*, quando se introduzem n'elle, cânones, imitações e outros artificios que se encontram na fuga.

**Fughorn.** (Termo allemão).

Saxhorne.

**Fugheta.**

Pequena fuga.

**Função.**

Festa. festividade.

**Fundamental.**

Som *fundamental*, é aquelle que serve de fundamento a um accorde, ou a um tom.

*Baixo fundamental* é o som mais baixo que serve de fundamento á harmonia. *Accorde fundamental* é aquelle, cujo baixo fundamental e seus sons estão dispostos segundo a ordem de sua geração pelas leis da ressonância. *Nota fundamental* é toda aquella, sobre que se basêa o tom.

**Funebre.**

Triste; toques *funebres*, toques que inspiram tristeza.

**Funerio.**

Sentimental; expressão dolorosa.

**Fuoco.** (It).

Fogo; *con fuoco*, com fogo; expressão fogosa, bastante animada.

**Fuocoso.** (It).

Fogoso; muito enérgico.

**Furia.**

*Con furia*, com bastante impeto.

**Furiosamente.**

Execução forte, impetuosa e decidida.

**Furioso.**

Arrebatado; expressão agitada.

**Furore.**

*con furore*, com furor. Syn. de *furia*.

**Fussella.**

Antigo nome italiano da Semicolcheia.

**Fuste.**

O corpo principal do Tambor e do Bombo. Consiste n'um cylindro largo e curto.

**Fuza.**

Nota ou figura, com trez caudas,  valle a oitava de um tempo, ou parte de um compasso; equivalendo oito á uma Seminima, quatro, á uma Colcheia e duas a uma Seminima.

# G

**G.** Esta letra corresponde á quinta nota de nossa escala moderna que em solfejo, chamamos – *Sol*.

**Gaio.**

Alegre; character alegre; andamento vivo; expressão animada.

**Gaiamente.**

Allegremente.

**Gaita.**

Instrumento de vento antiquíssimo. Compõe-se de uma pelle de cabra, que enche-o de ar, aquelle que o toca, por meio de um canudo de madeira.

Este instrumento, assim constituído, é collocado debaixo da axilla esquerda e levado ás imediações da bocca; tendo na parte inferior uma Flauta com a embocadura de canna e alguns buracos, que tapados e destapados com os dedos de ambas as mãos produz os sons, que se deseja. Elle ainda está em uso entre os povos montanhese da Hespanha e chamam-lhe – *Gallega*, porque teve sua origem na Gallia.

**Gaita.**

Nome vulgar, pelo qual, designam, qualquer instrumento musico de sopro, como Flauta e Pifano.

**Gaita de folle.**

Syn. de *Cornamusca*. Vid.

**Gaitada.**

Toque de gaita.

**Gaita Zamorama.**

Instrumento de cordas e teclado. Ha gaitas desta classe, construidas como o *Alaúde*, com corpo de Guitarra. O teclado compõe-se de treze teclas brancas e dez pretas; sua extensão é de duas oitavas. Parece que este instrumento, é o mesmo que os Francezes chamam – Viella.

**Gaiteado.**

Acompanhado com Gaita.

**Gaitear.**

Toque de gaita.

**Gaiteiro.**

O tocador de Gaita.

**Galharda.**

Musica, composta em compasso de tres tempos, que servia para um baile do mesmo nome, que se executava, umas veses, dando grandes cabriolas, e outras levantando apenas o pé, dando voltas ao largo e dentro da sala.

Em outro tempo chamou-se – *Romanesca*, por ter vindo de Roma.

**Galope.** (Termo fran).

Dança húngara, a dois tempos, e de um movimento forte, introduzida entre os Francezes, formando uma das figuras do quadrilha. Seus passos imitam muito o galopear dos cavalos.

**Galubet.**

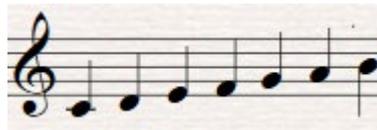
Nome de uma pequena Flauta de ponta, que se toca, com uma só mão, e serve para as festas campestres na Hespanha.

**Gamba.**

Registro de Orgão, flautado de 16/8 ou 4 pés, cujos tubos, de conformação muito delgada, tem um timbre especial, que imita os instrumentos de cordas.

**Gamma.**

Serie de successão de sons, da escala diatonica, que comprehende as sete notas principaes da musica, dispostas, segundo o ordem natural, no intervallo de uma oitava, *Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si.*



Os Musicos da escola antiga chamavam-na *Gamma*; nome que todavia, se uza hoje, como syn. de – *Escala*.

**Gandú.**

Antiga toada, que se executava na-*Viola*.

**Ganzá.**

Instrumento de percussão composto de um cylindro de folha de Flandres contendo dentro, pedrinhas, grãos de

chumbo ou de milho, que, agitados, produz um chocalhar estridente.

Este instrumento é bastantemente empregado em batuques, especialmente nos Estados do norte da Republica, e já hoje empregam-no nas bandas de musicas militares, para certos e determinados effeitos.

**Garbo.**

Graça; *con garbo*, com graça.

**Garganteado.**

Trinado, que imita o gorgeio dos passaros; *requebrados*, cantado com trinados.

**Garganteio.**

O cantar garganteado; gargantear, trinando com a voz.

**Garrice.**

Gorgear ou gargantear, imitando o chilro ou gorgeio dos pássaros.

**Gaturda.**

Modinha que se tocava na *Viola*, ou na *Guitarra*. Termo antigo.

**Gauche.** (Franc).

Esquerdo; *main gauche*, mão esquerda. Por abreviação: - M.G.

**Gavotta.**

Dança originaria dos Gavotos, habitantes de Gau. A musica é, em compasso a dous tempos, de movimento

gracioso e animado, marcando um repouso de dois em dois compassos.

E' bailado por duas pessoas.

**Generalá.**

Toque de tambor para tomar as armas.

**Generante.** (Nota).

E' a que serve de fundamento aos *accordes*; neste sentido, é o mesmo que *fundamental*.

**Generador.** (Som)

Chama-se assim, a *tonica* relativa aos *accordes* perfeitos e de septmia diminuta, que elle engendra. O *accorde generator* é a primeira face dos *accordes*, tanto consonantes, como dissonantes, e a falsa quinta, relativamente aos mesmos de septmia diminuta e de segunda e septima dimina, que a comprehende.

**Genero.**

Os sons, considerados quanto á sua melodia ou entonação, divide-se em tres gêneros: - *Diatonico*, *Chromatico* e *Enharmonico*.

Diatonico, o que procede naturalmente; chromatico, o que usa dos *accidentes*; chamando-se *chromatico duro*, quando procede de sustenidos, e *chromatico molle* quando por *be-moes*; *Enharmonico*, o que consiste na mudança de nome ou signo, sem,

por isso mudar de som, pelo que obrigam a certas regras de harmonia.

Na musica moderna, os generos são mixtos, porque participam ordinariamente, de tres outros com as novas denominações de - *semi-chromatico*, *semi-diatono* ou *diatonico chromatico*, por participarem de um e de outro, ou finalmente, *diatonico-chromatico enharmonico*, por participarem dos tres.

Os antigos, como nós, tinham tambem tres gêneros, com as mesmas denominações: consideravam-nos porem sob diversos pontos de ideias, bem diferentes das que nós temos.

**Genio.**

E' o dom ou a faculdade de crear, inventar ou executar alguma cous, de um modo novo e original.

E' aquelle fogo nobre, que anima o musico, quer quando compõe quer quando executa. O *genio* é sempre profundo, posto que possa ser inculto e abandonado; e tem, por caracteres, a fecundidade e a originalidade.

E' essencialmente um dom da natureza, pelo que se destingue do talento e do gosto.

**Genis.**

Nome italiano de uma especie de Saxhorne alto, em Mi b.

**Georgeophone.**

Instrumento de metal, semelhante ao Saxophone; foi inventado para o substituir.

Tem, cobre aquelle, a vantagem de produzir melhores sons graves e ser mais commodo.

Ha duas especies de *Georgeophone*: – Baritono, em *Mi b*, e Baixo em *Si b*, os quaes na extensão e tessitura correspondem ao alludido Saxophone. E' privilegio dos fabricantes francezes – Pélisson Frères.

**Gerador. (Som).**

Nome que se dá ao som principal que produz um corpo sonóro, para o distingui dos outros sons concomitantes.

Tambem damos o nome de *Gerador* ao Baixo fundamental de todos os *accordes*.

**Giga.**

Esta palavra, que, primitivamente, designava um instrumento de cordas, muitas vezes citados nas obras francezes, da idade media, foi depois applicada á uma aria de dança, de um movimento vivo, que fez furor, na França, no seculo XVIII.

**Gimnopédia.**

Tocata, a cujos sons, bailavam, nuas, as jovens de Lacedemonia.

**Gingrason ou Gingrina.**

Entre os Gregos, era uma Flauta pequena direita, com palheta, de sons melancolicos. Chamavam-lhe tambem *Flauta phenicia*.

**Giocosamente. (It).**

Facetamente; brincando.

**Giocososo. (It).**

Gracioso; jovial; execução pouco séria e alegre.

**Giocososo. (Drama)**

Syn. de Opera buffa.

**Giojoso. (It).**

Contente; execução viva e galhofeira.

**Giovale. (It).**

Expressão alegre, engraçada e folgassan.

**Giraffes. (Franc).**

Nome que deram os Francezes a certos specimens de antigos Pianos de cauda, dos quaes ainda se acham raros exemplares em uso aqui e alli, como era antigamente.

**Gironda.**

Sanfona.

**Giustamente. (It).**

Justamente; com precisão.

**Giusto. (It).**

Justo; exacto. Quando este vocábulo se junta ao andamento, indica um

movimento apropriado ao character da peça; depois de um *retardando*, indica o primeiro movimento, e, então, é syn. de *tempo primo*; no principio de uma peça, posto como andamento, exprime movimento moderado; *tempo giusto*, andamento moderado.

**G-la-fa.**

Antigamente Sol *b*.

Esta palavra formou-se com a letra G e as syllabas Lá e Fá, porque no systema de mutanças o sol *b* podia ser designado com qualquer d'ellas, segundo o caso.

**Glacibarifono.**

Especie de Clarinete baixo inventado por um musico italiano em 1838, Não teve aceitação.

**Glissando.**

(Do Franc). Escorregando; passando com muita velocidade a escala sobre o teclado branco do Piano, com um só dedo, se ella é simples, ou com dous, se é de *terceiras*, *sextas* ou *oitavas*. Esta forma de execução no Piano, sendo reprovada pelos mestres antigos, como propria de charlatães, acha-se restabelecida pelo celebre pianista – Henri Herz, que a permite, em caso de muita necessidade, advertindo, ao memso tempo, que não se abuse d'esta licença.

**Glota.**

Uma das partes de que se compunha a Flauta antiga. As *glotas* eram umas linguetas, que vibravam por meio do sopro d'aquelle, que a tocava.

**Glottis.**

Chamava-se entre os Gregos, a embocadura dos instrumentos de sopro.

**Glottis.**

E' tambem a parte carnuda do orgão da voz, cujos movimentos contribuem, para a articulação dos sons.

**Glosa.**

Syn. de *Floreios* ou *Fiorituri*. Passagem que remata uma ligação harmonica.

**Golpe de arco.**

E' o modo de manejar o arco nos instrumentos que se tocam com elle. E' uma das mais importantes qualidades para, se executar com perfeição

As divisões do *golpe de arco*, em geral, podem redusir-se a tres: 1ª o *stacato*, que consiste em empregar uma pequena parte do arco para picar muitas notas, com um mesmo golpe, e um certo grau de rapidez; 2ª o *estacado* ou *tirado*, que consiste, em passar todo ou a maior parte do arco sobre as cordas; 3ª o *ligado*, que é fazer duas, ou mais notas com um só golpe.

O modo de tel-o e conduzil-o pertence á escola do professor, que ensina o instrumento, pois está sujeito a tantas modificações, quantos são os carecteres da composição musical.

**Gongo.**

Instrumento musical usado pelos Indios e pelos Chinezes.

**Gongon.**

Instrumento mui commum nas costas d'África; porem, particularmente, entre os Hotentotes.

Os ha de differentes maneiras, e todos de uma mesma construcção, que consiste em um arco de ferro ou madeira, encurvado por meio de uma corda de tripa. No extremo do arco, se introduz na corda o cano de uma penna.

O que toca este instrumento, sopra na penna, e produz diffetentes tons, segundo a maior ou menor força com que o pratica.

**Gorgeio.**

E' a passagem rapida de sons, executados com a voz, que indica muita flexibilidade na garganta. Da agilidade com que se executa tomou o nome de – *gorgeio*, como se diz do canto das aves.

**Gorgheggio. (It).**

Garganteio.

Este vocábulo designa uma passagem rapida, executada com a voz. Os melhores cantores antigos e modernos empregam-na sempre com prudencia.

Por meio do *gorgheggio* se evita a frequente repetição das palavras, e se faz realçar mais a voz.

**Gorgoristas.**

Chamam *gorgoristas* os sobrecarregados *floreios* ou *glosas* quando o cantor, abusa da licença empregada, faltando á escola do canto.

**Gosto.**

E' o discernimento ou o tacto imperceptível, que conduz o musico na escolha das ideias, que devam produzir o effeito desejado dando, a cada *nota* ou phrase, o tom, o character e o lugar que lhe convem; é finalmente um dom musical, que nasce com o individuo, e que não se aprende, por que não se pode ensinar.

**Gradação da voz.**

Um dos mais belos ornatos do canto e da voz – é entoar mui soavemente uma *nota* de longa duração, ou de uma *cadencia*, augmentando gradualmente o som, do *piano* ao *forte*, diminuindo, do *forte* ao *piano*, na mesma proporção.

**Gradazione. (It).**

Gradação.

Este vocábulo, indica a gradação dos sons, augmentando ou diminuindo sua intensidade pouco a pouco. E' applicavel tambem á maior ou menor celeridade do compasso.

**Grade.**

Syn. de *Partitura*, E' chamada assim, por que as grandes dimensões, dispostas perpendicularmente, para dividirem os compassos de todas as partes, fornecem uma *grade* com as pautas ou linhas horisonaes.

**Grado.**

E' a differente posição de duas *notas*, collocadas em uma pauta ou pentagramma, e em uma mesma clave.

Os grãos servem para denotar a maior ou menor elevação dos sons da escala musical.

Chamam-se *grados conjuctos*, quando os intervallos, entre duas notas, formam uma segunda; e chamam-se *disjunctos*, quando o intervallo é maior de uma segunda. Tambem se diz, n'aquelle caso, *gradatim immediato* ou *consecutivo*.

**Gradual.**

Livro litúrgico que contem o Canto-chão de todo o officio da Missa.

**Graduale.** (Lat).

Syn. de *Antiphonario*.

**Grammatica Musical.**

E' um resumo das regras necessarias, para saber ler e escrever a musica, e combinar os sons e accordes. N'ella se comprehendem os conhecimentos preliminares, ou a theoria do solfejo; a applicação dos caracteres musicas, ou seja *synthese*, ou o *rythmo* e a *prosodia*. No solfejo se conteem os signos e notas musicas, a *claves*, as figuras ou signos de valor e de silencio; os compassos, ou signos de medida; os *accidentes*, ou signos de alteração das notas; os *adornos* e o movimento. A *synthese* trata do *som*, do *tom* e sua divisão; da *oitava* e sua formação, dos *intervallos* e maneira de formal-os, do *modo* e sua theoria, dos *accordes* e de sua doutrina, das *cadencias*, das *dissonâncias* e suas resoluções. O *rythmo* comprehende a symetria das phrases e dos membros que compõem os períodos; o *arranjo* das partes melódicas com relação á sua extensão. A *prosódia* musical é, que ensina a applicar os sons á *accentuação* das palavras, á *duração* das *syllabas* e á terminação das *dicções*, em todos os versos de differente construcção.

**Grau-cassa.** (It).

Bombo.

**Grand choeur.**

No Orgão, a reunião de todos os jogos.

**Grand jeu.**

Registro dos Harmoniums, o qual por meio d'um só puchador abre todos os outros registros, excepto o *celes-te*. Nos Orgãos Americanos de sala e mesmo em muitos Harmoniums francezes, o cheio ou *grande jeu*, tem por puchador uma joelheira.

**Gran-jogo** ou **Gran-côro.**

Denominação, que se dá a uma peça de Orgão, executada sobre os teclados reunidos do grande Orgão, e do *positivo* com os pedaes, no qual se juntam todos os jogos de palheta, combinados, com os de mutação.

**Grand-Opera.**

Nome que antigamente, se dava á *Opera* de Paris, para distinguil-a da *Opera* cômica.

Hoje se chama simplesmente – *Opera*.

**Grandioso.**

Efeito pomposo e solemne.

**Granido.**

Syn. de *Trillo* ou *Trinado*.

**Gráo.**

Degráo; gradação; divisão da escala. Os grãos se devidem em *conjuctos* e *disconjuctos*. Vid. *Grado*.

**Grasnar.**

Tirar de certos instrumentos, taes como o Oboé, Fagotte, etc, um som fanhoso e rouco, que se parece com o grasnar do pato ou do ganço.

Acontece isto aos principiantes, mormente nos sons graves por não cerrarem a palheta com os beijos. Os Francezes disem *Canarder*; e os Italianos *Sgrisciare*.

**Grave.**

Quer diser, som opposto ao agudo; porem a gravidade não é jamais absolutam senão relativa a outro som mais agudo, comparando-se entre si.

A gravidade dos sons nos instrumentos de cordas, depende da grossura, longitude e extensão d'ellas, e em geral do volume e da massa dos corpos sonóros pois, quanto mais lentas são as vibrações, mais grave é o som. A gravidade nos instrumentos de ar depende da longitude e capacidade interior dos tubos, de que são construídos.

**Gravicembalo.** (It).

Syn. de *clavicembalo*. (*clavecim*) é provavelmente uma destas desfigurações de nomes tão frequentes no seculo XVI, bem que a alusão a grave não pareça contradictoria, pois este instrumento funcionava ao lado da

Teorba, da Archiviola, da Lyra e do Violão, como instrumento baixo.

**Gravidade.**

A gravidade dos sons depende da grossura das cordas ou tubos, da largura, do diâmetro, e em geral, do volume e da massa do corpo sonoro.

**Gravissimos.**

Chamam-se os *sons* baixos do systema musical, e que ficam antes dos *sub-graves*. Vid.Son.

**Gravura musical.**

E' a arte de gravar musica.

**Grazia.** (It).

Graça; *con grazia*, com graça.

**Graziosamnte.**

Graciosamnte. No principio da peça, exprime o mesmo sentido que *Grazioso*. Vid.

**Grazioso.**

Este vocábulo italiano, que acompanha sempre a outro, que indica movimento, quer dizer que a expressão há de ser suave e elegante, e dar muita graça á peça de musica.

E' mui frequente encontrar-se depois de algumas das palavras *Andante* ou *Addantino*.

**Grego.** (Musica)

As instrucções que possuímos sobre a Musica da Grecia antiga, nos são

quasi exclusivamente fornecidas pelo auxilio de grnde numero de obras theoricas.

E' um facto bem conhecido, que a *Musica*, como as demais artes, era tida em alta estima na antiguidade e que estava longe de ser exercida, como na media idade, por vagabundos e occiosos, As *justas* poéticas e musicas, ocupavam um logar importante nos jogos Olimpicos, Pythios e Isthimicos dos Gregos. A historia primitiva da *musica* grega é por tal forma eivada de legendas, que é quasi impossivel de se extrahir uma serie de factos certos. A invenção dos instrumentos de musica, assim como da arte musical em geral, é attribuida aos Deoses (Apollo, Mercurio, Minerva, Pan) etc. A musica grega ignorava todo systema harmônico semelhante ao nosso, pois os Gregos não tinham a noção da poliphonia; entretanto não se limitavam exclusivamente á acompanhar as vozes ao *unisono*, ou á *oitava*, mas podiam executar certos ornamentos e certas figuras de acompanhamento compostos do que nós chamamos modernamente – *appogiaturas* e *notas* de passagem, ou bem ainda, não fazerem ouvir, ao contrario, senão os sons accentuados dos da melodia vocal. A theoria grega da musica não é bem desenvolvida e suas constatações teem empregnado aos theo-

ricos occidentaes de uma somma enorme de trabalho. Fizeram reserva de sua sciencia por muitos séculos; entretanto, parecendo-lhes que accumulavam uma bagagem consideravel de conhecimentos viu-se a final, que tudo não passava de superfluidades.

**Gregoriano.** (Canto)

Applica-se á musica ou *Canto-plano*, restaurado ou aperfeiçoado por São Gregorio Papa.

**G-Ré-Sol.**

O quinto signo, no septimo heptachordo, ainda usado no *Canto-chao* moderno, que corresponde á nota *Sol*, de nossa escala musical.

Os Italianos chamam *G-Sol-Ré* ou *-Sol-Ré-Ut*.

**Gritar.**

E' esforçar a voz em termos, que os sons, que se produzem, são desapercibiveis e. quasi, inapreciaveis.

**Grosse-Caisse.** (Franc)

Bombo

**Grupo ou Grupeto.** (It).

E' um ornamento melódico que, ordinariamente, consta de trez ou quatro pequenas notas, de pouco valor, precedendo ou seguindo o ataque da nota essencial a que



se liga e que as vezes se pode exprimir sem ellas, por certo signal de convecção, que representa, mais ou menos, um S. deitado adiante da nota, que a precede.



**Grupo.**

Chama-se tambem a reunião de muitas cordas n'um instrumento, afin das, em unisono, ou em oitava, que devem ser feridas com o dedo, tecla, plectro ou outro meio qualquer, As 24 cordas do *Alaúde* formam 12 grupos, de duas cordas cada um. Cada tecla de um *Piano* fere um *grupo* de duas, tres, e mesmo quatro cordas.

**G-Sol-Ré-Ut.**

O primeiro signo no systema Guidomiano.

Corresponde á nota *Sol*, de nosso systema moderno.

**Guadok.**

Nome de um Violino rustico, de tres cordas, usado entre os Camponezes russos.

**Guaracha.**

Certa dança hespanhola.

**Guerreiro.**

Syn. de *Marziale*; marcial.

**Guia.**

O mesmo que *motivo*. A voz na fuga, que dirige ou mostra o caminho ás outras.

**Guia-mãos.**

Apparelho de madeira, inventado por *Kalkbrenner*, celebre pianista alemão, destinado a corrigir convenientemente a má posição do ante-braço e mãos dos jovens pianistas, impedindo-os assim, de contrahirem mãos habitos. Este aparelho, consiste em uma altura, de meio palmo, em toda extensão da escala do *Piano*, presa a dois pequenos braços angulares de madeira, sobre que descansam.

As mãos sustentadas assim em uma elevação determinada pelo professor, podem percorrer o teclado ou ficarem quietas, deixando aos dedos, toda a liberdade de acção.

**Guião.**

Certo signal de musica, posto no fim da pauta, para indicar a nota, que começa na linha seguinte. Este signal se põe no Canto-chão sempre; por-rem vai cahindo em desuso, em toda outra classe de musica.

**Guimbarde.** (Franc).

Berimbáu.

**Guimdomano.**

Systema *guimdomano*, o de hexacordo, inventado por Guido Aretino Vid. systema.

**Guinada.**

O salto de voz desentoadada.

**Guisos.**

Pequenas espheras ocas, de metal, contendo dentro grãos de chumbo, para produzir som, ao agitarem-se.

**Guitarra.**

Instrumento de cordas mui comum na Hespanha. De todos os instrumentos da família do Alaúde, a Guitarra é a unica combinação d'aquelle que tem seis cordas; sua extensão é de duas oitavas e meia.

Sua corda mais grave está no tom de *Mi* (grave do Piano) a 5ª em *Lá*; a 4ª em *Ré*; a 3ª em *Sol*; a 2ª em *Sí*, e a 1ª em *Mi*.

**Guitarrada.**

Concerto de Guitarras. Trecho executado na Guiatarra.

**Guitarreiro.**

Fabricante de Guitarra.

**Guitarrinha.**

Diminutivo de Guitarra.

**Guitarrista.**

Tocador ou professor de Guitarra.

**Gustevole.**

Syn. de gustozo.

**Gusto.** (It).

Gosto; *con gusto*, com mimo e delicadeza.

**Gustoso.** (It).

Agradavel, execução delicada.

**Gustosamente.** (It).

Agradavelmente, expressão limpa e aprazivel.

**Gutural.**

Se diz, que os *sons* das vozes são *gusturaes*, quando se formam na

larynge, isto é, quando sahem da garganta e não do peito.

**Guzla.**

Instrumento de musica campestre.

E' uma especie de Violão, guardado de uma só corda de crinas de cavallo, entrançadas; serve para acompanhar os cantos nacionais chamados – *Pisne*.

**Gymnopedia.**

Entre os antigos Gregos, chamavam, assim, as festas, em que os mancebos cantavam os louvores dos militares mortos na guerra.

# H

**H.** Esta letra, na escola allemã, designa o *Sí* natural da nossa escala moderna.

**Halali.**

Nome de uma aria, que tocam as Trompas de caça, quando o animal vencido succumbe.

**Harmatias.**

Na antiga musica dos Gregos, era um canto dactilico, por que n'elle se empregava com frequencia o rythmo dactilo, cujo compasso se dividia em dous tempos.

**Harmodia.**

Nome de uma canção, que os Athenienses cantavam nos seus festins, em honra de Harmodio e Aristogiton, para tornal-os livres da tyrania.

**Harmonia.**

A' esta palavra se tem dado tantas definições, quanto, de autores, hão escripto sobre ella.

Deixando, pois, para um lado, estas deficientes definições, adoptaremos a de M. Fetis, que diz ser a harmonia a *sciencia dos accordes*; por que esta definição abrange o conhecimento d'elles e a habilidade, emos saber empregar, que é o que, verdadeiramente, constitue a sciencia harmonica. Ella por tanto, consiste: 1.º em acompanhar, cada nota da escala de um tom, com as harmonias naturaes ou modificadas, que lhe são proprias, e praticar as leis de succes-

são: 2.º em fazer succeder as harmonias de um tom a outro, por meio da modulação, cujas leis se extrahem de certas affinidades, que há entre os sons. Pondo de parte, questão tão controvertida, vamos expor aqui o modo de conceber a harmonia em nossos dias, segundo a forma com que, applicam-na, os autores, ou o fundamento, sobre o qual se apoia esta parte da sciencia musical.

Tratando deste assumpto, diz Melcior: "Quando usamos da palavra *fundamental*, queremos indicar o som grave, que serve de cimento á formação dos accordes, em sua ordem directa, ou em suas inversões. Os accordes se compõem de uma reunião de differentes intervallos.

Quando a nota de um acorde que está em sua posição natural, isto é, em progressão de terceiras, como Do – Mi – Sol, a mais grave é a que chama-se – *fundamental*. Cada intervallo expressa a distancia que ha, de um som a outro. Assim, se chma – segunda, o intervallo, que se encontra entre um som e o que está mais proximo a elle – *terceira*, o comprhendido entre dois sons separados por um terceiro; *quarta*, o que comprehende quatro sons, e assim successivamente. Um intervallo, em quanto a seu gráo de extensão, pode ser *diminuido*

*menor, maior* ou *augmentado*; e com relação ao efeito, que produz em nosso ouvido, pode ser – *consonante* ou *dissonante*.

Os intervallos consonantes, são os de 3<sup>a</sup>, 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup>, os dissonantes são, os de 2<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup>, e 9<sup>a</sup>. Todos os accordes teem a propriedade de inverter-se; ou todas as notas que os compõem, podem collocar-se em uma posição superior e mesmo inferior, a respeito, uma das outras.

Desde logo se concebe a immensa variedade que deve resultar destas inversões, porque, a harmonia dos accordes, pode apresentar-se ao nosso ouvido, debaixo de tantas formas, quantas as notas que entram em sua composição.

Os intervallos consonantes são agradaveis por si mesmos; e os dissonantes só podem sel-o, por certas combinações com os primeiros.

Daqui se segue, que se pode fazer uma progressão de consonancias tão extensa, quanto se queira; porem, não se pode empregar, senão uma dissonancia de de salva-a, ou resolvel-a em uma consonancia. A nota dissonante, diziam os maestros antigos, deve desccender de um *grado* invariavelmente; mas os nossos modernos professores, melhores instruídos nos segredo; maravilhosos da harmonia, dizem que

uma nota dissonante, pode resolver-se de tres maneiras, igualmente boas, ficando-se no mesmo grado, subindo ou descendo. Todos os *accordes* se derivam de um só, que se chama – *accorde perfeito*. Compõe-se da nota fundamental, da 3<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> e, juntando-se-lhe uma 3<sup>a</sup> menor, se obtem o accorde de 7<sup>a</sup> dominante. Os demais não são, senão modificações d'estes dous principaes, sobre os quaes descança, o systema inteiro da *harmonia*, quaesquer que sejam as formulas com que tenham as formulas com que tenham querido revestil-o, – o genio, a preocupação, ou a rotina.

O Enlace dos accordes está encadeado sobre as notas fundamentaes expressas, ou subentendidas, porque, por meio das inversões de que temos fallado, podem ser collocadas em outras partes distinctas da base, e devem produzir entre si os intervallos, que prescrevem, a experiencia, o ouvido e o gosto.

Fazendo, pois, ouvir sucessivamente muitos accordes, se tivermos o cuidado de observar as regras sobre a marcha das notas fundamentaes, podemos estar seguros de que, a harmonia que resulta, será não somente agradável, como tambem rica de efeito. Ha na harmonia notas, que são extranhas aos accordes, e sobre os quaes não fazem mais do que

deslisarem-se. Ellas se collocam, ordinariamente, nos tempos fracos do compasso, ou rodeiam a outras (parte integrante dos accordes) fazendo uma especie de adorno melodico.

E tambem são chamadas – *notas de passo* ou *apoggiaturas*.

Ha outras, que se encontram em tempos fortes, chamadas – *suspensões*; porque suspendem a integrante de um accorde, durante certo tempo do compasso, para fazel-a ouvir em seguida. Estes são os materiaes proprios, para construir o edificio da *harmonia Musical*. As regras para manejar-a, se encontrarão n'um grande numero de Tractados de harmonia, por diversos autores nacionais e estrangeiros, e neste Diccionario, alguns artigos, collocados a seu tempo, e nos respectivos lugares alphabeticos.

**Harmonia figurada.**

Se diz d'aquella, em que se faz passar muitas notas sobre um *accorde*.

**Harmoniaco.**

Vid. *Harmonico*.

**Harmoniar.**

Vid. *Harmonisar*.

**Harmonica.**

Antigo instrumento de musica, formado de um cylindro horizontal, ao qual se *adaptam* campainhas, de vidro,

afinadas por semitons. Esta *Harmonica* inventada por Franklin, é anterior a 1700. De então por diante, deram o nome de – *Harmonica* a muitos outros instrumentos parecidos, por analogia de sons; porem diferentes em construcção, taes são: – a *Harmonica Virginal*, que imita á voz humana: a *Harmonica dobrada*, que é uma dupla serie de campainhas de vidro collocadas em uma caixa; a *Harmonica de cordas* que é uma combinação do *Piano* e da *Espinheta*; o *Harmonicorde* que é um piano de cauda contendo um mecanismo, que se move com pé; o *Harmonium*, orgão de muitos registros, com linguetas livres, que se communicam com encaixes chatos no interior, formando casos acústicos; o *Harmonifon* ou *Harmoniflute*, instrumento de vento que se toca com a bocca, por meio de um tubo elastico, e produz sons análogos aos do Oboé; o *Harmonicon* de Mulher, que tem quatro jogos de Orgãos; a *Fisarmonica*; a *Elarmonica* etc.

**Harmonica de bocca.**

Pequeno instrumento popular de invenção allemã. E' uma especie de Accordeon sem folle nem teclado, em que o som se obtem soprando e aspirando nos canaes de uma pequena caixa oblonga, onde estão mettidas duas ordens de palhetas metálicas como no Accordeão.

**Harmonicamente.**

Segundo as Leis da harmonia.

**Harmonico.**

Que pertence á harmonia; em que há harmonia.

**Harmonicón.**

É uma *Harmonica* aperfeiçoada por Muller, com registros de Flauta e Oboé, para reforçar os sons.

**Harmonicor.**

Pequeno instrumento de sopro e teclas a pistons, modernamente sahido do atelier – Thibouville, em Paris. Este instrumento, de mui bela configuração, tem uma simples embocadura mechanica é montada sobre um pequeno sylindro de madeira, terminado em pavilhão.

Seus sons, mui fracos, assemelham-se aos do *Oboé*, ouvido ao longe, ou ao do *Violono*, em surdina.

Aquelles sons são obtidos pela disposição digital de suas teclas, n'uma ordem semelhante a dos *Pianos*. A extensão de sua escala, pouco mais pode exceder de duas oitavas.

**Harmonicordo.**

Instrumento inventado por Kanffman, em Dresde, cuja forma é a de um *Piano* de cauda vertical, e seu som semelhante á uma *Harmonica*.

**Harmonicos.** (sons)

São os sons concomitantes ou acessorios, que, pelos princípios da ressonancia dos corpos sonóros, acompanham a outro som qualquer. São também *sons harmonicos*, os que se tiram de um instrumento de cordas, quando n'elle tocam os *nium* ou a a *Sambuca* e o *Tetra-dedos* suavemente, e sem apertal-os ao braço do mesmo instrumento, dando frouxamente a 8<sup>a</sup> da 5<sup>a</sup> e a dobrada oitava da 3<sup>a</sup> d'um som grave.

**Harmoniflute.**

Pequeno Orgão portátil, de teclado, pedaes e registros com ou sem cylindro e manivella, de sons mui doces e aflautados, e uma escala que não excede a quatro oitavas. Este instrumento, que representa uma das variedades do *Harmonium*, tão generalizado em nossos dias, destina-se, mui bellamente, ao preenchimento do officio Divino, em oratorios privados, podendo ser executado á vontade, por meio de teclado, ou mechanicamente com auxilio da manivella e cylindros.

**Harmonioso.**

Cujas partes são harmonicas; em que ha harmonia; cheio de harmonia.

**Harmoniphone.**

Instrumento de vento e teclado, inventado em 1837. Seus sons são

semelhantes aos do Oboé, e produzidos, soprando-se com a bocca em um tubo elastico, que serve para a introdução do ar, dedilhando-se ao mesmo tempo, sobre o teclado – que é igual ao do Piano. Sua extensão é como a do Oboé, ou Cór inglez, e foi inventado em Paris, por Dijon.

**Harmonisar.**

Por em harmonia. Syn. de *Instrumental*.

**Harmonista.**

Que sabe as regras da harmonia.

**Harmonium.**

Nome que se tem dado a um instrumento de vento e teclado, inventado ha poucos annos, no qual se produzem os sons, por meio de umas laminas metallicas, as quaes teem communicação com umas caixinhas de madeira, especie de tubos acusticos, que faseem o officio de corpos sonóros.

Applicados taes tubos ao interior de outras caixas, collocadas sobre um folle, o ar põe as laminas em vibrações, produzindo sons de um volume e intensidade, comparaveis aos todos de um Orgão de 16 pés. As differentes combinações das laminas constituem sua diversidade de sons e o timbre nos varios jógos, cujos resultados se obtem, por meio de registros, collocados sobre o teclado. Os jógos de *Harmoniums* imitam

successivamente, ao Fagotte, Oboé, Clarim, Cór inglez, Flauta, Octavino, Clarineta etc.

**Harmonometro.**

Instrumento que serve para medir as relações harmonicas dos sons. Vid. *Monochordio*.

**Harpa.**

Instrumento musico, de figura triangular, montado, hoje, de 42 a 46 cordas verticaes e munido de pedaes.

As cordas se tocam com os dedos. Em estado natural, ellas não fornecem, senão sons de uma escala.

O mecanismo, annexado aos pedaes, permite a todos elles, darem os meios tons, e até um tom inteiro, acima d'aquelle que elles dão por si. A Harpa se toca com ambas as mãos, e tem a mesma extensão que o Piano, de seis oitavas, assim como, uma sonoridade mais bella; passa do som o mais ruidoso, ao murmurio mais doce, por *nuances*, quasi insensíveis. A primeira invenção da Harpa se perde na obscuridade dos seculos. A antiguidade conhecia o *Trigochordo* dos Gregos, que eram especies de Harpas.

Parece, que todos os instrumentos antigos de cordas, como o *Nablum*, o *Barbitos*, o *Magade*, o *Psalterio* e o *Samburguro*, de que se falla na sagrada escriptura e nos escriptos da antigui-

dade, eram do genero Harpa, como também a *Cinara*, *Kynnor* ou *Kinnar*, Harpa de David. A Harpa, ao principio, só tinha treze cordas de tripa, por que, os povos da antiguidade, não conheceram os bordões, nem as cordas de fio de latão. Os Romanos conservaram, por muito tempo, o uzo da Harpa na solemnidade dos sacrificios.

No tempo da Cavallaria, foi o instrumento favorito dos Bardos, e em mãos dos *Trovadores* produziam melodias ou cantos, consagrados ao amor e ao combate. Muito tempo depois da *Cavallaria*, a Harpa cahiu em desuzo e, somente, na Allemanha, nos Paizes de Galles, e na Inglaterra se conservou seu uso.

**Harpa harmonico-forte.**

Este instrumento é como a Harpa ordinaria. Foi inventado, em 1809, por Lisle, que juntou 34 cordas de latão, afinadas de duas em duas, formando uma especie de *Contra-baixo*, de 17 semitons, as quaes se tocavam com o pé, por meio de 17 teclas, a que correspondiam outros tantos martellos, que as feriam.

**Harpa-ditale.**

Pequena Harpa, de uma extensão de quatro oitavas, construida por Pheiffer – em Paris.

N'ella se substituiu o mecanismo dos pedaeas da grande Harpa, por um movimento particular dos dedos.

**Harpalice.**

Era, entre os antigos Gregos, uma canção, que modulavam as muchacas, durante seus labores.

**Harpista.**

Artista musico que toca Harpa, e, mais particularmente, o professor, que tem a habilidade de total-a.

**Hautibois.** (Frac).

Oboé.

**Haute-Contre.** (Frac).

Contralto.

Em italiano chama-se á esta voz – *Tenore Contraltino*, ou *Tenorino*.

**Havanera.**

Musica de dança hespanhola, a dois tempos, de caracter festivo.

**Helicon.**

Instrumento moderno de metal, de grandes dimensões.

E' um Saxhorne Contra-baixo em Mib, ou Contra-baixo grave em Sib, cuja volta do tubo é circular, deixando no centro um espaço vasio, para o *tocador* poder collocar-o a tricollo como a Trompa de caça. Torna-se por isto muito mais portatil do que Saxhorne

usual, sendo principalmente preferido na – *Cavallaria*. O nome de *Helicon* foi lhe dado pela semelhança, que apresenta, com a figura de um helice.

**Hemi.**

Esta palavra grega, muito em uso nas artes e na musica, significa o mesmo que *semi*: a metade de uma cousa.

**Hemiche.**

Palavra grega, que significa um inteiro e sua metade, ou, mais claramente, um meio.

Esta *dicção*, com relação á musica, expressa duas quantiades em razão de 15 por 10. Chama-se também razão sesquialtera, que é da que nasce a consinancia, chamada *diapente* ou *quinta*, Tirou a origem do antigo rythmo – *sesquialtera*.

**Hemidiapente.**

Na musica antiga grega, era uma quinta diminuta.

**Hemiditono.**

Na musica grega, era o intervallo de uma terceira maior diminuida, de um semiton, isto é, a terceira menor.

**Hemiditono maior.**

Segunda maior, de cinco commas.

**Hemiditono menor.**

Segunda menor, de quatro commas.

**Hemiolia.**

Na musica grega, era o mesmo que *Hemiche*. Os autores antigos italianos davam, todavia, o nome de *Hemiolo* ou *Hermiolia*, á uma especie de compasso ternario, que levava uma nota em cada tempo.

Se esta nota era quadrada, chamava-se, *Hemirole Maggiore*, e se triangular, *Hemirole Minore*.

**Hemioolio.**

Nome que deu Aristoxeno á uma das tres especies do genero chromatico.

**Hemioepe.**

Flauta de mediana grandeza.

Era uma das numerosas especies de Flautas, usadas pelos Gregos, e tinha também o nome de *Mesocope*.

**Hepta.**

Palavra grega que significa – Sete, e forma parte dos vocabulos technicos da arte musical; ex. *Heptachordo*.

**Heptachordo.**

Instrumento de cordas, dos antigos, como uma Lyra, ou Cithara, que tinha sete cordas.

**Heptamerides.**

Nome que deo M. Sauveur a um dos intervallos de seu systema. Este autor divide a oitava em 43 partes ou *merides*, e cada uma d'estas em sete

*Heptamerides*, de sorte que a oitava inteira comprehende 301 Heptamerides ou sete partes, que é o que significa este vocabulo.

**Heptaphono.**

Echo que repete um som, sete vezes.

**Hermosmenos.**

Parte da musica dos antigos, que consistia, em saber conhecer e eleger a propriedade ou conveniencia, em cada genero de musica, não permittindo dar, a cada sentimento e a cada objecto, todas as formas de que podesse ser susceptivel, e só a obrigação de limitar-se ao que era opportuno ao assumpto, á occasião, ás pessôas e ás circumstancias.

**Herophone.**

Pequeno instrumento de manivella, invenção recente semelhante ao *Ariston*.

**Hex.**

E' uma palavra grega que significa seis, e entra na formação de alguns vocabulos musicaes, exemplo: – *Hexachordo*.

**Hexachordo.**

Intervallo de seis sons Divide-se em *maior* e *menor*.

Hexachordo *maior* é o que se compõe de quatro tons e um semiton maior, Hexachordo *menor*, o que consta de tres tons e dous semitons maiores.

Os Gregos davam este nome a um instrumento que tinha seis cordas. Vid. *systemas*.

**Hexarmonio.**

Nome de um *canto* ou de uma melopéa effeminada pela qual foi, Fiboxeno, seu autor, reprovado por Aristophano.

**Hieracio.**

Nome ou canto grego, chamado assim por Hierax, seu inventor.

**Hilar os tons.**

E' prolongar os sons, ou o canto, tanto quanto possa permittil-o a respiração.

O modo de fazel-o, com maestria, é principiar *piano*, e ir augmentando progressivamente até o *forte*, e logo, os diminuindo, pouco a pouco, até chegar ao ponto de partida.

**Himea.**

Canção entre os antigos Gregos, a qual se chamava tambem *Epiaulia*.

**Homogeneos.** (sons)

Semelhantes.

Applica-se aos dois sons de proporções diferentes, mas empregados, como de proporções iguaes: assim, *Dó#* e *Réb* são homogeneos na praxe. Este termo não se emprega theoricamente, e somente, como disse – por praxe.

**Homologos.** (sons)

São os que se assemelham nos instrumentos de teclado, como *Dó#* e *Réb* ou *Fá#* e *Solb*.

Este termo é somente applicavel na pratica.

**Homophonia.**

Na musica grega, era uma especie de symphonia, que se tocava, ao unisono, po opposição á antiphonia, que se executava com oitava.

**Homophonos.**

Sons iguaes; consonantes.

**Hymineu.**

Entre os Gregos e os Romanos, chamavam Hymineu aos versos que cantavam nas bôdas dos espósos.

**Hymnario.**

Livro liturgico, que contem os hymnos com a notação do canto.

**Hymno.**

Canto triumphal ou patriotico. Composição escripta para excitar os animos, ou em honra de alguém e com uma entonação forte e elevada.

**Hymno Sacro.**

Cantico de louvores em estylo sublime. Alem do – *Te Deum laudamos* – e varios outros Hymnos, emprega a Igreja em suas cerimonias uns tres, cajo texto, são tirados do evangelio

de S. Lucas, a saber: – *A magnificat*, o *Benedictus* e o *Nune dimittis*. O *Hymno Ambrosiano* ou *Te Deum* foi composto por S. Ambrosio, arcebispo de Milão.

Está adoptado por toda a Cris-tandade, para se cantar em certas funcções particulares, já em musica figurada, já em Canto chão, como o mais proprio em dar graças ao Om-nipotente.

**Hymnographo.**

Compositor de Hymnos.

**Hymno-legion.**

Colleção geral dos hymnos: livro de canto lithurgico da Igreja Grega.

**Hymnologia.**

Colleção de hymnos.

**Hypata:**

A corda principal ou fundamental de cada tetrachordo.

**Hypata-hypaton.**

Hypata das hypatas; a primeira corda do tetrachordo *hypaton*.

**Hypate-meson.**

Era a corda mais baixa do segundo tetrachordo, e ao mesmo tempo a mais aguda do primeiro, porque os tetrachordos eram conjuntos.

**Hypate.**

A segunda e a quinta cordas.

No systema dos Gregos, tinham esta denominação, e differençavam-se pelo nome do tetrachordo, que se lhes ajuntavam.

**Hypatoides.**

Entre os Gregos, era a ordem dos sons graves.

**Hypaton.**

As quatro cordas mais graves do diagramma.

**Hyper.** (Prefixo grego).

Significa – Sobre, acima de; exemplo: *Hyper diapente*, quinta superior; *Hyperdiatessaron*, quarta superior, etc.

**Hiperbolio.**

Era o mais agudo dos cinco sons, que compunham o systema dos Gregos.

**Hiperboloide.**

Som agudo. Voz de soprano na antiga musica dos Gregos.

**Hiperdiazeuxis.**

Distincção de dois tetrachordos, separados pelo intervallo de uma oitava, como era o tetrachordo dos *hypates* e os tetrachordos do *hyperboleon*.

**Hypereolio.**

Modo de musica grega, cuja *nota* fundamental ou *tonica* era uma quarta mais alta do modo – *Eólio*.

**Hyperiastio ou Mixo-lidio.**

Nome que deram os antigos ao modo, chamado, mais commumente – *Hyperjonico*.

**Hyperjonico.**

Chamado tambem *hyperiastio* ou *Mixo-lidio*.

Tinha seu fundamento n'uma quarta superior ao do modo *Jonico*. Este tetrachordo era o doudecimo, na ordem do grave ao agudo.

**Hyperphrigio.**

Era o mais agudo tom dos 13 modos de Aristoxeno, o qual fazia o diapação, ou a oitava com o *hypodorio*, o mais grave de todos. Chamavam-no tambem – *Hypomixo-lidio*.

**Hyperlidio.**

Era o mais agudo dos 15 modos da musica dos Gregos, cuja *nota* fundamental, era uma quarta superior á do modo lydio.

**Hypo.**

(Prefixo grego). Significa – debaixo, debaixo de, exemplo: *hypodiapente*, quinta inferior; *hypodiapason*, oitava inferior, etc.

**Hypocrita.**

Musica propria para as danças pantomimicas.

Chamavam-na os Gregos – *Orchesis*, e os Romanos – *Saltatio*.

**Hypodiazeuxis.**

É o intervalo de quinta, que se encontra entre dois tetrachordos, separados por uma disjunção.

**Hypodorio.**

Era o modo de cantar, mais baixo e grave que o *Dorio*.

**Hypoeolio.**

Era o modo de cantar mais baixo e grave, que o Eólio.

**Hypoionio.**

Modo accordado de uma quarta abaixo do modo *Jonio* ou *Jonico*.

**Hypojonico.**

É o segundo dos modos da musica antiga, principiando pelo mais grave; e chamavam tambem *Hyposiastio* e *Hypofrigio grave*.

Sua nota fundamental é uma quarta inferior a do modo *Jonico*.

**Hypolidio.**

Era o modo de cantar mais baixo e grave que o *Lydio*.

**Hypominolidio.**

Modo que juntavam, aos antigos modos dos Gregos, cuja *nota* fundamental era a mesma do *Dorio*.

**Hypomixolydio.**

Era o oitavo dos modos da musica antiga, que alegravam com sua melodia.

**Hypophrigo.**

Modo, uma quarta baixa do *Phrygio*.

**Hypophorbo.**

Especie de Flauta, que inventaram os povos da Lydia, com a qual davam uns sons agudissimos, semelhantes ao relincho de um cavallo.

**Hypoproslambanomenos.**

Nome de uma corda accrescentada por Guido Aretino, um tom mais abaixo, do que o *Proslambanomenos* dos Gregos, isto é, mais grave que todo o systema. O autor desta nova corda a expressou com a letra G do alphabeto grego, de onde nos veio a palavra *gamma*, que entre nós, é tambem o nome de nossa moderna escala.

**Hyporchema.**

Os Gregos deram este nome á uma especie de poesia feita tão somente para cantar e tocar com a Flauta, ou, mais commumente, com a Lyra; como tambem para bailar ao som das vozes e instrumentos.

**Hyposinapho.**

Era na musica dos Gregos, a disjunção de dous tetrachordos, separados por meio da interposição de outro terceiro, conjuncto a ambos.

**Hypotheatras.**

Era antigamente uma especie de Flauta, a qual se suppõe, chamar-se d'aquella forma, porque servia unicamente para os Theatros.

**Hypotretes.**

Certa especie de Flauta dos antigos.

# I

**lastio.**

Syn. de *lonio*.

**Idylle.** (Franc)

Idyllio. Pequeno canto, de caracter pastoril.

**II.** (It).

O; *il piu presto possibile*, o mais presto possivel; *il basso stacatto*, o Baixo destacado, etc.

**Igual.**

Nome que deram os Gregos ao systema de Aristoxeno; porque este autor dividia geral. mente cada um de seus tetrachordos em trinta partes iguaes das quaes assignalava, um certo numero, á cada uma das tres divisões do tetrachordo, segundo o genero e a especie que queria estabelecer.

**Imbia.**

Certa *Bozina* de som forte para combates dos Gregos.

**Imitação.**

No sentido tecnico, em que se deve tomar esta palavra, entendemos por *imitação* a repetição de um mesmo canto, ou de algum outro semelhante em muitas partes, umas depois de outras, com diferentes intervallos, que o reproduzem. A *imitação* é um dos mais bellos recursos da composição.

Quando se distribue, em diferentes vozes, ou instrumentos, a repetição

do canto, ou sua transposição, da-se, então, o que verdadeiramente se chama-uma *imitação*. A imitação pode ser *simples*, dupla, triple, etc. *Simples*, quando não se repete mais do que um só motivo, ou phrase, seja qual for o intervalo; *dupla* e *triple*, quando se repetem, ao mesmo tempo, duas ou tres phrases diferentes, qualquer que seja o intervalo em que se faz a repetição. As *imitações* podem faser-se em todos os intervallos ; entretanto as mais naturaes, são as que se reproduzem nos intervallos de 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> oitavas, em unisono, porque, n'este caso, os tons e semitons se correspondem em uma e outras escalas.

A estas imitações chamamos – *regulares*, e y aquellas que se fazem nas escalas, em que não se correspondem os tons e semitons, chamaremos – *livres*. A mais facil. mais regular e mais usada, é a que se faz pela oitava, Ao primeiro canto se denomina – *motivo*, *thema*, *guia* ou *phrase*, e á reproducção d'elle, é ao que se dá o nome-de imitação. A imitação é uma das leis fundamentaes que regem a forma na arte musical.

**Imitativa.**

Dá-se este nome, á musica que tem por objecto, produzir efeitos semelhantes, ou analogos aos que se observam na natureza, taes como: – o imitar uma tempestade, o ruido de uma cascata,

o galopar dos cavallos, o troar do canhão, o silvo de uma locomotiva. a voz de certos animaes, etc. etc.

Posto que esta classe de imitações não seja inteiramente imperfeita, por isso que só produz effeitos de convenção, torna-se, todavia, necessaria em certas e determinadas occasiões. A musica dramatica, por exemplo, deve ser sempre imitativa; porque, nos dramas, tem que se imitar as differentes paixões das pessoas que entram na representação, com a maior viveza possivel. Entre as bellas artes, a que mais nos exalta, entre as que mais remove todos os nossos sentimentos, e nos alija do mundo em que vivemos e dos objectos que nos circumdam, e a que menos meios de *imitação* possue – é a musica; entretanto, como mui bem disse D. Carlos Melcior, nenhuma producção artistica affecta tão de prompto as nossas faculdades, nenhuma emprega recursos tão variados, nenhuma falla um idioma tão universal, nenhuma se apodera tanto de toda nossa existencia, como uma composição instrumental ou vocal, em que a novidade, a graça, a magestade ou melancolia da parte melodica se ajuntam á sabedoria, e aos bem manejados tons do acompanhamento.

Não ha fibra no coração do homem que não se abale ás vibrações do som. A musica religiosa, continúa

o mesmo autor, nos inspira sentimentos de piedade; a brilhante e alegre, nos incitam ao gozo; a militar nos inflamma. A Musica nos põe diante da imaginação, scenas de amor, de enthusiasmo, de ventura, de prazeres campestres e de sensações sublimes. sem ter a menor analogia com as impressões, que fazem aquelles mesmos objectos em nossos sentidos. Os artificios de que se teem valido alguns compositores, para introduzirem, em suas symphonias ou ouverturas, o estampido do canhão, o canto das aves, o murmurio das fontes, os horrores de uma tempestade, etc., não são mais do que côres imperfeitas, para representarem, um quadro grandioso, scenas pueris, proprias de quem não sabe buscar a expressão, nas mais nobres e phylosophicas combinações musicaes.

**Imitazione:** (It).

Imitação; *con imitazione*, com imitação; isto é, execução imitativa, expressão semelhante.

**Immediato:**

Os Professores usam d'esta palavra substantivamente, para designar a segunda parte de uma peça, ou discurso musical.

**Inpazientemente:** (It).

Impacientemente; vivamente; com impaciencia: execução inquieta e agitada.

**Imperioso:**

Execução imperiosa; arrogante.

**Imperfeito:** (Accorde)

Chama-se *accorde imperfeito*, aquelle em que lhe falta uma ou mais notas, para ter quantas devem e podem entrar n'elle.

Chamam tambem consonancia *imperfeita*, áquella, que pode receber uma alteração, ou ser maior ou menor, como as 3<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup>. E' *imperfeita* uma cadencia, quando não termina na nota, em que deve terminar tambem uma oração musical; é, finalmente, *imperfeito* em musica, tudo que se aparta das regras da composição, afinação e execução. No Canto chão, são *modos imperfeitos*, os que são defeituosos no agudo ou no grave.

**Impeto.** (Com)

Com impetuosidade; execução vehemente: com grande fervor.

**Impetuosamente.**

Com impeto; energeticamente.

**Impetuosité.** (It.)

Impetuosidade expressão ardente.

**Impromptu.** (Franc.)

Improviso. Vid.

E' bastantemente empregada esta palavra, como titulo de pequenos pedaços de musica para *Piano*.

**Improvisamente.**

Subitamente; de improviso.

**Improvisar.**

Compor de repente, o que pode dar-se. cantando, tocando ou escrevendo.

Nem todos os musicos são aptos para improvisar: pois muitos d'elles não fazem mais do que reproduzirem cantos e accordes, conservando na imaginação os que teem ouvido.

**Improviso.**

Invenção espontanea de um trecho de musica.

De verdadeiros *improvisos*, poucos exemplos ha. Quando o artista está a sós, é quando improvisa verdadeiramente; então, no meio de pensamentos vagos ou insignificantes, apparecem alguns, que teem o cunho e o character da originalidade. A's mais das vezes, o que se apresenta com o titulo de *improviso*, não é mais do que o complemento de um quadro preparado d'ante mão, e no qual entram muitas ideias já determinadas.

Os Francezes chamam – *Impromptu*, os Italianos – *Inprovisata*.

**In abbandono.** (It.)

Com abandono; syn. de *abbandonatamente*.

**Inapreciavel.**

Que se não pode avaliar. *Som inapreciavel*, é o que procede da falla, de uma pancada, etc. E' o som que o ouvido reprova, por não conhecer o seo gráu deagudeza, ou gravidade.

Syn. de *Indeterminado*. Vid. *Som*.

**Inciso.**

Alguns autores, dão este nome á mais curta subdivisão da phrase musical, equivalente a um desenho.

**Incomposto.**

Antigo termo de musica. Intervallo *Incomposto*, é aquelle que se não póde dividir em outros menores.

Applicavam tambem os intervallos, dados de salto, como entoando – *Dó, Sol* –, por opposição aos que chamavam por gráos conjunctos, como entoando – *Dó, Ré, Mi, Fá, Sól*, (intervallo de 5ª).

**Indeciso.**

O effeito indeciso, ou duvidoso, obtem-se alterando um pouco o movimento e o valor das *notas*.

**Indeterminado.**

Syn. de *Inapreciavel*.

**Indifferenza.** (It).

Indifferença; execução negligente, pouco accentuada.

**Indisparte.**

E o mesmo que, á *parte*.

**Infernale.** (It).

Infernal. Efeito sombrio, derrivel: ex: pressão dura, terrificante.

**Ingano.** (It).

*Cadensa d'ingana*.

Assim chamavam os Italianos a cadencia que, evitando a resolução natural, modulava inexperadamente n'outro tom. Syn. de *Cadensa rompida*.

**Inharmonia.**

Syn. de *desharmonia*. Vid.

**Inharmonico.**

Que não produz ou não admite harmonia.

**Innocente.**

Expressão simples, ingenua.

**Innocentemente.**

No principio de uma peça, indica movimento *moderato*, de character simples; no decurso da composição, designa o mesmo que – *innocenza*.

**Innocenza.**

Ingenuidade. *Con innocenza*, com innocencia; com simplicidade.

**Inquieto.**

Expressão agitada; inquieta.

**Insensivelmente.** (It).

Insensivelmente, isto é, augmentando, ou diminuindo gradualmente o movimento, ou intensidade, segundo a palavra que o precede; *eres insensibilmente*, crescendo pouco a pouco; *stringendo insensibilmente*, accelerando gradualmente.

**Insonoro.**

Sem som; desharmonioso.

**Inspiração.**

Silencio ou pausa com o valor de uma seminima. Syn. de *Tempo*, ou *Parte*.

**Instante.**

Na musica medieva chamava-se *instante*, a duração representada pela semibreve e que então se considerava a parcella de tempo mais diminuta que o ouvido podia apreciar claramente. A unidade do tempo musical – *tempus harmonicum*, era representada pela *breve* e dividia-se em tres *instantes*, ou *semibreves*.

**Instrumentação.**

E' a arte de empregar os instrumentos do modo mais conveniente, para tirar d'elles o melhor effeito possível, na musica. Esta arte pode aprender-se com o tempo, e á força de experimentar-se os seus effeitos; porem, assim como as demais partes da musica, exige uma disposição particular, e um certo presentimento do

resultado das combinações. O compositor, dispondo inteiramente do conjuncto dos instrumentos, e coordenando, o que se chama – *partitura*, isto é, a reunião de todas as partes que podem concorrer para um bom resultado, escreveria aventuradamente, se não tivesse presente a qualidade do som de cada um, seu accento, e os effeitos que resultam de suas combinações totaes particulares.

E verdade que algumas vezes se obtem resultados, que não se haviam previsto, e em outros casos occorrem negativos, a pesar dos esforços empregados para produzi-los porem, geralmente, um compositor habil, chega a conseguir o fim, a que se propoz no arranjo da instrumentação.

Não é uma das menores maravilhas da musica esta difficuldade de prever, pela unica força das faculdades intellectuaes, o effeito de uma orchestra, cuja instrumentação se dispõe, como se aquella tocasse, realmente, durante o trabalho do compositor; entretanto assim succede. cada vez que se imagina um trecho qualquer de musica; porque o canto, a harmonia, o effeito dos instrumentos, tudo afinal concebe de um só golpe, um Musico que nasceu digno d'este nome. Em quanto aos que não alcançam estas cousas, senão separadas umas das outras, pode se as segurar que sua

compreensão musical, ficará sempre em estreitos limites.

Ha tambem conhecimentos materiaes que não são inuteis ao compositor, e são: os recursos proprios de cada instrumento, os passos que podem executar, e os que offerecem difficuldades insuperaveis. Estes conhecimentos podem adquirir-se facilmente com o estudo das *partituras*, ou com as licções de um mestre, e, melhor ainda, cultivando alguns dos instrumentos.

**Instrumental.** (Musica)

E' aquella que consta de sons não articulados, e que, para fazer sentir o que expressa, não se vale das palavras.

Differe da musica *vocal*, em que, nesta se expressam os sons com palavras intelligíveis. Toda musica baseia-se no poder que tem os sons, mesmo não articulados, de exprimirem differentes paixões. Debaixo deste ponto de vista, parece que, na arte musical, a musica instrumental, é o principal objecto.

Effectivamente, nas danças, nas festividades solemnes, nas symphonias, nas marchas militares, etc., se pode prescindir absolutamente da musica vocal, pois que os instrumentos podem, por si sós, entreter e excitar sentimentos convenientes, ou determinadas circumstancias: porem, quando se tem de expressar estes mesmos sentimentos de um modo os-

tensivo e patente, a musica necessita do socorro da palavra. Nós podemos estar fortemente commovidos, quando ouvimos os accents da tristeza, da dor, da desgraça, mesmo em linguagem que nos seja desconhecida, mas quando, o que profere sons lastimosos, se expressa em um idioma que entendemos; quando sabemos do motivo e das causas immediatas de quaisquer soffrimentos, nossa commoção sobe certamente de ponto. Isto nos demonstra, com claresa, que a musica não produz um effeito completo, sinão quando vae unida á palavra, e muito melhor, á poesia: isto é, quando a musica vocal e instrumental caminham juntas e se casam bem.

**Instrumentalista.**

Pessoa que toca algum instrumento; fabricante de instrumentos.

**Instrumentar.**

Escrever a musica, para ser executada por instrumentos.

Syn. de *Orchestrar*.

**Instrumentista.**

Musico que faz profissão de tocar um instrumento qualquer. Tambem se da o nome de *instrumentista* ao fabricante de instrumentos de musica.

**Instrumento.**

Debaixo deste vocabulo generico, comprehende-se todos os corpos que podem produzir e variar os sons,

á imitação da voz humana. Todos os corpos; capazes de agitarem o ar por algum meio, e excitarem-no com suas vibrações, fazendo ondulações bastante frequentes, podem dar sons; e todos aquelles capazes de accelerarem, ou retardarem estas ondulações. podem variar os sons.

**Instrumento de musica.**

Divide-se em tres grandes grupos: 1° os de percussão; 2° os de cordas; 3° os de vento.

Os primeiros subdividem-se em quatro classes: – os que se tocam com *baquetas*, como o *Tambor*, *Timbales*, etc:-os que a percussão cahe sobre metal, como *Tringulo*, *Campanas*, etc; os que são de madeira, em que se chocam uns pedaços com outros, como *Castanholas*, etc: e os que, em vidro produzem o som, como a *Harmonica* ou *Copophone*, etc.

Os instrumentos de cordas podem dividir-se com relação á materia de que são fabricados, ou sejam: de metal, de tripa, de seda, ou mixtos, ou relativamente ao modo de tocal-o. Os instrumentos de vento, (abstracção feita do Orgão) se distinguem em instrumentos de madeira e de latão.

De tudo isto resulta, haverem cinco maneiras de produzir os sons por meio de instrumentos : a 1ª comprehende todos os que se tocam com

arco: 2ª os de cordas pontuadas: 3ª os de teclados: 4ª os de ar; e 5ª todos os de percussão.

Cada genero de instrumentos exige qualidades particulares para serem tocados. Assim, pois, os de arco pedem, antes de tudo, um ouvido fino e muita flexibilidade no braço para manejal-o. Nos instrumentos, de cordas pontuadas, que os dedos tenham grande energia para resistirem à pressão das cordas, e sacarem d'ellas bonitos sons. Nos instrumentos de teclado se acham já todas as entonações feitas, só se exigindo dedos compridos, flexiveis, ageis e fortes.

Para adquirir certa habilidade nos instrumentos de ar, é necessario a mesma finura de ouvido, e mais a faculdade de mover os labios com facilidade de modificar a pressão, e regular sua força, qualidades que se conhecem geralmente com o nome de – *embocadura*.

Em quanto aos instrumentos de percussão, parece, á primeira vista, que todo homem robusto e forte possue as qualidades necessarias para tocal-os.

Para os *Timbales*, porém, é necesario ter certa flexibilidade de punho, e certo tacto, que não se pode avaliar.

Os instrumentos são tão antigos, como a musica, e todas as nações

antigas e modernas os fabricavam de diferentes modos; alguns de timbre, mais ou menos doce, e outros de timbre, mais ou menos aspero. Muitos d'elles cahiram em perfeito olvido; de outros, porém, nos respectivos, lugares alphabeticos do presente Diccionario, daremos noticias, taes como as havemos colhido do estudo que fizemos. Vid. quadro.<sup>7</sup>

**Intabolatura.**

Chama-se a execução em diversas claves, ao mesmo tempo, como a de partitura, que se apresenta ao Pianista, ou Organista.

**Intavolare.** (It).

Significa – *pôr em tablatura*, isto é, transcrever uma obra da notação ordinaria para a notação especial, que se queira.

**In tempo.** (It).

No mesmo tempo.

**Intenção.**

Syn. de *motivo*.

Diz-se de uma aria de primeira *intenção*, que foi produzida por uma inspiração de momento.

**Intensidade.**

E' uma qualidade do som, pela qual se lhe dá um gráu de differente força, independente de sua entoação e duração.

Esta *intensidade* tem variados matices, desde o mais débil, até o mais forte e ruidoso. Cada um d'estes matices tem sua philosophia e applicação na composição, e pode produzir muitas sensações. Os sons doces, por exemplo, são proprios para as scenas de calma, repouso e praser intimo: os ruidosos, ao contrario, são proprios para expressarem a colera, o valor, a desesperação e todos as paixões violentas porem, não como sempre a musica pinta as modificações d'alma, pois ha casos em que só ha um objecto vago e indeterminado.

Para elles se reservam os sons de mediana intensidade, e esta variedade, é o que constitue a musica mais agradável, affastando-a de toda monotonia e fastio.

**Intenso.** (sons)

São aquelles que vibram fortemente, e que se ouvem ao longe.

Sons fortes e energicos.

**Intento.**

Syn. de *motivo*, ou *sujeito*.

No primeiro caso, é mui antigo, e no segundo, é pouco usado.

**Interlude.** (Lat).

Nome que se em prega mais particularmente, designar a passagem do Orgão, que une dois versiculos d'um mesmo choral.

Classificação dos instrumentos, em seus tres grandes grupos

Instrumentos de percussão		Instrumentos de cordas		
DE SONS APRECIÁVEIS	DE SONS INAPRECIÁVEIS	FRICIONADOS	DEDILHADAS	PERCUTIDAS
Timpanos. Sixto ou Carrilhões, Timbales, Sinos, Marimbas, etc.	Tambor ou Caixa, Bombo, Triangulo, Panderó, Castanheta, Tan-tan, Campanhia, Guisos, etc.	Violino, Violeta, Violoncello, Contra- baixo, etc.	Harpa, Violão, Bandurra, Cavaquinho, ou Bachete, etc.	Piano, Cithara, Psalteiro, Bandolin, Guitarra, etc.
Instrumentos de vento				
COM EMBOCADURA	COM PALHETA SIMPLES	COM PALHETA DUPLA	COM BOCAL	COM TECLADO
Flauta, Flautim ou Octavino, Flagiolet, Ocarina, etc.	Clarineta, Requinta, Saxophones, etc.	Oboé, Cór Inglez, Fagotte, Sarrusophones, etc.	Cornetas, Corne-tins ou Pistons, Trompa, Trombo-ne, Ophe-cleides, Basse-tuba, Saxhor-nes, etc.	Orgão, Harmo-niums, Accordeão, Concertinas, etc.

**Advertencia.** – Classificamos a Guitarra e o Bandolin entre os instrumentos de cordas percutidas, por que taes instrumentos, como o Psalteiro e a Cithara não são verdadeiramente dedilhadas; alem disto essa classificação tem a vantagem de reunir, em grupo, os instrumentos que tiveram uma origem commum.

**Interludio.**

Trecho de phantasia do genero do *preludio*, que se intercala n'uma composição grande dividida em diversas partes.

O mesmo que *intermedio* ou *intermezzo*.

**Intermezzo.** (It).

Intermedio; transição musical, de uma parte á outra, ou tambem uma serie de pedaços de musica para Piano, estreitamente ligados entre si.

**Intervallo.**

E' a distancia que separa dous sons, de um grave a outro mais agudo; e o menor intervallo, admittido na pratica da musica, é o de *semitom*. Os intervallos tiram seu nome do espaço, que separa o agudo do grave, sobre a escala diatonica.

Ha pois, intervallos de *segundas*, de *terceiras*, *quartas*, *quintas*, *sextas*, *septimas*, e *oitavas*.

Pode-se mesmo continuar a contar-os acima da oitava, e temos: *nonas*, *decimas*, *duplas oitavas*, *triples oitavas*, etc; mas, para todas as particularidades da harmonia, estes maiores intervallos, que a oitava, voltam ao intervallo diminuido. Tomados todos juntamente, se lhes dá o nome de *intervallo composto*, em quanto

que a reunião dos primeiros, forma os *intervallos simples*.

Simples ou compostos, os intervallos são sempre naturaes, se seus dous elementos pertencem á serie diatonica: e no caso contrario, isto é, se um dos elementos é accidentado, o intervallo é augmentado ou diminuido, e se designa, quer pela annexação das palavras, – *superflua* pela augmentação: *diminuta* ou *menor* pela diminuição, ou por denominações particulares. Os principaes intervallos, tanto naturaes, como modificados pelos accidentes, são: *Segunda diminuta*, um meio tom *terceira menor*, um tom e meio; *terceira*, dous tons; *quarta*, dois tons e meio; *quarta superflua* ou *triton*, tres tons; *quinta diminuta*, ou *falsa quinta*, tambem tres tons; *quinta* tres tons e meio; *sexta menor*, quatro tons e meio; *septima diminuta*, cinco tons; *septima*, cinco tons e meio; *oitava*, seis tons.

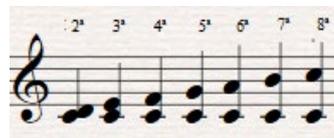
Os intervallos são descendentes, quando veem do agudo ao grave, e ascendentes quando vão do grave ao agudo. Destes intervallos, uns são consonantes, outros dissonantes: São *consonantes*, aquelles que produzem em nós uma agradavel sensação e *dissonantes*, os que não teem a mesma propriedade do consonante, ou se a tem, é em gráu menor.

Os intervallos dissonantes ou são por sua natureza, ou por accidentes.

Os *dissonantes* por sua natureza, são a *segunda* e a *septima*: todos os de mais são – por *accidentes*.

Os intervallos consonantes são susceptíveis de tornarem-se dissonantes por *accidentes*.

Os intervallos consonantes são – a *terceira menor*, a terceira maior, a quarta perfeita, a quinta justa, a sexta menor, a maior e a oitava, todos os mais são dissonantes. Em resumo: São intervallos *consonantes*, todos os que podem formar entre si os sons de uma mesma harmonia; (*accordo maior* ou *memor*): São intervallos *dissonantes*, aquelles, que são compostos de sons, que não podem fazer parte de uma mesma harmonia.



**Interruzione.** (It).

Interrupção suspensão. ☹️

**Intoação.**

O mesmo que entonação.

**Intonação.**

Maneira de observar os tons, e, em particular, a acção, pela qual, se começa a entrar em alguma aria de canto.

No Canto-chão é a acção de pôr, um canto, no tom que lhe compete.

**Intonação.**

A *intonação* de um instrumento é o ultimo ponto de sua fabricação, e ella consiste supprimir as pequenas desigualdades de timbre, que a fabricação, a mais escrupulosa, não pode impedir de se produzir; no Piano, por exemplo, a disposição minuciosamente exacta dos *martellos*, da revisão dos *feltros*, da regragem do *teclado*, etc. Na arte vocal, a intonação, é quasi syn. de *emissão*; porem se relaciona mais particularmente com a altura dos sons emitidos: (pura, incerta, falsa, etc).

**Intonar.**

O mesmo que entoar: executar, á solfa.

Syn. de solfejar.

**Intrep.**

Abreviatura da palavra *intrepidamente*.

**Intrepidamente.**

Com intrepidez.

**Intrepidez.**

Intrepidez: *con intrepidez*, com firmeza execução decidida.

**Intrepido.**

Ataque firme e intrepido.

**Introdução.**

Symphonia curta, que serve de abertura á uma *opera*.

E' tambem um trecho musical de um motivo lento, que precede ao primeiro *allegro* de uma symphonia, de uma abertura, ou de qualquer outra peça instrumental.

Hoje é obrigatoria.

Emprega-se tambem o termo de *introdução*, como titulo do primeiro pedaço d'uma seguida, ou como designação do recitativo, que precede á uma aria de concerto, ou a um pedaço do mesmo.

**Introduzione.**

(It). Introdução; especie de preludio, que prepara a peça e annuncia o seu character.

Syn. de *Introito e Prologo*.

**Introito.**

Principio: entrada. Syn. do *Precedente*.

**Invenção.**

Syn. de phantasia, ou de improviso.

**Invenção.**

Inspiração: faculdade de inventar.

Não é possivel prescrever regras de inventar, pois é um dom da natureza, que, a bem poucos, é concedido.

**Inversão.**

Transformação estranha d'um thema musical, particularmente em uso na fuga, e, em outras formas, baseadas sobre a imitação; ella consiste em imitar, diversamente, todos os intervallos do thema; tornando os ascendentes em descendentes e vice-versa.

**Inversão dos accordes.**

Os *accordes* são de duas maneiras: – *directos* ou *invertidos*.

*Directos*, quando a sua *nota* mais grave está no Baixo; *invertidos*, quando esta *nota* fundamental é transportada a qualquer outra parte.

**Inverso.** (Contra-ponto).

E' o nome de uma especie de composição *systematica*, em que uma ou muitas partes executam, ás avessas, isto é, em movimento contrario.

**Inverter.**

Mudar a posição de uma *nota* com relação á outra, de modo que fique mais alta, se era mais baixa, ou vice-versa.

**Invocazione.** (It).

Invocação. Usa-se deste vocabulo, principio de alguma peça, assim como *Introduzione*.

**Ionien.**

Nome de uma tonalidade grega é de um modo ecclesiastico.

**Ionio ou Ionico.**

Um dos modos da antiga musica dos Gregos.

**Ironicamente.**

Com ironia.

**Irregulares.** (Tons).

São tons *irregulares*, no Canto-chão, aquelles que, guardando as regras de uma boa composição, não acabam no seo fim ordinario, mas sim, no extremo superior do seo diapasão.

**Irres.**

Abreviatura da palavra *Irresoluto*.

**Irresoluto.**

Execução indeterminada; com hesitação; não decidida, syn. de Indecizo.

**Irresoluzione.**

Irresolução: *con irresoluzione*, com indecisão.

**Isochronismo.**

Igualdade de tempo; *isochronismo das oscillações*, igualdade do tempo das vibrações.

**Isochrono.**

Que tem tempos iguaes; *vibrações isochronas*, as que se executam com igualdade de tempo.

**Ison.**

Vid. *Canto*.

**Isophono.**

Que tem igual timbre de voz.

**Istesso.** (It).

O mesmo. *Istesso tempo*, o mesmo tempo.

**Ithimbo.**

Nome de uma canção, em honra de Baccho, que usavam no outre tempo os Gregos e sua musica servia tambem para dança.

Dava-se ainda o mesmo nome, ao musico que a cantava.

# J

**Jacara.**

Canção hespanhola, inventada em principio do seculo XVI, que se acompanhava regularmente com a Guitarra, na qual se fasia menção de algum successo particular, amoroso.

Sua poesia, era do genero dos romances. Chamava-se tambem – *Jacara* – a musica e o baile, que se executavam ao som d'ella.

**Jalemias.**

Nome que davam aos cantos funebres, com que celebravam os funeraes de Jalemo, filho de Apollo, segundo a Mythologia.

**Jaleo.**

Dança nacional hespanhola, executada por uma só pessoa, de movimento moderado, a 3/8, e rythmo de Castanholas.

**Jambico.**

Na musica dos antigos Gregos *Jambico*, era uma especie de versos, que se recitavam e cantavam ao som de instrumentos.

**Janeiras.** (*Em Portugal*)

Cantigas, trovas populares, que se cantam no primeiro dia do anno.

**Janeiro.**

O cantador de Janeiras.

**Jocoso.**

Italiano, *Giocoso*.

Epitheto que se dá á uma composição *Lyrico-Dramatica*, do genero comico. *Dramas giocosos*, etc.

**Jogo.**

Este termo é de uma elasticidade enorme na Technologia musical. No Orgão, serve para designar uma serie completa de tubos de um mesmo timbre, correspondendo ao teclado e aos pedaes. O *jogo*, é unido ou separado do conjuncto, por meio de um registro, que, por um simples botão, o Organista maneja com facilidade. Esses jogos, cujo numero augmenta consideravelmente, graças ás invenções, cada vez mais aperfeiçoados pelos modernos factores, são entretanto subdivididos, em duas grandes cathogorias eterminadas, pelo modo de produzir – o som: *jogos de bocca*, instrumentos de vento e – bocca; *jogos de palheta*, instrumentos de vento e palheta.

E' assim que se pode obter um certo numero de *jogos* de caracteres, mais ou menos diversos. A palavra *jogo*, serve tambem para designar a reunião das cordas estendidas sobre um instrumento, como tambem a serie d'aquellas que lhes são necessarios. No – Piano – a palavra *jogo*, corresponde, não só aos toques do

teclado, como também aos dos pedaes; *jogo*, é ainda a acção de executar, nos instrumentos; *jogo duro*, passagem de difficil execução *bom jogo*, que fica commodo, etc.

**Jogo celeste.**

Dá se este nome ao pedal esquerdo do – Piano.

**Jogral.**

Palavra derivada do *Latim jocularis*, divertido. Significava, na idade media, o individuo que tocava qualquer instrumento, cantava ou recitava, tomando parte nos divertimentos.

Quando a poesia Provençal se espalhou pela Europa, originada pelos *Trovadores*, o nome de *Jogral* ficou especialmente reservado aos Musicos de profissão.

Como, porém, esse nome era dado também genericamente aos das ruas, bôbos. farçantes etc., os de mais elevada cathegoria repudiaram-no e intitularam-se – *Menestreis*.

Desde então a denominação de *Jogral* se tornou completamente deprimente e até injurioso, applicando-se-a só aos individuos despresiveis.

**Jongo.**

Nas Provincias meridionaes, é uma especie de danças de batuques, com que se entreteem os negros boçaes.

É semelhante ao *Maracatú* e ao *Candomblé*.

**Jonico.**

O modo *Jonico* era, na musica antiga dos Gregos, o segundo dos cinco modos medios, contando-se desde os sons graves, aos agudos.

Este modo se chamou *Lastio* e também *Phrigio* – *grave*.

**Jonio.**

Vid. Ionio.

**Jota-aragoneza.**

Baile muito commum e vulgar na Hespanha. A musica é em compasso ternario; mui vivo no seu movimento, alegre e graciosa.

**Juntada ou Supernumeraria.**

Na antiga musica dos Gregos, era uma *nota*, que completava os dois tetrachordos da *gamma*, a qual designava-se com a palavra *Proslambanomenos*.

**Justa.**

Qualificativo que se applica a um certo numero de intervallos.

Os intervallos *Justos*, são:

O unisono, a quarta, a quinta a oitava e todos os seus augmentos.

**Justeza.**

Divisão exacta dos intervallos; entoação perfeita; *justeza*, é a parte essencial da boa execução.

**Justo.**

Chama-se assim o intervallo inalteravel, sem deixar de ser consonante, como: o de 4<sup>a</sup>, de 5<sup>a</sup> e de oitava.

*Justo*, se diz tambem do *canto* ou *execução*, que entoa bem os sons, com exactidão e sem a minima discrepancia.

Syn. de *Afinado*, *Justo* etc.

**Justos.**

Vid. Intervallos.

# K

**Kaleldophono.**

Apparelho para experiencias acusticas, o qual tem por fim tornar visiveis as vibrações, por meio de traços luminosos.

Foi inventado em 1827, pelo physico – Wheatstone.

**Kent-horn.**

Instrumento seme lhante ao Bugle de chaves, introducido na musica militar ingleza pelo duque de – Kent.

**Kénos.**

Pausa da notação grega.

**Kemangeb.**

Nome que es Arabes dão a diversas especies de instrumentos de arco.

**Keranlophone.**

Registro de Orgão, empregado modernamente.

Os seus tubos são de zinco: tem o boccal flautado, mas, pela sua disposição particular, imitam os de palheta. Foi inventado para diminuir o numero dos registros de palhetas, que se desafinam e deterioram com facilidade.

**Kermesse.**

Nome que dão á certas composições musicaes, apropriadas para festas campestres.

**Key.** (Ing).

Termo que entre os Inglezes, tem uma diversidade de significações, taes

como: tecla, clave, armadura, tonalidade, etc.

**Kin.**

Instrumento chinez, remontando á mais alta antiguidade: tem uma certa analogia com a Cithara e as cordas de 5 a 25, são de seda torcida.

Sua invenção é attribuida ao celebre philosopho – Confucio, que tinha por elle uma grande predilecção. O *Kin* é composto de uma simples prancha servindo de tampo harmonico, sobre o qual estão estendidas cinco, ou mais cordas, que o tocador faz vibrar, dedilhando-as. Produz sons extremamente tenues e suavissimos.

**King.**

Nome que deram a um original instrumento musico de curiosa invenção, entre os Chinezes, formado de pedras sonoras mui apreciadas por elles, e descobertas nas margens dos rios d'aquelle Paiz, segundo um antigo commentario de Clou-King, de quem, parece, tomou o nome.

**Kinnery.**

Especie de Marimbas; instrumento de percussão composto de laminas metallicas ordenadas sobre uma caixa, e que se tocavam com duas baquetas.

E' muito usado e estimado nos paizes Orientaes.

**Kinor.**

Especie de Harpa usada pelos Hebreus.

**Kiries.**

A primeira parte da Missa cantada, que começa por estas palavras: *Kirie eleison*.

Os *Kiries* são a introdução musical da Missa e deve ter um estylo e desenvolvimento em perfeita harmonia com o plano geral da composição a que pertence, devendo primar por um character solemne, de efeitos e artificios, graves e simplices.

**Kissar.**

Instrumento arabe muito grosseiro, com uma figura semelhante á antiga Lyra dos Gregos; tem só cinco cordas, e o corpo é formado por um cepo cavado de um lado, e coberto com uma pelle, que serve de tampo harmonico.

Os escriptores europeus chamam-lhe tambem *Lyra ethiopica* ou *Lyra berbère*.

**Kit.** (Ing).

Nome que os Inglezes dão ao antigo *Pochette* (pequeno Violino).

**Kitarah ou Kuitra.**

Instrumento de cordas usado pelos Arabes berbéreses, muito semelhante á Guitarra portugueza; tem quatro

pares de cordas, e a caixa harmonica, é em forma de pera, como a do Bandalin, Alaúde e Guitarra.

A semelhança destes nomes: Kitarah, Cithara, e Guitarra, indica, bem claramente, a origem commum dos instrumentos, que elles designam e que proveem da mais remota antiguidade.

**Kitharros ou Kitharro.**

Nome hebraico, muitas vezes citado na Biblia, como significação de um instrumento musical; é a Cithara usada no Egypto e na Syria, que depois passou á Grecia e aos povos Latinos.

**Kobsa.**

Instrumento primitivo, semelhante ao Lut, da pequena Russia; serve para acompanhamentos.

**Koto.**

Instrumento nacional e favorito da Imperatriz do – Japão.

Sobre este instrumento, nada mais podemos dizer, por isso que fenecemos os precisos dados, apezar dos reiterados esforços por nós empregados, para poder mos descrevel-o.

# L

**L.** Artigo italiano (por *lo* ou *la*) diante de uma vogal.

**La.**

Nome que os Francezes, os Italianos e os Hespanhoes, dão ao primeiro som da escala fundamental de nosso systema musical actual corresponde ao A dos Allemães, dos Hollandezes e dos Inglezes.

E' o sexto signo de nossa escala moderna. Antigamente, no systema de solmisação, chamava-se *Alamire*, ou simplesmente *Amila*. O *La* é tambem o nome da segunda corda do Violino, a prima da Violeta, do Violoncello, do Contra-baixo etc; o segundo bordão da Viola franceza e a quinta do Violão.

**La. (It).**

*A; la secunda volta.* a segunda vez.

**Labial.**

Que pertence aos labios. Applica-se aos instrumentos de metal; porque o maior trabalho, para se lhes sacar os sons, depende dos beiços.

**Labios.**

Restias da pequena abertura que teem, na parte inferior, os tubos de Orgão chamados *flautados*, contra os quaes se refrange o vento produzindo o som.

**Labios vocaes.**

Restias que formam a abertura da larynge.

**Ladainha.**

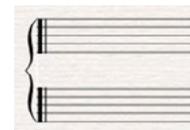
Supplica. Serie de versiculos que o povo canta, alternadamente, terminando cada um pelas palavras, *ora pro nobis*, (rogai por nós).

**Lacerante.**

Execução forte; exprimindo desespero.

**Laço de partitura.**

E' o signal que abrange duas, ou mais pautas ou pentagrainmas. Syn. *Braço de colchete*.



**Lacrimosa.**

Primeira palavra da oitava strophe na sequencia da Missa dos mortos. Pedago especial de musica geralmente doce e queixosa, de grande aparato, nos *requiems*.

**Lacrimoso.**

Esta palavra, junta a de *largo*, ou *adagio*, indica, que se ha de dar á musica um movimento grave e repousado, bem como uma execução sentimental e chorosa. Tambem se usa no principio de uma *peça*, para expressar os mesmos sentimentos, etc.

**Lage. (All).**

Posição. Vid.

**Lais.** (Ing).  
Nome que davam na idade medieva á arias, ou canções populares.

**Lambutum.**  
Nome que, em latim barbaro, alguns Escriptores medievaes deram ao *Alúde*.

**Lamentabile.** (It).  
Lamentavel. No principio de uma peça de musica, indica uma expressão melancolica na execução, é uma certa lentidão no compasso. No mesmo sentido se toma a palavra *Lamentavole* que, muitas vezes, se encontra no principio de um trecho musical.

**Lamentação.**  
Canto triste, usado na Semana Santa, e variado, á vontade, pelos cantores, com acompanhamento do Orgão.  
Syn. *Elegia*.

**Lamentação de Jeremias.**  
Elegias que se cantam na Semana Santa: tres na quarta, tres na quinta, e tres na sexta-feira.

**Lamentavelmente.**  
Syn. de *Lamentabile*.

**Lamire.**  
Syn. Diapásão.

**Landler.**  
Musica de dança popular austriaca, especie de valsa em andamento

pouco vivo. Pelo rythmo e caracter da melodia, assemelha-se á canção *tyroleza*.

**Landú** ou **Lundú.**  
Dança e musica chula brasileira, de batuques de palmas extravagantes, em que as dançarinas agitam indecentemente os quadris.

**Langsan.** (All).  
Lentamente.

**Languendo.** (It).  
Afrouxando, ou debilitando os sons, pouco á pouco, com execução balda de adornos. No mesmo sentido se toma a palavra *Languente*.

**Languidez.**  
Syn. de *Languore*.

**Languido.**  
Brando: execução molle.

**Languore.** (It).  
Frouxidão. Indica execução branda e movimento frio.

**Larga.**  
Termo que, antigamente, servia para designar uma duração de *nota*, ainda superior *maxima*.

**Largamente.**  
Movimento largo, e sons cheios.

**Largo.**

Esta palavra, escripta no principio de uma peça de musica, indica um movimento no compasso, mais lento que o *adagio*: é o ultimo em lentidão.

E mui proprio para expressar sentimentos de tristeza, de calma resignação, e de solemnidade religiosa.

Muitas vezes encontra-se esta palavra, seguida de outra que a modifica, como – *largo assai*.

Para que este movimento não chegue a fastidiar, é preciso que a peça não tenha muita extensão.

**Larghetto.** (It).

Andamento entre *largo* e *andante* expressão menos severa que a do *largo*. E um diminutivo de – *Largo*.

**Larghezza.**

Execução larga e firme.

**Larigó.**

Jogo de Orgão, que consta de canudos de bocca, e soa, 5ª acima do *dublette*.

Este jogo, é dos mais agudos do Orgão.

**Larynge.**

Como instrumento de musica, a voz humana entra na cathegoria dos de vento, ou de palheta dobrada; são as cordas vocaes que preenchem na *larynge* as funcções de palhetas,

formando dois feixes oppostos um ao outro e ligeiramente approximados em sua extremidade superior.

**Laryngoscopia.**

Apparelho para observar a larynge, util no tratamento das doenças das cantoras.

Concorreu muito para o aperfeçoamento deste apparelho o cantor Manoel Garcia (Portuguez), que empregou as maiores deligencias em analysar a sua propria larynge, afim de conhecer, com exactidão, todo o organismo da voz.

**Laud.**

Palavra hespanhola.

O *Laud* era convexo no dorso, e chato por cima; tinha um braço largo dividido em dez trastos para os *dedos*, e para variar as intonações. Era ainda montado com onze cordas, nove das quaes, eram dobradas: tres ao unisono, e seis á oitavas; ao todo 24 cordas. A cabeça do instrumento era encurvada.

Os baixos afinavam-se segundo o tom em que se queria tocar. Este instrumento foi levado para a Hespanha pelos Mouros que a invadiram.e seu uso foi-se depois, diffundindo por toda a Europa. Sua forma serviu, mais adiante, de modello para a construcção de outros da mesma natureza, como foram, o *Archilaud*, a *Tiorba*, e a *Guitarra*.

Os sons do *Laud* eram ternos e sentimentaes. Era instrumento de grandes recursos, pelo que esteve mui em uso nos seculos XVI; XVII, e principios do XVIII; porem a invenção da Harpa e da Guitarra, fizeram-no desaparecer da scena musical, cahindo em desuso.

**Landes.**

Canticos de louvor.

Ultima parte das horas canonicas; seguem ás *matinas* e precedem á *prima*.

**Laute.** (All).

Luth.

**Laye.** (Franc).

Caixa de ar, nos Orgãos.

**Le.** (It).

Artigo masculino adiante das palavras, que começam por – S –, seguido de uma consoante, e adiante da que começa por uma vogal, apostrophada em l'.

**Le.** (It).

Os; *le tenore*, os Tenores.

**Leader.** (Ing).

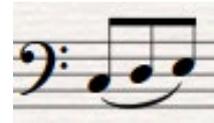
Primeiro Violino a *solo*.

**Leg.**

Abreviatura da palavra italiana *Legato*.

**Legando.** (It).

Ligando. Vocabulo que quer dizer, que hão de ligarse os sons; isto é, passal-os com a voz por uma inflexão da garganta; nos instrumentos de arco, por um só golpe d'elle; nos de vento, por um só golpe de lingua: e nos de teclado, por um passo de dedos, de uma tecla á outra, com a correspondente velocidade, e sem levantal-os. Ao mesmo genero de execução corresponde a palavra *legato*, que se põe, ás vezes, debaixo das notas, e tudo isto se assignala com uma curva que abraça todas as que se teem de ligar.



**Legatissimo.**

Muito ligado.

**Legato.** (It).

Ligado: sons unidos; exprime execução ligada. independente do signal indicativo de – *Ligadura*.

**Legg.**

Abreviatura da expressão italiana *Leggiero*.

**Leggerezza.** (It.)

Com agilidade; execução destra.

**Leggieramente.**

Com ligeireza, graça e soltura na execução da musica. É o mesmo que *Leggiero*.

**Leggiero.** (It.)

Ligeiro. Algumas vezes não é relativo ao movimento, porem á expressão, exigindo uma execução destra e fina.

**Leggio.** (It.)

Estante.

**Leggno.** (It.)

Vara do arco. *Col leggno*, batendo com a vara do arco; algumas vezes empregado para efeitos grotêscos.

**Leitton.** (All.)

Nota sensível.

**Lemma.**

Silencio, ou pausa de um tempo breve, na musica antiga.

**Lentamente.**

Movimento largo; com lentidão.

**Lentando.**

Relaxando o movimento.

**Lentezza.** (It.)

Lentidão; *con lentezza*, com lentidão; lentamente.

**Lento.**

Esta palavra corresponde á de *Largo*; isto é, ao movimento, o mais pausado de todos.

**Lepis.**

Nome grego de uma musica de tres partes da antiga *Melopéa* chamada tambem *Euthia*, pela qual o compositor indica que se deve collocar o canto nos sons baixos, chamados *Hypatoides*, nos medios que eram *Mesoides*, ou nos agudos que eram *Netoides*.

**Leque.**

Machinismo da Guitarra, collocado na parte superior do *braço* em substituição do cravelhal.

Compõe-se de uma chapa metalica com fendas, de onde sahem uns grampos, que prendem a extremidade da corda n'uma engrenagem movida por parafusos, a fim de dar a tensão necessaria á corda.

**Ler musica.**

Dar os nomes ás notas, segundo a clave, sem as cantar. Saber *ler musica*, é conhecer, á primeira vista. os signos proprios de cada clave. *Não saber ler* é ignorar os nomes das notas, pelos signos, ou conhecê-los, só, em uma clave.

**Lesto.** (It.)

Rapido, ligeiro; *lesto lesto*, mui rapido.

**Lettra.**

Os versos ou palavras da musica para o Canto-chão: coplas.

**Lettras Gregorianas.**

Chamamse assim as sete letras dos signos A-B-C-D-E-F-G.

Alguns autores attribuem a Guido Aretino a lembrança de tomar estas sete letras do Aphabeto latino, para designar os sete signos do periodo diatonico; outros, porem a attribuem a S. Gregorio Magno, por isso que chamam – *Lettras Gregorianas*.

**Lettrinha.** (Pouco uzado).

Pequena poesia para canto; coplas.

**Levantamento.**

Nome que se da ao principio, ou entrada dos tons; por que elles teem principio.meio e fim.

**Lexicos.**

Os *lexicos musicaes* são de tres sortes; 1º *Lexicos technologicos*, que conteem a definição, collocada por ordem alphabetica, da discripção dos instrumentos de musica e a explicação mais oumenos detalhada das leis da composição; 2º *Lexicos biographicos* e *bibliographicos* contendo biographias de musicos arranjadas por ordem alphabeticas; 3º *Lexicos encyclopedicos* formados pela reunião dos elementos das duas primeiras sortes.

**Libera-me.**

Responsorio que se canta no fim dos officios de defunctos e Missa de

*requiem*, e começa pelas palavras – *Libera-me Domine de morte eterna*.

– *Livra-me Senhor, da morte eterna*.

**Liberamente.** (It.)

Livremente, jogo desembaraçado e facil.

**Libreto.**

(It.) Pequeno livro.

Nome que se da ao texto de uma obra vocal de grandes dimensões, sobre tudo d'uma opera. Ao autor deste texto da-se-lhe o nome, de – *Libretista*.

**Licença.**

Da-se o nome de licença á liberdade de alguns compositores para infringirem certas regras estabelecidas, a fim de seguirem outras contrarias. E, com quanto a licença seja necessaria e mesmo permittida, em certos casos, não convem que o compositor abuse arbitrariamente d'ella, para não cahir em grandes faltas, como frequentemente se observa.

**Licenza.** (It.)

Liberdade; licença. *Canone con alcune licenza*, canon com algumas licenças.

**Lidio.**

Nome de um dos modos da musica antiga dos Gregos, o qual occupava o meio, entre o *Eolio* e o *Hyperdorico*.

Chama-se tambem *Barbaro*, por ter o nome da Lidia. O caracter do *modo lidio* era proprio para effeminar as paixões e por isto Platão o banio de sua Republica.

**Lied.** (All.)

Os Francezes adoptam este termo, para designarem a união intima de un poema lyrico com a da musica, de tal maneira que a palavra fallada exprima a palavra cantada e que os elementos musicaes da linguagem (rythmo, cadencia) sejam tranformados em verdadeira musica, ou molodia rythmica ordenada.

**Liedertafel.** (All.)

Nome que dão na Allemanha, á uma sociedade *choral* de homens – Syn. de *Orpheon*.

**Ligação.**

Nome que se da na notação, ao signal  que indica, ora a necessidade do jogo *legato*, ora, quando ligados sons iguaes, sustentando-o durante toda a duração que representa a somma das duas notas ligadas. E' syn. de *Ligadura*.

**Ligado.**

Unido. *Notas ligadas*; que levam ligadura, e que se executam com uma so arcada no *Violino*, *Viola* ou *Violoncel-*

*le*, ou por golpe de lingua, nos instrumentos de vento.

**Ligadura.**

Signal em forma de semicirculo  abrangendo duas, ou muitas notas, para se exprimirem de uma maneira suave, unindo os sons: se as notas ligadas são do mesmo nome, isto é unisonas, basta pronunciar a primeira e prolongar o seu valor com o da segunda.

Antigamente se chamavam – *ligadura voluntaria*.

**Ligadura harmonica e Melodica.**

Em harmonia, tem lugar a ligadura, quando procede de uma successão de sons taes, que as notas fundamentaes que acompanham um *acorde*, servem para o seguinte, ou alguns sons d'elle servem tambem para o que segue. A estas ligaduras se chama, mais propriamente, – *Prolongações*, e outras – *Retardos* ou *Suspensões*. Os antigos chamavam *Prisão*, *Sinalefa*, *Plica*, etc.

**Ligar.**

Unir, ligar as figuras ou notas, enlaçando-as com este signal semicircular  de convenção.

**Ligatura.**

Syn. de *Ligação*.

**Limma.**

Na antiga musica dos Gregos, era um intervalo, com uma *comma* de menos, que o semitom maior, vindo a ser, aquelle intervalo, um semitom menor de quatro *commas*.

**Lingua musical.**

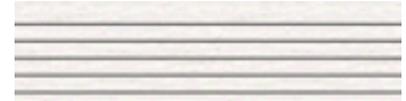
A musica considerada como lingua, diz Raphael Machado, tem seus principios elementares, sua orthographia, sua pontuação, prosodia, phrase, periodos, rythmos, proposições e cadencias: em uma palavra, sua grammatica, poesia e rhetorica. Pode-se por conseguinte, ler, recitar e declamar em musica, como em qualquer outra lingua: ella pode mesmo ter seus defeitos, communs á lingua fallada, como por exemplo – balbuciar, gagueijar etc., o que pode ser devido à falta de exercicios de dedos, ou de vocalisação.

**Lingueta.**

Pequeno pedaço de madeira collocado na extremidade dos martinetes, nos antigos Cravos, onde fixava-se a penna de corvo, que hia ferir a corda, quando o martinete era impellido pela tecla.

**Linhas.**

São os traços horisontaes e parallellos, que compõem a pauta ou pentagramma.



Sobre elles, e no espaço de uma á outra pauta, se escrevem as notas, segundo seus graus de elevação. Antigamente chamavam *Raias*.

No pentagramma que usamos, não ha mais do que cinco linhas, com seus quatro espaços correspondentes; porém, como estas linhas e espaços não são bastantes, para representarem todos os sons em uma extensão maior, de pouco mais de uma oitava, imaginou-se, addicionar-se-lhes pequenas linhas e espaços ás notas que sobem, ou que descem mais do que as do pentagramma e suprimil-as, quando já não são necessarias.



Mui engenhosa foi esta invenção, pois, se o pentagramma ou pauta constasse de tantas linhas e espaços, quantos são precisos para todas as intonações, ou para abraçar a extensão da maior parte dos instrumentos, resultaria uma confusão, que a vista mais perspicaz não poderia decifrar.

A estas linhas, pois, se deu o nome de *supplementares superiores* as que sobem; e *supplementares inferiores*, ás que descem.

A musica de Canto-chão tinha antigamente. apenas quatro linhas na pauta, e em França ainda hoje continua este uso; na Hespanha porem, já não se escreve, senão em pauta de cinco linhas.

**Linós.**

Nome de um canto rustico entre os antigos Gregos.

**Lintaió.**

Nome que dão os Italianos ao fabricante de Alaudes e por extensão, fabricante de instrumentos de corda.

**Litanie.** (Lat).

Canto de supplica, para a intercessão da graça de Deos e dos Santos.

**Linto.** (It)

Alaúde.

**Lôa.**

Simples e original toada composta e executada especialmente pelos canoeiros do baixo S. Francisco e lagoa do Norte e Manguaba no Estado de Alagôas subordinada, quasi sempre, ao compassar dos remos.

De um accento doce e melancolico, as palavras desta toada de character vulgar e singelo, representam

um pensamento verdadeiro, sob uma forma musical tão simples e natural, como as proprias convenções por elles usadas. E' um *simile* das Barcarolas Venezianas, a *solo*, a *duo*, ou mesmo á maneira de dialogo.

**Loco.** (It).

Lugar. Indica execução das notas no proprio lugar em que estão collocadas.

Esta palavra vem regularmente depois da transposição, ou signal – 8ª *sopra*, *infra*, etc.

**Logarithmos.**

Euler, foi o primeiro que fez uzo dos *logarithmos*, para representar evidentemente as diferenças da altura dos sons.

**Longa.**

Antiga nota do valor de quatro compassos.

Sua figura era quadrada, e equivalia á duas breves.

**Longitudinaes.**

(Vibrações).

As vibrações longitudinaes são a das columnas de ar, nos instrumentos de vento, ou ainda. as das cordas friccionadas no sentido do comprimento.

A forma opposta de vibrações a aquellas, chamam-se – *vibrações transversaes* –; (vibrações ordinarias das cordas).

**Lotos.**

Flauta originaria do Egypto, feita com haste de lodão.

Chamava-se tambem *Flauta lybica*.

**Loure.**

Nome de certo instrumento, que já não está em uso na França, muito parecido com a Gaita de folle.

E' tambem o nome de uma aria de dança, de estylo grave e andamento vagaroso, em 3/4 ou 6/4.

**Lourer.**

O mais antigo instrumento de musica.

O dr. Kemmerich, de Copenhague, conhecido por seus tratamentos na historia da musica, fez uma de suas mais interessantes conferencias, sobre os instrumentos em uso nas regiões do norte.

Segundo diz elle, o *Lourer*, instrumento de sopro, foi o primeiro ensaio conhecido n'este genero, pois remonta á idade de bronze, isto é, ha um milhar de annos, antes da nossa éra historica.

Vinte e tres d'estes instrumentos foram descobertos, ha cem annos, em uma *turfeira* de Frictirikosburg, perto de Copenhague.

São de bronze, do comprimento de dois pés, e representavam, mais ou menos, a forma de uma *serpente*.

Serviam especialmente nos combates e nas cerimonias religiosas. De um feitio muito delicado, elles provam, que no tempo da idade de bronze, já eram conhecidas as regras da musica.

**Lugub.**

Abreviatura da palavra *lugubre*.

**Lugubre.**

Expressão profundamente triste, melancolica e sombria.

**Lundú** ou **Landum.**

Dança e musica chula brasileira, em que as dançarinas agitam indecentemente os quadris.

**Lunga.**

Vocabulo italiano. Longa.

**Lusing.**

Abreviatura da expressão italiana – *Lusingando*.

**Lusingando.** (It).

Jogo gracioso, insinuante, tirando-se de leve os sons.

**Lusingato.** (It).

Lisongeiro; agradável; que causa prazer; e que sôa bem ao ouvido.

**Lutenista.**

Tocador, ou tangedor de Alaúde.

**Luth.**

Instrumento desusado, ha mais de um seculo.

O *Luth* é de origem Arabe. Seu nome é ainda empregado pelos Poetas, como o da *Lyra*, para designarem um instrumento qualquer que acompanha o canto.

**Luthier.**

Palavra franceza. Violeiro, fabricante de Alaúdes, Guitarras, Violas, etc.

**Luto ou Ascanio.**

Nome que, segundo a mythologia, deram os lúlos aos hymnos que se cantavam em honra de Ciris e de Libéra.

**Lychamos.**

A quarta e septima corda na antiga musica dos Gregos, e que se designam pelo tetrachordo a que pertencem.

**Lydio.**

E' o quinto dos oito modos ou tons da musica antiga dos Gregos seu caracter era triste, porem animado.

**Lyra.**

Instrumento de cordas, de construcção mui variada.

A mais antiga *Lyra*, e a mais simples, parece ter tido tres cordas somente. O numero das cordas subiu, depois a quatro (tetracordos); depois a cinco (pentachordo); a seis (hexachordo) a sete (heptachordo) e a oito (octachordo). A principio fiseram-na com a concha do casco da tartaruga; e depois de madeira. A *Lyra* se toca-

va com os dedos, ou com um pequeno instrumento de marfim, chamado *plectro*. A *Lyra* dos Gregos tinha a forma de duas pontas de carneiro, separadas por uma travessa, onde pendiam as cordas. A mesma *Lyra* era nome generico dos instrumentos de cordas dedilhadas entre os antigos, taes como: *Cythara*, *Chelis*, *Phorminx*, etc.

**Lyra.**

Dá-se tambem este nome á uma variedade do Violão, que esteve em voga, desde 1795 até 1810.

Tinha effectivamente, alguma analogia de forma com a antiga, e só differençava-se pelo braço, que permitia variar as entonações de cada uma das cordas; ao todo, seis. Como esta forma era pouco favoravel ao effeito dos sons, abandonaram-na.

**Lyra.**

Bem que a *Lyra* já esteja em esquecimento, todavia emprega-se ainda a palavra *Lyrico* ás poesias, expressamente compostas para entrarem em musica; por que, antigamente, a poesia, destinada a se cantar, era o acompanhamento da *Lyra*. Eis por que designamos hoje uma *opera*, com o nome de *Drama lyrico*, e o treatro, em que representam peças de musica, *Theatro lyrico*.

# M

**M.** Esta letra, em muitas ocasiões, é encontrada por abreviatura das palavras italianas – *meno*, menos; *mano* mão; *mezzo*, medio, etc.

**Ma.**

Syllaba com a qual, alguns musicos solfejam, o mib, e tambem chamam – *fi* ou *fa#*.

**Maceta.**

E' a peça que serve para bater no Bombo ou Tan-tan.

**Machete.**

Especie de *Cavaquinho*, muito usado na Ilha da Madeira.

**Machincho.**

Especie de Viola pequena. Syn. de Bandurra.

**Machol** ou **Machal.**

Flauta mencionada no texto hebraico da Biblia, como instrumento especialmente destinado ás festas e danças.

**Machrokithah.**

Especie de Flauta, que o livro biblico de Daniel menciona, como um dos instrumentos usados pelos chaldeus que parece ser o mesmo que o *Syrinx*.

**Macinho.**

Syn de martinette.

**Machuca.**

Certa tocata monotona, executada na Viola de arame, de caracter festivo e chulo.

**Madre.**

O fio principal dos bordões, em volta do qual se enrola a fieira (fio de cobre).

**Madrigal.**

Antigo termo de musica. Era uma peça de musica sabiamente trabalhada e combinada, muito em moda na Italia no seculo XVI, e só desusada depois do apparecimento da musica dramatica. Os *madrigaes* se compunham, ordinariamente, para musica vocal, e a cinco ou seis vozes, todas obrigadas ao estylo das *fugas*. Tambem os Organistas compunham seus *madrigaes*, pelo que presume-se, que o *madrigal* foi inventado para este instrumento. Esta especie de *Contra-ponto*, que esteve sugeita á leis mui rigorosas, usada em outras composições, tomou o nome de *estyllo – madrigalesco*.

Seo assumpto é quase sempre amoroso.

**Madrigalesco.**

Que pertence ao *madrigal*. Estylo *madrigalesco*, diz-se da musica e da poesia.

**Maestá.** (It.)

Magestade. Con maestá, com magestade; estylo nobre e grandioso.

**Maestoso.**

Esta palavra italiana, posta no principio de um trecho de musica, indica, que deve se cantar, ou tocar de

um modo magestoso e emphatico, e por conseguinte com certa lentidão e marcada expressão. A's vezes á esta palavra, se junta outra para expressar movimento, como por exemplo; *largo maestoso*, *andamento maestoso*, etc.

**Maestrino.**

Diminutivo de maestro. Nome moderadamente introduzido na tecnologia musical, para designar aquelle que, ainda novel, dirige com maestria os corpos de musica, mesmo não sendo o compositor.

**Maestro.**

Mestre. Em musica dá-se este nome, não só aos que ensinam esta arte, como também a todos os compositores, especialmente aos de *operas*, ou *dramas*, *lyricos*.

Dá se ainda o nome de *maestro* ao que dirige os musicos e cantores de operas, mesmo não sendo o compositor d'ellas.

**Maestro de capella.**

Director das Orchestras Religiosas. Este maestro também tem o dever de ensinar, aos meninos de còros, canto e a composição, afim de que com o correr do tempo, cheguem a ser compositores.

**Maestro.**

No Canto-chão, chamam-se *maestros* os tons – primeiro, terceiro, quin-

to e septimo, por opposição aos que chamam *discipulos* que são os tons – segundo, quarto, sexto e oitavo.

A palavra *maestro*, fallando-se de tons, é o mesmo que – *authenticos*; e a de discipulo, o mesmo que – *plagaes*.

**M. F.**

Abreviatura da expressão italiana *mezzo forte*: meio forte.

**Magades.**

Especie de Cithara grande, com vinte cordas, usada na – Grecia.

A *Magadis* permittia, que se executasse a melodia em oitavas, e para isso o verbo *magadisar*, significava, não só tocar – *Magadis*, como também cantar em oitavas.

**Magadisar.**

Na musica grega, era o mesmo, que cantar á oitava.

Os cantos *Magadisados*, eram sempre – *antiphonias*.

**Magana.**

Nome de uma tocata antiquissima.

**Magas.**

Dão este nome á uma cavidade formada, contra a parte baixa da Lyra, para augmentar-lhe o som.

**Maggiolata.**

Nome que dão os Italianos á Festa de Maio; canto de Maio.

**Maggiore.** (It).

Maior, serve esta palavra para advirtir, que o *modo* vai ser maior.

**Maior.**

Indica a qualidade de um intervalo *maior*, que o *menor*, da mesma denominação.

Os intervallos maiores são os de 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup> e 7<sup>a</sup>. O *semitom* maior é produzido por notas de nomes diversos. O *modo maior* é aquelle, cuja terceira da escala se compõe de dois tons.



**Mal soante.**

Que soa mal; dissono.

**Mam.**

Nome egypcio de uma Flauta direita, construida com haste de lodão, e que por este motivo os Gregos denominavam – *Lotos*.

**Mancando.**

Desfallecendo, diminuindo gradualmente a intensidade, de maneira que pareça, expirar no fim da phrase. Syn. de *morrendo*, *perdendo-se*, *smorzando*, *decrecendo*, *diminuindo*, etc.

**Mandola** ou **Mandurra.**

Instrumento de cordas dedilhadas, usado na idade media; especie de pequeno Alaúde. Bandurra.

**Mandoleta** ou **Mandoreta.**

Pequena Bandurra – Bandolin.

**Mandolin.**

Instrumento de cordas, da familia do Lut ou Laud, de menores porporções, com cinco cordas, que se afinam, do grave ao agudo, da maneira seguinte: – *Si – Mi – La – Re – Mi*.

**Mandolina.**

Instrumento de cordas, composto de uma caixa ovoide sonora e com um braço, sobre o qual estão estendidas, quatro cordas dispostas e afinadas como as do – *Violino*.

Ha *Mandolinas* de cordas duplas, á excepção da *prima*. Toca se este instrumento ferindo as cordas com um pequeno plectro de tartaruga ou com um palito, de penna, chato, ou coisa semelhante.

E' usado na Hespanha e Italia.

**Mandolinata.**

Canto melodico ou pecade musica instrumental e caracteristica, apropriada para a *Mandolina*.

**Mandora.**

Instrumento de cordas semelhante ao Alaúde, mas de afinação differente e se toca com os dedos. Haviam Mandóras de quatro cordas, de seis, e chegaram mesmo a ter oito grupo dellas, afinadas de quinta, em quarta, que fasiam, 6<sup>a</sup>.

Este instrumento ha muito tempo que está em desuso, e é o mesmo que *Bandurria*. Vid.

**Mandorone.**

Augmentativo de Mandóra. Grande Bandurra.

**Maneros.**

Nome que deram os Eypicios á uma canção lugubre, que tambem se usava entre os Gregos com o nome de – *Linos*.

Esta canção, segundo Herodoto, trouxe sua origem da morte prematura de Moneros, filho unico do primeiro Rei do Egypto, e para honrar a memoria sua, compuseram este canto, ao qual deram o nome, do mallogrado Principe.

**Manichordio.**

Instrumento de cordas de arame, teclado etc. semelhante ao Clave ou Espinheta.

**Maniflautista.**

Nome que dão a aquelle, que por uma certa habilidade particular se exercitou em tirar sons, semelhantes aos da Flauta, soprando, por entre os dedos das mãos juntas, e formando, assim, um tubo curto, mas sufficiente para dar intensidade aos sons, que variam de altura, por meio de certos movimentos dos dedos da mão direita.

Ha pouco tempo, (lemos algures); appareceu em Lisboa um rapaz vindo das Provincias, que descobrira o modo de imitar perfeitamente os sons da Flauta, por este meio engenhoso.

Esse rapaz tocava excellentemente arias e variações com uma facilidade pasmosa: pelo que foi denominado – *Maniflautista*, nome que conservou, percorrendo diversos Paizes onde se fez admirar pela sua extraordinaria habilidade.

**Mano.** (It).

Mão; *mano destra*, mão direita; *mano sinistra*, mão esquerda.

Esta indicação é somente propria das musicas de Piano.

**Manochordio.**

Termo de musica da antiguidade, Instrumento de uma só corda usado entre os Gregos, que o tocavam, girando sob as cordas um cavalete movel, dedilhando a parte livre. Attribute-se a Pythagoras a invenção deste instrumento. O *Manchordio*, não servia para executar musica, por isso que o seu fim, era determinar os principios numericos dos sons.

**Mano-harmonica.**

Nome que deu Guido Aretino á escala, que creou para demonstrar a relação do *exachordio* inventado por elle,

de seis letras, e de seis syllabas com os cinco tetrachordos dos Gregos.

Representou esta escala debaixo da figura esqueletica da mão esquerda, sobre cujos dedos estavam assinalados todos os sons d'ella, tanto pelas letras correspondentes, como pelas syllabas, que a ellas iam unidas, passando pelas regras das mudanças de um tetrachordo, ou de um dedo a outro, segundo eram os tetrachordos, conjunctos, ou disjunctos.

**Mano-musical.**

Nome que deram á taboa, em que Guido dispoz os intervallos, com a figura da mão, para demonstrar a semelhança dos sons hexachordos com os tetrachordos antigos.

**Mansosinho.**

Tocar *mansosinho*, de mansinho: em sons baixos; *pianissimo*.

**Manual.**

Que se toca com as mãos.

**Manualcopel.**

Registro de Orgão allemão que reúne os teclados dos manuaes.

**Manuductor.**

Nome com que, antigamente, se designava um official que, collocado no meio do coro, dava o signal aos co-

ristas para entoar, marcar o tempo e bater o compasso.

**Marabbá.**

Instrumento Arabe que tem duas cordas, em unisono, cujo corpo é coberto, de ambos os lados, por uma pelle estendida.

O *Marabbá* toca-se com um arco.

**Maracá.**

Chocalho com que brincam as crianças.

E' o nome que os Aborigenes, tanto no Brazil, como no Paraguay, davam aos chocalhos feitos de cabaça ôca, com pedrinhas dentro, para usarem, como instrumento musical, nas suas danças e festas.

Em S. Paulo, como entre nós, se dá a esse chocalho o nome de *Cara-caxá*. Vid.

**Maracatú.**

Especie de dança com que se entreteem os negros boçaes.

E' semelhante ao *Candomblé* e ao *Jongo* das Provincias meridionaes

Deve, talvez seu nome ao uso que fazem do *Maracá*, como instrumento musical de percussão.

**Marcatissimo.**

Muito marcado.

**Marcato.**

Marcado; expressão distincta; notas nitidamente pronunciadas.

**Marcha.**

Peça de musica, composta especialmente para instrumentos de vento e percussão, destinada a regular o passo das tropas.

Algumas vezes tambem se em prega a *marcha* na musica theatral, juntando-se-lhe, quasi sempre, um côro.

O andamento da marcha moderado; porém bem caracterizado, e de compasso quaternario.

Ha *marchas*, chamadas regulares, nas quaes se marcam 60 passos por minuto, e outras *dobradas* ou *passos dobles*, em as quaes se marcam 120 passos por minuto, e com este typo se tem de regular os seus passos.

Sempre que se encontre em um trecho de musica a palavra – *tempo de marcia*, se deve entender o compasso de 60 passos por minuto.

**Marcha.**

Tambem se diz por extensão, de uma aria de musica, que, tem o movimento á semelhança de uma marcha militar.

**Marcha funebre.**

E' aquella que se compõe para situações tristes, nas *operas*, ou para

acompanhar os cadaveres á sua ultima morada.

Estas marchas são regularmente, das que se fasem com o andamento de 60 passos por minuto.

Seu character pathetico e triste, é o que melhor convem á esta classe de musica.

**Marcha harmonica.**

E' a progressão harmonica e regular ascendente, ou descendente, sobre um modo dado, de que o Baixo fundamental faz a parte essencial, mais importante; é uma parte de Contraponto, ou estudo harmonico.

**Marcha melodica.**

Quando em um trecho de musica se quer passar de uma ideia accessoria outra principal, isto é, volver ao primeiro motivo, regularmente se põe, um *calderon* ou *firmata*, sobre a ultima nota do periodo, que termina no tom da quinta do principal.

Então se faz uma phrase curta, melodica, que seja arbitraria e conduza ao tom primitivo.

Esta phrase é que se chama – *marcha melodica* ou enlace, que Italianos chamam – *condotta*.

Ella se faz de varias dimensões, e, algumas vezes, é tão curta, que só tem duas, ou tres notas.

**Marchar.**

Diz-se da successão dos sons e dos accordes, que seguem n'uma certa ordem.

**Marcia.**

(It). Marcha. Aria militar de um rhythmo pronunciado. O character desta musica deve ser sempre analogo e apropriado á occasião.

**Marcial.**

Esta palavra geralmente se encontra junta de outra, que expressa movimento, e no principio de um trecho de musica.

Com ella se quer dizer, que a tocata deve ter um character bem marcado, brilhante e militar, assim como uma enérgica execução.

**Marla-cachucha.**

Nome de uma certa toada musical em tom maior, no compasso de 6/8. de origem plebéa.

Esta musica é accommodada á letra de uma poesia livre, e quasi sempre executada a solo, nos Estados do norte da Republica e especialmente em Alagôas, onde a en-

contramos fazendo as delicias dos folgasões de ambos os sexos.

**Marimba.**

Instrumento musico dos Cafres.

Chamam tambem *Marimba* a certo som, que os rapases tiram, tocando com as mãos fechadas nos beiços, e dando supapos na barba.

**Marimbar.**

Tocar *Marimba*.

**Marselheza.**

Celebre hymno da Revolução franceza, cuja letra e musica, de inspirada composição, deve-se ao Capitão de engenheiros – Rouget de L'Isle, que se immortalisou.

Este hymno civico, a principio foi intitulado – *Canto do exercito do Reno*, mas até a pouco tempo se negou a Rouget de L'Isle sua paternidade, attribuindo-se-a alternativamente a Gossec, Greta, Pleyel, Dalayrac, Grisons, Boucher, Mehul, e finalmente, a Navoigille que Fetis designa, como seo verdadeiro autor.

Entretanto, firmado em fontes authenticas, que repousam nas narrativas de contemporaneos, diz Edmond Neukemm o seguinte:

«Rouget de L'Isle, Capitão de engenheiros, estava de guarnição em

Strasburgo, quando foi proclamada n'essa cidade a de claração de guerra ao Rei da Bohemia e da Hungria. (24 d'Abril de 1792). Excitado pela commoção originada por tal successo e depois de um jantar dado em casa de M. de Dietrich, maire da cidade, augmentando-se o enthusiasmo patriotico o moço official recolheu se á casa, tomado de um accesso febril, e compoz, de noite a letra e a musica do hymno de que tractamos.

No dia seguinte Melle de Dietrich fez ouvir aquelle canto aos convivas da vespera.

Essa audição attingio ao delirio.

Toda gente se abraçava e chorava.

Alli mesmo tiraram-se cópias, que se destribuiram aos musicos, que a executaram depois. Este hymno dedicado ao marechal Lukner, chegou á Marselha por intermedio de um jornal, de que Dietrich era director. Um dos Batalhões marselheses estudou-o e tendo-se demorado, de passagem por Paris, tocava-o, ao render das guardas, e d'ahi lhe veio o nome de – *Marselheza*, sob o qual se popularisou. O enthusimo não foi menor alli do que em Strasburgo. A *Marselheza* orchestrada por Gossec, foi representada, depois de accommodada á uma acção na

Opera, n'um a proposito de Gossec, intitulado *La Reprise de Toulon*.

A Convenção prestou apoio publicamente ao seu auctor, decidindo que seu nome e seu *canto*, fossem mencionados na acta da sessão de 14 de Junho de 1795. Decretou mais a Convenção que a *Marselheza* fosse tocada todos os dias ao render das guardas. Conta-se que os soldados, ao ouvirem pela primeira vez, esta musica, cujo accento viril echoava até ao intimo da alma, disiam uns aos outros, admirados: – *Que diabo d'aria, é esta? Parece que tem barba?!.*

Esta impressão continuou, augmentando sempre atravez do seculo, que nos separa d'aquelle hymno. Cruel! Barbaro! Exclamou dolorosamente. Kotsebue dirigindo-se a Rouget de L'Isle, *quantos irmãos me não mataste?!.*

Klopstock, encontrando uma vez o auctor da *Marselheza*, disse-lhe: – *O seu hymno desimou cincoenta mil valentes Allemães.*

Outros escriptores Allemães citam, em suas obras de theoria musical, a *Marselheza*, como typo por excellencia da marcha da guerra. Os artistas tomam-no por modello, lamentando que não tenha – um senão. O Dr. Grosheim, em 1832, exclamou

melancolicamente: *Será possível que se diga ainda, que nunca faremos coisa alguma que se lhe pareça!*

Em summa, Meyerber, que entendedor, disia: que o brado – *Aux armes citoyens*, era o que havia de mais bello em musica.

**Marsyas.**

Celebre satyro mythologico, que primeiro poz, em musica, os hymnos consagrados aos Deuses.

**Martellando.** (It).

Picando as notas. E' o *ataccato* mais solto.

Executa-se tirando á *nota* tres quartos do seu valor.

**Martellato.** (It).

Picado; solto. Syn. de *Staccato*.

**Martello.**

Na factura instrumental, se faz uso de duas sortes de *martellos*; o *martello* de madeira ligeiro e elastico e o *martello* feltrado que, nos Pianos, percute a corda, ou cordas.

O nome de Piano a *martellos* foi por algum tempo dado aos Pianos verticaes, por opposição ao antigo Clavecim, Clavicodio etc. nos quaes as cordas eram dedilhadas ou friccionadas, em vez de serem feridas.

**Martinetes.**

Peças de madeira cobertas de camurça, feltro etc, em forma de martellos, usados nos *Pianos e Cravos*, para vibrar as cordas.

**Marujada.**

Bailado ao ar livre sobre um tablado, figurando o convez de um navio, onde os bailarinos, trajando a character, se exhibem ao som de musica apropriada e attrahente, com a representação de um simulacro de combates navaes, entre Mouros e Christãos. baseados em cpisodios historicos.

Este bailado é ordinariamente posto em pratica, por occasião das festas populares do Natal. especialmente entre nós. (Estado de Alagoas).

**Marziale.** (1).

Marcial.

**Massa.**

Chama-se, o conjuncto das vozes e instrumentos de uma peça de musica: assim se diz, – a *massa* da orchestra, a *massa* dos instrumentos, etc. ou de muitas partes consideradas, como fazendo um todo harmonico, e se diz-os arpejos dos Violinos e das Violas, que ligados pelas *tenutas* dos instrumentos de sopro, formam – bellas *massas* de harmonia, etc.

**Matraca.**

Instrumento de percussão com o qual se dão signaes nas Igrejas, durante a semana santa; tem sido empregada na musica para certos efeitos.

**Masur.**

Dança polaca syn. de *Masurka*.

**Mater consonantiarum.**

A primeira das consonancias: denominação que os antigos davam á oitava perfeita.

**Matinas.**

Officios religiosos pertencentes ás horas canonicas.

Primitivamente tinham o nome de *vigilias* e deviam celebrar-se à meia noite. Seguem ás *vesperas* e precedem aos *laudes*, cantando-se nas *vesperas* de quaesquer solemnidades.

**Mavioso.**

Se diz dos sons, que exprimem a ternura, a compaixão, etc.

**Maxima.**

Antiga *nota*, do valor de oito compassos, de forma quadrilonga. N'aquelle tempo se considerava, como a unidade musical, donde partiram as demais, em progressão geometrica, descendente do valor.

Esta nota cahiu em desuso, logo que se inventou as *barras* ou *linhas* que atravessam a pauta ou pentagramma, para separar os compassos, podendo-se supprimir aquella nota, em sua duração com as de som continuo, por meio das ligaduras .

**Maximo.**

Chamam, intervallo *maximo*, aquelle que é o maior de todos da sua especie, e que não pode notar-se; por que, se assim se fizesse, não se chamaria *maximo*, e sim *augmentado*.

**Maxixe.**

Nome chulo impropriamente criado pela populaça para designar a musica de dança de uma – *Polka – Tango*, que prima pelo caracteristico de meneios e requebros indecentemente exhibidos pelos dançantes, especialmente em bailados publicos carnavalescos. Esta dança moderna, um pouco mais modificada, ja vae sendo introduzida, até mesmo nos salões da melhor sociedade.

**Mayure.**

Instrumento indiano de cordas usado em Bengalla, cuja caixa harmonica tem a forma de um pavão.

Chamam-lhe tambem *Tayuc*.

E' semelhante a outro instrutruento indiano chamado *Esrar*.

**Mazurk** ou **Mazourka.**

Dança nacional Poloneza, de um character cavalheresco, em medida a tres tempos, mais lentos que os da – *vals*.

**Mechanica** ou **Mechanismo.**

Nome que se dá ás disposições mais ou menos complicadas que, no interior dos instrumentos de musica, e sobre tudo, Orgãos, Orchestrões, derigem a transmissão dos movimentos necessarios á producção dos sons.

**Mechanismo.**

Parte puramente mechanica do jogo dos instrumentos. O estudo do mechnismo, cujo conjuncto forma a technica d'um instrumento ou do *canto*. se propõe de uma parte, a desenvolver a agilidade da execução, e de outra, a obter uma escola de sonoridades variantes, em intensidade e em qualidade.

Para os instrumentos de teclado, trata-se, sobre tudo, de adquirir, por este genero e estudo, a força dos dedos, a flexibilidade do punho, e a segurança absoluta da digitação.

**Medesimo.** (It.)

O mesmo; *medesimo tempo*, o mesmo tempo.

**Media aspiração.** (It.)

Meia aspiração. Signal de silencio, de igual duração á uma semicolcheia.

**Mediante.**

Nome da terceira corda do tom, seja maior, seja menor.

**Medida.**

Medida em musica, é a exacta divisão dos tempos do compasso, a observação pontual e justa de cada valor das notas, ou suas pausas em um momento dado, – é uma das bases da execução. Vid. *compasso*.

**Medio.** (Termo)

Meio termo.

Parte central do diapasão d'uma voz, ou de um instrumento, igualmente distante das extremidades – *grave* e *agudo*.

**Mediophone.**

Pequeno Orgão expressivo sob uma engenhosa combinação de palhetas e canudos, modernamente fabricado nos *ateliers* de Paris, para o officio de Orgãos de côro das pequenas Igrejas.

**Meia-pausa.**

Tomando a nota *semibreve*, como unidade da duração do som em um compasso, a pausa é um signo de silencio de meio compasso.

**Meio suspiro.**

O mesmo que *media aspiração*.

**Meios sons.**

Chamam-se aquelles que, na extensão de uma oitava occupam o medio de uma voz, ou instrumento, equidistante de seus extremos-do *grave* e do *agudo*.

**Meio soprano.**

Era um tiple fraco, que os antigos juntavam ao primeiro, e de que hoje não se faz quase uso algum; escrevia-se na clave de *Dó*, assignada na segunda linha da pauta. Vid. *claves*.

**Meio tom.**

O mesmo que *semitom* ou semitono, ou a metade de um *tom*, ou *tono*.

**Mélico.**

Adjectivo poetico com que sygnonimisa a palavra *melodioso*.

**Mélifluo.**

Doce, harmonioso.

**Melismatico.**

Diz-se de tudo quanto se executa nos adornos do canto, ou do instrumento. Verifica-se isto, quando, uma nota de alguma duração, se divide em outras pequenas, que juntas, teem ella inteira, dando deste modo um gyro gracioso para a execução, e para agradavel novidade. Chamam-se canções *melismaticas*, certas melodias mui simples, faceis de decorar, e proprias, em geral, para os populares.

Os Gondoleiros de Veneza, como entre nós, os barqueiros, ou canoeiros do baixo S. Francisco e Lagôa do Norte e Manguaba, são ferteis na criação de canções d'este genero, tão naturaes, tão melodiosas e simples que, com facilidade se gravam na memoria.

Os Compositores italianos, das canções Venezianas, intercalam-nas, as vezes, em suas operas sérias, para melhormente agradarem ao publico.

**M. F.**

Abreviatura da expressão italiana *mezzo-forte*, isto é, meio forte.

**Melodia.**

E' uma successão de sons, ordenada segundo as leis do compasso e do rythmo, e a unica capaz de expressar todos os sentimentos e paixões humanas; é tambem uma linguagem universal que commove a todos, mais ou menos, segundo sua organização physica, e a disposição de seu espirito.

A *melodia*, diz D. Carlos Melcior, é de uma variedade prodigiosa; é um cofre opulento de recursos para variar quase ao infinito, e somente, dispondo para tanto, dos unicos sete sons, de que se compõe a nossa escala musical! Que prodigio!? Vejamos: – Combinadas, de differentes modos, as cinco notas *Do – Re – Mi – Fa – Sol*, nos produzirão 120 melodias distinc-

tas; a combinação de seis notas nos dará 720 melodias; a de sete notas – 5.040; e a de oito – 40.320, todas tiradas somente da escala diatonica.

Si tomamos a escala chromatica por *bemóis*, ou por *sustenidos*, unidos á escala diatonica, formaremos uma enharmonica de 21 sons, e estes produzirão 204.204 melodias distintas, que, para escrevel-as, se necessitaria de muitissimos annos.

Ajuntando-se á esta simples combinação a variedade que resulta dos sete valores das notas, que estas podem ter, os sete pontinhos com que podem augmental-a, as sete pausas que entre ellas se podem intercalar, as syncopes, os ligados, os trecillos, seiscillos etc., os differentes compassos que se podem adoptar, os differentes movimentos, desde o *Largo* até o *Prestissimo*, os intervallos simples e compostos, todos os adornos que se podem introduzir, como são as *apoggiaturas*, trinos, mordentes, arpejos etc.; as passagens, em unisono, os ligados pizzicatos, dolce, piano, crescendo, diminuindo e todas as demais modificações do som e da expressão, teremos um colosso inexgotavel de recursos para o genio!

A melodia foi, sem duvida nenhuma, a primeira ideia musical, pois que os primeiros homens, tão somente

conheceram a successão dos sons; e é de presumir que a voz fosse o primeiro instrumento que os emittiu em differente tonalidade, ou que formou uma escala.

Assim é que a melodia é muito mais antiga que a harmonia, sendo certo que muitos annos se passaram, sem que os homens podessem explicar a origem de suas sensações, a causa de acharem prazer em uma successão de sons collocados de certa maneira, e do desagrado que experimentavam collocados em outra ordem.

Com o tempo, e a observação chegaram a assentar em regras fixas e invariaveis, para que se podesse crear melodias interessantes e apropriadas para representarem paixões e sentimentos.

Digamos alguma cousa sobre a importancia da melodia em toda classe de composição.

O fim de toda composição é agradar; e a melodia consegue, quasi exclusivamente, este *desideratum*.

Verdade é que suas bellezas rassem mais do genio e do gosto, do que das regras; porem tambem é certo, que com estas, o genio e o gosto tomam um vôo rapido, e caminham com mais segurança, impedindo, que uma imaginação ardente, ou um enthusiasmo arrebatado os extravie.

Em musica, a melodia é o principal, e a harmonia somente è o accessorio, e ainda que, em algumas occasiões, uma harmonia bem combinada produza, por si só, um bello effeito, um Professor perceberá a melodia que encerra e o praser que sentimos, atravez das combinações harmonicas. A melodia agrada por si só as bellezas da harmonia são conhecidas somente pelos Professores ou por pessoas de um talento musical cultivado; E como em um auditorio ha pouca gente neste caso, deve o Compositor empregar todo esforço possivel para crear cantos graciosos, e motivos que estejam ao alcance de todos. Geralmente fallando a harmonia só ha de servir para encher de realce a melodia, como a sombra realça a imagem de um quadro.

Assim como, se um poeta, baldo de engenho e gosto, fisesse versos, nos quaes observasse somente a consonancia e a metrificação, mas que as palavras fossem incoherentes ou triviaes, do mesmo modo, uma harmonia onde não houvesse melodia expressa, seria uma reunião de sons bem combinados, mas faltos de rhythm e de symetria.

**Melodicamente.**

De um modo melodico.

**Melodico.**

Que pertence á melodia.

**Melodicon.**

Instrumento inventado na Allemanha por Dietz. Sua forma é semelhante á do Piano, e tem, como a Harmonica, pedaes com os quaes se fazem mover umas rodas. O *Melodicon* imita perfeitamente á maior parte dos instrumentos de ar, taes como – Flauta, Clarineta, Fagotte, e marca os gráus mais imperceptiveis do *forte* e *piano*, *crescendo* e *diminuindo*. Outros o chamavam *Melodium*, ou *Orgão expressivo*.

**Melodiosamente.**

De um modo melodioso.

**Melodioso.**

Cheio de melodia; que tem melodia.

**Melodrama.**

Nome que se deu a principio, á uma sorte de drama, que era acompanhado de musica, vindo a ser, o que hoje chamamos – *Opera*.

**Melodramatico.**

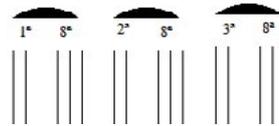
Que diz respeito ao melodrama.

**Melographia.**

Um Inventor mexicano de nome, João Nepomuceno, imaginou um systema particular de notação, que expoz n'um folheto publicado em 1855, em Paris, denominado *Melographia*.

Esse systema consistiu em traçar uma serie de linhas verticaes distan-

ciadas entre si, como as teclas de um Piano, do modo seguinte:



**Melographo.**

Apparelho que reproduz escriptos, ou gravado, com signaes particulares, os sons que se excutam n'um Piano.

**Melomania.**

Paixão excessiva pela musica.

**Melomaniaco.**

Fanatico amator de musica.

**Melomano.**

Diz-se daquelle, ou da quella que tem paixão pela musica.

**Melopéa.**

Entre os antigos, era a arte de compor cantos e de produzir melodias.

Esta arte tinha regras sevéras multiplas, distinguindo-se tres especies de *Melopéas*. A primeira, apropriada ao modo tragico, tinha um canto, que reinava somente, sobre sons graves; era uma sorte de recitativo. A segunda, que se alliava a um modo creado para o culto de Apollo, *modo nomico*, exigia um canto que se baseasse sobre os sons medios.

A terceira, que se aproximava ao modo chamado – *bachico* ou *dithyrambico*, tendo um canto, que não se entendia, senão pelos agudos.

A *melopéa* antiga, não tem analogia com a musica moderna; ella é substituida pelas regras que constituem a *composição* e a *melodia*.

**Melopeo.**

Musico perfeito; compositor perito.

**Melopharo.**

Especie de estante ôca, onde se colloca a luz, e cujos caixilhos estão abertos, para receberem as partes de musica, escriptas sobre papel transparente. Deste modo serve o *Melopharo*, para dar-se serenatas ao ar livre.

**Melophilo.**

Amigo da melodia.

**Melophone.**

Instrumento de folle, á maneira de Guitarra, tendo, no braço, pequenas teclas metallicas, que abrem os tubos.

Foi inventado em 1837 por um relojoeiro de Paris, chamado – Leclere.

**Meloplasto.**

Methodo de musica, inventado em Paris por Pedro Galin, em 1817, consistindo de um quadro, no qual estão marcadas as cinco linhas do penta-

8 Preservamos a forma escrita na versão original. Leia-se: *Melopharo*.

gramma, com algumas outras addicionaes em cima ou abaixo do mesmo.

Este quadro, a que recorre o Maestro com um ponteiro, terminado por uma pequena esfera, serve para representar, por meio de uma notação movel, as melodias, que cantam os discipulos, á medida que o ponteiro lhes indica os sons, dispensando-os de aprenderem a leitura dos signos ordinarios da musica e de conhecerem as claves e os demais elementos da notação fallada.

**Melos.**

Em grego, é o mesmo que doçura do canto.

E' difficil distinguir, entre os autores d'aquella nação, o sentido da palavra *Melos*, do sentido da palavra *melodia*.

Platão applica a palavra *mellos* ao simples discurso e parece que entende por elle, o canto da palavra. *Mellos*, significa, melodia agradável, ou melodiosa, pois vem de uma palavra grega, que significa – mel.

**Melotrope.**

Apparelho recentemente inventado, que reproduz os sons, apresentando-os em traços luminosos.

**Membé.**

Instrumento feito de ossos.

**Membro.**

Na sciencia da melodia, é a reunião de duas ou mais phrases melodicadas, que, juntas, compõem um rythmo.

Ha membros que occupam todo um periodo, porem estes são irregulares; os demais perio dos admittendos, ou muitos.

**Menelegion.**

Na Igreja grega, era um canto para as festas dos Santos Martyres.

**Menestrel.**

Musicos poetas, ou unicamente tocadores de instrumentos, que desde o seculo XI, iam pelas cidades e villas cantando e acompanhando-se por algum instrumento.

Os Reis e os Grandes da Côrte tinham, quasi todos, *menestrels* a seu serviço.

Presumimos que esta palavra – menestrel, tinha sua origem da ingleza – *ministril*, nome que deram á esta especie de musica.

**Ministre.**

Instrumento de menestrels; Charamella.

**Meno.** (It).

Menos; *menomosso*, menos vivo.

**Menores.**

Chamam-se *intervallos menores* – os que podem soffrer alteração sem chegarem a ser falsos.

E' *tom menor* o diatonico que ha entre *Ré* e *Mi*, e entre *Lá* e *Si*, em toda a escala.

Os semitons são também – maiores – e menores –. O semitom maior, é o intervallo que ha entre *Mi* e *Fá*, e entre *Si* e *Do*; é semitom menor, o que me-deia entre uma nota natural e a mesma accidentada, como é de *Dó* natural, a *Dó#*; a de *Si* natural a *si b*, e vice versa.

Tom ou modo menor, é o nome que se dá a escala, cujos semitons se acham na disposição propria e peculiar da escala menor.

Se dá também o nome de menor ao accorde, em que a terceira nota da fundamental é menor; isto é, que dista somente d'esta – um tom e um semitom.–

**Mensura.**

Compasso. E' desusado.

**Mensural.**

Que é concernente á medida.

Chama-se canto *Mensural*, o canto dirigido por compasso; canto compassado.

**Mensuralista.**

Compositor, ou auctor didactico de musica.

**Mentoniere.**

Pequena peça de ébano, ou de cauchouc que os Violinistas usam para addicionar ao Violino, no lugar em que encostam, ou firmam o queixo, afim de terem melhor apoio.

**Mercurio.**

Um dos Deozes da Mythologia, que sabia musica á ultima perfeição; e conta-se, que furtando a Lyra de Apollo, se servira d'ella para com seus accordes adormecer Argo, a quem matou.

Homero attribue a Mercurio, a invenção da Lyra.

**Merlinda.**

E' uma especie de Orgão de cylindros, que serve para ensinar *melros* e *piscos*.

O som da *Merlinda* é mais forte que o do Realejo, de que se usa para ensinar a cantar os canarios e pintasilgos.

**Merula.**

Antigo registro de Orgão que, em França, se chamava, as vezes, Rouxinol.

Consistia elle n'uma bocêta de estanho cheia d'agua, com dous ou tres tubos, nos quaes a agua era agi-

tada pelo vento. Este registro imitava, o gorgueio dos passaros, e hoje não está em uso.

**Messa di voce.** (It).

Nome que dá, a escola de canto italiana, á emissão fraca de um som, augmentado depois, até o *fortissimo* e de novo diminuindo até o – *pianissimo*. Este effeito é indicado por:



O *mesa di voce* é um dos estudos technicos, o mais importante para o *Cantor*.

**Messe.**

Na musica grega antiga, era o nome da corda mais aguda do segundo tetrachordo.

A palavra *messe*, significa *mediana*, e se deu este nome á aquella corda, porque occupava precisamente o meio, entre os dois primeiros tetrachordos de que se compoz, a principio, este systema.

**Messel.**

Medida. Nome que os Theoricos Arabes e Persiaños, dão á seu *modo* particular de determinações dos intervallos musicaes.

**Mesocopo.**

Especie de Flauta entre os Gregos.

**Mesocoro.**

Era entre os Gregos e Romanos, o Musico, que dirigia e conducia os concertos, assignalando o compasso, e batendo-o sobre o sólo, com suas sandalias sonoras.

**Mesoide.**

Especie de melopéa, cujos cantos se accentuavam sobre as cordas médias, que se chamavam tambem *mesoides*, da palavra *messe*, ou do tetrachordo *meson*.

**Meson.**

Nome que deram os Gregos a seu segundo tetrachordo, principiando a contar do grave.

Era tambem a denominação, pela qual se distinguia cada uma de suas quatro cordas, que correspondiam aos demais tetrachordos.

Assim é, que a primeira corda do *meson* de que se falla, se chama *hypate meson*; a segunda, *peripate meson*; a terceira *lichamos meson*, ou *meson diatonos*, e a quarta *messe*.

**Mesopyeine.**

Deram os antigos este nome, aos generos approximados ou cerrados do segundo som de cada tetrachordo; e por esta rasão os sons *mesopycinos*, eram cinco.

**Mesto.** (It).

Triste: ralentando um pouco o movimento.

**Mestre de capella.**

Professor de musica; compositor d'ella para os Templos; o que nas funcções das Igrejas dirige os musicos e cantores batendo o compasso.

**Mestre de musica.**

O que ensina a ler musica; porem geralmente dá se esta denominação, ao encarregado de dirigir uma banda de musica marcial.

**Mestres.**

São os tons do Canto-chão, que teem a quarta por baixo e a quinta por cima; são ainda, os pares 1, 3, 5, 7 e 11.

Syn, de authenticos.

**Mesure.** (Frac).

Compasso.

**Metacatropa.**

Esta parte da musica antiga, é tida por Terpandro, como o 5º modo dos Cytharistas.

**Metal de voz.**

Qualidade de som emittido pelo orgão vocal, e, neste sentido, se pode tomar como syn. de *timbre*. Vid.

**Metaes.**

Esta palavra, sempre que se encontra na parte do Violino regente, serve

para denotar a entrada dos instrumentos de metal, ou cobre.

**Metabola.**

Era na antiga musica dos Gregos, a mudança no decurso de uma melodia, de um modo para outro; equivale á modulação, no sentido moderno d'esta palavra.

**Metarcha.**

Segundo *Terpandro*, era na musica antiga, a terceira parte do modo Cytharistico.

**Methodo.**

Modo de cantar, ou de tocar algum instrumento, segundo determinados principios; recopilação de proceitos e regras proprias para formar bons cantores e instrumentistas.

O methodo é absolutamente indispensavel para aprender-se com mais brevidade, exactidão e perfeição, tanto as sciencias, como as artes.

Convencidos os Professores d'esta verdade, teem recompilado, em todos os ramos da sciencia as regras e preceitos, que lhes forneceo a experiencia; e d'ali nasceram tantos *methodos*, quantos teem escripto para aprender-se a cantar e a tocar diferentes instrumentos, pois que presentemente os ha, para cada uma das partes em que se divide – a Arte musical.

**Metrico.**

Compassado, em que ha medida; *musica metrica*, bem accentuada, e na qual as palavras se accommodam, de uma maneira natural á melodia, no que toca á cadencia.

Segundo Aristides Quintiliano, era em geral, a parte da musica que tinha por objecto – combinar as letras, as syllabas, os pés, os versos e o poema. Entre a *musica metrica* e a *rhythmica* ha a differença de que, a primeira só se occupa da forma dos versos e a segunda dos pés de que se compõe. Dahi se segue que as linguas modernas podem ter, todavia, uma musica *metrica*, posto que tenham poesia; porem, não uma musica *rhythmica* por quanto sua poesia não consta de pés.

**Metro.**

Medida, certa regra do compasso na musica. Syn. de *Rhythmo*.

**Metronomico.**

Que pertence ao metronomo.

**Metronomo.**

Instrumento inventado em 1816, por Maelzel para a maior ou menor velocidade do compasso, conhecido tambem com o nome de *chronometro*.

Este instrumento consta de um pendulo que marca os tempos, ou

partes do compasso, por meio de suas oscillações, com relação á sua lentidão, ou viveza. Quarenta golpes d'ellas marcam maior gráu de lentidão, e 208, o maior gráu de presteza. Estes dois pontos extremos, e todos os seus intermedios, estão calculados sobre a duração de um minuto. Depois da invenção do *metronomo*, muitas peças de musica levam assignalado, o gráu, que, no instrumento, corresponde ao movimento, que quiz dar-lhe o autor, o qual se assignala, por meio de um numero e uma nota.

O numero indica o ponto em que se ha de fixar o contrapezo do pendulo na escala, que leva o *metronomo*, e a nota, o valor de uma oscillação. Por este meio o autor de musica está seguro de que suas peças serão tocadas e cantadas com um mesmo movimento de compasso, seja qual fôr o Paiz, em que se as executem, ainda mesmo em sua ausencia.

**Mez-voce.** (It.)

*Mez-voce*, á meia voz.

**Mezza orchestra.**

Indica silencio para a metade dos executores, ordinariamente de Violinos, como se dá no acompanhamento de um *solo*, afim de diminuir-se a força instrumental até a palavra *tutti*, onde deverão entrar todos.

**Mezzo a.** (It.)

Meio, a *mezza voce*, à meia voz; *mezzo-forte*, meio forte.

**Mezzo caracter.**

Epitheto que se dá ao estylo de certas operas, ou de certas peças d'ella, do mesmo modo que se dá a alguns musicos contractados para papeis comicos ou buffos, e outros mais serios.

**Mezzo soprano.**

E' o mesmo que segundo *tiple*, como dizem os Castelhanos.

E' uma voz propria dos meninos e algumas mulheres, alcançando dois tons mais graves que o soprano, ou primeiro tiple.

**M. F.**

Abreviatura da expressão italiana – *mezzo forte*; meio forte.

**Mi.**

Nome que se dá na Italia, em França, na Belgica, etc., ao quinto som da escala fundamental de nosso systema actual, correspondendo ao *E* dos Alemães, dos Inglezes etc.

E' o terceiro signo de nosso systema moderno.

**Micracustico.**

Instrumento appropriado, para apreciar os sons fracos.

Um *porta vóz* é um instrumento *micracustico*.

**Microphonia.**

Enfraquecimento da voz.

**Microphonio.**

Instrumento que torna perceptíveis os sons, ainda os mais fracos, quando se o põe em contacto com um corpo sonante.

**Microphono.**

Que tem a voz fraca.

**Milacor.**

Um Cura de aldeia, apresentou na exposição de industria em Paris, no anno de 1839, um Orgão chamado *Milacor*, que qualquer pessoa pode tocar, sem conhecer instrumento algum, e sem que possa produzir accorde falso.

Este Orgão pode servir para uma Igreja de Aldeia, e qualquer visinho d'ella, acompanhar o Officio Divino.

**Militarmente.**

Com magestade, character e estylo de marcha militar; execução arrogante.

**Militar.** (Banda de musica.)

A corporação dos musicos de cada Batalhão.

**Mim.**

Abreviatura da palavra italiana *minuindo*; isto é, ir diminuindo pouco a pouco os sons.

**Mineiro pão.**

Musica de uma certa dança, que sendo mui popular nos Estados de Pernambuco e Alagoas, é entretanto de origem plebéa.

Esta musica e dança, executada á Viola de arame ou Guitarra, é subordinada sempre á monotonia rythmica das palmas, representando uma das mil variantes do Côco (musica de dança chula brasileira) mui commum em folganças nos dias festivos.

E' bastantemente usada em reuniões familiares, substituindo-se o acompanhamento, pelo de Piano.

**Minima.**

Figura ou nota musical, cujo valor no compasso é de dois tempos, ou duas partes; equivalendo á duas *semimas*, a quatro *colcheias*, a oito *semicolcheias*, etc. Vid. notas.



**Minima consonancia.**

Denominação que os antigos deram á quarta perfeita.

**Minuette ou Minuetto.**

Aria em tempo ternario, de um andamento moderado, que tira seu nome d'uma dança antigamente usada, no seculo XVIII.

Dava-se tambem o nome de *minuette* ao trecho, a tres tempos, que nas symphonias precede, ou segue ao *adagio* ou *andante*.

O *minuette* consta ordinariamente de duas partes, as quaes se repetem; porem para mais variedade n'esta musica, juntou-se-lhe outra melodia do mesmo *rhythm*o, chamado *trio*. Este segundo *minuette* se chamou assim, por ser, de ordinario, desempenhado por tres partes, sendo que o *minuette* principal era o executado por toda a orchestra, segundo alguns, e segundo outros, por duas partes somente, a saber: pelos 1º e 2º Violinos, em unisono, acompanhados pelos Bassos. O minuette é originario de Poitou, antiga provincia de França.

Para os amadores de então, era uma dança que primava pela simplicidade, nobreza, e graça.

D. João d'Austria, vice-rei dos Paizes-Baixos, correu um dia açodado e veio a Paris unicamente para ver dançar – Margarida de Borgonha. Luiz XIV dançou o *minuette*, acompanhado de uma musica, que elle proprio havia composto.

**Minuetto.**

(Tempo de) Expressão italiana que, collocada no principio de um trecho de musica, indica um compasso

ternario pausado e ao mesmo tempo bem marcado.

**Miscellanea Musical.**

É um conjuncto de diferentes trechos musicaes, de um mesmo auctor ou de auctores diversos, reunidos com gosto e arte, formando um todo perfeito e harmonico. Syn. de *Potpourri*. Vid.

**Mise. de voix.**

Expressão franceza que quer dizer – gradação da voz. Vid.

**Miserere.**

Psalmo da penitencia, que começa pelo versiculo – *Miserere mei Deus*, que se canta no fim dos Officios da Semana Santa.

**Missa.**

Chama-se a musica composta para uma missa de festas.

**Missal.**

Termo de musica sacra.

Collecção dos cantos introduzidos por S. Gregorio, para uso do culto catholico.

**Misteriosamente.**

Augmentando os sons mysteriosamente.

**Misterioso.**

Descobrendo os sons com mysterio.

**Misura.** (It.)

Compasso.

**Miudinho.**

Ruidosa e singular tocata executada na Viola de arame, ou Guitarra, mui semelhante ao – *fado* – dos Portuguezes.

**Mixis.**

Uma das partes da antiga musica grega, pela qual o compositor aprendia a combinar bem e seus intervallos, e a distribuir bem os generos e os modos, segundo o caracter do canto a que se propunha.

**Mixolidio.**

Nome de um dos modos da antiga musica, chamado tambem *hiperdorico*.

Dentre os sete modos antigos, era este o mais agudo, de character affectuoso e apaixonado, proprio dos grandes movimentos e por conseguinte – tragico.

**Mixtos.**

No Canto-chão se dá o nome de – *mixto* ao canto, que excede de uma oitava, e entra de um *modo* a outro, participando desta maneira do authentico e do plagal.

Esta mescla não se faz, senão nos correlativos, como do primeiro tom ao segundo, do terceiro ao quarto, em fim, do plagal a seu authentico, e reciprocamente.

**Mobiles.**

Na antiga musica grega chamavam assim as cordas, que eram diferentes, em todos os tres generos.

**Mocha.**

Nota de solfejo antigo.

**Moda.**

Expressão popular em logar de modinha. Syn. de *cantiga*. Vid.

**Modal.**

Corda ou nota, que caracteriza o modo maior ou menor.

**Modalidade.**

Indicação do *modo*, no qual se toca.

**Moderatamente.** (It.)

Moderadamente; com moderação; movimento moderado.

**Moderato.** (It.)

Moderado. Esta palavra italiana é como um ponto central, entre os diversos gráus do movimento, isto é, serve para indicar um movimento intermediario, entre o *lento* e o *presto*.

O *Allegro moderato* e o *Andamento moderato*, modificam a viveza do primeiro e a lentidão do segundo.

**Moderazione.** (It.)

Moderação; que exige um movimento moderado.

**Modilho.**

Musica breve e menos grave, como ordinariamente são, as cantigas populares.

**Modinha.**

Diminutivo de Cantiga. Poesia lyrica posta em musica; pequenas composições que andam em voga, e que qualquer curioso as pode crear e compor.

**Modo.**

E' uma determinada disposição das escalas e da harmonia, que qualifica toda oitava com relação à sua tonica, ou primeira nota d'elle. O tom e o *modo* se differencam, em que o tom só indica o som, ou nota que deve servir de tonica á uma peça de musica, e o modo determina a terceira da escala e classifica toda a oitava.

Nossos modos não estão fundados sobre caracter algum do sentimento, como os dos antigos, e sim, unicamente, sobre nosso systema harmonico.

Tres são as cordas essenciaes do modo, as quaes formam, juntas, um accorde perfeito, a saber: a *tonica* ou corda fundamental do tom e do modo; – a quinta da tonica, que se chama *dominante*, e a terceira que é a que constitue propriamente o modo, a qual chamamos – *mediante*, porque occupa o meio, entre a tonica e sua quinta. Como esta terceira pode dis-

tar da tónica um tom e um semitom, e também dois tons, sem deixar de ser consonante, resulta que d'esta alteração veio a chamar-se: *modo menor*, o primeiro, e *maior*, o segundo.

E como para produzir variedade na musica, nem sempre continua a peça no modo em que se tem principiado, originou-se d'ahí a distincção de modo *principal* e modo *relativo*. O *principal* é aquelle em que principia e acaba uma peça, e *relativo* o que se enlaça com o principal; durante ella para modular. Vid. *modulação*.

#### **Modulação.**

E' a arte de mudar de tom e modo nas composições de musica, segundo as regras estabelecidas e sancionadas pelo gosto. No artigo *modular* procuraremos dar um resumo d'estas regras como as colhemos.

#### **Modulado** ou **Modulo.**

Diz-se do canto variado, cheio de modulações. Canóro; sonóro, etc.

#### **Modulador.**

O que modula, ou sabe todos os preceitos e regras de modular.

#### **Modular.**

Segundo Melcior, é mudar de um tom, ou de um modo a outro diferente, tomando a palavra – *tom* – por semitono de escala.

Deixamos dito no artigo *modo*, e repitiremos aqui, que a respeito da modulação, ha duas classes de *modos*; o *principal* e o *relativo*. Modo principal, é aquelle em que principia e acaba uma peça de musica; e relativo, aquelle, que, por sua affinidade com o tom principal, o podesucceder immediatamente, por nataralidade. A modulação mais agradável e homogenea, é a que procede de quintas ascendentes, ou descendentes, ou de – *terceira baixa*, se é maior, e de *terceira alta*, se é menor. Debaxo d'este principio vamos reduzir as regras que se devem observar relativamente á esta successão, que comprehende unicamente dois meios nas diferentes maneiras de enlaçar os modos entre si.

Regra 1ª – Um tom principal tem como relativos, aos de suas quintas, uma superior e outra inferior, e de sua terceira mais baixa, se é maior, ou terceira alta se é menor. Regra 2ª – Os tons relativos para a *quinta* devem ser do mesmo genero que o principal, isto é, maiores, ou menores como elles. O tom relativo para a 3ª, deve ser de um genero opposto, isto é, menor, se o principal é maior, e *maior* se o principal é *menor*.

Apresentaremos agora outros dois meios proprios para conduzir a modulação; 1º meio: quando, de um

tom principal se tem passado a outro relativo, pode este tomar-se – por principal – e applicar-se as duas regras anteriores, quer para passar á outros tons e modos, quer para voltar a aquelle tom, 2º meio: tomando successivamente, por tons principaes, aos relativos de cada tom relativo, considerando este, como principal, e applicando as duas regras precedentes, se poderá estender a modulação tão longe, quanto se queira, ou retroceder, do tom mais affastado ao principal, ou ao primeiro.

Este segundo meio, como pode observar-se não é mais que o corollario do primeiro.

**Modulação passageira,**  
ou **Semimodulação.**

Esta modulação se verifica, quando não está determinada, por uma cadencia, o tom a que pertence.

Si bem que não se possa estabelecer regras fixas para saber empregar as *modulações passageiras*, todavia, indicaremos alguns principios.

Um dos melhores meios de obter estas modulações é o mudar chromatamente um, ou dous son, do accorde.

No curso de uma phrase, podem haver, uma ou muitas outras escriptas em differentes tons, sem que haja mo-

dulação inteira;tambem podem ir unidas ás modulações inteiras e ás passageiras. Estas offerecem um meio para modular em tons affastados.

Na musica moderna se encontram muitas modulações passageiras, por produzirem uma harmonia mais rica e elegante, e isto se dá não sò nos tons relativos, como ainda em outros.

Com estas apontações e a pratica se poderá usar deleitavelmente d'estes adornos da harmonia.

**Modulo.**

Entoadado; harmonioso; harmonico; melodioso.

**Modulo.**

Quebro de voz melodiosa.

**Moll. (All).**

Menor.

**Molle.**

Brando; *chromatico molle* o que procede de bemóes; *chromatico duro*, o que procede de sustenidos.

**Molemente.**

Brandamente; expressão molle.

**Moliphone.**

Apparelho para o estudo do Piano, construído na fabrica Pleyel e Wolff.

E' destinado a emfraquecer os sons do Piano, afim de se poder estudar sem incommodo dos visinhos.

**Molto.** (It).

Muito; *allegro molto*, muito allegro; *largo molto*, bastante largo; *allegro non molto*, não muito allegro etc.

**Monaulo.**

Era uma Flauta de um unico tubo, usada entre os povos da antiguidade.

**Monferina.**

Aria de dança em compasso de 6/8, de um andamento vivo e alegre. usada no Piemonte e na Lombardia.

**Monochordo.**

Syn. de *Sonometro*. Instrumento composto, de uma só corda sonóra, de que os antigos se serviam para determinarem os principios numericos dos sons; sua invenção foi attribuida a Pithagoras.

A corda é montada sobre uma prancheta, ou sobre uma caixa rectangular, contendo varias entonações, por meio de um cavalete movel, tocando-se com os dedos na parte desembaraçada.

Dá-se tambem o nome de – *monochordo* – a um instrumento composto de muitas cordas, mas todas

unisonas, o qual serve para regular os tons de outros.

**Monodia.**

Chama-se assim ao canto de uma só voz, por opposição ao que chamavam os antigos chorodia ou musica de córos.

Os cantos funebres ordinariamente se recitavam por uma sóvoz, e por isso, muitas vezes, se vê chamar – *monodia* – ao canto funebre.

**Monodiado.**

Pranteado em canto, Montar. por meio de uma só voz.

**Monodiar.**

Prantear musicalmente por uma só voz.

**Monodico,**

Cantado por uma só voz, e relativo á monodia.

**Monodrama.**

Drama cantado por uma só personagem; scena dramatica em monólogo.

**Monologo.**

Recitativo obrigado á uma só voz nas operas; é uma das mais difficeis partes da musica, tanto para a composição, como para o executor.

**Monophonia.**

Produção de um som unico.

**Monophónico.**

Que produz um som; o mesmo que *monotono*.

**Monorhythmia.**

Uniformidade no rythmo.

**Monorhythmico.**

Que tem um rythmo uniforme.

**Monoson.**

Palavra grega, que quer dizer, um unico som, ou a unidade sonóra.

Chama-se assim ao primeiro som resultante da primeira existencia musical, ainda que seja da entonalidade do ruido; som desnudado de valor, de nome, ou character gammico, na esca-la diatonica.

Se, sobre este som neutro, ou ambiguo, se funda uma escala, então o *monoson* será tonico, porque dá nome á mesma e representa um lugar determinado, entre os sons d'ella. Quando porem permanece neutra, ou ambigua, o monoson será atonico; porque não representa officio algum, nem na melodia, nem na harmonia.

**Monostrophe.**

Canção de uma unica estrophe.

**Monotono.**

Uniformidade fastidiosa de um só tom.

**Montante.**

Escala que vai do grave, para o agudo.

**Montar.**

Ir do grave, para o agudo, por intervallos conjunctos, ou disjunctos,

**Mor.**

Abreviatura da palavra mordente.

**Mordant.**

Palavra franceza; *mordente*. Vid.

**Mordente.**

Chama-se *mordente*, o ornamento composto de duas pequenas  notas que formam, na melodia de gráu ou de salto, com o som a cujo lado se põe.

O *mordente* toma seu valor da nota, que o precede, de gráu inferior; Isto é, se a nota que o precede é colcheia, o *mordente* se assignala com semiclocheia; e se é semicolcheia, com a fusa etc.

Estes ornamentos são de multa graça em seus effeitos.

**Mordente.**

Ataque vivo e picante.

**Mormorando.** (It.)

Murmurando; susurro; imitando o murmurio d'agua, que corre ; emittindo um som semelhante.

**Morr.**

Abreviatura da palavra morrendo.

**Morrendo.**

Diminuindo a intensidade dos sons, até quasi, não se perceber. Pode-se tomar como syn. de *perdendo-se*.

**Mosaïque.**

Palavra franceza com que designam uma peça de musica instrumental, cuidadosamente extrahida e composta de pedacinhos diversos e variados, de uma opera. Syn. Pot pourri.

**Mosso.**

Esta palavra italiana, junta a outras que expressam movimento, quer dizer, que se deve augmentar a viveza de sua execução.

*Allegro mosso*, *Allegro vivo*; *piu mosso*, mais vivo, etc.

**Motette.**

Antigamente esta palavra significava uma composição mui trabalhada e rica de todas bellezas d'arte, em um periodo muito curto, pois vem segundo alguns, o nome de *motette*, da palavra franceza *mot*. Hoje porem, chama-se motette, toda especie de musica composta sobre palavras latinas, para Igreja Romana, como psalms, hymnos, antiphonas, responsos e tudo quanto, em geral, se denomina musica latina.

Os musicos do seculo XIII e XIV davam o nome de *motettus* á parte cantante, que hoje chamamos – *contralto*.

**Motettino.**

Diminutivo de motette; pequeno motette.

**Motivo.**

E uma phrase, uma expressão, ou uma ideia primitiva e principal, sobre a qual o compositor determina seu plano, e arranja suas partes. O *motivo* principal deve estar sempre na sua imaginação, sem perdê-lo de vista, e fazendo conhecer-se o sabor de sua melodia, em toda ella, sem o que elle divaga, ou junta cantos e accordes sem nenhum enlace. Alem do motivo principal que como havemos dito, não é mais que uma ideia primitiva, ha outros particulares, que são as ideias determinantes das modulações, dos enlaces e texturas harmonicas. O *motivo* na *fuga* chama-se tambem *proposição*, *antecedente*, *thema*, *guia* ou *intento*. Chamamos ainda motivos, a qualquer cantoria que sirva de typo, ou fundamento, e sobre a qual se harmonisam as outras partes chamadas, *contra motivos*, *contra intentos*, etc.

**Moto.** (It.)

Movimento; *con moto*, com impulso, *andante con moto*, andamento com movimento mais vivo.

**Motu.** (It.)

Modo; moto di marcia, andamento proprio de marcha, isto é, andamento de 60 passos por minuto.

**Moviles.** (Cordas.)

Os Gregos chamavam *cordas moviles*, ou *sons moviles* as duas medidas de cada tetrachordo, pois se afinavam differentemente, segundo os generos, por opposição ás extremas, que não variavam jamais de som, e que chamavam – *cordas estaveis*.

**Movimento.**

E' o gráu de presteza ou lentidão no compasso de uma peça de musica. Os antigos tomavam, como regra do movimento, uma pulsação, ou um segundo de tempo, representado por uma nota *semibreve*.

Se queriam que a musica tivesse um movimento mais veloz, partiam-na para figurar no compasso com uma linha perpendicular, ou punham um 2 ao lado da clave, e deste modo conhecia o musico que, no tempo de uma pulsação, se haviam de executar duas semibreves, ou dous compassos. Quando a musica devia expressar languidez, usavam do compasso 6/4, para mostrar que, em um compasso, devia-se empregar tres pulsações ou tres semibreves.

Esta confusão fez lembrar aos Italianos a invenção de umas palavras, que passaram a ser technicas da arte musical; *largo*, *adagio*, *andante*, *allegro* e *presto*. Cada uma dellas exprime gráu de velocidade, que se subdividem e se modificam em outros, dos quaes tem que distinguir-se os que tão somente indicam o gráu de presteza ou lentidão, como: *larghetto*, *andantino*, *allegretto*, *prestissimo*, e os que tambem só assignalavam o character, ou expressão da musica como : *agitato*, *vivace grazioso*, *con brio* etc. Vid. todos.

**Movimento harmonico,**  
ou **symphonico.**

E' a marcha dos sons, desde o grave ao agudo e vice-versa. Tres especies de movimentos se empregam na marcha dos sons a saber: movimento *semelhante*, movimento *contrario* e movimento *obliquo*.

Marcham as notas em movimento semelhante, quando todas as partes sobem, ou descem ao mesmo tempo; por movimento contrario, quando umas sobem ao mesmo tempo, que outras baixam; e por movimento obliquo, quando umas sobem, ou baixam, em quanto outras estão quietas. Quando se repetem as notas sem variar de entonação, se lhes dá o nome de movimento *parallelo*, porque este

movimento é proprio tão somente dos instrumentos.

**Muance.**

Antigamente, quando não havia mais que seis nomes para as sete notas da escala, designavam assim, aquella que não tinha nome para completar as sete da escala; e para isto repetiam o nome de algumas d'ellas.

No seculo XVII se acrescentou a syllaba Si ás notas da escala de Guido; e, por tal, as muances se tornaram inuteis, e foram abandonadas.

**Mudança da voz.**

Chama-se assim, a alteração da voz no tempo da puberdade. Opera-se esta alteração na voz dos homens, substituindo sons graves e masculos pelos sons agudos do tempo intantil; de sorte que o todo da mesma se acha uma oitava ou oitava e meia, mais baixo. Entre as mulheres é quasi imperceptivel esta mudança de voz, e não se dá a conhecer, senão uma maior intensidade no timbre, depois de certa epocha.

Durante a mudança, propriamente dita, e no momento critico da passagem, a voz enrouquece, torna-se penosa, ou mesmo impossivel na emissão dos sons.

Convem suspender durante a crise, todo estudo de canto.

**Multiforme.** (canto).

Os musicos antigos davam o nome de canto *multiforme* ou musica *multiforme* á musica, ou canto mensural, especialmente, quando era a diversas vozes em *contra ponto*.

**Multiplex.**

O primeiro dos cinco generos de proporção desigual, em que o numero maior contem o menor duas, ou muitas vezes, e nada sobra. Vid. *Proporção* e *Genero*.

**Mulungú.**

Instrumento de percussão grosseiro e campestre, formado de um pedaço da madeira de que tomou o nome, de forma cylindrica e ôca, tendo em uma das extremidades uma pelle estendida sobre a qual batem com ambas as mãos, produzindo um batuque, ao som do qual exhibem danças grutescas e extravagantes, por ocasião de festas e regosijos populares, os pretos boçaes nos Estados de Pernambuco e Alagoas, do Norte da Republica.

**Murky.**

Nome que deram á uma especie de composição para Piano, já desusada, na qual o Basso constava unicamente de oitavas interrompidas.



**Musêtta.**

Especie de Cornamusa. E' um instrumento de sôpro composto de tres canudos com palhetas, e de uma especie de bexiga, ou bolsa de pelle de carneiro, que o *tocador* sustenta debaixo do braço esquerdo, e soprando, o enche como um balão, com o auxilio de um apito, chamado-port-vent. O maior dos tres canudos chama-se – *grand-bourdon*; tem quasi um metro e se lança por cima da espadua esquerda; o segundo chama-se *petti-bourdou*; o terceiro é crivado de buracos que servem para modifica as entonações pelo jogo dos dedos.

A *Musetta* tem o timbre agudo e penetrante, que se allia bem ao caracter das danças de campanha; sua escala abraça tres oitavas.

Este instrumento era conhecido dos antigos, e os Romanos o chamavam – *Tibia-utricularis*. Dá-se tambem o nome de Musêtta á uma aria campestre, propria para este instrumento.

**Musica.**

(All. Musik; Ingl. *music*; It. e Lat. *musica*). A etymologia da palavra musica,

vem, segundo uns, de musa, e, segundo outros, da palavra Egepcia – *mosar*.

Deixando de parte as investigações etymologicas, que perdem, pelo caracter inverosimil que se nos apresentam, vamos, para dar ao presente artigo toda a importancia, que nos merece, recompilar de varios autores, a quem havemos consultado, tudo quanto teem dito sobre o presente assumpto.

Diz J. J. Rousseau: «A musica, é a arte de combinar os sons de uma maneira agradavel ac ouvido». M. Charles Soullier diz: «A musica, é a arte de combinar os sons, de maneira propria para commover a alma e fallar ao coração.

Segundo Kant: «A musica é a arte de exprimir uma agradavel successão de sentimentos por meio do som; e Morel diz-que é a arte de exprimir sentimentos determinados, por meio de sons bem coordenados. Agostinho Savard diz simplesmente, em seus principios de musica : A musica é a arte de combinar os sons; e M. Fetis diz-que a musica é o resultado da combinação dos sons, cujo objecto é commover a alma de differentes maneiras, e agradecer ao ouvido».

Se algumas destas definições convem melhor á musica primitiva, outras entretanto, são bem applicaveis á musica que se seguio, e mais ainda

á actual. Como quer que se defina, o seu fim propriamente dito é, como disse Buillet,-commover pelo concurso da *melodia*, da *harmonia* e do *rythmo*.

A musica, continua o mesmo autor, não comprehende somente a successão e simultaneidade dos sons; ella se occupa ainda da sua intensidade e de seu timbre.

Do gráu de doçura, ou de força dos sons, habilmente combinados, resulta a sua expressão; o timbre depende dos órgãos productores dos sons, que são: a voz e os *instrumentos*.

A musica, quer vocal, quer instrumental, se divide, segundo suas diversas applicações, em tres grandes generos distinctos : -musica *sacra*, musica *dramatica* e musica de *concerto* ou de *camara*. Musica sacra, é aquella que se canta nas Igrejas e nos concertos espirituaes; ella comprehende o *Canto-chão*, os *coraes*, os cantos que não admittem mais que o acompanhamento do Orgão, como as Missas, os *motettos*, os *oratorios*, etc: a *dramatica*, é a que admitte todos os tons, e que comprehende a *opera*, a *opera comica*, ou *buffa*, e o *bailado*; a de *concerto*, é aquella a que pertencem as *symphonias*, os *quartetos*, *quintettos*, as *sonatas*, *concertos*, *arias*, *arias variadas*, *phan-*

*tasias*, *caprichos*, *cantatas*, *nocturnos*, *romances*, *canções*, etc.

A musica militar não faz mais do que tomar d'ellas suas composições, e as adaptar para seu uso, e para isto emprega, sobre tudo, os instrumentos de cobre.

A invenção da musica foi attribuida, na antiguidade, á uma multidão de personagens; entre os Egypcios, a Hermés, ou a Osires; na India, a Brahma, entre os Chinezes, a Fó-hi; entre os Hebrus, a Jubal; entre os Gregos, a Apollon, a Cadmus e a Anphion.

A musica vocal precedeu, sem duvida á musica instrumental; os instrumentos primeiramente conhecidos, foram os de vento ou sôpro, nomeadamente, a Flauta, de Pan. Thamys e Thales, aperfeiçoaram, disem, a musica instrumental; Phe-mius inventou os modos; Terpandro, contemporaneo de lycurgo, deu as primeiras regras á musica; em fim, Lasus, que viveu no tempo de Darius, foi quem primeiramente escreveu sobre esta arte.

Pythagoras, Platão e outros deram, á palavra musica, uma accepção muito mais extensa, que nós lhe damos actualmente: Sem querermos nos estender largamente sobre a sua historia em um ligeiro artigo de Dic-

cionario, dizemos todavia, como disse um escriptor – A musica é coéva da criação – quer a consideremos, como Pythagoras, derivada da harmonia das esferas, quer, como outros, o resultado da imitação, do canto das aves, ou occulta em forma primitiva, no ramalhar das arvores, o que é certo, que ella já existia no mundo, sob uma forma inconsciente, quando o homem appareceu. Não ha theogonia, em que se não cite o advento do homem, como posterior aos outros seres creados, o que demonstra, que elle, ao nascer teve já as suas primeiras horas embaladas pela musica anonyma do universo.

Sem embargo, não devemos daqui inferir, que, quando o homem pela primeira vez cantou. fosse levado pelo instincto, ou pela necessidade de exprimir o que sentia, por uma fórma, mais ou menos musical, que primeiro lhe acudisse ao espirito. Desde que elle viu e conheceu que a sua voz poderia baixar, ou elevar-se, ora mansa e rasteira, como as plantas humildes, ora entonada e altiva, como as montanhas, então percebeu que a musica era tão propria d'elle. como da criação inteira.

Lamartine disse : – O instincto de cantar é tão natural á alma, como o de fallar : – Canta a dor e canta a alegria.

E se todos os desgraçados são propensos ao canto, é claro haver uma harmonia occulta nas desgraças, como disse Chateau-briand. E' pois tão natural no homem o canto, como a palavra.

Concluindo, transcrevemos o seguinte topico, muito a proposito, de um artigo do sr. Julio Ferreira (Portuguez). Nenhuma arte tem o poder de imprimir no organismo tão estranha e profunda vibração; nenhuma é mais extensa e de maior alcance psicologico, do que a musica que commove e seduz, desde o canto das aves, até as vocalisações das cantoras celebres, desde as canções populares da Polonia e da Hespanha, que caracterizam um povo, ou allegram uma multidão, até as complicações geniaes das symphonias e da opera, que expressam, mais do que a ideia e o pensamento, as crises transitorias e inacessiveis de nossa alma.

Nenhuma das manifestações artisticas é tão delicada e subtil, como a musica, que exerce sua influencia não só sobre os seres inferiores, como sobre os superiores, na escala animal. Ella com tal influencia revoluciona até o que guardamos occultamente, tirando de tudo isto grande partido, para se nos apresentar, umas vezes como um meio de divertimento, outras, como um meio civilizador e ou-

tras finalmente, como um poderoso recurso therapeutico.

**Musica de baile pastoril.**

Pequenas composições musicaes, moldadas ao genero idylico de modo representativo, versando a lettra da poesia sobre scenas campestres extrahidas das legendas tradiccioaes dos acontecimentos biblicos, para exhibições publicas, bailados, quasi sempre ao ar livre sobre tablado e ordinariamente por occasião das festas do Natal, mui em voga especialmente nos Estados do Norte da Republica.

Estas representações lyricoscenicar, constituem um grande e interessante divertimento publico.

**Musica de Camara.**

Antigamente a *musica de camara*, era aquella que se executava na Côte perante a familia dos Principes.

Modernamente se entende por *musica de camara* aquella que é propria para executar-se em uma sala de concerto, como *symphonias*, *nocturnos*, *quartetos*, *sonatas*, *arias*, *phantasias*, *variações*, *solos*. etc.

**Musica de Igreja.**

Musica sacra. E' aquella que é composta e adaptada ás palavras da Missa, *Vesperas*, *Antiphonas*, *Hymnos*,

*Ladainhas*, *Psalmos*, etc. O Canto-chão é a musica primitiva da Igreja.

**Musica dramatica.**

E' aquella que é destinada ao Theatro.

**Musica especulativa.**

E' aquella parte da musica, que se occupa da averiguação curiosa das causas e propriedade dos sons; que avalia a natureza, a perfeição das *consonancias* e *dissonancias*, e de seus admiraveis effeitos; é aquella parte por conseguinte, que deve chamar-se – *sciencia*.

**Musica instrumental.**

E' aquella que é composta para os instrumentos.

**Musica militar.**

E' aquella que é composta, para ser executada por instrumentos de sôpro e percussão á frente das tropas, para excitar o heroismo guerreiro.

As principaes composições da musica militar são: as *marchas*, e *dobrados*, ou *passos dobrados*, que servem para regular a passada em marcha de 60, por minuto, ou de 120 para os dobrados. Vid. *Marcha*. *Dobrado*.

**Musica vocal.**

E' aquella que escripta somente para as vozes.

**Musical.**

Que tem relação com a musica.

**Musicale.** (It.)

Musical.

**Musicalmente.**

Segundo as regras e preceitos da musica.

**Musicar.**

Termo pouco usado. Fazer musica; cantar ou tocar musica; pôr em musica.

**Musicare.** (It.)

Musicar; fazer, ou tocar musica.

**Musicato.**

Posto em musica.

**Musicista.**

Termo modernamente introduzido na thechnologia musical, para designar um autor novel de musica, cuja celebridade se vae desenvolvendo progressivamente.

**Musico.**

Pessoa que sabe a arte da musica, e mais particularmente, o que faz profissão de compor ou executal-a.

**Musico ambulante.**

Que anda por festas populares, tocando por funcções.

Se diz tambem d'aquelle, que, mui limitados conhecimentos, tem d'arte.

**Musicographia.**

Arte de escrever ou desenhar os caracteres empregados na musica.

**Musicographo.**

Autor que escreve sobre musica; e tambem instrumento para escrevel-a.

**Musico litterato.**

E' aquelle que, aos estudos da musica especulativa, reúne conhecimentos litterarios, devidos, á uma educação escolastica.

**Musicologo.**

Que discorre sobre a arte musical.

**Musicomania.**

Especie de alienação mental, caracterizada uma desenfreiada paixão pela musica.

**Musicone.** (It.)

Musica estrepitosa, e tambem, musico de reputada fama.

**Musicosia-philologica.**

(De Bet Musicosinho. Diminutivo de muti).

**Musicosinho.**

Diminutivo de musico. Syn. de Musiquin.

**Musiqueta.**

Termo chulo. Diminutivo de musica.

**Musequin.**

Syn. de musicosinho.

**Mutança ou muanza.**

Na musica dos ultimos seculos se deu este nome ás differentes maneiras de

applicar as notas, os nomes syllabicos d'ellas, segundo as posições dos semitons da oitava, e segundo os distinctos caminhos para chegar á ella.

Como Guido A. só inventou seis syllabas, quando os signos da escala eram sete, foi necessario repetir os seus nomes.

Assim é que veio o costume de se chamarem, mi fa, as duas notas, entre as quaes se encontram os semitons, Como os semitons estão sujeitos a mudar de sitio na modulação, e na musica, ha uma multidão de modos distinctos de applicar aquellas seis syllabas, chamando-se estes-mutações, ou muanzas, pela rasão de que taes notas variavam continuamente de nome.

Logo que se juntou a syllaba Si para nomear a septima nota, as muanzas tornarão-se inuteis, com grande adeanto e aproveitamento dos discipulos de solfejo, que, por este meio, avantajaram-se muito em aprendel-o.

**Mutações** ou **muanzas.**

Na musica antiga, se deu este nome, a todas as passagens de uma ordem, ou de um motivo de um canto a outro. Estas mutações eram divididas em cinco especies principaes: no *genero*, no *systema*, no *modo*, no *rythmo* e na *melopéa*.

No genero, quando o canto passava do diatonico ao chromatico ou enharmonico e reciprocamente; no *systema*, quando a modulação unia dois tetrachordos disjunctos, ou separava a dois conjunctos, o que é o mesmo quando, do bemol hia a melodia ao bequadro e vice-versa ; no modo que era o transito do Dorio ao Phrigio, ou do Lydio e vice-versa; no *rythmo* quando, se variava de um movimento a outro, como do lento ao presto, ou de um genero de compasso a outro; na *melopéa*, quando se interrompia um canto grave, serio, ou magestoso, para passar a outro alegre, impetuoso ou boliçozo.

**Mysterio.**

Melodrama de assumpto Biblico.

# N

**Nablo.**

Instrumento muito antigo, que se julga fôra inventado pelos Phenicios, e do qual fizeram uso os Hebreus.

Differentes são as opiniões sobre a forma do *Nablo* e seu uso, pois uns tomam este instrumento pela *Viola* moderna, outros disem que era, como o *Psalterio*, com 22 cordas, ou tres oitavas.

**Nacchere.** (It.)

Timbales. (desusado).

**Naccherino.** (It.)

Timbaleiro. Este termo é desusado.

**Naípe.**

Chama-se assim ao pessoal empregado nos instrumentos de madeira, metal, etc.

**Napolitana.** (Escola)

Nome que deram á reunião de musicos, que em Napoles, se dedicavam mais particularmente á composição scenica, imprimindo na opera um character totalmente differente do estylo representativo dos mestres Florentinos. Napoles tornou-se assim o berço da Opera italiana, na qual o canto é tudo, no sentido restricto da palavra, ao passo que a instrumentação e o elemento dramatico são adistrictos ao minimo possivel. Na emergencia, Gluch foi obrigado a remontar-se aos

Florentinos, a fim de achar uma base para suas reformas.

**Natura.**

Natureza, propriedade de natura, canto no qual não ha accidente, por sua essencia; Fa, por natura, é uma voz usada neste ou n'aquelle signo, tambem da mesma natureza. A propriedade de natura consiste, em co-meçar sua deducção do signo C.

**Natural.**

Chama-se assim, a escala que não tem accidentes na clave, como a de Do maior, e de La menor. Se diz tambem das notas, que não teem alteração alguma em seus sons. Solfejar ao natural é seguir os nomes syllabicos das notas, ainda quando, tenham sustentidos ou bemôes, pela escala natural, sem transportar a clave. Se diz que um canto é natural, quando é *fluido, doce, facil e gracioso*; assim como se diz tambem, que uma harmonia é natural, quando se enlaçam bem os accordes, quando estão todos preparados e resolvidas as dissonancias, que recorre a poucos, e affastados, marchando a modulação de um modo, que deixa satisfeitos, aquelles que ouvem a musica.

**Nay.**

E o instrumento de sôpro mais estimado pelos Arabes, Persas e Turcos.

Consiste n'uma especie de Flauta, cujo som se produz soprando obliquamente n'uma das extremidades. Este instrumento tem um grande numero de variedades, segundo a extensão e diametro do tubo.

O maior, cujo comprimento attinge a 77 centimetros, produz um som doce, pouco velado e sympathico; a sua escala abrange oitava e meia. Todos os musicos Arabes sabem tocar o *Nay*.

**Nazardo.**

Jogo de Orgão que deriva o seu nome da qualidade do som nazal e fanhoso, que lhe é proprio.

Sôa á *quinta do prestante*. O *nasardo* pertence á classe dos jogos de Orgãos, chamados *Jogos de mutação*.

**Negligente.**

Que exige uma execução branda e dolente.

**Negligentemente.**

Com deleixo; brandamente.

**Negligenza.** (It).

Negligencia; frouxidão; exprimindo certo deleixo.

**Nei.**

Especie de Flauta feita de canna, de que se servem os Turcos.

**Nekel ou Nekiloth.**

Nome de uma especie de Flauta usada pelos antigos Hebreus, mencionada no Texto hebraico da Biblia.

Parece que devia ser uma Flauta dupla, como as que usavam antes os povos antigos do Oriente, os quaes tambem a transmittiram aos Gregos e Latinos.

**Nenia.**

(Do Grego, dôr). Canto triste, lamentoso, funebre, cuja invenção se atribue a Lino.

Especie de hymno funebre com acompanhamento de Flautas, e que os Romanos antigos cantavam nas exequias solemnes.

**Nel ou Noll.** (It).

Em o; *piano nel basso*, piano no Basso.

**Nete.**

A decima terceira e decima sexta corda do systema grego; tinham este nome, assim como a quarta do tetrachordo acrescentado.

O nome do tetrachordo a que pertencem, e que se lhes junta, é que as destingue.

**Nela.** (It).

Em a; *sforzando sempre nella prima*, esforçando, sempre na primeira nota.

**Netoides.**

Eram chamados assim os sons agudos na musica grega, e de que tracta a melopéa, ensinando ao compositor quando d'elles devem usar. Vid Lepsis.

**Nettamente.** (It).

Distinctamente; com clareza.

**Netto.** (It).

Nitido; execução clara e bem pronunciada. Vid. *nitidez*.

**Neuma.**

Ligadura extensa, ou combinação de notas sem lettra, usada pelos antigos, e assim chamada, porque ella tinha lugar no fim de uma palavra, ou phrase em que se inclinava a cabeça; este uso era proprio do Canto-chão.

Syn. de modulação.

**Neutras.** (Cordas)

As que eram communs a dois generos, e differentes, em um só, na musica dos Gregos.

**Nicolo.**

Nome que se dava antigamente á uma especie de Oboé, que era o contralto d'este instrumento, e já não está em uso. Foi substituido pelo Cór-Inglez.

**Ninfalli.**

Nome latino dado a uns pequenos Orgãos portateis que se suspendiam ao pescoço com uma correia.

O tocador dedilhava o teclado com a mão direita e movia o folle com a esquerda, podendo tambem cantar ao mesmo tempo.

**Nischmass.**

Hymno religioso dos Israelitas.

**Nitidez.**

A maneira de articular todas as notas com pureza de som, proporção e equilibrio no mecanismo, de sorte, a não deixar o menor equivoco, ou a menor confusão; é uma das bases da boa execução.

**Nôa.**

A hora canonica do Officio religioso, que se canta antes das vespas. Nôa é contracção de *hora nona*, correspondendo á uma hora da tarde. Canta-se com maior solemnidade na quinta feira de Assumpção para commemorar a ultima vez, que os Discipulos de Jesus estiveram reunidos.

**Nobre.**

Indica estylo nobre, elevado execução sublime e graciosa; expressão animada.

**Nocturno.**

Antigamente se deu este nome á musica composta, para ser cantada e acompanhada de instrumentos ao ar livre e em serenatas.

Tambem se tem dado este nome á uma especie de musica de certa extensão, de character doce e pacifico, que se compõe para uma, duas, ou mais vozes, com acompanhamento, de um, ou mais instrumentos, e ainda para instrumentos sós, sobre assumptos que dizem respeito aos encantos de uma bella noite de luar, etc.

**Noels.**

Simples canticos, que, pelas festas do Natal, se cantam nas Igrejas de França.

Esta antiga musica traz sua origem da Provença e da Borgonha.

**Nome.**

Todo canto estabelecido, debaixo de regras, que, não se podiam infringir, tinha entre os Gregos a denominação de nome.

Haviam nomes bipartidos e tripartidos, que se cantavam sobre tres modos a saber: o *Dorico*, *Phrigio* e o *Lidio*.

**Nomion.**

Era uma canção, que versava sobre assumptos amorosos, entre os antigos Gregos.

**Nomico.**

O estylo musical, que leva este nome, era dedicado, entre os Gregos, a Apollo, Deus do verso e das canções.

**Nomos.**

Hymno, canto; melodia composta de conformidade com as regras estabelecidas pela melopéa.

Segundo alguns autores, *nomos* era propriamente uma especie de thema, sobre o qual se improvisava um canto extenso.

**Non.** (It).

Não; *non tanto*, não tanto; *allegro non tanto*, não muito allegro; *adagio non tanto*, pouco adagio.

**Nona.**

Intervallo dissonante de rove degráos, ou oitava da segunda.

A nona é de tres especies: maior, menor e augmentada.

**Nonetto.**

Denominação adoptada para indicar uma peça de musica escripta para nove instrumentos.

**Non tropo.** (It).

Não muito; *non tropo allegro*, não muito apressado, *non tropo adagio*, não muito lento; *non tropo forte*, não muito forte.

**Nota.**

Syn. de signo, ou figura.

**Notação.**

Chama-se assim o conjuncto dos signos que se empregam para escrever musica.

Estes signos correspondem á entonação, á duração, dos sons, e á expressão. Os de entonação são as notas, os accidentes e as claves; os de duração, são os compassos, as differentes figuras das notas e as pausas, ou signos de silencio; e os de expressao, são as apoggiaturas, mordentes, grupettos, etc, todos os quaes vão explicados em seus respectivos lugares alphabeticos.

**Nota cambiada.** (Termo de acompanhamento no Orgão).

A primeira nota, a que se attende, com o acompanhamento proprio da segunda, nos segundos tempos do compasso.

**Nota característica.**

E' a que caracteriza o modo de um *accorde*, taes são a 3<sup>a</sup> e a 6<sup>a</sup>, que por sua posição, de maiores ou menores, deu o nome ao *accorde*. Outros chamam, nota sensivel. Conhece-se tambem por *nota característica*, aquella que, na entonação dos psalmos, mede as syllabas, que precedem á cadencia.

**Nota fundamental.**

E' a primeira sobre a qual se forma o tom, e em que começa a escala. Syn de nota principal.

**Nota fundamental de harmonia.**

A primeira, ou principal do accorde não transtornado.

**Nota gerante.**

E' a que serve de fundamento aos accordes; neste sentido é o mesmo que *fundamental*.

**Nota sensivel.**

A septima do tom, por sua tendencia a subir para oitava, e annunciar a *tonica*.

Sua posição é achar-se distante de uma 3<sup>a</sup> maior sobre a dominante, ou de um semitom, debaixo d'aquella nota.

**Notar.**

E' escrever a musica notando-a.

**Notas.**

São os signos, ou caracteres de que nos servimos, para expressar o gráu de elevação dos sons e sua duração relativa.

As notas para o canto, são como as letras, para a leitura.

Os Gregos serviam-se das letras, do alphabeto, para representarem a elevação ou descida dos sons, ou, digamos, os differentes gráus de entonação, os quaes collocavam em cima das syllabas do canto: pois que sua musica era mais deste genero, do que do instrumental. Estas letras indicavam somente a maior ou menor elevação dos sons, porem, não sua

duração, porque, para isto, não haviam outras regras, além da prosodia de seu idioma.

Os Romanos, adoptando a musica dos Gregos, mudaram os nomes dos sons, que compunham os quatro tetrachordos, pelas primeiras letras do alphabeto. Durou este modo de notar até o tempo do Papa S. Gregorio. que, lhe parecendo excessivo o numero de 15 letras necessarias para expressar os 15 sons dos quatro tetrachordos, os reduziu a sete, a saber: A, B, C, D, E, F, G, que correspondem ás nossas syllabas La, Si, Do, Re, Mi, Fa, Sol.

Quando os sons eram graves, se expressavam com as letras a cima, figuradas maiusculas; e se eram agudas, se as duplicavam. Muito tempo depois tractaram de simplificar o referido modo de escrever a musica, e para isto resolveram tirar sete linhas paralelas, pondo no principio de cada uma d'ellas as letras, que assinalavam os sons, marcando, com pontos as diferentes entonações.

Compreende-se que tantas linhas haviam de offuscar a vista, e que devia necessitar-se de muito exercicio para cantar as notas escriptas pelo referido methodo; porem, á falta de outro melhor, seguiram assim, até que o monge Guido Aretino, (tantas vezes

citado) reduziu, a quatro, as linhas para representarem os sons. mas valendo-se tambem dos espaços para collocar as notas. Deste modo, com as quatro, linhas, podia se figurar tantas vozes, quanto as sete.

Com o correr dos tempos, estas notas receberam diversas formas e tambem differentes nomes. Ellas a principio se denominavam pontos, e se chamavam : – *maximo, longo, breve ou quadrado, semibreve ou triangulado e semibreve alfado*, todos elles eram pretos, porem de variados caracteres e de outros valores. D'ahi tomaram as notas, novas denominações, como: – *longa, dobrada, perfeita, imperfeita, breve, alterada, semibreve maior e menor*, etc.

Em principio do seculo XV o dr. João Muris, (Francez) aperfeiçoou consideravelmente o systema de notação, inventando novas figuras com seus silencios, ou pausas equivalentes á cada nota.

Logo que introduziram, na escripturação, as divisões de compasso, abandonou-se as figuras ou notas de um valor extenso, como a maxima, longa e breve, das quaes, hoje, não se faz mais uso. Substituidas por outras de menos valor, se tomou, d'entre ellas a semibreve, por unidade musical, e, partindo d'ella em progressão

geometrica descendente, disemos que a *semibreve*  tem o valor de um compasso; a *mínima*  a metade do valor daquela; a *seminima*  metade do valor da minima; a colcheia  metade do valor da seminima; a *semicolcheia*  metade do valor da colcheia; a fusa  a metade do valor da semicolcheia: e a semifusa  a metade da fusa.

Voltando á historia das diferentes notas ou figuras d'ellas nos falta dizer, que Guido Aretino adoptou para o solfejo os seis monosyllabos Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, tirados do hymno de S. João, cujos versos são os seguintes:

UT- <i>queantlaris</i>	RE- <i>sonare fibris</i>
MI- <i>ragestorum</i>	FA- <i>muli tuorum</i>
SOL- <i>ve polluti</i>	LA- <i>bureatum</i>

Sante Joannes.

E para repesentar as letras que usavam antes, juntaram á cada uma a syllaba, que representava a 4<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup>, ou antes suas quintas, superior e inferior, resultando dahi a combinação seguinte: A – mi – re. B – fa – m<sup>o</sup>. C – sol – fa. D – la – sol. E – bi – la. F – ut – bi. G – re – ut. Cinco seculos depois, um Flamengo accrescentou, á syllaba Si, ás seis primeiras, e completou a oitava, segundo a qual disemos Dó, Ré Mi, Fá, Sol, La, Si; serie de syllabas que constituem a nossa escala moderna.

A palavra *nota* designa diferentes significações.

*Nota* é também syn, de som, quando disemos, que a escala se compõe de sete notas distinctas, em vez de sete sons, e assim em outros casos.

#### Notas accidentaes.

São as que se introduzem na harmonia, estranhas ao *accorde* correspondente.

Estas *notas* são as que dão variedade á musica, e sem as quaes não haveria, quasi, melodia possível. Posto que sujeitas a certas regras, dependem bastante do bom gosto, da imaginação e do genio.

Servem ainda para enlaçar as que são partes integrantes de uma melodia, dando-lhes uma physionomia nova e picante.

Constam de duas especies.

Na 1<sup>a</sup> se comprehendem *floreios*, *adornos de todas as classes*, *apoggiaturas* e *notas de passo*: na 2<sup>a</sup> os *retardos*, *suspensões* e o *pedal*.

A differença que ha entre ambas as especies, é que as primeiras se podem faser em um só *accorde*, mas, as da segunda necessitam, ao menos, de dois, porque são sempre, uma prolongação do *accorde* que as antecede. As notas accidentaes de

9 Conforme escrita original. Certamente seria *mi*.

1ª especie se dividem em notas, que se encontram entre duas notas harmonicas semelhantes, como são as *bordaduras*, ou as que se põem antes das harmonicas, como as *apoggiaturas* e em outras que se acham entre duas harmonicas diferentes como as notas de *passo*, todas as quaes serão explicadas em seus respectivos lugares alphabeticos.

**Notas harmonicas.**

São todas aquellas que formam parte dos accordes, ou entram n'elles.

**Notas Ligadas.**

São aquellas que, em diferente compasso, ou parte d'elle, conservam o som, durante o valor, que teem.

Isto se expressa, com uma linha semicircular  que as abraça.

**Notas de passo.**

São aquellas, que se acham, entre as harmonicas e servem para enlaçar-as.

Estas notas devem caminhar sempre por gráus conjunctos, incluindo os intervallos. que ha entre duas notas reaes diferentes.

As notas de passo cahem ordinariamente nos tempos debeis do compasso, ou tambem debeis dos tempos, sobretudo, quando se collocam no baixo: si são postas em muitas partes do mesmo tempo, teem de ser

com intervallos entre si, de 3ª ou de 6ª, e algumas vezes por movimento contrario; neste ultimo caso, podem dar-se sempre entre estas notas accidentaes, os intervallos de 5ª e 4ª, 2ª, e 7ª.

Para as *notas de passo* que tão importante papel representam na musica moderna, encontram-se, nos Tractados de composição, exemplos sobre o modo de manejalas com acerto.

**Notas picadas.**

São aquellas que se produzem nos instrumentos, tanto de arco, como de sopro, por meio de uma certa sequidão na sua execução, que se assignalam por meio de uns pontinhos collocados em cima ou mesmo debaixo d'ellas.



**Notas reaes.**

São partes integrantes dos accordes.

E o mesmo que – notas harmonicas.

**Notas repetidas.**

Este genero de repercussão rapida das notas melodicadas está muito em uso entre os Pianistas modernos.

Para o bom effeito desta sorte se faz preciso, conduzir rapidamente os dedos para o centro da mão, logo depois do ataque ao teclado, recomen-

çando successivamente sua acção viva e regular, para a repercussão medida das notas melodicadas.

O effeito produzido deve fazer bastante illusão para que se possa crer em sons sustentados, com vibrações tremulantes, semelhantes ás cantilenas em tremolo que diariamente ouvimos nos Orgãos populares, O primeiro effeito é bello, mas torna-se logo enervante, como a expressão tremulante de certos Violinistas.

**Notas syncopadas.**

Vid. Syncope.

**Notographo.**

Machina inventada na Allemanha para reproduzir por meio de signaes, a musica que se executa em um Piano; especie de *melographo*.

**Novena.**

Festividade religiosa que se realisa durante nove dias ou noites consecutivas, precedendo uma festa solemne.

**Novena.**

Chama-se novena a 8<sup>a</sup> da 2<sup>a</sup> nota da escala, e se da este nome, porque, para chegar á ella, são necessarios nove som diatonicos, desde a tonica.

A novena é maior ou menor, como a segunda, da qual é oitava.

**Nsambei.**

Especie de Guitarra muito em uso entre os habitantes do Congo, com a qual acompanham suas canções amorosas.

As cordas deste instrumento são fabricadas de fios de palmeira, e tem um som bastante melodioso.

**Nuance.** (Franc).

Claro escuro; gradação na intensidade do som.

**Nudos.**

M. Sauveur, dá este nome aos pontos fixos, pelos quaes uma corda sonóra, posta em vibração, se divide em partes aliquotas.

**Numero epitrito.**

Chamavam antigamente a 4<sup>a</sup>. perfeita.

**Numero hemiolio.**

Chamavam antigamente a 5<sup>a</sup> perfeita.

**Numeros sonóros.**

Materia musical; sons apreciaveis, etc.

**Nuovo.** (It).

Novo; *di nuovo vivente*, animando de novo o movimento, porem gradualmente, ou pouco a pouco.

# O

**O**. Na musica antiga, o *O* designava, o que se chama entre nós *tempo perfeito*, e que era marca do, já pelo *O* simples, já pelo *O* com um ponto no centro, e tambem pela mesma letra atravessada por uma linha perpendicular.

**Obbligato.** (It).

Obrigado.

Epitheto, que se dá a um instrumento que, nas orquestras, toca a parte principal, e conduz o canto, ou melodia. Assim disemos que um concerto é *obbligato* a Violino, Flauta, ou a qualquer outro instrumento, para designar, que aquelle, é a parte principal, e para que realce a habilidade de quem o toca. Se escrevem, em sua parte, as passagens mais lusentes e difficeis. *Obbligato* se toma tambem substantivamente, e assim se diz: – um *obbligato* de Clarineta, de Trompa, etc.

**Obliquo.**

E' um dos movimentos das partes, e consiste, em que uma sobe, ou desce *gradatim*, ou de salto, enquanto outra permanece em um mesmo gráu.

**Oboaz ou Bujamé.**

Instrumento de sôpro, que os pretos tocam ás portas das Igrejas, na Africa Portugueza.

**Oboazes.**

Registro nos Orgãos antigos, tinha um timbre muito aspero e muito forte.

**Oboé.**

Instrumento de vento, que se toca por meio de uma embocadura de canna, ou palheta.

Sua cavidade interior é pyramidal e termina em uma campana. Compõe-se de tres peças que entram, de uma á outra, por um extremo.

Ignora-se a época de sua invenção, sabe-se entretanto, que, em fins do seculo XIV, já estava em uso entre os menestréis ; porem n'esse tempo era um instrumento grosseiro, que produzia um som rouco e duro, que não tinha mais de oito buracos, e sem chaves.

Continuou por muito tempo em tão imperfeito estado, que não mereceu ser introduzido nas orquestras, servindo apenas para a musica campestre.

No anno de 1690, puseram uma chave, e um Fabricante, em Paris, chamado Lusse, juntou uma outra, em 1780.

Desde então fiseram outras melhoras, até chegar-se ao estado de perfeição, em que hoje se o encontra.

A qualidade do som do Oboé se presta maravilhosamente á sua expressão, quando bem tocado.

Seu som tem mais accento e variedade, que o da Flauta, e, não obstante ser produzido por um instrumento pequeno, tem muito vigor, sobresaahindo, entre muitos outros, mesmo nas orquestras numerosas.

A arte de tocar o *Oboé*, com certa maestria, teve origem na Italia. A dificuldade maior que ha a vencer-se, para tocal-o bem, consiste na necessidade, de deter o sôpro para dulcificar o som e evitar, o que vulgarmente se chama *pifias* ou *gaitadas*, cujo defeito apparece, quando a canna vibra, sem que o instrumento produza sons.

**Oboista.**

Musico tocador de Oboé.

**Obra.**

Palavra, com que designamos as composições muslcaes d'um autor.

Os Italianos chamani – *Opera*.

**Obrigações.**

Passagens obrigadas ou indispensaveis em uma parte de concerto, e, cuja falta, é logo sentida geralmente.

E' syn. de *solo*.

**Obrigado.**

Se diz do instrumento musical, que não pode deixar de tocar sem notavel desharmonia.

**Occarina.**

Moderno Instrumento de barro cosido, cujo corpo assemelha-se ao de um passaro; é crivado de buracos, para a formação dos sons e para a passagem do ar.

Este instrumento faz boa harmonia, porem monotona por causa da igualdade de seu timbre.

Toca-se soprando, como a flauta.

**Occarinista.**

O tocador de Occarina, e tambem o fabricante deste instrumento.

**Octachordo.**

Instrumento, e tambem um systema de musica, composto de oito sons.

Igual numero tinha o – *octachordo* de Pythagoras, ou sua Lyra, que comprehendia dois tetrachordos conjunctos.

**Octava. (It).**

Oitava. E' a repetição de uma nota qualquer, oito sons mais baixo, ou mais agudo. Chama-se *octava*, porque, para passar-se de um som até ella, tem-se de percorrer oito sons diatonicos.

A *oitava*, é a primeira das consonancias, na ordem de seu gehero, e a mais perfeita. Compõe-se de cinco tons e dois semitons maiores; não obstante, no *contraponto* e em *composição*, não deve fazer-se duas oitavas seguidas, e, sobre tudo, por movimento semelhante, por que fazem duvidoso o tom e o modo; entretanto, é permittido, em certos casos, fazer-se marchar toda massa de uma orchestra, por oitava, em unisonos.

**Octava.** (Regra da)

E' uma formula harmonica, que determina os accordes com que se deve acompanhar os sons de uma escala diatonica, tanto em maior, como em menor, e tanto subindo, como baixando.

Esta formula, inventada, segundo se diz por M. Delaire, em 1700, foi adoptada pelos musicos d'aquelle tempo, como um *canon harmonico*, de que não era licito desprezar-se-a, porem mais tarde, se conheceu, quam pobre era ella, que precisava-se de inventar outros acompanhamentos; pelo que os compositores livrando-se de semelhante jugo, fiseram-na desaparecer entregando-se a suas inspirações com a ideia do gosto e as bellezas d'arte.

N'aquelle tempo não se podia fazer qualquer marcha em quartas sustentadas por terceiras nos baixos, que era uma das mais deleitozas.

**Octavado.** (It).

Oitavado, Produzido por oitavas; passagens em oitavas, simultaneas ou successivas.

**Octavar.** (It).

Oitavar. Quando se força demasiadamente o sôpro em um instrumento de vento, o som, em vez, de sahir como se intenta, sobe à oitava; e a isso é

o que se chama – *octavar*. O mesmo se dá nos instrumentos de cordas, quando o arco se avisinha muito do cavallete, e é applicado com força excessiva; porem isto é mais frequente nos de sopro, como o mais susceptivel deste effeito.

**Octavina.**

E' uma especie de pequena Espinheita, que para ser transportada mais facilmente, tinha somente a metade da extensão de um Piano.

**Octavino.**

Instrumento de vento, de igual extensão e construcção á da Flauta, porem de dimensões mais curtas e da entonação de uma oitava mais alta que aquella, d'onde lhe veio o nome de *Octavino*. Este instrumento não só se usa nas musicas militares, como tambem nas orchestas, nas quaes, produz um excellente effeito, quando bem empregado e com oportunidade, sem se abusar d'elle; pois que seu timbre vem a proposito, para ser introduzido indistinctamente em toda musica e sua extensão é igual, á da Flauta.

Ha Octavinos em *Re*, em *Mi b*, em *Fa* e em *Re b*. O Octavino chama-se tambem – Flautim.

**Octo échos.**

Oito tons do Canto-chão

**Octo-basse** ou **Octo-bajo.**

instrumento de cordas inventado pelo fabricante parisiense Villaume.

Consiste n'um Contra-baixo de dimensões monstruosas, fixo n'um estrado. Suas cordas pisadas por pestanas moveis e governadas por um machinismo habilitam o tocador por meio de pedaes. Para se poder tocar com o arco na altura propria é necessario subir a um banco. O *Octobasse* tem tres cordas afinadas em *Do, Sol, Do*. Tem-se tentado aproveitar este instrumento para as orchestras, mas sem resultado definitivo; por emquauto só figura nos museus, existindo no do Conservatorio de Paris o primeiro que o seu inventor construiu.

**Octuplo.**

Que contem oito; proporção do genero multiplex, e consiste em que o numero maior, absorve o menor, oito vezes e nada sobra, como 16 – 2.

**Ode.**

Canção, hymno. Na linguagem moderna applica-se o nome de *Ode* a um poema lyrico, e alguns compositores teem no adoptado como titulo de certas obras para vozes e orchestras, sobre um assumpto laudativo e proprio para se executarem em concerto.

Antigamente, era um poema simplesmente destinado a ser cantado.

**Ode symphonie.**

Nome que dão os Francezes á uma symphonia com côo.

**Odeon.**

Era entre os antigos, o lugar ou edificio destinado para a execução das musicas theatraes; e ainda, algumas vezes, se usa deste vocabulo, para designar o corêto, ou outro qualquer ponto destinado á musica.

**Odeophono.**

Nome de um instrumento, inventado em Londres por Vanderburg de Viena, o qual consiste em uma modificação bem ideiada do Clavicylindro: produz o som por meio de uns pedacinhos de metal, postos em vibração, por um teclado ou cylindro.

**Offertorio.**

Cerimonia da Missa solemne, depois do Credo ou em seguida á leitura do Evangelho, quando não ha Credo.

**Officio.**

Em geral é qualquer solemnidade religiosa; em particular designa-se com este nome as *matinas* que se cantam na Quarta, Quinta e Sexta feira Santas, e tambem de defunctos.

**Oitava.**

Conjuncto de oito notas, como, desde um até outro *Dó*, que vem a ser oito grâus da escala tonal.

Os Italianos chamam *Octava*.

**Oitavar.**

Formar oitavas, ou diapasões nos instrumentos de cordas. Os Italianos chamam *Octavar*.

**Oitavino** ou **Octavino.**

Vid. Flautim.

**Oito pés.**

Denominação commum dos Orgãos, cujo canudo maior do jogo flautado aberto, tem *oito pés* de comprimento, ou altura.

O canudo de *oito pés* aberto sôa unisono com a 4ª solta do Violoncello.

**Oito pés tapados.**

jogo de Orgão, da especie do flautado, que se compõe de tubos com bocca, tapados na extremidade superior. Chamam-lhe tambem *Bordão de dezesseis*, na França ; e entre nós, de doze; porque alli ha o costume de medir os canudos do Orgão por pés, e nós por palmos.

**Oliphante.**

Corneta usada na idade medieva, feita com um dente de elephante, donde parece que Opera. Palavra italiana que originou-se nome.

Na Cathedral de Aix-la-Chapelle, guarda-se o *Oliphante* de Carlos Magno, que disem ter pertencido a

aquelle Imperador, é ricamente guardado de ouro lavrado e pedras preciosas.

**Ombi.**

Especie de Harpa tosca usada pelos indigenas da Guiné.

**Omnitonic.**

Que pertence a todos os tons. Emprega-se este termo para designar os instrumentos que podem tocar em todos os tons, por opposição aquelles que o não podem faser.

**Ondiggiamto.** (It).

Ondulação. E' o mesmo que *tremulo*, somente com a differença, o movimento deste é mais grave, e os sons da voz, ou do instrumento teem muito mais amplitude.

**Ondulação.**

Em acustica, é syn. de *Oscillação*.

**Ondulação.**

Syn. de *Ondiggiamto*. Esta palavra apparece algumas vezes na musica dos instrumentos de arco, e designa, um movimento muito ligado sobre a harmonia ou arpejo em que se acha, o qual é semelhante ao das ondas.

**Onzena** ou **Umdecima.**

Intervallo de onze degráus, ou oitava da quarta.

Antigamente, chamava-se *accorde d'onzena*, o que hoje chamamos *accorde de quarta e quinta*.

**Op.**

Abreviatura da palavra italiana *Opera* (obra).

Os Compositores, geralmente teem o habito de numerarem suas obras, na ordem de sua origem ou de sua publicação, da maneira seguinte: Op. 1; op. 2 e etc.

**Opera.**

Palavra italiana que significa, *obra*.

E' um drama posto em musica, para o qual concorrem, quasi todas as bellas artes reunidas, Tal como temos hoje, este spectaculo, pode dizer que, a par dos mais imponentes, é um dos mais bellos, porque, para sua beleza e propriedade, concorrem a poesia, a musica e outros accessorios.

Distingue-se em *grande opera*, (opera séria) e *opera comica*. A *grande opera* é um drama lyrico, no qual o canto não é jamais interrompido, e os dialogos e monologos são preenchidos pelos recitativos. *Opera comica*, é aquella que o canto é alternado com palavras. Debaixo destes principios, a *grande opera* é para a *opera comica*, o que a tragedia é para a comedia. Os Italianos chamam *opera buffa* á

uma sorte de opera comica, muitas vezes, toda em musica, mas sempre caracterizada pela presença de uma personagem graciosa ou buffa.

A *opera* é de origem italiana, e remonta ao seculo XV. Foi o Cardeal Mazarino, (dizem) que fez representar em Paris as primeiras *operas* italianas.

**Opera baile.**

Expressão que os Francezes adoptaram, para denotar um spectaculo muito em moda na França, até 1775, o qual constava de cantoria e dança, hoje quasi esquecido.

**Opereta.**

Palavra que, segundo dizem, fôra forjada por Mozart, para designar composições em miniatura, que admittem canções, ou coplas de *Vaudevilles*.

Na Italia denominaram – *Farças*.

**Ophicleide.**

Palavra allemã. Instrumento da ordem dos de sopro, de metal, armado de chaves e tambem com pistons.

Os seus sons são fortes e redondos, e de timbre muito agradável. Este instrumento é empregado não só nas musicas militares, como nas orquestras. Syn, de *Figle*.

**Oppure.** (It).

Ou, quando não.

**Oratorio.**

Drama ordinariamente composto em musica, e seu assumpto é tirado dos Livros Sagrados, servindo para se recitar durante a quaresma.

Este uso é muito commum na Italia; entre nós, porem, não é de costume metter-se, esta especie de drama, em musica.

**Orchestra.**

Nos theatros gregos, dava-se o nome de *orchestra* a um lugar bastante extenso, comprehendido entre o proscaenio, occupado pelos actores, e os assentos do theatro, que era destinado para collocar os côros.

Hoje a palavra *orchestra* se applica á *musica*, debaixo de diferentes accepções. Chama-se *orchestra* o sitio, que occupam os musicos no theatro; chama-se *orchestra* e reunião de todos os instrumentos em qualquer parte; chama-se ainda *orchestra*, a collecção de todos os musicos de execução instrumental, e, neste sentido, se diz que a *orchestra* é boa ou má, para expressar, que o conjuncto dos instrumentos toca, ou não, com exactidão e afinação. Na musica de uma *opera*, a da primeira importancia que os instrumentos da orchestra estejam bem combinados; e á sua boa distribuição se deve effeitos sorprendentes.

**Orchestração.**

Se diz do modo porque as partes de uma orchestra estão accordadas entre si.

**Orchestrar.**

Escrever as partes de uma orchestra; ordenar; dispor para a orchestra.

A arte de orchestrar; é *syn.* de *composição*.

**Orchestrino.**

Instrumento inventado em França por um machinista chamado M. Pouleau, em 1808 ou 1810.

Tem a fôrma de uma caixa quadrada; em um de seus extremos ha um teclado, como o mecanismo de um Piano; e no outro ha segundo teclado, destinado a fazer mover uns pequenos arcos cylindricos, que fazem soar umas cordas de tripa. Este instrumento, que imitava o *Violino* e a *Viola de amor*, tinha muita semelhança com outro, que M. Sahmitd, fabricante de Pianos em Paris, apresentou na exposiçõ de productos industriaes, no anno de 1806.

**Orchestrion.**

Este nome deram a dois instrumentos de teclado, que inventaram em fins do seculo XVIII. Um d'elles é um Orgão portatil, composto de quatro teclados, de 63 teclas cada um, e mais um outro de pedaes com 39 teclas. O todo

do instrumento, é um cubo de 9 pés, e foi construído na Hollanda, sob o plano que deu d'elle o Abbade Vogler; e pela primeira vez foi apresentado no Amsterdam, em Novembro de 1789. Este instrumento tinha um registro de *crescendo* e *decrescendo*, e sua intensidade era igual a de um Orgão de 16 pés. O outro instrumento do mesmo nome foi inventado em Paris, em 1796, por Thomaz Antonio Kunz, o qual figurava um Piano com alguns registros de Orgão.

**Ordinario.**

Qualidade de compasso. Vid.

**Organeiro.**

Official que fabrica Orgãos.

**Organica.**

Assim se denomina a musica instrumental, entre os Gregos.

**Organista.**

Pessoa que faz a profissão de tocar Orgão, e tambem o fabricante deste instrumento.

**Organista harmonico.**

Apparelho que se adapta a qualquer Harmonium e que por meio de manivella executa trechos de musica,

**Organistrum,**

Nome que tinha na idade media a Sanfona.

**Organo. (It).**

Orgão.

**Organographia.**

Termo empregado no sentido de discripção de instrumentos de musica.

**Orgão.**

Instrumento de vento e teclado, que se usa nas Igrejas, para dar maior solemnidade aos Officios Divinos.

O nome de *Orgão* parece que na antiguidade, indicava todo instrumento de vento, e neste mesmo sentido se tomava a palavra *Organum*.

Segundo diz Fetis, o *Orgão* é de todos os instrumentos de vento, o maior, o mais magestoso e rico em variedade de effeitos, e ao mesmo tempo, o mais bello.

Se tem dito que elle é mais uma machina que um instrumento; e, quando mesmo não seja assim, por qualquer modo que se o qualifique, não é menos certo, que é uma das mais bellas in venções do espirito humano.

O Orgão, dentre os instrumentos de teclas é o mais antigo que se conhece. Disem que os primeiros Orgãos foram inventados por Archimedes; e que esses Orgãos eram movidos pela agua.

**Orgão expressivo.**

Um amador de Paris chamado Grenié, teve a ideia de faser expressivo o Orgão, por meio de um pedal, cuja pressão, mais ou menos forte dêsse a maior ou menor intensidade dos sons. O inventor fez a prova de sua descoberta, applicando-a primeiro aos Orgãos pequenos, e logo depois a outrosmaiores, obtendo bellissimos efeitos. M.Erard, fabricante de Pianos em Paris, aperfeçoou esta invenção, reunindo a expressão do pedal em dois teclados de um grande Orgão, pela pressão do dedo, sobre o terceiro teclado. Com esta applicação o Orgão é verdadeiramente o instrumento mais magestoso e poderoso, que existe, em doçura, variedade, força e extensão: profundo e sevêro como a fé, é inimitavel na magestade e em seus efeitos grandiosos, podendo-se dizer ainda, uma das obras magistraes do engenho humano.

**Orgão cylindro.**

Este instrumento é um Orgão que se toca, por meio de um cylindro erigido de pequenos pontos de metal, collocados artisticamente e, segundo as regras respectivas, dentro de uma caixa de madeira.

Posto em movimento o cylindro, as pontas metallicas movem, successivamente ou simultaneamente, umas

pequenas teclas, as quaes abrem os tubos pneumaticos, para dar passagem ao ar e produzir os sons.

**Orgão hydraulicco.**

Deste instrumento, so se conhece o nome; pois as discripções que os auctores da antiguidade fazem d'elle, são tão obscuras, que não é facil formar ideia de sua fôrma e mechanismo e tão somente sabe-se, que produzia o som por meio d'agua.

**Orgão lyricon.**

Este instrumento foi invenção de um Francez, chamado Saint-Pern, em 1810.

Sua fôrma era, como a de um armario.

**Ornamentos.**

Syn. de *Fioritures*, *Glosar*, *Floreios* etc. Vid.

**Ornitophone.**

Instrumento que imita o canto dos passaros.

**Orpharion.**

Instrumento de cordas dedilhadas, especie de Alaúde com oito cordas de metal usado no seculo XVII.

**Orphenico.**

Musical; harmonioso.

Traz sua origem de Orpheo, filho de um Rei de Tracia, tido por um dos mais celebres musicos da antiguidade.

Tem-se encontrado gravuras em pedras, representando Orpheo, tocando na sua Lyra, rodeado de animaes ferozes.

**Orpheon.**

Da-se o nome de *Orpheon*, á uma reunião de córos. compostos de vozes, que cantam sem acompanhamento.

**Orpheonico.**

Que pertence ao *Orpheon*.

**Orpheonista.**

Cantor de Orpheon ; corista.

**Orpheonion.**

Instrumento da familia dos Alaúdes, que tem oito cordas de metal, e já não está em uso.

**Orpheo.**

O cantor legendario da Grecia prehistorica, que viveu ao tempo da expedição dos Argonautas (1350, antes de J. Christo).

Era não somente um cantor de primeira ordem, que acompanhava-se pela Cytara de sete cordas, mas ainda o fundador de uma sorte de seita mistica, chamada – *Orphica*.

**Orphica.**

Instrumento de teclado, que deve sua invenção a Roelling.

As teclas d'este instrumento são tão estreitas, que só podem ser tocadas por mãos de meninos.

**Oscillação.**

Movimento librado; convulso. Syn. de *vibração*; termo acustico.

**Ossia.** (It).

Ou. Emprega-se no mesmo sentido que *Oppure*. Vid.

**Ottava.** (It).

Oitava.

Tocar uma oitava acima ou abaixo, do que está escripto, conforme se a applica, superior ou inferiormente á passagem. Este signal, differente deste outro *con 8a.....*, ou *col 8a.....*, proprio das musicas de Piano, designa, tocar uma *passagem* em oitavas, em quanto permanece a duração do signal, o que serve para evitar a confusão, que produzirão as notas muito agudas, entre duas partes ou pentagrammas.

**Otteto.**

Peça de musica escripta para oito instrumentos.

**Oton.**

Instrumento indiatico e *monophe*, isto é, de uma nota só.

**Ouvertura.**

Palavra franceza que significa – *abertura*.

Termo usado e igualmente adoptado nas Operas italianas para significar a entrada ou abertura d'ellas, indicando o seu character, e principaes motivos. Vid. *Symphonia*.

**Ouvido.**

Esta palavra, linguagem musical, só é empregada em estylo figurado. Ter *Ouvido*, é o mesmo que ter este orgão sensível, fino e exacto, que sabe apreciar os primores da musica.

Não ter *ouvido* é não conhecer a afinação ou desentoação dos sons, quando se toca, ou canta.

O sentido do ouvido é, tem sido e será sempre o unico legislador, em materia de musica; fallamos do ouvido musical e cultivado, e não do physico puramente; pois, d'este ao musical, ha uma notavel differença.

Os homens do campo e ós selvagens teem, em geral, um ouvido mui fino; porem não musical. Um ouvido fino e bem educado, é um juiz que decide, sem appellação, das bellezas de todas as fórmás harmonicas. Elle é o que tem dictado, em todos os tempos, as leis musicaes, e o que tem inventado as successivas melhoras, que se tem introduzido na musica, affirmando incontestavelmente, que tudo o que convem e agrada, é bom, e tudo que desagrada, é máo.

# P

**P.** Esta letra orthographica musical é uma abreviatura da palavra – *piano*, que quer dizer *brando, brandamente*.

Se esta letra estiver duplicada (P.P). quer dizer – *mais brandamente, mais piano*; se estiver triplicada (P. P. P), quer dizer – *pianissimo*, muito brandamente.

**Paciente.**

Os antigos contrapontistas davam este nome á nota que no *Contra-ponto*, permanecia quieta; e chamavam *Agente* – áquella que movia-se em diferentes sentidos, para passar de uns intervallos consonantes a outros também consonantes, ou dissonantes, ou de dissonantes á consonantes.

**Paleomagada.**

Era uma Flauta antiga que dava somente dois sons, um grave e outro agudo.

Suppõe-se que esta Flauta devia compor-se de dois tubos, um que dava o som grave, e outro o agudo. Segundo diz Atteneo,este instrumento era o mesmo que a *Magada*.

**Palheta.**

Lingueta singella ou dobrada que vibra pela acção do ar, e cujas verberações são os agentes do som em certos instrumentos de sôpro.

Estes instrumentos são o *Oboé*, *Cor-inglez*, *Fagotte*, *Clarineta* etc.

As *palhetas*, são de canna,umas simples, como as da Clarineta, Saxophone, etc; outras duplas, como as do Oboé, Fagotte, etc. Estas teem applicação na parte superior do instrumento, chamada – boquilha. A belleza dos sons d'estes instrumentos depende da qualidade da *palheta*, da configuração dos beiços que aper-

tam-na, e da quantidade do ar que se lhe introduz.

**Palheteria.**

Collecção de todos os registros do Orgão, cujos tubos produzem os sons por meio de palhetas.

**Pananlon.**

Flauta travessa que desce até o *Sol* do Violino, fabricada em Viena.

**Panarmonicon.**

Instrumento inventado por J. Maelzel, o qual, por meio de um duplo folle, e de um cylindro, imitava com bastante propriedade os instrumentos de ar e percussão.

**Pancadaria.**

Termo modernamente empregado para designar os instrumentos de percussão ou pancada, quando reunidos. *Pancadaria*, pois é a reunião dos instrumentos de pancada. Vid. *Percussão*.

**Pandeiro ou Pandereta.**

Instrumento de percussão, que consiste em um arco de madeira munido de vãos e arames em que se acham enfiadas varias laminas ou soalhas que, chocando-se umas com as outras, produzem um som agudo e chocalhado quando se brande, tange ou vibra. Sendo o vão do arco occupado por uma pelle, chama-se *Tambor turco*; mas,

se, em lugar das soalhas, são campainhas, denomina-se *Tambor Chinez*.

Estes instrumentos, naturalmente, devem ser mui antigos, pois tem-se encontrado suas figuras em pinturas e baixos relevos de idade assaz remota. E tão familiarizado está este instrumento, que temol-o visto empregado nas musicas militares e até mesmo nas Operas.

**Pandeiro.**

Nome que os Hespanhoes dão ao tambor de basco. syn de *Tamborim*.

**Pandora.**

Especie de Laúd, com o mesmo numero de cordas, a mesma extensão e o mesmo modo de afinar-se; com a differença, porem, de que a *Pandora* tinha as cordas de latão ou aço, e o Laúd tinha-nas de tripa. Em sua construcção, ha tambem a differença de que o reverso da Pandora, é plano, ou menos convexo do que o do Laúd.

Este instrumento já não se usa.

**Pandorga.**

Musica ruidosa, estrepitosa executada por muitos instrumentos, especialmente de metal e percussão em completa discordancia. Syn. de *Charivari* entre os Italianos; Entre nós (Estado de Alagoas) dão á esta musica o nome improprio de *Carapéba*.

**Panflote.**

Flauta de Pan; Syrinx, segundo os Allemães.

**Panharmonicon.**

Especie de Orgão, com cylindro, que faz ouvir todos os sons dos diversos instrumentos, como *Flauta. Clarineta, Baixo, Trombone. Cor-inglez, Trompete, Bombo*, etc.

**Panmelodion.**

Instrumento inventado em Viena, em 1810, por M. Loepfch, o qual consiste em um cylindro conico movido por uma roda que põe em vibração uns pedacinhos de metal em angulos rectos, os quaes se tocam ligeiramente por meio de um teclado.

**Pan'orgão.**

Pequeno Orgão expressivo, que modernamente se une ao Piano, para produzir variados effeitos.

Os melhores, são aquelles em que as duas peças são perfeitamente independentes, podendo se ajustar ou separar á vontade.

**Pansymphonicon.**

Instrumento de musica automatico de jogo de palhetas, sorte de Orchestrão, construido por um Monge franciscano de Salzburg, em 1839.

**Pantaleon.**

Nome de um instrumento, inventado por um musico allemão chamado Pantaleão, em principio do seculo XVIII.

Tinha a extensão do Clave, com duas fieiras de cordas, umas de metal e outras de tripa. Produzia uns sons mui magestosos, principalmente nos baixos.

**Pantomima.**

E' uma musica composta expressamente para bailes pantomimicos, nos quaes os actores representam com a acção e o gesto sem empregar as palavras.

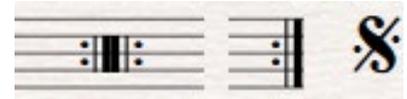
Esta musica deve ser de character imitativo, afim de ajudar a intelligencia do publico nos diversos passos que faz o actor.

**Paradiazeuxis.**

Na musica dos Gregos, era o intervalo de um tom entre as cordas de dous tetrachordos; tal era a especie de disjunção que havia entre o tetrachordo *synemenon* e o tetrachordo *diesengmenon*.

**Parafo.**

E' um signal que denota, que os compassos entre os quaes se acha collocado, se devem repetir. Estes signaes são convencionaes, pois os ha de muitas maneiras, como:



**Paramesse.**

Na antiga musica grega, era o nome da primeira corda do tetrachordo *diezeugmenon*. E' preciso ter presente, que o terceiro tetrachordo podia ser conjuncto ao segundo, e, então, sua primeira corda era a *messe*, ou a quarta corda do segundo, sendo ella commum aos dois; porem, quando este terceiro tetrachordo principiava, era disjuncto, pela quarta chamada *paramesse*, a qual, em vez de confundir-se com a *messe*, se encontrava em um tom mais alto, e este tom não fazia a disjunção ou distancia entre a quarta corda, ou a mais aguda do tetrachordo *meson*, e a primeira ou mais grave do tetrachordo *diezeugmenon*. Paramesse, pois, quer dizer immediato á messe.

**Paranete.**

Nome que deram na musica antiga dos Gregos á terceira corda de cada um dos tetrachordos *sygmenon diezeugmenon* e *hyperboleon*; corda que muitos não distinguiam, senão pelo nome do genero em que se empregavam os tetrachordos.

Assim, a 3 corda do tetrachordo *hyperboleon* chamava-se *hyperbo-*

*leon-diatonino*, e outros chamavam *paranete-hyperboleon*.

**Paranienna.**

Flauta pequena du sons, como o unisono que chamava-se *homophonia*, nem da replica dos sons, como a oitava que tinha o nome de *antiphonia*; mas de sons realmente differentes, como a 5ª e a 4ª que eram as unicas *paraphonias* admittidas na musica, não contando por taes a 3ª e a 6ª, por que as tinham por dissonantes.

**Parentesco dos sons.**

Concepção moderna que se relaciona á afinidade dos sons com as harmonias.

Aquelles que fasmem parte de uma só e mesma harmonia natural, são parentes em 1º gráu ou directamente parentes.

São parentes de *Dó* no 1º gráu os sons *Sól*, *Fá*, *Mi*, *Láb*, *Lá* e *Mib*; porque: *Sól* pertence ao accorde de *Dó* maior ou de *Dó* menor, *Dó*: – *Fá* ao accorde de *Fá* maior ou de *Fá* menor, *Dó*: – *Mi* ao accorde de *Dó* maior ou de *Lá* menor, *Dó*: – *Láb* ao accorde de *Láb* maior ou de *Fá* menor, *Dó*: – *Lá* ao accorde de *Fá* maior ou de *Lá* menor, *Dó*: – *Mib* ao accordo de *Láb* maior, ou de *Dó* menor.

Os sons parentes no 1º grau são consonantes. São parentes em 2º grau os sons que, não pertencendo á uma mesma harmonia, não podem ser cotejados, directamente uns com outros, mas unicamente por intermedio de sons parentes no 1º grau.

Quanto aos sons parentes no 3º e 4º gráu, é superflua a distincção; pois que todos os sons que não são directamente parentes, são dissonantes, uns com relação aos outros.

**Pares.**

Os tons ou modos pares são: 2, 4, 6, 8; os *nonos* ou *altos*, 1, 3, 5, 7.

**Pariambidos.<sup>10</sup>**

Palavra com a qual pla, de tubos iguaes, empregada pelos Gregos.

**Paraphonia.**

Na musica antiga era uma especie de consonancia não resultante dos mesmos os pequenos tangedores, designavam um modo particular de tocar Cithara, segundo a explicação que da Polux.

**Parlando.** (It).

Fallando.

Indica uma maneira de cantar analogo á simples recitação, com uma ligeira emissão de som.

10 Na edição original de 1908, este verbete encontra-se supostamente incompleto.

**Parlante.** (It).

Falante; execução articulada, exprimindo distintamente as notas ou sons.

**Parodia.**

Trecho de musica ou symphonia sobre a qual se arranjaram as palavras de um canto.

Na ordem natural e ordinaria, se inventa um canto sobre as palavras; por em na *parodia* se arranjam ellas sobre o *canto*. Todas as coplas de uma canção, excepto a primeira são – *parodias*, o que se conhece ficando estropiada a prosodia nas restantes. O theatro italiano tem estado por muito tempo de posse da *parodia*. Esta palavra significa litteralmente – *imitação burlesca*.

**Partes.**

São periodos musicaes que formam um trecho de musica, Não ha peça que não se divida em duas ou mais partes, nas quaes se vê muitas vezes uma troca de tom, ou de modo, para tornal-a mais variada.

**Parte cavada.**

Chamam assim o papel extrahido da partitura de uma peça musical, correspondente á voz ou instrumento, que concorre para sua execução.

**Parte debil do compasso.**

E' a segunda e quarta parte, de dous e de quatro tempos, e a segunda e

terceira de tres. As primeiras partes são sempre fortes, n'ellas cahem sempre os accentos, musical e vocal nos cantos.

**Parte de compasso.**

E' uma fracção em que se divide o com passo; assim, disemos – compasso de dous, tres ou quatro *tempos* ou *partes*, as quaes se compõem de um numero de notas, de valor determinado, segundo a natureza do compasso.

**Parteniana.**

Nome de uma Flauta, a cujos sons bailavam as Virgens gregas.

**Partes reaes.**

E' o mesmo que sons harmonicos, ou sons que são partes integrantes dos accordes.

Disemos que um canto é a quatro *partes reaes*, quando cada uma d'ellas levando uma marcha differente, produz os accordes.

**Partialtone.** (All).

Sons harmonicos.

**Particello ou Partichello.** (It).

Grande papel pautado sobre o qual se forma uma composição qualquer, distribuida á cada parte, o que lhe pertence, segundo o gosto e a vontade do compositor.

E' syn. de *Partitura* ou *Cartella*.

**Partichella.**

E' tambem o resumo de uma partitura propria para reger.

**Particion ou Partitura.**

E' a collecção de todas as partes, tanto vocaes, como instrumentaes, que compõem uma peça de musica, as quaes, reunidas, formam a harmonia e melodia. Por meio da *Particion* ou *Partitura* se vê, de um golpe de vista, o jogo das differentes vozes e instrumentos que concorrem ao todo da composição; e um conhecedor julga logo do merito de uma peça de musica, sem ouvil-a, o que seria impossivel, se as partes estivessem escriptas soltas.

O uso das *partituras* é indispensavel para compor, e não o é menos ao que tem de dirigir um concerto, para ter á vista todas as partes, e saber, se cada uma d'ellas está sendo bem executada.

E' igualmente necessario ao que tem de acompanhar, para seguir com exactidão a harmonia; porem não aos demais musicos, aos quaes se distribue separadamente as respectivas partes.

Nas partes do canto se põem regularmente o baixo continuo para evitar ao cantor a difficuldade de contar os compassos ou pausas de silencio,

seguindo com a vista, e tambem para acompanhar e ensaiar.

**Participação.** (Termo antigo)

E' a repartição na afinação dos instrumentos de tecla, pela impossibilidade que tem elles de exprimirem as diminutas partes, em que theoreticamente se divide o tono.

A *participação* consiste pois na boa afinação dos instrumentos de teclas, distribuindo-se, dentro de uma oitava, quantidades diminutissimas para a admissão de todas as consonancias possiveis.

Desta operação resulta, que os intervallos accrescentados ou diminuidos fiquem subtilmente modificados, para que o ouvido não possa perceber que elles não estejam rigorosamente em suas devidas proporções.

Vid. Afinação.

**Partimente.**

Denominação italiana de certos exercicios preparados para o estudo do acompanhamento e da harmonia, os quaes se acham adoptados nas escolas da Italia.

Com estes exercicios de partes de *baixo*, onde os accordes veem indicados com cifras sobrepostas ás notas, devem estes serem tocados com a

mão direita dos alumnos, em quanto executam o *basso* com a esquerda.

Varias collecções ha dos exercicios que se tornaram classicos.

**Partitino.** (It).

Pequena partição ou partitura supplementar.

**Partitura.**

Syn. de *Particion*.

**Parypate.**

E' o nome da corda que segue immediatamente ao *hypate*, desde o grave ao agudo.

No diagramma dos Gregos haviam dous *parhypates* a saber: – o *parhypate-hypaton* e o *parhypate-meson*.

A palavra *parhyate* significa – de baixo, cercando ao principal.

**Passa caille.**

Aria de dança de character um pouco melancolico, e de andamento moderado em 3/4, e de oito compassos sem repetição.

Antigamente era muito usada nas operas e nos bailes; mas hoje já está fora da moda.

**Passagem.**

E' uma clausula musical, ou uma phrase que serve de typo á uma imitação, ou a um *motivo* susceptivel de

desenvolvimento, que tambem serve de antecedente, ou guia em unia *fuga*. Em todas estas accepções é syn. de *Passo*, e antigamente chamavam os Italianos *passo forzado* á uma clausula que havia de reproduzir-se por inteiro, ou por fracções.

Modernamente, entendemos por *passagem* uma successão de *notas* rapidas, em um trecho de musica de difficil execução.

**Passa mezza.**

Especie de baile sobre um canto á italiana, que outr'ora servia de introduccão a outros bailes.

Consistia em dar algumas voltas pela sala, donde lhe veio o nome italiano, *passa mezzo*, como se dissessemos – *passa pelo meio*.

Dava-se tambem o mesmo nome á musica destinada á esta classe de baile.

**Passa mezzo.**

Antiga dança italiana em compasso binario.

**Passa pé.**

Dança que já não está mais em uzo, e que, disem, viera da Bretanha.

Era de character gracioso e de uma alegria que não excluia a nobreza.

Constava de duas partes, de oito compassos cada uma, em 3/8 ou 3/4, e levava andamento um pouco mais vivo que o *minuetto*. A musica desta dança tinha o mesmo nome.

**Passionato.** (It).

Estylo apaixonado; execução animada.

**Passionatamente.** (It).

Apasionadamente, isto é, com paixão; expressão calorosa.

**Passione.** (It).

Paixão; *com passione*, com calma e energia.

**Passo.**

Syn. de *Motivo, Thema, Guia*, etc.

Esta palavra antigamente era mais usada tractando-se das *fugas*.

**Pastel.**

E' syn. de *Pot pourri* ou *Miscellanea musical*.

**Pasticcio.**

Denominação que dão os Italianos á toda obra composta de pedaços heterogeneos, e em musica, e á toda peça composta de diferentes conceitos, ou passos tomados de diversos autores.

Os Francezes chamam *Pastiche*, palavra que não tem correspondente em portuguez; e os Hespanhoes – *Pastel*. E' syn. de *Pot-pourri* ou *Missellanea musical*.

**Pastoral.**

E' uma composição destinada aos bailes campestres dos povos dedicados á vida pastoril.

Esta musica, em sua origem, compunha-se de umas arias puramente simples, tocadas com a Gaita e com um instrumento chamado – *Torlorotos*. Dá-se tam bem o nome de *Pastoræes* a outras peças de musica de *cantos*, que imitam os dos pastores; *cantos* populares, que são de um genero terno e doce.

Chama-se tambem *Pastoral*, uma pequena opera campestre, em que os actores se apresentam como se fossem de vida pastoril. O assumpto de que usam é agradável e nascido da imaginação, ou do improviso, de accordo com as fabulas da idade de ouro. O poeta não deve separar-se no Poema, do character campestre, e a musica ha de cingir-se á simplicidade dos costumes inherentes aos pastores. Pastoral é syn. de *Pastoril*.

**Pastorale.** (It).

Exige estylo pastoral, campestre; expressão simples e ingenua.

**Pastoril.**

O mesmo que Pastoral.

**Pastoso.** (It).

Docil; flexivel; execução branda.

**Patente.**

Epitheto que se dá ás quintas e oitavas que se encontram nas partes extremas da *harmonia*, ou entre o *tiple* e o *baixo*, em cujo encontro verifica-se a lei musical, cujo legislador é – o ouvido.

Chama-se tambem *Manifesta*.

**Pathetic.**

Expressão tocante e pathetica de estylo triste, que commove e excita as grandes paixões.

**Pathetic.**

Na musica se diz de certos tons e modos que inclinam o animo á tristeza.

O mesmo disemos de certas phrases melodicas e harmonicis que, por sua estructura, expressam melancolia, e uma certa compressão de animo.

Ha fibras que recebem mais prazer na musica pathetica, e outras na musica alegre. A causa d'isto é desconhecida áquelle mesmo que a sente; o que não é extranho, pois, a organização huhumana é um mysterio, como effectivamente o são muitas cousas que nos rodeiam.

**Pausa.**

E' um intervallo de tempo, durante o qual o instrumento, ou voz tem de calar-se em quanto durar este signo de silencio.

Este signo corresponde á duração das notas que representam, e, tomando na musica moderna, a semi-breve por unidade da duração, se representa o silencio como uma pausa, e a metade desta duração com uma meia pausa.

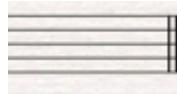
Se bem que se designe com o nome de *pausa* toda classe de silencios, quando representa notas de menor valor de meio compasso, se lhes dá todavia, mais propriamente o nome de *suspiros* ou *aspirações*. São tambem pausas os signos de silencio de mais de um compasso, e por convenio geral se tem estabelecido, que uma barra perpendicular ao pentagramma, que abraçe tres linhas, expresse o silencio de quatro compassos; porem, quando abranja muitos compassos que se tem de calar, adoptou-se o signo de uma barra diagonal, sobre a qual se põe em algarismos o numero de compassos que tem de passar em silencio.



As *aspirações* ou *suspiros* podem receber um augmento de valor igual ao das notas que representam, por meio de pontos.

**Pausa final.**

Signal que indica o fim de uma peça, ou de partes d'ella; compõe-se de dois travessões juntos, collocados perpendicularmente na pauta. Vid. *Ritornello*.



**Pausa geral.**

Syn. de pausa final.

**Pauta.**

Nome do um aparelho de folha de latão, composto de cinco laminas dobradas, da mesma materia, collocadas em igual distancia, com um cabo de madeira ou mesmo de latão, por meio do qual se traçam cinco linhas paralellas no papel, as quaes servem para se escrever a musica.

Ha pautas que se compõem de differentes divisões, de cinco linhas cada uma, para pautar mais papel em menos tempo, e se fazem mais ou menos approximadas, segundo o numero de pautas que se quer. Ordinariamente dá se o nome de *pauta* as cinco linhas paralellas, onde se escreve a musica. Tambem se lhe dá o nome de – *pentagramma*.

**Pavana.**

Era um baile muito usado na Hespanha, nos seculos XVI e XVII.

Deu-se-lhe esta denominação, porque as figuras que se faziam bailando, formavam uma roda como a cauda do pavão. Sua musica tinha um movimento pausado e grave. Para esse baile o cavalheiro não deixava a capa, nem a espada, e por allusão á attitude de seus movimentos, creou-se o verbo *pavonear-se*, quando alquem faz attitude vaidosa.

**Pavilhão.**

E' a parte dos instrumentos de vento, por onde sahe o ar quando se toca.

Chama-se tambem *Campana* por ter d'esse instrumento a figura.

**Pavilhão Chinez.**

Instrumento de percussão, antigo, mais conhecido pelo nome de *arvore de campainhas*.

**Pé.**

Designação emprestada dos termos de medida do Orgão, para indicar a altura relativa aos sons na escala tonal. (8 pés, 16 pés e etc.)

**Peça.**

E' uma obra musical de certa extensão, umas vezes de um só trecho ou periodo, e outras de muitos formando, um todo, para ser executado.

Deste modo, uma *ouverture*, uma *symphonia*, um *duo*, um *côro*, uma

*aria*, etc são peças de musica, e o é tambem uma opera inteira, não obstante suas subdivisões, que formam outras tantas peças.

**Peças concertantes.**

Nome que se da a todos os trechos dramaticos, executados por muitas pessoas. Um *duo*, *trio*, *quartetto*, *quintetto*, *sextetto* etc são peças concertantes, desde que as partes sejam bem distinctas, formem dialogos e se unam ás vozes; entretanto, os córos, mesmo compostos de muitas partes, não são contemplados como – *peças concertantes*. Quanto aos *duos* e *trios*, posto que sejam peças *concertantes*, todavia, parece que este nome, de ordinario, só se da aos *quartetos*, *quintetos*, e etc.

**Pectis.**

Instrumento de cordas, usado entre os antigos, e especialmente entre os Lidios. Atteneo disse que não tinha mais que duas cordas; outros, porem, affirmam que o *Discordio*, era um instrumento igual ao *Pectis*.

**Ped.**

Abreviatura da palavra *pedal*. Vid.

**Pedal.**

Chama-se<sup>11</sup> *pedal*, á uma nota prolongada por muitos compassos, na

parte mais baixa da harmonia. Parece que esta palavra teve sua origem do Orgão, cujos tubos maiores se tocam com os pés. O *pedal* tem o privilegio de adaptar-se a todos os accordes, por affastados que estejam do principal. A prolongação de seu som se faz, ou com a nota fundamental do tom, ou com sua quinta, ou com ambas ao mesmo tempo, e então, chama-se – *pedal duplo*. Sua duração é arbitraria, porem deve principiar e concluir-se, quando seja nota harmonica do acorde. O *pedal*, pois, ou é nota harmonica, ou dissonante do acorde, e quando seja nota integrante d'elle, ja não se dará o nome de *pedal*.

Este pode tambem ter dois ou tres compassos somente, e, neste caso, não se chama senão – *pedal passageiro*.

O melhor pedal, em geral, é aquelle que alternativamente é nota harmonica e dissonante do acorde, e, para que seu effeito seja menos aspero, se ha de ter cuidado em que os accordes, estranhos ao *pedal*, caminhem por gráus conjunctos.

**Pedaes.**

São as teclas do Orgão que se tocam com os pés, e servem para fazer ouvir as notas do *baixo*, em quanto as mãos

11 Assim como o escrito original de 1908.

executam outras partes nos teclados superiores. Chama-se também *pedaes* a umas pequenas pranchas de latão, que servem para fazer subir um semitom as cordas da Harpa simples, ou um tom inteiro, a gosto de quem executa na Harpa de duplo movimento.

**Pedaes.**

No Piano são peças de certo machinismo, por meio do qual se modifica, á vontade, a qualidade do som no instrumento, ja levantando os *abafadores*, ja fazendo mover o teclado para bater os martinétes n'uma ou duas cordas somente, ja finalmente interceptando a vibração das mesmas pelo contacto de uma peça infeltrada, collocada entre o machinismo e as cordas do instrumento.

O pedal forte, designado pelo nome de *grande pedal*, é indicado na musica pela abreviação *ped*; o *pedal doce* ou *pequeno pedal* é indicado pelas palavras – *una corda*. Os pedaes empregados por virtuosos habéis, diz Marmontel, produzem efeitos preciosos, de uma sonoridade mui variada ; mas o abuso é o vicio unido a todos os usos; pelo que aconselha mui frequentemente aos discipulos a não se servirem d'elles, senão o mais tarde possível, quando então poderão empregar-os de uma

maneira judiciosa, isto é, os fazer *fal-lar* ou se *calar* a proposito.

**Pedal celeste.**

Nome de uma *peça* do Piano, a qual faz correr o teclado para a direita, afim dos martinetes baterem n'uma só corda, ao mesmo tempo que se usa do *pedal* dos abafadores.

**Pedaletto.**(It).

Pequeno pedal, que tem os Orgãos italianos, para abrir todos os registros geraes.

**Pedal harmonico.**

Nota mais ou menos prolongada no baixo, e sobre a qual passam varios accordes, dos quaes alguns lhe são estranhos; pode ser feita em fórmula de arpejo, porem de accordo com ás leis da harmonia.

**Pedallier.**

Nome que os Francezes dão, no Orgão, ao teclado destinado a ser tocado com os pés.

**Pedal passageiro.**

Chama-se assim o de curta duração.

**Pedras sonóras.**

Ha na China uma classe de pedras, chamadas *sonóras*, das quaes se fazem alli instrumentos de musica, mui estimados.

Os autores mais antigos, d'aquelle Imperio fallam d'estes instrumentos. E' difficil de saber-se, si a China, quando colonia, já tinha conhecimento d'essas pedras e, conseguintemente d'esses instrumentos, ou se somente o teve depois de sua independencia.

Um, antigo commentario de *Chou-King* disse que, havendo seus antepassados notado que a corrente dos rios fasia resonar as pedras das margens, quebrando-se contra ellas, tiraram algumas e, sorprendidos de seu som, fiseram um instrumento chamado – *King*.

Conhecem-se pedras sonóras de diferentes classes, as quaes se distinguem entre si por sua maior belleza, pela força e duração do som, e por seus gráus de dureza, solidez e finura.

A primeira chama-se *Yú* que é a mais precioza e estimada de todas a segunda, em bondade, é chamada *Nicou yeon che*; a terceira é a *Hiang-ché*; e a quarta que se parece com o marmore; não sabemos o seu nome.

#### **Pelittone.**

O fabricante italiano Giuseppe Pelitti, de Milão, inventou em 1845 uma fórmula especial para os instrumentos de metal (systema Sax) que designou com o nome de *Pelittone*.

Em 1847 apresentou outra invenção de um instrumento duplo da mesma especie, ao qual chamou *Duplex pelitti*.

Este era um instrumento com duas ordens diferentes de tubos e duas campanas, porem só com um machinismo de pistons e um boccal; uma valvula transpositora movida pela mão esquerda do tocador produzia a passagem de um para o outro corpo do instrumento, de modo que se podia obter variados effeitos, como em dois instrumentos diferentes.

#### **Pendulo.**

A importancia do compasso na execução da musica fez suggerir a muitos a ideia de empregar as oscillações de um *pendulo*, para determinar, de um modo fixo e invariavel, o genero de movimento que o compositor quizesse dar ás suas producções.

As palavras italianas – *Allegro, Andante, Adagio, Presto* etc. são mui vagas, e não expressam com exactidão o gráu de velocidade que tem de dar-se ao compasso, e pará fixal-o, houve alguém que, com mais ou menos resultado, tomou o *pendulo* por typo, e com elle fez diferentes ensaios.

Veja-se sobre isto o que dissemos nas palavras – *chronometro* e *metronomo*.

**Pêpa.**

Especie de Guitarra usada pelas damas chinezas.

Consiste n'uma caixa em fórma de pêra, cuja parte mais delgada constitue o braço; feita de uma só peça de páu aperfeiçoada. E' conca-va, sendo a cavidade coberta por um tampo harmonico.

Compõe-se ainda de quatro cordas de tripa que se ferem com uma palheta, como as do Bandolin.

**Pentachordo ou Pentachorde.**

Nome que deram á Lyra antiga, quando se lhe ajuntou a quinta corda; deste modo conseguiam neste instrumento a consonancia da quinta, alem da 3<sup>a</sup> e da 4<sup>a</sup> que produzia o tetrachordo.

A palavra *pentachordo* quer dizer, cinco cordas; designava tambem uma ordem ou systema formado de cinco tons, e neste sentido a 5<sup>a</sup> ou diapente se chamava ainda – *pentachordo*.

**Pentagramma.**

Assim chamavam os antigos Gregos á pauta, quando passou a cinco linhas; foi a reforma que fiseram na denominação primitiva.

O *pentagramma* hoje chama-se – *pauta*. Vid. Da-se tambem este nome a um apparelho pro prio para riscar o papel para a musica.

**Pentatino.**

Dava-se este nome na musica antiga, ao intervalo que, nós, outros chamamos – 6<sup>a</sup> augmentada.

Compunha-se de quatro tons, de um semitom maior e outro menor, d'onde lhe vem a palavra pentatino que quer diser – *cinco tons*.

**Per.**

Abreviatura da palavra – *perdendo-se*: debilitando o som, até fazer-se quasi, imperceptivel.

**Percussão.**

Chama-se *percussão* o estrondo causado pelos instrumentos de pancada, admittidos nas musicas marciaes e grandes orquestras.

Os instrumentos de *percussão* são todos aquelles que produzem um som uniforme, que não teem variedade diatonica, e somente servem para augmentar o volume musical, quando acompanham a outros melodicos.

Os instrumentos desta classe são, entre outros, o *Bombo*, *Caixa de rufo*, *Timbales*, *Pratos*, *Triangulo*.

**Perdendo-se.**

Esta palavra que ordinariamente é encontrada nos trechos de musica, indica a diminuição progressiva do som, até, quasi não se perceber.

**Perfeição.**

Os mensuralistas consideram como *perfeição*, a proporção ternaria do rythmo, classificando de imperfeição, o rythmo binario.

**Perfeito.**

E' a qualificação de muitas palavras musicaes.

Quando disemos que uma obra é perfeita, é por que todas as suas partes concorrem a fazel-a isempta de falta, por isso que ella satisfaz ao ouvido e á imaginação; finalmente n'ella não se encontra o menor defeito.

Unido o adjectivo *perfeito* á palavra *accorde*, significa, uma reunião de sons, todos consonantes, sem mescla alguma de dissonancia, taes são os accordes – *fundamental, terceira, quinta, e oitava*. Unido á palavra *cadencia* expressa a queda, desde o accorde de 5<sup>a</sup> ao da tonica. Se é unido á palavra *consonancia*, demonstra um intervallo justo, e que não pode ser maior, nem menor, como são os de 4<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup> e 8<sup>as</sup>.

Finalmente, quando qualifica a palavra *modo*, quer dizer que o compasso corresponde ao de quatro tempos, isto é, ao *quaternario*.

**Perfidia.**

Vocabulo sacado do verbo italiano *perfidare* que significa uma certa affectação em fazer sempre uma mes-

ma cousa, de conservar um mesmo movimento, um mesmo character no canto, empregando os mesmos passos e as mesmas figuras ou notas.

Taes são os baixos continuos, semelhantes ás antigas chaconas, e uma infinidade de maneiras. de acompanhamentos continuos, chamados pelos Italianos – *perfiate*, e que dependem do capricho dos compositores.

**Periambo.**

Antiquissimo instrumento de cordas, de que faz menção Polux; porem não descreve sua figura, nem o uso que se fazia d'elle.

Alguns autores dizem que havia uma especie de Flauta d'este nome, cujo som era mais proprio para acompanhar, que os outros, e, com especialidade, os versos *Jambicos*.

**Perielesis.**

Termo de Canto-chão, que é a interposição de uma ou mais notas na entoação de certas peças de canto para manter a nota final, e advertir ao côro que deve proseguir-no que segue.

A *perielésis* chama-se tambem *cadencia* ou *pequena neuma*, por tres maneiras a saber: – por *circumvolução*, por *intercendencia* ou *diaptosis*, e finalmente por simples *duplicação*.

**Periferia.**

Antigo termo musical, que significa uma successão de notas, tanto ascendentes, como descendentes, que procedem inversamente, até o ponto d'onde partiram.

**Perigordine.**

Musica de dança antiga, franceza, especie de rondó em compasso 6/8. Outros dizem em compasso ternario.

**Periodo.**

Termo de que nos servimos em musica, para designar uma phrase completa, isto é, que assenta n'uma fórmula grande, sobre elementos metricos.

O *periodo* comprehende, quando sua composição é absolutamente normal, oito medidas reaes, constando de duas, tres e quatro phrases.

**Periodologia.**

E' a sciencia que tem por objecto a symetria rythmica, e ensina o modo de reunir diversas phrases para d'ellas formar um periodo completo.

Na composição musical cumpre attender, não só á relação intrinseca das phrases que devemos unir, senão ainda ás condições seguintes: 1.<sup>a</sup> à pontuação ou formula final de um membro periodico, que exprime um sentido perfeito. com maior ou menor

grau de repouso e neste caso chama-se – *cadencia*. 2.<sup>a</sup> á qualidade rythmica ou ao numero de compassos comprehendidos na parte melodica, bem como ao que chamamos – *quadratura de phrase*, ou mesmo correspondendo áquelles, nos membros do periodo, que podem estender-se a tres, quatro, cinco compassos, etc. sendo mais agradaveis, os de quatro. 3.<sup>a</sup>. á qualidade logica, isto é, ao que é preciso para fazer um sentido perfeito, circumstancia que tambem importa observar na união de duas melodias, afim de que ellas, em sua forma exterior, não pareçam fazer mais do que uma só.

**Permutação.**

Syn. de *Mutança*. Vid.

**Perpetuo.** (canon)

Canon que não tem fim, e que sempre se pode tornar a começar.

**Pesante.**

Pesado, rude.

Applica-se este vocabulo á uma phrase ou á uma serie de notas, que deve ser executada rudemente, com uma accentuação fortissima para bem faser sobressahir os sons.

**Pesantemente.**

Rudemente sensivel.

**Pestana.**

Pequena peça de marfim, ebano, ou madeira preta, collocada acima do espelho, ou braço dos instrumentos de cordas dedilhadas, que serve de ponto de apoio ás mesmas e um pouco elevada do dito espelho ou braço.

**Pettéa.**

Palavra grega, e nome da ultima das tres partes em que se dividia a antiga *melopéa*. Era a arte de saber apreciar os sons de que se podia usar; os que deviam repetir-se com mais frequencia, finalmente os sons pelos quaes se devia principiar e os que deviam servir para terminar.

A *Pettéa* era o que constituia os modos na musica, e o que determinava a composição na elecção do genero de melodia relativa ao movimento, e ao que se pretendia expressar excitando a alma, segundo as occasiões e as pessoas.

**P. F.**

Abreviatura da expressão *Piano forte*; isto é, primeiro piano e depois forte.

**Phantasia.**

Vid Fantasia.

**Philarmónico.** (a)

Concernente á harmonia; amigo da harmonia. O que possui a sciencia da harmonia.

**Philelia.**

Era um *canto* ou *hymno* que os antigos Gregos dedicavam ao Deos Appollo.

**Philomele.**

Instrumente de cordas usado na Allemanha. E' uma especie de pequena Cithara, da qual apenas se destingue a fórma, que se assemelha á de um Violino.e não ter o *ponto* marcado com tastos.

As quatro cordas d'este instrumento são metallicas, duas sinjellas e dois bordões que se afiquintas – *Sol, Re, La, Mi.* – tocando-se com palheta, como a pequena Cithara.

**Philorphenico.**

Syn de Philarmónico.

**Philosophia da arte.**

Vid *Esthetica*.

**Philosophia da Musica.**

A philosophia da musica, consiste na indagação das leis que são a base da criação de toda obra musical, no estudo dos effeitos que ella produz sobre o auditorio e de suas causas primitivas; ou por outra, a philosophia da musica comprehende o conjuncto da theoria especulativa d'esta arte, theoria que não obstante os esforços que se empregue, jamais se poderá

chegar ao verdadeiro conhecimento de certos efeitos.

**Phisarmonica.**

Especie de Orgão com laminas de metal, inventado por Hackel em Viena.

Este iustrumento notavel aperfeiçoado pelos Francezes, chama-se hoje – *Orgão expressivo*.

**Phonação.**

Emissão do som, fallado ou cantado.

**Phonalidade.**

Character dos sons.

**Phonaseus.**

Vigario do côro; o que derige o coro no Canto-chão,

**Phonautographo.**

Apparelho acustico para reproduzir graphicamente as vibrações sonoras.

Consiste n'uma especie de grande corneta acustica, tendo na abertura mais estreita uma membrana com um estylete muito fino e flexivel, ao qual se encosta um cylindro girante revestido de negro-fumo. Os sons produzidos na abertura larga do *phonautographo* são por este reforçados, fazendo vibrar a membrana e com elle o estylete, que traça no cylindro linhas onduladas produzidas pelo movimento vibratorio.

**Phonetica.**

Theoria dos phenomenos vocaes.

**Phoneticico.**

Que tem relação com a voz.

**Phonocampatico.**

Se diz de tudo que reflete os sons.

**Phonographia.**

Arte de reproduzir graphicamente as vibrações sonóras.

Esta palavra tem sido algumas vezes empregada como syn. de – *notação*.

**Phonographo.**

Apparelho que recebe a impressão graphica dos sons e pode repetil-os depois, infinitas vezes.

Foi inventado em 1877 por Edison, e desde então successivos aperfeiçoamentos tem-no tornado uma das maravilhas da sciencia.

**Phonographo.**

E' tambem o nome que deram a um apparelho, que se adapta a um instrumento de musica e de teclado, e que escreve o trecho ao mesmo tempo que se executa.

**Phonometria.**

E' a arte de medir a intensidade dos sons da voz.

**Phonometro.**

Apparelho proprio para avaliar a intensidade dos sons.

**Phorbea ou Phorvia.**

Apparelho que os Auletes Gregos atavam em torno dos queixos e da cabeça, afim de lhes apertar as faces e tapar a bocca, em cujo sitio tinha a *Phorbea* duas aberturas nas quaes o Aulete (Flautista) introduzia as embocaduras da Flauta dupla.

A *Phorbea* em latim denominava-se – *Capistrum*.

**Phorminx.**

Especie de Cithara grega, cujos sons eram graves, mui usada na antiguidade, ao tempo de Homero.

**Photinx.**

Flauta dupla, originaria do Egypto e usada pelos povos antigos.

**Phrase musical.**

E' uma breve ideia musical, ou membros mais ou menos completos dos pensamentos musicaes, quer na execução por meio da expressão, quer na notação por meio de signaes especiaes, no fim dos quaes se encontra um repouso, que serve para distinguil-a e separal-a de outra.

Os Italianos chamam *concepto* ou *disegno*. A reunião de duas ou mais

phrases que compoem um membro, sendo que muitos membros – compõem um periodo. As phrases se separam entre si por meio de repousos mui curtos, que se chamam *quartos de cadencia*, para differençarem-se dos repousos que ha entre os membros, que se chamam – *cadencias finaes* ou *perfeitas*. Diz o sr. Melcior: “A phrase considera modo com que se succedem os sons; a mais pequena alteração no valor das notas produz uma phrase distincta e um sentido melodico diverso. Uma phrase é sempre menor que um rythmo, o qual, regularmente, compõe-se de duas ou mais phrases.

Tambem é a phrase menor que um membro, pois que este pode compor-se de varias phrases: não obstante, pode succeder, que n'um membro curto não contenha mais que uma, principalmente em compasso de duas e tres partes, e em movimento accelerado. Disemos que as phrases se separam umas de outras por um breve repouso, que chamamos *quarto de cadencia*; porem, este repouso pode tambem verificar-se por meio de uma pausa, ou de uma nota de mais larga duração.

O compositor de talento que queira inventar phrases originaes, e de-

envolvê-las com arte, será sempre um homem de merito.

As vezes, da acertada elecção de uma phrase musical, depende todo o bom exito de uma peça.

Ha tambem phrases na harmonia, que consistem na estrutura e marcha harmonica dos accordes, enlaçados entre si, por meio de dissonancias expressas ou subentendidas.

Estes accordes se resolvem em uma cadencia mais ou menos perfeita, segundo o sentido é mais ou menos completo e bem acabado.

Na invenção de phrases musicas, em suas proporções e enlacs, consiste as verdadeiras bellezas da musica.

Um compositor que phrasea bem, é um artista de primor.

Um cantor, ou mesmo um instrumentista que sente e marca bem as phrases e o accento musical é um artista de gosto, porem, o que não sabe expressar bem as notas, o tempo, os intervallos e as palavras, por mais exacto que seja n'outras partes, não será mais que um musico *mediocre*.»

**Phrigio.**

(Modo) Era um dos quatro principaes e mais antigo modo da musica dos Gregos.

Seu character era ardente, altivo, impetuoso e vehemente. Foi inventado por Marsyas Phrigio, e occupava o centro entre o *Dorico* e *Lidio*.

O *modo Phrigio* corresponde ao 3º tom de nosso Canto-chão, e o *Hypoprigo unisono* ao 4º.

**Phtougo.**

Assim chamavam os antigos Gregos, ao que hoje chamamos – *unisono*.

**Piacere.** (It).

Vontade. Aparece sempre com a preposição – á –; á piacere, á vontade; execução a gosto; é syn. da locução latina – *adlibitum*.

**Piacevole.** (It).

Agradavel; estylo gracioso.

**Piacevolmente.** (It).

Agradavelmente.

**Piacevolezza.** (It).

Agrado; *con piacevolezza*, com graça: expressão alegre.

**Piangendo.** (It).

Esta palavra indica uma execução triste, lamentavel.

**Pianissimo.**

Superlativo de piano, com o qual se denota uma diminuição da voz ou som, até ser quasi imperceptivel.

Por abreviatura assignala-se – P. P.

**Pianista.**

Designamos com este nome a um artista habil em tocar o Piano, e sobre tudo quando é uma notabilidade.

**Pianista.**

E' tambem o nome que deram á um mecanismo a pouco tempo inventado em Paris, que adaptado a algum Piano ou Orgão, qualquer pessoa, sem saber musica, poderá tocar brilhantemente *peças* de difficilima execução, só com o auxilio de uma manivella.

Este aparelho que com vantagem é empregado nos Pianos dos salões de dança, é applicavel tambem a um Orgão de Igreja, para o Officio Divino.

**Piano.**

Esta palavra denota a diminuição da voz ou do som dos instrumentos, até um gráu suave. Regularmente se assignala com um *P* por abreviatura da palavra *piano*. e com dois *P. P.*, quando se quer expressar a palavra *muito piano*. Neste sentido a palavra *piano* é opposta a *forte*, e syn. de *mezza-voce*.

**Piano electrico.**

Este novo instrumento ultimamente inventado em Berlin pelo Dr. R. Einsenmann, tem a propriedade de dar,

por meio da electricidade, differentes sons que assemelham-se perfeitamente aos sons do Harmonium, Orgão, Violino, Violoncello e Harpa.

Logo que, de leve, se fira o teclado, *incontinenti* se manifesta uma corrente electrica, a qual imprime á corda a necessaria vibração. Esta corrente pode produzir o som breve, quando interrompida ligeiramente; mas conservando-se em sua verdadeira acção, o som prolongar-se-ha, o que não se dá nos Pianos communs.

O Piano electrico funciona, não só pela acção da corrente, como pela da percussão; isto é pode uma corda ser vibrada pela corrente, em quanto outra ou outras são vibradas pela percussão.

Dahi essa infinidade de combinações variadas, de que procedem os sons, que se confundem, ou assemelham-se aos dos instrumentos, de que acima tractámos.

**Piano electrophonic.**

Na exposição de electricidade realisada em França em 1891, foi apresentado um Piano em que as vibrações das cordas são obtidas por correntes electricas em substituição dos martellos.

**Piano forte.**

Phrase que indica tocar a primeira nota *fraca* e a segunda *forte*; *forte piano* exprime o contrario.

**Piano ou Forte piano.**

De todos os antigos instrumentos de teclas, como o *Claviciterium*, *Virginal*, *Clavichordio*, *Espinqueta*, *Clave* e alguns outros nasceu o *Piano-forte*.

Em 1816, diz o sr. Melcior um fabricante de Paris, chamado Marius, apresentou á Academia de sciencias dois Clavicordios, nos quaes, em vez de lami nas para ferirem as cordas, haviam martellos. Dois annos depois, um Florentino de nome Christofole, aperfeiçoou esta invenção, e fez o primeiro Piano, que serviu de modello aos que se fabricaram depois, até 1760, tempo em que Zümpe, na Inglaterra, e Siberman na Allemanha, estabeleceram fabricas regulares. O Piano passou da Alsacia á Inglaterra, e esta Nação esteve por muito tempo habilitada a fabrical-os para a França, Hespanha outras nações, continuando tambem os Allemães em prover d'elles á sua nação e á Italia, até que Sebastião Erard, natural da Alsacia, passou á Pariz, em 1775, dedicando-se á construcção de Pianos, pelo que adquiriu elle uma notavel superioridade sobre todos quantos se haviam dedicado a construil-os. Ja havia confundido a todos os seus rivaes, quando Petzold trouxe de Soxonia um novo mecanismo, chamado – *de escape*, e esta descoberta

augmentou seu aperfeiçoamento fazendo uma verdadeira revolução na arte de construil-os.

Quando o estabelecimento de Erard adquiriu uma importancia, que durou até 1815, chamou a Paris o seu irmão João, porem este, desde que chegou até 1823, regendo a fabrica, se obstinou em conservar os antigos martellos. quando os demais constructores haviam adoptado o escape de Petzold, pelo que sua fabrica perdeu uma parte da reputação d'antes conquistada. Em vista d'isso João Erard precisou valer-se do mesmo machinismo de *escala* com seu fiiho Pedro voltou depois a realizar a gloria, que em seu tempo havia adquirido. A Allemanha e a Inglaterra precederam no emprego d'estes instrumentos; mas na França foi que recebeu o Piano seus maiores desenvolvimentos. Tambem na Hespanha se tem construido Pianos, de meio seculo á esta parte, e posto que, em principio, fossem pequenos e de pouca solidez, hoje já se fabricam excellentes, com especialidade em Madrid e Barcelona. O Piano é presentemente, dos instrumentos de teclas, o mais cultivado; e este successo deve-se á vantagem que tem de formar uma harmonia completa, e de permittir a um só executante,

reduzir todas as partes de uma orchestra. A sua fôrma tem variadó, pelo que temos Pianos *quadrilongos*, de *cauda* e *verticaes*, sem que sua figura prejudique-lhe a bondade.

**Piano melographo.**

Nome que deram na exposição de Paris, de 1844, a um instrumento com o qual se imprime a musica, á medida que se vae tocando o Piano.

Parece, entretanto, que seu resultado não foi muito satisfactorio.

**Piano mudo.**

Pequeno Piano sem cordas nem mecanismo, proprio para exercitar os dedos sem fazer ruido.

**Piano pedalier.**

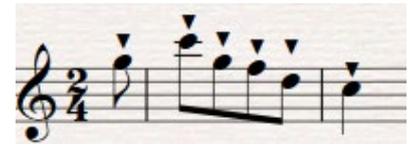
Piano com pedalheira.

Modernamente fabricam-se Pianos com teclado de pedaes como o Orgão. correspondendo esse teclado ás duas oitavas graves do teclado manual. Com este aparelho offerece o Piano recursos novos, podendo tambem executar integralmente toda a musica escripta para o Orgão. Alem d'isso o Piano *pedalier* é util para os Organistas se exercitarem no teclado de pedaes, quando não teem á sua disposição um Orgão para o estudo.

**Picado.**

Solto, desligado; é o *stacato* mais pronunciado.

O *picado* executa-se com um som secco, tirando á nota  $\frac{3}{4}$  de seu valor. Syn. de *Martelato*.



**Picados.** (sons)

São os que se produzem nos instrumentos, tanto de arco, como de sôpro, por meio de uma certa sequidão na execução das notas.

**Piccolo.** (It).

Pequeno.

Epitheto que se junta á Flauta, ao Violino, etc., quando se quer dizer: – pequena Flauta (Flautim), pequena Rabeca (Violino), etc.

**Pieno.** (It),

Cheio. Registro geral do Orgão, que abre todos os outros; abreviatura de *Organo pieno*.

**Pifano.**

Instrumento de vento, semelhante, em sua construcção, ao Flautim, e com igual quantidade de buracos, pofem sem chave alguma, com o qual se acompanha, de ordinario, o Tambor.

Foi a Suíça que o introduziu nos regimentos, depois da batalha de Marignan, em 1515, bem como na França, ao tempo de Luiz XI. Desde então se foi generalizando, sendo trazido para Hespanha pelos Corpos Suíços, onde uzou-se até o fim da guerra da Independencia. Dizem que o nome de *Pifano* se deriva do Coronel Pffifer, cujo Regimento foi o primeiro que usou deste instrumento. Entre nós elle é toscamente construido de um gomo de taboca, com o qual os Camponezes se entretem em seus regosijos populares.

**Pifar.**

Chama-se *pifar* aos sons desagradaveis que produzem os instrumentos de vento, por causa da falta de embocadura, ou desigualdade relativa do sôpro.

**Pifaro.**

O mesmo que *Pifano*.

**Pietosamente.** (It.)

Piedosamente.

Como quem implora; expressão terna e maviosa.

**Pietoso.** (It.)

Piedoso; expressão implorante.

**Pinho.**

Termo popular bastantemente empregado em linguagem graciosa e chu-

la, para particularisar de um modo chistoso, a Viola de arame e mesmo o Violão.

**Pipia.**

syn de soprano e tiple.

**Pipia.**

Instrumento de barro cosido e da configuração de um passarinho, de voz imitativa ao assobio, para divertimento creanças que, soprando, tiram d'elle os sons onomatopicos dos passaros.

Dão tambem o nome de *Pipia* a um assobio feito com a canna da cevada, com que as creanças se entretem tambem.

**Pistons.**

E' um mecanismo accrescentado ás *Trompas*, *Cornetas*, *Clarins* e outros muitos instrumentos de metal, afim de se poder obter todos os tons e semitons da escala musical. Os *pistons* são uns tubos rectos, que terminam em botão. Estes tubos, que se introduzem em outros pegados ao instrumento, produzem entonações que d'antes careciam, fazendo-os subir e baixar com os dedos da mão direita, ou de ambas.

Ultimamente adoptou-se a palavra, cylindro que vem a ser o mesmo.

**Pin.** (It).

Mais; *piu allegro*, mais allegro; *pin largo*, mais largo; *piu chepiu*, muito mais; *piu tosto* mais vivo, etc.

**Pin allegro.** (It).

Mais allegro.

**Piu dolce.** (It).

Mais doce.

**Pin-forte.** (It).

Mais forte.

**P.P.**

Abreviatura do vocabulo – pianissimo; muito piano.

**Pin presto.** (It).

mais presto.

**Pizz.**

Abreviatura da palavra Italiana *pizzicato*.

**Pizzicato.**

Vocabulo italiano que quer diser *ponteado*.

Quando esta palavra se encontra acima ou abaixo das notas de um instrumento de arco, entende-se que, em vez do arco, se empregam os dedos para fazer resoar as cordas e executar as notas dedilhando as, e isto dura até que se encontre a expressão – *col arco*.

**Placido.** (It). T

ranquillo, commodo etc.

**Plaine.**

Lamentação; musica de character triste entre os Fraacezes.

**Plagal.** (Tom ou modo)

Quando a oitava acha-se dividida arithmeticamente, segundo a linguagem commum, isto é, quando a 4ª se encontra na parte grave, e a 5ª na aguda, se diz que o *tom ou modo* é plagal, para distinguir-se do *authentico*, em que a 5ª se acha na parte grave e a 4ª na aguda.

Hoje somente se conserva esta distincção no Canto-chão.

**Plagiario.**

Diz-se daquelle que se apropria das ideias ou doutrinas, de outros. Este defeito é commum em todas as sciencias, tanto na litteratura, como na musica. Assim, o que exhibe uma peça de musica, composta de trechos ou ideias alheias, é um *plagiario*. Chamamos pois, *plagio* á toda composição que, contendo pedaços ou motivos de outrem, os fazemos passar, como nossos.

**Plagiaulos.**

Flauta transversal usada pelos Gregos antigos e originaria do Egypto, assemelhava-se ao instrumento que hoje designamos particularmente com o nome de Flauta.

**Plena.**

Perfeita elevação da voz; distancia de tom ou segunda maior.

**Plectro.** (Do latim *plectrum*)

Era, em geral, uma varinha que servia para produzir sons nos instrumentos de cordas.

Nos tempos idos, fiseram-na de osso ou de chifre de animaes, depois de materias diferentes, como o marfim, etc.

Na fórma houveram tambem algumas variedades; e os encurvados pela ponta foram os mais communs. *Plectro* é hoje o nome generico do instrumento auxiliar que serve para fazer, vibrar os corpos sonóros, taes são as *baquetas* e a *penna* com que se ferem varios instrumentos de cordas, como o Bandolin, a Guitarra e outros.

**Plectro ou Euphonico.**

Nome de uma especie de Piano, inventado por M. Gama, de Nantes, o qual tinha a propriedade de sustentar os sons como os instrumentos de vento e os de arco.

Este instrumento foi ouvido pela primeira vez em Paris, em 1828.

**Plectro.**

Pequena lamina de escama, marfim, madeira ou metal de que se servem

para ferir as cordas das Citharas, Mandolinas, Guitarras e etc.

**Pleno jogo.**

Registro de Orgão que se compõe dos jogos de mutação, chamados *Cymbala* e *cheio*, a cuja combinação adccionam-se os registros fundamentaes. como *bordões*, *flautados* e *pres-tantes*. Estes registros assim combinados offerecem pujança e. magestade.

**Pleximetro.**

E' uma machina, semelhante ao metro-nomo, que inventou o dr. Joan Finazzi.

Diferença-se do *metronomo* de Maelzel, em marcar o primeiro tempo de cada compasso pelo *escape* de umas palhetas com rodas, que se encontram successivamente.

**Plica.**

Na antiga musica, era uma especie de *ligadura*, ou *signo* de retardo ou lentidão, syn, de *prisão*, *sinalefa*, *ligadura*, etc. Vid.

**Pneumatico.**

Que tem relação com o ar. Instrumento *pneumatico*, em que os sons são produzidos pela acção do vento ou do sôpro.

**Pochette.**

Palavra franceza para designar uma pequena Rabeca de algibeira (*poche*,

de que se servem os Mestres de dança para dar suas lições.

E' uma oitava alta da Rabeca ordinaria. Syn. de Picolo.

**Pochettino.** (It).

Um quasi nada ; *ralentando pochettino*, demorando o menos possivel; uma leve differença,

**Pochetto.**

Diminutivo de pouco ; muito pouco; *stringendo pochetto*, accelerando muito pouco.

**Poco-poco.** (It).

Pouco a pouco; *poco poco cres*, crescendo pouco a pouco; augmentando gradualmente a intensidade.

**Poema.**

Obra escripta em verso para ser posta em musica.. Os Italianos chamam *libretto* e *drama-lyrico*.

**Poi.** (It).

Depois ; *poi segue*, depois segue.

**Poichilorgano.**

Instrumento de teclado, inventado por Cavaller (pai e filhos), fabricantes de Orsgãos, construidos debaixo do mesmos principios, que a *Physarmonica*; e cujo som mui forte, sobretudoo nos baixos, é susceptivel de esforço e de diminuição.

O *Poichilorgano* tem a fórmula de um Piano quadrado, e só tem tres pés de largo, sobre dois de comprimento.

**Polaca.**

Peça de musica que na Polonia serve para o baile nacional. O compasso é de 3/4.

Em outras partes da Europa se compoem tambem *polacas*, as quaes teem um caracter inteiramente distincto das que usam na Polonia.

O verdadeiro caracter da *polaca*, propriamente dito, é solemne e grave, e geralmente se toca com Trompas, Oboés e outros instrumentos semelhantes.

Ultimamente a musica solemne da verdadeira *polaca* tem soffrido consideravel alteração, pelos adornos e floreios que os Italianos teem introduzido n'ella.

**Polka.**

Dança ornada de musica a dous tempos, oriunda da Bohemia.

**Poloneza.**

O mesmo que *Polaca*.

**Poly.** (Prefixo grego que significa *muito*).

Este prefixo é, em musica, de um uso mui frequente.

**Polychorde.**

Que tem muitas cordas. Diz-se de alguns instrumentos, como o Piano, Psalterio e outros do mesmo genero.

**Polychordio.** ou **Policordio.**

Instrumento de arco e cordas, inventado em 1799, por Hilmer de Leipsik, e semelhante ao Contra-baixo, que bem o imitava, embora não tivesse mais que 42 centimetros de comprimento, sobre 28 de largura, com um braço de 11 polegadas tambem de comprimento e 4 de extensão.

Distingue-se o Polichordio dos demais instrumentos d'arco em ter 10 cordas e a extensão de duas oitavas, isto é, desde o *Do*, segundo espaço da clave de *Fa*, até o *Do*, terceiro espaço da clave de *sol*.

E' elle guarnecido de teclas para as entonações.

**Polymorpho.**

Que tem muitas fórmãs. Thema *polymorpho*, thema apresentado sob diversos aspectos, ou que é susceptivel de se modificar de diferentes maneiras.

**Polyphonia.**

Reunião de muitos sóns. Na accepção rigorosa da palavra,este termo é syn. de *harmonia*, porem está modernamente admittido, para designar,

especialmente, a musica escripta em estylo dialogado,ou a contra-ponto.

**Polyphonic.**

Que pertence a polyphonia; que produz muitos Echo polyphonic, echo multiplo que repete muitas vezes os sons produsidos pelo centro phonico.

**Polyplectro.**

Instrumento de teclado, inventado por M. Dietz, em 1828, que tem a propriedade de sustentar os sons como os instrumentos de arco.

Consiste seu mechanismo em dous arcos sem fim, compostos de correias, mui delgadas, que giram ao redor de um cylindro collocado na parte superior do instrumento, e de outras correias que estão sobre o teclado.

O movimento das teclas faz acercar o arco com a corda, por meio de uma lamina de cobre, produzindo immediatamente um som susceptivel de variar de caracteres, dependentes do modo de atacar a nota.

Segundo M. Fetis, os principios, segundo os quaes construiu M. Dietz este instrumento, estão mais conformes com o que elle ensaiou sobre a observação da resonancia dos instrumentos de arco, do que aquelles que haviam adoptado seus predecessores.

**Polyton.**

Baixo de metal.

**Polytonogonismo.**

Nome creado por Virués em sua *Geneuphonia*, para representar a multidão de tonicas do systema musical, capaz cada uma de, só por si, engendrar uma escala diatonica, ou chromatica,

Toda explicação que a respeito da dito autor se reduz, a provar que qualquer som apreciavel pode ser, primeira nota de uma escala diatonica, dispensando-se o systema da resonancia, como insufficiente para demonstrar sua geração.

**Polyrhythmico.**

Que se compõe de muitos rythmos; que tem o rythino muito variado.

**Pomposo.**

Expressão grandiosa. Syn. de *maestoso*.

**Ponta d'arco.**

Quando em um trecho de musica se encontra esta expressão, quer significar, uma certa execução somente com a ponta do arco sobre as cordas, que produz uns sons desligados ou picados.

**Ponticello.** (It).

Cavalete dos instrumentos de arco.

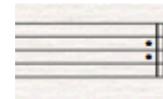
**Ponticello.**

Esta palavra italiana corresponde a *puenticillo*, em Castelhana.

Quando em um trecho de musica ou parte d'elle se encontra a expressão *sul ponticello*, quer dizer que o arco tem de ficar perto do cavalete, para se executar os passos assignalados com dita expressão, produzindo deste modo um som forçado e aflutado.

**Pontilhos.**

Nome que se dá a duas barras que atravessam a pauta, perpendicularmente, com dois pontinhos no meio d'ellas, para denotar que a parte ou partes em que terminam com este signal, deve repetir-se.



**Ponto.**

E' um signal convencional de que se usa para augmentar a metade do valor da nota que o precede.



Deste modo uma semibreve com um ponto tem o valor de tres minimas; uma seminima com um ponto, tem o valor de tres seminimas, etc.

Quando tem dois pontos, o segundo augmenta metade do primeiro; e tendo tres, o terceiro augmenta metade do segundo; assim, uma minima simplesmente pontuada, ficará valendo tres tempos com ponto duplo, tres tempos e meio, e com ponto triplo, tres tempos e tres quartos.

O *ponto* por cima das notas indica que estas devem ser destacadas, fazendo-lhes perder metade de seu valor.

Na musica antiga havião seis especies de pontos, a saber: – o ponto de *perfeição*, o ponto de *imperfeição*, o ponto de *augmento*, o ponto de *divisão*, o ponto de *translação* e o ponto de *alteração*

#### **Ponto.**

Chama-se tambem, nos instrumentos de cordas dedilhadas e de arco, a parte superior do braço, forrada de ebano ou madeira preta, sobre a qual os dedos comprimem as cordas para variar suas entonações.

#### **Ponto d'Orgão.**

E' um signal que se põe em cima de uma *nota*, da figura de um C deitado, com um ponto no centro, que se chama tambem corôna, ou ponto de repouso.  Quando este signal se encontra em todas as partes, ou em suas *notas* correspondentes indica um suspensão geral do compasso. E'

o que nós propriamente chamamos – *suspensão*.

#### **Pontuar.**

E' empregar os dedos para tocar nos instrumentos de cordas, como Violino, Viola e etc que teem arco, e tambem n'aquelles que não o teem, como a Guitarra, o Violão e outros. Quando os de arco teem de tocar-se com os dedos, os Italianos o assignalam com a palavra *pizzicato*, que todos nós temos adoptado.

#### **Porta baquetas.**

Chapa de metal com dous pequenos cylindros presos a um talabarte de couro a tiracollo, onde os tocadores de Caixa enfiam as baquetas em descanço, antes e depois de haverem tocado.

#### **Portada.**

O mesmo que *pauta*.

#### **Portamento ou Conducção da voz.**

Chama-se assim a articulação de dous sons que se faz, unindo o primeiro ao segundo, por uma ligação da garganta.



Esta palavra italiana, indica a facilidade de conduzir a voz sobre o som que se deve atacar, ou de baixar passando pelos intermediarios, até chegar á entonação que se quer. Este methodo produz bom effeito, quando não se abusa d'elle.

**Porta vento.**

E' o canal do Orgão que impelle o vento dos folles para os someiros; conductor.

**Posato.**

(It). Pausado; movimento bem marcado.

**Posição.**

Chama-se o lugar da pauta, onde se collocam as notas. para fixar o gráu de elevação do som. Estas, com relação á pauta, não teem mais que duas posições differentes; *nas linhas e nos espaços* que ha entre ellas. No manejo dos instrumentos de cordas se dá tambem o nome de posição, ao lugar do braço, onde se deve collocar a mão, segundo o tom em que se quer tocar. A primeira posição é a mais proxima da pestana; as outras, á medida que vão subindo aos sons agudos, se chamam 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> posições, etc., e se marcam com algarismos, seguidos da palavra *posição*. Tambem se dá o nome de *posição* á

distancia em que se fazem as notas dos accordes, com relação ao *baixo*.

Nos accordes de tres notas, pode cada uma d'ellas achar-se, mais ou menos approximada ao baixo. d'onde resultam tres posições, uma *compacta*, que é quando as notas distam pouco do *baixo*; *approximada*, quando estão mais distantes; e *extensa*, quando medeiam duas, ou mais oitavas.

**Posição da bocca.**

Diz Fetis que, sendo a *posição da bocca* um dos pontos mais essenciaes a se observar na arte do canto, a regra prescripta por uma boa escola, é ter a bocca aberta de modo que os dentes da mandibula superior fiquem perpendiculares aos da mandibula inferior, e que, sem o menor desalinho e com uma especie de brando sorriso, a bocca se conserve, segundo a posição indicada, n'uma attitude de graça natural.

**Posição do corpo.**

Diz ainda Fetis que, quem toca deve em geral procurar uma posição decente, e evitar um movimento effectado e duvidoso. só proprio de pessoas de pouca educação e destituidas de gosto.

O Pianista deve estar sentado em frente ao meio do teclado, um pouco mais perto dos tipes dos baixos;

deve conservar direito e n'uma distancia sufficiente para poder crusar as mãos, sem faltar á devida compos-tura; o antebraço deve estar firme e immovel, quanto seja possível; a mão arredondada e horisontalmente collo-cada com os dedos sempre prompt-cs e dispostos a ferir as teclas.

Outr'ora era o Rabequista obriga-do a estudar com as mãos elevadas e a cabeça levantada : hoje, porem, dá-se o contrario, tem-se as mãos baixas e a cabeça um pouco inclina-da, o que dá mais força e facilidade á execução. O arco cae muito mais a prumo, desde que se conserva, quasi direito, sobre a corda e o pollegar se firma sobre a Rabeca; convem que o alto do braço esteja, por assim dizer, unido ao corpo, a mão bem revirada, a barba apoiada sobre a parte esquer-da da Rabeca, perto do estandarte, e o pé esquerdo atraz do direito, a dez pollegadas de distancia em frente ao calcanhar d'este. N'estas condicções fica firme o instrumento, e a mão es-querda pode percorrer livremente toda a extensão do *ponto*, em quanto o braço direito maneja o arco.

**Positivo.**

Parte do Orgão que contem os regis-tros aflautados e que é governada pelo primeiro teclado, sinual.

**Positura.**

Posição dos accidentes; lugar em que devem ser collocados, junto á clave.

**Posthron.**

Pequena Trompa ou Corneta, usada pelos correios na Allemanha,

**Postura.**

E' a situação do corpo do artista, na execução.

Cada instrumento tem a sua *pos-tura*, e conforme ella, offerece mais ou menos commodo, tal é a melhor ou peor situação do corpo do executor. Nos Tratados ou Methodos particula-res de cada instrumento, se ensina a boa posição que deve tomar o toca-dor, e elle deve estudar e aprendel-a, não só porque mais commoda se torna a posição do instrumento, como ainda mais facil a sua execução. Uma attitude elegante, uma postura airosa e nobre, incontestavelmente tendem a dispartar o espectador em favor do instrumentista, como a experiencia tem demonstrado.

**Pot-pourri.**

Chamam os Francezes a umas peças de musica instrumental, que se com-põe de muitos trechos já conhecidos, enlaçados com outros imaginados pelo compositor.

Os Italianos denominam o *Pot-pourri* – flores da Opera. Syn. de *Mis-sellanea Musical*.

**Prata.** (Voz de)  
Limpa, sonóra, argentina etc.

Expressão de que se servem os poetas, para enaltecerem uma bella voz musical.

**Pratica.**  
Nome que dão a um pequeno instrumento de metal, que os tocadores de *Titeres* mettem na bocca, como a um Berimbau, para mudarem de voz.

Servem-se sobre tudo, para fazer fallar ou cantar um boneco.

**Pratica.**  
Execução dos preceitos theoricos, parte da musica, que consiste na execução vocal, ou instrumental, segundo os preceitos d'arte.

**Pratico.**  
Syn. de executor. Experimentado, déstro, exercitado, etc.

**Pratos.**  
Instrumentos de percussão composto de dous pratos, de metal com uma pequena cavidade no centro, os quaes batendo-se, um contra o outro, produzem um som metallico mui agudo, ruidoso; e vibratorio.

A principio, este instrumento servia apenas para acompanhar o som rouco do Bombo nas musicas militares; porem, já se o tem introduzido nos theatros, e faz parte da orchestra em algumas operas para augmentar o effeito de certas passagens que, umas vezes produzem um brilhante resultado e outras nos rouba a attenção, que sem estes instrumentos ruidosos de percussão, nos faria a harmonia mais agradavel.

Tudo depende de opportunidades.

**Praxe.**  
Termo usado nos Tractados antigos.

**Precadencia.**  
Alguns Harmonistas Hespanhoes, chamam *precadencia* ao accorde da dominante, porque precede á tonica na cadencia perfeita.

**Preccentor.**  
Primeiro cantor no Canto-chão, a quem incumbe levantar o canto e dirigir os outros cantores.

**Precipitadamente.**  
Movimento precipitado; execução arrebataada.

**Precipitado.**  
Execução precipitada; syn. de *precipitoso*.

**Precipitazione.** (It).

Precipitação; *con precipitazione* movimento e expressão assomada.

**Precipitoso.**

Syn. de precipitado.

**Prefacio.**

Parte da Missa que precede á Consagração; é cantada pele celebrante e concluida pelo côro, que entoa o *Sanctus*.

**Preghieria.**

Trecho de musica, cuja poesia é uma invocação aos Deoses, quando se tracta de opera mythologica – Grega, ou Romana etc, ou ao Deos verdadeiro n'aquellas, cujo assumpto é tirado da historia dos povos christãos. Deve esta composição ter character religioso, andamento vagoroso e harmonico, e uma melodia que inspire respeito e devoção.

**Preludiar.**

E' cantar ou tocar em um instrumento algum motivo ou phantasia bastante curta, porem passando pelas cordas essenciaes do tom da peça, que vae tocar ou cantar, quer seja para predispor a voz, ou para provar o instrumento em diferentes sentidos antes de principiar.

A arte de preludiar no Piano e no Orgão, exige mais conhecimentos e

tacto, pois neste instrumento se tem de attender, de prompto, a todos os tons mais salientes que se pode tirar d'elle, tanto nos bellos motivos, como em modulações, fugas de imitações e transições harmonicas.

Nos *preludios* é onde os grandes musicos dão a conhecer sua intelligencia em harmonia, e onde, livres dos entraves que lhes imprimem as regras, fazem brilhar, com sabias modulações, sua habilidade, arrebatando os ouvintes.

Não basta ser bom compositor, manejar bem o teclado, e estar bem exercitado no instrumento; necessita-se, alem disto, de jogo, de entusiasmo, espirito de invenção, e saber encontrar, de momento, os motivos mais sabios e graciosos, as harmonias mais E favoraveis e mais agradaveis ao ouvido.

**Preludio.**

Trecho de musica que serve de introdução a um *canto* ou á uma *sonata*. O *preludio* é geralmente um capricho ou phantasia de quem toca, e no qual se annuncia o tom.

Os *preludios* devem ser curtos.

**Preparação.**

E' dispor un accorde consonante, de maneira a passar a outro dissonante,

sem offender o ouvido com a aspereza que resultaria se não houvesse preparo.

**Preparar.**

E' prevenir a dureza que necessariamente produziria um accorde dissonante, que fosse ferido sem esta precaução.

Toda dissonancia carece de ser preparada, e essa preparação, é sempre feita segundo a natureza da harmonia, ou dos accordes que se vão ligar. Vid. *Ligadura*.

**Pressante.**

Urgente; afincado; execução vehemente; exprimir com instancia, com urgencia.

**Prestante.**

Registro de Orgão; o mesmo que *oitava real*.

**Prestamente.** (It).

Com presteza; vivamente.

**Presteza.** (It).

Vivacidade; *con prestezza*, com vivacidade, bastante vivo; movimento accelerado; execução animada.

**Prestissimo.**

Muito presto. E' o mais rapido dos andamentos; n'elle se emprega todo calor e agilidade possiveis.

**Presto.**

Esta palavra indica o mais vivo e animado dos cinco principaes movimentos, em que se divide a duração do compasso. Para apressar-lhe ainda mais, se valem os Compositores do superlativo *prestissimo*.

**Prevenção.**

O mesmo que *preparação*. Vid.

**Prima.**

Nome que se dá á primeira corda mais delgada dos instrumentos de cordas, que d'entre elles, dá o som mais agudo.

**Prima consonancia.**

Denominação que os antigos davam á oitava perfeita.

**Prima dona.**

Nome que se dá á primeira e principal cantarina ou cantatriz do theatro.

**Prima intenzione.** (It).

Se diz de qualquer trecho de musica concebido, de repente, por um compositor inspirado e de imaginação ardente, contendo todas as suas partes e ideias de tal modo enlaçadas, que não exprimem mais que uma só ; por quanto isto depende principalmente do genio e do talento.

Estes trechos são os unicos que podem causar aquelles extasis,

aqueles arrebatamentos e aquellos impetuosos vôos d'alma, que transportam os ouvintes, até as regiões estranhas!

**Primeira vista.** (A)

Talento que consiste em executar, de repente, uma parte que ainda se não viu nem ouviu. Esta expressão corresponde em francez – a *livre ouvert*.

**Primicerio.**

Director de canto ecclesiastico da Cappella Musical. Vid. *Chantre*.

**Principal.**

Com este nome se designa a parte mais essencial de uma peça de musica instrumental, para distinguil-a de outras, que somente servem de acompanhamento, como *Violino principal*, *Clarineta principal*, etc.

**Principalmente.**

Vem a ser o mesmo que o precedente.

**Principio harmonico.**

Ao ferir-se uma corda sonóra e grave, alem do som que lhe é proprio, produz ella ainda outros sons; os mais sensiveis, dos quaes são: a oitava da quinta e a dobrada citava da terceira.

Destes tres sons dimana o primeiro accorde, ou accorde perfeito que se chama tambem *principio harmonico*, por ser d'elle que derivam todas as consonancias.

**Processionario.**

Livro de Cantochão que contem as Ladainhas e outras peças para se cantarem nas Procissões.

**Produttore.**

Chamam os Italia nos septima produttore ao accorde, que nós outros damos o nome de *septima dominante*.

**Professor.**

Pessoa que se tem dedicado á musica, desde seus tenros annos, e que está versado na theoria e pratica da parte que se propoz a saber de preferencia, ja como cantor, ja como instrumentista, e ja como compositor.

Tambem se dá este titulo ao que ensina algum ramo da arte musical, nos Collegios, Conservatorios etc. A escolha d'um Professor elemental e experimentado, é a nosso ver, da maior importancia; por que a direcção dada aos primeiros estudos, não somente exerce uma influencia immediata nos progressos dos principiantes, como tambem ainda tem uma acção mui pronunciada sobre seu futuro musical.

**Progressão.**

Quando se repete algumas vezes symmetricamente em diferentes graús, quer subindo, quer baixando, uma phrase composta de alguns accor-

des, então se faz uma *progressão* harmonica.

Esta primeira phrase chama-se *modello*, *desenho primeiro*; as outras phrases que imitam á esta primeira, chamam-se *segundo*, *desenho terceiro*, etc; conseguintemente, a *progressão* ou *marcha harmonica* é a reunião de muitos *modellos*. Estes devem proceder com regularidade e com enlace. E' regular o *modello* quando os accordes de que se forma, se unem segundo os principios do enlace geral delles. Pode se formar de um só compasso, ou de uma ou mais notas.

#### Prohibido.

Epitheto que se emprega nas palavras – *oitava* e *quinta*. Em melodia tem-se, como nullo o *intervallo*, o *salto* e a *progressão* que é difficil, se não, quasi impossivel, de entrarem nella. Cae nestes defeitos quem não estudou a arte do canto, nem as regras do contraponto.

#### Prolação.

Na antiga musica era um certo modo de determinar o valor das notas semi-breves com relação ás breves, ou das minimas com relação ás seminimas.

Esta *prolação* se assignalava depois da clave, e algumas vezes

depois do signo do *modo*, com um circulo e um ponto no meio , ou semicirculo com, ou sem ponto .

#### Prologo.

Pequena peça que precede á grande; que annuncia e lhe serve de introdução. Syn de *Introduzione*.

#### Prolongação.

Chama-se a nota que, tendo sido ouvida em um accorde. se prolonga por uma ligação sobre o seguinte.



#### Pronunção.

E' a arte de articular as palavras no *canto*, dando á cada syllaba e á cada letra, quer vogal, quer consoante, o som que deve ter, segundo os bons principios da prosódia da lingua em que se canta. A *pronunção* é o anel que liga a parte material á parte moral do canto, por que d'ella derivam a accentuação e a expressão. O estudo da *pronunção* consiste: – 1° no solettrar energico e com pleto da consoante com que termina a palavra; 2° na articulação conveniente sem emphase nem mesquinhez das consoantes, que ligam as vozes entre si ; 3° na pureza phonica dos diptongos; 4° na emissão sonóra das vo-

gaes que formam as syllabas, sobre as quaes descança a voz, e no caracter que tem de dar-se ás syllabas finaes, que é o que melhor se percebe.

Um som maestro de *canto* é o unico que pode guiar com segurança a *pronunciação* de todas os vocabulos da lingua em que se canta.

**Pronunziare.** (It).

*Pronunciar*; exprimir bem as notas; executar nitida e expeditamente.

**Proposição.**

Primeira phrase de uma *fuga*, contendo o sujeito e todos os *contra-sujeitos*.

**Proposta.**

O mesmo que *sujeito*.

**Propriedade.**

Termo antiquado do systema hexachordo da musica dos Gregos, que estabeleceram as tres propriedades seguintes: propriedade de *natura*, propriedade de *bequadro*, e propriedade de *bermões*.

**Protophonia.**

Abertura; preludio ou symphonia de introduccção.

**Prosa.**

Peça de Canto-chão, adoptada em certas circumstancias.

Era mui frequente nos primeiros tempos da Igreja o uso das *prosas*.

**Proschorda.**

Syn. de *unisono*, *unisonancia*, *homophonia*, etc.

**Proslambanomenos.**

Termom de musica, antigo). Era o som mais grave do systema musical dos Gregos; e queria dizer *supernumeraria* ou *juntada*, porque ligava uma nota que completava as dos tetrachordos.

**Prosodia.**

Por esta palavra se entende o modo regular de pronunciar no canto, cada uma das syllabas de uma palavra; isto é, seguindo o que exige esta syllaba em separado, e considerando se as suas tres propriedades que são: o *accento*, a *respiração* e a *quantidade*.

Sendo o canto uma declamação mais livre e accentuada com mais força que a ordinaria, não pode o cantor seguir restrictamente as regras da *prosodia*, e dar á cada palavra um grupo de notas que se accommode justamente á quantidade das syllabas que a compõem. Importando isto uma restricção mui prejudicial ao desenho melodico, deve-se ter o cuidado de collocar as syllabas fortes, abertas e significativas, sobre as notas boas e nos tempos fortes, fazendo cahir

as syllabas fracas, sobre os tempos tambem 'fracos. Dever-se ha ainda ter o cuidado de ajustar a quantidade das palavras, com a das notas, assim como o sentido do discurso oratorio com o musical, de sorte que um não fique suspenso, quando o outro termine. A prosodia grammatica é a cadencia das palavras; prosodia da musica, a cadenci. das notas.

**Prosodia.**

Era o nome de um hymno que se cantava em honra do Deus Marte, inventado por Olimpo.

**Prothesis.**

Na musica antiga era a pausa de um tempo longo, em opposição á *lemma*, que era a pausa de um tempo breve.

**Psalmodia.**

Canto de psalmos sobre uma só entonação de voz, de sons pausados e com *accento oratorio*.

**Psalmista.**

Cantor de psalmos ou canticos sagrados.

**Psalmo.**

Canto ecclesiastico, hymno tirado da Biblia.

**Psalmodiar.**

Entoar psalmos. Syn. de Psalmear.

**Psalterio.**

Instrumento antiquissimo, de madeira e cordas de metal, que se tocava com as unhas do index e do pollegar.

Os Hebreus serviam-se d'este instrumento para acompanhar os seus cantos religiosos. Modernamente é um instrumento de fórmula triangular, de treze ordens de cordas, umas de aço e outras de latão, que se toca com uma baqueta.

**Pulsar.**

Tocar; ferir as cordas do instrumento, ou tirar sons de qualquer outro.

**Puntatura.**

Pequena phrase melodica; variante que os cantores introduzem nas arias que cantam.

**Pupitre.** (Franc).

Estante.

**Puro.**

Se diz na musica, do *canto*, da *execução instrumental*; *uma voz pura e suave*; *uma execução pura*, etc.

**Pycna.**

Sucessão de meios tons e quartos de tons, nos generos chromaticos e enharmonicos dos Gregos.

**Pyrophone.**

Instrumento original inventado por Fr. Kastner, em 1875 – (Allemanha.) Este

instrumento consiste n'uma serie de chammas de gaz que, ardendo nos tubos de dimensões diversas, produzem sons determinados. As chammas acezas e regradas por meio d'uma corrente electrica, são regidas por um teclado.

A extensão sonora d'elle comprehende a escala chromatica de tres oitavas.

**Pyticos.** (Jogos)

As justas musicaes – *Citharodica*, *Citharistica* e *Aulética*, tiveram um papel importante nos *Jogos pyticos*, que os antigos Gregos celebravam a Delphos, em honra de Apollo.

# Q

**Qanon.**

Especie de Psalterio Arabe. Tem 75 cordas de tripa afinadas em unisono de tres a tres, formando uma escala diatonica de 25 notas.

Os tocadores do *Qanon* teem no dedo indicador de cada mão uma especie de anel ou dedal sem fundo, e entre o anel e o dedo entalam uma palheta de tartaruga com que ferem as cordas. Os nossos antigos escriptores escreviam *Canon*, em hespanhol, Caño; presentemente é que apparece escripto – *Qanon*, *Qanon*, *Kanon*.

**Quadernario.**

Termo antigo e improprio. Vid *Quaternario*.

**Quadratura de phrases.**

Disposição symetrica do numero de compassos, que constituem duas phrases de melodia, formando um periodo. Como as phrases são de quatro compassos, d'ahi é que vem a expressão de *quadratura de phrases*; entretanto, ha tambem phrases de tres e seis compassos, mas sempre quadradas, porque em si mesmas contem a symetria do numero. Vid. *Phrase Periodo e Rhythmo*.

**Quadrichordo.**

Que tem quatro cordas.

Instrumento antigo, ou systema de quatro sons, e, neste ultimo sentido, é Syn de Tetrachordo. Vid.

**Quadrilha.**

Certo numero de contradanças, accommodadas aos passos e figuras da dança, e que se usa nos salões. Diriva o seu nome do numero dos dançadores, que ordinariamente é composto de quatro pares, sob musica de um character mui Alegre, de um andamento vivo, em compasso de 2/4 e 6/8. Vid. Baile.

**Quadro.**

*reunião de objectos, formando um todo.*

Uma peça de musica pode apresentar muitos quadros, bem ou mal desenhados.

**Quadruplo.**

A proporção *quadrupla* é aquella em que o numero maior contem o menor, quatro vezes; pertence ao genero *multiplex*.

**Qualidade do som.**

Não se pode determinar a qualidade do som, porque as diversas materias que empregam na construcção dos instrumentos, a maneira de os tocar, ou mesmo outras invenções, podem produzil-o totalmente differente d-aquelle que teem os instrumentos actualmente usados.

**Quantidade.**

*Termo acustico:* Entende-se, por *quantidade*, a medida dos sons pelos quaes se ajustam. Duração relativa, que as notas ou syllabas devem ter. A *quantidade* produz o *rhythm*o.

**Quarta.**

Intervallo de quatro sons, subindo ou descendo. Syn. de *Diathesara*o.

A quarta justa inclui dois tons e um semitom maior; a diminuta dois tons e a augmentada – tres tons.



**Quarta e Sexta.**

*Accorde de quarta e sexta, accorde* perfeito na segunda divisão.

**Quarta de nazardo.**

Jogo d'Orgão, composto de uma mistura de chumbo e estanho, que sôa quarta acima do *nazardo*, ou oitava alta do *prestante*.

**Quartetto.**

*Trecho* escripto para quatro vozes, ou quatro instrumentos obrigados; é caracterisado pelas melodias alternativas de suas partes.

**Quartetto de Orchestra.**

Especialisa os instrumentos de cordas, nos quaes existe sempre a base da instrumentação.

**Quartino.** (It).

Requinta.

**Quarto de tom.**

A quarta parte do intervallo de um tom, entre os povos Orientaes acostumados a fazer uso de uns pequenos intervallos na musica, que tem uma escala chromatica por *quartos de tom*.

**Quasi.** (It).

*Quasi allegro;* andamento quasi allegro.

**Quaternario.**

*Composto de quatro.* Compasso de quatro partes ou tempos, que são indicados pelos caracteres – C – ou 12/18; o primeiro comprehende quatro *seminimas* ou notas equivalentes, e o segundo doze *colcheias*, trez em cada tempo ou parte; notas equivalentes. Vid. *Compasso*.

**Quatrozena.**

Decima quarta; intervallo que comprehende quatorze sons; é a replica da septima.

**Quatro mãos.** (A)

*Trecho à quatro maos.* Peça composta para ser executada por duas pessoas sobre o mesmo Piano.

**Quatuor.** (Lat).

*Trecho* de musica vocal ou instrumental, escripto para quatro vozes, ou quatro instrumentos. Os *quatuors* para instrumentos de cordas, ordinariamente escriptos para dois *Violinos*, um *Alto* e um *Violoncello*, compreendem quatro partes.

*Allegro* ou *moderato*, *andante*, *Scherzo* ou *minuet* e um final.

Quem primeiramente organisou o *quatuor* foi Haydn, e depois d'elle Mozart, Beethoven e outros.

**Quebro.**

Inflexão; trinado. Os quebros da voz. Syn. de *modulação*.

**Quena.**

Especie de Flauta que tocam os Indios do Pará e Bolivia.

**Querpfeife.** (All).

Antigo instrumento semelhante, mas não identico, ao Octavino ou Flautim.

**Questo.** (It).

*Este, Esta, Isto; sempre staccato in questa parte*, sempre *staccato* nesta parte. Entende-se que não se deve to-

mar a palavra *parte*, no sentido de composição, e sim por *parte harmonica*.

**Quialteras.**

Por abreviatura, *tresquialteras*, *quinquialteras*, *sesquialteras*, *septiquilteras* etc. Proporções menos regulares do compasso; são todas as notas que apparecem fóra da proporção binaria, e que ordinariamente, vem marcados com o algarismo, que altera o seu valor ou numero regular.

**Quieto.**

Socegado; execução calma doce, suave.

**Quilombo.**

E' o nome que dão à uma certa dança grotesca exhibida pela plebe despreocupada e ao som de uma musica boçal, *sui generis*; especie de batuque, meio do qual representam vestidos, a character, uns simulacros de combates havidos entre negros foragidos e refugiados nos vastos sertões de nosso Paiz e indigenas que, em os aprehendendo, vendem-nos aos espectadores, sendo o producto empregado nas despezas da folganga. Esse espectacularo divertimento que, allude ao celebre *Quilombo* de palmares, (1696 a 1699) na encosta oriental das cercanias – Barriga e Jusára ao sul da então Villa da Imperatriz, hoje Cidade da União do Estado

de Alagoas, é ha muitos annos representado, mesmo na Capital, á tarde e ao ar livre. Convem notar que os taes grupos, occupam barracas, que as armam nas praças, nos dias festivos, e nas quaes elles descansam para dar novos assaltos, até se decidir da sorte do grupo vencedor. Importa isto n'um remate de festas e algumas pessoas se entretêm com estas folganças, não obstante parecerem a outras de máo gosto.

Presentemente a folgança não é, como nos tempos primitivos, pois ja se acha bastantemente modificada.

**Quimbete.**

Especie de batuque de negros ao som do Tambor. E' semelhatte ao *Caxambú* de Minas Geraes.

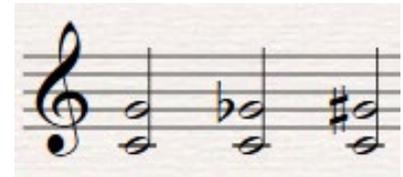
**Quindecima.**

Nome que se dá á dupla oitava.

**Quinta.**

Intervallo de quatro gráus diatonicos, composto de cinco sons; a melhor e a mais bella das consonancias. Ha na musica tres especies de *quintas*: 1ª a quinta justa que se compõe de tres tons e um semiton, que é a segunda consonancia perfeita na ordem da geração harmonica; 2ª a quinta *diminuta* ou *menor* que se compõe de dois tons e dois sem itons: a 3ª

é a 4ª *augmentada*, que se compõe de tres tons e dois semitons. Na antiga linguagem musical, á 5ª *diiminuta* deu-se o nome de 5ª *falsa* e á 5ª *augmentada*, o de *superflua*.



**Quinta e Sexta.**

A segunda inversão dos *accordes* de septima.

**Quintalão.**

Registro de Orgão, cujos tubos são construidos de madeira, fazendo salientar a quinta do som fundamental.

**Quinta falsa.**

Os antigos deram este nome a um intervallo dissonante que os Gregos chamavam – *hemidiapente*.

**Quinteto.**

Composição de musica para cinco vozes ou cinco instrumentos.

**Quintivolav**

Nome que os Factores de Orgão Allemães adoptam para um jogo de quinta que, ferido, é semelhante, ao da Viola.

**Quintolet.**

Figura de cinco notas de igual valor, equivalendo a quatro ou seis da mesma especie.

Geralmente se indica o *quintolet*, por meio de um 5 collocado acima ou mesmo abaixo do grupo.

**Quinton.**

Antiga Viola pequena ou *soprano de Viola*, predecessora do *Violino*.

**Quissange.**

Instrumento usada pelos negros da Africa occidental. Consiste n'uma pequena peça oblonga de madeira muito leve, trabalhada de modo que offerece uma cavidade gradualmente mais funda; no centro está fixada uma serie de laminas de ferro, um pouco recurvadas, de varias dimensões, produzindo, por conseguinte, diferentes sons. O tocador faz vibrar essas laminas com os dedos pollegares, em quanto os outros seguram o instrumento. Os sons produzidos são harmoniosos e suaves.

A' alguns *Quissanges* são adicionados uma cabaça para augmentar-lhes a sonoridade.

**Quintuplo.**

*Que comprehende cinco.* Proporção *quintupla* é aquella em que o numero maior inclue o menor cinco vezes exactamente; pertence ao genero multiplex. Vid. *Proporções*.

**Quinzena.**

*Dobrada oitava.* Chama-se assim por conter 15 sons, considerada, diatonicamente. Syn. de *Octava composta*, ou *dupla octava*.

**Quolibet.**

Esta palavra adoptada pelos Alle-mães, significava, antigamente, uma *peça* de musica, de character comico e trivial. Duas vozes, cantando uma, com letra totalmente differente da que a outra canta, produzem uma reunião de palavras ridiculas e desparatadas, ao que davam o nome de *quolibet*.

Hoje damos este nome á uma *Miscellanea Musical*.

# R

**Rabeca.** (Termo vulgar)

Vid. Violino.

**Rabecada.** (Termo popular).

Arcada sobre as cordas da Rabeca.

**Rabecão.** (Termo vulgar)

Vid. *Violoncello* ou *Contrabaixo*.

**Rabel.**

Antigo instrumento, pequeno e de cordas, semelhante ao *Laúd*, que só tinha tres cordas, afinadas por 5<sup>a</sup>, como o *Violino*.

Tocava-se com um arco como este, e tinha um som mui alto e agudo.

O *Violino* hoje não é mais que um *Rabel* aperfeiçoado.

Haviam, de quatro especies. *Altos*, *Quintas*, *Tenores*, e *Baixos*.

Deixou-se de usar desde o fim do seculo XVII.

**Rabequinha.**

Diminutivo de *Rabeca*. Pequena Rabeca.

**Rackett.**

Especie de Fagotte usado principalmente na Alemanha durante o seculo 16; consistia n'um cylindro muito largo e curto, dividido interiormente em nove pequenos canaes, ligados entre si, de modo que o ar, percorrendo em todos,

desenvolvia uma columna, nove vezes mais extensa do que o comprimento apparente do instrumento. Produzia o som por meio de uma palheta dupla, como a do *fagotte*. Em francez era denominado – *Cervellas*.

**Raddolcendo.** (It).

Adoçando os sons.

**Raffrenando.**

Este vocabulo italiano, escripto de baixo de algumas *notas* quer dizer, que se ha de ir moderando o movimento do compasso.

**Ragabellum.**

Na idade medieva e até o seculo 17, usou-se de uma especie de pequenos Orgãos portateis, que receberam em latim barbaro, o nome de *Ragabellum* ou *Regabellum*.

Deste nome formou-se em francez, o de *Régale*; em italiano, *Rigabella*; em hespanhol, *Rialexo* e em portuguez, *Realejo*.

**Raiado.**

O mesmo que pautado; e assim dissemos, – papel *raiado* para musica etc.

**Raias.**

O mesmo que linhas da pauta ou pentagramma ; e assim chamamos –

Clave de *Dó*, na quarta *raia*, clave de *Fá*, na terceira *raia*, etc.

**Raiz harmonica.**

Dão este nome á septima diminuta, ou ao accorde de terceiras menores; porque, por meio d'elle, se pode modular e passar com promptidão a todos os *tons* e *modos*.

**Ralhar.** (Termo popular).

Designa o tocar na Viola de arame, de um modo ruidoso, singular e habil.

**Rall.**

Abreviatura do vocabulo italiano *Rallentando*. Vid.

**Rallentando.** (It).

Relaxando o movimento; retardando o movimento do compasso na parte em que está escripto.

**Rancisono.**

Termo poetico que dão ao som rouco.

**Rans das vaccas.**

Nome de uma das, arias populares das montanhas da Suissa.

E' celebre em naturalidade e no character campestre de sua melodia.

**Ransinga.**

Trombeta indiana excessivamente comprida, cujo tubo é direito e formado de quatro peças embutidas, umas pas outras.

Tem dois metros de comprimento, e o tocador para conserval-o em posição horisontal sustenta-o com uma vara, ou penduro-o n'um cordão que desce do tecto; empregam-na somente em cerimonias funebres, e produz uns sons graves e lugubres.

**Rapidamente.**

Com viveza; movimento; expressão animada.

**Rapiditá.** (It).

Rapidez; *con rapiditá*, com rapidez; execução nova.

**Rapido.**

Com rapidez.

Denota uma execução veloz nas *notas*, em que se encontra esta palavra.

**Rapsodia.**

Entre os Gregos, *cantar*.

**Rapsodistas.**

Assim se chamavam na Grecia antiga, os musicos que Recantavam fragmentos das poesias de Homero, e outros.

**Rasgado.**

Preludio dos *Boleros* e das *Seguidilhas* que os hespanhoes executam no *Violao*, fazendo soar rapida e successivamente todas as *notas* com o pollegar,

**Rasgados.**

Singular tocata na Viola de arame; especie do *fado*, entre os Portuguezes.

**Rasguear.**

Se diz do instrumento modo de cordas que se toca dedos, fazendo ouvir, de com os todos os sons do *accorde*.

Este methodo de tocal-os é usado mais particularmente, para acompanhar melodías hespanholas

**Ratten.**

Abreviatura do vocabulo italiano, *rattendo*.

**Rattenendo.** (It).

Retendo; demorando o *compasso* ou o *movimento*.

**Ravanastron.**

Instrumento de arcousado na India.

Consiste simplesmente n'um cylindro ôco de madeira de syncómoro, tendo por tampo harmonico um pedaço de pelle de serpente, e por braço um pau comprido, em cuja extremidade, um pouco mais grossa e inclinada para traz, estão entalhadas duas caravelhas, que esticam as duas cordas unicas d'este toscó instrumento. O arco é um bambú delgado e curvo, ao qual está presa uma mecha de crinas de cavallo.

O *Ravanastron*, desde muito tempo foi abandonado.

**Ré.**

Syllaba que serve para solfejar e designar a segunda nota, ou signo do systema moderno, que corresponde á letra D.

Vid. *Signos e vozes*.

**Realejo.**

Nome que se dá a um Orgão manual e pequeno, que se faz soar, por meio de uma manivella.

Tem cylindro de madeira, cujos cravinhos levantam a tapadura dos canudos, para sahir o som, que o folle emite.

**Rebab.**

Instrumento antiquado, de arco, usado pelos povos do Oriente e muito semelhante ao *Kenamgeh* tem igualmente só duas cordas, braço comprido e grande espigão, differençando-se principalmente pelo corpo que é formado de um caixilho trapesoidal, algumas vezes tambem quadrado, com uma folha de pergaminho colada na frente, para servir de tampo harmonico, e outra por detraz, servindo de fundo.

Este instrumento assim toscó, é aquelle de que usam geralmente os Arabes da Asia e do Egypto: os da Al-

geria teem outro *Rebab* com uma forma mais singular e mais artisticamente construído. Ao *Rebab* dos Arabes, introduzido na Europa e usado com especialidade pelos Jograes mouriscos e musicos ambulantes, deram os nossos antepassados os nomes de *Rabel, Rabil, Rabeca, Rebel, Rebequin, Rebequinha, Arrabel e Arrabil*.

**Rebate.**

Toque de Tambor ou Corneta para avisar o ataque do inimigo, entre os corpos militares; e tambem para dar signaes de incendio, assalto, perigo eminente, etc.

**Rebec.**

Instrumento de forma quasi semelhante á do Violino, de que se fazia uso em França, na idade media, e que só no fim do seculo XVII foi abandonado pelos menestreis.

Era de três cordas e haviam *Triples, Tenores e Bassos de Rabeca*. Os Italianos chamam *Ribeca* ou *Ribeba*, d'onde nos veio a denominação de *Rabeca*.

**Rebeca, Rebecão, Rebequista:**

Vid. *Rabeca, Rabeca, Rabequista*.

**Rebecão.**

Vid. *Violaucello* ou *Contra-baixo*.

**Recimbala.**

Registro de Orgão, cujos tubos são afinados, oitava a cima da *Cimbala*.

**Recita.**

Representação theatral de peça comica ou lyrica.

**Recitação.** (Pouco usado).

O acto de recitar papel de drama musical, ou lyrico.

**Recitado.**

Syn. de Cantado.

Diz-se de algum *solo* ou *parte* principal, Muitas vezes toma-se como syn. de *recitativo*. E' tambem uma declamação musical, ou um meio entre o *canto* e a *declamação* ordinaria. Como *canto*, procede de tons determina dos, proprios da escala musical, sem alterar o rythmo; como declamação. segue exactamente as regras da *prosodia*, do *accento* e das *inflexões* da voz.

**Recitador ou Recitante.**

Pessoa que recita a *parte*; que canta o recitativo.

**Recitar.**

Declamar musicalmente; cantar *obrigado*.

**Recitativo.**

Phrase recitada sem compasso, á maneira de quem falla, com acompanhamento de *Basso e Piano*.

Chama-se recitativo *livre* ou *simples*. É muito usado na opera buffa italiana. Os *recitativos* obrigados, são acompanhados pela orchestra, e, seu merito principal, está na expressão do *canto* e na energia do *accento*.

São particularmente usados nas tragedias lyricas, e nos *dramas* ou *operetas* de *mezzo* character – (meio character).

**Reclamo.**

É um signal, em fórmula de S, cortado por uma pequena linha, com quatro pontinhos,  e que serve para fazer repetir um pedaço de musica.

**Recordanza.** (It.).

Recordação; composição em que se reúnem motivos diferentes, oriundos da memoria.

**Recorder.** (Ing).

Antiga Flauta de bico, com oito buracos, dos quaes um d'elles é coberto de uma fina membrana.

**Recto.**

Igual; movimento em que, v. g. duas partes sobem ou descem igualmente, quer por grãos disjunctos, quer *gradatim*. Vid. movimento.

**Recto e Retro.**

(Antes e depois).

Indicação que serve na execução do *canon* retrogrado.

**Redobre.**

Dobramento de notas no mesmo som. Especie de trinado, semelhante aos redobres dos passaros. Este vocabulo é mais usado pelos Professores dos instrumentos de metal, porque, nestes, se fazem os redobres com muita perfeição. A Corneta lisa ou singela trabalha muito em redobres, pela escassez da sua escala.

**Redova.**

Antiga musica de dança originaria da Bohemia, em compasso 3/4, de estylo gracioso e movimento moderado, como a Mazurka, com a qual tem semelhança.

Appareceu nos theatros em 1848. Sendo dançada pela primeira vez em Lisboa no theatro S. Carlos em 1850. Não chegou porem a ser acceita nas salas, como a valsa e a polka.

**Reducção.**

Syn. de *Arranjo*. Musica arranjada para Piano ou para um pequeno numero de instrumentos.

**Redusir.**

Syn. de *Arranjar*.

**Refrain.** (Franc).

Estrilho; ritornello.

**Regale.** (Franc.)

Realejo, no sentido que antigamente tinha esta palavra.

**Regale.**

O mais antigo dos jogos de palheta no Orgão, e que ja não são usados nos modernos.

**Regente.**

O Professor que rege e dirige a orchestra.

Este cargo pertence ao primeiro *Violino*, escolhido entre os mais habéis e experimentados. A responsabilidade que pesa, quasi inteira, sobre elle, não é convenientemente avaliada! O regente desempenha a parte mais difficil da orchestra, cujas faltas são por elle suppridas, sustentando o movimento dado, tudo de modo ser somente percebido por aquelles que teem por dever, observal-o, e seguir suas indicações.

Por meio de seu poderoso instrumento, elle faz sentir o character da peça e suas diferentes expressões. Nas peças de cantoria, tem rigorosa obrigação de sujeitar-se, em tudo, ao canto, segundo os preceitos do acompanhador, e nas operas as observações do *maestro*, ou *compositor* que está ao teclado; assim tambem nos *solos*, *concertos* etc.

Elle é de certo modo, o *paciente*, o *solista*, ou *concertante* e o *agente*, relativamente á intensida de e movimento do compasso.

Modernamente está adoptado o uso de se reger a orchestra por um Mestre que, armado de uma batuta, emprega toda sua attenção na partitura, para melhormente desempenhar o seu papel.

**Regina consonantiarum.**

(Termo latino).

A *rainha das consonancias*; assim chamada pelos musicos latinos, e que alguns autores modernos, da mesma sorte, a denominam,

**Registro.**

Parte do mechanismo do *Orgao* e do *Harmonium* que faz resoar ou calar um jogo ou jógos de determinada ordem de tubos, segundo se tira, ou introduz o respectivo puchador. O *registro* dá ao Organista o meio de governar o vento contido nos someiros.

**Registros da voz.**

São as diferentes modificações d'ella em sua extensão, natural. As vozes de *baixo* e de *contralto* só teem um registro, que se chama de *peito*. As de *tenor* tem dois, a saber a de *peito* e a de *cabeça*, que chamamos tambem *falsete*. As mulheres carecem

da faculdade de subir por meio do *falsete*. Si bem que o *baixo* não possa subir a pontos mais altos da voz de peito, não é usado ordinariamente, pelo contraste desagradavel, que apresenta na emissão de suas vozes agudas e debeis, com os sons firmes, e sonóros das naturaes. Os *tenores*, cuja voz é mais doce e menos varonil, tirão melhor partido do meio ficticio que empregam para passarem da voz de *peito*, á de *cabeça*, ou *falsete*; porem para fazer este passo, sem que se pareça sensivel e sem que se perceba, teem que faser grandes e perseverantes estudos.

Os registros ou proporções da voz não são iguaes, em quanto ao numero de notas que abraçam, pois variam de um cantor a outro. As notas de cada uma destas divisões são todas de *peito*, e a unica differença que existe entre ellas, consiste na posição da larynge, que exige uma modificação mysteriosa para executar a *passagem* de um registro a outro, sem que a debilidade da ultima *nota* do primeiro, contraste com a sonoridade da primeira nota do segundo. Os estudos para falicitar estas transições concorrem tambem para obter-se flexibilidade e velocidade necessarias para o gorgoio.

#### **Regra de composição.**

E' a collecção de todos os preceitos que hão formulado os Maestros de todos os tempos, guiados pela observação, pela meditação e pela experiencia.

Estas regras teem variado, á medida que se tem aperfeiçoado a sciencia harmonica, e apurado o gosto. A historia da musica encarregar-se-ha de tirar a illação dos adiantos que se tem feito na composição musical, até chegar ao estado actual. Todas as artes e sciencias seguiram o mesmo rumo, e isto se deve aos progressos da intelligencia humana, que caminha sempre para a perfeição.

#### **Regra da oitava.**

E' a formula que determina, pela marcha diatonica do *baixo*, o *accorde* que corresponde á cada uma de suas notas, tanto subindo, como descendo, e tanto no modo maior, como no menor.

Houve tempo em que se julgou, que com esta *regra* se havia feito um descobrimento harmonico da maior importancia; entretanto depois se fizeram tantas melhoras na escola diatonica do *baixo*, que a *regra da oitava* veio por fim a ficar collocada entre as antiquilhas musicas.

**Regraves.**

Nome que se dá ao sons mais baixos, que os graves. Syn. de *subgraves*.

**Regretta.**

Tira linhas, de cinco pennas, propriamente chamada pentagramma, que serve para pautar o papel de musica.

**Regular.** (Movimento).

Chama-se *movimento regular de harmonia*, aquelle que dá lugar á boa successão de intervallos; no caso contrario, dizemos que é – *irregular*.

**Reisado.**

Nome de um *bailado* popular, que se executa aos sons de musica original, e que representa, segundo parece, assumptos bellicos.

O *Reisado* é sempre usado entre pessoas do povo, por occasião das festas do Natal, especialmente nos Estados do Norte da Republica, onde prima pelo caracteristico de uma folgança mui antiga, denominada – *Bumba meu boi*, – subordinada sempre á monotonia de uma melodia. que não enfastia, pela veriedade dos conceitos dialogados entre um vaqueiro e o côro que, em unissono responde alternativamente n'um constante e imperturbavel – E' bumba!

**Relação.**

Comparação dos sons ; sua afinidade relativa aos *accordes* e ao *modo*.

**Relativos.** (Tons)

Chamam-se relativos os *tons* e *modos* que teem relação com outros, e, por serem aquelles em que principia a *peça* de musica, se lhes dá o nome de – *principaes*.

**Religiosamente.**

Que exige um estylo serio e grave.

**Religioso**

Estylo de musica sacra. Vid. sacro.

**Relogio musical.**

Um curioso francez, litterato e amator de musica, Charles Soullier, lembrou-se de fazer construir um relogio que marcasse as horas, por meio das notas de um *accorde perfeito*, dando á sua invenção o nome de – *Accordina* ou *Relogio musical*.

Ignoramos, entretanto, se esta invenção produziu effeito satisfactorio, porquanto, em todos os autores que consultámos, nada encontrámos alem do que dissemos.

**Remedos.**

Syn. de *imitação*.

**Reminiscencia.**

E' a reprodução de uma ideia, já emittida por seu auctor, ou proveniente da imaginação de outro, da qual não se lembra.

Só um genio creador, não terá necessidade de reproduzir ideias já

escriptas ou ouvidas; sendo certo que um compositor não se desprende com facilidade do que tem ouvido ou escripto.

**Remissos.**

Chamam-se *remissos*, os sons fracos que se approximam, ou do extremo agudo ou do extremo grave.

**Repentista.**

Chama-se *repentista* ao que toca ou canta sem estudo previo, á primeira vista.

Esta qualidade somente se alcança á força de muita leitura musical, ou por outra, precisa-se de uma grande pratica, para chegar-se á perfeição.

**Repercussão.**

O mesmo que *percussão* Vid.

**Repetição – Repetições.**

Diversos signaes de palavras de convenção, que designam as executor a *repetição* ou *repetições* de um trecho de musica, afim de evitar escrever-se uma mesma cousa, duas ou mais vezes; os mais modernos são: o *reclamo*, *ritornello*, *simples* e *dobrado*, *ésses*, *Da capo*, *al signo*, *bis* e etc.

**Repetir.**

Fazer o mesmo; tornar a tocar, a recitar ou a cantar.

**Repetizione.** (It).

Repetição; *senza repetizione*, sem repetição.

**Replica.**

Syn de *repetizione*: *Al fim senza replica*, ao fim, ou até o fim sem repetição.

**Reposo.**

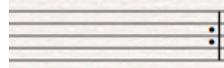
uma phrase, depois da qual o E' a terminação de uma phrase, depois da qual o *canto* ou a *melodia* faz uma especie de descanso.

Ha duas ordens de repousos, – aquelle em que o ouvido fica satisfeito sem esperar a continuação do *canto*, e que chama-se *cadencia perfeita*, e aquelle ou o que pode ser, mais ou menos absoluto e pronunciado, e de distincta duração, que chama-se, *semicadencia* ou *quarto de cadencia*.

**Reprise.**

Palavra *francesa*, commumente empregada para designar, toda parte de uma aria, que deve ser executada duas vezes.

A primeira *reprise* de uma ou vertura, signo que indica esta repetição. E' figurado por duas linhas perpendiculares, traçadas sobre a altura da pauta, e acompanhado de dous pontinhos ao lado.



**Requebro.**

Inflexão lasciva da voz, que canta com quebro *trinados*.

Ornamento; desenho composto de algumas notas rapidas para dar maior graça ao canto; *trinado*.

**Requiem.**

Missa cantada *pro defunctis*. A Missa de *requiem* só tem da festiva tres peças : *Kirie*, *Sanctus* e *Agnus Dei*; as demais são: a Sequencia, *Dies ire* o Offertorio – *Domine Jesu* e a oração *Lux æterna*. Depois canta-se o *Libera me*, durante o qual se realiza a cerimonia das absolvições.

**Requinta.**

Instrumento de sôpro, semelhante, em tudo, á Clarineta, de menores dimensões; porem de igual extensão relativa. Ha quatro classes de *Requintas*; em *Mib*, em *Fá*, em *Ré* e em *Lá*. Este instrumento é muito usado, e indispensavel nas musicas militares, por ser de um timbre mui forte e estridente.

**Resoado.**

Syn, de *Retumbado*.

**Resoar.**

Tornar a soar; faser echo: retumbar; repetir o som, o cantico etc.

**Resonante.**

Som que resoa ou retumba.

**Resolução.**

Denominação technica do encadeamento de um acorde dissonante com o consonante que segue immediatamente.

**Resoluto.**

Execução energica, e bem pronunciada.

**Resoluzione.** (It).

Resolução: *con resolutione*, com resolução.

**Resonancia.**

E' a reflexão de um som, produsido por qualquer corpo sonoro.

O echo, por exemplo, é o resultado da resonancia de um som as caixas e tampos harmonicos nos instrumentos de cordas teem por objecto, produsir o phenomeno da resonancia, reforçando as vibrações das cordas.

**Resonancias.**

Denomina-se tambem assim os sons secundarios. produsidos por um corpo, ou por outra, as partes aliquotas que um corpo sonoro faz ouvir e, quando posto em vibração.

**Resonante.**

Que faz echo; que retumba.

**Resonar.**

Tornar a soar; reflectir o som.

**Respiração.**

O acto de respirar.

A arte de respirar é de mui grande importancia para os cantores.

**Respiração.**

Pequena pausa, occasionada pela necessidade de respirar-se, para a continuação do *canto*.

**Responder.**

Cantar por seu turno, o ramo do psalmo ou dos versos que lhe toca por sua respectiva distribuição.

**Responso.**

Canto liturgico da Igreja Romana, com que se responde a outro canto.

**Resposta.**

Na composição de uma *fuga*, chama-se *resposta*, a transposição do seu motivo, a um tom differente.

**Resvalado.**

Esta palavra que corresponde ao *strisciato* do italiano, designa um estylo particular de execução, empregado principalmente nos instrumentos de arco, e consiste em deslizar sobre o ponto de uma nota á outra com o mesmo dedo, continuando com a mesma arcada para cima, ou para

baixo, em todas as notas, que teem *ligadura* sobreposta.

No *canto* o *resvalade* se faz, passando duas ou tres notas debaixo da mesma articulação.

Convem observar que o uso frequente dos *resvalados*, tanto nos instrumentos, como no canto, é sempre digno de censura. Os Francezes chamam – *coulé*.

**Retardo.**

Esta palavra é empregada para indicar que toda dissonancia é um *retardo* da consonancia, como se verifica nas prolongações e nos *accordes* syncopados. E na verdade, quando se enuncia uma dissonancia o ouvido fica inquieto, permanecendo assim, até que ella desapareça, e somente fica satisfeito quando depois d'ella, se entra na consonancia.

**Retinir.**

Produzir som agudo.

**Retintin.**

Voz onomatopica que imita o som de dois corpos sonóros, quando se embatem.

**Retumbar.**

Resoar; reflectir o som á semelhança do echo. syn. de *Ribombo*.

**Retumbo.**

Som reflexo da voz, ou dos instrumentos syn. de *Ribombo*.

**Reverie.** (Palavra franceza).

Peça de musica instrumental, na qual o compositor, se entregando aos arroubos de sua imaginação phantastica, sem plano nem disposição e libertando-se um pouco das severas prescripções da arte, deixa-se tão somente condusir pela inspiração de momento.

E' syn de, *Phantasia*.

**Ricercata.**

Nome que os compositores italianos do seculo XVII davam a certos trechos polyphonicos escriptos livremente, em que as imitações se realisavam por todos os intervallos, sem terem o rigor do *canon*, nem seguirem o plano da fuga.

A esta maneira de escrever chamavam – *ricercare de fantasia* ou simplesmente – *ricercare*.

**Ritornello.**

A parte da aria, ou da musica que se repete.

**Retreta.**

Tocar a *retreta*; tocar a recolher. Toque que se dá para este fim.

**Rfz, ou Rinf.**

Abreviatura do vocabulo italiano, *Rinforzando*.

**Rhapsodia.**

Na Grecia antiga, era a colleção de *trechos* musicaes extrahidos de obras alheias.

**Rhythmica.** (Musica)

Aquella que está ordenada com perfeita symetria nos membros de compõe seus periodos.

Um acompanhamento rythmico, é aquelle em que o compositor faz ouvir constantemente um grupo uniforme, e o arpejo adoptado, emquanto a harmonia varia seus *accordes*.

**Rhythmio.**

Palavra derivada do grego, que significa *metro, medida ou cadencia*.

A theoria do *rhythmio*, ou a *rhythmica*, tem por objecto o estudo dos efeitos artisticos resultantes das relações ou duração dos sons, ou por outra, o *rhythmio* é a successão regular dos sons fortes e dos fracos; é a exacta divisão dos *tempos* bem cadenciados; é uma especie de *compasso* musical, que mede as phrases melodicadas, assim como o compasso ordinario mede as notas. O compasso divide, em partes iguaes, uma continuação de tempos simples, como são – as *seminimas*, no compasso de quatro tempos. O *rhythmio* divide ainda, em partes iguaes e symetricas, uma successão de *compassos*. Debaixo destes principios, bem se pode

dizer que o compasso é um tempo simples do *rhythm*o, como as *seminimas* constituem o tempo simples do compasso. Syn. de *cadencia*. Não se confunda a *rhythmica* com a *metrica*, pois esta apenas se occupa das relações dos sons no ponto de vista de sua *accentuação*; ao passo que o estudo do *rhythm*o e o do *metro* são tão inseperaveis, como os da harmonia e da melodia.

#### **Rhythmetro.**

Nome que deu M. Duclós, relojoeiro de Paris, á uma machina de sua invenção (1782) para medir a velocidade do compasso.

Esta machina foi posta ao olvido, desde que M. Pellitier de a conhecer as vantagens do *Chronometro*. Vid. *Metronomo*.

#### **Rhythmopéa.**

Nome de uma parte da sciencia musical antiga do Gregos, que prescrevia á *rhythmica*, as leis do *rhythm*o.

A *rhythmopea* era para a *rhythmica*, o que a *melopéa* era para a melodia. Sabe-se que a *rhythmopéa* se devidia em tres modos principaes: um *baixo* e *approximado*, outro *elevado* e *grande* e o *mediano* passivel e *tranquillo*.

#### **Ribattuta.** (It).

Nome que deram outr'ora á alternação, a principio lenta, e depois mais e mais *accelerada*, de um som com sua segunda superior.



#### **Ribeca, Rabel ou Ribeba.**

Foi de onde nos veio a denominação de *Rebeca*. Vid.

#### **Ricercare ou Ricercata.** (It).

Ensaio.

Trecho de musica, baseado na imitação de um, ou muitos *themes*, que concorrem para formar um todo *melodico* e *harmonico*.

#### **Rigodon.**

Musica de dança na *Provença*.

Era em compasso *binario*, de movimento *vivo* e *alegre*.

#### **Rigore.** (It).

*Rigor*; *con rigore*, com *rigor*; com movimento *exacto*.

#### **Rigorosamente.**

*Rigorosamente* compassado.

#### **Rigoroso.**

Execução *exacta*, sem alteração,

**Rinf.**

Abreviatura do vocabulo italiano *rinforzando*. Vid,

**Rinforzando.** (It).

Reforçando a intensidade do som gradualmente, do *piano* ao *forte* e deste ao prestissimo.

**Ripanso.**

Livro que contem os Officios da Semana Santa, e serve para guiar, nas mãos do Mestre de Capellas, a orchestra sacra, debaixo de sua direcção.

**Ripieno.** (It).

Chama-se *ripieno* a parte intermedia de um *canto* ou de um instrumento, que o compositor introduz na melodia, para reforçar, ou dar mais volume á peça de musica.

Os Francezes chamam á esta operação, *remplisage*; e os Hespanhoes, *complemento*.

**Ripresa.**

Vocabulo italiano que significa o mesmo que *repetição*.

**Risoluteza.** (It).

Resolução; com firmeza; sustentando os sons.

**Risolutissimo.** (It).

Muito resolutivo.

**Risoluto.** (It).

Execução viva, vigorosa, resoluta.

**Risoluzione.** (It).

Resolução; *con risoluzione*, com resolução.

**Ristringendo.** (It).

Apressando o movimento,

**Risvegliare.** (It),

Dispertar; avivar a execução; animal-a.

**Risvegliato.** (It).

Despertado, reanimado, vivo.

Indica execução animada; avivando-a progressivamente, como quem desperta.

**Rit.** (It).

Abreviatura do vocabulo, *Ritenuto*. Vid.

**Ritard.** (It).

Abreviatura do vocabulo *Ritardando*. Vid.

**Ritardando.** (It).

Syn. de *Ralentando*. Retardando, afrouxando ou demorando o movimento progressivamente.

**Ritenendo.** (It).

Contendo ; retendo o movimento: execução tardia.

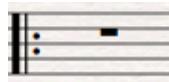
**Ritenuto.** (It).

Detenso; execução detida. Designa tambem, ás vezes, firmeza e igualdade.

**Ritornello.**

Trecho de musica que se emprega, umas vezes como especie de preludio no começo de uma ária, cujo canto annuncia, e outras vezes se colloca de permeio nas composições para descansar a voz, e esforçar a expressão, ou aformosear a peça.

Chama-se tambem *ritornello*, a pausa final de repetição, e que se lhe augmenta dois pontos de lado, a fim de separar as partes de que se compõe a peça, indicando repetição. Chama-se *simples* e *dobrado*; simples quando tem somente dois pontos ao lado



e *dobrado*, quando tem dois pontos de ambos os lados, indicando repetição das respectivas partes.



**Rohrflote.**

Registro nos Orgãos Allemães, aflautado; tapado como o da oitava.

**Romance.**

E' uma peça de musica que acompanha a um *canto*, cuja poesia tem o mesmo nome.

A musica escripta no estylo de romance, deve ser simples e de melodia suave e natural.

**Romanesca.**

Celebre ária de dança do fim do seculo XVI.

**Romanza.** (It).

Este vocabulo significa, *romance*.

Aria de estylo doce e sentimental.

**Ronda.**

Aria de dança popular, campestre, composta para se cantar, dividida em quadras, com um estribilho, que muitas vezes se repete em côro, e ao som do qual saltam os dançarinos rodando. E' em compasso de 2/4 de andamento animado.

**Rondino.**

Diminutivo de rondó. Pequeno Rondó Vid.

**Rondo.**

Peça de musica, composta regularmente de tres partes, cada uma das quaes pode ter um mais periodos; porem, em geral, cada parte se compõe de um só periodo E' caracterizado pela repetição do primeiro verso ou phrase. A palavra *Rondó* ou *Rondeau* é franceza; e os italianos dão á estrutura desta peça o nome de – *cavatina*.

**Rondoletto.**

Syn. de Rondino. Pequeno Rondo.

**Rosa.**

Nome que se da á abertura circular e ornamentada nos tampos dos instrumentos de cordas dedilhadas. Alguns chamam bocca.

**Rosalia.**

Nome de uma phrase muitas vezes repetida, subindo, de cada vez, um gráu. Antigamente fiseram d'ella um grande abuso; mas, depois, o bom gosto banio essas repetições por de-feituosas.

**Rota.**

Instrumento de cordas usado na. eda-de media, a respeito do qual os Historiadores modernos estão em desacordo. Diz Fetis, que a *Rota* era uma especie de Psalterio com fórmãs arredondadas, outros porem confundem a *Rota* com a *Sanfona*; outros em fim sustentam que a palavra *Rota* não é mais do que a modificação de *Crouttu* ou *Chrotta*, instrumento dos bretões.

**Rotação.**

Systema de cylindros instrumentos de metal, em nos que os tubos parciaes são postos em communicação com o tubo geral por meio do movimento giespecie de pequeratorio de uma no tambor; oppõe-se ao systema de

pistons, em que o mesmo resultado se obtem pelo movimento vertical de um cylindro.

**Rotineiro.**

Musico de *orelha*, na expressão vulgar.

Aquelle que, toca ou canta pedaços de operas, contradanças, valsas, etc.

**Ronguejar.**

Tirar sons roucos.

**Roulade.** (Franc).

Passagem rapida da intensidade vocal.

**Rubato.** (It).

Roubado. Indicação designando ás passagens particularmente expressivas e aproximadas; uma certa liberdade de movimento.

O *rubato* não é mais do que uma sorte de exageração do *stringendo* – *calando*, ordinariamente imperceptivel, de toda phrase musical expressiva. O *Rubato*, segundo authorisadas opiniões, deriva do Canto Gregoriano, em que os *Chantres* sustentavam certas notas á vontade, passando rapidamente por outras, para conservarem sem duvida, a tradição da declamação cantada pelos rapsodistas Gregos. Do Canto Gregoriano passou, depois, para a musica instru-

mental, Modernamente a palavra rubato emprega-se para significar, que não se deve obedecer ao rigor do compasso, nem dar valor exacto ás notas, mais executal-as com rhythm vago e indeciso.

**Rudimente.** (Franc).

Rudemente. Com rudez; de modo grosseiro.

**Rufar.**

Tocar de certo modo no Tambor ou mesmo no Pandeiro.

**Rufo.**

Toque de Tambor e Timbales executado pelo movimento alternativo de duas baquetas, fazendo dar á cada uma, duas pancadas successivas, com rapidez.

O rufo dos Tambores é de um efeito prodigioso no *crescendo* e no *forte* de uma numeroza orchestra.

**Ruído.**

Chama-se assim á toda vibração inapreciável de um corpo sonóro, e nesse sentido é opposto ao som.

**Rythmico, Rythmo.**

Vid Rhythmico, Rhythm.

# S

**S.** Esta letra encontra-se, ás vezes, escripta ao pé de um *trecho* de musica, por abreviatura da palavra *solo*, e tambem, ella, só, significa – *soprano*.

Da-se ainda o nome de S ao tubo da palheta do Fagotte, com o qual assemelha-se e ás aberturas do tampo harmonico do *Violino*, *Violoncello*, etc. O S atravessado obliquamente por um traço, emprega-se ás vezes, como signal de repetição .

**Sacabuche.**

Instrumento de sopro, ao qual hoje chamamos – *Trompão*, *Trombone*, ou *Trombeta*.

**Sacro.**

Canto *sacro*: musica *sacra*, são syn. de – Musica Religiosa.

**Sahida.**

Terceira parte da ligadura. Syn. de *Desculpa*.

**Sahiré.**

Certa dança burlesca de batuque, entre os tapuyos.

**Salicional.**

Registro de Orgão aflautado muito grave.

Este nome se deriva do latim – *salicis fistula* – Flauta de salgueiro.

**Salmo.**

Vid. *Psalmo*.

**Salpinx.**

Trombeta dos Gregos antigos.

**Salta notas.**

Musico charlatão.

Vid. *musequin*.

**Saltarello.**

Dança napolitana de um rhythmo vivo, de compasso a dois e mesmo a tres tempos, propria para dança-

rem *titeres*, nas exhibições de feiras populares.

**Salterio.**

Vid. *Psalterio*.

**Salto.**

E' toda successão de notas que não segue estritamente a ordem da escala, subindo ou descendo; e neste sentido, são notas de salto, todas as que procedem de graus disjunctos.

Temos salto *regular* e salto *irregular*. Regular, quando o intervallo é *consonante*; e *irregular*, quando é *dissonante*. Salvar. Vid.

**Salvar.**

E' o mesmo que *resolver*. Vid

**Samba.**

Nome generico de bailados populares, ordinariamente executados ao som da *Viola* de arame, ou de instrumentos de percussão.

**Sambuca** ou **Sambugo.**

Instrumento antiquado, de quatro cordas, e de forma triangular, mais ou menos semelhante á Harpa, inventado na Syria por Sambices, donde (parece) lhe veio o nome.

**Sanctos.**

Parte da Missa cantada, que serve de continuação ao Prefacio e precede á Elevação.

E' um canto de glorificação em que se repete tres vezes a palavra – *Sanctus*. Os compositores teem feito do *Sanctus* um trecho muito desenvolvido.

**Sanefas.**

Pequenas peças de pau que reforçam interiormente as costilhas dos instrumentos de cordas.

**Sanfona.**

Antiquissimo instrumento de cordas, que se toca fazendo mover umas especies de teclas, de que usavam os céegos, cantando a seu som.

E' tambem muito usado entre os Pastores.

**Sanfonha.**

Instrumento agreste, á maneira de *Pifano*.

**Sanfonina.**

Diminutivo de Sanfona. Pequena Sanfona.

**Sanfonina.**

Termo chulo de que se servem para designar uma *Cantilena* desengraçada.

**Sanfoninar.**

Tocar Sanfona.

**Sanfonineiro.**

O tocador de Sanfona.

**Sanfonista.**

Syn. de Sanfonineiro.

**Sanglot.**

Antigo ornamento de *canto*, consistindo em um *accento*, ou uma *queda* sobre a interjeição Oh! Ah! etc.



**Santal, Santoral.**

Livro litúrgico antigo, contendo os hymnos dos Santos; hymnario.

**Santille.** (Franc).

Sorte de golpe d'arco que os Italianos chamam saltato.

**Santir.**

Nome arabe do Psalterio.

**Sapatilha.**

Especie de pequena almofada redonda, de pelle muito fina e cheia de algodão em rama, adaptada á concha da chave de certos instrumentos, exercendo as funcções de valvula para a produção dos sons.

**Saphico.** (a)

Celebre cantor, ou cantora lyrica.

**Sarabanda.**

Fórma de dança de origem hespanhola, de caracter grave, em medida

ternaria, de andamento nobre e compassado, e de mencios indecentes e saracotiados.

**Saramba.**

Especie de fandango, semelhante ao Sarambéque, dança alegre e bolíçosa, usada pelos pretos ao som de batuques.

**Sarambéque.**

Especie de batuque de negros, ao som do Tambor, E' semelhante ao Caxambú de Minas Geraes.

**Sarambú.**

Especie de fandango com que se entreteem os negros boçaes em seus regosijos, ao som de extravagante *batuque*.

**Saráu.**

Baile ou reunião festiva e noturna, entre familias em casa. onde se dança e se faz musica de concerto.

**Sarrusophone.**

Instrumento de metal com palheta dupla inventado em 1868 pelo fabricante Gautrot, que lhe poz aquelle nome, em homenagem a um mestre de Banda militar, appellido *Sarrus*; que em 1856 tinha dado a primeira ideia para a construcção de um instrumento d'esta especie.

O *Sarrusophone* constitue uma série, composta de *Sopranino*, *Soprano*, *Contralto*, *Tenor*, *Barytono*, *Baixo* e *Contra-Baixo*.

A sua escala é semelhante á da Clarineta, a palheta como a do Oboé para os instrumentos agudos, e como a do Fagotte para os graves.

Parece ter sido imaginado com o fim de substituir o Oboé e o Fagotte nas *Bandas* militares, ao mesmo tempo que competisse com o Saxophone; nada porem se conseguiu, porque não tem sido generalisado.

**Sax.**

Adolpho Sax, de nação belga estabelecido em Paris, celebrou-se pelas vantagens adquiridas nos instrumentos de sôpro, em geral, e particularmente de la tão, fazendo assim uma completa revolução. De genio investigador e innovador e ao mesmo tempo fabricante e professor de varios instrumentos, soube aproveitar se dos pequenos e infructiferos acusticos fiseram antes d'elle, ensaios que outros fabricantes para aperfeiçoal-os em maior escala applicando-os ao seu systema, em instrumentos já conhecidos, e inventados por si, chea crear uma numerosa fagando milia musical.

Taes instrumentos, quasi sempre, tomam o nome de seu inventor como:

**Saxhorne.**

Contra baixo em *Mib* a cinco pistons – Sua extensão é desde o *Mi grave*, até o *Si b* sobre-agudo, na *clave* de *Fá*.

Ha o *Saxhorne Contra-Baixo* no mesmo tom, a tres pistons, cujo diapasão é como uma oitava mais alta, isto é, do *Fá Ré grave*, até o *Solb* sobre-agudo, na *clave* de *Sol*.

**Saxhorne.**

Instrumento que substitue a Corneta de chaves. E' em *Si*, a tres pistons.

**Saxhorne.**

Instrumento para uso da Cavallaria. E' em *Sib*, a tres e quatro pistons.

**Saxhorne.**

Instrumento menor ou requintado, em *Mi b*, a tres pistons, para Cavallaria, o qual substitue a Corneta, de chaves, requintada.

Este nome é composto do appellido Sax e da palavra allemã – *horn*, Trompa.

**Saxhorne-baixo.**

Instrumento que, por sua extensão de intensidade, substitue ao *Figle baixo*, ou de acompanhamento.

E' em *Sib*, a quatro pistons.

**Saxophone.**

O mais notável dos instrumentos inventados por M. Sax, destinado a preencher um papel mui importante nas orquestras e nas musicas militares, tanto pela qualidade de sua voz, como pela extensão dos sons intermediarios, debeis e fortes ; tem um *timbre* original e extrema suavidade.

A afinação é perfeita em toda sua extensão, que é consideravel e abraça, quasi por inteiro, a collectividade geral dos sons, entre os demais *Saxophones* de diapasões differentes.

O *Saxophone* differe de todos os instrumentos, não só pelo som que é redondo, forte, sympathico e expressivo. como tambem pela figura que varia, segundo o diapasão e tonalidade de cada um.

Os *Saxophones* são todos de lação, de um só tubo, armado de chaves, terminando na parte superior com uma boquilha igual á da Clarinete, porem de maior dimensão.

**Saxophone.**

Sobre-agudo, em *Dó* ou em *Sib*, de um só tubo conico e recto, terminado em campana.

**Saxophone.**

Agudo em *Fá* ou em *Mib*, formado, como os anteriores, terminando no

extremo superior com um arco saliente.

**Saxophone.**

Soprano em *Sib*.

**Saxophone.**

Tenor ou barytono em *Mib* Estas três classes de Saxophones são construídas de um só tubo recto e conico no corpo principal. Todos terminam em arco, pela parte superior, augmentando de diametro pela parte inferior. São encurvados e munidos de campana.

O timbre do *Saxophone barytono* e tenor, em *Mib*, é mui parecido ao do *Violoncello*.

**Saxophone.**

Soprano em *Sib* instrumento da fórmula do *Oboé*, com igual timbre e extensão; pode se bem chamar – o *Oboé* das *Bandas militares*.

**Saxophone baixo.**

em *Do* ou *Sib*.

**Saxophone contra baixo;**

em *Do* ou *Si* Estas seis classes de Saxophones, teem a estrutura vertical, e sua figura é quasi igual a do – *Figle*.

**Saxtromba tenor.**

em *Mib*, a tres pistons. Este instrumento substitue o *Figle* tenor, em *Mib*

**Saxtromba**, a quatro pistons, que tarabem substitue o *Figle* tenor em *Mib*.

M. Sax inventou ainda uma classe de Fagottes para as musicas militares, em os quaes fez desaparecer a opacidade e desafinação dos sons, defeitos que notou no antigo Fagotte, e d'estarte simplificou muito o mechanismo dos alludidos instrumentos.

**Saxtuba.**

Especie de *saxhorne contra-baixo*, que corresponde ao *Basse-tuba* dos Allemaes.

Por suas grandes dimensões, não tem sido bem adoptado.

**Saynete.**

Pequena peça theatral com musica, para se representar no intervallo, ou no fim de um drama.

Denominação hespanhola adoptada entre os Francezes como syn. de – *farça* musical.

**Sbalzo.** (It).

Salto; de *sbalzo*, de salto; não ligado.

**Scherz.**

Abréviatura da palavra italiana – *Scherzando*.

**Scherzando.** (It).

Brincando; execução facil e graciosa.

**Scherzevolmente.** (It).

jocozamente; como quem brinca.

**Scherzo.** (It).

Brinco; composição do genero joco-  
so; de um rhythmo alegre.

**Scherzosamente.** (It).

Com jocosidade; tocando as notas  
com ligeireza; exprimindo alegria e  
jovialidade.

**Scherzoso.** (It).

Folgasão; expressão ligeira, como de  
quem brinca.

**Schiettamente.** (It).

Ingenuamente. Execução pura, clara  
e simples.

**Schietto.** (It).

Simples, natural,

**Schisma.**

O menor intervallo na musica grega;  
é a metade de uma *comma*; seu valor  
é incalculavel.

**Schofar.**

Especie de *Trombeta* curva, empre-  
gada pelos Hebreus nas grandes so-  
lemnidades religiosas.

**Schottische.**

Escosseza. Musica de dança de sala,  
contemporanea da Mazurka e da  
polka, com a differença de ter um an-  
damento mais vagaroso.

**Sciolt.**

Abreviatura do vocabulo italiano *sciol-  
tamente*; de modo solto.

**Scioltamente.** (It).

Ligeiramente destacado.

**Sciolto.** (It).

Solto; destacado; execução não  
ligada, notas soltas e feridas com  
agilidade.

**Scordante** ou **Sicordato.** (It).

Discorde, desentoadado.

**Scordanza.** (It).

Discordancia; falta de harmonia.

**Scordatura.**

Nome que os Italianos dão á afina-  
ção de um instrumento, distincta da  
ordem natural da entonação dos ac-  
cordes, subindo ou baixando um se-  
mitom, ou um tom mais, segundo o  
capricho d'aquelle que toca, afim de  
facilitar, por esta operação, a execu-  
ção de certos passos musicaes, que,  
de outra fórmula, não poderiam veri-  
ficar-se e produsir effeitos novos.

**Sdegnoso.** (It).

Arrebatado ; execução fogosa.

**Sdruciolare.** (It).

Escorregar; passar ligeiramente.

Nos instrumentos de cordas ou  
arco, quer diser, escorregar ou des-

lisar os dedos da pontuação, produzindo a ligadura muito pronunciada; e no Piano é o mesmo que *glissando*; escorregando, ou passando os dedos sobre as teclas; maneira de executar modernamente certas *volatas* mui rapidas, ainda mesmo em *terceiras*.

**Sebi.**

Flauta transversal dos Egypcios; era muito comprida e tinha os orificios da escala, quasi na extremidade inferior.

**Secc.**

Abreviatura da palavra *secco*.

**Secco.**

Desabrido; execução na qual se deve ferir as notas a golpe *secco*.

**Secondo.** (It).

Segundo; *la seconda volta*, a segunda vez, etc.

**Sedas.**

As crinas de cavallo impregnadas de resina (colophonia) e estendidas de uma á outra extremidade do arco, com as quaes se fricciona as cordas de certos instrumentos para produzir os sons.

**Seg.**

Abreviatura da palavra – Segue.

**Segno.** (It).

Signo; *al segno*, ao signal.

**Segue.**

A seguir.

Depois de uma abreviatura em a notação de uma *passagem*, indica que é preciso continuar do mesmo modo.

**Seguente.** (It).

Seguinte; *non se fa cadenza, se attacca subito il seguente*, não se faz cadencia, ataca-se immediatamente o que segue.

**Seguidilha.**

Nome que se dá na Hespanha a diversas arias de dança a tres tempos, de um movimento rapido.

As arias, sobre as quaes se dança os *boleros* e *fandangos*, são *seguidilhas*.

**Seguido.**

Seguinto; muitas vezes é relativo ao estylo, ou expressão e ao movimento, ou intensidade, já indicada anteriormente.

**Segunda.**

E' um intervallo de duas notas immediatas, na ordem diatonica, como *Dó, Ré*.

Ha tres especies de segundas, a saber: segunda menor, como *Si*, *Dó*; segunda maior, como *Dó*, *Ré*; e segunda augmentada, como *Fá*, *Sól#*. Todas as segundas são dissonantes, quer na ordem directa, quer na inversa, e neste caso formam as *septimas*; maior, como a primeira, menor, como a segunda e diminuta, como a terceira.

**Seicillos.**

Denominação que se dá ao conjuncto de seis notas que se põem em uma parte do compasso, em vez de quatro, que corresponde a elle.

Esta addição de notas não augmenta o valor intrinseco do tempo; porem perde a sua duração respectiva, quando d'elle se necessita para pronunciar, ou entonar seis notas, em vez de quatro. Essas notas são ordinariamente – *semicolcheias*, *fusasriamente* ou *semifusas*.

**Semeiographia.**

Semeiographia musical é a discripção dos signos, e comprehende: *Pautas*, *claves*, *notas*, *figuras*, *pausas*, *accidentes*, *cadencia*, *fermatas*, *floreios*, *travessões*, *pausas finaes* e a ortographia musical.

Em resumo, é a sciencia do desenhador e gravador de musica.

**Semeiotochinia musical.**

E' o conhecimento dos signaes graphicos da musica; sciencia da leitura musical.

**Semi.**

Palavra latina que quer dizer *meio* ou *metade*; entra na composição de muitas palavras da tecnologia musical.

**Semibiscroma. (It).**

Semifusa.

**Semibreve.**

Nome de uma nota musical, da figura de um **0**, cujo valor é de um *compasso* inteiro de quatro tempos, equivalendo a duas *minimas*, ou a quatro *seminimas*; a oito *colcheias*, a dezeseis *semicolchcias*, ou a trinta e duas *fusas*.

Esta nota só pode ter lugar no *compasso quaternario*, e presentemente é a nota de maior valor.

**Semichromatico.**

Genero mixto que participa do chromatico e diatonico, e por isto tambem se denomina *semidiatonico* ou *semidiatonico-chromatico*, querendo dizer: meio diatonico e meio chromatico, ou diatonico imperfeito. conforme a etymologia que dermos; é effectivamente o genero predominante na musica moderna.

**Semicirculo-virgular.**

Nome os antigos davam ao compasso que largo, que nós chamamos – *quaternario*.

**Semicolcheia.**

Nota de cabeça preta ou fechada com haste e duas caudas,  cujo valor no compasso é a metade de uma *colcheia*, ou a quarta parte de uma *seminima*,

**Semicolom.**

Antigo signal de pontuação, que valia meia *pausa* e de Semicopadas. São as notas que uma *comma*.

**Semicopadas.**

são notas que se encontram entre duas, que juntas teem o mesmo valor, da *semicopada*.

**Semidiapasão.**

Intervallo dissonante de oito vezes, quatro tons e tres semitons maiores; quer diser – *diapasão imperfeito*.

**Semidiapente.**

Intervallo de dous tons e dois semitons maiores; quinta *remissa* ou quinta *imperfeita*.

**Semidiathesarão.**

*Quinta* diminuida, intervallo dissonante, de quatro vezes, um tom e dous semitons. Chama-se *diathesarão imperfeito*, ou *incompleto*.

**Semiditono.**

Intervallo que consta de um tom e um semitono; terceira menor. Chama-se *ditonoce imperfeito*.

**Semiditono-com-diapente.**

Denominação que nossos antigos escriptores davam á septima maior, por ser ella composta de um *diapente* e um *semitom*.

**Semifusa.**

Meia *fusa*. Nota de cabeça preta ou fechada, com haste e quatro caudas  com a metade do valor de uma *fusa*, ou a oitava parte de uma *colcheia*.

**Semimodulação.**

O mesmo que modulação passageira.

**Seminima.**

Meia minima. Nota de cabeça preta ou fechada, com haste, e sem cauda  cujo som tem a duração de metade da minima.

**Seminspiração.**

Pausa que dura a metade de uma *inspiração*, e equivalle á pausa de *colcheia*.

**Semiplena.**

Imperfeita elevação da voz; intervallo de segunda menor ou tom imperfeito, que os Gregos chamavam *apthome*.

**Semiserio.** (It).

Qualificativo applicado á uma opera séria, que contem algumas scenas *comicas*, ou *buffas*.

**Semitiple.**

Significa o mesmo que *meio soprano*; é um *tiple* fraco, que os antigos collocavam entre o primeiro e o contralto.

**Semitom** ou **semitono.**

E' o menor intervallo da musica moderna. Ha duas classes de semitons, a saber; o maior e o menor.

O semitom maior é a distancia que ha do som *Mi*, ao som *Fá*, ou do som *Si*, ao som *Dó* da escala diatonica. O semitom menor é o intervallo que ha entre *Do* natural e o *Dó#*, e, em geral, de uma *nota*, á mesma, alterada com um *sustenido* ou *bemol*. Ha tambem outros semitons, que são o *maximo*, o *medio* e o *minimo*; porem são somente conhecidos nos calculos mathematicos, que de nada servem na pratica. Não fazemos distincção entre o semitom maior e o menor, pois os consideramos iguaes, porque bem apreciado, não ha tal distancia nos instrumentos de teclado, visto como ella desaparece ante as leis da afinação que as iguala. Vid. Afinação.

**Semitonado.**

Que procede de semitons, tal é a escala chromatica.

**Semitons com diapetente.**

Denominação que nossos antigos escriptores davam a um *diapente* augmentado, pela parte superior, de um *semitom* maior, constituindo uma sexta menor.

**Semivibração.**

Meia vibração.

**Semplice.** (It).

Simple; *semplice ma con sentimento*, expressão simples, mas sentida.

**Semplicemente.** (It).

Simplemente com singeleza; expressão simples.

**Semplicitá.** (It).

Simplicidade; com simplicidade.

**Sempre.** (It).

sempre piu affectando il tempo, accelerando sempre mais e mais o movimento.

**Sensibile.** (It).

Sensível: expressão sentida; tocante.

**Sensibilidade.**

Disposição, d'alma que inspira ao compositor as idéas vivas, de que elle tem necessidade, ao executor a verdadeira expressão destas mesmas idéas e finalmente ao auditor a doce impressão das bellezas da musica que se lhe offerece.

**Sentim.**

Abreviatura da expressão italiana *sentimentale*.

**Sentimentale.** (It).

sentimental com sentimento.

**Sentiment.**

Com dor: expressão delicada e dolorosa.

**Sentimento d'arte.**

Segundo Fetis, é a faculdade de distinguir, não só o que é bello, do que é vicioso nos trabalhos d'arte, como também, a de reconhecer e sentir os meios de que usou para dar ao que é bello o seu maior esplendor, sem que por isto se possa conhecer, segundo a natureza e a phylosophia da arte, dos motivos pelos quaes uma cousa se apresenta clara ou viciada.

**Senza.** (It).

Sem: *senza tempo*, sem compasso.

**Septetto.**

Composição musical, composta de sete vozes, ou de sete instrumentos.

**Septiclavio.**

Reunião das sete claves; de *Dó*, na 1<sup>a</sup> 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> linhas; de *Sol*, na 2<sup>a</sup> e de *Fa*. na 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup>, assim chamada por alguns musicos.

**Septicorde** ou **Septichorde.**

Que tem sete cordas; Lyra deste nome.

**Septima.**

Intervallo dissonante que os Gregos chamavam heptacordo ou heptachordo; porque se compõe de sete sons diatonicos, que é a inversão da *segunda*. Ha na musica quatro especies de *septimas*, que são: a 7<sup>a</sup> *menor*, composta de quatro tons e dois semitons; a 7<sup>a</sup> *maior*, composta de cinco tons e um semitom; a 7<sup>a</sup> *diminuta*, composta de tres tons e tres semitons, e a septima augmentada composta de seis tons.

Esta ultima não tem uso na melodia, nem na harmonia, e sua inversão tão somente produz um semitom enharmonico.

**Septisono.**

Que tem sete sons ; Lyra septisona, Lyra antiga de sete cordas.

**Septivoco.**

Que tem sete vozes.

**Sequencia.**

Sorte de poema religioso offerecendo grandes analogias com o hymno. As melodias das sequencias, são tomadas do antigo canto Gregoriano.

**Sereia.**

Apparelho de acustica inventado, em 1819 pelo physico francez Cagniard de la Tour, com o fim de contar as vibrações dos sons.

**Serenata.**

E' um concerto vocal, ou instrumental. executado por musicos, que se sentam pelas calçadas, ou mesmo andam em passeiatas, expostos ao sereno da noite.

Foi dahi que deram a taes *concertos* o nome de *serenatas* e bém assim á musica que lhe é adequada.

**Serenin.**

O mesmo que *serenata*.

E' desusado.

**Séria.** (Opera)

grande opera, opera tragica, opera heroica, o contrario da *opera buffa*, *opera comica*.

**Serpeggiando.** (It)

Serpejando isto é escorregando, deslisando flexivelmente.

**Serpentão.**

Instrumento de vento, cuja figura encurvada em diferentes direcções, toma a fórmade uma serpente caminhando.

Este instrumento foi inventado por Guillaume, no anno de 1590. Na Hespanha só se o usava nas musicas militares, pela aspereza de seu som. Ja não está mais em uso.

**Sesqui.**

Adverbio latino que significa *mais de metade*.

**Sesquialtera.**

Se diz de duas quantidades, em que uma contem a outra, uma vez e meia. E' do genero – *superparticularis*.

**Sesquiquarta.**

Proporção do geconsisnero – *superparticularis*; te em que o numero maior contem o menor, uma vez e uma quarta parte do mesmo. Deste modo se compõem as mais proporções do mesmo genero, declarando-se sempre a parte *aliquota* que sobra como *sesquiquarta*, *sesquiquinta* *sesquiterceira* etc.

**Sestina.**

Grupo de seis figuras Os antigos theoricos empregavam-no, como: prefixo em alguns vocabulos relativos ao rhythmo e aos sons. com o valor alterado, representando o numero quatro.

**Sestupla.**

Proporção do multiplex, cujo numero maior comprehende o menor, seis vezes.

**Setima.**

Vid. Septima.

**Sexta.**

E' um intervallo de seis graus diatonicos.

Ha quatro especies de sextas; a *diminuta*, composta de dois tons e tres semitons; a *menor*, de tres tons e dois semitons; a *maior* de quatro tons, e um semitom; e a augmentada de cinco tons.

Na harmonia se conhece um accorde de *sexta augmentada*, que te um serve para modular, median enharmonismo, convertendo-a em 7 dominante, especialmente para evitar a 3ª diminuta, é intervallo enharmonico. Sendo varias e largas as regras que se tem de observar em seu emprego, dever-se-ha recorrer aos Tractados de composição.

**Sextetto.**

Composição para seis vozes, ou seis instrumentos.

**Sextillos.**

E' o mesmo que seiscillos. Vid.

**Sextolet.**

Figura de seis notas, cuja duração total deve ser equivalente-á de quatro notas ordinarias da mesma especie.

**Sextuor.**

Peça de musica para seis vozes ou seis instrumentos. Syn. *sextetto*.

**Sfogato.** (It).

Desafogado. Applica-se ao soprano que sobe facilmente ao extremo agu-

do da voz, abrangendo mais de duas oitavas.

**Sforz.**

Abreviatura da palavra italiana Sforzando. Vid.

**Sforzando.** (It).

Forçando os sons, isto é, reforçando-se a intensidade.

**Sforzatamente.** (It).

Energicamente; com animação.

**Sforzato.** (It).

Forçado; ataque vigoroso.

**Sforzo.** (It).

Esforço; *con sforzo*, com energia.

**Sfz.**

Abreviatura do vocabulo italiano, *Sforzando*.

**Sgrisciare.** (It).

Grasnar; tirar de certos instrumentos, taes como, o Oboé, Fagotte, etc, um som fanhoso e rouquenho, á semelhança do granido do pato ou ganço. Os Francezes chamam – *Canarder*.

**Si.**

O septimo signo do systema moderno, ou septima syllaba, ou voz de solmisação.

Antigamente solfejavam com diversas syllabas, como *Di, Bi, Ni,*

e finalmente com o *Si* que foi o que prevaleceu. Não estão de accordo os autores sobre quem fosse o inventor da dita syllaba; porem a maior parte é de opinião que fora João de Muris, conego de uma Igreja de Paris. Antes do seculo XVII só serviram se de seis notas, preenchendo-se o *Si* por meio de combinações que chamavam – *nuances*. Vid.

**Siciliana.**

Antiga sonata pastoril, propria da Sicilia, em compasso de 6/8 ou 12/8, de um andamento semelhante ao *andantino*.

**Signos.**

A notação musical é uma serie de signos destinados á serem comprehendidos d'uma maneira intuitiva, directa, sem o auxilio da reflexão; os signos que a compõem são bem convencionaes, mas, em parte, podem-se tornar arbitrarios.

A cada momento novos signos, directamente penhoraveis, tomam o logar dos antigos. Os signos comprehendem: as *notas*, *chaves*, *pausas*, *pontos*, *sustenidos*, *bemóes*, *bequadros* e todas as modificações de notas e modo de executal-as.

De tudo isto, tractamos em seus respectivos lugares alphabeticos.

**Silencio.**

Signo que representa a *nota* ou *notas* que se tem de calar durante o tempo correspondente aos seus valores. Syn. de *pausa*.

**Silencioso.**

Indica o grau de intensidade, mais fraco possivel.

**Sillet.** (Franc).

Pestana.

**Simeiras.**

Chamam assim em Portugal, as cordas mais graves da *Viola*.

**Simile.** (Lat).

Semelhante.

**Simples.**

Esta palavra indica simplicidade ou naturalidade na execução.

**Simplicidade.**

A verdadeira *simplicidade* na execução, consiste em executar a melodia com tanta habilidade, e de uma maneira tão analoga ao character da peça, que se possa expressal-a perfeitamente, sem recorrer a ornatos accessorios.

**Sinafo.**

Confusão de sons tetrachordios, ou, fallando com mais propriedade, ressonancia de *quarta* ou *diathesarão*, que

se acha entre as cordas homologas de dois *sinafos*, no systema grego.

**Sinalefa.**

Nome com que antigamente designavam o signal de convenção que servia para prolongar o som da nota, todo o tempo de que necessitavam para executar a *nota* seguinte, com a qual juntavam.

Corresponde ao que hoje chamamos ligadura. 

**Sinaulia.**

Concerto de muitos musicos que, antigamente, tocavam se respondiam alternativamente, por meio de Flautas, sem mescla de vozes.

**Sincopa.** (It).

Syncope. Vid.

**Sinemmenon.**

Os Gregos davam este nome a seu terceiro tetrachordo, quando era conjuncto com o segundo e separado do quarto. Quando, porém, era o contrario, isto é, quando era conjuncto com o quarto e separado do segundo, este tetrachordo tomava o nome de *diezengmenon*.

**Sinfonia.**

Vid. Symphonia.

**Sinfonietto.** (It).

Pequena synphonia.

**Sinistra.** (It).

Esquerda; *mano siproprio nistra*, mão esquerda; é da musica de Piano, para advertir que a *passagem* pertence á esta mão.

**Sino.** (It).

*Até; sino al fine*, até o fim.

**Sino.**

Instrumento de metal que serve principalmente para annunciar as ceremonias do culto Divino.

Segundo opinião geral, foi S. Paulino o seu inventor.

**Sino al fine** ou **Sino al segno.**

*Até o fim*, ou até o *signal*. Estas expressões italianas, designam que se deve somente repetir qualquer parte de uma execução, até certo signal indicado, e muitas vezes emprega-se simplesmente a palavra – *fine*.

**Siréne.** (Franc).

Instrumento por meio do qual se pode determinar exactamente o numero de vibrações d'um som, em um espaço de tempo dado. O principio da *Siréne* é muito simples e consiste n'uma placa provida de buracos, cujas dimensões correspondem exactamente ás do tubo, deante, do qual ella está collocada fechando e abrindo alternativamente, uma corrente de ar comprimido. Um movimento de relojoaria

indica o numero das rotações da placa. A successão rapida dos golpes de ar lhe proporciona um som fixo.

Multiplicado o numero das rotações da placa, em um espaço de tempo, pelo numero de buracos, obter-se-ha o numero de ondas sonóras, ou de vibrações do som percebido.

Este instrumento foi construido sob fórmula mui rudimentar, por Seebeck; depois aperfeiçoado por Cagniard e posteriormente por. Dove.

**Sirinette.**

Instrumento que se toca por meio de uma manivella, como no Realejo, proprio para ensinar canarios; é um pequeno Orgão, com someiro, teclado, canudos e apitos, e que está em perfeita harmonia com o timbre d'estes passaros.

**Sirventes.** (Fran).

Nome que deram á toda uma cathegoria de cantos dos Trovadores, pelos quaes, elles se dirigiam, não a aquellas pessoas que lhes eram do peito, mas, somente, a algum Senhor ou a qualquer Principe.

Em fim não tinham vontade propria.

**Sistole.**

A acção de bater o compasso; o tempo forte d'elle, assim chamado pelos Gregos.

**Sistro.**

Instrumento de percussão mui antigo, sobre tudo, entre os Egepcios.

E' de fórmula oval, e, consta de uma lamina de metal sonoro, cuja circumferencia tem diversos furos oppostos, por onde atravessam algumas varetas metallicas. Sôa agitando se-o em cadencia. Este instrumento era o favorito dos antigos Egepcios, que ainda hoje usam d'elle, bem como os Abyssinios. Os Europeus empregam-no em sua musica militar.

**Sistro.**

Especie de Guitarra de quatro cordas de metal, inventada pelos Allemães. Já não usam mais.

**Sitar.**

Instrumento de cordas de dilhadas, indiano.

E' principalmente usado em Delhi, Benares e Bengala; julga-se que seja uma imitação dos instrumentos europeus da mesma especie.

**Slargando.** (It).

Alargando. Este vocabulo é syn. de *Rallentando*.

**Stentando.** (It).

Syn. de *Lentando*.

**Smania.** (It).

Frenesi; com *smania*, com frenesi; loucamente.

**Smaniozo.** (It).  
Tempestuoso, furibundo.

**Sminuendo.** (It).  
Syn. de *Diminuendo*.

**Smofiozo.** (It).  
Affectado, commovido.

**Smorz.** (It).  
Abreviatura da palavra – *smorzando*.

**Smorzando.** (It).  
Extinguindo os sons: deixando-os esmorecer, pouco a pouco.

**Soada.**  
Syn. de *Toada*.

Melodia mal expressada; musica confusa, da qual não se percebe o sentido.

**Soado.**  
Que soou.

E' pouco usado no sentido musical.

**Soalhas.**  
Chapinhas de metal, enfiadas horizontalmente nos arames do arco do Pandeiro.

**Soante.**  
Que sôa; *bem soante, mal soante, etc.*

**Soar.**  
Ferir o ouvido; pôr o ar em vibração; produzir som.

**Soave.** (It).  
Doce; expressão agradável.

**Soavemente.**  
Com suavidade; aprasivel; docemente.

**Sobre agudos.**  
Chamam-se assim os sons que ficam sobre a ordem aguda, isto é, entre os *agudos* e *agudissimos*. Vid Som.

**Sobre bemol.**  
*Accidente* que faz diminuir um semitom á nota que já tem bemol. Syn. de *Duplo bemol* ou Bemol dobrado.

**Sobre dominante.**  
A sexta nota de qualquer tom.

**Sobre sustenido.**  
*Accidente* que faz augmentar mais um semitom á nota, que já o tem ou (raras vezes) um tom á natural que se encontra.

O *sobre sustenido* e o *sobre bemol*, nunca se ajuntam á clave, como os *outros accidentes*. Syn. de *Dobrado sustenido* e *Diesesenharmonico*.

**Sobre tonica.**  
A segunda *nota* de qualquer tom.

**Sol.**  
Nome que se dá na Italia, em França, Belgica e Hespanha ao quinto *signo* do nosso systema moderno.

Corresponde ao G dos Allemaes e dos Ingleses, etc.

**Solau.**

Romance, cantiga, ou toada musical affectada de um estylo commumente triste.

**Sol e dó.**

Nome que se dá a um concerto popular de *Guitarras*, *Flautas* e *Violas*. Syn. de Musica.

**Solememente.**

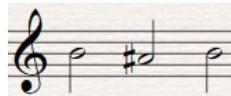
Saccando e produsindo sons cheios e vigorosos.

**Solennitá.** (It).

Solemnidade; *con solennitá*, com pompa.

**Solevato.** (It).

Os musicos da escola hexachorda chamavam *escarcejo sollevato* a um *accidente* que apparece entre duas notas naturaes, isto é, a entonação de tres notas, das quaes a do meio tem um sostenido ou bequadro.



**Solfa.**

Principios de leitura musical; papel que contem estes principios; tambem se applica a qualquer peça em que o principiante se exercita: Syn. de *solfejo*.

**Solfejado.**

Entoadado com os nomes.

**Solfejação.** (*Desusado*).

Solfejo. syllabicos da escala, cantando por solfa.

**Solfejar.**

E' aprender a ler as no tas syllabicas da musica, enos nomes toal-as, pronunciando d'ellas, e acompanhando este exercicio com o conhecimento do compasso que se acha assignalado.

Este primeiro exercicio, devem praticar aquelles que aprendem a musica, afim de acostumarem a vista á posição das notas, ben como aos intervallos de sua entonação, e a bater o compasso com a maxima exactidão.

**Solfejo.**

Exercicio vocal destinado a desenvolver, entre aquelles que se dedicam ao estudo da musica, a faculdade da apreciação e da entonação dos intervallos, ou ainda, o interesse pela leitura musical.

O estudo da musica, pode-se bem comparar, ao de uma lingua, que comprehende tres graús: 1º a leitura e a recitação; 2º a gramatica e as regras da linguagem 3º a applicação destas regras ao discurso, e conhecimento das leis do gosto, que se adquire

com seu uso. Estes mesmos gráus se acham no estudo da musica. O primeiro comprehende a leitura musical, e o canto elementar; o segundo, a gramatica musical, a construcção melodiaca da phrase e as regras da formação e da successão dos accordes; e o terceiro comprehende a rhetorica e a poetica musical, isto é, a *composição* e todas as *partes* de que se compõe este ramo da arte.

Na França, Belgica, Suissa etc. consideram o *solfejo* como um curso elementar, indispensavel a todos os discipulos, tanto das classes instrumentaes, como das vocáes; infelizmente, porem, (força é disermos) este ensino é muito descurado entre nós! Acreditamos na utilidade absoluta do solfejo, como base de uma boa educação musical, tanto, quanto não acreditamos na solidez de um edificio, sem alicerces.

**Solfista.**

O que solfeja; o que lê musica, ou o que canta por solfa; que põe em solfa a cantoria.

**Solinota.**

Denominação generica que alguns musicographos modernos, dão aos instrumentos que só podem producir uma *nota* de cada vez; isto é, que só executam melodia e não harmonia.

A Flauta, o Oboé e em geral todos os instrumentos de sôpro são – instrumentos *solinotas*.

**Solista.**

Artista musico encarregado dos *solos*, tanto na parte vocal dos córos, como na instrumental.

**Solito.** (It).

Acostumado; ordinario; usual; *al solito*, ao ordinario; como é costume.

**Solmisiação.**

Solfejo; a acção ou effeito de solfejar.

**Solo.** (It).

Só. Esta palavra, que se encontra nas partituras, ou nas partes de um instrumento, ou de *canto*, serve para advertir ao que *canta* ou *toca*, que elle, só, deverá executar o canto ou a melodia com, ou sem acompanhamento.

Neste sentido se diz: – um *solo* de Flauta, de Oboé, ou de outro instrumento. E' palavra inteiramente opposta a *duo*, *tutti* etc.

**Solo inglez.**

E' o nome de uma musica mui antiga a dois tempos, de movimento animado, ao som da qual é exhibida certa dança por uma só pessoa, executando passos variados e difficilimos em suas duas unicas partes, a oito compassos, de que consta ella. Esta

musica e dança nos foi importada, ao que parece, da Inglaterra, e tornou-se celebre em tempos que ainda não estão longe.

Hoje, porem, já vae cahindo no olvido.

**Solução.**

Diz-se de um *canon* enigmatico, cuja clave ou *solução* se pode descobrir.

**Som.**

E' a sensação produsida no orgão auditivo pelas vibrações d'um corpo sonóro que o ar lhe communica; por outra, é um ruido apreciavel por nossos ouvidos, capaz de producir sensações agradaveis.

A acustica estabelece, entretanto, uma distincção entre o *som* e o *ruido*; ella chama *som*, a impressão auditiva resultante das vibrações regulares de um corpo elastico; e chama *ruido*, a que resulta de vibrações irregulares. Com relação á musica, tem o som tres pontos principaes a considerar : – o *tom* ou *entonação*, a *força* ou a *intensidade*, e o *timbre*.

Debaixo de cada uma destas relações o *som* pode modificar-se, desde o *grave* ao *agudo*, desde o *forte* ao *piano*, e desde o *desagradavel* ao *doce* e *melifluo*. A sua resonancia ou permanencia e prolongação, nascem

da duração da agitação do ar. Emquanto esta existe, aquelle elemento vibrando sem cessar, vem ferir o orgão de nosso ouvido de maneira que produz a alludida prolongação e sua sensação. Sendo continuas as vibrações, a impressão, a cada instante, se renova.

Tal agitação é produsida, ainda, por outra semelhante, na parte de um corpo sonóro, cujas vibrações podem observar-se facilmente.

Tocando-se no corpo de um Contra-baixo, ao mesmo tempo que se vibra uma de suas cordas, a mão sente certo tremor, durante o tempo em que a corda vibra; e, a proporção que vae cessando a vibração, a mão sente menos o tremor. Mil outras experiencias poderiamos citar; mas não necessitamos de mais de monstrações. Duas cordas de uma mesma materia, iguaes em grossura e tambem em tensão, darão um unisono perfeito; se as longitudes são desiguaes, a mais curta dará um som mais agudo. Tomemos uma d'estas cordas; redusamol-a á metade de sua longitude, e veremos que o som que producir será a oitava do total da longitude; se redusamol-a aos dois terços veremos a 5ª do primeiro; se redusamol-a aos 4/5, veremos a 3ª maior; aos 5/6 á 3ª menor; aos 8/9 um, tom maior; aos

9/10 um tom menor; enfim, aos 15/16 o semitom, como o que se encontra em nossa escala do *Mi* ao *Fa*, ou do *Si* ao *Dó*.

A força do *som* depende das vibrações do corpo sonóro; quanto maiores e mais fortes forem ellas, mais forte e vigoroso é o som. A differença que se observa nos sons pela qualidade de seu *timbre*, não depende do grau de sua elevação, nem tão pouco de sua força.

Cada instrumento tem seu *timbre* particular, pelo que se differença do de outro. Até nas vozes ha um timbre particular que as destingue, posto que sejam de uma mesma corda. Estas tres qualidades principaes: – o tom, a força e o timbre, si bem que em differentes proporções, entram no objectivo da musica, que é o som, em geral. O compositor não considera somente, se os sons que emprega devem ser graves ou agudos; é preciso tambem attender a que devem ser fortes ou debeis, asperos ou doces, brilhantes ou surdos. Com esta attenção os destribue por instrumentos differentes, entre vozes distinctas. em coros, arias ou recitativos, nos extremos ou no medio dos mesmos instrumentos e vozes, com pianos e fortes, segundo considera conveniente.

**Som fundamental.**

E aquelle que serve de fundamento a um *accorde* ou à um *tom*.

**Som gerador.**

E o que produz um corpo sonóro, para distingui-lo dos outros sons con-comi Damos tambem este nome ao baixo fundamental de tantes. todos os *accordes*.

**Someiro.**

Receptaculo do vento que teem os Orgãos e os Harmoniums. A parte do Piano e da Harpa onde as cordas se prendem ás caravelhas. Os Francezes chamam *sommier*.

**Sonancia.**

União de dous, ou mais sons, de proporções iguaes. Syn. de *Consonancia*, *Harmonia*, *Unisono* etc.

**Sonante.**

Que soa no mesmo tom; que produz som.

**Sonata.**

Dá-se este nome á uma peça de musica, instrumental, composta para un, dous, tres ou mais instrumentos. *Sonata* vem do vocabulo italiano *Suonare* que quer diser – *tocar* ou *tanger*. A sonata, como a *symphonia* e o *quartetto*, divide-se em muitos *trechos* de differentes caracteres.

Commumente principia com um *movimento allegro*; depois segue em *adagio*, e acaba com um – *rondo*. Presentemente, compõem-se poucas sonatas, propriamente ditas, e ellas estão substituidas pelas *Phantasias*, *Caprichos* e *Themas variados* etc.

Ha *sonatas compostas* expressamente para um instrumento, que conduz á melodia; acompanhadas de outros, ás quaes geralmente, se dá o nome de – *Concertos*.

**Sonatina.**

Diminutivo de *Sonata*. Pequena *Sonata*; difficil execução para principiantes.

**Sonido.**

Estrondo; ruído; som confuso. Syn. de *som* Vid.

**Sonometria.**

Arte de medir com o sonometro.

**Sonometrico.**

Que se refere ao sonometro ou á sonometria.

**Sonometro.**

Instrumento inventado, ha alguns annos, por M. Montu, de Paris, o qual serve para medir a intensidade, ou as relações harmonicas dos *sons*. Syn. de *Monochordio*.

**Sonoramente.**

Com sonoridade; sons claros.

**Sonoridade.**

Propriedade de ser sonoro.

**Sonorito.** (It).

Sonoridade Syn. de sonoramente.

**Sonóro.**

Tudo quanto produz som. Diz-se particularmente de tudo quando dá um som forte, suave, limpido, e de bom timbre; e tambem do instrumento ou voz que reúne estas qualidades.

**Sonoroso.**

Harmonioso; *sons sonorosos*, que soam harmoniosamente.

**Sons ecmeles.**

Eram entre os Gregos, os sons da voz, inapreciaveis, ou fallantes, que não produziam melodia.

**Sons emeles.**

Eram entre os Gregos, os da voz, apreciaveis e capazes de melodias.

**Sons harmonicos.**

Estes sons setiram de differentes instrumentos de cordas, como o *Violino* e os demais de arco, *Violon*, *Harpa*, etc.

No Violino sé os obtem, descansando o dedo ligeiramente sobre as cordas, em differentes divisões d'ellas, sem pisal-as fortemente sobre o braço, ou espelho do instrumento. Estes sons são mais distinctos, tanto

no tom, como no timbre, o que não aconteceria se o dedo se firmasse fortemente sobre as cordas. Em quanto ao tom, darão a 5ª, quando dariam a 3ª, ou darão a 3ª, quando dariam a 6ª. Em quanto ao timbre, são muito mais doces e suaves, e por esta razão chamam-lhe sons aflautados, porque effectivamente, se parecem com os de uma Flauta.

#### **Sons homologos.**

Chamam-se aquelles que são semelhantes nos instrumentos de teclado, como: Dó# Réb, ou Fá# e Solb. Este termo é somente applicavel na pratica.

#### **Sons medios.**

São aquelles que, nas vozes e instrumentos, distam dos extremos, em que estão os *graves* e os *agudos*.

Os *sons medios* teem uma extensão tal, que variam, segundo os instrumentos. Os as vozes e sons *agudos* são brilhantes; porem quase sempre forçados; os *graves* são mais magestosos; porem mais surdos.

Um meio termo é mais melodioso, e satisfaz melhor ao ouvido.

#### **Sons modicos.**

Nos accordes perfeitos, tanto maiores, como menores, são sons modicos os de 3ª e 6ª, porque determinam o modo a que pertencem.

#### **Sons sobre agudos.**

Chamam-se aquelles que se acham, uma oitava mais alta que os agudos.

N'este sentido, é o mesmo que *agudissimos*.

#### **Sons tapados.**

Chamam se aquelles que se executam com a Trompa liza, introduzindo a mão direita no pavilhão ou campana do instrumento, meio pelo qual se conseguem entonações, que sem este recurso não se obteriam.

#### **Sopra.**

Palavra italiana que significa – sobre, e d'ella se faz uso algumas vezes como por ex. – sopra una corda, que quer dizer, não se dever sahir d'ella; sexta sopra, sexta á cima, sinistra sopra, a mão esquerda por cima da direita, na musica de Piano.

#### **Sopra una corda. (It).**

Sobre uma corda.

Usa-se d'esta expressão, quando se quer executar, em uma so corda, alguma passagem, que se poderia executar em duas, ou mesmo trez.

#### **Soprano.**

Os Italianos designam com esta palavra a voz aguda, que nós outros chamamos – *tiplé*.

Esta voz é a que naturalmente teem as mulheres e os meninos, e tambem os castrados. Ao Segundo *tiple* chama-se *mezzo Soprano*. Esta voz é a primeira no concerto vocal; syn. de *Tiple*, *Pipia*, etc.

**Sord.**

Abreviatura da palavra *Sordina*. Vid.

**Sordan.**

Abreviatura da expressão italiana *sordamente*. Surdamente.

**Sordelina.**

Instrumento de vento, que tem muita semelhança com as nossas Gaitas. Attribute-se sua invenção a João Baptista Riba e a Julio Vicencio.

**Sordina.** (It).

Vid *surdina*.

**Sortitta.**

Indica os pequenos sólos que uma ou outra parte canta só, no côro. Estas *sortittas* veem indicadas nas partes com a palavra sólo e *tutti*, que indica a entrada para os demais Cantores.

**Sospirando.** (It).

Suspirando; exprimindo-se dolorosamente, como quem geme.

**Sospirato.** (It).

Suspirado, imitando os suspiros.

**Sost.**

Abreviatura da palavra italiana *sostenuto*; sustentado.

**Sostenante piano forte.**

Nome de uma especie de Piano que tinha a propriedade de refrear os sons como nos instrumentos de arco, e foi inventado por M. de Brighton, em 1812.

Este instrumento, parece que não teve acceitação, porque não preenchia, no todo, as condições de seu nome.

**Sostenuto.** (It).

Sustentado; sustido. Esta palavra se une geralmente a outras, que expressam movimento, como: *Andante sostenuto*, *Adagio sostenuto*, e outras, para indicar um *movimento* mais pausado e sustentado.

**Sótto.** (It).

Debaixo, sob. Expressão para indicar que na passagem em que estiver escripta a palavra – *sotto* deve tocar-se ou cantar-se á meia voz, ou dar-se pouca intensidade ao som. E' usada como syn. de *mezzo forte* ou *mezza voce*.

**Sotto voce.** (It).

A' meia voz.

Esta expressão corresponde quasi, á palavra *piano*, ou á locução franceza *demi-voix*, – *demi-jeu*.

**Spartire.** (It).

Separar. Cavar as partes da partitura.

**Spartito.** (It).

Partitura. Vid.

**Spicato.** (It).

Secco; notas soltas e bem destacadas.

**Spinato.** (It).

Largo, amplo.

**Spineta.** (It).

Espineta ou Espinheta.

**Spirit.**

Abreviatura da palavra italiana *spirito*, espirito.

**Spirito.** (It).

Animo; *con spirito*, com animação.

**Spirituosamente.** (It).

Animadamente com calor.

**Spirituoso.** (It).

Espirituoso; animado.

**Spondola.**

Nome que os antigos Gregos deram ao tocador de Flauta, ou de outro instrumento semelhante, que fazia-o vibrar ao ouvido do sacerdote, enquanto offerecia os sacrificios, com o fim de não poder escutar cousa alguma que o distrahisse.

**Spondeasmo.**

Na musica da Grecia antiga, era uma alteração no genero harmonico; dava quando uma corda se ele vava accidentalmente, tres sustenidos sobre seu ordinario accorde, de sorte que o *spondeasmo* era o contrario do *eclipse*.

**Stabab Mater.**

Celebre cantico religioso da Igreja Catholica, durante a quaresma, que descreve as dores de Nossa Senhora, ao assistir á morte de Jesus; começa pelas palavras – *Stabab Mater dolorosa*.

**Stace.**

Abreviatura do vocabulo italiano *staccato*. Vid.

**Staccando.** (It).

Distacando; indica que se hão de desligar as notas, de modo que, de um a outro som, passe um intervalo de tempo mui curto.

**Stacatissimo.** (It).

Muito destacado.

**Staccato.** (It).

Destacado; destacar os sons, pronuncial-os soltos e fora da *ligação*.

**Stentando.** (It).

Difficultando. Esta expressão italiana que dizer: – executar *com custo*, re-

laxando um pouco, e quasi forçadamente, o movimento.

**Stentor.**

Nome de um Capitão grego citado por Homero na *Illiada*, cuja voz era tão forte, como a de cinquenta homens; e d'ahi vem o dizermos: – voz de *Stentor*, para designarmos uma voz excessivamente *forte*.

**Stesso.** (It).

Mesmo; *lo stesso tempo*, o mesmo movimento; andamento semelhante.

**Stinguendo.** (It).

Extinguindo os sons; syn. de *estinguendo*.

**Straciato.** (It).

Rasgado; harmonia feita com muita rapidez, da nota mais gravé á mais aguda.

Syn. de *Assiacatura*. Vid.

**Strapheo.**

Nome que deram os Gregos aos seus compositores musicaes.

**Strappato.** (It).

Arcada; golpe de arco, no *Violino*, *Viola*, *Violoncello* e *Contra baixo*, – dado com força e seccamente.

**Strascinando.** (It).

Arrastando. Indicação para se executar, d'uma maneira arrastada, languida.

**Streich-Melodicon.**

Instrumento de cordas usado na Alemanha, especie de Cithara; é identico á Philomele, somente com a differença sensível de ter *tastos*. As suas quatro cordas são metallicas e afinam-se em quintas; *Sol*, *Ré*, *Lá Mi*, como o *Violino*.

**Streich-Ziter.** (All).

Pequena Cithara.

**Strepito.** (Con).

Strepitosamente.

**Streptos.** (It).

Indica uma execução ruidosa.

**Streta** ou **Estreta.**

Esta expressão italiana é, em uma *fuga*, uma nova exposição desta, na qual uma parte entra com a *resposta*, antes que a outra tenha terminado o *motivo*; e, em geral, é approximal-a ao *motivo*; e como esta aproximação pode dar-se em espaços, mais ou menos largos, podem faser se também muitas *stretas*.

As que mais se acercam, serão as mais interessantes, e por isto será melhor guardal-as para o fim da peça, afim de auginentar seu calor : Sempre que se tiver de producir uma *streta*, é conveniente ligar mais e mais as notas iniciaes da resposta ás primeiras do *motivo*.

Deste modo se obtem um efeito surpreendente.

Em geral deve-se attender ás regras seguintes: 1°. se o *motivo* principia em tempo *forte*, tambem n'elle deve principiar a *resposta*, e, do mesmo modo, se o motivo principiar em um tempo *debil*, tambem a *resposta* tem de entrar neste tempo; 2° quando em um compasso de dous tempos fortes, o segundo pode imitar o primeiro, e vice versa; .o que succede nos tempos debeis; 3° se a primeira nota do motivo occupa a metade de um compasso, deve faser o mesmo a resposta; 4ª no compasso de tres tempos, se ha de imitar o *motivo* igualmente. As mesmas regras tem de seguir-se, quando o *motivo* imita á *resposta*. Ha tambem *strettas* em augmento e diminuição, e por movimento contrario. Ha ainda uma *stretta* chamada *canonica*, na qual o *motivo* e a resposta se imitam até o o fim. Esta *stretta*, é a mais interessante e se aguarda para o fim da *fuga*, afim de augmentar-se o effeito e vehemencia, por meio da aproximação do *motivo* com a *resposta*.

**Stretto piu stretto.** (It).  
Restricto; mais restricto.

Significa o mesmo que *piu mosso*: apressado, mais apressado.

**Strillante.** (It).  
Gritador; indica uma execução forte, estridente.

**String.**  
Abreviatura do vocabulo italiano Stringendo.

**Stringando.** (It).  
Apressando gradualmente o compasso.

**Stringendo.** (It).  
Syn. de stringando.

**Strisciare.** (It).  
Arrastar.

E' uma affectação que os máos cantores empregam exagerando o *portamento*. Entretanto *striciare* é algumas vezes empregado especialmente pelos bons cantores de theatro, em certas situações dramaticas. para exprimirem uma commoção forte, uma dor intensa, etc.

**Strofiedel.** (All).  
Xilophone. Especie de Marimbas com laminas de madeira.

**Strumento.** (It).  
Instrumento.

**Stylo** ou **Estylo.**  
Maneira de exprimir.

O *estyllo* se divide em muitas especies: – *estyllo dramático*, proprio para excitar paixões; *estyllo sagrado*, sério, grave e *magestoso*, proprio para a Igreja; *estyllo hyporchematico* que excita a alegria, o prazer, sendo cheio de movimentos agradaveis, vivos bem cadenciados; *estyllo symphonico*, proprio para as peças deste nome, *estyllo melismatico* ou natural, que serve aos principiantes; *estyllo de phantasia*, pouco ligado, cheio de ideias, livre de todo constrangimento, e *estyllo dançante*, alegre e *rhythmado*, o qual se divide em tantos ramos diferentes, como de caracteres, que tem a dança. Vid a palavra *Estylo*.

**Styriene.**

Aria de dança nacional da Styria, Paiz austriaco.

E' em compasso ternario, de andamento moderado e gracioso, semelhante á Tyroleza.

**Su ou Sul.** (It).

sobre, *sul una corda*, sobre uma corda; *sul ponticello*, sobre o cavallette.

**Suave.**

Melodioso, expressão suave e delicada.

**Suavemente.**

Com suavidade.

**Suavité.**

Suavidade; doçura na execução.

**Subbass.** (All).

Contrabaixo; registro de pedaes nos Orgãos Allemães.

**Subdiapente.**

Quinta abaixo; *sub-diatessarão*, quarta a baixo, e assim todos os intervallos precedidos da preposição *sub*.

**Subdominante.**

Quarta do tom, assim chamada pelos Francezes.

**Subgrave.**

Inferior a grave.

**Subir.**

Elevar a entonação, tanto na voz, como no instrumento.

Assim é que passar de *Do á Rê*, é subir um *tom*; ou tambem é passar dos sons *graves* aos *agudos*, em todos os casos analogos.

**Subitamente.**

Ataque subito, e vivo.

**Subito.**

De improviso; sem demora; prestes.

**Submediante.**

Chama-se assim a terceira *nota* da escala; entretanto, deve entender-se, uma nota mais *baixa* que a *terceira*, isto é, a *segunda*. Syn. de *supertonica*.

**Substituição.**

Mudança de nota em um accorde.

**Sueca.**

Antiga musica de dança de um andamento ligeiro.

**Suffarak.**

Especie de Flagiolet usado pelos Arabes. Tambem o chamavam, Chababeh.

**Suite.** (Franc).

Serie. Titulo que alguns compositores teem dado á uma obra formada de diversos *trechos*, ligando-se apenas por uma analogia mais ou menos evidente.

**Sujeito.**

Objecto, assumpto; parte principal do desenho musical, que serve de fundamento a todas as ideias que podem occorrer aos compositores.

E aquelles que se veem privados desta inspiração, não passarão de insipidos, e monotonos.

Entretanto se apresentarem ideias que não são suas, cabelhes o epitheto de plagiarios.

Aquella *parte* é a que mais depende do genio, porque nella consiste a invenção.

**Sumponiah.**

Instrumento citado pela Biblia no. livro de Daniel, como sendo um dos que se usava na Côrte de Nabucodonosor.

Com effeito, era uma especie de *Gaita* de folle usada pelos povos Assyrios, Chaldeus e Phenicios; ainda hoje na Syria existe um instrumento d'esta especie, com o nome de, *Sambogna*, e na Italia, é tambem denominado, *Zampogna*.

**Superdominante.**

Nome á sexta nota da escala; sexta do tom.

**Superflua** ou **Superfluos.**

Chamam-se assim a todos os intervallos que excedem á justeza.

Hoje já se vae despresando a palavra *superflua*, e em seu lugar se tem adoptado a *augmentada*, com mais propriedade, pelo accrescimo que recebemos intervallos, que sendo justos, se lhes ajunte, um semitom.

**Supernumeraria** ou **juntada.**

Na antiga musica dos Gregos era uma nota que completava os dois tetrachordos da *gamma* e a designaram com a palavra – *Proslanbanomenos*.

**Superparticularis.**

Um dos cinco generos musicaes dos antigos Gregos.

Compõe-se dos dois primeiros generos e fórma o quarto; consiste em que o numero *maior* contem o *menor*, uma só vez e sobra uma parte *aliquota* menor. Vid. Generos.

**Superpartiens.**

Um dos cinco generos musicaes dos antigos Gregos; consiste em que o numero *maior* compréhende, uma vez, o *menor*, e sobram algumas partes aliquotas do mesmo.

**Supertonica.**

Nome antigo que deram á segunda *nota* da escala.

**Supplementares.** (Linhas)

São aquellas que se addicionam ás cinco linhas naturaes da pauta ou pentagramma.

Alguns chamam-nas, *rajas* accidentaes, ou linhas *supplementares*.

**Suposição.**

A' esta palavra se tem dado em musica dois sentidos: Quando muitas notas sobem ou descem diatonicamente em uma parte, sobre a mesma nota, nem todas ellas podem ser harmonicas, nem entrarem no mesmo *accorde*; pelo que algumas d'ellas não se contam e a estas *notas* estranhas á harmonia são as que se tem chamado, *notas por suposição*;

e outros, com mais acerto, chamam, *notas de passo*, ou de *transito*.

O segundo sentido em que se emprega a palavra *suposição* é, quando o baixo continuo suppõe um novo som mais grave que o *baixo* fundamental, resultando, que os *accordes* chamados por *suposição* passem sempre da extensão de uma oitava.

**Suprano.** (It).

Soprano Vid.

**Suggarah.**

Especie de Gaita de folle usada pelos Arabes.

**Surdina.**

Instrumento antigo de cordas que eram feridas ou vibradas por martinetes cobertos de panno; assemelhava-se à Espinheta, e tinha um som surdo, mas agradável.

**Surdina.**

Pequena peça de madeira, marfim, ou metal, que se adapta sobre o cavalleto do Violino, Violeta, Violoncello etc, sem tocar nas cordas, afim de interceptar as vibrações das mesmas e diminuir-lhes o som, tornando-o, assim, mais doce, sombrio e melancolico.

Alem dos instrumentos de cordas, usa-se tambem da surdina, nos de vento, de fórmias proporcionadas

á sua construcção, porem, se ha de ter presente, que as *surdinas* nos instrumentos de vento fasmem subir a entonação.

**Suriada.** (Psalmodia)

assim chamavam antigamente a um modo de psalmodiar, do cantochão, que consistia na alternação dos versiculos entre o côro e os cantores acompanhados pelo Orgão,

**Susana.**

Esta palavra que se encontra como titulo em algumas composições de musicas do seculo XVII. parece significar o mesmo que variação.

**Suspença.**

Clausula feita na medição do tom, e que não fecha a cadencia. Syn. de *Confinal* ou *Intermediaria*.

**Suspenção.**

Signal que faz suspender o movimento do compasso, por um pouco;  algumas vezes marca a *cadenza*. Syn. de *Fermata*.

**Suspiro.**

O mesmo que aspiração; pausa ou signo de silencio; correspondente á uma *colcheia*. Syn. de *Respiração*.

**Sustenido.**

*Accidente* que augmenta a *nota*, a que se junta, um semitom, sobre sua

entonação natural, sem que, por isto, mude de posição e de nome. (#) E' Syn. de *Dieses-chromatico*.

**Sustenizado.**

Que tem sustenido ou sustenidos.

**Sustenisar.**

Marcar com sustenidos.

**S. v.**

Abreviatura da expressão italiana – *sotto voce*.

**Svegliato.** (It).

Esperto, animado.

**Syllabico.**

Diz-se canto syllabico, aquelle em que cada nota corresponde á uma syllaba.

**Symetria.**

E' a adequada proporção e duração de uma peça de musica em suas partes.

A *symetria* na musica pode comparar-se com a architectura e a pintura, artes, que sem ella não encerram a ideia do bello e do proporcionado. A *symetria* é tão poderosa para interessar-nos á musica, como o compasso e o rhythmo; e se estes são tão influentes no systema musical, não o é menos a *symetria*, entre as partes que concorrem ao todo. Faltando a *symetria*, não fica mais que a confu-

são de ideias e o desvio nos tempos do compasso.

**Sympathicas.** (Vibrações).

As vibrações *sympathicas* são um dos phenomenos acusticos importantes sob o ponto de vista musical; e este phenomeno consiste em que todo corpo sonóro vibra, quando o som que lhe é proprio resôa em sua vizinhança, por exemplo: uma corda afinada em Lá, vibra e resoa ainda por muito tempo, se acontecer que alguém fira a mesma nota em qualquer instrumento, ou por meio da voz. Estas cordas resonadoras executam vibrações *sympathicas* sempre que uma das harmonicas superiores de seu som fundamental resoe em sua vizinhança; ellas são d'a principio parciaes somente, de maneira á encerrar o som dado, mas ao lado d'estas vibrações parciaes, o corpo que vibra *sympathicamente* faz tambem vibrações totaes mais fracas, porem que se distinguem perfeitamente, quando o som excitado é subitamente abafado. A serie harmonica inferior tem, por conseguinte, uma existencia condicionalmente real que explica a consonancia menor, do mesmo modo que a serie harmonica superior explica a consonancia maior.

**Symphone.**

Que produz *symphonia*.

**Symphonia.**

Antigamente, entre os Gregos, de quem é derivada esta palavra, era a união dos sons que formavam um *concerto*. E' opinião recebida, e quasi demonstrada, de que os Gregos não conheciam a harmonia no sentido que, nós outros, hoje a conhecemos. Sua *symphonia*, pois, não formava *accorde*, se não os que resultavam do concurso de muitas vozes, ou de muitos instrumentos, cantando, ou tocando, ao mesmo tempo, a mesma melodia. Isto se fazia de duas maneiras; ou tocavam a unisono, e então a *symphonia* se chamava, mais particularmente *komophonia*, ou tocavam e cantavam uma parte ao unisono da outra, ou tambem á oitava e então, se lhe dava o nome de *antiphonia*.

Actualmente, a palavra *symphonia* se applica á toda musica instrumental, composta, tanto de peças destinadas para instrumentos a solos, como para as que se executam com acompanhamento de vozes; porem, especialmente, se dá o nome de *symphonia* á peça de musica que se toca antes de principiar o drama das operas. Antigamente, chamavam *ouvertura*; e os Francezes, usam desta palavra. Nós porem, como os Italianos, continuamos a dar lhe o nome de – *symphonia*. Não obstante, ja se

escrevem operas, sem que preceda *symphonia* propriamente dita, e sim uma especie de abertura ou preliminar, da opera. A *symphonia*, em sua fôrma primitiva, tem recebido algumas variações.

**Symphonia caracteristica.**

E' a que tem por fim, pintar algum caracter moral, como o Distratto de Hayden, ou algum phenomeno physico, como uma tempestade, um incendio, etc, etc.

**Symphonia concertante.**

Peça concertante para muitos instrumentos obrigados, com acompanhamento de orchestra.

**Symphonista.**

E' aquelle que compõe musica, ou o que é musico de orchestra.

**Symphonico.**

Que pertence á *symphonia*.

**Symphonion.**

Especie de Caixa de musica que se fabrica na Allemanha, em que o cylindro das usuaes é substituido por uma placa crivada, como o *Ariston*.

A placa, podendo muito facilmente tirar-se e trocar-se por outra, permite variar infinitamente as peças de musica.

**Symphonisar.**

Cantar em oitavas.

**Sinalepha.**

Semicirculo por cima das notas  signal para indicaar dicar a ligação d'ellas. Syn. *Ligadura*.

**Synapre.**

Conjuncção de dous tetrachordos, ou resonancia dos sons homologos d'elles.

**Syncopado.**

Que fôrma *syncope*.

**Syncopar.**

Faser *syncope*.

**Syncope.**

Se dá este nome á uma ou mais notas, que estão encaixadas entre outras de um valor immediatamente inferior, ou tambem á prolongação de um som que principia em um tempo *debil* e alcança até o tempo *forte* do compasso seguinte. A *syncopa* tem por objecto repartir o valor da nota em duas metades que se juntam a outras, anterior e posterior. A nota *syncopada* se reputa, como duas notas de igual valor e som, as quaes são abraçadas por uma ligadura. Ella pode existir na harmonia, como na melodia; nesta serve para dar expressão e gosto ao *canto*; mas, na harmonia, é onde tem sua principal utilidade, para manejar

as dissonancias, servindo a primeira parte da *syncopa*, de *preparação* e a segunda, de dissonancia.

Em um seguimento de *dissonancias*, a primeira parte da *syncopa* serve, ao mesmo tempo, para resolver a *dissonancia* que a precede, e para preparar a que segue. Tambem ha occasiões em que ha syncopas, sem que haja dissonancia. A estas notas chamam – *syncopadas* ou *semicopadas*.

**Synchromicos.**

Sons simultaneamente effectuados em um mesmo *intervallo*.

**Sincrono.**

Que se faz no mesmo tempo. E' relativo ás vibrações. Vid. *Isochromo*.

**Syndiapente.**

Syn. de *Semidiapente*.

**Synemenon.**

*Adaptado.* Tetrachordo acrescentado pelos Gregos aos seus systemas; contem quatro cordas, como os outros, que fasem parte dos tetrachordos regulares, ou principaes.

**Synolia.**

Concerto de duas Flautas que se respondiam, alternativamente, na musica dos Gregos.

**Synonimos.**

A musica tem demasiadas palavras *synonimas* para a perfeição de sua linguagem, e seria para desejar que se simplificassem. para não obscurecer uma arte, ou sciencia, que deveria ser clara, concisa e demostrel. Presentemente se tem já eliminado uma infinidade de vozes, uzadas pelos antigos.

**Syntonia.**

Continuação do mesmo tom.

**Syntonico.**

Epitheto antigo, usado por Aristoxeno, para designar as duas especies do genero dia, tonico ordinario.

**Syntono.**

Que tem um tom, ou com um tom.

**Syntono-lidio.**

Nome que deram a um dos *modos* da musica antiga que, segundo Platão, era para faser derramar lagrimas.

**Syringx** ou **Syringe.** (Flauta de Pan)

A Flauta pastoril dos Gregos, hoje ainda usada em alguns Paizes da Europa, pela gente rustica; foi objecto de varias ficções da mythologia. Compõe-se de uma serie de pequenos tubos feitos de caniços, com o comprimento graduado para produzirem uma escala; são unidos entre si por pequenas reguas transversaes.

O tocador obtem os sons soprando obliquamente contra uma aresta cortada em bisel na entrada de cada tubo. A *Siringx* é a forma mais singela e primitiva da Flauta, que os latinos denominavam – *Fistula* ou. *Calamus*.

Os Francezes chamam-na *Siringa*. E' d'ella que falla Virgilio, attribuindo o invento ao deus Pan. Na antiguidade foi sempre considerada como instrumento rustico, figurando só nas mãos de pastores, faúnos, e satyros.

**Systema.**

Compreende-se por *systema tonal*, a definição theorica das relações musicaes que são a base da pratica musical, ou por outra, dá-se o nome de *systema* a todo intervallo composto, ou que se imagina composto de outros intervallos mais pequenos, os quaes considerados como elementos do *systema*, se chamam por opposição – *diastema*.

Ha uma infinidade de intervallos diferentes ; e por tanto uma infinidade de *systemas* possiveis. Os antigos dividiam os *systemas*, em geral e particulares.

Davam o nome de *systema particular* a todo aggregado de dous intervallos; e *geral*, que mais comumente denominavam *diagrama*, á somma de todos os sons que empregavam na musica. Modernamente damos o nome de *systema* a um methodo de calculo para determinar as relações des sens admittidos na musica, ou uma ordem de figuras estabelecidas para expressal-as; e geralmente se chama *systema* o methodo que cada um tem de conceber os sons melodicos e harmonicos e de expressar suas regras.

**Systema de solfejo.**

Vid. Solfejar.

**Systema maximo.**

Quinsena ou dupla oitava. syn de *Bisdiapasao*, *Diapasao*; *constitutio maxima*.

**Systole.**

Era antigamente a acção de baixar a mão para bater o compasso.

# T

**Tabaque.**

Vid. *Atabaque*.

**Tabil** ou **Tablat.**

Denominação que os Arabes dão genericamente aos Tambores e Timbales.

**Tablatura.**

Outr'ora esta palavra significava a totalidade dos signos da musica.

Muito tempo depois da invenção das notas que se usam presentemente, alguns compositores Allemães, ao escreverem a musica para muitas vozes e instrumentos, empregavam a *Tablatura*; isto é, as mesmas letras e syllabas com que hoje designamos os tons, collocando por cima certos signos, para indicar em que oitava devia tomar-se o tom, para dar a co-nhecer sua especie.

Esta maneira de escrever com letras se chamou *Tablatura Allemã*, e quando escreviam por notas davam o nome de *Tablatura Italiana*. Hoje dão tambem o nome de *Tablatura* a um mappa, no qual se acha ordinariamente pintado um instrumento qualquer, com a escala que lhe é correspondente, com linhas traçadas horisontalmente, onde se fixam as differentes posições dos dedos, correspondentes ás differentes notas da escala, cujas posições servem para dar a entonação que lhes é necessa-

ria. Nos methodos de instrumentos, acompanha sempre, no seu começo, uma *tablatura*.

**Taboa de harmonia.**

Nome que se dá á prancha de madeira, mui delgada, que cobre a caixa dos instrumentos de cordas, sobre a qual se apoiam as cordas do *Piano*, dos *Violinos*, *Violoncellos*, *Contra-baixo*, etc.

Esta prancha que serve para augmentar a sonoridade de ditos instrumentos chama se tambem *taboa sonora* ou *caixa de harmonia*. Sabe-se hoje que uma *taboa de harmonia* não tem vibrações transversaes e que ella não encerra o som simplesmente conforme a lei das *vibrações sympathicas*; (Vid.) mas bem ao contrario, seu fim não é attingido senão pela ausencia de vibrações transversaes, por meio de folhetas colladas debaixo da *taboa*, atravessando o angulo direito de suas fibras. As vibrações da *taboa de harmonia* são todas moleculares, e sua intensidade depende da força que se lhe imprime, emquanto que seu periodo é absolutamente independente da corda. E como as vibrações d'ella, são uma nova fonte de outras tantas moleculares, as de intensidade destas tem o mesmo periodo que as da corda, donde resulta, que em toda sua superficie, a *taboa de harmonia* communicando-se com

o ar, produz um numero de choques periodicos, correspondendo exactamente ao som dado. Somente assim é que se explica o facto de uma boa *taboa de harmonia* encerrar igualmente todos os sons, enquanto que, se ella vibrasse conforme as leis das *vibrações sympathicas*, não encerraria senão certos sons. O som de uma corda é excessivamente fraco, quando não é apanhado pela *taboa de harmonia*, porque a superficie, d'onde as vibrações se communicam com o ar, é muito estreita.

E' deste modo ainda, que se explica o effeito do *pavilhao* ou *campaña* nos instrumentos de vento.

**Tableiro.**

Nome que se dá á parte do Piano, onde assenta o teclado.

**Tacet.**

Tempo do verbo latino que significa – *cala*. Indica silencio total na parte em que se acha collocado, em quanto uma ou mais partes executam algum *solo*, *duetto*, *tercetto*, etc. A pausa que produz a palavra *tacet*, é regularmente de muitos compassos, e ás vezes de um trecho inteiro.

**Tachigraphia Musical.**

E' a arte de escrever a musica com signaes abreviados e convencionaes.

**Talão.**

A parte inferior do *arco* junto á sua *nóz*.

**Talento musical.**

Se diz da disposição ou aptidão, que tem uma pessoa para esta arte. Este *talento*, em uns se demonstra de um modo, e em outros, de outro. Syn. de *Vocação musical*.

**Tambaque.**

Vid. *Atabaque*.

**Tambor.**

Instrumento de percussão, que serve para marcar o compasso e derigir as marchas e evoluções militares. Compõe-se, presentemente, de uma caixa lindrica, de madeira ou metal, cujas boccas são cobertas de pelle tensa, de carneiro. Toca-se com baquetas. Este instrumento é antiquissimo, e não se pode bem fixar a época de sua invenção.

Os Gregos atribuem-na aos Phrigios, e os Romanos aos Sirios; porem, é mais provavel que os Gregos a tomassem dos Asiaticos, e a transmittissem á Italia, dando-lhe o nome de – *Timpanion*, e os Romanos o de – *Timpanum*. Hoje é este instrumento tambem empregado nas orquestras, e produz um bom effeito, quando tocado por um Professor, n'um *a proposito*.

**Tambor chinês ou Tambor turco.**

Vid. *Pandeiro*.

**Tamboril ou Tamborino.**

Diminutivo de Tambor. Pequeno Tambor, que se toca em festas, nas aldeias. É muito usado na Provença. Tem-se empregado algumas vezes o *Tamboril* nas musicas das *operas comicas*.

Este instrumento nos veio dos Sarracenos.

**Tamborilar.**

Imitar o som do Tambor, tocando-o com os dedos.

**Tamborileiro.**

Tocador de Tamboril.

**Tamborilete.**

Pequeno Tambor. Syn. de Tamboril.

**Tamborim.**

Syn. do precedente.

**Tamborino.** (It).

Syn. do precedente.

**Tambur.**

Instrumento de cordas dedilhadas, de origem Arabe muito vulgarizado no Egypto, Persia, Turquia, Bulgaria e outros paizes onde os Arabes predominam. Subdivide-se em muitas especies; mas todos caracterizados por terem o braço muito comprido, fundo

bombeado, caravelhas em forma de martello, e cordas de arame, cujo numero varia de quatro a oito, afinadas em unisono de duas a duas.

**Tamburo.** (It).

Tambor.

**Tamburone.** (It)

Bombo.

**Tampo.**

A parte superior da caixa harmonica sobre a qual estão estendidas as cordas nos instrumentos; chama-se tambem – *Tampo harmonico*.

**Tanger.**

Syn. de *Tocar*.

**Tangêres.**

Tocatas. Syn. de *soados* de instrumentos.

**Tangido.**

Syn. de *Tocado*.

**Tango.**

Musica de baile dos Bohemios.

**Tango.**

Musica e dança de origem Hespanhola, de caracter jocoso e animado, a dois tempos syncopados, hoje bastante usado nos bailes publicos e particulares de boa sociedade, entre nós.

**Tan-tan.**

Instrumento de percussão, originário da China. Sua forma é a de uma Pandereta de maiores dimensões, construído de uma ligação de cobre e estanho. Toca-se com uma especie de maceta, semelhante a um bilro, enfechado, que produz um som fortemente estridente, metallico, grave e duradouro. Tem-se feito uso deste instrumento em algumas operas nas scenas, em que se quer inspirar terror e espanto.

Dão-lhe tambem o nome de –  
*Gongo.*

**Tapa-boquilha.**

Pequena peça de metal ou de madeira, semelhante a um barrete, com que se cobre a boquilha da Clarineta, Saxophone, etc.

**Tapados.** (Sons)

São os que se executam com a Trompa, introduzindo a mão direita no pavilhão, ou campana do instrumento, e deste modo se consegue entonações que, sem aquelle recurso, se tornariam impossiveis.

**Tarambote.**

Termo chulo. Musica jocosa, de vozes ou instrumentos.

**Tarantella.**

Musica de baile e canto napolitano, de character alegre e melodioso, n'um compasso de 6/8 muito vivo.

**Tasto-solo.**

Esta expressão mui usada entre os Italianos nos acompanhamentos de Orgão, quer dizer que, quando se acha escripta em um, ou mais compassos da peça de musica, hão de tocar-se unicamente, as notas do *baixo* e não as que completam o *accorde*.

**Tautophonia.**

Repetição continua do mesmo som.

**Technica.**

Entende-se por *technica* da composição e da execução, toda a parte puramente mechanica, como todos os recursos indispensaveis ao exercicio d'arte.

**Technico.**

Esta palavra é applicavel ás significações proprias das artes e das sciencias.

A linguagem *technica* da musica é a recopilação de todas as vozes empregadas nos differentes ramos em que ella se subdivide. Quando os Artistas e Professores teem de falar de sua arte ou sciencia, regularmente empregam vocabulos e expressões que lhes são proprias, e a estas palavras ou expressões se dá a denominação, de *vozes technicas* ou termos *technicos*.

**Technologia musical.**

E' a arte de escrever e ler as combinações dos signos.

**Teclas.**

Peças do Orgão do Piano, do Cravo e outros instrumentos congeneres, em que o tocador carrega com os dedos para tirar sons.

Estas peças são cobertas de marfim, osso, celluloid, ebano ou de materias semelhantes, para formar-se o teclado respectivo. Os Italianos chamam, *Tasto*, os Francezes, *Touche*, os Allemães, *Taste* e os Latinos, *Tegula* ou *Clavis*.

**Teclado.**

Apparelho essencial da reunião ou conjuncto de todas as teclas brancas e pretas, que servem para faser resoar, debaixo dos dedos do tocador, as cordas de certos instrumentos como o *Piano*, o *Orgão* e etc.

Os *teclados* dos Pianos, presentemente, teem seis, seis e meia, e mesmo sete oitavas. Cada oitava é formada de doze teclas, sendo sete *brancas*, para os sons diatonicos e cinco *pretas* para os semitons.

Dá se tambem o nome de *teclado* á pauta geral, ou resumo dos sons de todo systema, que resulta da posição relativa ás tres claves; e, neste sentido se diz *esta voz percorre todo teclado*. A primeira ideia do teclado, depois da invenção do Orgão, cahio em desuso; mas a applicação do

teclado nos instrumentos de cordas, pertence á musica moderna.

Os Italianos chamam – *Tastiera*, os Francezes – *Clavier*, os Allemães – *Klavier*, e os Latinos – *Tegularum*.

**Teclado-mudo.**

Este apparelho inventado por M. Joseph Gregoir, consiste em um teclado de Piano de vinte e cinco teclas, á cada uma das quaes é adaptada uma mola, que dá, por meio de um mecanismo muito simples, diversos gráus de resistencia, permitindo augmentar gradualmente a força de resistencia de cada tecla separadamente, sobre toda a extensão do teclado, de maneira a fazer cada dedo fraco, os exercicios, a um gráu de pressão mais elevado.

Este trabalho isolado e relativo de cada dedo, sobre tudo do quarto, chega forçosamente a dar a cada um d'elles, a mesma força, a mesma flexibilidade e consequentemente a mesma independencia.

**Tedesca.** (It).

Allehão; *alla tedesca*, no estylo ou no andamento das antigas valsas Allehões.

**Te-Deum.** (It).

*A ti O' Deus!* Hymno ou cantico de acção de graças que se canta na Igreja Catholica, para solemnisar um acto

festivo, ou dar graças por um beneficio divino. Começa pelo versiculo; *Te Deum laudamos, Tedominum confitemur*; e d'ahi lhe provem a designação.

**Telephonia.**

Arte de conduzir os sons á grande distancia.

**Telephonico.**

Que diz respeito á *telephonia*.

**Telhinha.**

Instrumento popular e burlesco composto de dous pedaços de louça, que se entalam entre os dedos e se fazem soar batendo um contra o outro, á maneira de – *Castanholas*.

**Temblar.**

Pôr accordes os instrumentos, segundo a proporção harmonica. Este termo tem pouco uso na musica moderna. *Temblar*, emprega-se tambem no sentido de combinar os registros dos Orgãos á feição do toque, ou ao som do acto religioso.

**Temperado.**

Syn. de *Afinado*.

**Temperamento.**

Esta palavra applica-se ás alterações que se fazem em certos intervallos, na escala diatonica, para formação artificial da escala musical, que com-

prehende,doze sons diferentes, em cada oitava. Syn. de Afinação. Vid.

**Temperar.**

Syn. de Afinar.

**Tempestuoso.**

Exige um effeito ruidoso, semelhante ao da *tempestade*.

**Tempo 1°.**

Abreviatura da expressão italiana *Primo tempo*, primeiro tempo.

**Tempo, tempos.**

Em linguagem musical, *tempo* é a duração dos sons com relação ao compasso, ou fracção do mesmo em partes d'elle e assim disemos – compasso de dois *tempos*, de tres e de quatro.

O que dá o verdadeiro character á musica, e sua mais forte energia, é a duração relativa e proporcional dos referidos sons. O *tempo* é a alma da musica. Os *trechos* que se tocam de um modo lento, nos entristece, ao passo que outros alegres, vivos e bem cadenciados nos incitam á alegria. Deixando-se o compasso e aniquilando-se a proporção dos tempos, a musica carecerá inteiramente de força e encanto, e tornar-se-ha incapaz de interessar e agradar. O *tempo*. entretanto, tira a força e a graça e si mesmo, e pode subsistir independente. até de sons apreciaveis, como

vamos demonstrar. O Tambor, como qualquer outro corpo sonóro, nos apresenta um exemplo porque d'elle se tiram harmonias inarticuladas, por assim dizer, somente com a cadencia e o tempo. O *tempo* considera-se na musica, ou com relação ao movimento em geral de uma peça, e neste caso se diz que é *lento* ou *vivo*, etc.; ou com relação ás partes aliquotas de cada compasso, partes que se marcam com o movimento da mão, do pé, ou do *Metronomo*.

Os musicos antigos não conheciam mais de duas especies de compassos, um de tres tempos, que chamavam – *perfeito*, e outro de dous tempos que qualificavam de – *imperfecto*; e deram os nomes de *tempos*, *modos* ou *prolongação* aos signos que juntavam á clave, para determinar um ou outro d'estes compassos. Estes *signos* não serviam só para este uso: serviám tambem para fixar o valor relativo das notas. Resumindo, diremos: Chama-se *tempo* ou *tempo*s a parte ou partes de que se compõe o compasso; assim, o compasso *quaternario* tem quatro tempos, o *ternario* tres, e o *binario* dous. Um *tempo* é susceptível de dividir-se em diminutas partes, e corresponde exactamente ao valor das notas e suas pausas. Ha tempos *fortes* e *fracos*. Tempos *fortes*,

são os que constituem parte essencial do *rhythm*o; e tempos *fracos*, os que não teem accessorios. Toma-se tambem a palavra *tempo*, em um sentido. figurado, para exprimir uma alteração mais ou menos sensível, no andamento do compasso.

Usa-se ainda da palavra *tempo*, depois de um *ad libitum*, de um *recitado*, ou de outros *signos* que alteram o movimento para mostrar que se tem de voltar ao tempo primitivo. As palavras *tempo primo*, *tempo de marcia*, *tempo rubato*, *tempo ternario*, *binario*, etc., que se encontram em alguns trechos de musica, indicam um tempo caracterisado pelas classes de *tocatas* que expressam.

**Ten.**

Abreviatura da expressão italiana *Tenuto*. Vid.

**Teneramente.** (It).

Ternamente; expressão maviosa.

**Tenerezza.** (It).

Ternura; *con tenerezza*, com ternura; compassivo: execução branda e queixosa.

**Tenor.**

Certo timbre da voz humana, e a segunda na ordem d'ellas, contando, desde a grave até a aguda.

Esta voz é peculiar dos homens e a mais agradável, flexível e apta para executar todas as bellezas do *canto*; é a mais importante e imponente que se pode ouvir. O *tenor* tem duas modificações na extensão da voz, uma, quando possui a faculdade de alcançar até os sons mais agudos que o *Tenor* commum, que chamaremos – *tenor contraltado*, e outra quando pode descer a sons mais baixos, que chamaremos – *tenor barytono*, ou *concordante*. A extensão da voz do *tenor* commum é, desde o *Dó* debaixo da primeira linha da clave de *Sol*, até o *Dó*, acima do pentagramma, que comprehende duas oitavas.

Os sons, desde o *Sol* a *Dó*, agudos, se chamam-vozes de *cabeça* ou *falsete*, e os demais, vozes de *peito*.

O tenor nas operas, executa o papel mais importante.

**Tenore.** (It).

Tenor. Nas partituras das operas, indica esta palavra, a entrada dos *tenores*.

**Tenorete.**

Registro de Orgão antigo, cujos tubos eram de estanho com boccal de palheta.

**Tenuto.**

Sustido; sustentado. Esta palavra, escripta em um *trecho* de musica, quer

dizer que se deve sustentar a nota ou notas, durante o seu respectivo tempo.

**Tenuto harmonico.**

Nota prolongada no *baixo*, fazendo parte real dos *accordes* que por ella passam.

**Terça.**

Syn. de *terceira*. Vid.

**Terça.** (Flauta)

Flauta em *Mib*, uma terceira mais alta do que a Flauta de orchestra.

E' usada especialmente nas bandas marciaes, para certos effeitos patheticos. Dão-lhe tambem o nome de *Tercia*.

**Terça.**

Chamam assim o intervallo musical consonante entre duas notas. Vid. *Terceira*.

**Terceira.**

Intervallo musical consonante. Chama-se terceira, porque para se chegar á ella, depois de um som dado, tem que percorrer-se tres graus da escala diatonica; por exemplo: – na terceira *Dó*, *Mi* tem-se de numerar tres notas, a saber, *Dó*, *Ré*, *Mi*.

A este intervallo se tem chamado sempre *consonancia imperfeita*, porque, sem deixar de ser consonante, pode ser alterada com um semitom,

ou ser maior, ou menor; porem esta qualificação a consideramos impropria, porquanto a *terceira* nunca é imperfeita, pois nada lhe falta para ser euphonica por seus dous caracteres – de *tonica* e *modica*. Tendo-se dado todos os accordes possiveis em 4<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup>, e 8<sup>as</sup>, ficaremos sempre incertos do *tom* e *modo*, até que se introduza a *terceira*, que então nos indicará, um e outro. Por tanto pensamos, que deveria riscar-se da linguagem musical a qualificação de *imperfeita*, dada as consonâncias de 3<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup>, e antes se as chamasse – *consonancias alteraveis*. Entretanto, pouco a pouco se ha de ir reformando o idioma musical, para sua maior exatidão e precisão, por quanto elle é farto, achando-se sobrecarregado de synonymos.

A terceira se distingue em maior e menor. A 3<sup>a</sup> maior se compõe de dous semitons, como *Dó, Mi*; e a menor de um *tom* e um *semitom*, como *Dó, Mib*, ou *Ré, Fá*, etc.

Ha outra especie de terceira chamada *diminuta*, por que tão somente compõe-se de dous semitons; porem esta *terceira*, se bem que ortographicamente o seja, como *Dó# Mib*, em rigor os sons não formam mais que uma segunda, e é tão dissonante no conceito de *diminuta*, que se achaproscripta da boa melodia e harmo-

nia preferindo-se, em todo caso, que se apresente em um accorde, o uso da 6<sup>a</sup> augmentada que resulta de sua inversão.

**Tercetto.** (It).

Peça de musica vocal, com acompanhamento, ou sem elle. Quando a peça é somente para tres instrumentos, chama-se *Trio*.

**Ternario.**

Que tem tres. Applicase esta palavra á classificação do compasso de tres *tempos*, ou de tres movimentos iguaes. Vid. *compasso*.

**Terpodium.**

Instrumenta da classe do Clavicylindro, inventado, em 1817, por Juan David Buscherman.

**Terrisono.**

De som aterridor.

**Terso.** (It).

Claro, estylo nitido, claro e elegante.

**Tertia-Tymphonica.**

Antigamente chamavam assim, a consonancia da oitava.

**Terzena.**

Palavra italiana que corresponde a tres *quialteras* ou *triolet* dos Francezes, para designar um grupo de tres *notas*, equivalentes a duas, sendo

que, as mais das vezes, vão assignaladas com um 3, por abreviatura. Vid.

**Terzzeto.** (It).

Composição para tres partes. Vid. Tercetto.

**Terzo suono.** (It).

Terceiro som.

**Tesão.**

Se diz *tesão da voz*, quando ella é constantemente forte.

**Tessitura.**

Vocabulo italiano, que marca os limites, ou extensão que teem as vozes, e dentro do qual se pode desenvolver sem esforço. A *tessitura* varia não somente segundo as cathogorias de vozes, como tambem segundo os individuos. Por abreviação da-se tambem o nome de *tessitura* ao conjuncto das *notas*, que mais frequentemente se enlaçam no curso de um *pedaço*, formando, de alguma sorte, o elo sonóro, em redor do qual a melodia se move.

A *tessitura*, no sentido que geralmente lhe dão, differe de *ambito* ou *extensão*, por que não comprehende as notas extremas.

**Tetrachordo.**

Nome grego composto das palavras *tetra*, quatro e *chordo*, corda.

Na musica antiga era uma ordem ou systemia particular dos sons, que resultava de quatro cordas ordenadas de differente maneira, segundo o genero e a especie. A musica, em sua primitiva simplicidade, não tinha mais que quatro sons, cujos extremos davam entre si o diapasão, isto é, quando as cordas medias, distantes um tom, uma das outras, davam cada uma a 4ª com a extrema immediata, e a 5ª, na que estava mais afastada, ao que deram o nome de tetrachordo de Mercurio.

Depois, outros lhe augmentaram tres cordas, e mais tarde a 8ª com a qual ficou completo o Octachordo, que se compoz de dous tetrachordos disjunctos, quando no eptachordo eram conjunctos. A estes dous tetrachordos, juntaram depois o terceiro e o quarto, permanecendo, com este numero, fixado, o systema musical dos Gregos.

**Tetradiapasão.**

A quadrupla oitava na musica antiga dos Gregos.

**Tetragamma.**

Nome da pauta de quatro linhas empregadas no *Canto chão*.

**Tetraphonia.**

Efeito de quatro sons simultaneos; harmonia á quatro partes.

**Tetratono.**

Intervallo de quatro tons, que na musica dos Gregos, equivale hoje á uma *quinta* augmentada, ou superflua.

**Textos.**

Palavras, discursos, poesias que se põe em musica.

**Theatral.** (Voz).

Voz forte em opposição ás *brandas* que se ouvem somente nos salões.

**Thema.**

Curto periodo melodico que inicia, geralmente, uma composição musical. Esta palavra é mais applicavel quando se trata de *variações* que, alguém se propõe a faser, sob o contexto de dito periodo, pois, com relação á *fuga*, posto que se possa denominar, *thema* a phrase musical d'elle, é melhor chamar-se – *motivo*, *intento*, ou *guia* paracom mais acerto fallar a linguagem da musica.

**Theorba** ou **Tiorba.**

Instrumento de cordas semelhante ao Laud, inventado, segundo disem por um Italiano de nome Bardella em principios do seculo XVI.

Tinha dous braços unidos rallelamente, porem desiguaes em comprimento: no primeiro, isto é no mais curto, tinha um numero de cordas igual ao Laud, e no segundo susten-

tava oito cordas graves, as quaes não se pisavam com os dedos. Este instrumento esteve muito em voga até o seculo XVIII, porem, ja a um seculo, foi abandonado.

**Theoria da arte.**

E' o aggregado de todos os conhecimentos que dimanam do estudo especulativo dos objectos da arte, taes como: – a gramatica, a rhetorica, a esthetica, o conhecimento da estrutura dos instrumentos, e bem assim a acustica e a mathematica, como sciencias auxiliares.

Aquelle que quiser ser um musico perfeito, terá de estudal-a, pois sem ella a pratica caminha ás escuras. Por toda a parte ha musicos praticos; porem para tocar somente o que encontram escripto, sem cuidar do colorido, da expressão, e da esthetica. Bem poucos são os que professam a musica por amor d'ella; bem poucos! se não visam o interesse, mui raros se dispõem a tocar uma *nota*. Este amor apenas se encontra em alguns affeigoados, que não, sendo musicos professionaes, podem, entretanto, rivalisar com os professores mais notaveis, sobre tudo por que, conhecendo a sua theoria, são capazes de julgar d'ella com acerto, e bem sentirem, o que ouvem ou tocam. Temos visto academias de affeigoados, que se

reunem para executarem peças es-  
colhidas, só por amor á arte; porem  
uma reunião de Professores para o  
mesmo fim, jamais !.

**Theoria da harmonia.**

A theoria da harmonia tem por fim o  
estudo da significação das harmo-  
nias (accordes); ou por outra a expli-  
cação dos phenomenos intellectuaes  
que acompanham a audição musical.  
Classificando todas as especies pos-  
siveis de accordes, estudando suas  
relações reciprocas, procurando final-  
mente desenvolver as leis naturaes  
da fôrma musical e particularmente  
da escripturação harmonica, a *theoria  
da harmonia* exercita, de uma maneira  
systematica, a imaginação musical,  
desenvolve as faculdades, tanto no  
ponto de vista da concepção rapida  
d'uma obra, como da sua producção.

**Theoria musical.**

A Theoria da musica consiste no es-  
tudo das manipulações technicas da  
escripturação musical, manipulações  
estabelecidas pela pratica, formula-  
das com um certo numero de regras  
precisas, cujo conjuncto, logicamen-  
te ordenado, fôrma um methodo: por  
outra, a *theoria musical* consiste na  
indagação das leis naturaes da au-  
dição edos efeitos elementares dos  
differentes factores da obra d'arte

musical, que deverá ficar bem perce-  
bida em todo seu conjuncto.

**Theoria especulativa da musica.**

Syn. de *Philosophia da musica; esthe-  
tica musical* etc.

**Theoria pratica da musica.**

A *theoria pratica da musica* e a *theoria  
especulativa musical*, embora estreita-  
mente relacionadas, formam dous  
dominios evidentemente separados  
da actividade intellectual do homem.  
Dé cada um destes dominios resul-  
tou o apparecimento de uma littera-  
tura inteira, sem embargo da theoria  
racional, que se desenvolve mais  
lentamente, que a theoria puramente  
empirica da arte.

**Thesis.**

O segundo tempo, ou tempo *fraco*, na  
musica grega, que marcava-se bai-  
xando a mão, por quanto, o seu modo  
de derigir o compasso, era contrario  
ao nosso.

**Thibias** ou **Musette**. Nome que de-  
ram antigamente à Flauta pastoril, de  
cinco chaves.

**Thibicinios.**

Nome que davam os Romanos aos  
tocadores de Flautas, os quaes for-  
mavam uma especie de corpo ou  
collegio. Tinham o direito de tocar  
nos festins e banquetes, e os que

queriam adquiril-os, buscavam-nos nas praças.

**Threnos.**

Lamentações; canticos melancolicos em honra dos mortos.

**Tiepidamente.** (It).

Tepidamente; exige deleixo e molleza na expressão.

**Timbaleiro.**

O tocador de Timbales.

**Timbales.**

Instrumento de percussão mui ruidoso, que se toca com baquetas, como o Tambor.

Destingue-se dos demais de seu genero, por se poder afinar., ou variar suas entonações. Consistem os *Timbales* em duas bacias de cobre, cobertas de pelles, fortemente estendidas em cada uma por meio de um arco de ferro e parafusos, que servem para pôr mais ou menos estirada a pelle, segundo a entonação que se queira dar. Cada um dos *Timbales* produz um som differente que regularmente são a *tonica* da peça e sua *quinta*. Sua musica é escripta com a clave de *Fa* na 4ª linha. No principio da parte de *Timbales* se indica o tom em que devem tocar, pondo-se os sustentidos e bemòes. Afina-se um *Timbal* com o tom em que se acha a peça

e sobre este se ajusta o outro em 5ª, umas vezes mais alta e outras mais baixa, segundo melhor convenha.

Se bem que para alguns ouvidos não seja facil perceber a entonação dos Timbales, todavia um ouvido educado conhece perfeitamente a afinação destes instrumentos. As baquetas são, de pau duro, para os fortes, e forradas de pelle ou feltro para os sons brandos.

**Timbales.**

Jogo de Orgão, cujos tubos são de madeira. Sôa unisono ao *borbão de doze*.

Afina-se este jogo um pouco mais alto que o jogo dos *bordões*, o que fal-o produzir uma especie de *tremulo* que muito se parece com o jogo dos Timbales.

**Timbre.**

Entendemos por *timbre*, uma qualidade do som peculiar de cada voz ou instrumento.

Uma mesma qualidade de voz seja um *tiple*, um *tenor* ou um *baixo* pode ser mais doce ou brilhante que outra, ou ter melhor *timbre*, e uma mesma especie de instrumento pode tambem ter melhor *timbre* isto é, uma sonoridade mais agradável que outro. O *timbre* da voz reside na natureza ou na boa, ou má conformação da larynge.

**Timbre.**

Assim denominavam os compositores de *Vaudevilles*, as arias conhecidas, que erão addicionadas de *coplas*.

**Timbres.**

Nome que dão ás duas cordas de tripa que se fixam-na pelle inferior do Tambor, as quaes vibram com ellas.

**Timbrozo.**

Que timbra; que tem timbre.

**Timpani.** (It).

O mesmo que Timbales.

**Timpanon.**

Instrumento antigo de musica montado de cordas de latão, que tocavam, com uns palitos em forma de plectros.

Pouco se differençava do *Psalterio*.

**Tinir** ou **Tinnir.**

Vibrar com som agudo.

**Tiple.**

E' a mais aguda das vozes humanas, por seu timbre. E' aquella que os Italianos chamam – *soprano*. Vid. Da-se tambem o nome de *Tiple* a um instrumento semelhante á *Guitarra*, de mais curtas dimensões, e que, por isto mesmo, produz sons mui agudos.

**Tipometro harmonico.**

Nome que deu Virues, em sua *Ge-neuphonia*, á uma fórma. harmonica,

ou operação inalteravel para o movimento musical, chamado *canto*, seja simples, ou melodico, multiplo, ou harmonico.

**Tiquetique.**

Voz onomatopica de som rapidamente repetido.

**Tirana.**

Canção hespanhola, mui graciosa, que usava-se em outro tempo, a qual tinha um movimento moderado, e syncopado em compasso *ternario*.

**Tira tutto.**

Expressão italiana que designa o registo que abre todos os do Orgão, ao mesmo tempo.

**Tirintintim.**

Sons onomatopaicos imitativos da *Trombeta*, com os quaes, entre os Romanos, quizeram significar o som bellico.

**Tlim.**

Voz imitativa do som da Sineta ou Campainha.

**Toada.**

Musica confusa; sons ruidosos que nada disem. syn. de Soada.

**Toado.**

Syn. de *Tocado*; *soado*.

**Toar.**

Syn. de *Tocar*; soar.

**Tocador.**

O que toca instrumento musico. Instrumentista.

**Tocante.**

Syn. de sensivel; pathetico.

**Tocar.**

Tirar dos instrumentos os sons proprios de cada um, e exercitar com elles a musica escripta, segundo as regras e methodo peculiar aos mesmos syn. de *Tanger*.

**Tocata.**

*Termo popular.* Peça de musica instrumental. syn. de *Sonata*.

**Todo concordante.**

E' a conveniente relação das partes de uma composição musical entre si e o todo, e tambem a perfeita união dos *concertistas* pela justeza das entonações e compasso.

**Toeiras.**

Nome que dão ao terceiro par de cordas da Guitarra.

**Tofel.**

Antigo instrumento de percussão, como o *Pandeiro* ou *Adufe*.

**Tom.**

Esta palavra tem na musica diferentes significações. 1° toma-se por um intervalo formado de duas notas diatonicas, como *Dó*, *Ré*, e que se divide em dous semitons. 2° chama-se *tom* o gráu de elevação, que tomam as vozes ou os instrumentos, para executarem a musica, e, neste sentido, se diz que o *tono* de tal aria, ou peça de musica é demasiado *alto*, ou demasiado *baixo*. 3° toma-se a palavra *tom* por uma regra de modulação relativa á uma nota principal que se chama – *tonica*. Vid. Os variados *tons* da musica differem entre si pelos seus gráus de elevação, entre o grave e o agudo, que occupam as *tonicas* das escalas musicaes. Tambem destingue-se o *tono* pelas alterações dos sons e dos intervallos produzidos em cada um com o *temperamento* ou afinação, de sorte que, em um *Piano* bem afinado, um ouvido exercitado conhece, sem diffculdade um *tom* qualquer, ouvindo elle modular e isto se da, quer esteja o *Piano* afinado *alto* ou *baixo*, ficando manifesto que este conhecimento nos vem, tanto das diferentes odulações que cada tom recebe do accorde total, como do gráu de elevação que occupã a *tonica* no teclado. Deste principio nasce um manancial de variedades e de bellezas na modulação, outras tantas variedades na energia

da expressão, e, emfim, a faculdade de excitar sentimentos diversos com accordes semelhantes, tocados em diferentes tons. Si se quer a musica magestosa e grave, o tom de *Fa* e todos os tons maiores por bemóes o expressarão bem.

Si se quer musica alegre e brilhante, tome-se, o tom de *La* ou *Re* e outros tons maiores, por sustenidos. Si se quer musica terna e sentimental, tome-se os tons menores, por bemóes; o de *Do* menor, eleva a alma á ternura, o de *Fa* menor é lugubre e doloroso. Em uma palavra: cada tom e cada modo tem sua peculiar expressão, que é precisoconhecer, e este é um dos meios pelos quaes'um compositor habil se faz merecedor dos affectos, que lhe dispensam, os que o escutam.

#### **Tonadilla.**

Peça curta de musica dramatica, inventada na Hespanha, no seculo XVIII. A's *Tonadillas* succederam as *Zarsuellas*, que no fundo não formam mais que uma especie de *Tonadilla*, pelo que tinham de *canto* e *declamação*. A *Tonadilla* é tambem termo popular, e designa cantiga rustica, e propria da gente campestre.

#### **Tonal.**

Que é conforme ao tom. Chama-se *fuga tonal* aquella que, no *thema* e na

*resposta*, deixa ouvir as notas principais do *tom*, isto é, a *tonica* e a *dominante*.

#### **Tonalidade.**

Se diz na musica da propriedade característica de um *tom*, e tambem da qualidade de uma peça escripta em certo *tom* bem determinado. A *nota* sensível e o acorde perfeito, determinam a tonalidade d'ella.

#### **Tonalidade.**

Nome que dão ás diferentes maneiras de combinar os sons e formar com elles um systema de musica. O systema musical dos Gregos, o cantochão e a musica moderna, são – *tonalidades*.

#### **Tonica.**

E a primeira *nota* de cada escala, tanto nas maiores, como nas menores; é igualmente toda nota fundamental dos accordes.

A *tonica* determina a escala, porem não o *modo*, e até que se deixe sentir a *terceira* elle não está patente. O acorde *Do, Mi, Sol*, é maior, por que o é em sua 3ª; e *Do, Mib, Sol*, é menor por que o é tambem sua 3ª, e, sem embargo, ambos teem uma mesma *tonica*, e dahi se deduz que a *tonica* não determina o *modo*.

**Tonico.**

Chama-se assim a *nota* ou *som* principal do tom.

**Tonilho.**

Toada musical, acompanhada de instrumento ou voz.

**Tono.**

Nome que davam á certa e determinada disposição da harmonia, que chamamos – *tom*.

**Tonometro.**

Apparelho de acustica destinado a medir com a maior exactidão, a altura de qualquer nota musical.

Foi inventado em 1834 por um fabricante de sedas de nome Scheiller, e aperfeiçoado em 1867 pelo physico allemão Koenig.

**Tonos.**

O mesmo que *tons*.

Chamam-se a uns tubos circulares que se juntam aos Clarins, Trompas, Cornetas, Pistons, etc., para variar suas entonações. Por meio destes *tons* se ajustam os sons aos de uma orchestra, e por conseguinte, os ha, mais ou menos *graves* ou *agudos*, os quaes assignalam-se no principio de uma peça de musica, pondo-se antes da clave, o que corresponde ao tom da peça, mais ou menos do modo seguinte: Clarim em *Sol*, Piston em *Sib*, etc.

**Tonos abertos.**

Dá-se este nome áquelles sons que produz a Trompa naturalmente, em opposição aos *tons* cerrados, que são os que se executam, pondo a mão fechada no pavilhão ou canpana do instrumento; meio pelo pelo qual se podem produzir outros *tons* e semitons, que não daria a Trompa, sem este recurso.

**Tonos de Igreja.**

São os que se usam para o *Canto chão*.

Estes tiraram sua origem dos antigos Gregos. Contam-se oito *tonos* regulares, quatro dos quaes se chamam *authenticos*, *principaes* ou *maestros*, e os outros quatro, *plagaes*, *collateraes* ou *discipulos*. Dá-se o nome de *authenticos* aquelles em que a *tonica* occupa o grau mais baixo do canto: porem, se este descende de tres graus abaixo da *tonica*, então o tom é *plagal*. Os quatro tons *authenticos* teem seus finaes a um grau superior, um do outro, a saber: o 1º tom em *Ré*, o 2º em *Mi*, o 3º em *Fá* e o 4º em *Sol*. O primeiro destes tons corresponde ao *modo dorico* dos Gregos, o segundo ao *modo phrigio*, o terceiro ao *modo lidio* ou *eoio*, e o quarto, ao *modo mixolidio*.

**Tonos relativos.**

São aquelles que teem mais intima relação com outro *tom* dado.

Cada *nota* da escala tem cinco relativos. Vid. Relativos.

**Tonotechnia.**

E' a arte de saber collocar pontas metallicas em um cylindro de madeira, que servem para levantar as valvulas dos Orgãos ambulantes, afim de dar passagem ao vento que faz soar as Flautas.

Dando-se voltas no alludido cylindro por meio de uma manivella, poderemos tocar differentes sonatas, aries, etc.

**Toph.**

Especie de Tambor mencionado muitas vezes na Biblia.

O *Toph* dos Hebreus parece que seria o mesmo que o *Deff* dos Arabes, d'onde derivou o *Adufe*.

**Toque.**

Som. Syn, de musica instrumental.

Dão tambem o nome de toque, ao instrumento de percussão usado nos batuques de negros, como no *Mara-catú*, *Candomblé*, etc.

**Toques de Clarim.**

Melodias compostas para o Clarim de um Regimento de Cavallaria, afim

de transmittir as ordens dos chefes, e dar a entender aos cavalheiros o movimento com que devem preencher certas praticas ou exercicios habituaes.

**Toré.**

Instrumento feito de taquara, em forma de *Busina*, entre os Indigenas.

**Torloroto.**

Instrumento rustico, com que se festejam e se regosijam os aldeiaos ou pastores.

**Tornabota.**

Instrumento de vento, usado na Inglaterra.

Tem dez buracos para produzir differentes sons, com uma embocadura de canna, semelhante a do Oboé.

**Torneio.**

Volta, rodeio, enfeite.

**Torsellum.**

Palavra latina dada antigamente aos Orgãos que tinham mais de um registro.

**Tosto.** (It).

Vivo; *piu tosto*, mais vivo.

**T. R.**

Abreviatura do vocabulo italiano *Trillo*.

**Tranquillamente.**

Com quietação.

**Tranquillità.** (It).

Tranquillidade; *contranquillità*, com tranquillidade; com calma. Tranquillo Socegado; expressão pacífica.

**Transcendencia.**

Nome dado por alguns harmonistas hespanhoes á cadencia plagal, e por extesão, ao accorde perfeito do quarto grau que geralmente se emprega n'ella.

**Transcripção.**

E' a reproducção de uma composiçãõ vocal ou orchestral, sobre um instrumento, que não é o mesmo, para o qual fora primitivamente escripta.

**Transição.**

E' uma maneira de adoçar o *canto*, quando a voz dá um salto em um intervallo disjuncto, intromettendo n'elle outros sons diatonicos.

A transição, na harmonia, é uma marcha fundamental propria para mudar de genero ou de tono de uma maneira sensível e regular, algumas vezes por meio de intermedios.

**Transição enharmonica.**

E' aquella em que uma ou mais notas, depois de se ouvirem como relativas a um *tom*, de repente múdam de natureza e se trasformam em notas de outro.

**Transpor.**

Executar ou notar um trecho de musica em um *tom* diferente daquelle, em que foi escripto.

**Transportar.**

E' escrever, cantar ou tocar um instrumento que está em um *tom*, em outro distincto, que é o mesmo que diser, em uma escala diferente.

A *transposição* se faz, quando uma peça de musica de canto está demasiado alta ou baixa para a voz, ou se acha em um tom mui difficil de ser executado em qualquer instrumento. Transportar é tambem, nos instrumentos de braço, como o Violino, Violoncello, etc, tirar a mão esquerda da sua posição natural, para fasel-a subir á outra mais alta, afim de extrahir sons mais agudos sobre as suas cordas, o que é impossivel conseguir-se com a aquella posição.

**Transportar.**

E' tambem notar ou executar, á primeira vista, uma musica em tom diverso d'aquelle em que se acha escripta.

**Transportador.**

Nome que M. Roller, fabricante de Pianos em Pariz, deo á uma invenção sua, que facilita transportar a musica, por meio de um mecanismo tão simples, como engenhoso, o qual

consiste em fazer passar o teclado por baixo das cordas, nos gráus de um semitom. Este mecanismo funciona por meio de uma chave, dando, deste modo, uma nova tonalidade ao instrumento, sem que soffra a menor perturbação no manejo dos dedos.

**Transposição.**

Syn. de *Transportar*.

**Transpositor.**

Designa-se assim todo instrumento, cujo som é differente da nota escripta, como tambem os dispostos, de maneira a operar a *transposição* de uma forma toda mechanica, tal como se dá no Piano transpozitor.

**Transtornado.**

Termo applicado ao accorde que se acha invertido, ou que não conserva a disposição natural das suas notas ou sons.

**Trastos.**

E', nos instrumentos de arco, a parte superior do braço, sobre a qual se apoiam as cordas com a pressão dos dedos, para variar as entonações.

Na *Guitarra*, *Violão*, e outros instrumentos congeneres, se chama, *trastos*, a uns filletes de prata, cobre ou marfim, que atravessão a parte superior do braço e marcam a posição dos dedos para variar os sons.

**Trautear.**

Syn. de cantarolar.

**Travessão.**

Linha que atravessa perpendicularmente a pauta ou pentagramma, e separa os compaços. Syn. de *barra*, *divisão de compasso*, *linha divisoria* etc.



**Tre.** (It).

*Tres*; *tre corda*, jogo de tres cordas.

**Trecho.**

Passagem; *pedaço* de uma *peça* de musica; *excerpto* de obra musical.

**Tremando.** (It).

Tremendo. Indica, no lugar da musica em que se acha assignalada, que se deve executar augmentando a vibração das cordas, com tanta rapidez, que os sons se succedam uns aos outros, sem que se distinga a menor solução de continuidade e formem uma especie de tremor.

**Tremifusa.**

Nota moderna de cinco caudas, e com o valor de um 32° de tempo ou parte de compasso; 32 equivalentes á uma seminima, 16, á uma colcheia, 8 á uma semi-colcheia, etc. Esta nota

é quasi exclusivamente propria da musica de Piano, para exprimir uma *volata* ligeirissima.

**Tremiliques.**

Termo caricato creado pela plebe, para particularisar genericamente umas certas tocatas mui ruidosas, monotonas e singulares, proprias da Guitarra ou Viola de arame.

**Tremolando.**

Syn. de Tremando.

**Tremolo.**

Em outro tempo usavam deste vocabulo italiano, para advertir aos que tocavam instrumentos d'arco. que deviam repetir muitas vezes uma mesma nota com o mesmo golpe de arco, imitando o Tambor de Orgão.

Tambem usavam-no, em vez da palavra *trino*, para indicar o redobre dos Timbales.

**Tremolo. (It).**

Nome que se dá à repetição rapida e intermitente d'um mesmo som.

**Tremore: (It).**

Tremor; con tremore, com tremor. Syn. de tremolo.

**Tresillos:**

Chamam assim os Hespanhoes a tres *notas* que se introduzem em um tempo do compasso, em vez de

duas, que por sua natureza só poderiam entrar; isto é, que se tem de cantar ou executar no mesmo periodo de tempo do compasso, as tres em vez de duas. Syn. de *tresquialteras*, *triolet* dos Francezes e *terzina* dos Italianos.

**Tresquialteras:**

Esta expressão que corresponde á farnceza *Triolet* e á italiana *Terzina*, designa grupos de tres notas, equivalendo a duas, e sobre as quaes se escreve as mais das vezes um 3.

Ha *seisquialteras* no valor de quatro; *dosequialteras* no valor de oito, e da mesma sorte *cincoquialteras*, *novequialteras*, *onsequialteras*, etc., que se executam mais ou menos depressa, segundo a exigencia do compasso.

**Triade:**

Palavra com a qual os Italianos expressam as combinações harmonicas de tres sons.

Estas combinações formam a triade *harmonica*, *diatonica maior* e outra *diatonica menor*, uma *apparente diatonica*, e outra *apparente semidiatonica*. As triades consonantes formam a *triade harmonica*, composta do som fundamental, 3ª maior e 5ª justa; e a triade menor composta da fundamental, 3ª menor e 5ª justa. A triade diatonica se compõe de duas 3ªs menores como: *Sol#*, *Si*, *Ré*. A primeira

*triade* se chama *apparente diatonica*, porque seus sons são tomados todos da escala *diatonica*; a segunda chama-se *semidiatonica*, porque ha n'ella um som que não pertence á escala *diatonica*, pois se acha alterada com um *semitom*. As duas ultimas *triades* são *dissonantes* em rasão de sua 5ª diminuta. Na *triade harmonica* está o *accorde* perfeito, que constitue a harmonia; os outros *accordes* não são mais do intermediarios, e o ouvido, no meio dos *accordes* dissonantes, tem sempre necessidade de repousar sobre o *accorde* perfeito, para gosar o encanto da melodia. O *accorde* perfeito é a relação de tres sons semelhantemente *consonantes* entre si, que na linguagem musical se chama – *tonica*, *terceira* e *quinta*; triade por tal forma unida que os tres sons que a compõe não formam senão, *um*, para o ouvido, e se juntam de tal sorte que é impossível desunil-os sem alterar o poder de sua impressão. A *tonica* é a nota creada para se apoiarem sobre ella as outras, e que determina a origem a que estas mesmas *notas* se ligam. A terceira, na economia do *accorde* é como um entrelaçamento da *tonica*, que mostra o tom d'uma maneira mais distincta, como exige o ouvido, porque, ella isolada, não caracteriza o tom; e deste modo permanece sem voz e sem expressão; é obrigada a fa-

zer conhecer o tom, mas não o indica d'uma maneira precisa, senão com o auxilio da quinta. E por assim dizer, da relação e do abraçamento da quinta com a *tonica*, que a terceira torna-se a expressão real do tom.

Assim, é ainda a terceira que caracteriza o *modo maior* ou o *modo menor*, isto é, que exprime a união da *tonica* com a *quinta*, com sua nuance, ora gloriosa e brilhante, como no modo maior, ora triste e queixosa, como no *modo menor*.

Quando, no meio das combinações que o genio do Artista inventa para revelar o bello, a alma apanha a *tonica*, ella sente que uma força estranha manifesta-se; e quando a quieta vem completar, por sua união, a *tonica* o ouvido percebe logo, que d'ahi vae nascer uma ultima manifestação.

A' esta unidade da *harmonia* é o que se chama *accorde perfeito* ou *triade harmonica*. Do ou a *tonica*, a nota fundamental, aquella sobre a qual se apoiam todas as outra, é o que determina sua origem; o *Mi* ou a terceira como uma procreação da *tonica*, é aquella que a chama, que a exprime, e que comprehende a intelligencia; emfim o Sol ou a quinta, abraçando a *tonica* e a terceira, como que as completa e lhes dá esta união perfeita que faz a harmonia. De sorte

que a tónica dá o som, a terceira sua expressão, e a quinta o seu acorde, ou a harmonia perfeita.

Por uma analogia bem singular, o fundamento da harmonia se nos apresenta expressada sobre uma maravilhosa trindade, como a harmonia da Trindade Divina, que se compõe de tres elementos distinctos.

E assim ficará bem definida a influencia da arte musical sobre a natureza humana. Pelo effeito do som, a musica nos revela o infinito debaixo da fórma melódica; pelo acorde ella nos revela a constituição do proprio Deos, sob a fórma harmonica.

Quando estes dous elementos se acham reunidos n'uma melodia harmonica, obram sobre o homem com um poder de que não ha exemplo de rivalidade com outras artes. O homem ama a musica por natureza, porque ama tambem o infinito por natureza; e a harmonia o arrebatada pela expressão mysteriosa de seus *accordes*, porque no fundo de sua existencia repousa o sentimento mysterioso da Trindade Santa.

**Triangulo:**

Instrumento de percussão, feito de aço temperado, e da figura geometrica que expressa seu nome. Toca-se com uma pequena baqueta do mes-

mo metal, sustentando o instrumento com um dedo da mão esquerda, por meio de um anel movel.

Sua yibração produz um som metallico mui agudo, e presta-se, nas musicas militares, para marcação do compasso, tendo sido mesmo empregado nas orquestras dos theatros, para certos e determinados effeitos.

**Trichordo:**

Que tem tres cordas, ou tres sons.

**Trifusa:**

Syn. de Tremifusa.

**Trigonio:**

Instrumento originario da Siria, segundo foi citado por Ateneo. A Harpa é o unico instrumento vulgar que pode dar-nos uma ideia do *Trigonio* dos antigos.

**Trihemitono:**

Nome que os Gregos ao intervalo que nós outros chamamos, *terceira menor* e os Hespanhoes, *hemiditono*.

**Trillar:**

Cantar em *trillot*.

**Trillo:**

Vibração da voz, em duas notas, que distam entre si, um, ou meio tom.

Syn. de Gorgeio.

**Trilho:**

Syn. popular de *Estribillo*.

**Trilogia:**

Syn. de *Trio*.

**Trimeres:**

Nome que deram os Gregos á execução de tres modos consecutivos, a saber – o *phrigio*, o *dorico* e o *lidio*.

**Trinado:**

Movimento alternativo e acelerado sobre duas notas visinhas, o qual se dá a conhecer pela abreviatura das letras *tr*.

**Trinar:**

Gargantear; fazer um som tremulo harmonioso, cantando ou ferindo o instrumento por um movimento alternativo e acelerado, sobre duas notas visinhas.

**Trino:**

E' um passo rapido e alternado de uma nota á outra, immediata superior, que se assignala por uma abreviatura com as letras – *tr* sobre a nota, ou notas que se quer trinar. Tamdem se chama – *cadencia*.

O *trino* pela voz é de uma execução mui difficil, e os que não são favorecidos pela natureza, com uma garganta flexivel, necessitam de muito estudo e trabalho para conseguirem uma execução limpa e veloz. Nos instrumentos não é tão difficil o *trinar*; porem é sempre necessario ter tres

qualidades essenciaes – igualdade, força e velocidade.

Syn. de *Trillo*.

**Trio:**

Musica instrumental, composta ordinariamente para tres instrumentos principaes. Syn. de *terzetto*. Dá-se tambem o nome de *trio* a um dos quatro trechos de uma symphonia.

**Triolet:**

Palavra franceza que corresponde a *tresquialteras*, e designa um grupo de tres notas, equivalendo a duas, que são designadas, as mais das vezes, com um 3, por abreviatura. Os Italianos chamam – *Terzina*. Vid. *Tresquialteras*.

**Triphonia:**

Na musica da idade medieva, era um contraponto a tres vozes, ou a tres instrumentos.

**Triphonio:**

Instrumento inventado em 1810 por um tal Weidner, cuja forma é semelhante á um Clave vertical. Para o tocar se cobrem as mãos com luvas, untando os dedos com rezina, se esfregando as cordas em toda sua extensão, lenta ou rapidamente.

Produz um som agradável, parecido com a Flauta.

**Tripla:**

*Termo antiquado.* O intervallo da *duo-decima* ou *dosena*.

**Trite:**

Assim designavam antigamente a 3ª corda do tetrachordo, contando desde o *agudo* ao *grave*, ou á 2ª, contando do *grave* ao *agudo*.

**Tritono:**

Intervallo dissonante, composto de tres tons, dois maiores e um menor, ou, o que é o mesmo, um ntervallo de 4º augmentada com um semitom. Outros chamam-na, impropriamente – 4º superflua.

**Troáda:**

Expressão popular para designar o rufo do Tambor.

**Tromba:**

Nome que dão os Italianos ao que nós outros chamamos – Clarim.

Ha de diferentes fórmas e entonação, com cylindros ou p:stons. Chamam tambem *Clarins de harmonia*.

**Trombão:**

Trombeta grande Trombone.

**Trombeta:**

Registro de Orgão que pertence aos Jogos de palhetas, e cujos tubos são de estanho e fórma conica.

O som que produz é forte, e serve como unisono ao jogo principal de palheta.

**Trombeta bastarda:**

E aquella que tem um tubo mais estreito que a ordinaria, e dá som mais agudo.

**Trombeta de caça:**

Trombeta de que se uza na caça e cujo som e rouguenho.

Assemelha-se á Trompa, e os tubos formam um circulo mui largo para poderem passar a roda do corpo, e descangar ao hombros. Seu tom natural é *Ré* e não tem roscas, ou tabos de reserva, para variar as entonações. Regula-se a marcha dos caçadores e dos caes pelos sons de diversas toques.

**Trombeta de harmonia:**

Syn. de Clarim. Este instrumento serve para reforçar a harmonia; o seu emprego na orchestra é sempre a *duo*, e para eleval-a ou abatel-a tem o auxilio das *voltas* ou *pontos* de entonação, Como a Trompa.

**Trombeta marinha:**

Instrumento de uma só corda, mui grossa que assenta sobre un cavallette, e se fere com um arco, Produzindo um som parecido com o da *Trombeta*, em quanto o pollegar da mão es-

querda, apoiado sobre esta' mesma corda, varia as entonações. Sua estructura é pyramidal, e redonda pelas costas, em torma de pêra, com quatro ou cinco pés de altura.

**Trombeta russiana:**

Tem os Russos uma musica para *trombetas*, de prodigioso effeito, diz Fetis.

Vinte, trinta, quarenta musicos apresentam, cada um. sua especie de Trombeta, que não da mais que uma só nota: estas Trombetas são afinadas de tal sorte, que tornecem, como os canudos do Orgão, todas a: notas necessarias para executar um trecho de musica com os acompanhamentos Por ex : um dos tocadores executa todas as notas de *Dó*, de qualquer oitava que seja; outro as de *Ré* etc. e a precisao no executar é tal, que estes differentes sons parecem todos do mesmo instrumento. Como ha notas de uzo pouco trequentes, o mesmo musico se encarrega de as vezes, de duas ou tres *Trombetas* para diminuir o numero dos tocadores. Esta especie de orchestra produz um som mais forte, mais pungente que os nossos instrumentos de sôpro.

Em tempo sereno, ouve-se esta musica á legua e meia, ou duas leguas de distancia, quando executada durante a noite, e em um sitio

elevado. De perto, produzem estas Trombetas o effeito de um grande Orgão, au qual levam a vantagem de augmentar e diminuir os sons. Ao longe parece que se está ouvindo uma Harmonica. Pode uma habil orchestra deste genero dizer quartettos, symphonias, concertos, fugas, etc; e executar, passagens rapidas e trinados, com a maior nitidez.

**Trombeteiro:**

O tocador ou fabricante de Trombetas.

**Trombone:**

Instrumento metallico do genero dos Baixos de sopro, porem sem buracos, cujas entonações se obtem por meio de um tubo introduzido d'entro de outro que alarga ou encurta, á vontade de quem o toca.

A forma deste instrumento é hoje ainda a mesma que tinha, ha tres seculos. Ha tres classes de *Trombones* o *Contralto*, o *Tenor* e o *Baixo*.

O que mais commumente se usa nas orchestras é o *Trombone tenor*. Ultimamente se tem construido Trombones a pistons, para facilitar melhor a execução, e assim tem elles variado de sua primitiva forma. O *Trombone* é de invenção muito antiga e a principio se chamou *Sacabuche*.

**Trombone-contra baixo:**

Instrumento moderno, da fabricação Sax, a tres pistons, em Si , cuja forma é vertical, e sua extensão comprehende, desde o *Mi regrave* até o *Sib* agudo, na clave de *Fá*: e tambem em *Fá* ou em *Mib*, a tres pistons, com a mesma fórmula, e a extensão desde o *Si regrave*, ate o *Fá* sobre agudo, na mesma clave.

**Trombone tenor:**

Instrumento a tres pistons, com a mesma figura do anterior, que substitue o antigo *Trombone*.

**Trombonista:**

Musico que toca Trombone.

**Trompa:**

Instrumento metallico de sôpro e sem buracos, que consiste em um tubo enroscado que, principiando estreito na parte da embocadura, se vae dilatando progressivemene n'um crescendo, até o fim d'elle, formando uma especie de campana á qual chamam tambem *pavilhao*.

Suas entonações se produzem tapando, mais ou menos, o pavilhão com a mão fechada. Este instrumento é de mui bello effeito nas orchestras, mas já o vão substituindo pelas novas *Trompas* à pistons, de mais facil execução.

**Trompa de caça:**

Syn. de *Trombeta de caça*.

**Trompim:**

Nome que deram a Clarineta e Clarim do exercito francez, cuja fórmula antigamente era circular como a Trompa.

**Trompista:**

Artista musico que toca Trompa.

**Trompeta:**

A invenção deste instrumento é da mais remota antiguidade. Os Gregos nada disseram de particular sobre elle : entretanto, sabemos, pelas Sagradas Escripturas, que os Hebreos o usavam com o nome de *Tuba*.

Os Romanos tiveram *Trompetas* de tres especies, a saber: a *Tuba*, palavra oriunda de *tubos*, pela semelhança que tem com um tubo.

A *Tuba* era destinada á infantaria, e servia tambem para dar avizo, nos acampamentos, aos vivigilias da noite. Modernamente a *Trompeta* tem passado por diferentes transformações, que se encontram na epigraphé – *Corneta*, nome que temos substituido pelo de Trombeta.

**Troppo.**

*Vocabulo italiano*. Muito; *allegro non troppo*, nao muito *allegro*.

**Trova.**

*Termo popular.* Syn. de cantiga ligeira.

**Tseng.**

Instrumento usado na China, muito semelhante ao Psalterio; tem vinte e oito cordas metallicas que o tocador faz vibrar com duas pequenas palhetas.

**Tudel.**

Tubo metallico, onde se põe a palheta; faz parte de alguns instrumentos, como o Fagotte e etc.

**Tuta força.** (It).

*Toda força.* Este vocabulo modernamente introduzido na musica, serve para indicar um grau de intensidade maior, que o superlativo – *fortissimo*.

**Tutti.** (It).

Todos.

Com esta palavra se destingue, na musica, o que é executado por todos os cantores ou instrumentistas, do que deve ser executado a *solo*.

**Tympanon.**

Instrumento de cordas, em forma de trapesio.

Suas cordas são de aço, e ferem-se com pequenas baquetas de pau, curvas nas pontas. O *Tympanon* é do genero do Psalterio, e ainda hoje se

o encontra em mãos de musicos ambulantes.

**Typophone.**

Instrumento inventado a pouco tempo por Mustel, de Pariz, especie de Sistro em que os timbres são substituidos por diapasões de aço.

Este instrumento produz sons simples e invariaveis.

**Tyrana.**

Certa musica de dança usada pela plebe em batuques ou sambas.

**Tyroleza.**

Canção dos Tyrolezes, na qual ha notas de falsete.

**Tyroliana.**

Especie de valsa originaria do Tirol, em compasso a tres tempos, e de andamento moderado; de caracter distincto, sobre tudo na phrase final em tresqualteras, de um rythmo desigual, que executam com os mais agudos sons do *falsete*, e mesmo com um certo requebro de voz nui singular, a que os nacionaes chamam – *dudeln*.

# U

**Uapy.**

Especie de Tambor.

**Uatapu.**

Busina cujo som, segundo os Indios do Pará, tem a virtude de attrahir os peixes.

**Ugab.**

Nome hebraico que se encontra na Biblia designando um instrumento, e que, em traducção latina, foi substituído por *Organum*.

Este nome tem sido objecto de opiniões diversas sobre a sua significação; alguns affirmam ser o *Ugab* uma designação generica de todos os instrumentos de sôpro, outros porem, como *Minnim*, designam todos os instrumentos de cordas.

**Ugualé.** (It).

Igual; semelhante. Syn. de *Egualitá*.

**Ugualitá.** (It).

Igualdade. Syn. de *Egualitá*.

**Ugualmente.** (It).

Igualmente. Syn. de *egualmente*.

**Un, Una.** (It).

Um, uma; *un poco pio*, um pouco mais; *una corda*, uma corda, isto é, tocar á uma corda, ou sobre uma corda.

**Una voce.** (It).

Uma voz; *a una voce*, á uma voz.

**Una maris.**

Nome de um jogo de Orgão de palheta. de oito pés, afinado um pouco mais alto que os outros jogos, formando com elles uma especie de batadura, que tem alguma analogia com o movimento das ondas.

**Undecima.**

E' a oitava superior da quarta.

**Ungulares.**

Chamam-se instrumentos unguulares os que são vibrados com as unhas, ou com os dedos, como o *Psalterio*, a *Viola*, o *Violino*, a *Guitarra*, a *Harpa*, etc.

**Uniclave.**

Uma clave.

Ha muitos anos, diz Melxior, alguns autores de musica adoptaram o systema de uma só clave para todas as vozes e instrumentos, e por tanto, para as partições ou partituras, com o fim de simplificar a musica em sua orthographia e intelligencia.

Todos convieram no exito da ideia, porem, até o presente não se afastaram da antiga rotina, tão difficil é dissipar envelhecidos habitos. Muitas são as vantagens que se experimentariam, escrevendo em uma só clave todas as vozes e todos os instrumentos, e, entre outras, a facilidade com que se arranjariam as partituras. a presteza da exe-

cução em acompanhá-las á vista, a de poder ver, de um só golpe, todas as combinações harmonicas de que se vale um compositor em casos dados, e o ser menos complicado para os discipulos aprenderem a composição, sem ser preciso recorrerem a cousas inúteis. Sabemos que o *tiple* e o *tenor* cantam á uma oitava um do outro, como tambem o *contralto* e o *baixo*; por tanto, cantando uma mesma nota, todos, tomarão o som proprio de seu timbre, sem que resulte confusão. Que importa que a Violeta se assignale na clave de *sol* se seus sons serão sempre uma oitava a baixo do Violino?!

E o que convence mais que tudo é o considerar-se, que um Piano produz seis a sete oitavas de sons, sem mais claves que as de *Fá* e *Sól*. Pois bem; traslade-se a clave de *Fá* que está na 4ª linha, para a quinta, que teremos o milagre feito. Convimos entretanto, que para conseguirse estas variações se necessita de duas cousas a saber: *authoridade* e *vontade*, isto é, que os maestros de merito reconhecido o queiram, pois tem os elementos suficientes para estabelecê-lo: não sendo assim, tudo não passará de um projecto, que jamais chegará á realizar-se.

**Unidade.**

A unidade na musica consiste em que todas as partes de uma composição

estejam tão bem enlaçadas, que formem um todo completo e coherente.

Para conservar a *unidade* é mister tambem que a musica represente, por meio da expressão, a *prosodia*, a *declamação*, a *pontuação* que resulta das *cadencias*, e o assumpto que ha de expressar. E' necessario que o *canto*, os *accordes*, as *modulações* e os *movimentos* tenham entre si o mesmo character, e nasçam de um mesmo pensamento; porem esta *unidade* não deve levar-se até á monotonia que, em musica, é simplesmente in-supportavel.

O que acabamos de dizer da *unidade* da melodia, não pode existir sempre entre o canto e os acompanhamentos, pois os que devem expressar por meio de *accordes* arpejados e de phrases imitativas o que se passa n'alma do cantor, differem necessariamente da melodia que deve ser *cantabile*, e se os cantos por meio dos quaes nossas mais puras e ethereas impressões. se expandem e commovem o auditorio, quando estão sustentados e animados por *accordes* que fazem estremecer de colera ou de entusiasmo, segundo a expressão da melodia e a natureza do assumpto, então o transportam e arrebatam. Ha na musica uma *unidade* successiva, que tem relação com

o assumpto, que se quer expressar, e, por conseguinte, todas as partes bem enlaçadas compõem um todo, no qual se dividem o conjuncto e todas as relações que o formam.

O praser que produz a harmonia não é mais do que o effeito de pura sensação, e o gozo que se experimenta é sempre curto; mas o praser que causa a melodia ou o canto, é apenas o de puros interesses, de sentimentos que fallam ao coração que o Artista pode sustentar sempre, e reproduzir á força do genio.

Por conseguinte a musica deve ser necessariamente escripta para commover, agradar e manter o interesse e a attenção. observadas estrictamente as verdadeiras regras da unidade da melodia.

**Unis.**

Abreviatura da palavra *unisono*.

**Unisonancia.**

Consonancia de duas ou mais vozes em um tom, ou o conjuncto de varios instrumentos, ou vozes n'um só tom, produzindo monotonia ou som não variado. Syn. de *equisonancia* e *homophonia*.

**Unisonante.**

Que contem o mesmo som; semelhante a outro no som accorde de vo-

zes ou instrumentos que fazem ouvir justamente os mesmos sons.

**Unisono.**

Todos no mesmo som; execução igual.

**Unisonico.**

Que produz unisenancia.

**Unisono.**

União de dois sons que estão no mesmo grau e cuja entonação é absolutamente a mesma, isto é, que não são, nem mais grave, nem mais aguda que outro.

O *unisono* é produsido por numero de oscillações de dois corpos iguaes, como: cordas vibrantes, vozes humanas, etc. funccionando em um igual espaço de tempo. Esta doutrina, porem, não é tão exacta, como parece, á primeira vista. Expliquemo-nos. O que constitue o verdadeiro *unisono* é a igualdade do numero de vibrações produsidas por dois sons em tempos iguaes; no caso de haver desigualdade entre o numero destas vibrações, da-se intervallo entre os mesmos sons. E' assim que as vibrações de uma Campa não sendo iguaes ás de uma corda de Violino, não podem produzir igualdade de sons, e nem podem ser unisonos.

Para explicar a identidade de sons que não sejam unisonos, usaremos da palavra *equisono* sem a qual não poderemos conceber a relação do som de um instrumento com outro, ex: O *Dó* do Violino será equisono do *Do* do Contra baixo; porem não unisono, porque o *Do* do Violino, como o mais agudo, produsira maior numero de vibrações que o *Do* do Contrabaixo, e assim nos demais casos.

**Unitonica.**

Chama-se assim uma das ordens em que M. Fetis divide os primeiros trabalhos da harmonia.

**Univoco.**

Semelhante; uniforme. Sons *univocos* são aquelles que se appellidam com o mesmo nome; *consonancia univoca*, a oitava e suas replicas, porque exprimem sons.

**Uomo.** (Primo)

Nome que se dá as vezes; ao soprano *castrado*.

**Uranion.**

Antigo instrumento de teclado, inventado por um musico chamado Buschman, em 1810, que tem alguma semelhança com o *Mellodium*. Tinha quatro pés de comprimento, dous de largura e um e meio de altura e um cylindro que se punha em movimento por meio de uma roda.

**Ut.**

Primeiro signo do systema moderno, que corresponde á letra – C – com que se designavà esta nota, antes da adopção das syllabas. Um musico italiano, chamado *Doni*, achando que a syllaba *ut* produsia um som surdo ou apagado, substituiu-a pela syllaba *Dó*. como mais sonóra, em 1640, e essa inovação adoptaram desde logo os italianos, e muito tempo depois os Hespanhoes.

Os Francezes conservan-se aferados ao seu *ut*, cujo som, em rasão de sua peculiar pronunciação, é, certamente mais surdo que em outros idiomas.

# V

V. Esta letra serve de abreviatura ás palabras *Violino*, *Volte*. etc.

**V. 1º.**

Abreviatura da expressão italiana *prima volta*, primeira vez.

**V. 2º.**

Abreviatura da expressão italiana *seconda volta*, segunda vez.

**Vago.**

Designa uma expressão vaga, ou incerta.

**Valor das notas.**

E o valor da duração do tempo que tem cada *nota*, segunda sua figura. Attribue-se a Juan de Muris a invenção destas figuras; mas nada se encontra nas obras d'este autor, que possa confirmar esta opinião. Vid *notas*.

**Valsa.**

Dança originaria da Allemanha. Tem modernamente um movimento alegre e vivo, e escreve-se sempre a tres tempos.

A *valsa* foi introduzida em França, no anno de 1890 mas ella somente se tornou em moda no começo do seculo passado.

O Compositor Straus fez-se celebre na invenção, graça e novidade de taes composições.

**Var.**

Abreviatura da expressão italiana *variazione*, variação.

**Variação.**

Da-se este nome ás diferentes maneiras de variar o *canto* de uma aria, de um romance, de um thema ou motivo por meio de certos adornos.

Sendo estes mais ou menos complicados ou variados, é mister que através delles se destaque o motivo principal, e que cada *variação* tenha uma novidade tal, que prenda a attenção e evite a monotonia. As dimensões das *variações* são de diferentes maneiras, e muitas d'ellas dependem do capricho do compositor. Pode-se variar um thema: 1º addiccionando notas accidentaes, sem mudar a harmonia; 2º variando os acompanhamentos, sem mudar o *canto*; 3º mudando os accordes; 4º finalmente, variando o *canto*, os accordes e os acompanhamentos.

**Variar.**

Variar uma aria, mudando-a; acrescentando-lhe ornatos que deixem subsistir o fundo da melodia e o movimento.

**Variatione. (It).**

Variação. Vid.

**Variedade.**

A variedade é a alma da musica.

Quando uma musica tem *unidade* e não *variedade*, é monotona; mas,

quando á *unidade* junta a *variedade*, é uma verdadeira producção da arte e o typo de um talento distincto. Tudo quanto se aparta da monotonia pertence á *variedade*; tudo o que liga as ideias de um modo natural, do qual resulta uma *peça* bem proporcionada, pertence á *unidade*. Um ouvido perfeito, um gosto exquisito, e o genio são tres cousas necessarias para evitar-se a monotonia, e encontrar-se uma bella variedade nas composições, sem faltar á unidade, que tambem é indispensavel em toda a producção musical.

Os homens superficiaes julgam que a linguagem musical não pode ter muita *variedade*, porque os sons da escala, não sendo mais que *sete*, por necessidade teem de repetii-os os compositores, e, por conseguinte, não podem elles prestar-se á muita varicdade. Como se enganam?!

Sem embargo, vamos fase-l-os crer, que a musica manejada pelo genio é de uma opulencia inexgotavel. As unicas permutações das cinco notas *Do, Re, Mi, Fa, Sol*, produzem 120 melodias differentes; a de seis até o *La*, dão 720; as de sete notas até o *Si*, 5.040 e as outras *notas* da escala diatonica ascendem a 40.320. As escala chromatica por bemóes e a chromatica por sustenidos reunidas á diatonica, formam uma escala enhar-

monica de 21 sons que produzem 204.204 melodias differentes, que so para escrevel-as, se necessitaria de um numero surprehendente de annos. Juntando se a estas combinações que podem ter as *notas*, os pontinhos com que se pode augmentar sua duração, as sete pausas com que se as pode mesclar, as syncopes, os ligados, os differentes compassos, os varios movimentos destes, desde o *largo* até o *prestissimo*, os intervallos simples e compostos, todos os adornos que podem introduzir-se de *apoggiaturas*, trinos arpejos, passos em unisonos, ligados, soltos, pizzicatos, as modificações de intensidade no som, como: *dolce, piano, crescendo callando solsmorzando tando, diminuindo, perdendo-se* etc, que fonte de inexgotaveis recursos offerecerá ao genio esta admiravel e encantadora sciencia da musica? Qual das bellas artes pode proporcionar-lhe mais variedade e realizar suas aspirações e seus sonhos?!

#### **Varsoviana.**

Antiga musica de dança, de Varsovia, em compasso ternario.

#### **Vaudeville.**

Palavra franceza que se dava outr'ora a canções satyricas e mordentes, compostas sobre costumes individuaes, ou sobre acontecimentos

contemporaneos, rimados sobre uma aria vulgar e conhecida.

Compuseram-se *Vaudevilles* em França, muito tempo antes de serem conhecidos. Fazem remontar sua origem ao tempo de Carlos Magno; porém, a opinião mais commum é que foi invenção de Oliveira Basselem de *Val de Vire*. Em Normandia, deu-se a todas as canções satyricas o nome de *Vaudevires*, que depois, por corrupção, pasou-se a dar o de *Vaudevilles*.

**Vaudeville.**

Comedia popular franceza, ornada de coplas feitas com musica popular ou extrahidas de outras peças.

**Veemenza.** (It).

Vehemencia, *con veemenza*, com vehemencia; com energia.

**Velutato.** (It).

*Avelludado*: sons doces e macios.

**Veloce.** (It).

*Veloz*; rapido; execução viva; ligeira.

**Velozmente.** (It).

*Velozmente*; ligeiramente; movimento ligeiro e veloz.

**Velocissimo.**

Muito veloz.

**Velocitá.** (It).

*Velocidade*; *con velocitá*, com viveza.

**Ventre.**

Se diz, fallando de uma corda sonora em vibração, do lugar em que, ella se afasta da linha de repouso pelas suas extremidades.

**Vesperal.**

Livro de Canto-chão que contem todos os psalmos, hymnos e antiphonas que se cantam nas vespervas.

**Vesperas.**

Uma das horas canônicas em que se dividem os officios litúrgicos.

Cantam-se nas vespervas da festa principal antes das *matinas*.

**Vestigio indical.**

Syn. de *Tempo*, *Compasso*, etc.

**Vibração.**

E' um certo estremecimento que recebe um corpo sonóro, por meio do encontro de outro corpo, que o obriga a sahir de seu estado de repouso, e por-se em acção. Esta alteração communica ao ar uma cominoção que, levando a nossos ouvidos uma sensação semelhante, é a causa immediata do som.

Quanto mais frequentes são as vibrações, mais agudos são os sons que produzem, e quanto mais lentas, mais graves, os sons.

Com o auxilio do *Sonometro* ou *Monochordio*, aparelho destiando a medir as vibrações sonoras e os intervallos musicaes verificou-se que os numeros das vibrações de uma corda sonóra, são em rasão inversa de sua extensão; que esses numeros são proporcionaes aos raios quadradados dos pesos que estendem-nas; que os numeros das vibrações das cordas da mesma matéria tão na rasão inversa de sua espessura, e que os numeros de vibrações, de matéria differente, são em rasão inversa das raizes quadradas de suas densidades etc. Segundo a opinião dos phisicos, o typo universal da entonação de um *Lá* não devia exceder de 880 vibrações por segundo, com o qual se consegueria uma elevação sufficiente de sons com menos esforços dos cantores, e em cujo meio poderiam conservar á voz por mais tempo.

**Vibrante.**

Que vibra, treme ou oscilla.

**Vibrar.**

Syn. de oscilar.

**Vibrato.** (It).

*Vibrado*; som forte; bem vibrado.

**Vibratorio.**

Que vibra; *movimento vibratório*, tremulo; que oscila.

**Viella.**

Instrumento de cordas, de origem ignorada e mui antigo, ao que nos parece.

**Vigorosamente.**

Energicamente; com vigor.

**Vigoroso.**

Firme; execução segura e animada.

**Villancio.**

Especie de *Ode* sagrada, que os Hespanhoes cantam nas Igrejas, pelas festas do natal.

**Villanella.**

Canto pastoril.

**Viol.**

Abreviatura da palavra Violino.

**Viola.**

Na idade media usaram, com este nome generico, varios instrumentos de defferentes construcções. Jeronymo de Moraes em seu Tratado de Musica, que escreveo no seculo XVIII, deo a conhecer as divisões deste instrumento, que, então eram obscuras.

N'elle se vê que a *Viola* se dividia em duas classes de instrumentos, a saber: a *Rubeba* e *Viola* ou *Viella*. A *Rubeba* tinha somente quatro cordas que se afinavam por 5ª e a *Viella* tinha cinco, que se afinavam variosmodos. Estes instrumentos não tinham exactam-

ne a fôrma de nossos *Violinos* e *Violas*. Muito tempo depois, as *Rubebas* ou *Viellas* soffreram varias modificações, e deram origem ás diferentes *Violas*, a saber: – a *Viola* propriamente dita, que era montada com cinco cordas; o *Alto Viola* que tambem tinha cinco cordas afinadas em quintas; e o *Baixo Viola*, que os Italianos chamam *Viola da Gamba*. Houve tambem outra especie de Viola, que tomou o nome de *Viola d'amor*, de maiores proporções que o *Alto Viola*. Este instrumento, montado de sete cordas afinadas em accordo perfeito de *Ré* maior, com cordas de tripas e arame, tem uns sons mui doces e plangentes, e é o mais moderno de todos os do genero da antiga *Viola*.

Mayeber introduziu este instrumento na opera dos Hugnotes. De todas as antigas Violas, conserva-se tambem a que chamamos *Viola*, *Alto* ou *Violeta*.

#### **Violão.**

Instrumento antigamente com cinco cordas, e hoje com seis; da forma de um Violino mui grosseiro e espesso, com tampo e fundo chatos, tendo no centro um grande orifício circular.

De suas seis cordas, tres são revestidas de latão, que se chamam bordões de *Mi*, *La* e *Ré*, e tres são de tripa, para os sons mais agudos – *Sol*,

*Si*, *Mi*. Os sons se obtem ferindo com os dedos da mão direita as cordas que calcam os da esquerda sobre as divisões estabelecidas, que tomam o nome de *trastos*. O *Violão* serve apenas para acompanhar as voz. Este instrumento offerece bem poucos recursos: é monotono, seus arpejos fatigantes, e nem todos os tons são igualmente faceis de execução. Para corrigil-o, recorreu-se a um pequeno mecanismo que se adapta ao braço do instrumento, denominado *Capotasto*, e serve ás cordas de ponto de apoio que as eleva por semitons a altura desejada.

#### **Violeiro.**

O fabricante de Violas.

#### **Violeta ou Viola.**

Este instrumento de cordas e arco, tem a fôrma do Violino, em maiores proporções, e é montado com quatro cordas afinadas em 5<sup>as</sup>, da maneira seguinte: – *Dó*, *Sól*, *Ré*, *Lá*, em uma 5<sup>a</sup> mais baixa que o Violino.

A qualidade de seu som, que é melancolico, o torna insufficiente para agradar por muito tempo ao ouvido: entretanto, no *quarteto* ou na *symphonia* faz bom effeito, junta aos demais instrumentos para preencher o vacuo que ha na harmonia, entre os graves e agudos.

Os seus sons ternos e excessivamente melancolicos, casam-se perfeitamente com os da Clarineta, do Fagotte etc, e seus arpejos harmoniosos, como os do Violino, substituem, muitas vezes, este, quando lhe toca aparecer em sólo. A musica para este instrumento escreve-se, ordinariamente, na clave de *Dó*, na terceira linha.

**Violicembalo.**

Instrumento semelhante ao Piano, inventado em 1606 por Juan Haydn, que quis applicar-lhe as vantagens que tem os de arco ou de vento, de sustentar os sons por muito tempo, e modificar sua força e densidade. Para isto estavam collocadas, debaixo dos tangentes, dez ou doze pequenas rodas guarnecidas, pelos lados, de pergaminho besuntado de resina, as quaes moviam outra roda maior, que se punha em movimento por meio de um pedal.

Quanto as teclas baixavam, os tangentes comprimiam as cordas metallicas contra as pequenas rodas, procuzindo o mesmo effeito do roçar do arco. Deste modo o som durava todo o tempo que a tecla estava baixa, e os gráus de força dos sons, dependiam da maior ou menor pressão

d'ella. Este instrumento foi depois reformado pelo padre Taparelli de Ageglio, em 1855, segundo noticia que d'elle deu o Diario de Barcelona, de 17 de Abril daquele anno.

**Violinha.**

Diminutivo de Viola. Pequena Viola.

**Violinista.**

Professor de Violino; e por extensão, uma notabilidade na execução d'este defficil instrumento.

**Violino.**

Este instrumento que em nossos dias chegou, com justo titulo, a ser chamado a alma das orquestras, foi, no X seculo, o favorito dos menestreis, e, então, tinha apenas tres cordas, afinadas em 5<sup>a</sup>. Muito se tem dito sobre a pretendida antiguidade deste instrumento; entretanto, parece que se deve á França a reforma das *Violas* em *Violinos*, pois que nas partituras italianas, de fins do seculo XXI<sup>12</sup>, se indica o *Violino* com a denominação de *Piccolo Violino ala franceze*. Elle que em principio so tinha tres cordas, mais adiante lhe poseram quatro e depois cinco; porem esta innovação não foi aceita, e fixaram o numero de cordas em quatro, assim permanecendo na sua maior perfeição, não

12 Como no documento original. Certamente se trataria de XIX.

podendo mudar nem alterar cousa alguma d'elle sem fazel-o perder uma parte de dua bondade. As quatro cordas de que consta o Violino devem afinar-se por 5<sup>as</sup> da fórmula seguinte, principiando pela mais grave: *Sol, Ré, Lá Mi*. Somente com estas quatro cordas se pode estender seu diapasão á mais de tres oitavas.

Logo que este instrumento tomou a superioridade sobre os demais de sua classe, e de todos de orchestra, se dedicaram alguns fabricantes a esmerar-se em sua construção. O Violino é actualmente o Rei dos instrumentos e o que representa o papel mais importante nas orquestras; eminentemente flexível, associa-se aos de toda especie, sem perder nada de sua superioridade; presta-se a todas as *nuances* de expressão; a todas ás formas de execução; a todos ás sortes de efeitos, por seus acentos enérgicos, ternos. Apaixonados, melancolicos etc. Seguindo, em tudo, a doutrina de M. Fétis, diremos que a execução dos instrumentos de arco se compõe de duas partes diferentes, a saber: o manejo dos dedos é a arte de sacar as entonações do instrumento, por meio da pressão sobre as cordas contra o braço do instrumento.

Esta pressão, que apoia mais ou menos as cordas, deve ser mui enérgica, para que produza sons puros; por que uma corda somente tem uma vibração sonora, quando está fixada com solidez nos pontos atacados. Há artistas, que á força de exercício, formam calos nos dedos; mas esta circunstancia, não destroe de modo algum a natureza do som. A afinação é tambem um dos pontos importantes, e não se o pode perder de vista, para tocar-se o *Violino*. Todos os instrumentos de arco não teem as mesmas dimensões, por quanto cada Fabricante uza de seu modo particular de construil-os, e d'ahi resulta a necessidade de estender mais ou menos os dedos, para encontrar-se as verdadeiras entonações. A distancia d'elles deve se achar na razão da longitude das cordas é proporcional ás suas dimensões.

Um ouvido fino adverte, desde logo, a falta de afinação; porem isto não é sufficiente, pois que, para tocar-se sempre afinado, se faz necessária certa destreza e largo exercício das entonações. Se é difficil tocar afinado, esta difficuldade augmenta ainda nos passos *bicordatos* e *tricordatos*. Alem da influencia necessaria dos dedos na afinação, o arco a exerce tambem no modo de ferir a corda, segundo

a maior ou menor pressão d'elle. A acção dos dedos da mão esquerda sobre as cordas somente influe na afinação; mas, para que os sons sejam mais ou menos doces ou fortes, mais ou menos duros ou brandos, tudo depende do resultado do manejo do arco. A experiencia tem provado que não se pode por em relação os movimentos do arco e dos dedos, senão modificando quanto possivel a acção do braço que dirige o arco, de modo que o *punho* obre livremente, e sem curvatura. Si se observam os movimentos de um Violinista habil, nada parece tão facil, como esta independência de acção; entretanto, para adquiril-a, se necessita de muitos annos de aturado estudo. E ainda não é tudo: o tirar e o enpunhar o arco dependem de uma infinidade de combinações, que tambem offerecem suas difficuldades. Muitas vezes se ligam muitos sons com um mesmo golpe de arco, e isto requer toda economia no acto de desdobrar o braço; em outras occasiões, todas as *notas* se fasem com um movimento rapido, e um numero de golpes, igual ao das *notas*, o que se consegue unindo os dedos da mão esquerda, com o braço que joga o arco.

Ha ainda outras combinações que offerecem series de sons ligados

e desligados, alternativamente; em fim, ha sucessões de notas que se tiram com um só movimento de arco, ferindo as cordas com rapidez, que é o que se chama *staccato*, o que exige uma habilidade particular. O Violino em principio só foi usado pelos menestreis, e mais tarde entrodusido na orchestra; mas os que tocavam tinham tão pouca habilidade, que Luli se queixava de não o poder instroduzir em suas composições nas *passagens* de effeito, por temer da falta de sua execução. O celebre Correlli, foi o primeiro que comprehendeo o partido que podia tirar deste instrumento. Este Violinista que viveo em dins do seculo XVII e principios XVIII creou uma infinidade de passos e combinações, tanto no manejo dos dedos, como no do arco, pelo que suas *sonatas* e *concertos* forram considerados, como modelos classicos em seu genero. De Cornelli até nossos dias se teem estendido os conhecimentos e a pratica deste maravilhoso instrumento, subresahindo-se muitos Professores em todas as Nações, cujo numero seria enfadonho enumerar, até chegar ao mui celebre Paganini, que venceo todas as difficuldades que este instrumento offerencia.

Este homem extraordinario, alem de uma organização nercosa e sensí-

vel, tinha uma flexibilidade prodigiosa na mão, a qual unida ao estudo obstinado, lhe proporcionou o poder executar os passos mais difíceis, como o tocar com a mão esquerda algumas *notas* ao mesmo tempo que tocava outras com o arco?! E ter-se há terminado já o desenvolvimento e a perfeição do Violino? Pensamos que não. Sahindo do ponto de partida, em que o deixou Paganini, se pode, entretanto, chegar a mais, como tem sucedido a semelhança dos viajores marítimos, que depois de chegdos a pontos conhecidos, se aventuram ainda a ir mais longe!

**Violista.**

O tocador de Viola.

**Violoncellino.**

Instrumento intermediário do Violoncello e da Viola ou Violeta, inventado por um engenheiro e fabricante de instrumentos, francez, M. de Gennes em 1898.

As cordas deste instrumento são afinadas oitava abaixo das do Violino, resultando ficarem os quatro instrumento – Violino, viola, Violoncellino e Violoncello – uniformemente distanciados entre si um intervalo de *quinta*, e as respectivas cordas ordenadas todas n'uma progressão de *quintas*.

**Violoncellista.**

Professor que toca Violoncello.

**Violoncello.**

Instrumento de cordas e arco, de figura igual a do Violino; porem de superior dimensão, originário, ao que parece, da *Viola de Gamba* dos Italianos. Deve-se sua invenção a P. Tardien de Tarrascon, no seculo XVII. Em principio teve cinco cordas que davam os sons de *Dó, Sol, Ré, Lá e Ré*, e depois suprimiram as mais aguda, ficando a entonação seguinte: *Dó, Sol, Ré, Lá*. A musica para *Violoncello* escreve-se com a clave de *Fa*, na 4ª linha, ou na de *Sol*, na 2ª. O som do Violoncello é sumamente agradável em mãos de um professor de mérito, posto que este instrumento seja susceptível de produzir grandes efeitos, tanto nos *solos*, como na orquestra; porem, para tocar-se bem, tem-se que atender regras particulares no manejo dos dedos, em rasão das distancias que há entre elles, para a afinação das entonações.

O professor que toca o Violoncello, na execução dos sons agudos, tem as vezes necessidade de soltar o braço deste instrumento, para apoiar sobre o *trasto* o dedo pollegar, cuja operação, si bem que seja rica em resultado, exige um estudo particular.

O *Violoncello* é o baixo essencial da orchestra, e pensamos que é o mais difficil dos instrumentos de cordas e arco, por sua posição e jogo de arco, verdadeiramente mais encommoda ue<sup>13</sup> a do Violino, pelo que raros são os bons Violoncellistas.

**Violone.**

Instrumento de grandes dimensões, que servia antigamente de Contrabaixo ás differentes espécies de Violas.

**Virginal.**

Antigo instrumento de cordas e teclado, favorito de Isabel, Rainha de Inglaterra.

Não podemos precisar bem a origem d'este instrumento, que existio, segundo alguns, em 1530.

**Virgulas.**

Assim chamavam antigamente, as linhas ou barras perpendiculares que atravessam a pauta ou pentagrama, para dividir os compassos. Syn. de *divisões*.

**Virgulas.**

Na Canto-chão ha *virgulas e meias virgulas*; aquellas, para fazer pausa ou tomar respiração; estas, para dividir as *notas* de espécies differentes.

**Virtuoso.**

Nome que se dá aos musicos de saliente merito, tanto no *canto* como na execução de algum instrumento. Esta denominação que dão os Italianos aos professores, quer diser – *habillidade ou excellencia*. Os Francezes chamam – *Virtuose*.

**Vivace.** (It).

*Vivaz*. Vocabulo que junto a qualquer palavra que indique movimento, quer dizer que sua execução tem de ser mais veloz. Assim, *Allegro vivace*, significa um movimento mais veloz que o *Allegro*, etc.

No mesmo sentido se toma a expressão, *con vivacità*. Apalavra *Vivissimo*, se toma como syn. de Prestissimo.

**Vivacemente.** (It).

Vivamente; o mesmo que *Vivace*.

**Vivacissimo.** (It).

Muito vivo.

**Vivacità.** (It).

Vivacidade; *con vivacità*, com vivacidade; com presteza.

**Vivamente.**

Syn. de Vivacemente.

**Vivente.**

Execução animada.

13 Assim no documento original.

**Vivo.**

Syn. de *Vivace*.

**Vocação musical.**

E' a tendência que se nos revela por um desejo irresistível dos conhecimentos musicaes. A *vocação musical*, esta preciosa faculdade que tão accentuadamente se manifesta em nosso meio, como o característico de uma boa organização musical de nossos conterraneos, não tem merecido a attenção e o interesse que disperta o estímulo em outros.

Si não fôra a nossa desidia, teríamos um nucleo musical de valor e superioridade reconhecida, capaz de rivalisar com tantos outros que há produsido o Estrangeiro; pois já alguém, n'um assomo de entusiasmo cognominara a nossa Alagôas de – “*Italia Brasileira!*” E' assim que muitas vezes se nos deparam alguns musicos cantores e instrumentistas, em sua maioria feitos a *vol d'oiseau*, ignorantes até dos rudimentares preceitos da arte, mas, que por uma evidente inclinação, compõem melodias originaes, a *granel*, e executam, em seus instrumentos favoritos, *trechos* em que não faltam a expressão, a graça e precisão nas entonações e accordes, revelando assim, n'uma naturalidade espantosa, todos os segredos do instrumento e da arte. O

que succede porem? Essa tendencia, essa inclinação musical irresistível, não é acompanhada, infelizmente, de um estudo methodico e racionado; e falecendo-lhes uma perfeita educação de espirito, deixam-se apenas conduzir, licenciados e sem arte, tão somente subordinados ás leis, que só a um ouvido não preparado pode agradar! (Somos constrangidos a dizel-o !) Habitados, cêdo, a um methodo exclusivamente creado para as occasiões de momento, difficilmente poderão sugeitar-se ás sevêras prescripções da arte, tão arduas, quanto inabordaveis lhes parece !... Quem o diria? E' nas classes menos favorecidas da sociedade, onde se manifesta mais frequentemente a vocação musical.e, desta affirmativa, nos dão innegavel testemunho, os chamados – *Capadocios menestreis*, tocadores de Cavaquinho e Violão, executando valsas, polkas, marchas, arias e outros generos de composições, com tanta graça, naturalidade e elegancia, que se nos faz afigurar, perfeitos conhecedores da arte! Infelizmente, porem, taes espiritos vejetam, não se lhes podendo despertar o sentimento e o estímulo pelo estudo da musica; porquanto todos os esforços e tentativas seriam inuteis, por faltar-lhes o indispensavel elemento – *principios rudimentares de instrucção...*

Na velha cidade de Alagôas, como em Penedo especialmente, estes *dilettantes*, formam quasi, que a totalidade da população e a tendencia para a musica se lhes manifesta pujante, nas intermitentes e agradaveis serenatas, que enchem de novidades harmonicas as bellissimas noites luaredas do estio. Alem destes vagabundos menestreis etc., estas duas cidades teení produsido musicos de merito reconhecido, muitos dos quaes, se cellebrisaram nas capitaes mais adiantadas do nosso Paiz. Per mais de uma vez,(e são frequentes os casos) temos assistido ao spectaculo commovedor de creanças, que revelam um talento musical precoce, mas, desgraçadamente, impossibilitados de receberem as sensações, que um de seus orgãos mais importantes, pode transmittil-as – a vista; Cégos de 4, 5, e 6 annos, e até verdadeiros aleijões, exibem nas ruas publicas a vocação e o talento artistico, despertando a curiosidade e a admiração geral. E que a natureza não nos mostra sua magestade nas formidandas florestas, que parecem encobrir com a Sua sombra verdejante a abobada do nosso cé encantador, e nem na fecundidade de nosso prodigioso solo: ella como que se nos revela forte, grande e poderosa, mostrando à humanidade que ao lado de

sua vegetação uberrima, de suas collossaes florestas seculares, de seus caudalosos rios, ha tambem a potencia do espirito, a força e a energia da intelligencia!...

**Vocal.**

Chama-se vocal a musica composta de vozes para *canto*, em opposição á que se chama *instrumental*, que é composta de instrumentos.

**Vocalejar.**

E' cantar uma lição de solfejo, por vogaes ou monosyllabos distinctos dos que se acham estabelecidos para nomear as notas da escala diatonica.

Este exercicio é absolutamente necessario para aprender a ajustar à letra aos sons, e um maestro de *canto* o tem de ensinar com perfeição, se quiser que, o discipulo venha a ser um cantor avantajado.

**Vocalisação.**

Especie de solfejo da arte vocal, que se executa com a vogal A. A phylologia, agora, mui a proposito, nos vae fornecer alguns ensinamentos sobre a faculdade da voz humana. O homem, diz S. Bonnet, tem da natureza animal a propriedade da *vocalisação*; e, com superioridade a todas as especies, tem a feliz conformação de um orgão admiravelmente disposto para a palavra, e que preenche as

funções de um instrumento musico de cordas e de sopro, cuja construcção sublime fará o desespero eterno dos factores, e que modula *cantos* tão superiores, com todas as melodias da musica artificial, na bocca dos Malibrans e dos Damoreau !

O homem tem em seus pulmões um sopro intelligente e sensivel; em seus labios, uma orla aberta, movel, extensivel, recontril, que emite o som, que o modifica, o abranda, o restringe, o ela e o extingue; em sua lingua, um martello brando, flexivel, ouduloso, que se retrahe, se estende, se move e se interpõe entre as valvulas, segundo convem reter ou expandir a voz; em seus dentes, um teclado firme, agudo, estridente; em seu paladar um tympano grave e sonóro: tem, finalmente, toques que correspondem a todas as vozes da natureza !

**Vocalisar.**

O mesmo que *Vocalejar*.

**Vocalisio.**

Trecho escripto para ser vocalisado.

**Voce.** (It).

Voz, *con la voce*, com a voz; *mezza voce*, meia voz.

**Vogaes prohibidas.**

São no solfejo italiano as vogaes *I, U*; e o mesmo se observa entre nós.

**Volante.** (It).

Execução florida, tocando ligeiramente os sons. Syn. de *Liggiero*.

**Volata.**

Passagem veloz e rapida por muitos sons, em distinctas elevações, que se faz sobre uma vogal ou sobre um monosyllabo.

Tambem se chama *Fermata*.

**Volatina.**

Pequena volata.

**Volta.** (It).

vez; *prima volta*, primeira vez: *secunda volta*, segunda vez.

**Voltas.**

Pequenos tubos volteados, que servem em muitos dos instrumentos de metal, para elevar ou baixar o gráu do diapasão preciso.

**Volti.** (It).

Volte; *volti subito*, volte prompto. Ordinariamente indica voltar a folha com presteza.

**Volubilitá.** (It).

Volubilidade, *con Volubilitá*, com volubilidade; um pouco voluvel: menos marcado.

**Volubilmente.** (It).

Voluvelmente; expressão incerta.

**Volume.**

Diz-se da massa dos sons, que produz uma voz, ou de um instrumento, sobre cada um dos gráus de seu diapasão.

Duas vozes iguaes formam um unisono; porem, aquella que melhor satisfaz o ouvido, e que mais longe conduz o som, é a que se diz ter maior *volume*.

Ordinariamente, as vozes nas notas medias tem mais *volume* do seu diapasão.

**Voz.**

E' o resultado de todos os sons que um homem pode sacar de seu órgão vocal: fallando, cantando, ou rindo, fórma o que se chama sua voz; e as qualidades desta voz dependem tambem das dos sons que emite.

Assim se deve applicar, primeiro á voz, aquillo que se diz em geral com relação ao som. Os phisicos distinguem no homem diferentes especies de vozes. A voz, tanto fallante, como cantante, vem inteiramente da glottis, tanto pelo que respeita ao som, como no que concerne ao tono; a ondulação, porem, vem inteiramente do vae e vem de todo o larynge; esta não faz parte da voz, porem affecta á totalidade d'ella. J. J. Rousseau é de opinião, que o character distinctivo

da voz do *canto* é formar sons apreciaveis, capazes de fazerem sentir – o *unisono*, e passarem de uns a outros por meio de intervallos harmonicos, e commensuraveis. Porem, seja qual for o mecanismo da voz, limitamos-nos a dizer que cada individuo tem o seo particular, que se destingue de outro, por alguma differença que lhe é propria, bem que hajam differenças communs á muitos, que, formando outras tantas especies de vozes, exigem que á cada uma se dê uma denominação particular. O character mais geral que distingue as vozes, não é o que resulta de seu timbre ou seu volume, mas do gráu que este volume occupa no systema geral dos sons.

Divide-se, pois, as vozes, geralmente, em duas classes: – *agudas* e *graves*, cuja differença, entre si, é quase de uma 8<sup>a</sup>; e d'ahí resulta que as vozes agudas cantam uma 8<sup>a</sup> mais alta que as graves; parecendo, entretanto, cantar em unisono. As vozes *graves* são, ordinariamente, as dos homens de certa idade; as *agudas* são próprias das mulheres, dos castrados e dos meninos. A voz dos homens cantando em *falsete*, assemelha-se á das mulheres. Apesar da prevenção que tiveram os italianos pela voz dos *eunucos*, é mister convir que não ha outra que possa com-

parar-se com a das mulheres, já por sua extensão e já pela belleza de seu timbre. A voz dos meninos tem pouca consistencia; a dos *eunucos* só brilha nas coras altas; e enquanto a de *falsete*, é preciso dizer-se, é o mais desagradavel de todos os timbres da voz humana. Todos estes diapasons, reunidos e postos em ordem, formam uma extensão geralde tres oitavas, pouco mais ou menos, divididas em quatro partes, das quaes o *Contralto*, o *Tenor* e o *Baixo* são vozes proprias dos homens; e a quarta chamada *Tiple* ou *Soprano* é propria das *agudas*.

A demasiada distancia das vozes entre si, obrigando-as á passarem alem de sua extensão, pode dar logar a subdivisões.

E' assim que se devidem os *baixos* em *baixos profundos*, *baixos* e *baritonos*; os *tenores* em *tenores superiores* e *concordantes*; e os *tiples* em 1ºs e 2ºs, porem em tudo isto nada ha de fixo, nem estabelecido em principios determinados.

Distinguem-se tambem as vozes por outras qualidades diferentes das de *graves* e *agudas*. Ha vozes *fortes*, cujos sons são ruidosos; vozes doces, cujos sons são aflautados e ternos; vozes *grandes*, ou de mui extensão; vozes bellas, que são as que produzem sons cheios, justos e

harmoniosos. Ha tambem vozes que são o contrario do que havemos dito, a saber: vozes duras e pesadas; vozes flexiveis e ligeiras, e outras cujos sons se acham distribuidos com desigualdade, por isso que umas cabem melhornos pontos altos, outras medios, e outras nos baixos; e vozes exactamente iguaes ou de um mesmo timbre em toda sua extensão. Ao compositor compete tirar partido de cada voz, segundo seu character e as vantagens que ella lhe pode proporcionar. As vozes dos meninos soffrem uma notavel alteração ao chegarem á puberdade, e succede que o trabalho do mestre para ensinal-os a cantar, e do discipulo para aprender se nullificam e, assim, n'aquella idade as suas vozes não merecem classificão. Não succede assim com as mulheres no estado nubil, por que somente podem ser affectadas de uma certa debilidade no timbre.

As mulheres gozam de toda a frescura de sua voz, desde os 18 até aos 30 annos, sempre que os dotes naturaes não se deterioreem com estudos mal dirigidos. As mulheres não possuem a voz mixta de *cabeça* ou *falsete*, e por isto não podem subir com tanta facilidade como os *tenores*. O homem tem na voz duas modificações, que alguns chamam – *regis-*

tros, a saber: – a voz de *peito* e a voz de *cabeça* ou *falsete*. A voz de *peito* é aquella que emite os sons em uma situação natural dos órgãos da voz, com pouco esforço e com a bocca aberta; a voz de *cabeça* ou *falsete* é aquella que se obtem, esforçando os mesmos órgãos, para produzir sons mais agudos.

As vozes, por suas qualidades, dividem-se do modo seguinte: – voz *vellada*, quando cançada, ou que tenha perdido seu lustre, sua inteireza, por effeito da idade ou por um largo e constante exercicio; voz *branca*, quando tem um timbre claro e argentino; voz *parda*, quando não tem claridade, vibração e sonoridade; voz *opaca*, quando pouco se differença da *parda*, em quanto ao character; e voz *pastosa*, quando se presta com facilidade a todas as inflexões de *gorgeios*, *trinos* e outros adornos.

**Voz.** (Extensão da)

A extensão regular de uma voz cultivada é de duas oitavas; muitos cantores ultrapassam estes limites, mas são poucos os que attingem a duas oitavas e meia.

Entretanto citam-se casos extremamente raros, de cantores que percorrem uma extensão de tres oitavas e mais. A voz do homem divide-se em

tres cathogorias: *baixo*, *baritono* e *tenor*; a primeira subdivide-se em *baixo profundo* e *baixo cantante*, segundo a facilidade e intensidade que tenha nas notas *graves* ou *agudas*; a voz de *tenor* subdivide-se tambem, pelas mesmas circunstancias, em *tenor grave* e *tenor ligeiro*. Entra n'esta ultima cathogoria a voz de *tenor* muito aguda que tem os habitantes decertos paizes, como os Tirolezes e outros; vozes que em francez se denominam – *haute-contre* e em italiano *contraltino*. A voz de mulher classifica-se de *contralto*, *meio soprano* e *soprano*; esta ultima subdivide-se em *soprano grave* e *soprano sfogato*, denominações que, em referencia ás cantoras de theatro, se substituem por *soprano dramatico* e *soprano ligeiro*.

As tres primeiras especies da voz feminina correspondem á oitava acima das equivalentes especies da voz masculina, pela seguinte ordem, a começar da voz mais grave:

Contralto, Baixo,	Meio soprano, Baritono.	Soprano, Tenor.
----------------------	----------------------------	--------------------

A extensão das vozes, comparadas com os sons de um Piano, é a seguinte:

A voz de tiple ou soprano, estende-se



A de 2º tiple, ou mezzo soprano, estende-se



A de contralto de mulher, estende-se



A de contralto de homem, estende-se



A de tenor, estende-se



Esta mesma voz, chamada de *peito*, estende-se



Ella, chamada de *cabeça*, estende-se



A voz de barítono, estende-se



A de Baixo estende-se



Os sons mais baixos são mais de-  
beis e obscuros, e os que excedem,  
demasiado forçados.

### Vóz angelica.

Jogo de Orgão que dá uma 8ª a cima  
do jogo chamado – *Voz humana*.

### Voz a solo.

Voz principal de um trecho de musica,  
executado por uma só pessoa.

Syn. de voz *principal*.

### Voz branca.

Chama-se assim a voz de *soprano* e  
*contralto*.

**Voz de peito.**

Amplitude de sons produzidos pela situação natural dos órgãos da voz, com o peito cheio, e a bocca aberta. Esta voz se destingue da voz de *cabeça* ou *falsete*, cujos sons são formados por um esforço d'aquelles mesmos órgãos.

**Voz de prata.**

Se diz da que é limpa, sonóra, argentina, etc.

**Voz de Stentor.**

Vóz excessivamente forte. Vid. *Stentor*.

**Voz humana.**

Chama-se assim a um jogo de Orgão, que imita a voz do homem, quando canta; e tambem na Italia, chamam assim ao Cor-inglez, como tambem ao Violino de concerto.

**Voz humana.**

Voz principal; parte de uma composição que n'ella exprime, mais particularmente, o seo character proprio; toda voz que, em um *pedaço*, se destingue de outras, por uma melodia especial.

**Voz principal.**

Aquella que é obrigada a solo, e á qual as outras servem somente de apoio, de expressão e de acompanhamento harmonico. Syn. de *Voz a solo*.

**Voz velada.**

Encoberta; sombria, etc.

**Vozes.**

Partes vocaes de uma peça de musica.

**Vozes.**

Tambem se diz assim dos sete signos da musica moderna: – *Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si*.

**Vozes intermediarias.**

São as que se acham entre a voz mais aguda e a mais grave, como nos córos, a voz de *contralto* e de *tenor*.

**Vozes exteriores.**

São as vozes principaes, mais altas e mais baixas, de uma composição, como, nos córos, o *soprano* e o *baixo*.

**V. P.**

Abreviatura da expressão italiana – *volti presto*.

**V. S.**

Abreviatura da expressão italiana – *volti subito*.

**Vuvú.**

Instrumento grosseiro e tosco, de percussão, feito de madeira, cylindrico, coberto de uma elle tendida em uma de suas extremidades. Este instrumento por meio de uma fricção exercida sobre a pelle, produz o som onomatopico, donde lhe veio o nome é empregado nos divertimentos de batuques dos negros boçaes em suas festanças.

# W

**Walmika.** ou **Walynka.**

Gaita de folle usada pelos camponeses da Russia.

**Walzer.** (All).

Valsa.

**Wiegenziede.**

Os Allemães dão este nome ao *canto* apropriado para embalar e adormecer crianças. Os Francezes chamam – *Berceuse*.

# X

**Xacara** ou **Chacara.**

Romance; signidilha que se canta á Viola, em som alegre. E' de origem Arabe.

**Xenofriga.**

Nome de um instrumento antiquissimo, semelhante ao *Clave*, inventado em fins do seculo antepassado.

**Xilarmonicon.**

Instrumento inventado ha alguns annos, mui parecido com o *Euphone*. Não nos é possível dar d'elle melhor noticia.

**Xilophone.**

Instrumento de percussão bastante singular, que os Tirolezes teem em grande estima; é composto d'uma serie de baquetas de madeira afinadas e dispostas sobre almofadas de palha.

O instrumentista uza d'elle por meio de pequenos martellos tambem de madeira.

Este instrumento já foi empregado n'uma dança *macábra* para grande orchestra, produzindo um som mui singular e de uma qualidade toda particular, segundo Frei Domingos.

# Z<sup>14</sup>

14 Assim como na edição de 1908. O autor manteve os verbetes que iniciam com a letra Y e Z juntos.

**Yo.**

Flauta com embocadura de apito, especie de Flagiolet usado na China e de origem mui remota.

**Yen-kin.**

Nome que os Chinezes dão á Guitarra e que entre elles, significa *kin da lua*.

**Za.**

No canto-chão emprega-se esta syllaba para indicar o *Sib*, conservando ao natural o – *Si*.

**Zabumba.**

Termo chulo popular. Syn. de *Bombo*.

O grande *Tambor*, obrigado das Bandas Marciaes.

Este instrumento de percussão tem a conveniencia de marcar os tempos do compasso, e produz mui bello effeito nas orchestras, para reforçar o seo volume em dadas occasiões.

A sua musica é ordinariamente notada com a clave de Fá.

**Zampona** ou **Zampogna.**

Instrumento russo e campestre, antigamente usado entre a gente do campo.

Compunha-se de uma reunião de tubos, que se tocavam, á semelhança de Gaita.

**Zapatiado.**

Dança hespanhola; que se executa n'uma aria, a 3/8, e apresenta alguma analogia com a *sorreteira*.

**Zarzuella.**

E' uma peça dramatica, cuja composição altera o *canto* com a declamação, assim como as *tonadillas*.

As *zarzuellas* ficaram estacionadas, por muitos annos, e até chegaram á desaparecer inteiramente, até que, em fins do seculo XVII, se introduzio na Hespanha a opera italiana. Não obstante, voltaram as *zarzuellas* a reproduzir-se em nossos dias, e se cantam em nossos theatros com gerai applauso. Verdade é que os compositores d'ellas lhes teem dado umas formas mais pronunciadas e um certo sabor de opera italiana, posto que com pouco desenvolvimento. O publico, não obstante, as applaude e ouve com satisfação.

**Zarzuelleiro.**

O compositor de *zarzuellas*.

**Zêlo.**

Indica um estylo zelozo, calorozo, etc.

**Zelozo.**

O mesmo que o precedente.

**Zelantemente.** (It).

Zelosamente.

**Zeppo.** (It).  
Cheio; execução toda cheia.

**Zeró.**  
Um zeró, posto em cima de uma *nota*, em uma parte de instrumento de cordas e braço, como o Violino, Violela, Violoncello, Guitarra, Bandolim, etc indica que esta *nota* deve ser tocada, livre da pressão do dedo, isto é, *solta*.

**Zither.**  
Especie de cithara pequena de invenção allemã.

**Zoar.**  
Dar som forte. Syn. do *soar*.

**Zolfa.** (It).  
A disposição das notas na pauta ou pentagramma.

**Zoppo.** (It).  
Contraponto syncopado.

**Zonzon** ou **Zumzum.**  
Chama-se assim o som onomatopico do ruido dos instrumentos de cordas.

**Zorico.**  
Canto popular das provincias portuguezas; tem a singularidade de ser accentuado com um rythmo especial que se representa pelo compasso  $5/8$ , chamado, por isso, compasso *zorzico*, o qual se divide em dois tempos desiguaes, sendo um subdi-

vidido em tres partes (tres colcheias), e outro em duas, (duas colcheias).

**Zufolare.** (It).  
Gaitear.

**Zufolino.** (It).  
Gaitinha.

**Zufolo.** (It).  
Gaita.

**Zunido.**  
Syn. de som agudo.

**Zunir.**  
Produzir zunido, causar som agudo e forte; soar aguda e fortemente.

**Zurla.** (It).  
Alegria; *con zurla*, com alegria.

**Zurna.**  
Instrumento proprio dos Turcos, que, pela sua forma e qualidade de sons, muito se parece com o Oboé.

## OBRAS THEORICAS E ELEMENTARES EM PORTUGUEZ

A'vendana Livraria Cruz  
Coutinho Rua S. José, 74-76

F. Bazin – Curso de Harmonia Theorica e Pratica traducção de Julio Neuparth, broc.	30\$000
F. A.Gevaert – Grande tratado de instrumentação, traducção de Julio Neuparth. (Esta obra se publica em fasciculos). Cada fasciculo	3\$000
Bernardt Wagner – Guia pratica para o estudo autodidactico de Harmonia Moderna	6\$000
G. Kuhn – Theoria da Musica comprehendendo os principios desta arte, desde os primeiros elementos até a analyse de Melodia, traduccão de João Alves Pinto	4\$000
D. Nicolau Cattaneo – Grammatica da musica ou elementos theoricos desta bella arte, compilados por D.Nicolau Cattaneo, com um artigo sobre a maneira de estudar a musica, traduzido para o idioma portuguez por Manoel Joaquim dos Santos	4\$000
Bonifacio Asioli – Elementos de Musica, adoptados no Real Conservatorio de Milão	1\$000
Bonifacio Asioli – Rudimentos de Musica, adoptados no Real Conservatorio de Milão, traduzidos da ultima edição original e augmentados com a intercalação dos exemplos no texto, para maior commodidade dos mestres e discipulos, por Tristão P. dos Santo	1\$000
Francisco Manoel – Compendio de Musica. » » » principios elementares de musica	3\$000
Padre Moura – Tratado de Harmonia ao alcance de todos	8\$000
Raphael C. Machado – A B C Musical, contendo os principios de musica pratica, ou elementos da escripturação musical.	1\$000
A. Savard – Primeiras Noções de musica, extrahidas dos principios de traducção e adaptação por Fontes Junior	2\$000
G. Dusseiuil – Tratado elementar de afinação de pianos, traduzido para o portuguez por João Alves Pinto	2\$000
R. Ferreira de Carvalho – Exercices pour piano	7\$000

[www.pimentacultural.com](http://www.pimentacultural.com)

# DICIONÁRIO MUSICAL ( 1 9 0 4 )

3ª edição com prefácio  
de Ricardo Cravo Albin